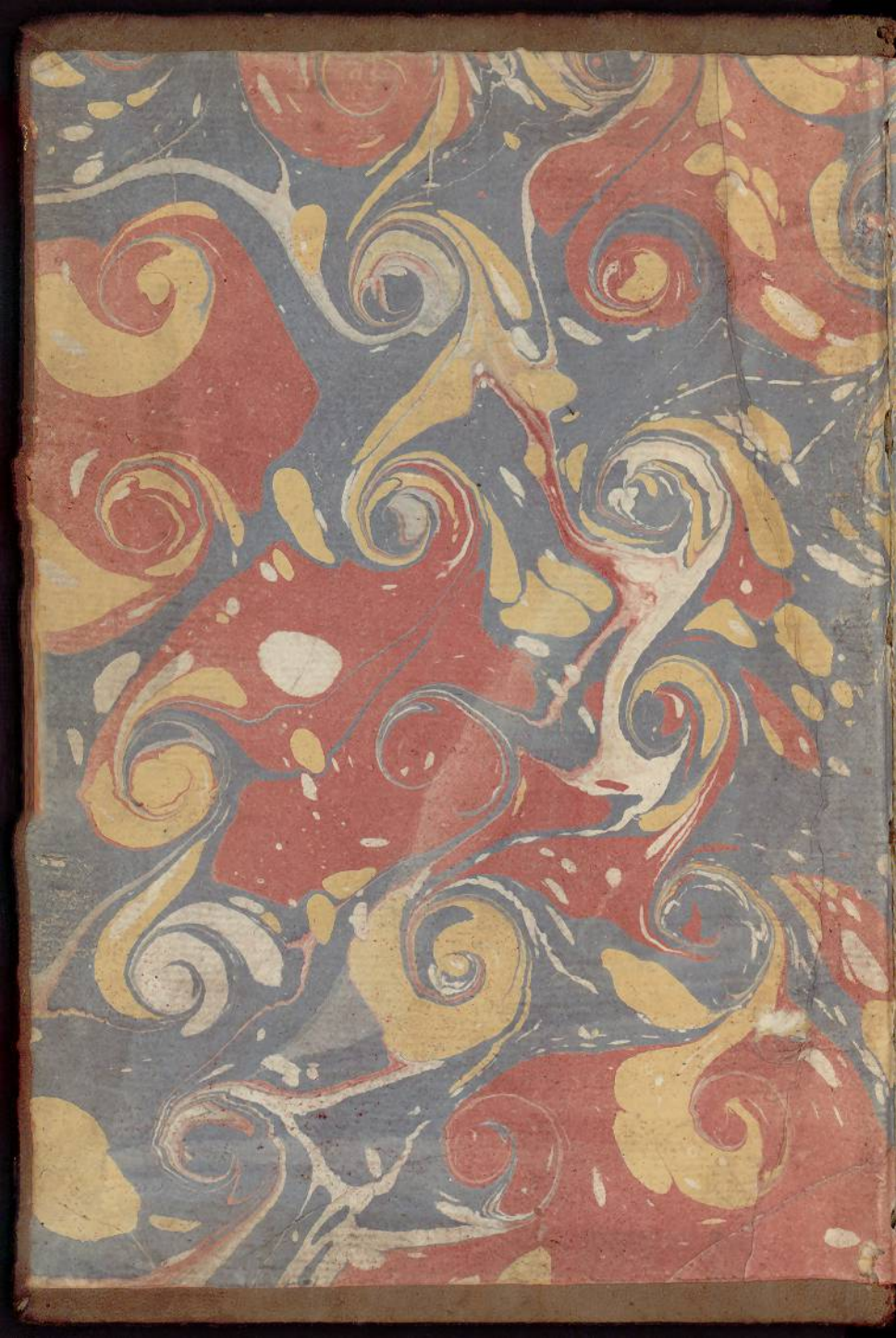
ANDRADII
SERMONES
TOM. II

464
PAY





N. 5.

Res Cap B 464 PAY 2

IESVS.

SERMOẼS DO DOVTOR DIOGO DE PAYVA D'ANDRADE.

SEGVNDA PARTE.

Contem os Sermoẽs das festas de N. Senhora, & dos Santos postos polla ordem dos meses.

Recopilados dos proprios originais por F. Manoel da Conceição seu sobrinho, Religioso da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho.



Bibliotheque Capucins Toulouse

Com licença da Santa Inquisição.

EM LISBOA.

Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno 1604.

A custa de Simão de Carualho, mercador de liuros.
Com priuilegio Real.

IESVS.

SERMOENS DO DOVTOR DIOGO DE PAYVA D'ANDRADE.

SEGVNDA PARTE.

Contem os Sermoens das Festas de N. Senhora, & dos Santos pelos Pollpitos desta Corte.

Approvados, & approvados com Privilegio por Parte
da Conceição Tem inibido, Regimento da
Ordem dos Eremitas de S. Agostinho.

Bibliotheque Cleuenia Toulouse



Com licença da Santa Inquisição.

EM LISBOA.

Impresso por Pedro Craesbeeck. Anno 1604.

A custa de Simão de Carualho, mercador de liuros.
Com privilegio Real.

APPROVAC, AM.

VI por mandado dos Senhores do Conselho esta segunda parte dos Sermoẽs do Doutor Diogo de Payua d'Andrade, que contem os Sermoẽs dos Santos. Não tem cousa algũa contra a nossa santa fé, & bõs costumes, antes doutrina sam & de muyta edificação, que será de muyto proueito pera aquelles que se quiserem aproueitar della, por onde he digna de se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 27. de Março do 604.

Fr. Manoel Coelho.

LICENC, A.

VIsta a informaçam, podese imprimir esta segunda parte dos Sermoẽs do Doutor Diogo de Payua: & depois dimpressa torne a este conselho, pera se conferir com o original, & dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 27. de Março, de 604.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Veiga.*

VIsta a informaçam offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, podese imprimir este liuro. 27. de Abril. 1604.

Simão Borges.

APPROVAÇAM.

VI por mandado dos Senhores do Conselho esta segunda parte dos Sermoẽs do Doutor Diogo de Payua d'Andrade, que contem os Sermoẽs dos Santos. Não tem cousa algũa contra a nossa santa fé, & bõs costumes, antes doutrina sam & de muyta edificação, que será de muyto proueito pera aquelles que se quiserem aproueitar della, por onde he digna de se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 27. de Março do 604.

Fr. Manoel Coelho.

LICENÇA.

VIsta a informaçam, podese imprimir esta segunda parte dos Sermoẽs do Doutor Diogo de Payua: & depois dimpressa torne a este conselho, pera se conferir com o original, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 27. de Março, de 604.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Veiga.*

VIsta a informaçam offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, podese imprimir este liuro. 27. de Abril. 1604.

Simão Borges.

PROLOGO NECESSARIO AQVEM ler esta obra.

NO Prologo da primeira parte destes Sermoẽs do senhor Diogo de Payua d'Andrade, meu tio, me penhorei a outras duas partes, de que esta he hũa, que trata das festas dos Santos. Mas não tem sermoẽs de todas as festas, que nos sermonarios de ordinario se costumão pòr: porque o senhor Diogo de Payua meu tio, que Deos tem, não compos sermonarios, nem teue nunca intento de imprimir suas pregaçoẽs. Mas eu pollas rezoẽs que na primeira parte apontei, procurei ajuntar os proprios originais, assi como estauaõ nos seus borroẽs da primeira mão, & que elle fazia so pera memoria. E conforme a elles fiz esta impressaõ. E como elle não tinha obriga-

çaõ precisa de pregar, não pregaua mais q̃ aquelles sermoẽs, que os Principes lhe encomendauão, ou pessoas particulares lhe pedião, q̃ elle aceitaua quando podia cõ muita facilidade. Do que vẽ não auer pregaçoẽs de todas as festas, ainda q̃ aja de muitas, & d'algũas quatro & cinco, como se verá no Indez. Nestas pregaçoẽs, assi como nas da primeira parte não acrecẽtei de meu cousa algũa, nẽ quis acabar as q̃ estão imperfeitas: porq̃ pretẽdi mostrar a verdade das q̃ saõ suas, & q̃ se ajão por falsificadas as q̃ cõ estas não cõcordaõ. O intento, que o Autor segue de ordinario nestas pregaçoẽs dos Sãtos, he procurar mais mouer os ouuintes as virtudes & perfeição Christã, por õde foraõ Sãtos, q̃ não tratar muito de seus louuores & milagres. O q̃ se causar menos apetite a algũs pera o cõprarẽ, sera por vẽtura pera outros de maior proueito espiritual, que he o que se pretẽde. As pregaçoẽs ordenei polla ordẽ dos meses, começando em Dezẽbro, que he o principio

do

do anno Ecclesiastico: & em cada hũa se apõta no Index o dia do mez, em que se celebra. E posto q̃ a 1. parte naõ foy tã festejada de muitos, como por vẽtura eraõ os papeis q̃ andauaõ de maõ, & naõ faltaraõ algũs, aque pareceo o estilo das pregaçoẽs do Senhor Diogo de Payua, meu tio, ser ja pouco costumado, & que agora se prega cõ mais sutileza & engenho: cõ tudo naõ quis deixar de cõprir o que prometi, & ajũtei esta segũda parte, & ajũtarei a terceira, cõ o fauor de Deos. Porque segũdo o mũdo se varia, & ẽ breue tẽpo da tantas voltas, pode vir depressa outro, no qual sejaõ estas pregaçoẽs tã estimadas, como eraõ no em que elle as pregaua, & o foraõ muitos annos depois. E posto que agora se preguẽ cousas que dizẽ ser mais sobidas & engenhosas, como diga S. Paulo que os pregadores do Euangelho tẽ obrigaçaõ de se accomodar naõ so aos sabios & letrados, mas tambẽ aos que o naõ saõ: se estas pregaçoẽs naõ seruirẽ aos grandes pregadores

deste tẽpo, que pregaõ essas cousas tã leuantadas, seruiraõ pera os que se contẽtaõ cõ menos: & seruiraõ pera o outro pouo Christaõ, que terà aquy na sua propria lingoa Portugueſa pregaçoẽs das festas da Virgẽ N. Senhora, & dos Sãtos, que poderaõ muy seguramẽte ler ẽ suas casas, & a suas familias quãdo ou naõ ou uirẽ ou não entenderẽ essas pregaçoẽs mais doutas & leuantadas. Podẽ tambẽ seruir aos Padres Curas das igrejas, onde de ordinario não ha pregaçoẽs, & que naõ saõ letrados, pera terẽ nas mesmas festas com que doutrinar o pouo. Queira o Senhor que todos os que temos este officio de pregar, pretẽdamos com mòr cuydado o bem das almas, & encaminhar os ignorantes no caminho da saluaçaõ, que satisfazer à curioſidade dos que se tem por sabios, & querem noũidades mais pera entreter o entendimento, que pera melhorar a vontade.

INDEX

INDEX DOS SERMOẼS DESTA SEGVNDA PARTE QVE TRATA DAS FESTAS DOS SANTOS POLLA ORDEM dos Meſes.

DEZEMBRO.

Da Conceição de N. Senhora. a 8.

Sermão 1. pag. 1

Serm. 2. p. 11

De S. Thome Apoſtolo a 21.

Serm. 1 p. 30

Serm. 2 pag. 38

IANEIRO.

De S. Sebaſtiaõ a 20.

Sermão. pag. 57

De S. Ioaõ Griſoſtomo. a 27.

Serm. pag. 67

FEVEREIRO.

Da Purificação de N. Senhora. a 2.

Serm. 1. pag. 87

Serm. 2 pag 96

Serm. 3

Serm.3. pag.96

De S.Bras a 3.

Serm. pag.77

De S.Mattias Apostolo a 24.

Serm. pag.112

MARÇO.

De S.Thomas de Aquino a 7.

Serm 1 pag.137
Serm.2 pag.127

De S.Gregorio Papa a 12.

Serm. pag.137

De S.Ioſe a 10.

Serm. pag.143

De S.Bento a 21.

Serm.1. pag.154
Serm.2. pag.164
Serm.3. pag.170

Da Annunciaçaõ a 25.

Serm.1. pag.177
Serm.2. pag.186
Serm.3. pag.195
Serm.4. pag.208
Serm.5. pag.217

ABRIL.

De N.Senhora dos prazeres a 8

Serm

Serm. pag.225

MAYO.

Da Inuenção da Cruz a 3.

Serm.1. pag.231
Serm.2. pag.238

De S. Caterina de Sena.

Serm. pag.248

De S. Monica a 4.

Serm. pag.258

IVNHO.

De S. Antonio de Padua a 13.

Serm. pag.264

De S. Ioaõ Bautista a 25.

Serm.1. pag.274
Serm.2 pag.282

De S. Pedro & S. Paulo a 29.

Serm. pag.289

IVLHO.

Da Visitação de N. Senhora. a 2.

Serm.1. pag.298
Serm.2. pag.305

Da oitaua dos Apostolos a 6.

Serm. pag.314

De Santa Maria Magdalena a 22.

Serm.1 pag.322
Serm.2 pag.332

De S.Tiago maior a 25.

Serm. pag.339

AGOSTO.

Dia de N.Senhora das Neues a 5.

Serm. pag.349

De S.Lourenço a 10.

Serm. pag.357

Da Assunção de N.Senhora a 15.

Serm. pag.365

De S.Mamede Martyr a 17.

Serm. pag 367

De N.Padre S.Agostinho a 28.

Serm.1. pag.383
Serm.2. pag.390

SETEMBRO.

Da Natiuidade de N.Senhora a 8.

Serm.1. pag.399
Serm.2. pag.409
Serm.3. pag.416
Serm.4. pag.426
Serm.5. pag.436

De S.Hieronymo a 30.

Serm.1. pag.447

Serm.

Serm.2. pag.453

OVTVBRO.

Dos Santos Martires Verissimo & suas irmãs a 1.
Serm. pag.460

De S. Francisco a 4.

Serm.1. pag.465
Serm.2. pag.478
Serm.3. pag.486
Serm.4. pag.495
Serm.5. pag.505

Das onze mil Virgẽs a 21.

Serm. pag.514

De Santa Auta hũa das Virgẽs.

Serm. pag.522

Dos Apostolos S. Simão & S. Iudas a 28.

Serm. pag.526

NOVEMBRO.

De todos os Santos.

Serm.1. pag.539
Serm.2. pag.548
Serm.3. pag.558
Serm.4. pag.568
Serm.5. pag.576

INDEX

INDEX LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ, qui in hoc hoc volumine continentur, & hic fideliter reci tantur.

GENESIS.

cap. 1. VIdit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona. fol. 15.
3. Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi. 567.
3. In sudore vultus tui vesceris pane tuo. 167.
3. Super pectus tuum gradieris. &c. 132.
3. Eritis sicut dij. 197. & 338
4. Nonne si bene egeris, recipies? 386.
6. Videns, quia multa malitia hominum esset in terra. &c. 99.
6. Non permanebit spiritus meus in æternum in homine, quia caro est. 377.
17. Masculus, cuius præputij caro circuncisa non fuerit. &c. 21.
17. Circuncidetur ex vobis omne masculum. &c. 350.
19. Cogebant eum angeli dicentes, surge. &c. 88.
19. Ne stes in omni circa regione, sed in monte saluum te fac. 568.
20. Ecce mille argenteos dedi fratri tuo. &c. 338.

EXODVS.

cap. 1. AFfligebant illudentes eis. 54.
3. Ego Jum, qui sum. 292.
3. Deus Abraham, Deus Isaac. &c. 390.

4. Ex

4. *Ex quo locutus es ad seruum tuum tardioris, & impeditioris linguæ sum.* 273.
7. *Ecce constitui te Deum Pharaonis.&c.* 416.
9. *Ideo posui te, vt ostenderem in te fortitudinem meam.* 78. & 222.
10. *Ego indurani cor Pharaonis,& seruorum eius,&c.* 550.
13. *Non duxit eos Dominus per viam terræ Philistij &c.* 4.
13. *Separabis mihi omne,quod aperit vuluam.* 97.
13. *Sanctum Domino vocabitur.* 107.
13. *Et erit quasi signum in manu tua, & quasi monimentum ante oculos tuos. &c.* 350. & 540.
14. *Glorificatus est Deus in Pharaone. &c.* 452.
16. *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea,an non?* 65.
19. *Ipsi vidistis,quæ fecerim Aegyptijs.&c.* 549.
20. *Quod si leuaueris cultrum tuum super eo,polluetur.* 540.
22. *Ante solis occasum; quia si clamauerit ad me, exaudiã eum, quia misericors sum.* 564.
28. *Sanctum Domino.* 459. & 465.
30. *Vt sit monimentum coram Domino.&c.* 479.
31. *Dele me de libro tuo.&c.* 114.
32. *Hodie consecrastis manus vestras Domino. &c.* 399.
33. *Ostende mihi gloriam tuam.* 186. & 389.
33. *Protegam dextera mea.* 294.

NVMERI.

11. *Quid æmularis pro me?* 52.
11. *Nunquid ego concepi omnem multitudinem hanc. &c.*
12. *Erat Moises vir mitissimus super omnes homines.&c.* 505.
23. *Non est Deus,vt homo.&c.* 186.

LEVITICVS.

20. *Sanctificamini,& estote sancti.* 572.

26. *Attamẽ cum essent in terra hostili, nõ penitus abieci eos, &c.* 225.

DEVTER.

2. *VT auferas malum de Israel.* 152
4. *Hæc est vera sapientia, & intellectus corã populis.* 210
7. *Non inibis cum eis fœdus neque misereberis earum.* 61
8. *Vestimentum tuum, quo operiebaris, nequaquam vetustate defecit, &c.* 402
8. *Afflixit eos penuria.* 406
12. *Non facietis ibi, quæ nos hic facimus hodie, &c.* 2. & 344. & 403
16. *Benedicetque tibi Dominus Deus tuus in cunctis frugibus tuis, &c.* 58
30. *Iuxta te est sermo valde, in ore tuo, & in corde tuo, vt facias illum.* 569
31. *Generatio prauа, atque peruersa hoccine reddis Domino, &c.* 541.

IOSVE.

1. *NOn recedat volumen legis huius ab ore tuo, &c.* 374
7. *Mi Domine Deus quid dicam videns Israel terga vertentem?* 42

IVDICVM.

4. *DE comedenti exiuit cibus, & de forti egressa est dulcedo,* 223
5. *De cælo dimicatum est contra eos, &c.* 536
18. *Deos meos, quos mihi feci, abstulistis, &c.* 538

REGVM.

1.r.1. ET erat peccatum puerorum grande nimis, &c. 280.
1.r.12. Vt contendam aduersum vos de omnibus misericordijs, &c. 336.
1.r.26. Qui eiecerunt me hodie, vt non habitem in hæreditate Domini, &c. 132.
2.r.6. Benedixit Dominus Obededon, & omnem domum eius. 144.
2.r.7. Ista est lex Adam Domine Deus. &c. 90.
3.r.3. Ego autem sum puer paruulus, & ignorans egressum, & introitum meum. &c. 512.
3.r.18. Vsquequo in duas partes claudicatis. &c. 561.

PARALIPOM.

2.Paral.6. VT sciant omnes populi terræ nomẽ tuum. &c. 437.
2.Paral.13. Nunquid ignoratis, quod Dominus Deus Israel dedit regnum Dauid super Israel in sempiternum. &c. 68.

TOBIAS.

4. ELeemosina ab omni peccato, & morte liberat. & cæt. 312.

IOB.

2. NVnquid considerasti seruum meum Iob. &c. 537.
9. Si veneri it ad me non videbo eum. &c. 215. & 303.

PSALMI.

4. VT quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium? 509.
4. Multi dicunt quis ostendet nobis bona? 26.
5. Et gloriabuntur omnes, qui diligunt nomen tuum, quoniam tu benedices iusto. &c. 32.
5. Non habitat iuxta te malignus. &c. 368.

6. Quo-

6. *Turbatus est à furore oculus meus.&c.* 315.
6. *Quoniam non est in morte, qui memor sit tui.* 494.
8. *Domine Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in vniuersa terra.* 447.
8. *Ex ore infantium, & lactentium perfeciſti laudem propter inimicos tuos.* 510.
8. *Quid est homo, quod memor es eius.&c.* 113.& 193. 206.218.
14. *Domine quis habitabit in tabernaculo tuo?* 542.
15. *Sanctis, qui in terra sunt eius.* 265.
15. *Benedicam Dominum qui tribuit mihi intellectum.* 132.
16. *Propter verba labiorum tuorum ego custodiui vias duras.* 154 & 166.& 173.
16 *Domine à paucis de terra diuide eos.* 401.
18. *Cæli enarrant gloriam Dei.&c.* 447.
18. *Lex Domini immaculata conuertens animas.* 113.& 179.
24. *Diriget mansuetos in iudicio.&c.* 504.
26. *Vnam petij à Domino, hanc requiram, vt inhabitem in domo Domini.&c.* 501.
26. *Quoniam abscondit me in tabernaculo suo.* 501.
26. *Tibi dixit cor meum exquisiuit te facies mea.* 290.
26. *Expecta Dominum viriliter age, & confortetur cor tuum.* 303.
29. *Quæ vtilitas in sanguine meo dum descendo in corruptionem?* 494.
33. *Accedite ad eum, & illuminamini, & facies vestræ non confundentur.* 475.
33. *Gustate, & videte, quoniam suauis est Dominus.* 499.
36. *Mansueti hæreditabunt terram.&c.* 504.
36. *Tota die miseretur, & commodat.&c.* 563.
37. *Quoniam ego in flagella paratus sum.&c.* 325.
39. *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas.* 552.

39. *Sacrificium,& oblationem noluisti, aures autem perfecisti mihi.* 109.& 542.
40. *Beatus vir,qui intelligit super egenum,& pauperem.* 313.
41. *Sitiuit anima mea ad Deum fortem viuum.* 227.
41. *Ad meipsum anima mea turbata est, &c.* 230.
44. *Speciosus forma præ filijs hominum.&c.* 410.
44. *Mirra,& gutta,& casia à vestimentis tuis.&c.* 205.
45. *Vacate,& videte,quoniam ego sum Deus.* 423.
47. *Quoniam ecce Reges terræ congregati sunt,& conuenerunt in vnum.* 298.
49. *A solis ortu vsque ad occasum ex Sion species decoris eius.* 427.
49. *Inuoca me in die tribulationis,& eruam te.* 531.
50. *Ecce in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* 106.
50. *Ecce enim veritatem dilexisti.&c.* 107.
50. *Auditui meo dabis gaudium & lætitiam.&c.* 324.
50. *Cor mundum crea in me Deus.&c.* 257.
50. *Redde mihi lætitiam salutaris tui.&c.* 201.
50. *Docebo iniquos vias tuas,& impij ad te conuertentur.* 333.
50. *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion.* 335.
52. *Quoniam Deus dissipauit ossa eorum, qui hominibus placent.* 52.
54. *Quis dabit mihi pennas sicut columbæ, & volabo, & requiescam?* 319.
54. *Iacta super Dominum curam tuam, & ipse te enutriet.* 290.
58. *Fortitudinem meam ad te custodiam.* 418.
67. *Sicut deficit fumus deficiant.&c.* 83.
67. *Mirabilis Deus in sanctis suis.&c.* 123.& 143.
68. *Deus tu scis insipientiam meam.&c.* 100.
68. *Deleantur de libro viuentium.* 114.

71. *Deus iudicium tuum regi da, & iustitiam tuam filio Regis.* 298.
71. *Coram illo procident Aethiopes. &c.*
72. *Vt iumentum factus sum apud te. &c.* 488.
72. *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terrã?* 557.
73. *Respice in testamentum tuum, quia repleti sunt, &c.* 223.
77. *Pauit eos in innocentia cordis sui. &c.* 533.
78. *Deus venerunt gentes in hæreditatem tuam.* 444.
79. *Cibabit nos pane lachrymarum.* 582.
83. *Etenim benedictionem dabit legislator, &c.* 138.
84. *Ostende nobis Domine misericordiam tuam, & salutare tuũ da nobis.* 354.
84. *Veritas de terra orta est, & iustitia de cælo prospexit.* 336.
87. *Nunquid mortuis facies mirabilia.* 494.
90. *Scuto circundabit te veritas eius, non timebis à timore nocturno.* 371. & 432.
93. *Deus vltionum Dominus. &c.* 582.
95. *Nunquid adhæret tibi sedes iniquitatis, &c.* 172.
96. *Lux orta est iusto, & rectis corde lætitia.* 386. & 431.
109. *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis.* 434.
109. *Donec ponam inimicos tuos scabellum pedũ tuorum.* 327.
109. *Iurauit Dominus, & non pœnitebit eum. &c.* 233.
112. *Quis sicut Dominus Deus noster. &c.* 513.
114. *Conuertere anima mea in requiem tuam. &c.* 560.
118. *Confiteor tibi in directione cordis. &c.* 12. & 72.
Ibid. Pax multa diligentibus legem tuam. &c. 26.
Ibid. Quam dulcia faucibus meis eloquia tua. 59.
Ibid. Viam mandatorum tuorum cucurri. &c. 93.
Ibid. Confige timore tuo carnes meas. &c. 103.
Ibid. Lætabor ego super eloquia tua. &c. 165.
Ibid. Nisi quod lex tua meditatio mea est. 185.
Ibid. Beati, qui scruptantur testimonia eius. 197. & 214.

Ibid. Memor esto verbi tui seruo tuo. 205.
Ibid. Leuaui manus meas ad mandata tua, quæ dilexi. &c. 236. & 343.
Ibid. Et ambulabam in latitudine quia mandata tua exquisiui. 462.
Ibid. Hæreditate acquisiui testimonia tua in æternum. &c. 526.
Ibid. Lucerna pedibus meis verbum tuum. &c. 209.
125. *In conuertendo Dominus captiuitatem Sion, facti sumus sicut consolati.* 277.
126. *Nisi Dominus ædificauerit domum inuanum laborauerunt, qui ædificant eam.* 148.
131. *Memento Domine Dauid, & omnis mansuetudinis eius.* 369.
131. *Introibimus in tabernaculum eius. &c.* 241.
138. *Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui Deus.* 232.
144. *Memoriam abundantiæ suauitatis tuæ eructabūt. &c.* 197.
144. *Oculi omnium in te sperant Domine. &c.* 78.

PARABOLÆ.

8. *Delitiæ meæ esse cum filijs hominum. &c.* 180.
16. *In hilaritate vultus regis, vita, & clementia eius. &c.* 162.
18. *Iustus prior est accusator sui.* 152.
22. *Arma, & gladius in via superbi. &c.* 521.
27. *Ne glorieris in crastinum. &c.* 323.
28. *Beatus homo, qui semper est pauidus.* 104.

CANTICA.

2. *En dilectus meus loquitur mihi. &c.* 507.
3. *Egredimini, & videte filiæ Sīō Regē Salomonē. &c.* 242.

SAPIENT.

1. *Spiritus Sanctus aufert se à cogitationibus, quæ sunt sine intellectu.* 214.
5. *Condemnat iustus mortuus viuos impios.* 120. & 133.
6. *Rex sapiens populi stabilimentum erit.* 175.

7. *Propter hoc optani, & datus est mihi sensus.* 24.
7 *Ego sapientia habito in consilio. &c.* 214.
8. *Sciui quoniam aliter non possim esse continens. &c.* 523.

ECCLESIASTICVS.

10. *Gloria diuitū honoratorū & pauperū timor Dei est.* 211
24 *Qui edunt me adhuc esurient. &c.* 420.
24. *Ego quasi Terebinthus extendi ramos meos &c.* 440.

ISAIAS.

2. *Erit in nouissimis diebus mons domus Domini &c.* 219.
2. *De Sion exibit lex. &c.* 427.
3. *Dicite iusto, quoniam bene.* 577.
4. *Et creabit Dominus super omnem locū montis Sion. &c.* 310.
9. *Iugum oneris eius, & virgam humeri eius. &c.* 466.
16. *Emitte agnum Domine dominatorem terræ.* 127.
26. *Semita iusti recta est. &c.* 308.
28. *Ecce ego mittam in fundamentis Sion &c. vsque qui crediderit, non festinet.* 37.
28. *Alienum opus eius, vt operetur opus suum. &c.* 116.
28. *In loquela enim labij, & lingua altera loquetur ad populū. &c.* 536.
32. *Et erit opus iustitiæ pax. &c.* 427.
42. *Non contendet, neque clamabit. &c.* 28.
53. *Si posuerit pro peccato animam suam, videbit semen longæuum. &c.* 171.
53. *Et dabit impios pro sepultura. &c.* 173.
53. *Dolores nostros ipse portabit. &c.* 561.
55. *Quomodo descendet imber, & nix de cælo. &c.* 70.
55. *Sicut exaltantur cæli à terra. &c.* 488.
61. *Vt mederer contritis corde. &c.* 104.
66. *Ad quem autem respiciam, nisi ad pauperculum.* 492.

IEREMIAS.

2. Onager assuetus in solitudine, &c. 570.
7. Templum Domini, templum Domini. 28.
7. Holocaustomata vestra addite victimis vestris. &c. 396.
7. Nunquid ergo spolūca latronū facta est domus ista. &c. 562.
31. Dabo legem meam in visceribus eorum. &c. 403.
Thren. 4. Dispersi sunt lapides sanctuarij in capite omnium platearum. 135.
Thren. 4. Spiritus oris nostri Christus Dominus. 217.

EZECHIEL.

3. Linguam tuam adhærere faciam palato tuo. &c. 128.
7. Conturbatio super conturbationem veniet. 70.
13. Væ illis, qui subijciunt pulvillos sub omni cubitu manus. &c. 74. & 249.
16. Radix tua, & generatio tua de terra Chanaam. &c. 403. & 515.

DANIEL.

3. Ecce Deus noster, quē colimus potest nos eripere. &c. 92.
10. Princeps autem regni Persarum restitit mihi. 40.

12. PROPHETÆ.

Ose. 1. Veniam adhuc modicū, & visitabo sanguinē Iezrael super domum Iehu. 49.
5. Et stabit, & pascet eos in fortitudine Domini. &c. 243.
7. Ephraim factus est subsinericeus panis. 140.
10. Ephraim vitula docta diligere triturам. &c. 110.
11. Et pendebit populus meus ad ceditum meum. 37.
12. Ephraim pascit ventum. &c. 284.
Ioel. 1. Sed & bestiæ agri, quasi area sitiens. &c. 428.
Mich. 4. Propterea nox vobis pro visione erit. 69.
5. Et erunt reliquiæ Iacob in medio populorum. &c. 248.
6. Indicabo tibi ô homo quid sit bonum. 272.
Abacu. 2. Iustus in fide sua viuet. &c. 463.

Zach. 8. *Hæc dicit Dominus exercituum vsquequo veniant popu-*
li, & habitent in ciuitatibus multis. 346.
9. *Extendi mihi Iudam quasi arcum. &c.* 347.
Malach. 1. *Filius honorat patrem, & seruus Dominum suum. &c.*
112. & 384. & 455.

S. MATTHÆVS.

cap. 5. *Sic luceat lux vestra coram hominibus, vt videant opera*
vestra bona. 144. & 437.
5. *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra.* 467.
5. *Qui soluerit vnum de mandatis istis minimis. &c.* 138. 554.
6. *Vbi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum est.* 164. & 272.
6. *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. &c.* 175.
6. *Et pater tuus, qui videt in abscondito reddet tibi.* 194.
6. *Lucerna corporis tui est oculus tuus.* 271.
7. *Arcta est via, quæ ducit ad vitam.* 59.
7. *Admirabantur turbæ super doctrina eius.* 552.
8. *Vulpes foueas habent. &c.* 63.
9. *Discite quid est quod misericordiam volo, & non sacrificiū.*
531.
11. *A diebus Ioannis Baptistæ regnum cælorum vim patitur. &c.*
129.
11. *Venit Ioannes neque manducans, neque bibens.* 177.
13. *Fabri filium.* 149.
16. *Quid prodest homini, si vniuersum mundū lucretur. &c.* 31.
19. *Quis poterit saluus esse, apud homines hoc impossibile est.*
&c. 184.
21. *Amen dico vobis, quia publicani, & meretrices præcedent*
vos. &c. 330.

S. MARCVS.

cap. 9. *Omnis igne salietur, & omnis victima sale salietur.*
129. & 392. 455.
10. *Magister volumus, vt quid petierimus facias nobis.* 344.

S.

S. LVCAS.

cap. 1. Q*Via respexit humilitatē ancillæ suæ.* 277. & 427.
1. *Fecit potentiam in brachio suo, &c.* 447.
2. *Gloria in excelsis Deo. &c.* 462.
5. *Domine exi à me, quia homo pectator sum.* 353.
6. *Estote misericordes, sicut & pater vester cælestis.* 138.
9. *Vulpes foueas habent. &c.* 345. & 558.
11. *Væ vobis, qui ædificatis monumenta Prophetarum. &c.* 262.
12. *Nolite timere pusillus grex. &c.* 508.
14. *Si quis ex vobis non renuntiat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus.* 130.
16. *Si in alieno fideles non fuistis, quod vestrum est, quis dabit vobis?* 556.
vlt. *Sedete in ciuitate, donec induamini virtute ex alto.* 348.

S. IOANNES.

cap. 1. E*Rat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* 209.
1. *Vt fierent Filij Dei, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntatē carnis. &c.* 417.
1. *Deum nemo vidit vnquam. &c.* 263.
1. *Qui post me venturus est, ante me factus est.* 535.
3. *Filius hominis non venit, vt iudicet mundum. &c.* 203.
3. *Qui credit in eum non iudicatur.* 457.
3. *Hoc est iudicium, quia lux venit in mundum. &c.* 391.
4. *Meus cibus est, vt faciam voluntatem eius qui misit me. &c.* 542.
5. *Dedit ei potestatem iudicium facere, quia filius hominis est.* 204.
11. *Si exaltatus fuero à terra omnia trahàm ad me ipsum. &c.* 240.
13. *Nisi lauero te non habebis partem mecum.* 181.
14. *Qui credit in mè opera, quæ ego facio, ipse faciet. &c.* 269.

16. *Arguere mundum de iudicio.* 508. & 72.
17. *Rogo Patrem, vt illi vnum sint, sicut tu, & ego vnum sumus.* 138.
17. *Hæc est vita æterna, vt cognoscant te. &c.* 143.
18. *Regnum meum non est de hoc mundo. &c.* 516.

ACTA APOST.

cap. 1. PEr dies quadraginta apparens eis. 36.
14. *Quia per multas tribulationes oportet nos intrare in regnum cælorum. &c.* 314.

EPISTOLA AD ROM.

cap. 1. VIrtus Dei in salutem omni credenti. 124. & 399.
3. *Quem proposuit Deus propitiatorem. &c.* 264.
4. *Traditus est propter delicta nostra.* 228.
5. *Spes non confundit. &c.* 169.
6. *Quomodo Christus surrexit à mortuis per gloriam Patris, ita nos in nouitate vitæ ambulemus.* 170.
6. *Scientes, quoniam vetus homo noster simul crucifixus est. &c.* 341.
8. *Misit Deus filium suum in similitudinem carnis peccati. &c.* 99.
8. *Redemptionem corporis nostri.* 176.
8. *Scimus quoniam diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum. &c.* 358.
8. *Qui proprio filio non pepercit. &c.* 220.
8. *Quis nos separabit à charitate Christi?* 416.
8. *Certus sum, quia neque mors, neque vita, neque angeli &c. vsque ad finem.* 273.
12. *Probantes, quæ sit voluntas Dei bona. &c.* 421.

AD CORINTH I.

cap. 2. EGo in infirmitate, & timore, & tremore multo fui apud vos. 476.
2. *Sermo meus, & prædicatio mea non in persuasibilibus huma-*

ne sapientie verbis. &c. 467.
3. Ego plantaui Apollo rigauit, sed Deus incrementum dedit. 454.
3. Si quis videtur inter vos sapiens esse in hoc seculo, stultus fiat, vt sit sapiens. 496.
10. In quos fines seculorum deuenerunt. 219.
10. Tentatio vos non aprehendat. &c. 376.
13. Si linguis hominum loquar, & Angelorum. &c. 115.
14. Occulta cordis eius manifesta fiunt. 72.
14. Si autem omnes prophetent, intret autem quis infidelis, vel idiota, conuincitur ab omnibus. &c. 124.
15. Si in hac vita tantum in Christo Iesu sperates sumus, &c. 503.
15. Sicut portauimus imaginem terreni; portemus & imaginem cælestis. 557.

AD CORINTH. II.

cap. 1. QVia sicut abundant passiones Christi in nobis, ita & per Christum abundat consolatio nostra. 364.
2. Christi bonus odor sumus. 449.
3. Epistola nostra vos estis ministrata à nobis. &c. 134. & 449.
3. Nos vero omnes reuelata facie gloriam Domini speculantes. &c. 291.
4. Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus. &c. 437.
5. Absorbetur quod mortale est à vita. 176.
6. Os nostrum patet ad vos ô Corinthij. &c. 365. 246.
10. Non audemus inferere, aut comparare nos. &c. 79.
10. Vt qui glorietur in Domino glorietur. 82.
12. Libenter gloriabor in infirmitatibus meis. &c. 4.
15. Qui erexit sibi fornicem triumhalem. 83.

AD GALATAS.

cap. 1. CVm autem placuit ei, qui me segregauit de vtero matris

tris mea. &c. 395.
2. *Quod autem nunc viuo in carne in fide viuo filij Dei. &c.* 108.
2. *Viuo ego, iam non ego, sed viuit in me Christus.* 168.
5. *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitijs. &c.* 83.
5. *Charitas, gaudium, pax.* 526.
6. *Si præoccupatus fuerit homo in aliquo delicto, vos, qui spirituales estis, huiusmodi instruite in spiritu lenitatis.* 425.
6. *Per quem mihi mundus crucifixus est. &c.* 504.

AD EPHES.

cap. 2. *Ipsius sumus factura. &c.* 80.
2. *Deus, qui dives est in misericordia.* 261.
3. *Christum per fidem habitare in cordibus vestris. &c.* 498.
3. *Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi. &c.* 539.
5. *In dispensatione plenitudinis temporum.* 34.
5. *Nemo vnquam carnem suam odio habuit. &c.* 545.

AD PHILIPPENSES.

cap. 1. *Quidam quidem propter inuidiam. &c.* 104.
3. *Inimicos crucis Christi quorum finis interitus. &c.* 581.

AD COLOSSENSES.

cap. 1. *Imago Dei inuisibilis.* 263.
2. *Inanis fallacia hominum traditiones. &c.* 457.
3. *Nolite ad iracundiam prouocare filios vestros. &c.* 105.
3. *Induentes nouum hominem. &c.* 180.
3. *Mortui estis, & vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* 519.

AD

AD TIMOT

1.Tim.1. Superabundauit gratia Domini in fide.&c. 390.
1.Tim.2. Saluabitur mulier per filiorum generationem. 259.
1.Tim 6. Diuitibus huius seculi præcipe non sublime sapere. 23.
1.Tim.6. Qui volunt diuites fieri incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli. 168.
1.Tim.1. Ideo misericordiam consecutus sum, vt in me primo ostenderet &c. 43.
2.Tim.3. Speciem quidem pietatis, virtutem autem eius abnegantes. 322.
2.Tim.3. Omnes, qui pie volunt viuere in Christo Iesu, persecutionem patiuntur. 362.

AD TITVM.

cap.2. Qui dedit semetipsum pro nobis.&c. 202.

AD HÆBR.

cap.5. Nemo assumit sibi honorem, sed qui vocatus est à Deo. &c. 270.
5. Qui cum esset Filius Dei didicit ex ijs, quæ passus est, obedientiam. 546.
6. Spem habemus, sicut anchoram animæ tutam.&c. 220.
10. Corpus adaptasti mihi. 542.
11. Fide Moises grandis factus, negauit se esse filium filiæ Pharaonis 548.
12. Melius loquentem, quam Abel. 40.
13. Non habemus hic ciuitatem permanentem.&c. 369.

EPISTOLA IACOBI.

cap.1. Deus intentator malorum est. 377.
2. Iudicium sine misericordia ijs, qui non faciunt misericordiam.&c. 47.& 547.573.

2. *Quicunque totam legem seruauerit, offendat autem in vno, factus est omnium reus. &c.* 118.

EPIST. PETRI.

1.P.2. *IPsi tanquam lapides viui superædificamini, domus spirituales. &c.* 143.

1.P.2. *Deponentes omnem malitiam. &c.* 388.

1.P.4. *Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini.* 189.

2.P.1. *Per quæ maxima, & præciosa nobis promissa donauit.* 80.

2.P.3. *Non tardat Dominus promissionem suam. &c.* 522.

EPIST. IOAN.

1.Ioan.4. *SI quis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit mendax est.* 115.

1.Ioan.5. *Hæc est charitas Dei, vt mandata eius custodiamus,* 150.

APOCALYP.

cap.22. *ECce venio cito, & merces mea mecum est. & cæt.* 303.

FINIS.

ERRATAS.

Pagina. Linea Erros. Emenda.

Pag. 5. lin. 16. eſtrogado eſtragado. p. 5. lin. 20. alongado alongando. p. 5. l. 31. de der, des dos. p. 6. lin. 2. con fogo, con figo. p. 7. l. 14. peço, peſo. p. 12. l. 22. Chriſtão, Chriſtã. p. 25. l. 16. quelle, quelles. p. 27. l. 16. inimigo, amigo. p. 28. l. 7. ſobe, ſabe. p. 33. l. 1. a ſaude, o eſcudo. p. 56 l. 14. moſtraraõſe, acoſtaraõſe. p. 61. l. 19. Grego, Gentio. p. 80. l. 14. ſo, ſe. p. 80. l. 21. qua, que. p. 81. lin. 9. declaaat, declarat. p. 82 l. 10 a fim, o fim. p. 80. l. 16. anto, tanto. p. 90. l. vlt. milhos, milhor. p. 98. l. 8 cerca, certa. p. 98. lin. 27. ciuda, cuida. p. 107. lin. 27. dias, dais. p. 111. l. 11. como lhos, com olhos. p. 113. lin. vlt. Propheta, o propheta. p. 117. lin. 3. aelmiranelmente, admirauelmente. p. 112. l. 17. com ham, com hum. p. 132. l. 9. aſsi, à ſi. p. 145. l. 30 denunciader, denunciador. pag. 145. lin. 7. ventara, ventura. p. 145 l. 12. outs, outros. p. 145. lin. 12. quero, que. p. 148. l. 3. mas, mais. p. 149. l. 21. ella, elle. p. 149. l. 27. conuerçaõ, conuerſaçaõ. p. 152. l. 1. conuerſaraõ, conuerſar. p. 157. l. 28. diſpendias, diſpendia. p. 160. l. 25. Sanros, Santos. pag. 165. l. 13. otação, oraçaõ. p. 171. lin. 24. ſignificadores, ſignificadoras. p. 174. l. 12. aſsi, à ſi. p. 180. lin. 25. ſauda, ſaude. p. 191. l. penult. fanras, ſantas. p. 195. l. 11. & os males, que os males. p. 203. l. 20 parre, parte. p. 204. l. 17. coexão, conexão. p. 205. l. 19. voſſo, de voſſo. p. 205 l. 27. Chriſtologo, Chriſologo. p. 209. lin. 24. nos coraçeõs, nos coraçoẽs. p. 209. l. 29. quis, que. p. 212. lin. 19 a qul, a qual. p. 213. l. 5. mas, mais. p. 213. lin. vlt. as mais, aos mais. p. 214. l. vlt. pocede, procede. p. 216. l. 4. a oferra, a oferta. p. 219. lin. 4. morerer, morrer. p. 219. lin. 15. outos, outros. p. 220. l. vlt. que ſejar, que deſejar. p. 221. lin. 4. meter, mereo. p. 221. l. 25. olho, olhos. p. 228. l. 14. ao morte, a morte. p. 228. lin. 19. cauſuas, cauſas. p. 229 l. 4. eſta, eſtaua. p. 257. l. penult. fantos, ſantas. p. 239. l. 28. pois, pos. p. 249. lin. 5. neſſas, noſſas. p. 249. l. 10. vos, dos. p. 262. l. 11. ſi, em ſi. p. 263. l. 5. né, em o. p. 272. l. 2. peaſuadir, perſuadir. p. 272. l. 8. ſus, ſeus. p. 273. l. 29. pomeſſas, promeſſas. p. 275. l. vlt. ſe, ſer. p. 278. li. 6. qara, para.

pap. 279.lin.12.Pafilio,Baſilio.pag.282.l.vlt.feſaas,feſtas. p. 307.l.20.ſit,ſic.p.310.l.penult.cado,dar cada.p.323.lin.13.os peis,aos peis. p.324.l.27.tender,tendes.p.325.l.29.buando, quando.p.333.l.30.elle a, ella.p.342.l.25.mas,mais. p.344. l.11.buſcns,buſcais. p.356.l.5.mays,mãy.p.358.lin.17.foraõ, que foraõ. p.359. l.1.& he,lhe. p.364.l.4 que,quer. p.378. l.5.neſtos,neſtas. p.387.l.12.ſer,ter. p.392.l.27. terre,terra, p.399.l.18.ouuiſte,ouuiſtes. p.401.l.3.arnè, carne. p.401.l.8. Chriſtaom,Chriſtaõs. p.405.l.13.ou,eu-p.412.lin.25.trnto, tanto.p.417 l.7.deſejoſ,deſejar.p.418.l.penult.noſſas,denoſ ſas. p.445.l.2.caẽ,caës.p.446.l.6.frcaã,França.p.451.l.4.lhas, lhos.p.466.l.25.moerão,morraõ.p.467.lin.12.tendi,tendo. p.470.l.25.des,das. p.481.l.4.quandos,quando. p.487.lin.2. luger,lugar.p.487.l.5.eſtimulada,eſtimulado.p.505.l.5.rodos todos.p.519.lin.6.& que,o que.

FINIS.

DA CONCEIÇAÕ DE NOSSA SENHORA.

Sermão primeiro.

Na Anunciada de Lisboa, Anno de 1566.

Liber generationis IESV Christi filij Dauid, filij Abraham. Math. cap. 1.

ESTAS palauras naõ saõ começo do Euangelho de S. Matheus como algũs cuidaõ, mas titulo de toda a obra, ou seja pollo que algũs dizem, porque a palaura he braica significa muytas vezes na Escritura *Res gestas*, & assi dizem que o titulo do Euangelho de S. Matheus he liuro dos feitos e obras de Christo filho de Dauid, ou pollo que diz S. Chrisostomo que se nomea todo o liuro polla principal cousa do que nelle se trata, que he de Deos homem, porque esse foy o principio de todas as mais merces, que fez ao mundo essa fonte donde nos manaraõ todos os bẽs da graça, de que temos necessidade. Aue Maria. Chryſ.

Ha ahy algũs membros no corpo taõ principais que qualquer mal ou lesaõ nelles he vniuersal & abranje a todos os membros, como o coraçaõ, o estamago, o baço, e outos, assi na alma ha algũas partes nas quais ainda grandes males naõ passaõ auante,

A nem

nem saõ muyto perigosos, como ter mao ou bõ engenho, ter mà, ou boa memoria, porque nunca nenhũ homem se condenou por ninhua cousa destas. Outras taõ vidrentas que todos os males nellas saõ perigosos, & ou saõ mortais, ou o podem vir a ser, como he a vontade, porque da mâ vontade nace o errado entendimento, a mà memoria, o mao vso dos olhos, da lingoa, & de todas as partes interiores & exteriores: e assi a difiniçaõ do bom homẽ, he ter boa vontade, & do mao, ter mà vontade. Isto he, que ama o que naõ deue, teme o que naõ he para temer, confia no que naõ tem força & outras cousas semelhantes. E assi os Anjos quando Christo naceo anunciarão paz. i. *Bonorum omnium affluentiam* (que isto significa paz antre os Hebreos, & na Escritura) aos homẽs de boa vontade, porque nisto se encerra toda a perfeição Christaõ, & toda a goarda da ley de Deos. Pollo que Moises antre as prerogatiuas que diz que auião de ter os filhos de Israel na terra da promissaõ, era que nem auiao de fazer nella sua vontade, porque fazella era de gente descarriada, & que andaua sem descanso, & fora de sua patria. Ponde-
Deut. 12. ray muyto as palauras: *Non facietis ibi, quæ nos hic facimus hodie singuli quod sibi rectum videtur. Neque enim vsque in præsens tempus venistis ad requiem, & possessionem quam Dominus Deus vester daturus est vobis.* Ponderay muyto aquella rezão, que fazião o que querião, ainda não tinhão gostado do descanso que Deos prometia. Pareceme que isto he como gente que tem o gosto danado lãça mão de muytas cousas a ver se pode achar sabor em algũa, mas não pode, porque o remedio està dentro, assi quereys tantas cousas, & desejais todas

diffe-

differentes, porque não sabeis que cousa he ter descanso em fazer a vontade de Deos. A prerogatiua desta terra era não fazer ninguem o que quiser, para poder descansar, & lograr dos bés que nella ha. Quando queremos facilitar muyto o caminho do ceo, dizemosvos que está em vós irdes la se quiserdes, ajudandovos da graça Deos os offerece, que he tão facil que não está em mais irdes là que em quererdes, & para gente que tem rezão parece que era esta muyto boa, & que bastaua isto para darmos o negocio por feito, mas se tomardes isto por outra via, & atentardes bem, ninhũa cousa vos dá trabalho em ir ao Ceo, nem vollo faz duuidoso senão tello Deos posto em vossa vontade. E tanto he isto assi q̃ quando minha alma suspira pollo Ceo, & deseja de se saluar, lhe respondo que choras? ninguem deseja o que tem: se tanto pretendes saluarte, ahi tẽs caminho, se humilde, se paciente, ama a sô Deos, dalhe graças, porque te pos em teu poder o que tanto desejas. Aqui saõ as angustias, daqui não ha passar. Por onde entẽdei que desejar de me saluar, he desejar que me leue Deos ao Ceo por força, & pollos cabellos, porq̃ por meu pe, & por minha vontade não me atreuo. Dirmeis Padre de que serue essa doutrina? Respondo que serue de vos temerdes de vós, & vós velardes de vós, porque esse he o principio de terdes remedio E daqui vereis que tal estara hũa alma entregue em poder da cousa de todas, de que se mais deuia recear, que he de sua vontade. E assi o principal intẽto da vinda de Christo ao mundo, & de sua morte foy acabar cos homẽs que se quisessem saluar, & que rendessem a vontade ao Senhor, *Vt non quæcunque vul-*

tis illa faciatis. Tomay hum por hum todos os misterios de nossa redenção, todos os sacramentos, todas as pregações de Christo, vereis que saõ tiros assesta dos contra essa vontade, que tirão a rendella, & imprimirlhe o desejo de cousas do Ceo. Ponderay o q̃ se diz no Exodo que, *Non duxit Dominus populum Israel per viam terræ Philistim quæ vicina est.* Porque se se vissem em trabalho, não se arrependessem & tornassem para Egipto, mas por os segurar leuouos *per viam maris rubri*, porque estando o mar no meyo, & impossibilitados de poderem tornar a Egipto fossem auante, assi q̃ indo por deserto, & por antre inimigos mais os arreceaua de si mesmo que dos inimigos. E por aqui vereis se he verdade o que diz S. Bernardo, que o muyto que Christo fez por nós, ainda que por hũa parte seja grande rezão de confiança, por outra o não he pequena de receyo, porque pois Christo meteo tanto cabedal em me render, mostra bem quam duro aduersario tenho em mim, & pois ouue que tinha eu necessidade de tantos remedios mostrou quaõ difficultosa era a empresa, & que não era possiuel irem com descuido a hum Ceo que elle ganhou com tanto cuidado, & tomou por guia o que Deos deixou para contradição. Porque os santos dizem que assi como nosso Senhor perdoa os peccados, não tirar as inclinações màs delles, foy por vos deixar materia de perpetua vitoria, & perpetua gloria. *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis, vt inhabitet in me virtus Christi*, Porque essa graça co a contradição se acrecenta, a caridade co a repugnancia dos vicios se accende, deixou me esses trabalhos interiores para perpetua materia de virtude. Ora como pode ser

Exod. 13.

Bern.

2 Cor. 12.

eu ao Ceo tomando por guia o que me deixarão por aduersario? E isto he o que os Theologos dizem q̃ veyo Christo principalmente remedear o peccado original, porque este peccado tem duas partes, hũa estar a alma fora da graça de Deos, que neste peccado he o formal, & o principal, a outra termos grandissima repunhancia na vontade à ley de Deos, ô primeiro se remedea no bautismo, o outro he a obra de toda a vida, porque em ninhũa cousa entendem os Santos, & em ninhũa se exercitão toda a vida, & para ninhũa se inuẽtaraõ mosteiros, & clausuras, para ninhũa principalmente serue a doutrina de Christo, & os merecimentos & seus Sacramentos, senão para pelejar co peccado original. Isto he para dobrar hũa tão dura vontade, para a encaminhar em hum caminho de hum tão estrogado coração. Donde infiro duas cousas, hũa camanha sandice he, pois sô a corrução natural da vontade tem necessidade de tamanhos remedios para se remedear, andar alongado o tempo da emmenda em quẽ determina de se emmendar algũa ora, porque não he menos que lançar alcatrão em hum fogo que pretendeis apagar. A outra que hum dos grandes beneficios que nosso Senhor pode fazer a hũa pessoa, he começarlhe a dar conhecimento de si, & de sua ley em tempo que não tenha que domar mais que a desordem da natureza: porque se ella tem tão to que fazer, que será junta co costume? mas isto não o sente senão quem o tem por mao. Daqui veyo que a todos os filhos de Israel mandaua Deos cõtar de dez, vinte annos para cima. So os do tribu de Leui de hum mes, porque como hũs auião de pelejar

jar com armas, era aquella ida de conueniente, os outros com fógo, tanto mais segura a peleija quanto mais cedo começais. Muytos Doutores differão muytas cousas da Cõceição limpissima de nossa Senhora, mas ninguem disse mais & com menos palauras que S. Thomas pois chega a dizer que não era possiuel auer mor limpeza que a de nossa Senhora nem imaginarse. Isto que os Santos todos não alcançou senão com muyto trabalho, & com muyto exercicio (mal digo porque falando mais propriamente ey de dizer) isto que ninhum santo alcãçou nunca com ninhum trabalho, foy concedido à virgem nossa Senhora juntamente com a alma. E isto quer dizer ser concebida sem peccado original, não somente ser concebida justa & santa, como S. Agostinho diz, que foraõ criados os Anjos, mas com hũa vontade tão recta, hũa vontade tão igual, & registada polla de Deos que ninhum mouimento tinha contra a vontade do Senhor. E com tudo tendo hũa vontade tão recta, & a que tão confiadamente se podia entregar, todauia não se ousa fiar de si mais que dizer, *Fiat mihi secundum verbum tuum*. E eu fiarmeei de mym? & cuidarey que me posso gouernar pollo meu calendario? por isso sou eu quem sou, & ella quem era. Pelo que diz S. Thomas que a virgem nossa Senhora era tão limpa que não era possiuel sello mais. E se esta maneira desse não fora hum pouco aspera, pudera dizer muyto seguramente que Deos não podia fazer criatura mais limpa. Mais santa si, mas mais pura não, porque limpeza não consiste em mais que em carecer de peccado, & não se pode imaginar mor limpeza

S. Thom.

Augusti.

D. Thom. 1 sent. d. 14.

que

que carecer de todo genero de peccado, assi original, como actual, a santidade consiste em se chegar a Deos, & se parecer com elle, & isto bem podia ser mais do que era a virgem, porque ainda esta Senhora de cada vez era mais santa, & mais perfeita, por que de cada vez amaua mais ao Senhor. Mas ainda nesta parte de santidade bastenos o que diz della o glorioso S. Ieronimo, que todas as perfeiçoẽs de todos os santos em comparação desta Senhora saõ imperfeiçoẽs. E a rezão está tomada às maõs, porque como ninhum dos Santos chegou a se dispr de todo de si, & das imperfeiçoẽs de sua natureza, todos elles tinhão liga de carne, & de terra, & o peço dos apitites os detinha que não pudessem ir vento a popa, o que não era em nossa Senhora, porque de hũa parte não ter carne que a estoruasse, doutra parte ter muyto mais abastança de graça, muyto particulares fauores do Senhor, & sobre tudo como diz o glorioso S. Thomas hũa muyto particular prouidencia do Senhor que a guiaua. Está claro que tanta ventagem fazia aos mais Santos na perfeição, quanta lhe fazia nas achegas, com que se ella alcança. Ponderay a humildade & prudencia de S. Thomas que repunhou ao que lhe sua deuaçaõ pidia por não sair do comum costume da igreja, porque a principal rezaõ em que se fundou quando naõ aprouou o que primeiro dissera, foy ver que a Igreja Romana aínda que naõ regeitaua, todauia naõ aceitaua o custume dalgũas igrejas particulares que celebrauaõ a Conceiçaõ de nossa Senhora. E naõ duuido que a esta sacratissima virgem naõ foy menos aceita

Hieron.

D. Thom.

a humildade com que negou isto por derradeiro, q̃ a deuação com que o confessou primeiro,& mais do que lhe a praz a contenção com que o algũs oje pregão. Porque duas partes ha de ter a deuação para boa,a primeira sogeição aos pareceres,& custumes da santa Igreja, a outra humildade, porque onde ha espirito de contenção não ha humildade,sem humildade não ha caridade, sem caridade não ha deuação,sem a qual não ha ninhum bem espiritual, assi que o negallo de S. Thomas, me insina a mym a confessallo. Comparão os Santos a fé da igreja ao lume do sol que de cada vez se vai mais aclarando, assi não he muito que a igreja gouernada pollo Espirito de verdade inspiralle aos Pontifices receberem hũa festa que dantes forão muito tardios a receber. Outra cousa cuido desta sacratissima Senhora,a qual como a não acho escrita em ninhum Doutor não ousarei de todo de affirmar, mas todauia ha muitos dias que o tenho para mym, & não me posso persuadir do contrario, conuem a saber que não somente recebeo tantos fauores de graça,& santidade do Senhor juntamente co a natureza, mas tambem cuido que no ventre de sua may lhe deu algum lume de rezão, & entendimento, & conhecimento das merces recebidas,para as saber agardecer,como o deu a S.João Bautista, com que conheceo a vinda de Christo no ventre da Virgem, & o adorou,como dizem muytos Santos,antes que naceſſe. E confirmame nisto ver que S.Thomas & outros Santos confessaõ que todas as graças & prerogatiuas que tiuerão os outros Santos não faltarão à Virgem,pollo que não posso cuidar que nisto leuou

ventajem

ventajem o precursor à mãy, o seruo à senhora. E para proua da pureza de nossa Senhora contento-me coa rezão comum dos Doutores, que quanto hũa pessoa he mais chegada a Deos, tanto lhe comunica mais de sua pureza & perfeição. E assi vereis que vòs quanto mais vos dais ao Senhor, tanto vos vão de cada vez mais auorrecẽdo os peccados, que he o primeiro effeito de graça. Começai de Christo, & decei dahy abaixo, vereis que quanto hum Santo teue mais comunicação de Deos, tanto lhe comunicou mais de sua pureza, & bõdade. Pois como a virgem nossa Senhora foy mais chegada q̃ todos, foy mais limpa que todos, outros forão limpos despois de çujos, a virgem preseruada que senão çujasse, porque pois no tratamento de Deos lhe fazia tanta ventajem, no al assi lho deuia fazer: E por isso quantas rezoẽs se podem dar se assomão em ser mãy de Iesu, do perdoador dos peccados do purificador das almas, todas se encerrão em *Liber generationis Iesu Christi*. Tenho por menos cabo da pessoa de Christo querer pequenos bẽs delle tendo elle feito tanto por nòs porque não podia tomar tamanhos meyos para pequenos effeitos. Pollo que estas palauras *Liber generationis Iesu Christi* nos prometem de si quanto podemos desejar & pretender. Assi digo de nossa Senhora que não se pode crer que aquem se comunicou tão extraordinariamente fizesse merces ordinarias, ou tiuesse companheiro, nas merces pois o não teue no tratamento. Ser singular na pureza não he muito, pois foi sò em parir o autor da limpeza, assi que *Liber generationis Iesu Christi* nos dà atreuimento para cuidar da virgem tudo quãto nũa

criatura pode caber de pureza. Mas põderay o q̃ diz S. Thomas q̃ ainda q̃ naõ podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeiçaõ euangelica he cousa que não tem termo pois o naõ tem a de Deos, que he o aluo aque os Santos tiraõ, & aque todo Christaõ deue tirar. Por onde hũ dos mais perigosos estados que pode auer na vida he cõtentarse da virtude q̃ tẽ E como eu vejo hũ homẽ justificarse cõ o que nao faz logo o dou por perdido. O eu não furto, eu naõ mato, q̃ me dà a mym naõ fazeres nada disso se basta o que tu fazes para ir ao inferno? E nace isto de ter pouco de Deos, & ser pobre espiritualmente, porque quanto mais tem de Deos, tanto se faz mais capaz, & tanto se acrecenta a potencia & o desejo, & como diz Taulero, poucas vezes pode auer complacencia de virtude q̃ tendes sem ramo de soberba, & de propria estimaçao, a qual basta para terdes desandado em pouco tẽpo quanto andastes em muytos annos. E assi interpreta S. Agostinho aquellas palauras de S. Paulo: *Cum timore & tremore vestrâ salutẽ operamini.* Porque o caminho por onde se vay ao Ceo mais certo, & mais seguro, he, arrecear de o perder, andar cõ cõtinos sobresaltos se ides bem. E isto quer dizer: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo.* Quanto he possiuel ser amado porque a tudo não se pode acrecẽtar nada: E por isso diz S. Agostinho que nos pos Deos hũ termo onde ninguẽ pode chegar, perfeitamente por mostrar *quo tendendum est*, & q̃ nunca se pode chegar a estado onde se possa parar porque em parando logo ides contra a regra da perfeição euangelica *diliges ex toto corde tuo.*

Tauler.

Auguſt.

Falta o fim.

DA

DA CONCEIC,AÕ SERM. II.

Na Trindade. Anno de 1567.

Beati qui audiunt verbum Dei,& custodiunt illud. Luc. cap. 11.

QVando dizemos que Deos he suma bondade, não sòmẽte queremos dizer que a bõdade está nelle em supremo grao, mas tambem que elle he principio & causa de tudo o bom do mundo. E assi como os rayos do sol não somente allumião tudo, mas saõ o toque de todos os resplandores, porq̃ tanto hũa cousa a julgamos por mais clara quanto mais arremeda & se parece co sol, assi tãto hũa cousa he milhor quanto mais se parece com Deos, & tanto hũa criatura he mais perfeita, quanto arremeda mais a seu criador. Por isso os Anjos saõ mais perfeitos que os homẽs porque se chegão mais à simplicidade de Deos naõ tẽdo corpo, por isso os Ceos quãto ao corpo saõ mais perfeitos q̃ os homẽs, porq̃ se assemelhaõ mais à incorrutibilidade de Deos não tẽdo cõtrariedade. E os homẽs quãto à alma excedẽ os Ceos, porq̃ se chegão mais a Deos entendẽdo, sentindo, querẽdo, raciocinãdo, & podẽdo escolher antre bẽ & mal. Dessa mesma maneira he a virtude, q̃ a võtade de Deos he a regra cõ que se mede toda a outra bõdade, & tanto hũa cousa he milhor quanto se mais igoala co a võtade de Deos, & tãto pior quãto se mais afasta della. Por isso diz S. Agostinho *Augustin.*

que

que nosso Senhor o primeiro preceito que pos aos homẽs foy de cousa que de si não era boa, nem mà, como não comer da aruore da ciencia do bẽ & mal, não porque aquelle fruito tiuesse força de fazer os homẽs ignorantes, ou de si tiuesse algum mal, mas todo o mal pendia de sô a vontade, & preceito de Deos, por nos mostrar que toda a bondade & virtude do homem consistia em obedecer a Deos & lhe fazer a vontade. E por isso na sagrada Escritura se chamão às virtudes, direitura de coração, & os justos homẽs de coração direiro, porque o tem medido & regulado polla infaliuel & direitissima vontade de Deos. *Confiteor tibi in directione* (hæbraice rectitudine) *cordis, in eo quod didici* (hæbraice, cum didicero) *iudicia iustitiæ tuæ.* Porque a ley de Deos justissima he como hũas talas que tem o coração direito, & o não deixão dobrar para ninhũa parte ao reues da vontade de Deos. E assi quanto a ley da graça he mais excelente, tanto lhe he mais proprio inflamar os coraçoẽs em desejo de obedecer a Deos, & de fazer sua vontade. E assi diz Gregorio Nisseno que o ser da vida Christão se inclue em *Fiat voluntas tua sicut in cælo & in terra.* Declara isto com hum exemplo de medicina. Os medicos dizem que o principio de toda a doença, he desproporção & desconperança dos elementos, ou humores de que somos compostos, & a saude he, tornar os humores a sua diuida proporçãa. A saude dalma & inteireza he estarem todas suas partes registadas polla vontade & ley de Deos, & a doẽça he qualquer dellas repunhar a esta vontade do Senhor, donde se infire que a mezinha com que se curão todas as infirmidades dalma he,

Ps. 118.

Gr. Nyss.

Fiat

Fiat voluntas tua. E assi diz este mesmo Santo, que esta regra contem em si hũa immensa dor de todos os males passados, porque quem de verdade deseja que Deos cumpra nelle sua vontade, forçadamente lhe doe quantas vezes a engeitou por cousas de muyto pouca sustãcia, & se corre de sy mesmo de por quão baixas cousas atrocou, & lhe auorrece tudo o q̃ nelle repunha a võtade de Deos, & isto he de veras ser deuoto. Lagrimas suspiros sentimentos de Deos saõ effeitos de deuação, mas não saõ deuaçaõ, porque a verdadeira deuação he resinharse a si nas mãos de Deos, & firme deliberação de fazer em tudo a võtade de Deos. E assi S. Thomas difine a deuação: *Est voluntas quædam prompta tradendi se ad ea quæ pertinent ad Dei famulatum.* Do que vem chamarse a grossura da caridade, porque da caridade o principal he causar esta prontidão de cõtentar a Deos, & fazerlhe a võtade. E isto fomenta & auiuenta a caridade. Pollo q̃ charissimos não cuide ninguem que ser deuoto he officio sòmente de Religiosos, porque tambem o he de Christãos, & não he Christão de veras quem he indeuoto, nem he possiuel saluarse nenhũa pessoa q̃ não seja deuota; porque como não he possiuel saluarse ninguem sem caridade, & a caridade està pegada indissoluuelmente cõ esta deuação que he firme vontade de cõtentar a Deos, seguese que não he possiuel saluarse quẽ não for deuoto. E por isso chama Moyses aos filhos de Israel: *Regnum Sacerdotale.* & S. Pedro, & S. Ioaõ no Apocalypsi insinão auerse propriamente de entender dos Christãos, & poemlhe este nome, porque como os Sacerdotes saõ gente apartada da chuzma do pouo, & dedicada & cõsagrada

S. Thom. 22. q. 82 art. 1.

ao culto diuino, chama aos Christaõs reyno de Sacerdotes como reyno de gente que se dedicou à hõra, & obediencia de Deos. Donde fica entendido q̃ todo o ser de Christão he fazer a vontade de Deos, & os que tratão de chegar à perfeiçaõ por esta estrada caminhão ate que chegão ao Ceo, & sempre tem que fazer, & em que se transformar no querer de Deos. O que mostrão as palauras de Christo. *Beati qui audiunt verbum Dei & custodiunt illud.* Porque a palaura de Deos nos declara a vontade de Deos, & a sustancia da benauenturança Christam nesta vida está na goarda dessa diuina palaura. E não somente em quanto Christão, mas em quanto homem a principal parte delle consiste nisto. Pollo qual quando nosso Senhor o criou logo lhe imprimio no entendimento as regras de sua vontade aque chamão ley natural. De que vierão a dizer os Filosofos, & com elles conformão os Santos, que todos os peccados saõ contra a natureza do homem porque a natureza de qualquer cousa não he aquella em que conuẽ com as outras cousas, senão a em que differe, & por isso não he conforme à natureza do homem o que he conforme aos apetites, em que conuem cõ as alimarias, senão o que he conforme à rezão em que differe dellas, & tambem não he contra a natureza do homem, senão o que he contra as leis que a rezaõ insina. E como nisto consiste a perfeiçaõ humana, ainda que as sagradas Escrituras, concilios & Doutores nos não insinarão que Deos criou o homem justo, & com hum dom tão excelente, que fazia que todas suas partes com grandissimo concerto antre si estiuessem sogeitas à rezaõ, & a rezaõ à

vontade

vontade de Deos, parece que a mesma rezaõ nolo insinará porque não he possivel cuidar de Deos, q̃ todas as cousas quantas criou fez perfeitissimas, & no mais alto grao de perfeição que podião ter. *Vidit Deus cuncta quæ fecerat, & erant valde bona.* Que só o homẽ para quẽ criou tudo o restante, carecesse de sua principal perfeição que he a justiça com que totalmente está sogeito à vontade & disposição de Deos: porq̃ a perfeiçaõ do homem não se ha de medir pollo que com suas forças pode alcançar, senaõ pollo que por beneficios, & liberalidade de Deos pode receber & de que he capaz. Por onde fica claro que quem peccando destruhio & disconcertou esta armonia, perdeo esta justiça & encontrou esta vontade de Deos, foy inimigo & destruidor da natureza, assi como chamareis inimigo capital, & destruidor das rosas quem lhe tirasse o cheiro, & das aruores, quem lhe tirasse o dar & produzir fruyto, que he sua principal perfeiçaõ, assi foy inimigo & destruydor da natureza humana quem a despio da graça & da justiça original, & a meteo antre inimigos, que de contino combatem esta pobre alma para a desuiarem da vontade de Deos. Pollo que eu tenho para mym que Adaõ, naõ somente peccou por desobedecer a Deos, comendo do fruyto defendido, mas tambem pollo destroço que fez na natureza desobedecendo a Deos, & que em hũa mesma obra cometeo dous peccados, & quebrantou dous preceitos, assi como quem come tanta carne na coresma, & tal que lhe faz muyto nojo, pecca dous peccados, hum de comer carne na coresma, outro de gula, ou de se empecer notauelmente contra o preceito da caridade. Gen. 1.

Ora

Ora foy tão peçonhenta esta doença d'Adão que a apegou a todo o genero humano, & inficionou toda a natureza, que nelle estaua cerrada, derramouse na raiz do genero humano hum vaso de peçonha, pollo que não pode sair daquelle tronco cousa que não fosse peçonhenta, senão o que Deos especialmẽte preseruou. Assi como hum leproso que tem hũa maçam na mão, saõ tão peçonhentos os vapores, q̃ daquelle corpo saem, que saõ bastantes a corromper a maçam que tratão, & fazella venenosa. Assi a corrupção da vontade d'Adão corrompeo toda a natureza, que tinha dentro em si, & fez que todos os que delle naceſſem, tiuessem o animo apartado de Deos, & a vontade aueſſa da ley, & vontade do Senhor. Por onde hum menino quando nace ainda que não tenha diſcrição para querer, as potencias de sua alma estão corruptas & deprauadas de maneira que se pudessem querer, quererião cousas contrarias à vontade & ley de Deos. Assi como hũa pedra tirada o que auiolenta irâ para baixo. E assi vemos que esses mesmos mininos antes que de todo tenhão juizo, para conhecer o que querem (como diz S. Agostinho) se inclinão à inueja, à contenção, & ambição, que quasi nelles vemos hum borrão dos vicios que exercitaõ em grandes. Isto he peccado original, carecer da justiça & graça, & Espirito Santo que ordena a alma, & a sogeita a Deos, & a faz querer o que Deos quer, & auorrecer o que Deos auorrece, o qual todos eramos obrigados a goardar, por quanto he a conseruação & perfeição da natureza. E assi como quem se corta hum dedo, pecca contra a ley q̃ manda que se conserue, assi quem por sua vontade

se

se tira a justiça que perfeiçoaua a natureza, pecca & he peccador em quanto está sem ella, porq̃ destrue a perfeiçaõ da natureza humana. Este peccado original se perdoa no bautismo, quando se nos torna a graça, que nos faz amigos de Deos, & obedientes à sua vontade, & nos esforça para repunhar a toda a contrariedade que em nossa carne ha à ley de Deos. E conforme a ley ordinaria de Deos, todos os filhos d'Adaõ haõ de nacer filhos de ira, & sogeitos a este peccado, & repunhantes à sua ley interiormente. Mas desta regra geral exceituou nosso Senhor a Virgem nossa Senhora, como a exceituou em outras muytas cousas, porque quando criou sua alma crioua em graça, assi como S. Agostinho diz, que fez aos Anjos: porque não sofria o purissimo Christo, & autor de toda pureza que sua mãy tiuesse nenhũa macula. Mandou Deos a Moises que os filhos de Israel gastassem tres dias em se purificarem, para verem de longe as nuuẽs, & o fogo que representaua a magestade de Deos, & ouuirem a voz de hũ Anjo, que lhes auia de falar em pessoa de Deos. Parece logo que tanto a pureza deue ser mayor, quanto a cõuersaçaõ, & comunicação com Deos ouuer de ser mais estreita. Pois como não se possa imaginar mayor, & mais estreita comunicaçaõ com Deos que da Virgem nossa Senhora, pois pode dizer ao proprio Deos. *Nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Parece que deue responder a pureza, à conuersação, & assi como o trato foy extraordinario assi a pureza extraordinarissima. A S. Ioaõ Bautista que nosso Senhor escolheo para pregador da graça, & precursor de Christo santificouo no ventre de sua

August.

Exod. 19.

Gen. 2.

mãy. A Ieremias que escolheo para pregador vniuersal fez o mesmo. Ora não está em rezão cuidar que à Virgem aque escolheo para tão differente ministerio,& para tão estreita conuersaçaõ não desse mais particulares prerogatiuas,& outro genero de pureza muyto extraordinario? Pollo que não he muyto que aquella Senhora que não teue cõpanheiro no modo de tratar a Christo, o não tiuesse em receber merces delle,& que aquella que foy sò em parir o autor da limpeza, o fosse tambẽ sò no modo & na excellencia da limpeza. Para isto bastame o que diz S. Nicolao Bispo Metonense contra os que não crem q̃ está Christo no santissimo Sacramento, que basta para os conuencer lembrarlhes quem dizemos que he o que aly está, se vos eu dissera que eu creyo que estaua aly hum Anjo, não o crereis muyto embora, mas quando vos digo que he Deos, duuidar he sandice. O mesmo digo, lembreuos quem dizemos que he esta Senhora que confessamos tão limpa,& isso bastara para crer que o he o mais que Deos pode fazer. E não ajais isto por muyto, porque ainda que Deos podia fazer criatura mais Santa, como foy a alma de Christo, porem mais limpa não: porque pureza consiste em carecer de culpa, & não ha aby maior limpeza que carecer de toda culpa: mais santa como consiste em perfeiçaõ actual, & em se parecer com Deos, ninguem lhe pode chegar ao cabo,& por isso a propria Virgem nossa Senhora fora mais santa se viuera mais, porque sempre foraõ suas obras meritorias de graça, & de gloria: E por aqui vereis *quam beati qui audiunt verbum Dei*, pois estão em caminho que podẽ abalisar qualquer

S. Nicol. Epiſcop. Meton.

Anjo

Anjo do Paraiſo q̃ quiſerem, & terem cõfiança q̃ ſe igualaraõ cõ elle, oũ o paſſaraõ, & quão baixos eſpiritos ſaõ de Chriſtaõs, q̃ ſe haõ por ſatisfeitos, porque não ſaõ Mouros, & naõ matão, nem roubão, nem fazẽ outras obras, que ainda que não foraõ Chriſtãos ſe correrão muyto de fazer, & dizendo noſſo Senhor q̃ ate ſua mãy a ſacratiſsima Virgẽ foy mais bemauenturada pollo lugar que a palaura de Deos teue em ſua alma, q̃ pollo q̃ o proprio Deos teue em ſeu ventre, nos moſtra claro que nenhum outro caminho hã de ſer bemauenturados ſenão eſte, & que toda a gente, em que ſe iſto não acha, he malauenturada. Pareceme que ſe a bemauenturança eſtiuera ſomẽte em ouuir a palaura de Deos, não ouuera gẽte mais bẽauenturada que nòs pollo concurſo com q̃ a ouuimos, & polla abaſtança que della ha. Ainda q̃ não ſey ſe me deſdiga, porq̃ vejo q̃ tẽ a palaura de Deos antre nòs mais ouuidores que ouuintes, porq̃ os menos ſaõ ouuintes della, para aprender, & ſe demouer, & buſcar nella remedio, & os mais não ſeruẽ ſenão de ouuidores, que julgão do q̃ ſe diz, & que fazem do pulpito (como diz S. Chryſoſtomo) teatro onde cuidão q̃ ſe repreſentão autos, & não q̃ lhe inſi não as leys em q̃ haõ de viuer ſo pena do inferno. E por iſſo noſſa Senhora foy mais bemauenturada q̃ todas, porq̃ déſde ſua conceição ſempre eſteue impreſſa em ſua alma obediencia, & amor da ley de Deos, & quanto niſto foy auentejada a todos os de mais, tãto a pureza de ſua alma foy differẽte de todos. Caſos eſpeciais não ſe podẽ cõprehẽder ẽ regras gerais, & aſsi hũ caſo tão eſpecial como he ſer mãy de Deos, não ſe pode cõprehender debaixo da geral

Chryſoſt.

corrupçaõ. E se isto ha de ir por rezão, diruoseyo que me conuence neste caso, dos effeitos se conhece a causa,& da ausencia dos effeitos conhecemos a ausencia da causa quando saõ necessariamente con juntas. Do lume conhecemos o sol, & das treuas arguimos não auer sol, ou estar sua força impidida. A causa dos peccados veniais he o *Fomes peccati*, como todos os Theologos confessaõ, & por isso senão podem euitar todos. *Fomes*, nace do peccado original, logo onde não ha peccado, nem venial, não ha *fomes*,& onde este não ha, naõ ouue peccado original. donde elle nacesse. Porque a S. Ioaõ Bautista & os mais sanctificados no ventre de suas mais, como tiuerão peccado original, posto que lhe fosse tirado antes q̃ nacessem, ficoulhe o *fomes* pollo que podiaõ peccar venialmente, ainda que não pudessem peccar mortalmente. Mas a virgem nossa Senhora como não tinha fomes nem mortal, nem venialmente podia peccar. Bem sey que se pode responder que a santificação de N. Senhora *fuit vberior*, & que nella não somente lhe foy tirado o peccado, mas o *fomes*. Mas como esta solução nos não conste por escritura nem Santos,& o outro seja regra geral, não sey porq̃ nos apartaremos da regra geral para desfazer na honra da Senhora, que he a honra dos homẽs & do mundo. E se saõ bemauenturados: *Qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* ninguem o he mais que a Virgem nossa Senhora, a qual em nenhum tempo teue a alma hum só ponto apartada, ou auessa da ley de Deos, o que ninguem alcançou, nem os minimos que em acabando de ser bautizados morrerão, porque como fossem sogeitos a peccado original,

& suas

& suas almas carecessem da justiça que sogeita a alma a Deos, não sòmente serão transgressores do preceito, que Deos deu a Adão, mas tem a alma em si mesma inclinada a desobedecer a Deos. Pollo q̃ S. Agostinho diz que tambem delles se entende o que Dauid disse: *Præuaricatores reputaui omnes peccatores terræ.* *August. Psal. 118.* E desta maneira interpreta o que Deos disse a Abrahão. *Masculus, cuius præputij caro circuncisa non fuerit, peribit anima eius de populo meo, quia testamentum meum dissipauit.* *Gen. 17.* Não aquelle que fez com Abrahão pois o minino não tem culpa, em não ser circuncidado, mas o que fez com Adão no Paraiso terreal. Nenhum quebrou a Virgem nossa Senhora, & por isso mais bemauenturada que todos, & ser vnica medianeira de graça, & de gloria. Amen.

DA CONCEIÇAO SERM. III.

Na Trindade de Lisboa. Anno de 1570.

Beati qui audiunt verbum Dei. &c.
Luc. cap. 11.

SAõ taõ liados peccado original, & miserias humanas, que em nenhũa parte me parece que se pregarà oje desta festa, em que o principal da pregação não seja tratar do que todos padecemos. E disto me parece a mym, que cada hum de vòs seria tão bom pregador como eu, porque nunca a ninguem faltarão palauras para encarecer os trabalhos

q̃ padece. E prouuesse a Deos, que assi nos não faltasse conhecermos, & sintirmos o principio donde nacem, que foy hum sò peccado cometido pollo primeiro homem, que ouue no mundo, de que todos nacemos, porque não pode ser que ao menos de atormentados, naõ aprẽdessemos em nos mesmos camanhos, saõ os males de que (por serem muyto ordinarios) fazemos taõ pouco caso. Mas deixando isto para cada hum o sintir, quero seguir oje outro roteiro, & mostraruos claramente, que hũa das milhores partes que a vida humana tem, saõ os males, porque nos queixamos della, & que vsou nosso Senhor de grandissima misericordia cos homẽs, em os sogeitar às cousas, que na vida saõ mais trabalhosas. Bem cuido que auereis este por muyto aspero genero de misericordia, & que os mais aquitateis a Deos de boa vontade? mas se estimassemos os bẽs da alma no que elles merecem, naõ duuido que ouuessemos por grande misericordia, tudo o que nos força a buscallos. Como os filhos dIsrael muyto mais obrigaçaõ tiueraõ a Mispharmutosis Pharao dEgypto, que com os tratar mal os forçou bradarem por Deos, & aceitarem ir à terra de promissaõ, q̃ a Anasis q̃ os recolheo, & lhe fez taõ bom gasalhado, com que se esqueceraõ, naõ somente de Deos, mas de todas suas promessas. E de Eusebio na Cronologia cõsta chamarense assi aquelles dous Reys, ou Dinastas de Egipto, porque Pharao era nome de dinidade, & ainda que estes trabalhos naõ trouxeraõ outro bem se naõ humilharnos quasi em que nos pes, he este hũ tamanho bem, que não somente he alicerce de todos os outros bẽs espirituais, mas quasi ouso a di-

Euseb.

zer

zer que he a fonte donde todos nacem, & que assi não pode nunca estar desacompanhada delles, & que tambem he impossiuel, auelos onde não ha verdadeira humildade Christam. Basta para proua disto, que com não auer vicios, que â primeira face pareção mais desencontrados que a soberba, & a auareza, nem virtudes menos adjetiuadas que humildade & liberalidade. S. Paulo nenhum remedio dà para os homés naõ serem cobiçosos senão a humildade. *Diuitibus huius seculi præcipe non sublime sapere.* Porque dizer que não sejão cobiçosos, que não sejão onzeneiros, que não façao trapaças, que fujão de manipodios, he andar pollaFrança, & não euacuar o humor que causa elles accidentes, mas dizerlhe que sejão humildes, & perfiadillos a isso, he ir à raiz: porque como o homem se tem em pouco, conhece sua miseria, sua baixeza, não se aleuanta na opinião mais do que merece sua natureza, logo se começa a contentar com pouco, & auer que tudo he muyto para quem he, & merece tão pouco. Porque se me confessardes todos a verdade, confessareis que de muyto namorados & contentes de vós, nace serdes maos de contentar no mundo. E daquy nace tambem o que diz S. Agostinho que para remedio da natureza humana lhe pos Deos hum barbilho, que a continuamente humilhasse, & foy cercallo de dentro & de fora de miserias, que sempre nos bradassem à orelha quanto Deos auorrecia a soberba. *Homo circumferens mortalitatem suam, circumferens testimonium peccati sui, & testimonium qualiter superbis resistis.* Discorrei por tanta variedade de miserias corporaes, aque estamos sogeitos, dahy ide às

1. Tim. 6

Aug. 1. confess.

interiores & espirituaes,& vereis que todas não fazem outro officio senão testificar, que tudo aquillo padecemos, porque ha tantos mil annos que foy soberbo contra Deos o primeiro homem, de que todos nacemos. Do que tambem poderemos entender, quanto mal interior nos faz a soberba propria, pois tão caro nos custa a alheya. S. Ambrosio diz q̃ as rosas antes que ouuesse peccado, nacião sem espinhos, que os peccados as vistiraõ delles, parece que para as goardar da sobigidão dos apitites humanos & para mostrar que foy graõ prouidẽcia do Senhor, & merce sua ficar o homem cercado de tantas miserias para segurança das cousas de que se podia ensoberbecer. Da mesma maneira diz S. Fulgencio q̃ a verdadeira humildade he como vltima disposição para o amor de Deos. *Deli. ię carnis & iactantia secularis vera cordis humilitate calcantur, vt illius in nobis sponsi viuat affectus qui semper est viuus.* Porque como a humildade desengana a alma,& he como hũ lume com o qual ve claramẽte quão baixo he tudo o q̃ não he Deos, quasi necessariamente se segue amar aquelle Senhor o qual somente está isento de todas estas miserias, mas he remedio dellas. Claramente se mostra isto por aquellas palauras da sabidoria nas quais despois de contar as miserias da vida humana, & quão geraes saõ a todos assi grandes como pequenos concrue. *Propter hoc optaui,& datus est mihi sensus, inuocaui,& venit in me spiritus sapientiæ.* Ponderay muyto aquellas palauras, *Propter hoc*, que mostraõ o fruito que se tira do sentimento dessas miserias. E por isso com rezão chama nosso Senhor aos que ouuem sua palaura, & agoardão bemauenturados. *Beati qui audiunt. &c.* Pois

Ambros. Exa. l. 3. cap. 11.

Fulgent.

Sap. 7.

que

que dentro de si achaõ remedio, para às cousas de q̃ se não podem dispir ainda que queirão. Porque não tenho nenhũa duuida que se a hũa alma que tem a Deos dentro em sy lhe derem a escolher, ou carecer de miserias que na vida padece, ou do fruyto q̃ mediante o Espirito do Senhor alcança com ellas, tomarà antes o estado que tem, que outro. Por onde ja tem mudada as miserias humanas a natureza, porque se ate gora foraõ materia de lagrimas, ja o saõ de agardecimẽto, se o foraõ de queixas, ja o saõ de dar por ellas graças ao Senhor, & louuallo, porq̃ me fez misero, darlhe graças porque me encheo de necessidades. Porque esta differença ha de Deos aos homẽs, que Deos vsa de misericordia castigando, & os homẽs não, senão fazendo bẽs: por onde só naquelle zelo de muyto castigo nace de misericordia, que saõ affeiçoados a muyta clemencia, & por isso Deos pode seguramente com males ser misericordioso, & contarse antre as suas grandes misericordias, a enchente de miserias, de que nos cercou, como de sementeira de todos os bẽs. E não ajais isto por muyto, pois S. Bernardo diz outro encarecimẽto disto muyto mayor que este, & he que as almas, aque nosso Senhor fez mercẽ de lhe dar gosto de si, & auorrecimento dos gostos humanos, escolherão de muyto melhor vontade padecer as penas do inferno, que tornar a gostar do que por amor de Deos deixarão. Notai as palauras: *Anima, quæ a Deo didicit, & accepit intrare ad seipsam, & in intimo suis Dei præsentiam suspirare, & quærere faciem eius semper, nescio an vel ipsam gehennam ad tempus experiri horribilius, penalius ve ducat, quam post spiritualis studij huius gustatam scilicet semel suauitatem* Bern. sup. Cant. ser. 35.

exire

exire denuo ad illecebras, scilicet potius ad molestias, carnis sensuumque inexplebilem replere curiositatem. E pouco adiante. *Ab hoc bono siquis auertere et sanctam illam animam conmetur, puto haud secus accipisset, quam si se de Paradiso, & ab ipso introitu gloriæ conspiceret deturbari.* Não virá muyto fora de proposito o que Dauid dizia por si, & o que pal
Psal. 4. saua com seus inimigos. *Mul.i dicunt quis ostendet nobis bona.* Quer dizer, temme por tão acabado & miserauel, que como por escarneo, & de cousa impossiuel perguntão quando poderey ter algum bem. E a isto não tenho mais que responder senão. *Eleua super nos lumen vultus tui Domine,* (assi interpreta S. Ieronymo) porque se puserdes os olhos em my m, os males serão bẽs. E pois tamanha he a força do espirito, que o Senhor communica aquem ouue suas palauras, & as goarda, & tamanho lume tem às cousas diuinas, ja vos não espantareis do que S Fulgencio diz, que as miserias espirituais nacidas do peccado original tanto se sentem mais, quanto a alma está mais longe dellas, porque tanto tem mais de Deos. E se não vede que quem está atollado nellas, & engolfado ate os olhos, muytas vezes não somente, senão tem por mísero, mas per bemauenturado, & dessas mesmas cousas os que temem a Deos ate dos pensamentos se assombraõ, & sò as lembranças de muytas cousas espantão algũas almas, que outros nem telas sentem. Mas sendo em todas as outras cousas o receo penoso, nesta he pollo contrario, que viue o homem mais consolado, quanto em
Ps. 118. mayor receo viue de perder a Deos. *Pax multa diligentibus legem tuam. & non est illis scandalum.* Quer dizer, não tem em que empecem, nem quem lhes faça mal.

mal. E isto he: *Beati qui audiunt verbum Dei. &c.* O Padre & que ha essa mina na terra, que faça não ter homẽ de que auer medo? que ha essa alquimia que transforme miserias em consolaçoẽs, onde a acharei? Respondo que dentro de vos, *Beati*, & por isso se chama vontade porque he vossa, ô Padre & q̃ assi me agoastes o aluoroço em que me tinheis mitido, porque eu quando me lembra que sou Christaõ, aluoroço-me para me saluar, mas quando cuido que isto está em minha mão, caeme o coração aos peis, porq̃ antes me tomarei cõ dez Turcos, que comigo sô porq̃ he forte cousa ter guerra cõ quẽ amo. Se assi he daruoley outro remedio mais facil que he ciardesuos de vòs, & assentardes cõ voscо q̃ de ninguẽ correis mayor risco que de vôs mesmo, porq̃ assi vireis pouco a pouco a auorrecer, aquem tendes por inimigo, & aquelle de quem vos vellais em todas as cousas, & assi a experiencia vos insinarà, quanto mais misero he hum homem, pollo que ama dentro de si, que pollo que padece de fora, & entendereis a manha verdade, he a que vos agora acabo de dizer, de ser grande genero da misericordia de Deos liurarnos dos males de dentro por meyo dos de fora. E não queirais para isto mayor proua senão que Deos nosso Senhor, que tão liberalmente proueo sua mày de todos os doẽs de graça, que ate daquelle commum peccado original, aque por sentença todos os filhos d'Adaõ estaõ sogeitos, a isentou quis que ficasse sogeita às miserias todas que delle nacem, o que não fora senaõ seruiraõ de hum fogo em que se apuraõ as almas que Deos quer leuar para si mesmo.

Naõ

" Não sey se algũs esperareis oje de mym muytas rezoẽs, para prouar a summa limpeza de nossa Senhora, que festejamos, mas como me lembra que el
Isa. 42. creue Isayas de Christo nosso Senhor. *Non contendet,*
Matt. 12. *neque clamabit, neque audiet aliquis in plateis vocem eius* Pare ceme indino deste lugar, & do officio Apostolico tudo o que sobe a contenção, & não a inflammar os animos à imitação da pureza desta Senhora. Porq se as festas fossem celebradas de nòs cõ o espirito cõ que foraõ instituidas os Santos foraõ muyto mais honrados de nos, & nòs muyto mais aproueitados. Mas como entrou a vaidade em lugar da deuação, a contenção, em lugar do zelo da honra dos Santos, a inueja, & emulação, em lugar da caridade Christiam, às vezes ficamos nòs piores, & elles menos glorificados. E se me dais licença tomamos muytas vezes o modo de festejar os Santos, por capa & cubertura de muytos vicios, que reynão na alma, como fazemos em muytas outras virtudes (entendame quem me entender) que não sey se nos coadra em parte o que Deos diz por Ieremias, que emcubrião suas maldades com se gabarem que tinhaõ o templo de Deos, & o honrauão: *Templum Domini templum*
Ier. 7. *Domini est.* Mas porque naõ passe assi esta festa sem dizermos della nada, ainda que nos Santos antigos de quinhentos ou seiscentos annos para tras, naõ aja cousa que fale disto, nem pro, nem contra, todauia como as cousas da religiaõ Christiam com o estudo & deuaçaõ dos Catholicos & Santos se vaõ de cada vez mais aclarando, foy muyto arezoada a deuaçaõ, & opiniaõ daquelles Santos & Doutores, que cairaõ primeiro nesta conta da Virgem

nossa

nossa Senhora ser remida por Christo por outro modo mais excelente, que os outros homẽs, que foy preseruandoa que não cahisse em peccado original, o qual se não fora por este beneficio, ella ouuerá de ter como os outros homẽs,& que nella senão entendiaõ as autoridades da sagrada Escritura,que affirmaõ naõ auer nenhum que não peccasse em Adaõ. Pois noutras materias ha muytas autoridades, que os Santos antígos confessaõ faltarem nella como a dos peccados autuais,de que S.Ioaõ diz: *Si dixerimus quia peccatum non habemus ipsi nos seducimus.* E o Psalmo. *Non est qui faciat bonum,non est vsque ad vnum.* E todauia S. Agostinho diz que *Cum de peccatis agitur de virgine Maria nullam prorsus volo habere quæstionem.* Por onde ficando esta questão foradas regras da Escritura, & fora da tradição da igreja,fica na decencia da cousa em si, & parecendo com muyta rezão que pollas mesmas causas, porque a isentamos naõ sòmente de peccados autuais,mas dos primeiros mouimentos delles,que he não ter *fomes peccati,* & a causa,& rezão he como diz S.Agostinho: *Quia concipere & habere meruit cum quem constat nullum habuisse peccatum,* que polla propria deue de ser isenta tambem de todo original,& esta rezão para mym he tao forçosa,que lhe não sey dar euasaõ. E assi me parece que este dia foy a estrella da lua para aquelles Santos Padres, que estauaõ no limbo Abrahaõ,Isaac,Adão,Dauid, porque como todos estauaõ ally aferrolhados sò com o peccado original,quando lhe derão nouas,que este mal tinha tão poderoso remedio que bastaua para isentar as almas que quisesse,daquella obrigaçaõ, se deraõ por liures,& entenderaõ que estaua perto o sol da

Ioan.1.

Psal.13.

Aug.de nat. & gra.c.36

justiça

justiça por quem esperauão. E assi aos Anjos foy hũ dos mais fermosos expectaculos, que nunca virão fora de Deos. Porque como diga S. Thomas segundo a doutrina de S. Paulo, & S. Dionysio, que os Anjos não conhecerão logo de principio todas as cousas de nossa redenção, mas muytas se lhe foraõ reuelando pouco & pouco assi como hiaõ acontecendo, nesse enxergarão quanto determinaua aquelle rio de graças Deos de sair da madre, & as obras marauilhosas que nas almas auia de obrar, pois tinha tal principio. Deixadas as contenções sirua nos esta pia opiniaõ, & affecto da igreja, para entendermos que o principal officio da vida humana, deue ser a limpeza para morar Deos na alma aquy por graça, & despois por gloria. Amen.

S. Thom.

DO APOSTOLO S. THOME.

SERM. I.

Em nossa Senhora da Graça. Anno de 1570.

Et post dies octo, iterum erant discipuli eius intus, & Thomas cum eis, &c. Ioan. cap 20.

REpresentandoseme na memoria tres cousas, q̃ neste dia se ajuntão para festejar nesta casa, cõ uem a saber aluissaras que a igreja nos começa a pidir de quão perto está a vinda do filho de Deos ao mundo, dizendo nas matinas desta noite. *Nolite timere, quinta enim die veniet ad vos Dominus noster.* Quer dizer, aluissaras que daquy a cinco dias tereis

antre

antre vos a vosso Senhor apostado a pôr em vossas mãos todos seus bẽs a troco de lhe entregardes a elle todos vossos males. E a festa doglorioso Apostolo S. Thome, hum dos principais, & das doze cabeceiras daquelle sagrado collegio de Christo, a qual tanto he mais nossa, quanto elle mais teue de nossas imperfeiçoẽs, & quanto sua infedilidade confirmou mais nossa fe como diz S. Gregorio. E o qũe a esta santa casa he oje particular, que he receberse nella hum pedaço de reliquia do seu sagrado corpo, & não de qualquer parte delle, senão da sua cabeça vinda a nòs do Oriente por beneficio do Senhor, & diligencia destes padres. A primeira cousa que se me offereceo, com q̃ abarcasse todas foy o que o glorioso padre S. Agostinho diz naõ sem admiraçaõ de algũs, q̃ por mais bemauẽturados q̃ nossos primeiros pais fossẽ no Paraiso terreal, & por mais rezoẽs que nòs tenhamos de chorar nossa miseria & estrago, ainda a nossa sorte he muyto mais ditosa que a sua, pollo risco que elles corrião de sua saude naquella felicidade, & polla certeza que nos temos da nossa nesta nossa miseria. Porque presuppondo duas cousas certissimas, a húa que o fruyto de todos os bẽs do corpo, & da alma principal he poder alcançar com elles ver & gozar de Deos como diz Christo: *Quid proderit homini si vniuersum mundum lucretur animæ vero suæ detrimentum patiatur.* E a outra que o remedio q̃ os peccados podião ter na misericordia & bondade do Senhor não foy reuelado aos homẽs senão depois q̃ ouue peccado. Quando Deos disse à serpente que Christo lhe quebraria a cabeça: quaõ aguada vos parece q̃ seria aquella felicidade q̃ vendose taõ arriscada,

Aug. de ciuitat. Luc. c. 12

Mat. c. 16

Gen. 3.

arriſcada, ſe via com tão pouco remedio ſe caiſſe? porque nem noſſos primeiros pays foraõ taõ ignorantes, que ſe tiueſſem por ſeguros, nem que o foraõ, os deixara ſer aquella ameaça de Deos. Em qualquer ora que comerdes da aruore defendida morrereis. E que ditoſa noſſa miſeria, que tão certo tem o remedio, & tão rica & abaſtada he d'eſperanças? Que bẽs ſe podem enuejar com tamanho riſco, & que males ſe podem temer com tão certo ſocorro? O Pſalmo: *Verba mea Dauid*, gaſta todo em pidir ſocorro a noſſo Senhor contra ſeu filho Abſaló, & hũa das rezoẽs que allega, he de quão ma vontade trocaria ſuas eſperanças pollos ſoldados de ſeu filho. E quão mais certo eſtaua, no que ſabia da bondade de Deos, que no que entendia da aſtucia, & engenho dos capitaẽs d'Abſalon: *Et glorientur in te omnes, qui diligunt nomen tuum, quoniam tu benedices juſto.* Nota *Benedices Domine vt ſcuto bonæ voluntatis tuæ coronaſti nos.* Quanta mais rezão tem de vſar deſta lingoagem quem quer que ſe achar deſcõſolado, pollo que padece de dentro, & de fora de ſi, & não ſomente conſolarſe, mas dizer com muyta rezão, ſejais muyto bem vindas deſconſolaçoẽs, & miſerias humanas, Deos vos goarde: Porque ſe para vos conſolar ey miſter remedio, à porta o tenho, com o filho de Deos ja veſtido de voſſa forma, & pondo as miſerias deſſa vida no mais alto eſtado que podeis deſejar, que he em lugar onde os Anjos proſtrados por terra lhe façaõ reuerencia (como diz S. Chryſoſtomo) & fazendouos com iſſo proprio bemauentura do com que ereis miſero, conuertendo em materia de felicidade, o que atégora o era de deſconſolaçaõ. E aſsi ſe me afigura

Pſal. 5.

Chryſ. ho. 1. ad Eph.

que

que os Anjos prostrados ante o presepe de Christo, não somente adorauão a Deos feito homem, mas tambem a noua gloria que enxergauão nas lagrimas, no frio, na pobreza, no abatimento, na desconsolaçaõ, & assi nas tentaçoẽs, & em todos os males de que a vida humana toda está cercada. Se vos isto não basta por ser este Senhor Deos, & desejais exemplos, baste o do glorioso Apostolo S. Thome aquem essas proprias miserias da vida puserão em estado, que até aos ossos porque foraõ companheiros dessa alma, & a saude em que ella recebeo todos os golpes do mundo, do tempo, & da vida reuerenciais, beijais como a cousa sagrada & diuina, & de que diz o glorioso S. Basilio que: *Qui contigit ossa Martyris quandam sanctificationis societatem assumit ex gratia corpori insidente.* Basil. ho. 29. E por aquy protestais o que diz S. Chrysostomo, que o dia que Christo tomou os males sobre si, assi os transmudou, que não lhe deixou de males mais que o nome: porque na verdade saõ elles tais que até aos ossos fazem Santos, & dinos de reuerencia. Assaz grandes consolaçoẽs saõ estas mas saõ no para quem tem a alma para mais que para viuer della: porque quem a tem só para isto, não sey se diga que trocára de muyto boa vontade os bẽs, q̃ as miserias da vida podem fundir, por carecer dos trabalhos que lhe dão. E quando digo que muytos não tendes a alma mais q̃ para viuer della, entendeime como quiserdes porq̃ hũs viuem della, porq̃ a não querẽ para mais q̃ para lhe dar vida ao corpo, outros viuem della, porque ella he o principal cabedal de q̃ se sustẽtão, porq̃ viuer de mentir, & de jurar falso, & de ser terceira de maos tratos, & doutros Chryſ.

officios, he tomar os males da alma por cabedal da vida do corpo: pois os q̃ a queré para mais q̃ para isto, bé cuido q̃ le cõsolarão muyto quãdo viré por experiecia nos Sãctos, q̃ nos tẽ Christo N.S. cõ sua vinda ao mũdo posto em estado, & restaurado a primeira queda do homẽ, de maneira, q̃ não trocaremos os males q̃ delle herdamos, pollos bẽs q̃ puderamos herdar, pois sempre foraõ cõ seu risco & pouca certeza de remedio. Muytas cousas ha no Euãgelho d'oje q̃ podião seruir para cõfirmação disto, ja abrandura cõ q̃ Christo N.S. veyo cũprir não somẽte cõ a necessidade, mas ainda cõ a infidelidade de hũ discipulo, q̃ merecera mais castigo q̃ mimos, q̃ he mostra clara de estarmos em estado naquelle peito diuino, q̃ podemos allegar para nosso remedio o proprio de q̃ nos puderamos recear para nossa perdição, q̃ he sermos peccadores: porq̃ allegar ser peccador, he allegar ser misero, & termos tãto mais necessidade da misericordia de Deos, quãto temos mais merecido sua indinação & justiça. Porq̃ como a rezão que moue a Deos a ser misericordioso, he a miseria do homem, tãto he o homẽ mais misero, quanto merece menos misericordia, & por isso tẽ tãto mais q̃ allegar. E assi interpretando S. Chrysostomo aquellas palauras de S. Paulo. *In dispensatione plenitudinis temporum.* Diz que o tempo auto & conueniente, de que S. Paulo fala, para Deos remedear o mundo, era aquelle em que elle tiuesse chegado a estado, q̃ parecesse q̃ ja a justiça de Deos não podia, nẽ deuia mais sofrello, porq̃ quãto a miseria era mayor, tanto era tempo mais accommodado para vsar da mayor misericordia que nunca vsou, nẽ vsará. E por isso a todas as tentaçoẽs

Chrys. s. Eph. 5.

& def-

& deſcõſolaçoẽs, que vos podem vir da parte de voſſa indinidade & pouco merecimento, tendes a reposta na mão, cõ dizer, ſe eu me quiſera por com Deos em juſtiça, deſanimaraõme os males & indinidades que vejo em mym, mas como naõ quero ſenão a miſericordia, ſer miſero não me deſacoroçoa, mas conſolame, & acrecenta confiança, porque eſſe he o proprio objecto da miſericordia do Senhor. E ſenão vede em S. Thome que a infidelidade, em que eſtaua, deu occaſiaõ a mayores mimos que todos. Mas porque receo que neſta materia, que por hũa parte he a mais neceſſaria de todas para nos animar, he neceſſario falar com mais tento, por quaõ depreſſa tomamos della occaſiaõ para nos deſcuidar. Iſto vos lembro que a entrada da miſericordia do Senhor he deitar deſuos a ſeus peis, conhecerdes & chorardes voſſa miſeria, & terdeſuos por quem ſois, & em quanto não virdes em vós eſta mudança, entendey que eſtais longe della.

Niſi videro in manibus eius fixuram clavorum. Ainda que do Euangelho conſte que noſſo Senhor moſtrou aos diſcipulos as chagas, que recebera na Cruz, não conſta q̃ elles differaõ a S. Thome q̃ lhas viraõ, porque não diz o Euangelho q̃ lhe differão mais, ſenão vimos o Senhor, & elle me parece que por ſi reſpõdeo eſtas palauras, que ouuiſtes. Eſtay quedo S. Thome, não vos arrogeis tanto, & vos que ſabeis ſe não quis elle goardar eſſes ſinais, pois a obra que auia de fazer com elles era acabada? Naõ pode auer outros ſinais mais poderoſos, como os q̃ elle fazia cẽ ſua vida? Reſpondo, q̃ ſe elle he o Senhor, nenhũ final pode ſer mayor q̃ as chagas q̃ elle recebeo por mym, & mal

poderey eu crer ser elle, se lhe não vir no corpo os sinais do amor cõ q̃ me tem sogeito no seu coração.
Chryſ. E por isso S. Chrisostomo diz que por isso morreo nosso Senhor em dia de festa & fez milagres em lugares particulares, porque primeiro quis ser conhecido do mundo pollas obras que encendessem amor, que pollas q̃ causassem admiraçaõ. *Et post dies octo. &c.* He para espantar q̃ detreminando nosso Senhor de remedear a infidelidade deste discipulo, & vendo sua necessidade & desejo, lho dilatou oito dias principal mẽte q̃ nos outros dias, q̃ esteue na terra, despois da resurreição, lhe aparecia quasi todos, que parece q̃ significaõ aquellas palauras dos Actos. *Per dies quadraginta apparés eis.* Sò então tardou quando a necessidade de S. Thome parece q̃ pidia mayor presteza.
Act. 1. Respõdo q̃ hũa das cousas, q̃ mais obrigaõ a N. Senhor a fazer grãdes merces, saõ grãdes & ardẽtes desejos, & estes porque a tardança os acrecẽta, os apura & califica, & mostra quais saõ os verdadeiros, por isso ainda nas cousas q̃ Deos deseja de vos dar, tarda muytas vezes muyto, porq̃ quẽ cõ a tal tardança afroxa, pollo mesmo caso desmerece a merce, porq̃ he sinal de se, & esperãça fraca. Porq̃ como os desejos & cõfiança se fundaõ em duas cousas, na vossa necessidade, & na bõdade do Senhor, como a tardãça não diminue a bõdade & misericordia do Senhor, & acrecẽta a vossa necessidade, se cõ ella se afracão os desejos e a perseuerãça he (como digo) falta de fe, e por isso sois indino do beneficio. Ha pra isto muytos lugares, quisuos trazer hũ de Isayas q̃ S. Pedro allega na primeira epistola, & S. Paulo ad Romanos por ser difficultoso, diz Isayas falando de Christo. *Ecce ego*
Isa. 28.

mittam

mittam in fundamentis Sion lapidem probatum angularem, pretiosum, in fundamento fundatum: qui crediderit non festinet. Quer dizer, Posto que tarde não vos apresseis, sofrey a tardança cõ a certeza da vinda, porque cansardes desperar he inhabilitaruos para receber. Allegando este lugar S. Paulo ad Romanos, & S. Pedro na primeira epistola em lugar de *Festinet* tresladão, *Non confundetur* não se correrâ, & o que me parece, he, que os Apostolos declararão o sentido do Profeta. Quem se aprella & se enfada desperar no socorro do Ceo, vem lhe de pouca confiança, quem sofre a tardança he com a certeza da misericordia, & por isso tanto monta dizer, quem crer nestas promessas do Senhor, esteja certo que senão correrâ, & que não ficaraõ em branco suas esperanças, como dizer não vos apresseis, porque o tardar, he habilitaruos para mayores merces, & vir com mayor enchente. Mas aquelles (diz Guarrico) esperão & desejão de ver da de aquem as esperanças & os desejos saõ freyos, para não descontentar âquelle Senhor, de quem pẽde sua esperança; & desta maneira interpreta aquellas palauras do Profeta Oseas: *Et pendebit populus meus ad reditum meum; paulo sic (inquit) omnino & proprie pendebit tanquam inter cælum & terram. licet adhuc apprehendere cælestia non valeat, non velit tamen tangere terrena.* E daquy tãbem se infere outra cousa de grandissima consolaçaõ que he que por muyto pouco que todos tenhamos & possamos, todos somos muyto ricos do cabedal com que se compra o Ceo, pois bastão desejos, de que cada hum pode ser quão rico quiser. Notay hũa sentença de S. Gregorio diuina: *Regnum cælorum tantum valet quantum habes, pensate fratres quid regno Dei vi-*

Rom. 10. 1. Pet. 2.

Guarr.

Ose. 11.

Greg. Pap.

lius, cum emitur, quid carius cum possidetur. Se sois Rey, pidiruos ha Deos por elle tudo o que tendes, & que podeis que o empregueis em o contentar, se sois hũa pobre velha contentasse Deos com desejardes de o contentar, a S. Thome vendelhe Deos o Ceo por ser alanceado & por ir â India pregar o Euangelho, a vos com vos dardes a elle no vosso canto, & aly esperardelo, sem vos cansar.

DE S. THOME. SERM. II.

A el Rey em Almeyrim. Anno de 1573.

Nisi videro in manibus eius fixuram clauorũ, & mittam digitum meum in locũ clauorũ, & mittã manũ meam in latus eius, non credam. Ioan. cap. 20.

DVas cousas se ajuntão neste glorioso Apostolo S. Thome, que nos obrigaõ a lhe ter muyto particular deuaçaõ, a segũda das quais assi he geral a todos, que he propria & particular de cada hum de nôs, mas a primeira he particular somente destes reynos, & muyto mais propria dos Reys & Senhores delles, a qual he ser o muyto alto & inuenciuel Rey dom Manoel de glorioſa memoria, & os mais Reys seus decendentes escolhidos pollo Senhor para resucitadores & amplificadores da fé, que este glorioso Apostolo fundou na India, & partes mais Orientais, & sabermos certo que quando a diuina prouidencia escolheo este glorioso Apostolo

lo para leuar a luz do Euangelho a terras tão remotas, juntamente escolheo aquelle excelentíssimo Rey,& a seus descendentes,para que com seu zelo,& sua industria,& a gente Portugueſa, para que com seu sangue resucitassem ella luz despois que estiuesse quasi de todo apagada, & dilatassem esse Euangelho ja enterrado antre as superstiçoẽs daquella barbara gente. S.Paulo se poem assi,& aos mais ministros do Euangelho nome de ajudadores de Deos,porque trabalhaõ na propria obra da redemção,que o filho de Deos veyo fazer á terra,& tratão muyto principalmente do sangue deste Senhor frutificar nos coraçoẽs dos homẽs, pois, polla mesma rezão podem os Reys destes reynos ter nome de companheiros & coadjutores deste Santo Apostolo,pois que o seu santo zelo nos tem mostrado q̃ o principal intereſſe,q̃ pretendẽ da cõquista, & cõseruaçaõ da India he auiuentarẽ & augmentarẽ,& dilatarẽ a fè,q̃ elle naquellas partes fundou. E assi tenho por sem duuida q̃ o prospero sucesso de hũa tão espantosa empresa,& q̃ aos estrangeiros (q̃ della pode ser melhores juizes) tẽ posto em tamanha admiração,como foy o descubrimẽto & cõquista da India,& ainda oje he a conseruação della ẽ partes tão remotas denôs,& de tão dificil & duuidosa nauegação,se deue mais ao sangue deste glorioso Apostolo, q̃ pidia misericordia para aq̃lla gẽte barbara, & de cõtino suspiraua por aquelles seus ajudadores,q̃ das vltimas partes do Occidẽte auião de ir auiuentar a semente por elle naquella terra agreste lançada, q̃ ao esforço & inuẽciuel coração dos capitaẽs & soldados Portugueſes. E pois no peito dos Sãtos despois Cor.c.3.

de glorioſos ſenão a paga o fogo do amor dos proximos,& deſejo do remedio delles, que nelle ardia quando na terra reſidão,imagino que quando eſte glorioſo Apoſtolo vio partir a primeira armada Portugueſa, mandada por elRey dom Manoel deſcubrir a India,& ſer chegado o tempo a diuina Prouidencia tinha ab æterno eſcolhido,para o remedio daquella miſera gente,foy ſempre diante della enfreando as ondas,amanſando os ventos, guiando as naos ate as pôr em porto ſeguro, & que o mais certo roteyro, que naquella viagem leuaraõ, foraõ ſuas oraçoẽs,ſeus merecimentos,& ſeu ſangue. Fazme crer iſto, ver que hum dos grandes louuores q̃ *Hebr. c. 10* S. Paulo dà ao ſangue de Chriſto noſſo Senhor, he dizer q̃ fala muyto milhor que o dAbel: nas quais palauras allude ao que a Eſcritura diz no Geneſis, do ſangue dAbel que pidia de contino vingança de ſeu irmão Caim,que por inueja o derramára, ſignificando que o de Chriſto noſſo Senhor muyto pollo contrario pede de contino miſericordia para aquelles,por cuja cauſa ſe derramou. A qual prerogatiua tenho por certo que tem tambem o ſangue dos Apoſtolos de Chriſto,pois tomaraõ deſte Senhor o proprio eſpirito,& amor para o derramarem,com que elle o derramou. Ao que ſe ajunta aquella viſaõ *Dan. c. 10* de Daniel,eſtando em Babilonia, na ribeira do rio Tigris, ſuſpirando pollas liberdade do pouo dIſrael, à qual foy hum Anjo em trajos & figura de mancebo,que lhe diſſe que ſempre tiuera cuidado de apreſentar ao Senhor ſuas oraçoẽs, & ſuas lagrimas desdo dia que começara a derramallas pollo remedio de ſeu pouo. Mas que o Anjo,que tinha a ſeu cargo o reyno

o reyno de Persia, lhe dilatára o despacho ate então, & lhe resistira vinte & hum dias continos: *Princeps Persarum restitit mihi viginti & vno diebus.* Porque pidia aquelle Anjo ao Senhor, que não carecesse a Persia, que lhe tinha encomendado, da conuersaçaõ dos filhos dIsrael, a qual ajudaua muyto ao remedio de muytas daquellas almas, que com ella se allumiauão no conhecimento do verdadeiro Deos, & Senhor do mundo. Pois pareceuos que se hum Anjo trabalha por impidir a liberdade de hum pouo todo pollo remedio daquelle que tem à sua conta, & com a continuação do catiueiro de hũs procura o remedio de outros, que será possivel que este S. Apostolo deixasse de importunar a nosso Senhor, que acabasse ja de leuar a gente Portugueza à India, que com tanta gloria & proueito assi temporal, como espiritual auia de remedear a barbaria, & as treuas da gente que lhe encomendara? Pollo que confesso que vindome estes dias á memoria as duas vltimas vitorias auidas pollos Portugueses na India em Chaul & Goa, & não me sabendo determinar por qual de dũas causas erão mais espantosas, se pollo esforço dos soldados, se pollo conselho & determinaçaõ do capitão, & lembrandome juntamente que a causa principal da guerra foy o odio, que aquelles infieis tem ao nome santissimo de Christo Iesu nosso Saluador, & que de hũa parte pelejaua o amor, & a reuerencia deste santissimo nome, & da outra o auorrecimento delle, de hũa o zelo de conseruar naquellas partes sua santa fè, & da outra o impeto de a extinguir, se me afiguraua que via este glorioso Apostolo, prostrado ante o trono da diuina magesta-

de

de instando polla conseruaçaõ da fé que por seu mã dado elle fora fundar naquellas partes com seu sangue,& me parecia que lhe ouuia dizer aquellas pala
Ios. c. 7. uras de Iosue: *Mi Domine Deus, quid dicam videns Israel terga vertentem,& quid facies nomini tuo magno?* Quer dizer, q̃ queres Senhor que diga,& que sinta se vir voltarẽ os Portugueses as costas a estes inimigos vossos de cujo esforço pende a saluaçaõ destas pobres almas? de cuja conseruaçaõ pende a firmeza da fé naquellas partes? de cuja vitoria pende o fruyto de meus trabalhos,& de vossa gloria? & que serà tambem de vossa honra antre esta gente barbara,se lhe não mostrardes,quanto mais pode a causa porque os Portugueses pelejaõ,que todas suas forças,& muniçoẽs de guerra? Porque comparando a pouquidade dos nossos cõ a multidão de qualquer daquelles dous exercitos, a falta das muniçoẽs de guerra que antre nos auia com a sobigidão,que em cada hum daquelles dous campos se enxergerão,bem se ve que não podia ser fundado em rezão humana, se não inspirado por Deos o conselho,& a deliberaçaõ do capitão que ousou tomar sobre si, repartir ainda aquellas poucas forças, & essas poucas muniçoẽs por tantas partes & oppollas, & resistir com ellas a tantos, & taõ poderosos,& taõ desigoais inimigos. O que não he diminuir hum sò ponto do valor dos soldados, nem do preço do capitão, mas realçallo mais, pois o quis o Senhor escolher para mostrar nelles seu poder,& sua gloria,& a força das oraçoẽs & merecimentos deste santo Apostolo. Se vos parecem isto obrigaçoẽs bastantes para festejar seu dia com muyta deuaçaõ vos o vede.

A segunda rezão que vos dizia que todos tinhamos de festejarse este Santo, com muyta deuação, he, a fraqueza que neste Euangelho se delle le, & a extraordinaria misericordia de que teue necessidade: porque os Santos de que não sabemos senão grandezas, espantão nos, mas aquelles de que tambem ouuimos fraquezas & culpas, consolão-nos, pois viuemos nas mesmas miserias, & necessidades. E se trouxermos à memoria o que S. Thomas diz dos milagres de Christo que juntos â sua doutrina eraõ bastante proua de sua diuindade, acharemos que não foy leue a culpa de hum Apostolo, que o Senhor escolheo para testemunha desses proprios milagres & doutrina, duuidar tanto de sua resurreição, de que tantas vezes lhe ouuira tratar: mas quanto o peccado foy mayor, mais firme he a esperança que nos dà tamanha misericordia, & tão desacustumado mimo como o que oje recebeo de Christo. Donde infiro que o que S. Gregorio diz na humilia deste Euangelho, que mais deuemos à infidelidade de S. Thome, que à presteza com que os outros discipulos creraõ, não somente se pode entender por ficar a nossa fe mais firme despois da duuida deste S. Apostolo, mas tambem por ficar nossa esperança mais certa, & mais viua com o exemplo da culpa do discipulo, & da extraordinaria brandura, & misericordia com que este bom Senhor & mestre acurou. Ponderemse muyto a este proposito hũas palauras de S. Paulo na epistola primeira ad Timotheum. *Ideo misericordiam consecutus sum, vt in me primò ostenderet Christus Iesus omnem patientiam ad informationem eorum, qui credituri*

S. Thom. 3. p. q. 44

Gre. Pap.

Tim. 1. c. 1.

dituri sunt illi in vitam æternam. E o que nellas quero que noteis principalmente saõ aquellas duas palauras *omnem patientiam.* Quer dizer que quis Deos mostrar nelle todo o seu sofrimento. Na palaura todo nota S. Chrysostomo o como quis S. Paulo exagerar seus peccados dizendo que foraõ tais, & tantos, que parece que tiueraõ necessidade de toda a misericordia de Deos, & que se acertaraõ os homẽs a ter hũ Deos hum pouco menos misericordioso, não tiuerão remedio. Porque a propriedade dos coraçoẽs puros & humildes, he serem grandes exageradores de seus defeitos, & aliuiadores dos alheos, porque como estão fundados em amor de Deos, & dos proximos, polla parte que amão muyto a Deos tem por muyto graues em si todas as cousas com que esse Senhor, que summamente amão, se offende, & polla de amarem os proximos, folgaõ de achar rezoẽs para os desculpar. Na palaura *Patientiam,* Notay q̃ não diz S. Paulo que mostrou Deos na sua conuersaõ toda sua bondade, & toda sua misericordia, se não o sofrimento, para mostrar que o mais ordinario caminho que Deos tem de remedear peccados, he, dissimulação, & fazer que os não ve, porque se em todos se quisera logo dar por achado, poucos, ou ninhũs tiueraõ remedio. E não sómente no gouerno diuino, mas tambem no humano he esta regra tão certa, q̃ a experiencia tem bem mostrado quão verdadeira seja aquella sentença del Rey Agrippa em hũa fala que fez ao pouo dos Iudeus segundo refere Egesipo.

Chrys. ho. in hunc locum.

Egesip. l. 1 cap. 9. *Sæpe qui primò verecundius delinquunt, accusati insolentiores sunt.* Porque como muytas vezes os peccados saõ accidentes, pode mais a vergonha, & o receo da infamia

mia para os emendar, que o apetite para os perpetuar; o qual freyo lhes tira quem com a infamia desengana a hum pobre homem, que ja não tem que recear, nem que perder com os homẽs. O que mo ueo S. Chrisostomo a dizer, que hũa das rezoẽs porq̃ nosso Senhor defendeo com tanta seueridade o infamar dos proximos, foy por não fazer os peccados perpetuos, & quasi irremediaueis. Pollo que os Principes, com quẽ as famas dos vasallos saõ de mais estima, & o descredito de mayor perigo, & se sente mais, deuem ter por inimigos do bem pubrico os q̃ sem vrgentissima necessidade lhes daõ nouas dos vicios & defeitos alheos, porque não fazem mais q̃ tirar à Repubrica hum dos principais freyos que os vicios tem, que he temor desse discredito & infamia. E quasi lhes dou licença para cuidarem, que querem mais acreditarse a si com estranharem vicios alheos, que o remedio delles de que se mostraõ tão zelosos, pois o que fazem pode ser grande parte para o não terem.

Chrys. ho. 3 ad pop. Antioch.

Bibliotheque Capucins Toulouse

Nisi videro in manibus eius fixuram clauorum. &c. Mas vejamos o estado em que o glorioso S. Thome estaua, & os pensamentos que tinha no tempo de sua infidelidade. E o primeiro que se me offerece para põderar nestes sinais que pidia para crer ser Christo resuscitado, he como sabia elle que auia de resuscitar com as chagas abertas, pois não lemos que o tiuesse Christo dito antes de sua paixão? & o que me parece, deixando opinioes de Doutores, he, que como sabia que auia de resuscitar para ser Senhor do mundo, & que não podia mudar a natureza, & a condição com a vida noua, entendia tambem, que não podia

podia deixar de conseruar os sinais q̃ obrigassem os homẽs ao amar, & lhes mostrassem quanto os amaua. Fazme cuidar isto o glorioso S. Chrysostomo, porque espantandose muyto de o ladraõ chamar a Christo crucificado Rey, vẽdoo em estado tão lõge de Rey, não dâ outra rezão senão q̃ não podia deixar de ser Rey & Senhor do mũdo quẽ via morrer pollo mundo, porque muyto mais mostrana ser Senhor dos homẽs o amor q̃ lhes tinha, q̃ o poder q̃ tinha sobre elles. Notay para isto hũas palauras del Rey Herodes em hũa oraçio q̃ fez ao seu ponto, nas quais confessa q̃ se ha algũa cousa na vida porque hum homem possa ter gosto de ser Rey he, pollia occasiõ de fazer bem a muytos, & cõsolar a muytos. *Si pietas manet, regnum delectat, si deest gratia, vile imperium est, & plerunque noxium.* Porque que mòr bem auenturança pode auer na vida que penderem de tal maneira de hum homem os coraçoẽs de hum reyno todo, que cos olhos, com as palauras, & com as obras lhes pollia enxugar as lagrimas, quietar os espiritos, & consolar as vidas? E que mor mofina que ter coraçaõ, que sofra ver muyta gente descontente podendoa a tão pouca custa ter contente? E não vos esqueça que estas palauras dizia o mayor tirano, & mais cruel Rey do mundo, & por quem se dizia em seu tempo, que se não auia por seguro em quanto ouuesse hum só homem no mundo viuo, mas tem tamanha força a verdade, que ate aos entendimentos que a aborrecem, conuence. Pollo qual eu vos perdo o S. Thome de não quererdes auer por Christo resuscitado, quem tirasse de si os sinais de amor, & os motiuos de ser amado: & quem não

Chrysost.

Egesi. l. 1. cap. 4.

toubesseis

soubesseis que tinha o lado aberto por onde pudes-
sem todos entrar a buscar remedio & allivio em
suas desconsolaçoës. E porque não seja tudo nesta
materia Herodes, ouui o que diz o Espirito San-
to pollo Apostolo Santiago, que nenhũa cousa dâ
mais ser, & acredita mais a justiça diuina, & o
rigor com que castiga os peccados, que castigar
com mayor rigor que a todos a crueza, & mostrar
que lhe auorrece mais que todos: *Iudicium sine mi-* Iac. 2.
sericordia ijs qui non faciunt misericordiam, superexaltat au-
tem misericordia iudicium. Quer dizer, que a bran-
dura de condição & infinita misericordia, que
Deos mostra em castigar a gente cruel, sem ne-
nhum modo de piedade, realça & acredita gran-
dissimamente o rigor com que sua justiça proce-
de no castigo de todos os outros peccados, porque
nenguem se ousarà queixar della por mais seuera
que pareça, quando vir que procede de hum peito
tão brando que de nenhum modo sofre crueza. E
como o que vemos em Deos he retrato de nossas o-
bras, & ley excelentissima do gouerno humano,
bem mostra nisto o Senhor aos Principes que ne-
nhũa cousa pode dar mayor ser, & mayor autori-
dade ao rigor, de que he forçado vsarem muytas
vezes, que verse publicamente auorrecerem lhe of-
ficiais crueis & deshumanos: porque confiadamen
te pode, quando a necessidade o pede, ser riguroso,
quem tem mostrado grande auorrecimento a des-
humanidades: & pollo contrario mal se pode crer,
que he riguroso por obrigaçaõ quem o he ordina-
riamente por condição.

Infer digitum tuum huc, &c. Temos vistos os sinais

que

que S. Thome pede, vejamos agora o como lhe Christo satisfaz, & diz o Euangelista que tudo, assi como o desejou, lhe foy concedido. E não he pouco para notar, que não se contentou Christo com se mostrar a este discipulo infiel, como aos outros, mas q̃ tanta vantagem lhe fez nos mimos, & no tratamento quanta elle fazia em o desmerecer, & ainda que a causa disto da parte de Christo seja a sua infinita bõdade & o desejo de remedear as almas, da parte de S. Thome não sey outra senão o que se acha em algũs lugares da Escritura, que acode muytas vezes nosso Senhor mais depressa às fraquezas dos que de verdade desejão achallo, do que aceita os seruiços dos que buscão nelle a si mesmos, & sua propria grandeza: porque como Deos quer ser o todo, & o principal nas almas, & nos intentos, nem pode enjeitar os espiritos dos que de verdade o buscão, nem aceitar por grandes os seruiços, que tem muyta liga de mundo, de ambição, & de amor proprio. Ponderay para isto as palauras Hebraicas naquelle grãde preceito de amar a Deos, que he a summa da perfeição Christam, as quais em lugar do que cá dizemos amaras a Deos de todas tuas forças dizem Amalloas de todo teu muyto, para mostrar q̃ nos coraçoẽs que de verdade o amão de nenhũa cousa ha muyto, se não sô de Deos, & que tudo o mais nelles he acessorio, & como consequencias deste amor: porque nem aos filhos, nem à honra, nẽ à valia dão de si mais que, quanto este muyto lhe consente. E sabey que sô com esta limitaçaõ tendes licença para pretenderdes ser quão honrados, & quão validos quiserdes; porque quando no administrar da justiça, &

ça,& na execução justa dos outros officios pubricos o principal que o homem pretende,procura,& ama, he, a preminencia, & superioridade que os officios trazem,naõ castiga Deos menos esse fazer de justiça muy tas vezes,que se foraõ injustiças: porque tam bem não he pequena injustiça, na execuçaõ das obras que Deos manda buscardeuos a vós mais que a Deos. Notay para isto muyto hum lugar do Profeta Oseas,& começay a tremer, porque isso vos cõfesso que me aconteceo a mym algũas vezes que oly com ponderaçaõ. Mandou Deos a este Profeta,que se casasse com hũa molher errada, & que a hum dos filhos que ouuesse della,pusesse nome Iezrael,& a rezão: *Quoniam adhuc modicum & visitabo sanguinem Iezrael super domum Iehu, & quiescere faciam regnum domus Israel, & in illa die conteram arcem Israel in valle Iesrael.* O valle em que estaua a vinha de Naboth a quem a Rainha Iesabel mandou matar, polla tomar el Rey Acab seu marido para si, se chamaua Iezrael, do qual se ouue Deos por tão offendido, que mandou dizer pollo Profeta Helias, que no proprio valle de Iezrael, a onde comeraõ os caẽs o sangue de Naboth, auião de comer o corpo de Iezabel, & para esta profecia se comprir mandon Deos por hum Profeta vngir em Rey de Israel a Iehu, & moueo os coraçoẽs de todo o pouo, para que sendo hum homem particular, o recebessem & obedecessem por Rey, o qual obedecendo a tudo o que o Profeta lhe disse da parte de Deos, matou a Ioram Rey de Israel filho d'Acab, com hũa seta índolhe fugindo, do qual caso soccedeo lançarse sua mãy Iezabel de hũa janella abaixo, & leuarem logo os caẽs seu corpo ao valle

Ose.c.1.

4.Re.10.

4.Re.9.

de Iezrael,& comeremno ahy, & proſeguíndo o nouo Rey Iehu o que lhe Deos tinha mandado, matou ſetenta filhos del Rey Acab, & deſtruhio toda ſua geração, & para moſtrar mayor zelo polla honra de Deos,matou a todos os Profetas de Baal, que auia em Iſrael. Pois,eſte proprio ſangue que Iehu derramou por mãdado de Deos expreſſo, diz Oſeas que Deos auia de vingar, & que por amor delle auião de perder ſeus deſcendentes o reyno. E que para o caſtigo ſer mais abaliſado auião de ſer vencidos & desbaratados no proprio valle de Iezrael a onde por mandado de Deos o derramara. E para hum tão eſpantoſo caſo não vejo outra nenhũa rezão, nem a acho nos interpretes, que mais quadre com a letra, que fazer todas eſtas couſas Iehu mais por ſe aſſegurar no reyno, que lhe Deos dera, com a morte dos que lhe podiaõ ſer nelle compitidores, que por obedecer a Deos; & como noſſo Senhor ſe quer principalmente obedecido com coraçaõ, não caſtigou menos a obediencia de quem pretendia com ella aſſegurarſe aſsi, que as deſobediencias dos outros Reys. Bem vejo que os que temerdes a Deos deſejareis de ſaber quando conhecereis de vos, que as voſſas obras boas nacem de amor proprio, ou de amor da honra de Deos: porque como o coraçaõ do homem eſta cheo de eſcondrijos,muytas vezes ſe engana conſigo, cuidando que he Deos a cauſa das obras, em que não tem nenhũa, ou muyto pequena parte, mas aſsi como S. Bernardo diz do amor de Deos, que poſto que ninguem poſſa affirmar de ſi, que o que ama, todauia ha indicios por onde o pode cuidar, aſsi os ha para iſto de

Bernard.

que

que tratamos. E nenhum me parecẽ que ha mayor para cada hum ſe deuer perſuadir, que o motiuo das obras boas (principalmente publicas) que faz, não he Deos, ſenão ſua propria grandeza, ver que aſsi folga & pretende fazellas, que não ſofre auer outros miniſtros dellas ſenão elle, ou poſtos de ſua mão: porque quem de verdade ama a juſtiça, & os mais bẽs da Repubrica, não pretende tanto adminiſtralla, como que ſeja adminiſtrada por quem quer que for, & o al he mais buſcar a honra que eſſe officio traz conſigo, que o proueito que delle a repubrica recebe. Eſta differença que vos digo que ha antre os que vſaõ dos officios pubricos por amor de ſi, & os que os exercitaõ principalmente por amor de Deos, vereis marauilhoſamente debuxada nos numeros aonde conta a Eſcritura que eſcolheo Moiſes ſetenta homẽs por mandado de Deos, para o ajudarem no gouerno daquella gente, os quais ſe auião de ajuntar hum certo dia diante do tabernaculo, para que Deos à viſta de todo o pouo lhes deſſe ſeu eſpirito, do qual era final apregoarem louuores de Deos deſacoſtumados, cada hum por ſeu modo, o que a Eſcritura chama profetizar. Faltaraõ dous daquelles ſetenta que ſe não acharaõ preſentes, mas como Deos não eſtà atado aos lugares, lâ na tenda onde ficaraõ lhe deu ſeu eſpirito, & começaraõ a profetizar: chegàraõ as nouas a Ioſue criado de Moiſes, ouue pollo mayor abatimento do mundo de ſeu amo auer Profetas que não foſſem feitura ſua, & ſem atentar que eraõ dos eſcolhidos, os que faltauaõ aly, começou a perſuadir

Num. 11.

suadir a Moises que os castigasse,& que lhe defendesse que não profitizassem mais, porque lhe não fosse diminuindo o credito com se aleuantar tanto Profeta. Atequi he lingoagem do espirito humano: mas vede o q̃ lhe respondeo Moises,& a lingoagẽ do espirito de Deos. *Quid æmularis pro me? vtinã omnis populus prophetaret & tribueret ei Dominus spiritum suum.* Quer dizer porque acodes por minha honra? tempo he de acudir por ella, nem della lembrar quando se trata de communicar Deos seu espirito a este pouo, & de aleuantar nelle muytos ministros de sua gloria,& de sua ley? prouuesse a este Senhor que todo este pouo profetizasse, & que a todo desse tanto de seu espirito que pudessem escurecer a Moises, & não se enxergar antre elles. Dirmeis que o mesmo desejo tendes todos, mas que como vedes a terra chea de respeitos, de interesses, & de pretensoẽs particulares, não ha nella de quem fiar, & que por vos conhecerdes a vòs liure dessas paixoẽs, & respeitos não sofreis dar amão a outrem nos negocios pubricos de mais tomo & importancia, nem que outrem entre nelles, se não por vossa via. A reposta que isto tinha era a doutrina de todos os Santos, de quanto auorrece a Deos a gente que se tem em muyto, & que se contenta muyto de si, de que os liuros estão cheos, mas disto vos não direy mais, senão que S. Paulino escreuendo a S. Agostinho traz a este proposito aquelle verso: *Quantam Deus dissipauit ossa eorum qui hominibus placent*, & que em lugar destas derradeiras palauras lé *qui sibi placent*, & quer dizer que faz Deos em pò os ossos da gente, que he muyto contente

Inter Ep. Aug. 51. Psal. 52.

de

de si mesma,& que pollo mesmo caso a tẽ em muyto pouco. Pois vede que mor despropoſito pode ser que quererdes que tenhaõ os homẽs em muyto aquẽ a Escritura diz que Deos tem em muyto pouco? Mas deixando esta reposta diruosei somente o que diz Theodoreto no liuro de prouidoncia, que faz muyto grande injuria à prouidencia de Deos, quẽ cuida que proueo ella muyto abastadamente a republica de peis, dando inclinaçaõ aos homẽs para todos os negocios & officios baixos della, & que só em aprouer dolhos & de cabeça, & de homẽs autos para os officios grandes se descuidou. Porque se atẽtardes que nunca ouue tempo em que faltassem em cada republica, pessoas que de sua propria inclinaçaõ escolhessem os mais vis,& mais trabalhosos seruiços della, vereis quão particular he o cuidado que a diuina prouidencia tem de todas as cousas humanas por baixas que sejaõ,& que assi sera tambem impossiuel faltar gente para capitaẽs, para cõselheiros, para reger a terra,& para aministrar nella justiça, se os quiserem achar, mas o parecer que falta nace as mais das vezes dos que querem assegurar suas valias com o deseredito dos outros. Pollo que tiray me da republica gẽte interessada em auer falta de homẽs para muyto, daruosey que sobejem. Mas isto em corte de homẽs quasi o ei por impossiuel. Porque da lição da Escritura sagrada,& das historias antigas tenho aprendido, que despois que no mũdo começou auer cortes, sempre o mais graue peccado dellas,& o q̃ cõ mayor seueridade se castigou foy prestar para muyto,& merecer muyto, porq̃ sempre isto encontrou os intentos do que nellas *Theodor.*

Adon. tinhão milhor lugar. Adon Biſpo de Treuere na vida de S. Hieronymo conta que tres annos reſidio eſte Santo na corte de Roma, com grandiſsima opinião de ſantidade & letras, & com rezão, a qual opos em eſtado de o auerem por mais dino de ſer Papa que a todos os que então eraõ conhecidos, o qual foy cauſa de ſe mouer contra elle hũa tal perſeguição dos Eccleſiaſticos, que lhe foy forçado fugir para Conſtantinopla, & dahy para Paleſtina, & os males que lhe então achauão, ſegundo o meſmo S. Ieronymo conta era a eſtreita amizade que tinha cõ S. Paula & ſua filha Euſtochio. E ſe quiſermos eſpecular que mal tinha de nouo eſta amizade, que auia muyto tempo que duraua, que lhe antes não enxergauão, não acharemos outro, ſenão que então começou a ſer peccado, & eſcandaloſa quando elle foy auido por dino de mayores honras. Para iſto ſer

Exo. c. 1. ue o que a Eſcritura diz no Exodo, que a cauſa que os Egipcios tiueraõ para perſeguir & tratar tão mal ao pouo de Iſrael foraõ ſô os bẽs, que de Deos tinhaõ recebido, porque não dauão outra cauſa ſenão que os filhos de Iſrael eraõ mais que elles, & poſto q̃ lhes não faltaraõ rezoẽs, com que coraraõ eſtes ſeus intentos, toda via diz a Eſcritura logo, que a verdadeira rezão que os mouia era inueja da ventagem que lhe faziaõ. *Affligebant eos illudentes eis.* Porque não ha homem taõ peco que não ſaiba encubrir ſuas pretenções com cores de proueito commum, mas as meſmas hiſtorias, & a experiencia de muytos annos tem tambem moſtrado, que o auer na republica gẽte que por ſeus reſpeitos particulares trabalha por afaſtar dos Principes os homẽs de grandes eſpiritos

& para muyto, foy sempre occasião de grandes inquietações nella, & algũas vezes de sua destruição. Porque como as partes abalisadas de prudencia & letras, esforço, virtude, de si estão pidindo serem buscadas & estimadas, sofre muyto mal a natureza dos filhos d Adão, ser occasião de seu abatimento, o que ouuera de ser causa de sua honra, & de serem tidos os homẽs em muyto: E quando nosso Senhor não acode com hum espirito Christão & heroicó conhecedor da vaidade das cousas humanas, & desprezador dellas, forçadamente nacem deste principio grauissimas inquietações. E para proua disto vos referirey somente hũa cousa que conta Egesipo, tratãdo da causa & principio que teue a destruiçaõ de Ierusalem, & de se apoderarem os Romanos de todo o reyno de Iudea. O qual autor a fora ser quasi contemporaneo dos Apostolos, & de grande autoridade (segundo diz S. Ieronymo) foy tido em tanta cõta dos Doutores antigos que S. Ambrosio o tresladou de Grego em Latim. Pois conta este autor que morrendo Alexandre neto, de Simão Machabeo o qual foy o pior Rey & mais cruel, que Iudea nunca teue, arreceando que o odio de seus feitos fizesse no ijo a dous filhos pequenos que deixaua, tomou por remedio deixar por gouernador do reyno a Alexãdra sua molher, por ser muyto bem quista de todo o pouo, & de grande virtude, auendo que seria mais parte para assegurar o reyno aos filhos o amor presente de sua molher, que a lembrãça & odio de suas cruezas passadas. O que lhe soccedeo como imaginara. Entregouse à boa Rainha, desejosa de acertar & restaurar a obseruancia da ley, aos Fariseus, que

Hier. de script. Eccleſiaſ.

Egeſip. l. 1. de exord. Hieroſ. c. 12.

naquelle tempo tinhaõ mayor opiniaõ de letras, & de santidade, os quais se apoderaraõ não somente della, mas de todo o reyno & officios delle. Mas ouui como os pinta, & como diz que se auiaõ, para verdes o que soccedeo. *Assuerunt se mulieri Pharisæi genus hominum secundum legis doctrinam exercitatum, secundum qualitatem affectus calidum, auidum negotiorum, pecuniæ appetens, qui captantes elatam mulierculam secundum scientiam iuris diuini extollendo suam fecere, ita vt pleraque regni negotia illis committeret, adhiberent quos vellent, quos vellent excluderent, atque aulico exuerent ministerio. Quid plura, ita sese insinuauere, vt commodorum omnium fructus ad eos perueniret, sumptus & molestiæ mulierem afficiebant.* Quer dizer este tão comprido Latim. Mostraraõse à Rainha Alexandra os Fariseus homẽs na ciencia da ley assaz exercitados & doutos, mas quanto ao animo manhosos, amigos de negocios cobiçosos daquirir, & que trazendo sempre na boca a ley de Deos, para com isso emsoberbecerem à Rainha de sua natureza altiua, apoderaraõse della de tal maneira, que os encarregaua de muytos dos negocios do reyno, em tanto que admitiaõ aos officios, quem queriaõ, lançauão fora quem lhes aprazia, & os priuauão de todo cargo, & officio da corte. E para dizer tudo em poucas palauras, de tal maneira se meteraõ com a Rainha, que o fruyto & proueito do reyno era delles, o trabalho & o gasto era della. Vede se se pudera mais ao viuo pintar a gente de que tratamos. Daquy soccedeo vir a Rainha dantes muyto bem quista a ser tão odiada da mayor parte do reyno por amor destes Fariseus, que grande parte dos grãdes por se verem liures delles, & das suas solturas,

&

& desaforamentos se ajuntaraõ com Aristibolo filho segundo d'Alexandro contra Hircano filho mais velho, & o alevantaraõ por Rey, & puseraõ o negocio em tais termos, que foy necessario a Hircano pidir soccorro a Pompeo magno que então estaua em Siria com exercito mandado pollo senado Romano, o que foy principio dos Romanos entrarem em Iudea, & se ensenhorearem della, & porem & desporem Reys â sua vontade. E naõ se pode esperar menos de tais intentos, & de tais obras. Pollo que o principal remedio de todos os males da repubrica, he entregarem, assi os Principes, como seus ministros, os coraçoẽs & os intentos puramente a nosso Senhor, penderem sô delle, a elle desejarem sô de contentar, ainda que seja com cortarem muyto por si, & telo por principal fim de suas obras, porque a este desejo puro o Senhor acorre como a S. Thome com fauores muyto particulares, assi neste mundo por graça como no outro por gloria. Amen.

DIA DE S. SEBASTIAÕ SERM.

Anno de 1566.

Descendens Iesus de monte, stetit in loco campestri, & turba discipulorum eius. &c. Luc. cap. 6.

O Principal remedio para receber grandes merces de N. Senhor, he, lẽbrãça das ja recebidas, porque se inhabilitão para as por vir os q̃ se esquecem

quecem das passadas. Ia sabeis o modo tão espantoso, com que nosso Senhor libertou os filhos d'Israel do catiueiro dEgypto matando os primogenitos dos Egipcios, & tirandoos com tãta pressa, que não tiuerão tẽpo para deixar leuedar o paõ, que tinhaõ amassado, & assi por leuedar o leuaraõ em tacos. Encomendalhes nosso Senhor muyto na Escritura que se não esqueção nunca destes beneficios, & para perpetua lembrança ordenou a offerta dos primogenitos, & a pascoa do paõ asmo, & tambem mandaua ordenar certas festas em agardecimento das nouidades que a terra daua. De húas & outras juntas dá rezão Moises para o fazerem com grande gosto: *Benedicetque tibi Dominus Deus tuus in cunctis frugibus tuis, & in omni opere manuum tuarum eris in lætitia.* Deut. 16. He hũa pedra de ceuar agardecimento, que atrae do Ceo grandissimas merces do Senhor, porq̃ esse he Deos, que como o principal interesse que da terra tem, he occasiaõ de fazer merces, nos seruiços que nos pede & no agardecimento que de nôs espera, quer mais a occasiaõ de fazer nouas merces que apaga das ja feitas. Ora sendo tantas as que de nosso Senhor esperamos cada dia receber por intercessaõ do glorioso S Sebastião, & estando todo este reyno, & muyto principalmente esta cidade posta no emparo & proteiçaõ deste glorioso Martyr, não sey melhor grangearia, que assegurar as merces que delle esperamos com agardecimento das ja recebidas, & que se enxergue o muyto que as estimamos com perpetuo agardecimento dellas, & isto não tanto nos trajos & galantarias do corpo, que muytas vezes resfriaõ a deuaçaõ dalma, quanto nos Himnos, sacrificios, oraçoẽs,

çoẽs,& exercicios espirituais,que saõ as proprias festas que os Santos pedem,porque se parecem com as que elles tem no Ceo, para que isto façamos dinamente peçamos graça por meyo da Virgem. Aue Maria.

Perguntão os Santos como se podem concertar duas sentenças da Escritura,que a primeira face parecem muyto contrarias,a hũa quão suaue, & quaõ gostosa he a conuersaçaõ de Deos aquem o busca. *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua super mel ori meo. Meliora sunt vbera tua vino fragantia vnguentis optimis.&c.* E outros muytos lugares da Escritura desta calidade q̃ mostraõ a suauidade da conuersação do Senhor. E a outra sentença he,dizer Christo ser muyto estreito & trabalhoso o caminho do Ceo: *Arcta est via quæ ducit ad vitam,& pauci sunt qui inueniunt eam.* Porque não pode ser trabalhoso nada do que se faz com muyto gosto. Gregorio Nazianzeno diz em hũa epistola a S.Basilio: *Voluntariæ molestiæ in voluntaria voluptate potiores sunt.* Quer dizer muyto mais trabalhosos & piores de sofrer saõ os mimos forçados & contra vontade, que os trabalhos voluntarios. Responde S. Liaõ Papa que as palauras que Christo disse, *& pauci inueniunt eam*,he a rezão porque se chama estreito o caminho do Ceo, não porque elle o seja mas fello o não ser muyto cursado,irem poucos por elle:& o outro fello largo,serem muytos os que caminhaõ por elle. Por muyto larga que hũa estrada seja, se se desacustumar irem por ella,& fizerem o caminho polla mais alta serra,vira a cham a criar tanto mato, & tantas espinhas,que sera muyto mais facil ir pollos cumes das serras,que por ella: assi nòs mesmos nos difficul

Ps.118.
Cant.1.
Mat.7.
Gr. Naz.
S.LeoPa.

tamos

tamos o caminho do Ceo: porque como não aja couſa que tenha com noſco mais força que exemplos, (& ſe não vedeo em vos que quando ledes algũa hiſtoria, não ſabeis como, nem como não tem tanto poder em vos o exemplo do que ledes q̃ cauſa dentro de voſſa alma varios effeitos de ira, de piedade, conforme ao que ledes, & que paſſou ha cem mil annos) não ha couſa tão difficultoſa & ardua q̃ ſenão facilite, ſe vejo que muytos a emprendem. Pollo que ſerem tão poucos os que andão pollo caminho do Ceo o faz tão difficultoſo. E daquy nace o que muytas vezes ponderey nas hiſtorias antigas dos Santos Religioſos, que moraũão pollos deſertos, que contão com grande admiraçaõ dalgũs, que naquella companhia erão vicioſos, & cairaõ em peccados, & nòs com a meſma admiraçaõ falamos nos Santos & virtuoſos. A rezão he porque como não he dino de admiraçaõ, ſenão o raro & deſacuſtumado, não he menos para eſpantar ſer peccador hum antre muytos Santos, que ſer Santo antre peccadores. Porque quando viuo antre gente Chriſtam de veras não tenho quem me faça guerra, ſenão ſò minha propria carne, a qual muyto facilmente ſe doma com a deliberaçaõ & exemplo de muytos, mas na conuerſaçaõ de vicios tantos imigos tenho quãtos exemplos vejo, & tanto a carne propria ſe faz mais fera & mais ſilueſtre, quanta mais gente eu vejo que fauorece ſeu partido. Tomayme o vicio que na gente tenha mais poder & mais arreigado no mundo, ſe viuerdes antre gente que o eſtranha, & ſe apratica dos homẽs tiuer aquillo por mao & por afronta, dariuoſey que muyto mais facilmente vos

desfareis

desfareis delle, ou ao menos que o cometereis muyto mais amedo, que he hum grande principio de remedio, & de emmenda como diz S. Chrisostomo. *Chryſ.* Por onde fica claro o que dizia, que nós somos os q̃ fazemos o caminho de Deos aspero, por ser muyto desusado. Que cousa ha na ley de Deos mais facil a hum fiel, que crer em Deos? pois he tão poderosa a conuersaçaõ, que mandaua Deos aos filhos d Israel *Deut. 7.* que quando entrassem na terra de promissaõ, por nenhum caso do mundo consentissem que viuessem os Gentios antre elles, nem tiuessem com elles tratos, nem commercios, porque não o desemparassem a elle, & adorassem idolos. E assi foy, que porque não compriraõ este preceito inteiramente, idolatraraõ mil vezes. Este he hum dos principais proueytos que temos dos Santos, facilitarem nos o caminho do Ceo aos que imos detras. Porque quando eu vejo S. Sebastiaõ fidalgo, criado na corte dhum Emperador ~~Grego~~, Capitão de sua goarda, priuado desse Emperador, goardar naõ somente a fè, mas a limpeza de coraçaõ, a perfeiçaõ da caridade, & as mais virtudes Christãos, tira me aquella neuoa que me faz cuidar que não posso ser cortesaõ sem mentir, & sem ser deshonesto, & sem ser ocioso, & ter todas as mâs manhas indinas de corte de Principes Gentios, quanto mais Christãs. Santo Ago- *Auguſt.* stinho dizia de si que quando andaua para se fazer Christão, & lidando consigo mesmo, auia que não podia desfazerse dos maos costumes, em que auia tanto que viuia, & das affeiçoẽs, de que se via preso, enuergonhauaõno muyto, & animauaõno o exẽplo dos mancos que se criauão na igreja, & das moças q̃ viuiaõ

viuião em religião em castidade, auendo por cousa vergonhosa, ter elle por impossiuel o que a tão fraca gente era tão facil: Assi o principal remedio que S. Ambrosio dà às virgẽs para conseruar o proposito Santo, & fazerem vida conforme a elle, he conuersarem gente boa & Santa. Porque não sòmẽte o exemplo tem poder para mouer os animos, mas faz perder o receyo da virtude, que da carne se pega à alma, assi como hum cauallo reuelão, & que não quer passar por se espantar, fazẽlhe passar outro diante para lhe fazer perder o medo. Mas despois que com custume gostardes da virtude & de Deos, podereis mais seguramente escusar estas ajudas. Não ha duuida senão que muytos dos que seguiaõ a Christo do pouo, os leuaua o fio da gente, & seguiaõ outros, como acontece nos ajuntamentos do pouo que acodem onde soe auer mõ de gente sem saberem aque: mas despois que andaraõ algum espaço com elle & gostaraõ de sua doutrina. Ia não os detinha a companhia doutrem senão de Christo nẽ os conuidaua ao seguirẽ senão o q̃ vião em Christo. *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Todos o queriaõ tocar pollo que tinhaõ enxergado nelle.

Ambr.

Mas ponderay que estando nosso Senhor na mayor força de sarar os enfermos, & fazer merces temporais aos que o buscauaõ, então começa a pregar: *Beati pauperes. &c.* que he o desprezo de todas ellas, para mostrar quais saõ os bẽs que em Deos se haõ de buscar, que saõ os dalma, porque he cousa indina buscar em Deos cousas que elle não quis, & as que insinou a desprezar, & não buscar nelle as que elle principalmente amou, & os que não buscão

isto

isto em Deos, muyto mais se buscão a si que a Deos. E muyto mayor merce faz nosso Senhor aquẽ quando lhe pede saude, ou cousa semelhante, lhe concede tela, em pouco, que se lha desse, porque dandolhe saude dalhe o que tem o vosso cauallo, & dandolhe tela em pouco, dalhe a si mesmo de ter a Deos dentro de si nace ter em pouco tudo o al. E assi, por se buscar o que se deue buscar em Deos, quãdo está na mayor força de fazer merces corporais, começa a pregar do desprezo dellas, porq̃ como os principais bẽs q̃ N.S vẽ a prometer, & dar, saõ espirituais, ainq̃ muytas vezes faça merces temporais, fallas com condiçaõ q̃ cõ igoal animo se tenhaõ, & se percão, se alcancem, & se careça dellas. Não digo que não sejais rico, mas que com igoal gosto sofrais ser pobre se cumprir à honra do Senhor. E esta he a ley com que todo o homem Christão possue tudo quãto possue: E daquy nace o que muytas vezes ouuireis dizer, que não fazem mal as cousas senão o amor dellas. Diz S. Mattheus que hum dos Fariseus disse a Christo que o queria seguir onde quer que fosse, & Christo naõ lhe respondeo outra nenhũa cousa senão, *Vulpes foueas habent & volucres cæli nidos, filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet*: Senhor que quer dizer essa reposta? como concerta isso com o que diz que vos quer seguir? diz o milhor do mũdo: porque saiba que quem me hà de seguir, ha de ser com esta profissaõ & esta condição, que tudo ha de possuir com animo de o perder tõdas as vezes que o remedio dalma & gloria de Deos o pidirem: porque mal pode seguir hum Senhor nù & pobre sem hum buraco onde se meta, quem está casado

Matt. 8.

sado inseparauelmente com isso pouco ou muyto que tem. Estas obrigaçoẽs dum Christaõ me parece que estão marauilhosamente retratadas no glorioso Martyr S. Sebastião, o qual ainda que tenha muytos yguaes na coroa do martyrio & nos martyrios, que sofreo, em ser hum retrato perfeitissimo do zelo Christaõ, que todo semodera & gouerna polla caridade, não cuido que teue muitos superiores. Porque ver hum mancebo fidalgo criado no pôço empregado em seruiço de hum Emperador Gẽtio, nao se podia presumir, senão que ou fraqueza ou medo o fazia encubrir a fe que tinha, mas como tudo gouernaua polla honra do Senhor, tanto tempo se encubrio, quanto â paz da igreja, & ao remedio dos Christaõs foy necessario, a mesma caridade que lhe fez ter esta fe encuberta, lha fez descubrir quando a necessidade dos proximos o pidio. Porque vendo Santos Tiburcio & Maximo hum pouco abalados com as lagrimas de seus pais & molheres, pollos esforçar & animar pubricou ser Christão, & arriscou a valia, o lugar, a fazenda & a vida polla saluação de aquellas almas: & a mostra que aquy fez justificou todo o silencio passado. E mal se poderá cuidar que perderá a priuança, & a fazenda por remedio dos proximos, quem a aquire & conserua à custa dos proximos. Pois esta he, como dizia, a causa porque Christo começou a insinar o desprezo das cousas humanas, quando mayores merces temporais fazia, para mostrar que todas se haõ de possuir com animo de as deixar quando pertencer. Padre se isso assi he, qual he a causa porque nosso Senhor quis, que as cousas que criou tiuessem tantas

particu-

particularidades que namoraſſem os homẽs de ſi & os apartaſſem de Deos? pois em ſua mão eſtaua criallas como quiſeſſe & as criou para meyos de achar a Deos, porque as não fez demaneyra que não tiueſſem os homẽs nellas ocaſião de engeitar a Deos? Reſpondo que por eſſa meſma cauſa o fez para poderem ſer meyos de ganhar a Deos: porque como o caminho de ganhar è achar a Deos, he tendo em pouco tudo por amor delle, mal podia eu ganhar a Deos com deſprezar por amor delle as couſas, que não tiueſſem nada que me pudeſſem affeiçoar aſsy: quanto ellas mais azos daõ de engeitar à Deos por ellas, & mais laços armaõ ao amor para ſe prender nellas, tanto mais proprio meyo ſaõ de mereçer à Deos por ellas. Quando Deos deu mana aos filhos de Iſrael mandoulhe que naõ leuaſſe cada hum mais para caſa do que lhe era neceſſario para aquelle dia, & que ſe fiaſſem que Deos lhe proueria de mana para o outro dia, & toda via chouia lhe muyto mais do que auiaõ miſter. Sõr naõ he mais barato ſer des vos eſcaſſo no dar do mana & naõ lhe dardes mais do que he neceſſario para cada dia? A rezão que Deos dà he: *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea an non?* porque ſe lhe não der mais que o neceſſario para cada dia, pouco farão em não leuarem mais & penderem de minha fè & prouidencia, mas eſtando o mana diante & a neceſsidade da manham por diante, deixarem o mana no campo, & fazerem prouiſaõ da fè & confiança, niſto ſe moſtra ſe me crem ou não. E aſsi os Santos não erão Santos porque não ſentiſſem os trabalhos & as deshonras, ſenão porque podia mais com elles

Exo. 16

E a cari-

Chrys. a caridade de Christo q̃ os sentimẽtos dos trabalhos & a deshonra. S. Chrisostomo diz que a fronta a S. Paulo & opriua de sua gloria, quem diz que elle não sentia os açoutes & as injurias que lhe fazião, porque pouco louuor he padecer por Christo as perseguiçoẽs que não sentia, todo o louuor he sentillas tanto & mais que vòs, & fazerem nelle as proprias impressoẽs que em vos podem fazer: mas poder muyto mais o fogo do espirito santo, que tudo quanto sentião. Mas hum dos grandes antre meses que o mundo de si pòde dar he ver o aluoroço com que honramos os Santos, & o odio que temos às cousas que os fizerão Santos: porq̃ se vos pergũrar a que he esta junta a qui de todos, dirmeis que a festejar a S. Sebastião: Pergunto que fez este santo, porque he tão festejado? Respondermeis que dísprezou a priuança de Diocleciano, arriscouse a perder tudo por remedear duas almas & polla gloria de Deos: & se me falardes verdade muytos dos que aquy estais escolhèreis antes o lugar que elle teue com Diocleciano q̃ o que teue com Deos despois que o engeitou: & todauia honrayllo, porque engeitou o que vòs amais, porque teue em pouco o porque vòs morreis, & se vos parece que isto he juizo temerario meu, vede vòs por qual fazeis mais & qual vos tira mais o sono, se o lugar que este santo teue ante os principes da terra, se o que teue ante Senhor do Ceo

falta o fim.

DIA

DIA DE SAM IOAÕ CHRYSOSTOMO.

A el Rey em Almeirim. Anno de 1574.

Vos eſtis ſal terræ, vos eſtis lux mundi.
Matth. Cap. 5.

SAnto Agoſtinho no ſegundo liuro da doutrina Chriſtam para moſtrar como he neceſſario o conhecimento de muytas couſas para perfeitamente entender a Eſcritura, como de Logica, Filoſophia, Ariſmetica, de ſaber a natureza das eruas, plantas, animas,& pedras, prouao pola grande ſoma de comparações de que a Eſcritura vſa,cujo entendimento polla mayor parte pende de conhecer a natureza das couſas corporais, a que ſe ãs eſpirituais comparão. Porque como Deos foy mais amigo de ſimplicidade na explicação de ſeus miſterios que de eloquencia, como diz ſaõ Paulo, quis cõ a ſingeleza das comparaçoẽs dar noticia de muytos & muy grandes ſegredos ſeus. E por iſſo comparando Chriſto a doutrina Euangelica a ſal & a luz, quis que pola virtude & força deſtas couſas, & pola neceſsidade que dellas ha na terra,ſe entendeſſe o q̃ ſe não pudera dizer com muytas palauras. Porque *Angu. de doc. Chriſti l. 2. c. 16.*

E 2 cauan-

cauando hum pouco no fruyto, & natureza de cada couſa deſtas, ſe pode infirir algũa parte do muyto que deſta doutrina do Ceo podem ſentir as almas, que ella penetrar, nellas ſe enxerga o miſero eſtado dos que carecem deſte diuino ſal, a corrupção ſua interior, poſto que de fora ſenão enxergue, a força que ellas tem para as couſas, que parecem irremediaueis: porque poſto que as palauras mais propriamente falem dos pregadores Euangelicos, todauia como eſtes nomes de Sal, è luz, & cidade poſta em alto, lhes quadre por rezão dos officios, muyto mais explicão a virtude da doutrina, de que ſaõ miniſtros que o merecimento das peſſoas que a inſinão. E porque ninguem temeſſe que as riquezas do Euangelho eſtauão ſogeitas às alterações & inconſtancias dos bẽs humanos (que, he o que nelles principalmente atormenta os corações mortais) jura & affirma Chriſto, que ſaõ de muyto mayor dura que os proprios ceos & a terra: porque poſto que ellas poſſaõ faltar, as promeſſas & palauras de Chriſto ſerà impoſsiuel faltarem: o que ainda que Chriſto não declarára, entendido eſtaua debaixo da comparação de ſal da terra. Porque conforme à fraſe da Eſcritura, ſal ſignifica perpetuidade
2. Par. 13 & conſtancia: *Nunquid ignoratis* (dizia Abia a Ieroboam) *quod Dominus Deus Iſrael dederit regnum Dauid ſuper Iſrael in ſempiternum, ipſi & filijs eius ſin pactum ſalis?* que quer dizer, não ſabeis que o Senhor Deos d'Iſrael deu o reyno a Dauid & a ſeus decendentes para ſempre com pacto de ſal? que quer dizer pacto firme & immudauel. E para declarar mais aſsi a obrigação como perigo dos miniſtros

Euan-

Euangelicas acrecenta as derradeiras palauras que saõ o mais difficultoso deste Euangelho. *Qui soluerit vnum de mandatis istis minimis*. Onde por mandamentos pequenos conforme a santo Agostinho, entende os obrigatorios da ley de Deos, & dez mandamentos, porque esses ainda que quanto à necessidade & obrigação sejão mayores, todauia comparados cos da perfeição Euangelica, saõ os somenos, & o *docuerit homines* significa, se tomar officio de os insinar, viuendo tão mal que nem os mandamentos mais obrigatorios da ley goardem. E por *minimus in regno cælorum*, entende não ter nelle parte por milhor que pregue. E vsou desta palaura *minimus*, mais polla respondencia de grande a pequeno que por significar auerem os pregadores descuidados na vida de ter algũa parte no ceo.

Aug.

Polo que vistes da explicação deste Euangelho, tereis entendido, que ninhũa cousa podera vir agora mais a proposito que trataruos da força que tem a doutrina do ceo, & camanhas saõ as marauilhas, que na terra soe ella a fazer, pois por isso se chama sal & luz della. No que se me abria hũ grande campo, & paraque bastauão tão poucos liuros, como aqui tenho agora: porque não ha cousa na Escritura mais vezes, nem cõ mais palauras amplificada. Micheas amplificando os peccados do pouo d'Israel, & os castigos que Deos determinaua de lhes dar por elles, & isto com ameaças, & exegerações espantosissimas de morte, catiueiro, destruição de cidades, cõta polo mayor de todos carecer de doutrina verdadeira & cegarense os Pregadores & Profetas no que insinauão. *Propterea nox vobis pro visione erit, & tenebræ vobis*

Miche. 4.

bis pro diuinatione, & occumbet sol super Prophetas & obtenebrabitur super eos dies, & confundentur, qui vident visiones, & confundentur diuini, & operient omnes vultus suos, quia non est responsum Dei. Quer dizer & por isso (vem falando dos peccados do pouo a ignorancia vos vira em lugar de reuelações, & as treuas em lugar dos oraculos diuinos, & por se vos ha o sol sobres os Profetas, & o dia claro sera para elles escuro, & ficaraõ confusos os que dizem que tem reuelações, & ficaraõ corridos os que adiuinhaõ, & todos cubriraõ seus rostos: porque a ninhum delles declarara Deos sua vontade. Porque quanto mais vtil & necessaria he na terra esta luz, tanto mayor mal, he carecer della: porque nesta materia assy andaõ juntos os peccados co castigo delles, que sendo o mayor peccado da terra corromper a doutrina do ceo & canonizar por verdades o que naõ he assy, assy he o mayor castigo de todos, porque corta de todo as raizes ao remedio. Eo Propheta Ezechiel diz a este proposito: *Conturbatio super conturbationem veniet & auditus super auditum.* Quer dizer, hũa noua ma alcançara a outra, porque: *quærent visionem de propheta, & lex peribit à Sacerdote, & consilium à senioribus.* Iraõ buscar as reuelações a casa dos Prophetas sem as acharem, & os sacerdotes não saberão declarar a ley de Deos, & nem os mais velhos dar conselho. E polo fruyto, que a doutrina verdadeira faz, se exerga milhor o mal, que he carecer della. Esayas diz: *Quomodo descendet imber & nix de cælo, & illuc vltra non reuertitur, sed inebriat terram, & infundit eam, & germinare eam facit, & dat semen. Serenti, & panem comedenti, sic erit verbum meum, quod egredietur de ore meo, non reuertetur ad me va-*

Ezech. 7

Isai. 55.

cuum

cuum, ſed faciet quæcunque volui & proſperabitur in his ad quæ miſi illud. Quer dizeraſsi como a chuua, & a neue desce do ceo, & não torna para là mais, mas enche a terra & a allaga, & a faz reuerdecer, & ao laurador dà ſemente para ſamear, & pão para comer, aſſi ſerà a minha palaura, que ſair da minha boca, não voltarà para mim em vão, mas effeituara tudo o que eu quiſer & terà proſperos os ſucceſſos naquellas couſas para effeito das quais a eu mandey. Mas quanto mais vejo na Eſcritura, tanto me faz mais anteparar o que vejo na terra, que he eſtar cheya deſte diuino ſal, & tão corruta como as que carecem delle. a Eſcritura ſey que me não pode enganar, & a experiencia, vejo que me não engana, & não ſey ſe diga que parece, que co a continuação das pregações crece o pouco fruyto dellas: não lhe ſey dar outra euaſam, ſenão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretenções, & de affeições, lanção muyto mais a mão do que nas pregações ſerue para ſatisfação de noſſas magoas, que para remedio de noſſos males, & aſsi ſempre a imaginação vay ao que fere os outros, & não ao que cumpre a nòs. Praza a noſſo Senhor que me engane niſto, mas muyto receyo, que quando deſte lugar ſe dizem couſas que ſeruem para remedear peccados do pouo, cuidais que queremos grangear os Principes, & os que gouernão: & quando ſe trata do que a elles lhe cumpre, & de ſuas obrigações, ſe perſuadem elles que queremos comprazer ao pouo, & aſsi deſarmando em vão não fica a terra ſalgada, mas corruta, o mundo com luz, mas às eſcuras. Ponderay muito

Vrb. Pap. epist. vnic para isto hũas palauras de S. Vrbano Papa: *Cupiditas hoc imprimis malum habet, quod dum foris posita conspicit intra se latentia non introspicit, & dum aliena quærit sectatori suo semetipsum alienum facit.* Quer dizer a cubiça antre outros males tem este muyto principal que ocupando se em ver as cousas de fora, não enxerga as que estão dentro na alma, & buscando as cousas que não saõ suas faz aos seus sequazes que de todo fiquem alheyos de si mesmos. Isto mesmo que diz da cobiça se entende da ambição, da affeição sobeja: senão quanto he muyto mais proprio dos ricos, que se enganão com especie de virtude. Porque quando o homem entendendo sua necessidade, & o risco que corre na vida, cercado de si mesmo, se chega à doutrina do ceo como a fonte de seu remedio, não he possiuel q̃ se não fação nelle as mudanças que ella custuma fa-

Psal. 118 zer. *Confitebor tibi in directione cordis*, louuaruosey Senhor com toda a inteireza de meu coração, & isto porque? *in eo quod didici iudicia iustitiæ tuæ.* porque aprendi a inteireza de vossa ley & vossos preceitos. Isso sig-

Ioan. 16. nifica Christo quando contando os fruitos, que auia de fazer o Espirito santo vindo à terra, diz que auia de ser hum delles, *arguere mundum de peccato*, que he mostrarlhe quão graues saõ os peccados, de que foy causa o esquecimento de Deos, porque a palaura grega, de que se aqui vsa, significa vencer. Porque co-

2. Co. 14 mo diz saõ Paulo caindo este diuino sal no espirito humano, & entrando nalma esta celestial luz, *Occulta cordis eius manifesta fiunt*, que quer dizer as cousas mais intrinsecas do coração se descubrirão, porque vay enxergando em si o que dantes não via, & calificando seus intentos & affeições como mere-

cem

cem. Eunapio diz na vida de Maximino Filosofo que dizia Tedesio Filosofo: *Quæ si mysteria te haurire contingerit, pudebit te quod homo natus sis, & quod homo dicaris.* Quer dizer que ate das cousas que os homẽs em mais tem, & de que se mais glorião vos correreis quando cairdes na conta das cousas sobre naturais & vos penetrarem os misterios diuinos. E por isso estimardes vos em muyto, & as cousas humanas estarem ante vos em grande reputação, he final de ter feita pequena mossa em vos a luz do Euangelho & este sal da terra. Eunap. 12 j pag. 12

Quod si sal euanuerit in quo salietur. Claro esta que estas palauras se entendem dos ministros Euangelicos por rezão de seus officios, & sendo assi tomara de milhor vontade ouuir a outrem tratar desta nossa obrigação, que tratar eu della, porque nem posso ser tão desatinado, que não conheça a obrigação em q̃ me estas palauras metem, nem tão desaforado que me não corra de tratar da perfeição de meu officio estando tão longe della. E se he verdade que o sal què perde a virtude não tem remedio, ou o tem muyto mao, que serà de nòs pois não ha ninhum que não tenha seus podres? Ora assi como Christo trata dos ministros em quanto taes, assi trata dos seus erros, não dos pessoais, mas dos erros do officio, quero dizer, dos erros que elles como ptegadores, & como officiais aprouão, & autorizão por virtudes, & por cousas acertadas, por que estes raramente podem ter remedio. Porque se o tiuerão, ouuera de ser por meyo da ley de Deos & da Escritura, mas se elles na Escritura Santa fundaõ seus intentos, & sua ambiçaõ, com ella querem per-

perſuadir ſeu deſatino ſer zelo, ſua cubiça ſer prouidentia, ſeu artificio ſer inteireza, ſua condiçaõ ó ſua altiueza ſer juſtiça, que remedio lhes fica? ſe prẽgamos contra os vicios? que nas almas reynaõ, cuidaõ que ſe naõ trata delles, porque ſe tem por puros & incorrutos: & contra as virtudes que profeſſaõ naõ ſe pode falar, por iſſo. *In quo ſalietur*, & eſte vicio ſoe reynar muyto mais nos que ptofeſſaõ pubricamente ſerem meſtres & miniſtros de virtude: porque como por hũa parte tem paixões & fraquezas de homẽs, & pola outra não tem tanta humildade, quẽ não deſejem moſtrar que correſpondem com o que profeſſaõ, eſtà muyto certa euaſaõ corarem com bõs nomes grandes faltas. A eſte propoſito interpreta ſaõ Ieronimo aquellas palauras de Ezechiel. *Væ illis, qui ſubijciunt puluillos ſub omni cubitu manus, & faciunt ceruicalia ſub capite vniuerſæ ætatis ad dicipiendas animas.* Que quer dizer coitados daquelles que fazem boa jazeda & branda a ſeus peccados, para que os não magoem. E ſabeis camanho mal he eſte, que delle naceo toda a cegueira da gentilidade, & da idolatria, como diz S. Gregorio Nazianzeno tomandoo de ſanto Athanaſio, que chama aos peccados, *Anteambulones idolatriæ*, que quer dizer apoſentadores da idolatria. Porque por ſe não correrem os homẽs de ſer viciosos, fingirão deoſes taes como elles, & dados a todo aquelle genero de vicios, a que ſe elles vião ſogeitos. Com iſto ſe vay parecendo bautizarmos com nomes de virtudes os vicios que temos dentro nalma, & iſto meſmo ſe bem atentardes, deu principio as mais das hereſias, aſsi antigas como

Hieron. Ezec. 13.

Gre. Naz

mo-

modernas, pois não ſomente a experiencia dos males preſentes da igreja, mas o que as hiſtorias cõtão dos paſſados, moſtrão que o querer muita gente perdida fazer bõs de ſeus intẽtos deſatinados, & de ſeus apetites corruptos, deu cauſa a todos os erros com q̃ a igreja foy & he oje em dia perſeguida. Polo que vos aconſelharia a todos irmãos meus que todos os dias quando vos a leuantardes polla menham, deſpois de feito o final da Cruz façais huã oração a noſſo Senhor, que ſe como fracos oouuerdes d'offender, ſeja antes com vicios & peccados claros que com virtudes aparentes: porque os peccados manifeſtos tem remedio na vergonha & corrimento, & as obras que ſendo diante de Deos vicios parecem virtudes, aſsi enganão co a aparencia quem as faz, que muytas vezes tem pouco remedio, nem dão entrada ao arrependimento. Ora ainda diſto nace outro mal a meu juizo, não menor, que he o deſcredito do Euangelho, & das virtudes, porque como as obras ſaõ de vicios, & os nomes de virtudes, ficão pollos nomes falſos deſacreditadas & odioſas as virtudes verdadeiras. Cõta Tertuliano que Tiberio Ceſar anteceſsor de Caligula propos ao Senado Romano que adoraſsẽ a Chriſto por Deos pollas nouas q̃ delle eſcreueo Pilatos & dos milagres que ſeus diſcipulos fazião, & como o Senado onão quis aceitar por Deos pollo ter por tão ambicioſo que queria ſer. Só diz Paulo Oroſio, que como aquelle zelo de Tiberio não eſtaua fundado no eſpirito de Chriſto, foy cauſa onão conſentir o Senado no que elle queria de ſe traſtrocar de hum Principe benigniſsimo em beſta fera

Oroſ l. 7 cap. 2.

deſ-

destruidor da republica. *Itaque (inquit) immutata est illa Tiberij laudatissima modestia in pœnam contradictoris Senatus atque ex mansuetissimo Principe sæuissima bestia exarsit*, o que foy tão preiudical a essa fè de Christo, que elle pretendia plantar em Roma, que muyto mayor desere dito foy o que então teue o nome Christão, por tão exorbitante zelo, de que teue de honra em propor a Christo por Deos. & assi os Doutores daquelle tẽpo, como Iustino Arnobio & Tertuliano, não acabão de trazer rezoẽs para tirar da cabeça aos Gentios q̃ a ley de Deos não he cruel, nem fera, nem amiga de homicidios, a qual opinião nacera daquelle zelo de Tiberio exercitado conforme ao humor de q̃ o tinha, não do espirito de Christo, que elle queria por aquelle modo introduzir. Ia logo, vereis com quanta rezão diz Christo *Inquo salietur*, & posto que vos diga dos ministros Euangelicos, isto todavia doença he que se pega, & que abranje a muytos principalmente em tempo de Princes virtuosos. Mas perguntarmeis que remedio auerà para este mal, ou se ha pecado que o não tenha? Respondo que se me não offerece por agora outro milhor que o que S. Fulgencio da para que acastidade sendo virtude tão heroica, não perca o ser de virtude Christam o qual he humildade (& vsando das palauras deste santo) não estudardes por ninguem mais que por vossas faltas, porque não he possiuel que a quem o assi faz lhe pareção outras ninhũas mores que as suas. Pareceme que não irey muyto aueſſo se affirmar, que atenta pouco por si quem he grande exagerador de faltas alheyas. A este proposito interpreta este santo aquellas palauras de saõ Paulo. *Non audemus inſere-*

Fulge.

2. Co. 10

re

re aut comparare nos quibuſdam qui ſe ipſos commendant, ſed ipſi noſmetipſos metientes & comparantes noſmetipſos nobis. Quer dizer, não ouſamos ajuntarnos, ou comparar nos com algũs que ſe tem a ſi meſmos em grande conta, & louuão muyto, mas medindonos com noſco meſmos, com noſco meſmos nos comparamos, & não cos outros. Daquí infiro que veja cada hum a obrigação que tem, quando conhece em ſi faltas, & o riſco que corre ſe as não conhece, porque não ha milhor remedio para emmendar faltas proprias, que não affear muyto alheyas, porque com iſto ſe aquire a humildade verdadeira para conſigo, & a caridade para cos proximos, que ſaõ os alíceces em que ſe funda, & ſe ſoſtenta o eſpirito de Deos nas almas, o qual nos eſſe meſmo Senhor conceda aquí por graça, para deſpois de morte gozarmos delle por gloria. Amen.

DIA DE SAM BRAS SERMAÕ.

Niſi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit ipſum ſolum manet. &c.

DOVS generos ha de bẽs, hũs temporais, como ſaõ ſaude & vida, outros eſpirituais, conuem a ſaber, temor de Deos, amor ſeu, fẽ, eſperança, & os deſta ſorte: aſsi hũs como outros pendem totalmente de Deos, & não he poſsiuel aueremſe ſenão polla mão de Deos. Pollo que dizia Iamblico, que era ſandice pretẽder nada ainda tem

poral

poral,& não na negocear primeyro com Deos,por cuja mão hà de vir,& que ade mouer o coração de
Ps. 144. se a quem vos grangeais e seruis. *Oculi omnium in te sperant Domine,& tu das escam illis in tempore opportuno,aperis tu manum tuam & imples omne animal benedictione.* 1. Omnium rerum abundantia. Porque quando pudesseis alcançar algũa cousa às escondidas de Deos,& sem Deos aduirtir nisso,ainda poderiamos dizer,ò isto releuame; ou desejoo, Deos não sey que fara nisto, não me quero auenturar alho dizer, quero o negocear por outra via a furto delle, mas senão sòmente se lhe não pode esconder, mas elle ha de interuir nisso,& ha de mouer opeito do Principe, ou de quem vos quereis para o fazer, he desatino, não o negocear muyto principalmẽte com elle, para que ou volo de, ou volo estorue como lhe parecer. E por isso nosso Senhor muytas vezes permite qué no principio suceda tudo o que pretendeis & desejaueis,& quando ides mais ventapopa se soçobra o batel è vos socedem tantos desgostos & tanto ao reues do que pretendeis, para que entendais quam mintiroso,& enganoso he tudo o que se pretende dos homẽs & por meyos humanos. De-
Exod. 9. zia Deos a Pharao por Moisem, *Ideo posui te* (.I. seruaui te *huc vsque) vt ostendam in te fortitudinem meam & narretur nomen meum in vniuersa terra*, E assi soy ja no cabo quando Pharao & todo seu exercito hião por meyo do mar roxo quasi triumfando ja dos inimigo,os matou Deos, para mostrar que não ha prudencia, nem força, nem conselho contra Deos,& que a verdadeira prudencia,& conselho he sogeitarse a Deos,& querer tudo de sua mão: porque Deos

calla

calla, & colhe pedras. Assi como todos os bẽs temporais procedem de Deos, o procedem muyto mais os espirituais & dalma, senão quanto ha esta differença, que os bẽs temporais administraos, & reparteos com aquelle geral & vniuersal concurso & influencia, com que administra todas as cousas, com que apacenta os coruos & as aues, por onde dizem os Theologos que pertencem à graça da oração. Mas os bẽs d'alma pendem doutro mais particular influxo, & ajuda de Deos, porque cria nalma hum habito de fé, outro d'esperança, outro de caridade, & me dà o Espirito santo, que o represente dentro dessa alma, por quem a moue que se exercite nas cousas diuinas, & espirituais. Pollo que diz S. Agostinho que pendem tanto todos os bẽs espirituais de Deos, principalmente despois que as potencias dalma estão estragadas polo peccado, que nem hũ Turco pode fazer hũa boa obra deliberada, & q̃ não seja pecado, senão mouido seu coração particularmente com a influencia particular do Espirito santo: *Neque nominare Iesum possumus nisi in Spiritu sancto.* O que não he somente com ajuda geral, com que se gouernão todas as cousas, porque sem essa nem hũa blasfemia posso dizer, senão co a particular com que Deos tem miuda conta co as almas, & todos seus ornamentos. E isto diz S. Agostinho no liuro de Vocatione gẽtiũ, q̃ o vulgo atrebue a S. Ambrosio, q̃ ordenou Deos para q̃ não tiuessemos q̃ lhe allegar senão merces suas. E aq̃lles conhecemos menos por beneficios, q̃ estão ja enxeridos na natureza, q̃ quasi os auemos por de nossa colheita. Ora todos estes bẽs espirituais saõ efeitos da paixão de Christo, tudo mereceo *Aug. l. 4. cõtra Iul.*

Chri-

Ephes. 2. Christo com sua obediencia ao Padre. *Ipsius sumus factura (scilicet Dei) creati in Christo IESV in operibus boni* (id est ad opera bona) *quæ præparauit* (id est demonstrauit nobis, ac docuit Deus) *vt in ipsis ambulemus.* E isto quer dizer S. Ioão Bautista, quando disse, que elle bautizaua em agoa, porque não fazia mais que insinar como se auia de receber Christo, & contentara Deos, mas Christo que bautizaria em Espirito santo, & em fogo, porque inspiraua interiormente vontade d'obedecer a Deos, & acendia a vontade, & mouia para obedecer a Deos, & acendia a vontade, & mouia para obedecer à ley que elle insinaua. Isto he o que diz Christo, *Nisi granum frumenti, &c.* O trigo enceleirado se senão samear, acabarsea nelle a especie de trigo, nem se dilatarà, para se dilatar & se não acabar he necessario samearse, & apodrecer, & então produzir outro. E se o filho de Deos se deixàra estar em sua gloria, & não semeara sua bondade, encerrarasse nelle todo o ser de Deos, nem fora mais por diante, mas se morrer, *multum fructum affert.* & não pode ser mayor fruyto qua a deosear os homẽs, & comunicarlhe sua natureza: *Per quæ* (gloriam se. & virtutem Christi) *maxima, & prætiosa nobis permissa donauit, vt per hoc diuinæ efficiamini consortes naturæ.* A virtude dos agentes naturais consiste em produzir outros como si, & assi a diuina virtude de Christo consiste em deificar muytos homẽs, & o ser esta natureza sua, que nos Deos comunica, consiste, em amar, desejar, & estimar o que elle estima, porq̃ assi como nas estufas conheceis que ha ahi fogo sem o verdes, pola quentura do ar, assi ainda que de fora senão enxergue senaõ tudo carne, nem se veja

2. Pet. 1.

ninhũa

nenhũa nouidade no corpo, quando se ve q̃ ja senão ama nem estima o que se danres amaua, he final q̃ ja lá não reyna a natureza que dantes reynaua. Se não exemplo seja S. Bras, que vindoo prender para o matarem, recebeo com tanto gosto os beleguins, como se o buscaraõ para grandes honras, porque podia mais com elle o que cria que o que via. Diz S. Basilio: *Peccatorum vita omnia præsentis sæculi iucunda esse declarat, at iustorum quanto pulchriora profiterur esse, & promittit futura, tanto laboriosiora præsentia exhibet.* Como conheceis as almas & formas pollas operaçoẽs que se mostraõ de fora, assi nos justos, & em suas obras se mostra que dentro mora Deos, pois reçumbra de fora, & onde isto não ha, he final que ainda Christo naõ frutificou em vòs. E por aquy vereis que tal Deos temos que muyto mais certo temos nelle tudo o que pretendemos nos peecados, que nelles proprios. O q̃ Adão pretendeo em desobedecer a Deos foy ser semelhãte a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pobre enuergonhado, & cheyo de todas as miserias, vem nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas dalhe o que pretendia & fallo como Deos. *Ego dixi dy estis & filij excelsi omnes.* Deixo o que mais o fez que foy fazer hũ filho d'Adaõ, & verdadeiro homẽ q̃ fosse verdadeiro Deos, mas porq̃ isto não podia ser em todos cõmunicou a todos tãta da diuindade, quãto à natureza podia ser ficádo humana, por onde ficará entendido q̃ todos os peccados nacẽ da ignorãcia. Naõ se cuide q̃ foi necessario morrer Christo para dar fruito como q̃ as outras obras não tiuessẽ essa força pois todas eraõ de Deos, & tinhaõ virtude no supposto, mas

porque segundo a diuina ordenação não auião de
orthr. sentir effeito senão despois da morte, que quanto a
ellas dos começo de sua conceiçaõ sempre se foy
sacrificando ao Padre por nôs,& acabou este sacrifi
cio na Cruz,& despois de acabado começou dar
Arist. 6. Ethic. fruyto: porque (como diz Aristoteles: *Prudentia non est de fine, sed de ijs quæ sunt ad finem.* Porque todos sabẽ por mais ignorantes que sejão que sera bom isto, ou estoutro, mas a prudencia he acertar ajunta a alcançar a fim. Assi como não está o ser fisico em saber sòmente que doença he a que se deue curar, mas em saber dar os remedios proprios para curar, assi em querer gosto, descanso, contentamento, todos assi bôs cõmo maos concertão, mas em acertar o meyo disto esta o erro,& de ignorar isto nacem todos os peccados & erros, porque tudo o que se busca fora de Deos, em nenhũa parte se pode achar senão em Deos: & se não vede em Adão. Este pois he o fruyto que trouxe Christo ao mundo, pois não somente ensina, mas incita & moue os coraçoẽs para acharem tudo o que podem pretender. E se a obrigação de seruo, he, reconhecer ao Senhor em tudo, pois tudo
2. Cor. 10. quanto em nòs he bom, he effeito da paixaõ de Christo,& nace daquelle trõco, o que mais importa he: *Vt qui gloriatur in Domino glorietur.* E esta he a verdadeira humildade, que não consiste sò em cuidarmos q̃ não temos nenhum bem (porque humildade sempre se funda em verdade) mas em entendermos que não temos mais que rama, aquem toda a virtude procede da raiz que he Christo. E isto he o que dizia por Dauid que buscaria a hum homem que rey-
1. Re. 13. nasse por Saul: *Secundum cor eius.* Quer dizer que cõ

se

se humilhar,& não se aleuantar cos beneficios rece bidos prouocasse a Deos a lhe fazer mais merces, q̃ he a propria condiçaõ & coraçaõ de Deos,& que he o porque Deos enjeitou Saul: *Quia erexißet sibi fornicẽ triumphalem.* *Ibi.c.15.* Porque quando os Santos choraõ seus defeitos,he porque comparaõ sua vida com a força da graça que lhes Deos communicou,& comparãdo sua vida com ella, vem em quantas cousas lhe não responderão, & quanto mais adiante puderaõ ir nella,& essa mesma lhes faz parecer defeitos, que temos por muyto pequenos, muyto grandes. Como S. Francisco que dizia que os ladroes eraõ milhores que elle,porque se receberaõ de Deos, o que elle tinha recebido foraõ muyto milhores. Isto he o que Christo diz: *Cadens in terram & mortuus multum fructum affert.*

Qui amat animam suam.&c. Quando santificaraõ as vestes sacerdotais dAaron,mandou Deos que lhas vnguissem todas com sangue do carneiro,que estaua sobre o altar, misturado com oleo Santo, para mostrar que não bastaua o sangue de Christo, se se lhe não juntara a caridade, & o Espirito Santo que consume todas as torpezas da alma,& toda a profanidade. Porque o fruyto que dà o sangue de Christo,he virtude força& espirito para repunhar a mim mesmo,& suprimir minhas paixoẽs: *Qui autem sunt Christi carnem suam crucifixerunt cum vitijs & concupiscentijs.* *Exod. 29* *Gala. 5.* Isto he o que Christo diz: *Qui amat animam suam. &c.* S. Agostinho diz que o sentido destas palauras, he, ter o amor & obediencia de Deos tanta força em nosso espirito,que todas as vezes que se offerecer risco de ou auer de perder a vida,ou offender a Deos, *August.*

queiramos antes perdella que o fendello, isto diz q̃ he auorrecer a vida deste mũdo polla segurar para o outro. Mal se pode crer q̃ morrerà por não offender a Deos quẽ o offende por cousas de muyto menos preço q̃ a vida, quẽ a primeira cousa q̃ auctura, & q̃ arrisca em qualquer negocio he a alma, & a hõra de Deos, mal se poderà dizer q̃ auorrece sua vida por amor de Deos. E naõ somente: *Qui amat animam suam &c.* no inferno padece, mas ainda aquy, porq̃ se os apitites fossem de calidade, q̃ com se lhes obedecer se amansassem, seria menos mal, mas taõ rais q̃ tanto mais saõ insofriueis, quanto se lhe mais condecende. O remedio naõ he contentallos, senão refreallos. Como os filhos de Israel despois de metidos de posse da terra de promissaõ deixoulhe Deos ao redor muytos inimigos, segundo o mesmo Senhor diz, *Vt tentaret eos*, para ver, *vtrum ambulent in lege mea, an non*, para ver se podia mais com elles o temor de Deos que a conuersaçaõ, Ora elles por siso, & por viuerem em paz com seus vizinhos adoraũão seus deoses, & casauão suas filhas com elles. Tanto que fazião isto, logo se os visinhos ensoberbeciaõ, & entendiaõ que lhes auiaõ medo, & dauaõ sobre elles, & como os achauaõ desemparados do fauor de Deos, que pelejaua por elles, fogeitauaõnos & tratauaõnos muyto mal: tornauão a chamar por Deos, & faziaõ lhe rosto, tornauaõ a ficar decima. Assi que em quãto estiueraõ em guerra, com seus visinhos, estauaõ em paz, & viuiaõ seguros, & descansados, como se liauão com elles, logo eraõ vencidos. Pois como nosso Senhor nos deixasse estes imigos tão familiares para o mesmo, & nunca se possa fazer amizade

zade com elles, que não seja contra a honra de Deos sempre he para mayor dano nosso. Por isso quem se repunha *In vitam æternam custodit eam.* Vida eterna não somente he despois da morte, mas começa aquy na vida & acabase là, na qual empresa se não ha de descansar ate que se não corte a cabeça a Pharao. Porque confessar, commungar, & ficar nos mesmos exercicios, & tratos dantes, nem he repunhar, nem mortificar. S. Basilio diz que assi como se hũa bicha peçonhenta pode vencer facilmente despois que estiuer cansada, & estiuerdes descansado, assi senão podem vencer as cubiças, senão fazendoas repousar, & cortandolhe todos os azos: porque quem quisesse lutar a braços com hũa bibora, correria muyto risco, assi querendo mortificar as paixoẽs a braços, & buscando, ou metido no golfaõ dos azos com que se sempre pecca, he muyto difficultoso, & temerario. Mandana Deos que do sacrificio que se offerecia pollos peccados dos Sacerdotes quã do se consegraua, Aaron queimasse toda a grossura do figado, & dos intestinos, & que cobre os rins, & os proprios rins ambos, para mostrar que para offerecer sacrificio de oraçaõ aceito a Deos, cumpre queimar de todo os apetites dos sentidos com fogo da caridade. E chama a Escritura Hebraica a este sacrificio do descanso do Senhor, porque em quanto isto não ha, andão sempre as almas como de aleuanto: porque ainda que vos confesseis & tenhais arrependimento, se as paixoẽs estão de morada, & as occasioẽs de peccar arreigadas, muyto facilmente lançais a Deos fora, & nunca faz assento: mas quando a cousa vay fundada sobre firme alicece, &

S. Basil.

Exo. 25.

ſobre qũeimar tudo o que he contrario a Deos, he ſacrificio de deſcanſo, porque vem Deos à alma de aſſento: & ſe por deſaſtre ſe ſae, torna logo, & às vezes cõ muytas graças de nouo. Eſte he o caminho por onde forão todos os ſantos, & a cauſa por que os honramos. Em S. Bras era final de ſua innocencia a muyta familiaridade, que com elle tinhão as feras alimarias no monte todo o tempo, que eſteue eſcondido, por cauſa da perſeguição, porque aſsi como o primeiro peccado fez embrauecer as alimarias, & as inimiſtou com os homẽs, aſsi a innocencia he a que as amanſa. E he muyto para ſe enuergonharem os deuotos dos ſantos verenſe tam longe da cauſa por que ſaõ deuotos delles, porque o q̃ me faz deuoto de S. Bras he, ſua virtude, pois não vos correis de trabalhar taõ pouco por hũa couſa, que anto admira? principalmente, que para iſto em parte ſe inſtituirão as feſtas dos ſantos, porque ſe nos eſpantaſſe a vida de Chriſto por ſer Deos, a viſſemos retratada em outros homẽs como nos. Como o demonio antre os Gentios ordenou ſacrificios torpiſſimos, como diz S. Agoſtinho, para que autorizada a torpeza com orago, & aprouaçaõ foſſe mais aceitada & liure, pois o verdadeiro deuoto de S. Bras deue ſeguir ſuas piſadas na vida para as ſeguir na morte, Amen.

DA

DA PVRIFICAC,AÕ DE NOSSA SENHORA SERM. I.

Em Lisboa â Rainha na Madre de Deos. Anno de 69.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundum legem Moysi, tulerunt puerum Iesum in Ierusalem, vt sisterent eum Domino. Luc. cap. 2.

A Obrigaçaõ da festa & a deuaçaõ dos assistentes parece q̃ pidia dizer muyto dos louuores de N.S. mas quando a materia he alta & o cabedal & eloquẽcia fraca, quãto mais se procura por dizer tanto se desfaz mais na grandeza do q̃ se louua. As cousas pequenas illustraõse cõ o que se diz dellas, mas nas grãdes não se satisfaz com o q̃ merecẽ, senão com se entender q̃ se não pode falar nellas. Se a molher que S. Ioão vio no Apocalypsi vestida do sol, & coroada de estrellas he nossa Senhora (como interpreta S. Bernardo) não he muyto que tãto avista fique mais fraca, quanto se mais trabalha por fitar os olhos nella: por isso bastenos entender que teue esta Senhora as partes na alma, & no corpo respõdentes à grandeza, & excelencia de mãy de Deos, porq̃ nisto se encerra tudo quanto se pode imaginar, & muyto mais do que se pode dizer, & que hũa das principais prerogatiuas suas he termos nella muyto certa a proteiçaõ para tudo o que quisermos impe- *Apoc. 12*

trar de Deos, & que por isso lhe compete o nome de cheya de graça, porque he o meyo por onde se nos cõmunica todas as vezes q̃ a auemos mister. A qual quão necessaria seja nestes autos mostrao Garrico quando diz que *Quidquid ecclesia offert auribus gratia illuminans infert cordibus*, faz que o coraçaõ sinta o que as orelhas ouuem, & em quanto esta luz falta, he por de mais cansar os ouuidos: para que a alcancemos tomemos por terceira esta medianeira de graça offerecendo. Aue Maria.

Guarr.

A Escritura sagrada estâ cheya do grandissimo auorrecimento que nosso Senhor tem a peccados, & a peccadores, em tanto que mandou o Anjo a Lot sair da cidade com grandissima pressa dizendo que bastaua sò a visinhança de gente peccadora para lhe abranger a ira de Deos. *Cogebant eum Angeli dicentes, surge tolle vxorem tuam, & duas filias, ne tu pariter pereas in sceleribus ciuitatis*: E pondera hum autor, que a rezão porque nosso Senhor defendeo a Lot que não olhasse para tras, & o porque sua molher olhando se tornou em estatua de sal, foy porque se não pudesse auer compaixão de gente que a Deos auorrecia, & a que Deos queria castigar, & que por esta compaixão, que a molher teue da cidade em que se criara, & nacera, & onde lhe ficauão seus parentes & genros, lhe aconteceo aquillo, para mostrar o auorrecimento que tem a peccadores principalmente obstinados. *Sicut deficit fumus deficiant, sicut fluit cera a facie ignis sic pereant peccatores a facie Dei*. Em q̃ mostra Dauid a grandissima contrariedade & repunhancia que ha antre a bondade de Deos, & os peccados. E por aquy veremos em que estado estão diãte de

Gen. c. 19

Psal. 67.

te de Deos as cousas, q̃ nos temos em muyto pouco, & os peccados de q̃ fazemos muyto pouco caso, ou quiça temos por paço & galantaria, em q̃ conta os tẽ aquelle Senhor, que os hade julgar. Ora não sey cousa q̃ mais nos pudera fazer abater os espiritos, & perder a confiança de parecer diante de hũ Senhor, em q̃ sô esses males puderaõ ter remedio, que saber polla sua ley o auorrecimento que lhe elle tinha. Quẽ quereis q̃ tiuesse animo para aparecer diante de quem o auorrece? para apresentar suas chagas aquem ellas fazem asco? Por esta cąusa Christo N. S. querendo remedear o mundo, naõ se contentou com o remir tanto à sua custa, mas quis tomar apparencia & trajo de peccador, & ja que não podia tomar peccados, sogeitarse â ley de peccadores, offerecerse ante seu eterno Padre como peccador, offerecerlhe o sacrificio por si, q̃ significaua ser peccador, porq̃ os olhasse Deos com milhores olhos dahy por diãte, vẽdo a seu filho no numero delles, nẽ lhe auorrecesse tão dahy por diãte a gente, antre a qual seu filho se cõtaua. Porq̃ como sabeis, para tres cousas se fazia esta apresẽtaçaõ de je no tẽplo, para se offerecer o primogenito a N. S. para seu perpetuo seruiço, & para se tornar a comprar a Deos por certa soma de dinheyro, os que naõ fossem do tribu de Leuy, & para se offerecerem a Deos dous sacrificios, hum pollos peccados de mãy, & outro pollos do filho, presentandose ambos por peccadores diante de Deos, & sogeitandose a sua misericordia como necessitados della. Pois quem vos parece que ja daquy por diante pode arrecear parecer ante Deos por carregado que se sinta de peccados antre tal companhia?

como

como pode Deos auorrecer a gente cõ q̃ se seu filho mistura na enuolta destes peccadores fingidos, podẽ passar os verdadeiros, os olhos de Deos q̃ amão em seu filho a imagẽ de peccador, a sogeiçaõ de peccador, o vender se por peccador, sofreraõ em mym, & remedearaõ em mym sello. Pollo q̃ me não dà menos cõfiança mostrarse Christo peccador, q̃ ser remedio de peccadores: O morrer por peccadores dame certeza de alcãçar misericordia, o mostrarse peccador dame ardimẽto para a ir pidir a Deos. Dauid indo dar graças a N. S. pollas promessas, q̃ lhe mãdou fazer por Natham Profeta da perpetuação de sua casa, & do particular cuidado q̃ de seus descendentes auia de ter, amplifica esta merce de N.S. cõ hũas palauras curtas & diuinas, dizendo: *Ista est lex Adã Domine Deus.* Quer dizer, passais os limites de fazer merces como Senhor, fezeillas jà, como homẽ, q̃ tem os pensamentos & cuidados de homẽ. Fazerdesme Senhor, Rey de pastor, perpetuar minha casa, darme tão desacostumadas vitorias, saõ cousas proprias de Deos, mas abaixardesuos a tanta miudeza de minha casa, a tão particular cuidado de meus filhos, passa as leis de Senhor, & parecem cuidados doutro homẽ como eu, & d'hum meu igoal. Assi podemos dizer, q̃ isto não parecem misericordias de Senhor, senão de homẽ: perdoar peccados, ser redemtor dellos, he ley de Deos, porq̃ nisso mostrais vossa virtude & força, q̃ não pode morar senão em Deos, q̃ com sua fraqueza nos dà forças, cõ sua morte nos da vida, cõ sua baixeza nos engrandece, mas parecer peccador, sogeitaruos à ley de pecador, cõtar vos antre nòs, para poramor de vos pordes milhos os olhos

2. Reg. 7.

em

em nòs, he outro genero de miſericordia, aque não ſey que no me ponha: merces ſaõ eſtas q̃ ſe não puderaõ deſejar ſe ſenão viraõ, & ſe ſenão receberaõ primeiro. E hũa das couſas que neſte dia deſejo que ſintamos todos, & eu não tenho palauras para explicar, he o que ſentiraõ aquelles dous coraçoes do filho, que tomou em ſi os peccados de todos, & ſe preſentaua como reo diante de Deos, & ſe offerecia como homicida nos peccados de todo o mũdo pidindo perdão a ſeu Pay, & do padre eterno quãdo viſſe os peccados, q̃ elle tanto auorrecia, transferidos na peſſoa de ſeu filho muyto amado, & q̃ como ſe elle os cometera derramandoſe por elles ſangue de põbas, q̃ antes de muyto tẽpo auia de derramar o proprio: vede o fogo q̃ arde naquelles peitos, & vereis quão mal merecida he a frieza que mora nos noſſos.

Mas pergũtar meis o porq̃ ſe cõta eſte acto de oje antre as feſtas de noſſa Senhora, porque em todas as outras ſe celebraõ merces que ella recebeo de noſſo Senhor, mas tudo o doje ſe reſolue em ficar tida por quem não era, em ficar infamada ella, & ſeu filho de peccados de que carecião. Reſpondo que eſta me parece hũa das mayores feſtas de noſſa Senhora, por q̃ nella colhẽo o fruyto das merces recebidas em todas as atras que foy ſeruillo à cuſta de ſua honra, & fazer a Deos ſacrificio de ſua fama juntamente cõ ſeu filho: porq̃ ſeruir ao Senhor de ſer ſeu mimoſo, de me deixar encher de ſua influencia & beneficios, obedecerlhe quando me ſinto conſolado, & nas couſas em que ganho honra, nem grado, nem graças, quem quer fara iſſo. Sabeis qual he o fruyto que ſe colhe deſſes mimos de noſſo Senhor? he ſeruillo a

troco

troco de perder des por ella a hõra, a quietação, a cõsolação, & tudo o que muyto estimais, & o recolhimẽto, a oração, a deuação. Os fauores & mimos de Deos, q̃ não fundẽ sacrificarẽse todos por amor desse Senhor q̃ os deu, naõ aproueitaraõ para nada, nẽ sey se foraõ verdadeiros. Põderay para isto muyto o que aquelles tres mancebos Sidrac, Misac, & Abdenago respõderaõ a Nabuchodonosor quando os ameaçaua com o fogo, se não adorassem a estatua de ouro que tinha posta no campo de Dura. *Ecce Deus noster quem colimus potest nos eripere de camino ignis ardentis, & de manibus tuis o Rex liberare: quod si noluerit, notum sit tibi Rex quod deos tuos non colimus, & statuam auream quam erexisti non adoramas.* Dan. 3. Sabey que nos pode liurar se quiser, não ha de seruir de o adorarmos, porque nos liure, mas de o adorarmos ainda que nos não liure, porque elle só merece ser adorado, porque só nos pode liurar se quiser: assi as merces que faz aos seus seruos, as consolaçoẽs espirituais, os fauores interiores, não haõ de fundir seruillo quando os dà, mas seruillo em ser desconsolados por amor delle, em ser infamados por amor delle. Porque como isto traz consigo lume de quem este Senhor he, & das obrigaçoẽs em que lhe a alma fica pollas merces que delle sempre recebe, tanto ha que he mais rezão ter deshonrado por elle, q̃ tanto delle recebe mayores honras, & mayores fauores. Aquy exclama Guarrico & repete hũa & duas vezes, que prouuesse a nosso Senhor, que tiuessemos nòs em nossos peccados a humildade que os Santos tem em suas virtudes, & que os vicios, de que me eu corro, & que não sofreria que mos soubessem na Guarr.

praça

praça, me fizessem ser em meus olhos tão humilde, & ter me em tão baixa conta como faz aos Santos terense em pouco as virtudes que nos espantão, & que nelles louuamos. Porque como a verdadeira virtude tem sempre dependencia da bõdade de Deos, quanto mais sente a alma que recebe de Deos, tanto mais enxerga quão pouco he em si. E por isso não me espanto que tanto a virgem nossa Senhora fizesse, com mayor gosto sacrificio ao Senhor de ser tida por peccadora, quanto mais limpa era de todo o peccado: & tambem por isso digo, que as outras festas de nossa Senhora, saõ em q̃ recebeo merces, & graças do Senhor, esta he a ẽ q̃ colheo o fruyto desta graça, q̃ foy seruillo à custa de sua honra, & de sua fama. Cõ isto se parece o q̃ Dauid diz: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meum.* Nesta metafora se toca a differença que ha antre os justos, & os que o naõ saõ, porque os poucos fauorecidos do Senhor tẽ hũ coração taõ estreito, q̃ qualquer cousa atocha nelles, hũa honra, hũa priuança, hũa infamia hum desgosto, logo naõ podem, logo abafaõ, ou cõ alteraçaõ, ou com abatimento de espirito, logo desatinaõ. Mas aquem nosso Senhor visitou com sua maõ, & com seu espirito, & lhe alargou o coraçaõ com desejo de o seruir, de o contentar, com as prendas, & esperanças do Ceo, & de seu amor, nem ser Rey faz nelle mossa, nem ser infamado & deshonrado o acanha, porque ha que faz pouco em desprezar tudo por hum Senhor de quem recebe tanto, & espera tanto. Conta Marco Marulo de hum de aquelles moradores do hermo, q̃ indo caminho sem leuar mais alforge que o vestido, & hum liuro dos

Psal. 118.

Marco Marul.

Euange-

Euangelhos lhe pidio hum pobre esmola, aquẽ deu o manto que trazia: veyolhe pidir dahy a pouco outro,& deulhe a tunica,de maneira que ficou nû em pannos menores,& estando nù assentado num penedo lhe perguntaraõ hũs passageiros quem o roubàra,auendo que aquillo deuiaõ ser obras d'algũs salteadores. E o Santo mostrando o liuro dos Euangelhos,respõdeo que aquelle o roubara, porque não ha ladraõ mais cruel nem cossairo mais deshumano q̃ assi vos dispa,de fazenda,de honra,de opinião, & de tudo,o que o espirito humano estima,que o espirito Euangelico,& o que essa santissima ley dà a sentir & conhecer.

Sanctum Domino vocabitur. Nestas palauras està incluida hũa ley, de que o Euangelista não faz expressamente menção, que Christo & nossa Senhora o se compriraõ,a qual he comprar nossa Senhora seu filho aos Sacerdotes por certa soma de dinheyro,porque assi estaua ordenado na ley, polla obrigaçaõ q̃ tinhaõ de ficar os primogenitos destinados a perpetuo seruiço do templo se em seu lugar Deos não tomara o tribu de Leui,como se diz nos Numeros. E por aquy vereis como a regra da vida toda de Christo nosso Senhor,he nossas necessidades, quando o auemos mister para nos seruir de mestre, comprase para isso aos Sacerdotes por dinheyro como hum escrauo,quando o auemos mister para redemtor vendese aos mesmos Sacerdotes como hum bezerro para o matarem por nòs.

Num.c.8

Erat homo in Hierusalem cui nomen Simeon. Muytas pregaçoẽs se puderaõ fazer sobre este Santo velho, mas duas cousas sô apontarey que aponta Guarrico sobre

bre aquella virtude de que o louua S. Lucas, & a que a trebue o beneficio de se lhe nosso Senhor mostrar que he *Erat expectans consolationem Israel.* A primeira he, que não he muyto mostrarse Christo nosso Senhor aquem naõ se consolaua nos males da vida, senaõ com as esperanças, em que as promessas de Deos o tinhaõ metido: o qual he hum modo de mercancia em que o ganho sempre está seguro, & com que se obriga nosso Senhor em estremo. Não digo que nos naõ dem gosto, nem nos façaõ contentes as cousas da vida boas, ou aduersas, mas que não sejaõ essas as que nos fação passar a vida contentes, & de que dependa nosso gosto. E naõ somẽte por amor de Deos, mas tambem por amor dessa mesma vida he assi necessario, porque segundo a incerteza & inconstancia dellas ninguem viue mais descontente, que quẽ tem posto nellas seu contentamento. Pois quanto para a alma diz S. Fulgencio que bem se pode rir de Lucifer, & de todo seu poder aquelle cuja consolaçaõ naõ está atada a cousas humanas. *Non tenearis ne xibus humanæ delectationis, & de diabolo prospere triumphabis,* porque não tem outras armas. A outra cousa que aquy pondera este autor, he, com que se arrematão os louuores deste bom velho, que esta esperança o cõsolaua mais por ser comum a todo Israel, que polla parte que lhe a elle cabia. He tão proprio â condição de Deos communicarse, que onde acha espirito communicatiuo, & que os bẽs da republica vos mouão: os males commũs vos doaõ, pollo remedio delles auentureis vossa consolaçaõ, vosso repouso, vossa quietação, abraçase Deos com estes intentos como com cousa muyto conforme a sua natureza,

Guarr. in ser. puri.

Fulgene.

& a sua condição. Se aquy estiuera mais gente, aq̃ isto tocara, dissera que me não espanto enxergarse em tantas cousas parecer que Deos se esquece de nòs, & das merces que nos sohia fazer, pois em tantas se enxerga, que os mais se não lembraõ, se não de si proprios. E quanto isto mais he tanto Deos, como cousa rara & desacustumada estimarà, & agradecerâ o animo que achar zeloso & amador do bẽ comum, & que com ançia de espirito, & cam cuidado espere a consolaçaõ de Israel: a qual nosso Senhor queira dar mostrandonos espiritualmente seu filho Iesu Christo, aquy por graça, & no outro mũdo por gloria. Amen.

DA PVRIFICAÇAÕ SERM. II.

Em Lisboa â Rainha. Anno de 1571.

Ecce homo erat in Hierusalem, cui nomen Simeon, & homo iste iustus, & timoratus, expectans consolationem Israel. Luc cap 2.

SEr o titulo desta festa de nossa Senhora, parece que nos obrigaua tratar muyto della, para que com a lingoa se satisfizesse em parte assi à deuação da alma, como à obrigaçaõ que todos geralmẽte temos a esta Senhora: mas como tudo o que della podemos dizer, he muyto menos do que nella cabe, contentarmei com dizer aquillo que diz o glorioso S. Ieronymo em hum sermão da assumpçaõ, (posto que algũs cuidão ser de S. Agostinho) *Si matrẽ*

Hieron.

te vocem gentium, præcellis, si formam Dei appellem, digna exi-stis. Quer dizer o vosso proprio nome, he ser modello de Deos, hum retrato onde se pode enxergar quẽ Deos he. E a este modo interpreta S. Atanasio a- *Athan.*
quellas palauras do Anjo, *Virtus altissimi obumbrabit ti-bi.* Quer dizer, aquelle Senhor que se não pode ver em si, nem tem forma que os olhos humanos possaõ alcançar, em vós como em hũa sombra, & como em hum retrato, & em hum rascunho o podeis ver, tal vos fara a noua vinda do Espirito santo sobre vós, que fiqueis hum marauilhoso retrato desse Senhor que vem tomar carne em vós. Porque assi como nossa Senhora teue o primeiro lugar na dinidade apos Christo, assi o teue nas graças, & doẽs do Espirito santo, & em todas as mais excelencias, ao menos em nós o podemos bem enxergar, pois ella apos Christo he o canal por onde se nos cõmunica Deos, & por onde se nos mostra brando, aquelle Senhor que merecemos por nossos pecados, ver tão seuero, & por isso se chama, *Spes nostra*, & paraque por sua interceſſaõ alcancemos graça, offereçamoslhe, Aue Maria.

Os misterios deste Euangelho pendem de duas leys de Moyses, hũa da obrigaçaõ, com que todos os primogenitos naciaõ, assi de homẽs, como de animais, que era de serem consagrados ao Senhor, & dedicados para o seruiço do templo, & isto quer dizer: *Sanctum Domino vocabitur*, como se disse, santificado, & consagrado ao Senhor, & por outras palauras no Exodo, *Separabis mihi omne quod aperit vuluam.* Diz que- *Exod.* 13.
lho apartarão, para mostrar que o fundamento de ser santo ao Senhor he apartarse de todo outro ne-

gocio & trato q̃ embaraçe & ocupe a alma. Porue-
zes q̃ ainda cõ apeſſoa tratar de Deos muyto depro
poſito, & como principal negocio da vida, pòde às
mal comprir, quanto mais tratando delle como de
negocio acceſſorio & de miſtura com muyto mun
do. E porque no templo não podião ſeruir ſenão os
do tribu de Leuy comprauão deſpois os pais ſeus fi
lhos a Deos com cerca cantidade de dinheyro. A
outra ley era que toda a molher deſpois que pariſſe
filho, corenta dias ſe ouueſſe por immunda para não
poder, entrar ao Senhor no templo, & offerecer hũ
cordeyro & hũa pomba, ou, ſe foſſe pobre duas rollas
& dous pombos. E em ſer eſta a offerta da virgẽ noſ-
Orig. ſa Senhora ſe moſtra quão pobre era. Origenes cui-
dou que eſtas aues que oje ſe offerecerão por Chriſto
& polla virgẽ, não foraõ aues nacidas na terra mas
mandadas do Ceo: nem pombas como eſtoutras q̃
vemos, mas como aquella que deceo ſobre Chriſto
no bautiſmo, porque aſsi como nem amãy, nem o fi
lho tinhão pecados, ou immundicias que purificar
cõ ſacrificios, mas ſomente querião parecer pecado
res, aſsi lhe parece q̃ não era rezão q̃ o ſacrificio offe
recido por elles foſſe ſacrificio de verdadeyros ani-
mais, mas de couſa q̃ ſendo na verdade o Eſpirito San
to pareceſſe animal: O qual ainda q̃ ſeja imagina-
cão deuota, he ſem fundamẽto, & q̃ não engrandece
(como elle cuida) mas abate o miſterio doje, porque
como o fundamẽto de Chriſto em todas eſtas obras
foſſe darnos muyto certa eſperãça de remedio a noſ
ſos pecados, q̃ elle veyo curar, vẽdo q̃ elle proprio ſe
queria cõtar antre os pecadores q̃ vinha remedear,
quãto mais verdadeyras forão todas as moſtras de

peca

Pecador, tãtos mais certos penhores me deixou de remedio,& mayores materias de confiança:porque como não nos podẽ fazer desconfiar os males q̃ nos outrem faz,senão os q̃ nos fazemos,não os delitos q̃ se cometẽ contra nòs,senão os q̃ nòs cometemos cõtra nosso Senhor não pode ser mòr consolação para quẽ se ve cõ grãde carga de pecados, q̃ ver ao filho vnigenito de Deos,posto no cõto dos pecadores, offerecerse como pecador: ver apurissima mãy de Senhor enuolta cõ os q̃ erão mais pecadores porq̃ não pode ser q̃ não olhe Deos cõbòs olhos a pecadores com q̃ seu filho se quis parecer,nẽ q̃ deixe de remediar em mym cõ misericordia os pecados cuja obrigação seu filho quis tomar sobre si. S.Paulo diz. *Misit Deus filium suum in similitudinem carnis peccati & de peccato damnauit peccatũ in carne.* Quer dizer cos peccados q̃ sobre si tomou destruhio os nossos, & assi fazerse elle semelhãte a pecador foy causa de nos alcançarmos perdão de nossos pecados:porq̃ como os pecados tenhão duas faces,hũa cõ q̃ prouocão a ira,q̃ he a malicia delles,outra cõ q̃ prouocão a misericordia, q̃ he a miseria de quẽ os tẽ,tomãdo Christo sobre si os pecados, fez q̃ ja fossẽ prĩcipalmẽte materia de misericordia,& pudesse mas a parte q̃ tẽ de nos fazer miseros para prouocar a Deos a misericordia, q̃ de serẽ abominaueis para oprouocar a ira Põderay muyto para isto hũ lugar dos Genesis q̃ querẽdo nosso Senhor destuir aterra cõ diluuio arezão q̃ ouue para isso foy *Vidẽs quia multa malicia hominũ esset interra, & cũcta cogitatio cordis intẽta esset ad malũ omni tẽpore* Mas acabado o mũdo de destruir, mouido Deos acõpaixão de tamãha destruiçã,prometeo q̃ nũca mais faria outra tal destrui

Ad Rom. cap.8.

Gen.6.

ção como aquella, & a rezão que dà para conseruar o mundo, foy apropria que tinha dado para o destruir. *Nequaquam* (inquit) *vltra maledicam terræ propter homines, sensus enim & cogitatio humani cordis in malum prona sunt ab adolescentia sua: non igitur percutiam omnem animam viuentem sicut feci.* Como Senhor que ouue de nouo para que fundeis vossa misericordia nos proprios males em que dantes fundastes vossa ira? Respondo, que não ouue mais que ser a gente tal que se ouuesse de andar sempre co açoute na mão, nunca al faria, senão castigar, & por isso quanto he mais dina de castigo, tanto he mais necessitada de misericordia. Pois se então era isto que sera agora, em que cada hum de nos se pode acostar a Christo, & presentar seus males a Deos, como peccados de seu filho: & dizer estes (Senhor) saõ os peccados porque vosso filho se offereceo no templo, estes os males que a caridade fez seus, olhayos, não como meus, senão como seus: porque quando o amor he verdadeiro muyto mais nosso he o que o amor nos faz proprio, q̃ o que a natureza nos dà. E assi enganase quem diz que deseja o bem, & a consolação da republica, quem nem a quer, nem a procura senão a seu saluo. A este tom interpreta S. Agostinho aquellas palauras do Psalmo em pessoa de Christo: *Deus tu scis insipientiam meam, & delicta mea à te non sunt abscondita.* Que peccados (diz S. Agostinho) saõ os vossos Senhor, ou que doudices? aquellas (diz Christo) que o amor, & o officio de redetor me fez proprias, & eu quis tomar sobre mim, para que valha a dinidade de minha pessoa para encubrir a malicia & baixeza delles & paraque postos sebre mim mereção a misericordia q̃ desmerecem

Augu. in Psal. 68.

por

por si: E quanto mais alheyos & indinos parecem da magestade & gloria de Deos males de culpa que de pena,& ter males,que padecelos, tanto mais faz Christo por nòs,em tomar parecer de pecador q̃ em morrer por peccadores: porq̃ padecer por pecadores,he sinal de grande bõdade,& parecer pecador he representação de maldade,de q̃ elle estaua muyto alheyo. Outra rezão dà hũ autor muyto deuoto paraq̃ nosso Senhor & nossa Senhora se apresẽtassẽ oje ante a magestade diuina cõ habito tão diferẽte do q̃ lhes quadraua,para mostrar q̃ a humildade, o desprezo da opinião & estima do mũdo q̃ comecou a pregàr de trinta annos cõ palauras pregou des de q̃ naceo cõ obras. *Verbo quidẽ tacuit infantulus quod exẽplo nũquam non prædicauit.* E por isso comecou Christo a pregar tarde, porq̃ pouco tẽpo de pregação basta daq̃lles cuja vida toda he pregação. Mas dirmeis, Padre hã tamanha diferẽça de mym a Christo nosso Senhor,& a virgẽ nossa Senhora, q̃ assi como quẽ poẽ os olhos no sol não somẽte não ve milhor, mas fica cego,assi o exẽplo de Christo,não somẽte me não cõsola& anima masme desacoroçoa. Respõdo q̃ ainda q̃ noutras virtudes possa isso ser,como na sabedoria, na mãsidão,no amor,no sofrimẽto,& noutras,nesta de humildade,& deconhecerdes nossa baixeza, não vos aleuãtardes na opinião no brio& mais do q̃ vossas forças vosso talẽto ,& vossos merecimẽtos pedẽ he pollo cõtrario ,porq̃ tãto deue mais incitar o exẽplo de Christo quãto parece mais improprio a sua pessoa abaixarse porq̃ como toda sua baixeza era acomodarse a vos,& parecer se com vosco,(como Elias que para dar vida ao minino se encolheo, 3.reg.17

tanto que viessem responder os seus membros grandes aos pequenos dominino morto) assi tanto o exemplo de Christo he nesta parte mais poderoso, quãto sua grandeza faz realçar mais minha baixeza.

Mas quando o exemplo de Christo nos espantar, para isso temos no Euangelho o S. Velho Simeon, no qual em poucas palauras debuxou o Euangelista as principais das virtudes Christãs, dizendo que era. *Iustus, & timoratus, & expectans consolationem Israel.* Iustiça se chama, como todos sabeis, o dar a cada hum o seu, & por isso o primeyro grao da justiça, he dar a Deos o que se lhe deue, que he, o amor, temor, reuerencia obediencia, & todo genero de sogeição em fim dar lhe ter elle o primeyro lugar em tudo, & que em todos vossos conselhos, vossas pretensoẽs o primeyro em que os olhos se ponhão, seja no que sera mais gloria & honra deste Senhor, & por isso os seruos de Deos se chamão justos, por que deste genero de justiça nace o ter dela com a repubrica, cos amigos, cos proximos, & com todos, por des a cada cousa no lugar que mereçe: porque de preuerter a ordem das cousas, & leuarem às vezes ao fundo o proueito pubrico respeitos particulares, & fazer isso d'acomodar as cousas a pretensoẽs, naeem todas as injustiças, & todos os males pubricos & particulares: E assy he erro popular chamar somẽte justiça a enfoncar ladrões, porque muyto mais principal parte della he o amor da repubrica, o procurar o bem comum, o premiar merecimentos particulares, o não leuarem respeitos o que se deue a seruiços, porq̃ abrãdura desta justiça adoça o rigor da outra: & deste modo de justiça fala Dauid,

Secun-

Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ, justitia plena est dextera tua. Ps. 40. Quer dizer, vossa gloria Senhor chegará aonde chegar vosso nome, & igoalmente se estenderá a te os fins da terra a fama de vossa bonda de, & o conhecimẽto de vosso nome & o que de vos hão todos de conhecer, he, estar a vossa mão direita chea de justiça, quer dizer, do amor cõ que tratais os vossos, da brandura com que acolheis os q̃ sevos che gão, da prouidencia cõ q̃ tratais das necessidades de todos. *Timoratus*, apalaura grega significa propria mẽte hũ temor reuerẽcial, cõ q̃ recea a alma descon tẽtar a Deos, & que tem sempre a alma em corda para que não descontente aquem deseja seruir & a catar sempre que he o que Sam Basilio diz que significa aquelle verso de Dauid. *Confige timore tuo carnes meas:* Porque a metafora de. *Confige*. signi- Ps. 118. fica que assy como hum homem crucificado não ousa de se voltar para ninhũa parte, por que para todas as partes o magoão os pregos, & puxão por el- le assy o temor verdadeyro do Senhor faz, que não ouse homem de se arrojar a nada de pressa com re- Guarr. ceyo de descontentar seu Senhor. Pondera Guarrico que não lhe chamou *timentem*. senão. *timoratum*. I. receoso, para mostrar que não basta ter algũs acci- dentes de temor que por algũas vezes vos façáo en- trar em vos, senão oter feito o temor de Deos tal as- sento dẽtro em vos, q̃ seja ofreo das palauras, dos o lhos, dos pẽsamẽtos, & de todos os intẽtos & ajũtou o *timoratus*. I. receoso cõ justo, porq̃ gẽte muyto arro jada, & pouco receosa, & q̃ se detrimina de pressa po- Prouerb. de ser justa natẽção, mas esta em muyto perigo de o não ser na obra, porq̃ o escamel debõszeloshe receo

Basil.

Beatus homo qui semper est pauidus, qui vero mentis est dura (i. de animo caprichoso) *corruet in malum.* Quer dizer, gente confiada, & arrojadiça está arriscada a mil erros, o que as mais das vezes nace de não cair nas dificuldades das cousas.

Expectans consolationem Israel. Diz S. Ambrosio, que este he o cabo & o cume da justiça de Simeon, sulpirar polla consolação de Israel, esquecido da sua. *Bene justus qui non suam sed populi gratiam requirebat.* porque a mayor prouа de inteireza de todas, he esquecerse hũa pessoa de si quando se trata de consolaçaõ, quietação, & bem comum, porque tratar de maneira do proueito, & bom gouerno da repúbrica, que queira eu sempre ser o instrumento, & o meyo por onde esse bem venha à repubrica, he tratar de mim, & não della, seruirme mais o proueito a minha propria grãdeza, & que eu a ella, não he verdadeiro amador de justiça, de paz, de virtude, quem sempre quer ser o meyo dellas, mas quem as deseja, & as procura por qualquer meyo que as puder auer. S. Paulo diz. *Philip. 1.* *Quidam quidem propter inuidiam & contentionem, quidam autẽ propter bonam voluntatem Christum prædicant, quid enim? dum omnimodo sive per occasionem, sive per veritatem Christus annuncietur, & in hoc gaudio sed & gaudebo.*

Consolationem Israel, por consolação de Israel entende a pessoa de Christo, o qual se chama consolação, *Isa. 61.* porque o principal fruito que auia de fazer na terra era consolar seu pouo. Isayas diz que Christo auia de vir: *Vt mederer contritis corde, & prædicarem captiuis indulgentiam & clausis apertionem, vt ponerem fortitudinem lugentibus Sion, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu, pallium laudis pro spiritu mœroris.* Porque não po-

de

de auer espiritos grandes, nem animos varonis, & para muyto, senão em gente contente, & consolada. E por isso a entrada de Deos no mundo, foy enchendo de consolaçaõ as almas com que auia de conquistar o ceo. *Nolite ad tracundiam prouocare filios vestros.* Quer dizer desconsolalos, ser asperos para elles, *Vt non pusillo animo fiant.* porque se vos farão acanhados, & que não prestem para nada. Mas ponderay a palaura, *Expectans*, não diz desejando, nem amando, senaõ esperando, porque o alento com que a alma viue, de que se sustenta, & os neruos da republica, saõ esperanças, dessas nace amor, nace ousadia, nace esforço, com essas se conquista o ceo, & a terra: & chamalhe Philo: *Principium parandorum bonorum,* E daqui hé (diz o mesmo autor) que para se mostrar que a estrada por onde os homẽs caminhão a todas as cousas boas, taõ esperanças na lingoa Caldea o proprio nome Enos, que significa homem, significa esperança, porq̃ não se pòde chamar homem o que não viue d'esperança nem republica de homẽs a que senão sustenta & gouerna com esperanças, de que se ha de fazer muyta prouisaõ: & senão vede, que tal he a vida de cada hũ quais saõ as esperanças de que se sustenta, quem desperanças vãs toda a vida gasta em cousas sem fundamento, quem de ir ver, & gozar da verdadeira consolação de Israel, & tem estas esperanças impressas dentro na alma, os desejos, as obras, os pensamentos, as palauras, tudo he conforme à ley dessa esperança, com que se alcança o amor deste Senhor na vida, & a vista despois da morte. Amen. *Coll ff. 3.* *Philo.*

DA

DA PVRIFICAÇÃO.
SERMAO III.

Na se de Braga, Anno 1573.

Adduxerunt puerum IESVM in Ierusalem, vt sisterent eum Domino sicut scriptum est.

Lucæ cap. 20.

Todo o Euangelho d'oje se resolue no com primẽto de tres leis & cirimonias antigas tãto de mayor misterio, quanto menos quadraua a re-
Leu. 12. zão dellas, aquem as cumpria: A primeyra he deserem as molheres, que parião filho trinta dias irregulares, & não poderem entrar no templo. A segunda que o modo de expiarem esta irrigularidade, era trazerem ao templo, ou hum cordeyro, & hum pombo ou duas rollas, & dous pombos se erão pobres, parte disto para se offerecer em holocausto, ese queimar tudo diante de Deos parte em sacrificio pollo peca do. 1. para se confessarem diante de Deos amãy & o filho por peccadores, & protestarem o que diz Da-
Ps. 50. uid, *Ecce in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* E assy Origenes, aquem seguem algũs dos exemplares Gregos que oie temos, lem no principio deste Euangelho: *Posiquam impleti sunt dies purgationis eorum.* para mostrar que os sacrificios que se offereciaõ neste dia protestauaõ tanto pecados no filho tenro, como na may. A terceyra leyera de serem os primogenitos todos, naõ somente dos homẽs mas das alimarias dedicados, &

con-

consagrados ao Senhor, & isso quer dizer aquelle Hebraismo, de que S. Lucas vsa. *Sanctum Domino vocabitur.* Exod. 13
Nestas tres leis & no modo de q̃ se oje compriraõ por Christo nosso Senhor, & por sua mãy vereis em quão differentes obrigações me metẽ a solenidade do officio, & a solenidade da festa, porque a solenidade do officio, me obriga a ser breue, & a grandeza da festa me pede ser hum pedaço mais comprido: Pollo que hum sò remedio acho pera cũprir cõ obrigações tão diferentes, & contrarias, o qual he pedir à diuina magestade graça para que supramos co sentimento a falta das palauras, & que chegue o amor, & a vontade interiormente onde não pode chegar a lingoa de fora, tendo por sem duuida que muyto sem comparação sera mais proueitosa a pregação que o Espirito S. fara de dentro aquem o escutar & lhe pidir instantemente que o in fine que as que vos podemos fazer de fora: *Ecce enim veritatem dilexisti in renibus & in occulto sapientiam tuam manifestasti mihi, Hebraice.* Para alcançarmos Psal. 5
esta merce do Ceo tomemos por terceyra a virgem nossa Senhora. Aue Maria.

Grandissima differença hà antre esta festa da Virgem nossa Senhora, & todas as outras suas, porque nas outras festejamos as lembranças de sua gloria & de suas grandezas, & nesta (se me dais licença para vsar deste vocabulo) as mostras de ignominia que nella não podia caber: nas outras os modos com que o Senhor a engrandeceo, & nesta como se ella abateo, & se contou no numero daquellas de cuja immundicia estaua muyto longe, & sendo isto assi, não sey que rezao mais propria possa auer para se contar esta antre as mais

Illustres

Illustres festas de nossa Senhora, senão porque neste dia colheo hũa grande parte do fruyto das merces que ate ali do Senhor tinha recebidas porque o mais certo lanço das almas que se sentem muyto obrigadas as merces do Senhor, he quererem perder muyto & auenturar muyto por aquelle aquem sentem que deuem tudo S. Paulo despois que disse que andaua crucificado juntamente com Christo, porque parecia muito fora derezão que não trouxesse a alma o desejo crucificado com hum Senhor que via crucificado por elle, declarase mais. *Quod autẽ nunc viuo* ala. 2. *in carne, in fide viuo filij Dei qui dilexit me & tradidit semet ipsũ pro me.* Quer dizer não julguem minha vida pello que ve defora, porq̃ não saõ os peis que me trazẽ, nem os olhos os que enxergaõ & desenferença as cousas, se não a fè com que enxergo o amor que me teue hum Senhor q̃ morreo por mim, & a obrigação em q̃ por isso lhe sou, esta lẽbrança he o espiritu vital q̃ me gouerna, conforme a elle viuo & me rejo. E assi cuido q̃ hum dos grandes prazeres que o espiritu da virgem nossa Senhora sentio foy fazer oje sacrificio ao Senhor da honra & do descredito dos bens que delle tinha recebidos. Porque offerecerse no templo cumprindo aley das molheres paridas, parecia hũa demonstração, & quasi comfissaõ, judicial que carecia da pureza do corpo, & da alma que do Senhor tinha recebido. Ao que se ajunta hũa doutrina de Sam Gregorio que. *Qualis quisque apud se lateat, contumelia illata probat, cumque in alienis oculis se viles aspiciunt, ideo gaudent quia hoc iudicio confirmari intelligunt quod de se, & ipsi apud semetipsos habuerunt.* Quer dizer, folgaõ de se cõformarem as opi-

greg. dial 1.

niões

piniões dos outros com a sua: & mal pudera a Virgem nossa Senhora não offerecer com gosto a Deos a honra em companhia do proprio Deos que se offerecia como pecador. E ponderay o que de si sentiria o coração desta Senhora em companhia de seu Senhor em trajo tão differente do que era. E assi hũa das mayores obrigações de hum homem Christão, & agradecido he, a presentarse diante de nosso Senhor, & offerecerlhe os beneficios que delle recebeo não somente para os exercitar por seu seruiço, mas tambem para os perder por elle, & dizer. A vida (Senhor) a honra, a fazenda, as letras, & tudo quanto tenho vos mo destes, & vosso he, vòs vos seruì ou co exercicio destas cousas, ou co a perda dellas. Este he o sentido do Psalmo conforme à letra Hebrea: *Sacrificium, & oblationem noluisti aures autem perforasti mihi.* Meta fora tomada dos seruos que no tempo do jubileu não querião ser forros, aos quais em final de perpetuo catiueiro furauão as orelhas. Pois assi diz Dauid, que todos os outros sacrificios forão pouco acei tos ao Senhor em comparação de se lhe render o espi rito por escrauo perpetuo para se gouernar em tudo polla vontade de quem tem por Senhor, & este mesmo sentido torna a repiter Dauid nos dous versos que se seguem. *Holocaustum, & pro peccato. &c.* E assi me parece que isto significão em nossa Senhora as palauras do Euangelista. *Postquam complecti sunt dies purificationis Mariæ. &c.* Porque irmãos meus virtudes delicadas, & que tem a obediencia tão limitada que não sofrem seruir senão com honra, & com proueito, nẽ merecem nome de virtudes, nem de Christandade. Eousarey affirmar que nunca em ninhũa dellas buscou *Psal. 39.*

cou ninguem a Deos de verdade senão a si mesmo. Quem assi quer seruir ao Senhor rico que não sofre fazello pobre, quẽ assi hõrado q̃ não sofre des hõras deme licẽça para cuidar delle q̃ nẽ de seja hõra, nẽ
Ose. 10. fazẽda por amor de Deos senão por amor de si. Esta era hũa das tachas q̃ Deos punha ao pouo de Iudea pollo Profeta o seas. *Efraim vitula docta diligere triturare.* i. a costumada a não querer fazer outro seruiço senão trilhar o pão nas eyras: os que conuersais o campo, entendereis que dos trabalhos dos bois este he não somente o mais leue mas o mais folgado, porque por hũa parte não tem jugo que os carregue, & por outra comem nas eiras cheyas a passo, & sem regra. Pois pòr Deos este nome ao seu pouo, he mostrar quanto lhe a elle auorrece porem limite ao seu seruiço, & não tratarem de o contentar senão, nas cousas que tem junto gosto & proueito seu. E ao menos esta dilicadeza d'espiritos, & de virtudes saõ muyto grande mostra de não sentirem opeso, & a magestade daquelle Senhor aque dizem que seruem, porque quem asente, ha por tamanho interesse tello a elle, que tudo hà por ganho com que
Prosp. se èlle ganha. Ponderay muyto (irmãos) hũas palauras de S. Prospero: *Quæ maior esse hominis miseria potest, quam sine illo esse sine quo esse non potest?* E se este he o mayor mal de todos como podera ninguem auer por mal aquillo com que Deos, ou se alcança ou se conserua?

Adduxerunt puerum IESVM Confesso (Irmãos meus) que folgara de não passar da quy porque para o que se segue faltandome palauras & engenho hũa so cousa tenho, que he conhecer que nem sintil-

pos-

posso como mereçe. Diz hum Doutor deuoto que o amor que Christo nosso Senhor mostrou aos homẽs que não somente excedeo nosso merecimento, mas tambẽ seu poder, ainda que seja omnipotente & por isso lhe foy necessario pidir hũa natureza empresta da aos homẽs para com ella fazer o que lhe o amor delles pidia, q̃ era padecer & morrer. Mas ainda oje pessoa mas auãte, porq̃ tomou nessa natureza a imagẽ de peccador q̃ lhe não cabia, por nos asségurar do remedio dospecados, porque como quereis que o Padre eterno o lhe como lhos crueis a peccadores, em cujo habito & companhia ve aseu filho vnigenito? nem que resee ja ningue m, por mais peccador que seja, aparecer diante daquella eterna mageſtade na companhia & habito de seu filho? Ia lerieis em Iusti no historico de hum Rey d'Athenas Codro que por que soube que os Dorienses, que fazião guerra aos Athenienses, tinhão por oraculo que vẽcerião, se o Rey dos Athenienses não morresse na quella guerra, & que por isso mandauão ter muytas espias sobre o Rey dos contrarios que o não matasse ninguem, mudou o trajo & vestido como laurador, & com hũa fouce, & hum feixe de lenha as costas se foy ao arrayal dos inimigos, & hay auendo brigas com hum soldado fez com que omatassem para liurar seus vassallos: ao que não souberão outro genero de agardecimento os Athenienses senão ordenar que fosse aquelle o vltimo Rey seu, porque como ninguem podia chegar aquelle amor da patria, ninguẽ podia encher aquelle lugar. Assi digo que pois he impossiuel que vosso coração ache quem chegue a este genero d'amor de Christo, em ninhũa cousa lho

Iust. hist l. 2.

lho podeis satisfazer, senão em que ninguem o occupe, nem se ensenhoree delle, senão elle. E mais pois estamos certos que hão de responder deste Senhor ao amor que nos tem, dandonos aqui graça, & depois gloria. Amen.

DIA DE SAM MATHIAS APOstolo sermão.

Na See de Braga. Anno 1573.

Hoc est præceptum meum, vt diligatis inuicem, sicut dilexi vos. Ioannes cap. 15.

AS obrigações em que nos mettem as misericordias, & beneficios do Senhor de o amar, & seruir todos o sabemos, porque de continuo nos estão conuidando a isso: & de não comprirmos com ellas se queixa por Malachias, & porque não bastão para nos render, taõ extraordinarios beneficios. *Malach. cap. 1.* *Filius honorat patrem, & seruus dominum suum, si ergo pater ego sum, vbi est honor meus? & si Dominus ego sum, vbi est timor meus?* Mas eu determinei hoje de vos pregar outra cousa, a este proposito muyto differente, & he que não nos obrigaõ menos à amar este senhor os rigores de sua justiça, que as branduras de sua misericordia: os castigos dos maos, que os premios dos bõs: não pola pena em si mas pola causa della, a qual se atentardes bem, & visitardes as moradas do inferno, vereis que polla maior parte saõ os males que nos padecemos

tem-

temporalmente, & que nos fazem, os quaes Deos nam caſtigua com menor ſeueridade, que ſe elle fora o propio, aquem a injuſtiça que vos padeceis fora feita, o furto a elle fora tomado elle o afrontado no adulterio. Pois que mor final de amor, & maior obrigaçaõ de deuer ſer ſeruido pode ſer, que caſtiguar tam ſeueramente os males, que a mim ſam feitos. Pintai à voſſa vontade hũa ley para voſſo proueito, que todos foſſem obrigados a goardar, com que vós pudeſſeis viuer deſcanſado, & ſeguro, & vede ſe achareis outra, que mais particularmente trate de voſſo proueito, que aque Deos deu, & que eſta: *Hoc eſt præceptum meum, vt diligatis inuicem*: nem outra execuçam mais riguroſa em voſſo fauor do que he, aque Deos faz deſta: *Lex Domini immaculata* *Pſal.* 18. *conuertens animas, teſtimonium Domini fidele, ſapientiam præſtans paruulis*: porque a bondade, a miſericordia, que na igoaldade deſſa ley apparece, o amor dos homens, que no riguor della ſe enxerga, conuerte, & rende as almas a Deos: E o que aquy chama ley, chama logo *Teſtimonium*, porque da teſtemunho da vontade de Deos, & eſte he *fidele, id eſt, conſtans*, & que por nenhum caſo ſe quebra, & porque infaliuelmente nam ha outro caminho de ſaluação, nem de contentar a Deos ſenam, *vt diligatis inuicem*. A eſte propoſito vem hũa interpretaçaõ, que dà Iunilio Africano em hum tratado, aque chamou, *Antichimenon*, a eſte verſo do Pſalmo. *Quid eſt homo? quod memor es eius.* A qual ainda que nam ſeja propia, & literal, he para eſtimar, por ſer de hum author taõ graue, & tam antiguo; a qual he eſta. Que couſa, Senhor, he o homẽ? & reſponde Profeta: Nenhũa couſa he ſenam a lem-

Iunilius Afric. in Antechi. Pſal. 8.

brança, que tendes delle, & nenhum defensiuo tem, senaõ a conta que têdes com elle: Porque se olhais para a vida, se para a honra, se para a fazenda, se para a alma, só no defensiuo do cuidado, que delles tendes se sustentam: E por aqui vereis camanho desatino he do mũdo, auer q̃ poderia vossa hõra em cõtrariar se cõ a ley de hũ Senhor, q̃ tãto cuidado tẽ della, & assim acode por ella: ou q̃ pode a vossa hõra ser cõtraria da ley de hum Senhor, q̃ assi azella, & q̃ acode por ella, como polla sua. E daqui nace, q̃ a todos os que conuersaraõ nosso Senhor familiarmente, o que de sua conuersaçaõ se lhes pegou muyto principalmente, & a cousa, em que seu Spirito se mais conhece he amor dos proximos. Conta a Escritura, q̃ Moises affligido da importunaçaõ do pouo, q̃ lhe dessa carnes, se queixaua com Deos dizendo: *Nunquid ego concepi omnem multitudinem hanc, aut genui eam, vt dicas mihi porta eam in sinu tuo, sicut portare solet mater infantulũ.* Mas despois q̃ cõuersou ao Senhor no mõte familiarmẽte, sofreo tão mal querer Deos destruir aq̃lle pouo, & fazello a elle capitão de outro melhor, q̃ se pos nesta partida cõ Deos, q̃ ou auia de perdoar a todo o pouo, ou matallo a elle juntamente cõ seus irmaõs. & isto quer dizer: *Dele me de libro tuo, quẽ scripsisti*, conforme aquelle modo de fallar da Scriptura: *Deleantur de libro viuentiũ.* S Chrysostomo assim o põdera. Se pergũtardes a Moises, q̃ noua linguajẽ he esta, dirnos ha, q̃ lha pegou a cõuersaçaõ de Deos: e por isso esta rezão bastaua para Christo chamar seu ao preceito de amar os proximos, porq̃ he antre todos o mais cõforme a seu Spirito. & inclinaçaõ. E se naõ vede antre todas as obras deste Senhor, q̃ cousa ha q̃ mais geralmente

Num. c. 11

Exod. 31. Psal. 68. Chrisost. hom. 3. ad pop.

mẽte ſe moſtre ſe não o amor dos homẽs: & tãto que diz Garrico a eſte propoſito hũa brãdura marauilho ſa, & he, q̃ lhe parece, q̃ todas as couſas, q̃ Chriſto N. S. fez pollos homẽs, aque lhe cuſtou mais, & lhe deu maior trabalho foi eſtar noue meſes nouẽtre de NS. encerrado, porque o accomodarſe a ordẽ da natureza, o obrigaua eſtar ſem fazer merces a todos, & os bens q̃ deſejaua: porque o morrer por nos tinha de cõſolação & aliuio, ſatisfazer cõ o q̃ o amor lhe pedia: mas eſtar encerrado ſem cõmunicar a todos o mar de ſua bõdade, era fazer violẽcia a eſſe meſmo amor, q̃ ahi o mettera. E aſsim he muyto para notar, q̃ exagerando S. Paulo tãto a charidade como ſe vẽ no capitulo treze da Epiſtola primeira ad Corynthios. *Si linguis hominum loquar. &c.* quando vem a particularizalla, & amoſtrar os officios della, tẽdo muytos excelentiſsimos, pintaõ pollas obras do amor do proximo, principalmente. *Charitas patiens eſt, benigna eſt.* Nam porque nam tenha outros officios, mas porque neſtes ſe enxerga, ſe os outros ſam verdadeiros. Sam Ioam. *Si quis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem ſuum oderit, mendax eſt. Qui enim non diligit fratrem, quem videt, Deum quem non videt quomodo poteſt diligere?* principalmente ajuntandoſe a eſſas couſas naturais, que vos obrigam o amor, & compaixam, a obrigaçam, que vos poem eſſe Senhor, que vos dizeis, que a mais, & por iſſo, *hoc eſt præceptum meum.* E tanto he ſeu propio amar os proximos, que pondera ſam Gregorio Nazianzeno, a prouidencia que noſſo Senhor vſou em ordenar, que o ordinario concurſo dos pobres foſſe às portas das igrejas, & a rezam lhe parece que he armar a não poder

Garric.

Corint. 3.

Ioan. 4.

Gr. Naz.

neguar, o que nos templos se lhe pidisse, cõ preceder a essa oraçam fazer bẽs ao proximo: porque onde o Senhor acha esse aparelho de amor dos proximos, naõ pode deixar de se render, & por isso, *hoc est præceptum meum*; nam porque todos os outros de justiça, & de graça naõ sejam meus, mas porque este he mais de minha condiçaõ, & todo quamanho sou, & tudo o que tenho feito protestam, que nenhũa cousa me he mais intrinseca, que amor dos homens. E por isso antre todos este que manda amar homens, he o meu. E tanto he assim, que Isaias ameaçando o povo de Israel com a destruiçaõ que lhe auia de vir, & grandes tribulaçoẽs acrecenta. *Alienum est opus eius, peregrinum opus eius ab eo.* Porque nenhũa cousa parece mais alhea d'aquelle peito ardendo em amor, que destruir, quem ama: & tanto que hum Doutor deuoto, & moderno aconselha, que peçamos a N.S. q̃ ja que os nossos males sam de qualidade, q̃ nam merecemos ser tratados como amigos, nos trate como a enemigos, pois q̃ os trata esperandoos, animãdoos, & morrẽdo por elles, & deste genero de amor, nam ha q̃ passais. Com rezam pode logo este senhor chamar seu ao preceito de amar os proximos.

Isa. 28.

Sicut dilexi vos. Aquella palaura, *sicut*, pode de notar duas cousas: ou o modo do Amor, que se ha de ter aos proximos, ou a grãde obrigaçaõ, q̃ para isso temos. O modo do amor he q̃ seja o amor, q̃ Christo nos teue, o molde, & a regra do nosso, & assim como o amor de Christo aos homẽs se fũdou principalmẽte ẽ osleuar a Deos, assim o fim das obras boas corporais seja leuar osproximos cõ ellas a Deos, & as obras espirituais hajamos por muyto principais, pois tanto a

to a charidade he maior, quanto se exercita em obras mais heroicas,& mais excellentes. Explica isto S. Agostinho a el mirauelmente: *Qui ergo diligit proximum, agit quantum potest, vt sanus corpore, sanusque animo sit, sed cura corporis ad sanitatem animæ referenda est. Agit ergo his gradibus, quod ad animũ pertinet, vt primo timeat, deinde diligat Deũ.* Donde nace q̃ os propios bens, que a charidade manda fazer ao corpo dos proximos, lhos manda tirar, quãdo o carecer delles parece que approueitara a alma. Tambem pode aquelle, *sicut*, significar a obrigaçam, que todos temos de amar aos proximos, pois hum senhor, aquẽ temos tantas, os amou tão, & q̃ nos pode julgar por summamente ingratos, senaõ bastar o amor, q̃ elle teue aos homens, para lho nos termos. Santo Agostinho diz, que tomou Christo a pessoa dos pobres, & quis q̃ ouuissemos a elle ẽ qualquer delles, para tirar todas as escusas, a deixar de fazer esmola, & vsar de charidade: porq̃ q̃ escusa pode dar aquelle, aquem seu Senhor, & seu Deos pede hũ pedaço de pam? tendes boca para dizerdes, que tendes filhos, quando vosso propio senhor vos pede hum saio? tendes ouzadia para nomear vossa molher, & os seus appetires quando vosso redemptor vos pede remedio para sua fome? Da mesma maneira, que rezam pode ter hum escrauo, para nam amar, aquem seu senhor ama, e para auorrecer, aquem seu Senhor, quer bem. Assim que a palaura: *Sicut dilexi vos*, attalha todas as escusas, q̃ podessemos alleguar. Padre isso, que parece tam facil, he muyto difficultoso, por mil accidentes, que cada dia acontecem de paixoẽs, de necessidades, respondo, que ponderando bẽ a grandeza do Senhor, a quem seruimos, & a

Aug. de mor. Eccl. l. c. 28.

Aug. l. de disciplina Christi.

obrigação, ẽ q̃ lhe somos, nam posso entender como he possiuel, ser elle a causa de fazermos as cousas, de que temos gosto, ou nos custaõ pouco trabalho, & naõ a ser daquellas, que custam algum. Os antiguos dizem, que puseraõ nome aquella soberana bondade, & suprema magestade Deos, de hum nome Grego, que quer dizer temor, porque o temor foy o que introduzio a sua honra na terra. Pois que nouo temor, nem que genero de amor he, o que não obriga a mais, que as cousas, de que se tem gosto, & custam pouco trabalho? fazer o temor, & amor de Deos, que venereis o sancto Sacramento, & nam q̃ ameis vosso proximo, que aconselheis vosso irmam, & nam que lhe deis hum pam? perdoaime, que he para my m proua, que nem nas outras virtudes tem Deos muyta parte. E isto propio diz Sam Tiago. *Quicunque totam legem seruauerit, offendat autem in vno, factus est omnium reus: qui enim dixit non mœchaberis, dixit & non occides, & cætera, si non mœchaberis, occides autem, factus es transgressor legis.* Id est, o Deos que manda hũa cousa, manda outra, pois quem obedece em hũa, & nam na outra, he final, que nem isso, que fazeis, fazeis por lhe obedecer, nem tendes spirito de verdadeiro obediẽte à ley. Que he espirito de temor, & amor verdadeiro da veneraçaõ aquella soberana Magestade, de que temos neste mundo todos os bens de Graça, & no outro de gloria. Amen.

DE

DES. THOMAS DE AQVINO
SERM. I.

Na Sé de Braga. Anno 1573.

Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi. &c.
Matth. cap. 6.

REprende Aristoteles muyto a Pythagoras por que tinha por opinião, que os Ceos, quando se mouião, fazião grandissimo roido & traquinada, mas que a continuação della nos trazia tão atroados que fazia não se sentir. E não me espanto enganarse Pythagoras tanto com esta rezão, pois vemos ordinariamente que ha cousas por si poderosissimas, aque o costume, & a continuaçaõ tem tirado a força de maneira que de todo se não sentem. Que cousa vos parece irmãos que pudera ser mais poderosa para nos enuetgonhar, & meter em acordo que a festa dõs Santos, pois festejamos nelles o proprio de que fugimos, & que receamos na vida? que cousa se passa com menos tento, & menos lembrança que ellas? porque se passardes polla memoria as causas que a igreja tem para nos ajuntar aquy oje a festejar, & louuar taõ solenemente hum pobre fradinho como foy o glorioso Padre S. Thomas, vereis que saõ o amor da pobreza que tememos, o desprezo da honra que buscamos, o auorrecimento da carne que amamos, & assi as mais cousas de que cada hum foge como de grandes males. Todos can-

taſtes oje no coro por cauſa de ſua gloria,& da noſ-
ſa feſta eſtas palauras de hum hymno. *Hic vana terræ gaudia,& lutulenta prædia polluta corde deputans, ouans tenet cælestia.* Aſsi que para quem tiueſſe olhos & ſentimen
to todas as cerimonias,com que os Santos ſe feſte-
jão na igreja,ſaõ reprenſoẽs noſſas,& motiuos para
Sap.5. cada hum ſe correr de ſi meſmo: *Condemnat iustus mor tuus viuos impios,& iuuentus celertus consummatam longam vitam iniusti.* A hum varaõ muyto eſpiritual ouui interpretar aquellas palauras de Chriſto. *Princeps huius mundi iam iudicatus eſt.* id eſt, condemnatus a eſte propoſito, & me pareceo diuinamente, entendendo por Principe do mundo os peccadores & apitites de que o mundo eſtâ catiuo,& eſtes diz Chriſto que eſtaõ ja condenados,por que entrando elle no mundo pobre,fica tão condenada a cubiça que não tem rezão que dar por ſi,viuendo deſconhecido & diſhõrado,fica condenada a ambiçaõ,& tanto q̃ nem aq̃ ſe apegar lhes fica. Porque q̃ rezão pode dar a ſer ambicioſo quem adora,& pede miſericordia a hum Senhor,& a hum Deos crucificado, & para ſer cubiçoſo,quem diz que ſerue a hum Senhor nacido em hũa
Chrom. in fragmẽtis ſup. ſerm. Domini in monte. mangedoura. S. Chromacio em hũs fracmentos q̃ ſe achaõ ſeus ſobre eſte ſermão do Senhor no mõte, diz q̃ eſte monte em que N. S pregou aquelle grande ſermão foy hũa parte do proprio Caluario em que morreo,porque o que naquelle lugar antes de muyto tempo auia de paſſar, auia de ſer a mais poderoſa rezão de todas para perſuadir ao mundo o q̃ aly pregaua, & q̃ auia de fazer correr os homẽs de não ſeguirẽ aquella doutrina. Ora eſta condenaçaõ noſſa, & do mundo fica muyto mais clara qnando

vemos

vemos esse Senhor nosso cercado de tantos Santos imitadores desse seu desprezo das cousas humanas. E esta he a principal rezão, ainda q̃ aja outras porq̃ os varoẽs Apostolicos se chamão *Sal terræ*, porque o exẽplo de suas vidas saborea a terra, & gasta a corrupçaõ q̃ ha nella de muytos & maos desejos. S. Agostinho cõta hũa grãde briga, q̃ouue dẽtro em sua alma, antre o mao custume da deshonestidade, ẽ q̃ quãdo mãcebo & manicheo andou enfrascado, & o desejo da castidade, aq̃ Deos o chamaua, & q̃ receaua muyto de cometer. E despois de dizer os grandestremores em q̃ o mao custume o punha diz estas palauras. *Aperiebatur ab te parte. qua intenderam faciem, & quo transire trepidabam, casta dignitas continentiæ serena & non dissolute hilaris, honeste blandiens, vt venirem neque dubitarem excendens ad me suscipiendum & complectendum pias manus plenas gregibus bonorum exemplorum.* E assi diz que o conuidaua, & animaua com a grande somma de moços & moças, velhos, & mancebos, viuuas, & virgens, que puderaõ leuar auante o que elle receaua de cometer. *Et irridebat me irrisione exhortatoria, quasi diceret: Tu non poteris quod isti & istæ, an isti & istæ in semetipsis possunt ac non in Domino Deo suo?* E com estas palauras que se lhe affiguraua dizerlhe a castidade, & com estes exemplos, que punha diante, confessa que se corria tanto de si mesmo, que se acabaraõ seus tremores, & foy este o derradeiro termo de sua conuersaõ. Bem lhes compete logo aos exemplos dos Santos o nome de Sal da terra, porque ainda que estes heroicos nomes de Sal da terra, & luz do mundo conuenhaõ principalmente ao Euangelho de Christo, & a seus ministros, porque

Aug. l. 8. cõf. c. 11.

porque o insinão como diremos, todauia o principal commentario desse Euangelho, & da ley de Deos, he a vida dos Santos. Porque se descorrerdes polla vida do glorioso Padre Santo Thomas, desde que teue idade de se entender ate que morreo, vereis que seus costumes declaraõ milhor as obrigaçoẽs Christãs, & o Euangelho de Christo que os seus liuros. Porque ver hum moço de quinze annos, ou desaseis, fidàlgo, aparentado, cheyo de esperanças humanas, & rodeado das cousas, com que os velhos, & muyto sesudos se enganaõ, tão a ceso do desejo do Ceo, que não esperaua achar repouso nem descanso senão na vida aspera, pobre, & vil por amor de Christo, tão determinado na pureza do corpo & dalma, que para euitar a tentaçaõ que hũa mâ molher lhe foy fazer, se arma d'hũa parte com o final da Cruz, & da outra com ham tiçaõ para a fazer fugir, q̃ he senão hum Euangelho viuo? hũa luz do mundo; & verdes por experiencia como a fè julga muyto differentemente das cousas que os sentidos? porque o que os sentidos julgaõ por gostoso, a fè julgao por rosalgar, & o q̃ ao parecer de fora he cubiçoso, ao juizo da ley de Deos he abominauel, pois vedes hum mancebo fugir com mais cuidado a torpeza, do q̃ nunca nenhum mundano teue para a buscar. E pagoulhe nosso Senhor este feito tão heroico taõ sobranamente, que aquella propria noite sentio vir hũ Anjo a elle antre sonhos, & cingirlhe hum cinto de castidade tão puro, que dahy por diante careceo de toda a tentação torpe & deshonesta. Donde infiro que muytas vezes acontece sermos lerdos para muytas cousas, & recearmos em prender muytas obras

boas,

boas, porque nos comparamos sempre com nosco no tempo em que estamos fracos & presos d'algũa affeiçaõ mà,& nos imaginamos nesse estado, sendo a mais certa cousa do mundo, que pode tanto com nosso Senhor a determinaçaõ de hum coraçaõ o ser uir no tempo em que està fraco, & que rompe por todos esses receyos pollo contentar, & que a pesar de si mesmo o quer seruir,que pollo mesmo caso lho facilita. O que se vè nesta obra de Santo Thomas. Por onde quem quer emprender virtudes grandes, naõ ha tanto de pôr olho no pouco que pode, quando se ve preso d'affeiçoẽs desordenadas, quanto no muyto que Deos pode em quem se dilibera a romper por ellas. E ponderay hũa doutrina de S. Chryso stomo temerosa, & he que nosso Senhor no dia do juizo não somente nos ha de pidir conta dos peccados em que o offendemos,& do pouco que por elle fizemos,mas tambem do muyto que pudera elle fazer em nòs,que nòs não quisemos,que he pidirnos conta da força de seu espirito,do poder de seu sangue,& de sua Cruz. Ora vede irmãos qual de vòs se atreuerà a darlha, & se nos valerà escusa de fracos, quando nos elle disser que o que nos naõ podiamos podia elle em nòs.& que nos não pede conta de nossas forças senão das suas,do nosso pouco poder, senão do seu muyto, que engeitamos. *Mirabilis Deus in Sanctis suis: Deus Israel ipse dabit virtutem & fortitudinem plebi suæ,benedictus Deus.* E basta enxergarse este desengano & verdade nos Santos para se chamarem *Sal terræ.* *Chryſ.* *pſal.67.*

A outra rezão,que comecey a apõtar porque nosso Senhor chama aos varoẽs Apostolicos Sal da terra,

ra, he por amor da doutrina & polla força que tem de purificar os coraçoẽs & inflammallos, & por isso
Rom. 1. chama S. Paulo *Virtus Dei in salutem omni credenti*, porq̃ por meyo dessa doutrina Euangelica abre nosso Senhor os olhos, & os coraçoẽs de muytos para que na mudança dos desejos & pensamentos se enxergue a força & poder que o Senhor nelles tem, que he o
1. Cor. 14 proprio que diz S. Paulo: *Si autem omnes prophetent intret autem quis infidelis vel idiota, conuincitur ab omnibus, dijudicatur ab omnibus: occulta enim cordis eius manifesta fiunt, & ita cadens in faciem adorabit Deum pronuntians quod vere Deus in vobis sit.* Mas as mais das vezes não acontece isto senão â gente que ouue esta doutrina do Ceo cõ humildade & desejo de seu remedio. Porque os que trocão officio de ouuintes por o de juizes, as mais das vezes ficão sô com a curiosidade & sem o proueito que nosso Senhor faz nas almas dos humildes. Estes nomes de Sal, & luz pollas calidades das cousas que significão, por hũa parte denotão o estado do mundo, & das almas, em que Deos não mora, q̃ he de treuas, & escuridão & de estarem cheyas de barejas, & polla outra a virtude desta doutrina aq̃ o Senhor pos tão heroicos nomes. Donde he que não sey cousa na terra mais para temer, que verse hum homem em treuas estando cercado de luz, & poder com vicios estando cheyo de sal, quero dizer, tendo muyta copia de doutrina. Eunapio que escreueo a vida de certos Filosofos em vida de Iuliano Apostata diz na vida de Maximo Filosofo que Tedesio outro Filoso custumaua dizer que *Si misteria te haurire contingerit.* id est, Pudebit te quod homo natus sis, & quod homo dicaris. Quer dizer. Ate das cousas, que

Eunap. in vita Phil. 5 pag 73.

os

os homẽs tem em mais,& de que mais ſe prezão, ſe correraõ. Que quereis logo cuidar dos que nem das vilezas de homẽs ſe correm eſtando cheyos de miſterios de Deos,& de doutrina do Ceo? E para vos moſtrar mais claro os effeitos, que nas almas humildes faz a continuaçaõ deſta doutrina me veyo â memoria a grandeza d'Alexandre,ſeu animo,& ſua fortuna,que parece que podemos dizer delle que eſgotou a fortuna,& que o deu Deos no mundo para ſe ver de tudo o que elle pode dar & a quanto ſe eſtende ſua jurdiçaõ: & todauia chorou, quando ouuio diſputar a Democrito ou Anaxarco (como outros dizem) que auia muytos mundos, auendo por baixa ſua ventura,pois nem de hum podia acabar de ſer Senhor. E vejo por outra parte hum pobre frade remendado Santo Thomas taõ ſuperior a eſte animo & fortuna d'Alexandre,que não ſomente tinha em pouco todo o mundo, mas as ſuas cõtinuas oraçoẽs a noſſo Senhor eraõ que lhe concedeſſe naõ ter nunca milhor fortuna temporal, que a de frade, nem outro eſtado ſenão de hum religioſo particular: E por aquy vejo quanto mais felice he quem ſe deixa tomar deſte ſal & calar deſta luz, que aquelles aque o mundo dà tudo quanto pode. Ora hum dos principais miniſtros que eſte ſal & eſta luz teue foy o glorioſo Padre Santo Thomas, & porque tudo quanto poſſo dizer diſto ſera menos do que merece,iſto ſo direy, que raros ſaõ os que deſpois que elle eſcreueo para ca,ſabem algũa theologia, q̃ não aprendeſſem delle,& que poucas couſas as que determinaraõ ninhũs concilios dos que foraõ deſpois delle,que não tomaſſem de ſeus liuros. E não me eſpã-

to

to pois que o principal meſtre que teue neſta celeſtial filoſophia foy o Eſpirito Santo, eſtudando mais (como elle propio confeſſou) na oraçaõ que nos liuros, & por iſſo não me eſpanto do que ſe delle eſcreue que lhe diſſe hũa imagem d'hum Crucifixo em Napoles: *Bene ſcripſiſti de me Thoma quam ergo mercedem accipies?* pois que ao pe de ſua Cruz aprendeo & deſſe proprio coſtado tomou o que eſcreueo. E muyto menos me eſpanto da repoſta que eſte Santo deu a tão larga offerta: *Non aliam Domine niſi te ipſum.* Por que quẽ tinha goſtado deſſe Senhor, não he muyto que ſò com elle ſe contentaſſe. E ponderay para iſto hũas palauras de S. Agoſtinho: *Deus eſt nobis ſummum bonum, neque infra remanendum nobis eſt, neque vltra quærendum, alterum enim periculoſum, alterum nullum.* Mas o que daquy pondero, he quaõ copioſamente ſe noſſo Senhor cõmunicaria àquella alma Santa, que tão deſapegadamente ſe contentaua com elle. Lembra me para iſto a offerta que Deos fez a Salamão deſpois da morte de ſeu pay que lhe pidiſſe o que quiſeſſe, & que lho daria, & porque lhe não pidiõ ſenaõ ſabedoria para gouernar bem, não ſomente lha concedeo, mas lhe deu temporalmente toda a gloria, poder, & riquezas que ſabemos, para denotar com eſtes bẽs temporaes, que então ſe viraõ, quaõ largo he noſſo Senhor nos bẽs, que ſe não vem, mas ſe tentem de quem os poſſue, com aquelles que ſo a elle buſcão de todo ſeu coraçaõ, & com elle ſe contentaõ como eſte Santo.

Aug. in l. de mor. Ecl. Cath

3. Reg. 9.

DE

DES. THOMAS DE AQVINO
SERM. II.

Em S. Domingos de Lisboa. Anno 1574.

Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.
Matth. cap. 5.

COstume he da Escritura muyto ordinario, como aponta S. Agostinho, vsar de comparaçoẽs, para que polla natureza & propriedades das cousas materiais, aque compara as espirituais, declare as espirituais mais curta & abastadamente. Chama Isayas a Christo cordeiro Senhor da terra quando pede a Deos que o mande: *Emitte agnum Domine dominatorem terræ*, para mostrar que com mansidão, com afabilidade, com humildade com se offerecer em sacrificio polla terra auia de alcançar o senhorio della, porque tudo isto se encerra nas propriedades do cordeyro, & nas cousas de que elle seruia na ley. De maneira que com hũa só palaura insina o Espirito Santo, na Escritura o que com muytas senão poderia acabar de declarar, & da mesma maneira para declarar a obrigaçaõ dos ministros do Euangelho, & a força delle mesmo Euangelho, os effeitos & necessidade delle, lhe poem dous taõ heroicos nomes, como Sal da terra, & luz do mundo, porque tudo quanto se pode dizer delles se inclue nas propriedades destas duas cousas, & nos effeitos que fazem na terra, & nos danos

Aug. l. 2. de doctr. Christ.

Isa. 16.

danos que remedeaõ. Pollo que nos dà o Euãgelho d'oje motiuo para tratar de todos aquelles effeitos, & obrigaçoẽs dos miniſtros Euangelicos, & doutrina Euangelica, que por algũa via reſpondem às propriedades & virtudes de duas couſas tão neceſſarias para a vida humana, como ſaõ ſal & luz, & aſsi dos males da terra que com ellas ſe remedeão. Bem ſey quaõ apraziuel fora ao auditorio tratar miudamente da noſſa obrigaçaõ, & dos noſſos defeitos, aque pollo officio de Sacerdotes compete o nome de Sal da terra, por quaõ acuſtumadas andão as orelhas a folgarem de ouuir mais o que cumpre aos outros q̃ a ſy, & quiça deſejoſas de ouuir o que todos deſejais de dizer: mas tambem vos digo, que quando vos tràra diſſo o não diuereis de ouuir ſem muytos ſobreſaltos, & muytas lagrimas, por quão certo he o que diz S. Gregorio explicando aquelle Euangelho.

Greg. Pa. *Rogate Dominum meſsis*, que como os defeitos, que os Sacerdotes tem no cumprir com ſeus officios, ſaõ muytas vezes caſtigo dos peccados do pouo, cujo he o fruyto dos bõs miniſtros eccleſiaſticos, podeſe muyto mal ſaber a cuja conta ſe haõ de lançar noſſos defeitos, ſe à noſſa ſomente, ou ſe tambem à voſſa. Por onde aſsi como hum homem culpado, & que deue algũa couſa à juſtiça ſe aſſombra quando encontra com a força, que por ſuas culpas merece, aſsi as murmuraçoẽs de noſſos defeitos deuião de ſer lagrimas voſſas, pois eſtão moſtrando o que voſſos peccados merecem, & que pollа ventura noſſos deſcuidos ſeraõ parte do caſtigo delles. E traz para iſto

Ezech. 3. S. Gregorio aquellas palauras de Ezechiel: *Linguam tuam adhærere faciam palato tuo, & eris mutus, neque quaſi vir obiurgans,*

obiurgans, quia domus exasperans est. Diz Deos que farà com que não cumpra o Profeta com a obrigaçaõ q̃ rem de reprender o pouo por ser a casa de Israel rebelde & desobediente a Deos. Pollo que deixãdo de falar nos ministros Euãgelicos tratarei principalmẽ te de hũa das cousas q̃ estas palauras mostraõ ser obrigação geral de todo Christão, q̃ he de triminação firme de cortar por tudo o q̃ o impidir contentar a Deos. *A diebus Ioannis Baptistæ regnũ cælorũ vim patitur, & violenti rapiũt illud.* He metaphora do modo cõ que os soldados rendẽ as fortalezas & as tomão, q̃ he cõ se arriscarẽ muyto, & cõ poder mais cõ elles o desejo de vitoria q̃ o risco da vida. Assi diz Christo, quãdo S. Ioaõ veyo pregar penitencia, veyo pôr diante dos olhos o preço & importãcia dos bẽs eternos, & jũtamẽte a muyta cõtradiçaõ q̃ auia para os alcãçar da parte do mũdo & da carne propria, para se entẽder, q̃ gẽte fraca não ospodia alcançar. E fazme entẽder estas palauras, *Vos estis sal terræ*, desta maneira, cotejar este lugar com outros do Euangelho, em que Christo N. S. vsa da mesma cõparaçao de sal, porq̃ tendo respeito à aspereza delle, & à secura cõ q̃ faz seu effeito, significa a aspereza q̃ os justos tẽ para si, & a firmeza q̃ deue de residir nos animos muyto desejosos de se saluar para cortarẽ por si & por seus gostos quãdo a obrigaçaõ da ley de Deos o pidir. Tratãdo Christo daq̃lla doutrina tão aspera de cũprir, se a vossa mão ou pé vos for occasiaõ de peccar cortaya, & se o vosso olho arrancayo, porq̃ he milhor ir ao Ceo coxo & meyo cego q̃ cõ dous olhos, & dous peis ao inferno, concrue: *Omnis igne salietur, & omnis victima sale salietur.* Quer dizer, desenganaiuos, q̃ assi como todo o sa-

Matth. 11.

Mar. c. 9.

crificio para ser aceito a Deos hà de ser salgado, assi todo homẽ forçadamente ha de ser sacrificio do Senhor, & salgado não cõ sal, senão cõ fogo, porq̃ ou ha de ser sacrificado no inferno a sua justiça cõ o fogo eterno, ou a sua misericordia cõ o fogo do temor de Deos, q̃ o obrigue a cortar os peis & as maõs, & os olhos. E por isso a Escritura chama ao sal dos sacrificios *sal fœderis*, porq̃ he pacto q̃ Deos tẽ feito cõ a gẽte, aq̃ ha de cũprir as promessas de sua misericordia, de terem esta firmeza de coração nacida do temor de Deos, & de seu amor, de a pesar da carne, & dos gostos della cũpriré cõ as obrigaçoẽs de sua ley. E em S. Lucas traz esta mesma cõparaçaõ para cõfirmaçaõ daq̃lla sentẽça: *Si quis ex vobis nõ renũtiat omnibus quæ possidet, nõ potest meus esse discipulus*, o qual não posso negar q̃ he muyto mao de acabar cõ a natureza, & cos gostos della, mas essa he a força do espirito Christão, & desse diuino sal, q̃ faz poder mais o desejo do q̃ espera & cre, q̃ a aspereza & difficuldade do q̃ sente. Tratãdo esta mesma materia S. Basilio diz q̃ quẽ se quer ser saluar sẽ cortar muyto por seus gostos, & sẽ se fazer muyta força a si mesmo, he necessario q̃ va bucar outro mũdo, ẽ q̃ viua, & não neste ẽ q̃ naceo, por quão cheyo està de motiuos de descõtẽtar a Deos, & por quão cõtrarios saõ o espirito do mũdo, & o espirito de Deos, & do Euãgelho. Para o qual nos cõpara a dous inimigos q̃ estão metidos dẽtro em hũ cerco para cõbaterẽ, õde não ha outro remedio de vida se não fugir ou vencer. Da mesma maneira hũa alma cercada de dẽtro & de fora de inimigos, q̃ tratão de sua perdiçaõ, ou se ha de determinar ẽ vẽcer as contradiçoẽs, q̃ acha nos gostos, nas opinioẽs, & ẽ todas

Luc. 14.

Basil. li. de abdicat. rerum.

as couſas humanas,ou é buſcar outro mũdo para on de fuja,ſe o puder auer, onde viua lõge de ſi, & fora dos mais inimigos. A eſte meſmo propoſito interpreta Origenes o principio daq̃lla hiſtoria,q̃ ſe cõta no capit.6. do liuro dos juizes da vitoria q̃ Gedeon ouue dos Madianitas cõſos trezẽtos homẽs,porque por hũa parte lhe mãdaua Deos,q̃ não leuaſſe cõſigo á guerra muyta gẽte,porq̃ não atrebuiſſe o pouo de Iſrael, aſsi & a ſuas forças a vitoria, & polla outra mãdaua q̃ diſpidiſſe a todos os couardes& q̃ ouueſsẽ medo. *Qui formidoloſus & timidus eſt reuertatur.* E para vitoria q̃ ſe auia d'alcãçar ſẽ pelejar,ſenão ſô por mila grepouco hia ẽ os ſoldados ſerẽ eſforçados ou não; mas niſto,diz Origenes,quis Deos moſtrar q̃ na cõquiſta do Ceo,de q̃Chriſto he o noſſo capitão,a gẽte temeroſa & aquẽ os biocos do mundo, & das couſas humanas meté medo,não pode ter nenhũa parte. E por aqui vereis q̃ mũdo he,o q̃ ſeruimos,q̃veyo a pòr ſua felicidade nas couſas q̃ Deos deu â ſerpente por caſtigo de nos ter enganados,q̃ he, *Super pectus tuũ gradieris & terrã comedes,* tartarſe de terra & não aleuantar della os deſejos,nem os penſamẽtos mais altos. Pois iſto quer dizer chamar aos miniſtros Apoſtolicos,& a doutrina do Euangelho ſal da terra,porq̃ ſeu officio he prantar na terra hum rigor de vida cõtrario a toda a corrupçaõ a que o mũdo & a natureza inclina. Bẽ vejo q̃ auereis iſto por muyto difficultoſo,& cõfeſſo q̃ o he,principalmẽte ẽ gẽte q̃ viue deſcuidadamente,& em quem do deſcuido ſe tẽ ja feito natureza Mas tãbẽ vos digo o q̃ diz S. Cypriano em hũa epiſtola q̃ eſcreueo a Donato,q̃ pode tãto a cõtinuaçaõ deſte diumo ſal, & de procurar por

Orig. ho. in lib. Iudic.

Gen.3.

S Cypr. ep. 2. l. 2.

afeiçoar a alma aos bẽs, q̃ a fè mostra, & a reformar os pareceres pollo q̃ Christo & o Euãgelho insina, q̃ vẽ pouco a pouco a se pòr em estado, q̃ tẽ por muyto sem cõparaçaõ milhores os bẽs, não digo q̃ espera na outra vida, senão os q̃ ja nesta détro de si possue, q̃ tudo quãto sohia d'amar & admirar. *Et nihil iã appetere, nihil desiderare de seculo potest qui maior est mũdo.* Quer dizer. Não pode ser q̃ atormẽte muyto nenhum desejo de cousas do mũdo a hũa alma q̃ sente dentro de si ser mayor, & de muyto mayor preço q̃ o mũdo todo. E bẽ clara proua he de quão accessoriamente tratamos destas cousas, & quãto de passajẽ cuidamos nellas o pouco fruyto q̃ dellas se ve na terra. Pollo qual o Papa Liberio, & despois delle o cõcilio Triburiense ordenaraõ q̃ em todas as coresmas cessassẽ todas as demãdas & as audiẽcias, & o concilio Cesar Augustano em tẽpo do Papa Hormisda mãdou cõ anathema, q̃ não ouuesse feiras nella, nem negocios aq̃ se ajuntasse muyta gente, mas que todos frequentassem as igrejas, a fim de não auer cousa q̃ impidisse a consideraçaõ das cousas diuinas, donde naciaa verdadeira penitencia. *Benedicã Dominũ. qui tribuit mihi intellectũ, insuper & vsque ad noctem* (id est, per noctem) *increpuerunt me renes mei.* Psal. 15. Vem falando Dauid de quando o lãçou Saul de Iudea, & o priuou da herãça da terra q̃ lhe Deos dera. E isto por maos conselhos *Qui eiecerũt me hodie vt non habitẽ in hæreditate Domini dicẽtes vade, serui dijs alienis.* 1. Re. 26. A onde chama á terra de promissaõ herança do Senhor, porq̃ elle a dera por sua misericordia: pois lançado Dauid della injustamente diz que tomou a Deos por sua herança & por seu patrimonio, cõ o qual se achou mais rico q̃ todos os imperios do mundo,

mundo, em tanto, que posto ja no trono, & seguro no reyno, estima mais esta herança que a necessidade lhe mostrara, que a do reyno aque a prouidẽcia diuina o trouxera: com ella se acha, ainda despois de Senhor, mais rico que com tudo quanto possuya: & por isso da graças ao Senhor de lhe abrir o entendimento, & o insinara fazer esta troca, & tomallo a elle em lugar do patrimonio de q̃ o Saul priuàra; & diz que teue tanta força com elle este lume do Ceo, que as horas, que lhe sohiaõ gastar os amores torpes de Bersabe, & as vergonhosas lembranças della, se lhe tinhão conuertido em motiuos para ehorar seus erros, & para acusar as offensas que nessas horas, & nesses lugares fizera ao Senhor, que elle tinha tomado por seu thesouro: Por aquy vereis irmaõs meus, quanta força tẽ este diuino sal, que faz q̃ atè as proprias cousas, por q̃ agora perdeis a Deos, se venhão a cõuerter em motiuos de o buscar. E vejo q̃ S. Basilio no liuro q̃ vos alegucy de abdicatione rerũ poem os exẽplos dos Sãtos por hũ dos mais poderosos meyos para alcançar as virtudes euangelicas, & auorrecimento de tudo o que as encontra, o que hé cõforme ao q̃ diz a Sabedoria: *Condemnat autem justus mortuus viuos impios, & iuuentus celerius consumata longam vitam injusti:* porq̃ nos poem os Santos mortos amão na boca aos viuos, a não ousarmos de dar outra escusa a nossos erros senão correr monos & enuergonharmonos; & assi saõ estes exẽplos hũ sal dos mais poderosos que nosso Senhor deixou na terra, & que mais efficazmente salga os coraçoẽs por muyto corrutos q̃ estejão. E por não particularizar as obras deste diuino Doutor & glorioso padre Santo Thomas peçouos q̃

Basil.

Sap. c. 4.

leais sua vida, & que a vades cotejando cõ o Euangelho, que nos Christo deixou, & eu vos seguro, que vos seja ella, desde que se soube entender ate que morreo, taõ boa, ou milhor explicaçaõ desse mesmo Euangelho, que as obras que escreueo. De maneira que poderemos dizer por elle o que S. Paulo disse
2. Cor. 3. pollos Corinhios, epistola Christi: *Vos estis ministrata à nobis, & scripta non atramento, sed spiritu Dei vivi.* A sua meninice, a mocidade, a idade de homem, & a de velho he hum Euangelho viuo de Iesu Christo ordenado & notado por esta santa religiaõ, mas escrito pollo espirito de Deos num coraçaõ que tomou para si. E o que mais noto no processo da vida deste glorioso padre, he, que polla vẽtura nunca se achou homem mundano, & perdido tão impetuoso na execuçaõ de seus desatinos, como era o feruor desta santa alma no desprezo & auorrecimento delles. Naõ quero para isto mais proua que o que todos sabeis, que lhe aconteceo com hũa molher perdida, q̃ seus irmaõs lhe lançaraõ para preuerter sua castidade, sendo de idade de dezaseis annos, & para o mudar do proposito de religioso desta sagrada ordem, & foy que se armou contra ella, em hũa mão o final da Cruz, & na outra com hum tição, para lançar cõ mayor impeto de si a occasiaõ de gostos deshonestos, do com que nenhum perdido os buscou. Dõde veyo a alcançar do Senhor aquella propria noite hũ cinto de castidade tão puro, que nũca mais lhe deu essa tentaçaõ molestia. Discurri por todas as outras cousas, que o mundo admira, & Christo insina a desprezar, & vereis que he muyto mais admirauel o medo que dellas tinha, que o carecer dellas por

amor

amor de Deos & não aſpirar a mais que à humilda de do eſtado de religioſo, & engeitar todas as prelaſias offerecidas, mas acrecentaua ſer oraçaõ ſua cõtinua pidir a noſſo Senhor que nunca permitiſſe ſer elle mais que hum frade pobre de S. Domingos. Por onde vejo o que diz S. Cypriano que o homem: *quẽ Deus diuitem fecerit, nemo pauperem faciet, neque penuria vlla eſſe poterit cum ſemel pectus cælestis ſagina ſatiauerit*, Parece me que receaua eſte Santo que lhe abrangeſſe o que diz eſte Euangelho. *Si ſal euanuerit in quo ſalietur.* o qual interpreta S. Gregorio por executarem as peſſoas Eccleſiaſticas miniſterios ſeculares, & procurarenno como honras deixando noſſo officio de rogar a Deos pollo pouo, trazello a elle com doutrina & obras conuenientes a noſſo eſtado. E a eſte propoſito interpreta aquelle verſo dos Trenos de Ieremias: *Diſperſi ſunt lapides ſanctuarij in capite omnium platearum*, en tendendo por pedras do Sanctuario as do veſtido ſacerdotal, que não podiaõ aparecer ſenão diante do Sancta Sanctorum, os quais diz que ſaõ os ſacerdotes, aquem a ambiçaõ & a cubiça derramou pollas ruas, porque os fez igoais aos leigos nos officios & pretenſoẽs querendo com penſamento de leigos ter a honra de Santos.

Cyprian. *Greg.* *Thren. 4.*

E ainda que a vida dos Santos he hũa das principais couſas porque lhes chama Chriſto ſal da terra, tambem a ſua doutrina he grande parte para lhes quadrar eſte nome, & o de luz do mundo, pois o conhecimento de Deos, & de ſeus miſterios, do qual nace o ſeu amor & temor, pollas orelhas entra nas almas, como diz S. Paulo, & polla pregaçaõ. Pois, neſta parte he notorio o ſoberano predicamẽto em

que este glorioso Doutor está, em tanto que tudo o que disto differ ficará muyto aquem do que merece: & boas testemunhas disto saõ os mais dos concilios, q̃ despois delle se celebraraõ, pois suas determinaçoés foraõ tomadas da doutrina deste glorioso Doutor. Ao menos este vltimo Tridentino, (o qual no numero das heregias que cõdenou, & nos decretos de fe que se nelle fizeraõ, foy sem contradiçaõ o mais celebre que ouue ategora na igreja) não se apartou hũ sò ponto della, & por isso o S. Pontif. Pio V. de gloriosa memoria, o pos no numero daquelles quatro afamados Doutores da igreja nomeandoo por quinto. E para se entender cõ quanta rezão isto foy ordenado vos cõtarey hũa cousa, que no proprio Concilio Tridentino aconteceo, que foy clara mostra da grandissima veneraçaõ & estima em que a doutrina deste Santo Doutor era tida de todas aq̃llas pessoas. Celebrandose a sessaõ 21. pareceo aos Legados q̃ se deuião acrecentar em hũ certo decreto, como cousa muyto sabida & auerigoada, hũas palauras, porq̃ se declarasse como Christo N. S. na derradeira cea ordenara aos seus Apostolos em Sacerdotes naquellas palauras, *Hoc facite in meam commemorationem*, & estando as mais das pessoas aly de acordo, q̃ se pusessem estas palauras, ouue hum que disse que S. Thomas na 3. p. q 3. art. 5. ad 3. parecia sentir que naquellas palauras não fizera Christo mais que ordenar que aquelle diuino Sacramento estiuesse na igreja em memoria da paixão que auia de padecer: Foy mandado buscar o liuro, & como o lugar estaua hum pouco duuidoso, fez tanto pender a autoridade deste Santo, que bastou a se meter por então

o re-

o negocio por dentro, & tornarse despois a tratar & disputar de nouo & resoluerse com mais curiosidade Santo Thomas,& assentado que era conforme à doutrina deste Doutor sagrado, & dos mais padres antigos da igreja,de que este Santo nunca discrepa,se determinou na sessão seguinte. E não vos espanteis de chegar a tão alto grao de doutrina, & de credito na igreja, pois podemos dizer que teue por mestre ao Espirito Santo,estudando mais as materias theologas com oração que com lição,posto q̃ tambem era muyta & muyto continua,& que quando as difficuldades,que o corriaõ, eraõ mayores, ajuntaua â oraçaõ feruente tambem jejum, para que de todo tiuesse por mestre a verdadeira fonte de sabedoria q̃ ate aos rudos faz discretos & sabios. Pollo que não sey por qual destas tres rezoẽs lhe quadraõ mais os nomes de luz & sal do mũdo, se polla santidade de sua vida,se polla excelẽcia de sua doutrina se pello modo de q̃ a aquirio. Isto todauia sey que a imitação de sua vida, & a interceſſaõ de suas oraçoẽs serão grãde parte para participarmos dessa luz aquy por graça & despois por gloria. Amen.

DE S. GREGORIO PAP. SERM.

Na Sè de Braga. Anno de 1573.

Qui soluerit vnum de mandatis istis. &c.
Matth.cap.5.

MVytas vezes me espantey na Escritura de ver porse N. Senhor assi por exẽplo & retrato das virtudes,

virtudes, aque quer persuadir os homẽs, auendo tanta distancia da grandeza sua â baixeza nossa, & da
Luc. 6. sua pureza â nossa corrupçaõ. *Estote misiricordes sicut*
Ioan. 17. *Pater vester cælestis misericors est.* item, *Rogo Pater vt illi vnũ sint sicut tu & ego vnum sumus.* Bem sey que nada disto significa igoaldade, senão semelhança. Mas deixando o que muytos Doutores dizem, pareceme q̃ quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeiçaõ & grandeza do espirito Christaõ, que nos elle mereceo, a qual nunca se contenta com nenhum grao de virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeiçoẽs diuinas sẽpre aspira a cousas mayores. Pollo q̃ tanto cada hũ de nôs desdiz mais da nobreza Christam, quanto he milhor de contentar na pureza da vida, no desejo do Ceo, & na perfeiçaõ da caridade Christam; & assi não he lingoagem de Christaõ abonarse hum homem pollos males que não faz, não mato, não juro falso, não tomò a filha de ninguem, porque saõ isto abonaçoẽs, que ouuidas a hum Mouro, & a hum Gentio estauão mal, quanto mais aquẽ tem recebido o espirito de filho de Deos, & aquelle espirito que aspira à semelhança do proprio Deos. Quasi a este modo interpreta S. Agostinho aquelle verso do Psalmo. *Et enim benedictionem dabit legislator, i-*
Aug. in *bunt de virtute in virtutem, & videbitur Deus deorum in Sion.*
Psal. 83. A bençaõ que dà aos seus este Senhor que deu a ley diz este Santo, he o espirito & a graça, com que os homẽs desejaõ fazer mais cousas por amor delle, q̃ as que a ley manda, & isto he ir de virtudes em virtudes, & porem para isso os olhos não nas perfeiçoẽs doutrem, nem tomarem por abonaçoẽs suas males alheos, mas tomarem por estimulos a perfeiçaõ de

Deos.

Deos. Donde nace ser muyto certo o que diz S. Chrysostomo, que a soberba nace de baixos espiritos, & a humildade de espiritos grandes & heroicos. Porque a soberba não nace senão de trazerem os homés sempre os olhos & pensamentos em cousas baixas & humanas, & os humildes de ter essas em pouco, & trazerem os olhos nas grandes & diuinas, lhe vem terse em pouco a si tambem, & auer que quanto tem não he nada. A soberba humana faz admirar em S. Gregorio Papa sômente o resplandor daquella dinidade de fora, o beijarenlhe o pe os Emperadores, o ser seruido de Principes: & a humildade desse proprio Santo fazia auerse nessa gloria por desditoso, e chorar polla pobreza do estado da religião: auer que o subir de fora não fora senão realmenre cair & decer doutro estado mais glorioso, & mais excelente, que era a quietação com que trataua familiarmente com Deos & cos Anjos. Ponderay estas palauras suas em hũa carta que escreueo a hũa irmam do Emperador Mauricio, em cujo tempo foy criado Papa, na qual chora a sua promoção como hum grande desastre seu. *Alta quietis meæ gaudia perdidi, & intus corruës, ascendisse exterius videor; nihil enim in hoc mundo appetens, nihil pertimescens, videbar mihi in quodam rerũ vertice stare, ita vt in me completum crederem quod pollicente Domino ex Propheta didicissem, sustollam te super altitudinem terræ, Sed repente à rerum vertice, tentationis huius turbine impulsus, ad timores panoresque corrui.* E pouco abaixo repete a mesma queixa por outras palauras· *Pressus in hoc honore tumultu sæcularium negotiorum, ex eis me esse video de quibus scriptum est. Dejecisti eos dum alleuarentur, quia dum gloria falsa subnixi sunt, à gloria vera euacuantur.* Não trata sam Gregorio

Chry. ho. in 1. Cor.

Gregorio da excelencia do officio Ecclesiastico, q̃ he o mais subido que pode ser pois tem todas as vezes de Christo, porque não he isso o que a gente soberba nessa dinidade admira, mas compara a gloria temporal com a quietação do espirito, & o seruir ao Senhor, & tratar delle espiritualmente & poé tanta differença de hum ao outro, que julga por desastre, & por descair o vir a ser Papa. Ora vos sede juizes, irmaõs meus, qual destes he mais heroico & mais alto espirito, se dẽ quem por conuersar no Ceo & compitir no officio cos Anjos, tem em pouco imperios, se de quem anda bebado com o amor destas Caietan. cousas baixas, esquecido de todas as outras. Caietano pondera muyto aquellas palauras do demonio na vltima tentação, *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraueris me*, & diz que posto que mintio em lhe prometer o que lhe não podia dar, como cada dia nos faz cõ muytas esperanças vãs com que nos antretem, todauia fallou na verdade em dizer, *si cadens*, porque realmente he cair o deixar de conuersar com Deos, inda que seja para ser Senhor do mundo todo. Presuposto isto não vos espantareis logo de hũa interpretação, que S. Agostinho dà às palauras do thema, Augusti. que entende por mandamẽtos pequenos, & os mais baixos de todos os dez mãdamẽtos da ley de Deos, não matar, não adulterar, não desejar o alheyo: por que vay muyta differença de necessarios, a grandes: & assi ainda que os dez mandamentos sejão simpliciter necessarios para ir ao Ceo, todauia não saõ os mayores, porque em comparaçaõ das outras cousas, aque o exemplo de Christo, seu espirito, & sua graça nos chama, & com que nos conuida, he, a dos

dez

dez mandamentos perfeiçaõ & virtude baixa. Vede quanta diferença vay de não desejar o alheyo, a dar todo o vosso por amor de Deos, quanto vay de não dizer mal de ninguẽ a não falar palauras ociosas, quantas legoas ha de não ter pensamentos & desejos deshonestos, a trazer esse pensamento occupado no Ceo, & nas cousas diuinas: & por aquy vereys duas cousas que vos ate gora disse, a primeira que agoarda dos dez mandamentos por si sós, & não peccar mortalmente he a estofa de virtude mais baixa que ha na escolla de Christo, & a outra quão indino he do espirito de Christaõ aquem nosso Senhor chamou para grande perfeiçaõ de vida, estar muyto contente de si, porque não he Mouro, & auer que se não pode pidir nem esperar mais delle. Bem sey que a gente que ainda não chegou a este primeiro grao dos mandamentos, auera por muyto difficultoso & aspero, dizeruos que he esse o mais baixo estado de Christaõ, mas põdera y para isso hũas palauras de S. Prospero: *Nõ ergo ea, quæ nolumus obseruare, impossibilitas nobis facit dura sed nouitas in vsum veniant, & ne-vine in frequentata conturbant.* Aberto, irmãos, temos logo o caminho para ao menos se correr cada hum de si, quando se vir tão baixo, & tão nouiço na verdadeira Christandade, que nẽ ao primeiro degrao della, despois da fẽ, tem acabado de subir. E ver que não sómente não poderemos dar nenhũa desculpa a este nosso descuido, nem ter por rigurosas nenhũas leis, nem nenhũs castigos que nos façaõ ter conta cõ estes preceitos, mas q̃ temos muyto q̃ agardecer ao Senhor, que sendo tamanhos as bẽs, q̃ no Ceo nos promete, & tão sublime o estado da perfeição q̃ in-si-

Prosp. li. 2. de vitæ contemp. cap. 10.

nou,

rou, todauia quis que baſtaſſe o mais baixo de grao della para alcãçar o q̃ no Ceo offereceo. Cõfrontay cõ eſte lugar de Chriſto outro de Oſeas, em q̃ pinta a vida do mũdo, & vede cõ q̃ boca vos ouſareis chamar Chriſtão, não tendo ainda entrado no primeiro degrao das obrigaçoẽs deſſe nome: *Ephraim factus eſt subcinericius panis qui non reuerſatur, comederunt alieni robur eius & neſciuit, & cani facti ſunt in eo, & ignorauit.* Alegarmeis cõ voſſa fraqueza, q̃ confeſſo q̃ he grãde, ainda q̃ o cuſtume a tẽ augmẽtado: mas para iſſo vos quero dizer hũ diſcurſo, q̃ ha muitos dias q̃ faço comigo meſmo, & he q̃ cõſiderãdo o modo da vida de Chriſto N.S. a pobreza & a aſpereza della, & q̃ tudo ſofreo por nos merecer a gloria, & tirar o impidimẽto de irmos a ella, não ſey quẽ ſe pudera queixar ſe eſte Senhor ordenàra q̃ ninguẽ pudeſſe lá ir ſenão pollo caminho por onde elle foy, & quẽ pudera auer por aſpero obrigarẽnos a merecerdes o Ceo pollo modo por onde Chriſto volo mereceo. Ora q̃ deſculpa vos ficarà logo cõtentandoſe de vôs cõ tanto menos? & q̃ vos mereceſſe a vos Chriſto o Ceo, pobre, & que ſe contente q̃ vòs o mereçais rico, & q̃ ajais ainda iſto por aſpero, porq̃ não podeis ir là tomãdo o alheyo, & enganãdo voſſo proximo? q̃ volo merece morto de fome, & q̃ ſe cõtẽte q̃ vades la farto, & q̃ ajais ainda iſſo por aſpero ſenão puderdes ir la deshoneſto, & diſſoluto no comer & beber? Por onde todas as diſculpas q̃ damos a noſſos vicios ſão deſagradecimentos daq̃lla ſoberana bondade do Senhor, q̃ aſsi foy acomodãdo noſſas obrigaçoẽs a noſſas fraquezas.

Oſe. 7.

Et docuerit ſic homines. Quer dizer vinẽdo deſta maneira tomar o officio de inſinar, não terà nenhũa

parte

parte no reyno do Ceo, porq̃ não saõ as palauras as q̃ nos fazẽ aceitos a Deos, senão as obras: porq̃ antre outros males que isto tẽ grãdes do desacreditar da doutrina, tẽ hũ grandissimo, de q̃ o glorioso S. Gregorio se queixa muyto nos Sacerdotes & ministros ecclesiasticos, q̃ he, q̃ sendo a honra tẽporal, & o proueito cõsequẽcia do ministerio espiritual, assi se busca nelles o tẽporal, q̃ o espiritual quasi q̃ nẽ por accessorio fica: & he final disto o pouco q̃ na caridade, na deuaçaõ, no zelo, na modestia se enxerga a grandeza & excelencia do officio. Porq̃ para bẽ hũ pregador euangelico, & hum Sacerdote (que tambẽ estão no mesmo andar) com hum cossolete vestido, & hum morriaõ na cabeça antre mil soldados auia de parecer Sacerdote na differença que na caridade, & no desprezo do mundo ouuesse delle aos outros. E senão vede o nome que saõ Prospero nos poem: *Ipsi sunt Ecclesiæ decus, in quibus amplius fulget Ecclesia.* E não vos espanteis de ajuntar estes dous ministerios de pregadores, & Sacerdotes nesta obrigação & lugar, porque como a doutrina que com o exemplo se dà ao pouo, seja mais principal, na obrigação desta somos todos os Sacerdotes pregadores como dizem os Santos. E neste lustro de virtude pastoral & apostolica sem se enxergarem todos os catorze annos de seu Pontificado, que daquella grandeza & cousa algũa se lhe pegara mais que a obrigação de saluar & sustentar os outros, não sey se ouue Pontifice que fizesse ventagem a este Santo Pontifice Gregorio. Porque deixo ja aquellas anxias continuas em que viuia do estado em que estaua, & aquella saudade intensissima do

Prosp. l. 2 de vita contemp. cap. 2.

Greg. l. 1. 1. dialog.

estado

estado da religiaõ, em que viuera, tanto que se comparaua elle a nauegãtes que à vista de terra se estão perdendo, porque lhe acrecenta a dor terem tão perto o porto sem o poderem tomar. O q̃ os Sãtos affirmão de nòs, & os Theologos concluẽ, q̃ fiou a igreja de nôs os bẽs ecclesiasticos como de hũs despenseiros fieis, para que nem enteſourando, nem gastando profanamente nos apoderassemos dos bẽs ecclesiasticos, que saõ os principaes Cachopos em que os Ecclesiasticos nos perdemos, foy neste Sãto tão puro, que abrangendo o patrimonio da igreja Romana a Grecia & a todo Egipto, & chegando ate o mõte Sinà, ao proprio tesoureiro não chegaua senão por onças. Isto he o que quero dizer, irmãos meus, que auiamos de ser tais que ate em trajos de soldados auiamos de ser conhecidos por ministros Ecclesiasticos, para não sermos daquelles aque o Euangelho chama. *Minimos in regno cælorum.* E he Deos tão inimigo de mintiras & de fingimentos que não sofre hum tamanho, como he fazer no estado profissaõ de desprezador do mundo, & ser na verdade catiuo delle: porque ainda ey esta por mais periudicial hipocresia que a dos que se fingem Santos de fora sem o serem de dentro. E porque irmãos naõ cuideis que isto he sò peccado de ecclesiasticos, he tão commum a todos quantos sois, que ouso a affirmar, que nenhũ Christaõ se cõdena senão por hipocrita, pois he por representar no nome homẽ Christaõ, temor de Deos, & goardador de sua ley, & na verdade de tudo isto carece. Isto significa Christo quando diz que no dia do juizo responderà: *Nunquam noui vos*, aos que lhe allegarão familiaridade com

que

que o conuersarão em quanto viuerão.

DE S. IOSE SERMAO.

Em Lisboa na Anunciada Anno de 1575.

Cum esset desponsata mater Iesu Maria Ioseph. ante quam conuenirent inuenta est In vtero habens de Spiritu Sancto. Matth cap. 1.

CHristo nosso Senhor nos insinou por Sam Ioão que o principio & fundamẽto da vida Christã, & de alcançar os bẽs que Christo nosso senhor nos mereceo, he conhecer bem o Deos que temos, & estarmos bem persuadidos nas obrigações, em que lhe somos a elle & áseu vnigenito filho Christo Deos & senhor nosso. *Hæc est vita æterna vt cognoscant te Deum verum & quem misisti IESVM Christum* E a Escritura santa em infinitos lugares nos mostra que hà tamanha correspondencia antre as almas santas & este senhor santificador dellas, que ninhuã mais certa mostra hà na terra de quẽ este senhor he, & dos beneficios, que o mundo tem recebidos de Christo, que os effeitos que nos santos obra. *Mirabilis Deus in sanctis suis:* Hebraice Sanctuarijs. Mas he omesmo, pois de mais excelente modo mora Deos nos santos do q̃ moraua no sanctuario. *Ipsi tanquã lapides viui super ædificamini domus spirituales, sacerdotiũ sanctũ, offerentes spirituales hostias acceptabiles Deo per Iesũ Christũ* E das marauilhas grãdes q̃ obra fica claro quãto podemos esperar

1 Petri. 2. Ioan. 17.

Psal. 67.

Ioan. 17. 1 Pet. 2.

perar delle,& quanto nos podemos prometer deſua grandeza. *Deus Iſrael ipſe dabit fortitudinem plebi ſuæ.* Aſsi o que nos ſantos vemos he hum retrato de noſſas eſperanças,hum motiuo de noſſos deſejos. Ao que tira o que aEſcritura diz da arca do ſenhor que. *Benedixit Dominus Obededon & omnẽ domũ eius,*& que Dauid mouido pollas merces que Deos fizera a Obededon
2. Reg. 6 polla cõpanhia da ſua arca,tomàra animo para aleuar para ſua caſa,o que dantes arreceàra. Quão diferentemente noſſo ſenhor more nas almas dos juſtos,do que moraua naquella arca,quãto mais familiarmẽte os cõuerſe,todos oſabeis. Por onde acomemoração,& feſtas dos ſantos, he ver a Igreja ſe vos pode meter inueja dos bes q̃ elles de Deos receberão & animaruos a trazerdes eſſe meſmo ſenhor(q̃ tão fertil hospede cuſtuma ſer)a voſſa caſa. E ao menos eſte fruyto deuemos tirar dellas,que he ver nelles q̃ Deos temos & ſua grande bondade: que he o ſentido daquellas palauras de Chriſto. *Sic luceat lux veſtra*
pag 437. *coram hominibus,vt videant opera veſtra bona, & glorificent Patrem veſtrum qui in Cœlis eſt.* Quer dizer, qne com a luz
Matt. 5. de voſſa caridade, verão a que arde no peito daquelle ſenhor que vola comunicou : da voſſa humilda de ade Chriſto IESV, de quem a aprendeſtes, & aſsi o que não podem os homẽs ver em Deos verão em vòs como nũ retrato de ſua perfeição. Do qual diſcurſo, & das primeyras palauras deſte Euangelho doje. *Cum eſſet deſponſata Mater IESV Maria Ioſeph.* Infere hum Doutor deuoto & douto que todas as perfeições que confeſſamos em noſſa Senhora deuemos conhecer no glorioſo Sam Ioſe,não em igoal grao, mas em hũa certa & proporcional ſemelhança: por

que

que se tão parece que se pegarà aos santos mais das perfeições de Deos quanto mais estreitamente o cõuersaõ, & deste principio naceo à virgem nossa Senhora tudo o que della confessamos & cremos, como serà possiuel não concedermos no glorioso S. Ioseaquella abastança de graça, aquella pureza de vida, aquella inflamaçaõ de caridade, que se pòde esperar de tão estreyto parentesco da virgem nossa Senhora, & tão familiar conuersação, & taõ particular cuidado como teue deste Senhor, santificador & inflamador dos Santos? Hum pao que metido no fogo senão arde, ou he de ser sobejamẽte verde & humedo, ou de o fogo ser brãdo. Pois, como pode deixar este sãto na cõuersação de tamanhos dous fogos como o filho de Deos feito homem & de sua mãy, sem grande menoscabo seu deixar de secheger muyto à perfeição daquella Señora, que por Deos lhe foy entregue. Polla qual rezão tem parasi este mesmo Doutor (que he Gerson) em hum sermão que fez no concilio Constancienſe donaci mento de nossa Senhora, não como cousa certa, mas muyto pia & prouauel, que Sam Ioseainda que não chegou â perfeição de nossa Senhora em ser concebido sem pecado original, teue a de. Sam Ioão Bautista & de ourros (como dizem commummente que foy Ieremias) em ser santificado no ventre de sua mãy, trazendo em proua disto antre outras muytas rezoẽs que seso escolher Deos a Sam Ioão Bautista para percursor de seu filho. E primero denunciader do Euãgelho, & illo visitar estãdo ambos nos vẽtres de suas mãys, teue força para ser santo antes q̃ naceſſe, O escolher Deos ab eterno S. Ioſe

Gerſon.

para eſpoſo de ſua mãy, goarda de ſua honeſtidade, curador da mininice de ſeu filho, & cõpanheyro de ſua peregrinação nao baſtaria para ſentir ante mão & no ventre de ſua mãy o fruyto deſta predeſtinaçao, & a força deſte Senhor que auia de ſer entregue a ſua prouidencia & cuidado? E ainda que iſto me parece muyto prouauel, todavia muyto mo parece maes autra couſa que oproprio Gerſaõ diz, & tem por certa, que he ſer concedida por Deos a eſte ſanto tanta abaſtança de graça, com que apetuerſidade & rebeliaõ de noſſos apitites foſſe taõ açaimada & enfreada, q̃ eſtaua ſeguro de naõ auer de pecar mortalmente, como dizem què foy concedido aos Apoſtolos com a vinda do Eſpirito ſanto. E naõ quero para iſto mayor rezaõ ſenaõ quaõ indecente era a companhia & goarda da virgem noſſa Senhora & de Chriſto o riſco de poderem offender mortalmente eſte Senhor & perdeilo d'alma. E que na parte que toca à caſtidade, em que os apitites cuſtumaõ a ſer mais desenfreados, tem eſte Doutor por certo q̃ te nem contradiçoẽs teue S. Ioſepha que reſiſtir, & que o perturbaſſem, o que tem para ſi ſer lhe concedido de noſſo Senhor cos despoſorios da virgem noſſa Senhora, a qual teue depureza ſoberana ſer em certo modo purificadora & freyo de toda eſſa deshoneſtidade. O qual a fòra ſer opiniaõ doutro Doutor grauiſsimo, q̃ he Hugo de ſancto victore, he de S. Ieronimo contra Heruidio opromeiro erege q̃ ouſou pòr boca na pureza & virgindade de noſſa Senhora, cõtra o qual diſputãdo S. Ieronimo diz eſtas palauras. *Tu dicis Mariam virginem non permanſiſſe, ego plus dico, etiã ipsũ Ioſeph, virginẽ fuiſſe per Mariã*

Gerſ.

Hugo.

Hyero.

E aſ

E assi como vemos que deu a natureza mayor poder à virtude a tractiua de hũa pedra de ceuar para fazer subir hum pedaço de ferro, que ao seu proprio peso para o fazer decer, assi a graça de virgindade de nossa Senhora tinha mais força para mortificar os impetos deshonestos, que a corrupção da natureza para os alterar. Ao que tira o que diz S. Boaventara que ouuio a hum Iudeu, que achaua escrito nas memorias daquelle tempo de Christo, que ouue em iudea hũa molher chamada Maria casada com hum Ioseph a mais fermosa daquella idade, cujo parecer fazia tão diferentes effeitos de todos os outs, quero era defensiuo contra a deshonestidade & que parecia que enfreaua todos os desejos torpes. Pollo que o proprio S. Ieronimo reproua hũa opinião de algũs antigos & codena por temeraria, qual seguio S. Epiphanio, que S. Ioseph era viuuo quando casou com a virgem nossa Senhora, & pay de Santiago menor: porque pois Christo nosso Senhor de todo o seu colegio escolheo para companheiro de sua mãy velhe a hum discipulo insigne na virtude da honestidade, & Virgem, qual foy o glorioso Apostolo S. Ioão, cõ mais rezão parece que escolheria para ella esposo, sendo moça, dotado das mesmas partes, & dado a aquella virtude, de q̃ ella auia de ser regra, mestra & capitoa no mũdo. E estas rezões & consideraçõs que para mym saõ de muyta força, me fazẽ parecer muyto bẽ o q̃ diz o proprio Gersaõ, q̃ não acertarão co aluo os q̃ se persuadẽ q̃ S. Ioseph era velho & como, diz S. Epiphanio, de oitẽta annos quãdo casou com nossa Senhora, por ser assi necessario para segurãça de sua pureza, porq̃ ainda q̃ não tenhamos cousa cer

Bonau.

S. Epiph. l. 3. contra hæreses.

ta de ſua idade, & todos os que diſſo falaõ procedaõ per congeituras todauia iſto ſo he ſem duuida, que muyto mas certo defenſor tinha eſta pureza na graça, que o ſenhor deu ao glorioſo S. Ioſe, no eſpirito amador de pureza & de continencia, que na idade. E ſe me dais licença aſſaz ſegura eſtaua a honeſtidade do eſpoſo na companhia de tal eſpoſa: *Niſi Dominus ædificauerit domum, in vanum laborauerunt qui ædificant eam. Niſi Dominus cuſtodierit ciuitatem fruſtra vigilat qui cuſtodit eam.* Aonde por *domum* entende as couſas particulares de cada hum, por *cidade* as couſas pubricas & por *cuſtodes* os gouernadores das repubricas, para moſtrar que toda a induſtria, poder, & ſabet he fraco, ſenaõ he ajudado com particular fauor doceo. Poronde a primeyra regra de gouerno & prudencia he ter a Deos propicio e fauorauel. Pois pouca neceſsidade auia de muyta idade aonde auia graça & fauor do ceo enfreador, & domador dos apitites deshoneſtos naquelle ſanto Ioſe. Pollo que aſſy como os ſantos dizem que ouue o Eſpirito ſanto por eſcuſado deixar eſcrito muyto das grandezas & perfeições de noſſa ſenhora, porque todas ſe encerrauaõ. como em antecedente neceſſario na dinidade de may de Deos: aſſy o foy no eſcreuer as do glorioſo S. Ioſe, pois todas ſe podem tirar deſtas palauras. *Cum eſſet deſponſata Mater IESV Maria Ioſeph.* Pſa. 126.

Neſte deſpoſorio da virgem noſſa Senhora com S. Ioſe ponderaõ os Doutores comummẽte a calidade da peſſoa deſte ſanto, que por huã parte era muyto nobre de ſangue, da geracaõ de Dauid, & pollo outra baixo & carpinteyro, & aſſy por deſprezo chamauaõ

mauaõ os Iudeus a Chriſto *fabri filium*. De muytas *Matt. 13.*
couſas que iſto daua de ſy iſto ſo vos direy de Iuſtino Martyr em hũa epiſtola ad Tenam & Serenũ fratres, & he que quem quiſer paſſar a vida quieta *Iuſt. mar.*
& deſcanſada (que he o que todos ſummamente deſejamos) com hũa ſo couſa o poderâ alcançar, que he naõ auer inueja aninhũa couſa ſenaõ aquellas a que Deos vos conuida, & Deos vos offrece. *Aberimus autem à perturbationibus ſi ceſſerimus ingerentibus ſe ad ea, ad quæ ſeruator inuitat neminem.* Porque preſupoſto que eſta hũa alma perſuadida de verdade, que naõ pode auer mayores bẽs, que os que Deos canonizou com ſua boca & com ſua morte, & que deſſes eſta ſomente namorada, como ſe pode alterar nem inquietar, vendo que naõ cabe debaxo da alçada do mundo tirarlhos, nem eſtoruarlhos. Pollo que diz o meſmo ſanto, que eſta muyto longe da diſciplina Chriſtam, quem tendo diante dos olhos eſtes, ha inueja dos outros. Antre as couſas que vos confeſſo que muyto noto em Dauid, & mais me moſtraõ quem ella era, he ver que ſabendo certo que auia de ſoceder a Saul no reyno, & que o cabo de ſua peregrinacaõ & perſeguicaõ auia de ſer começo de ſu gloria & de reynar, com tudo por ninhũa couſa ſuſpiraua ſenaõ pollo templo do Senhor, ninhũa couſa lhe fazia deſejar acabarſe aquelle ſeu fadario, ſenaõ poder lograr liuremente da cõuerſão de Deos, frequentar ſeu ſanctuario, porque me parecem iſto ſuſpiros dum eſpirito ponderador, & eſtimador das couſas como ſaõ. Notenſe para iſto muyto os ſalmos. 42. *Quemadmodum deſiderat cervus*, &. 43. *Iudica me Deus*, Que diſto tratão, &

particularmente os verſos do Salmo. 42. *Sitiuit anima mea ad Deum fortem viuum, quando veniam & apparebo ante faciem Dei,* & do Salmo. 43. *Emitte lucem tuam & veritatem tuam ipſa me deduxerunt, & adduxerunt,* I. *adducent. In montem Sanctum tuum, & in tabernacula tua.* E para iſto he muyto para notar o titulo do Salmo. 44. *Te decet hymnus Deus,* No qual pintando Dauid a gloria do templo de Deos, & a fermoſura & fertilidade da terra de Iudea, ſo pollo tempo de Deos ſuspera, & aos que o podem ver & frequentar, moſtra que hà inueja, o qual ſalmo tem por titulo. *Canticum Aggæi, Ieremiæ, & Ezechiæ populo trans migrationis, quando incipiebant proficiſci,* Para moſtrar que deixando aquelle pouo catiuo, a terra *em que nacera & as fazẽdas,* q̃ poſſuira, toda via a obrigação de ſer pouo de Deos daua de ſi ſuſpiratem ſo polla parte que de Deos tinhão naquella terra, & que ſò carecer della afligia hum peito que conhece eſte Deos. Pollo que toma o Salmo o titulo dos ſanctos & dos juſtos, que hiaõ no tropel dos outros catiuos, para ſe enxergar quão diferentes ſaõ as couſas porque os hũs & os outros ſuſpirão & chorão. E por iſſo tornando à letra, nao quis Chriſto, como vos dizia, es colher na terra parentes, nem mãy, nem familia, de que ſepudeſſe deſejar nem inuejar mais que a parte que tinhão dos bẽs que deſte Senhor recebião, para moſtrar que eſſes deuẽ ſer o regiſto dos deſejos & penſamentos Chriſtãos & meyo de noſſa quietação. E pois tratando os de louuores do glorioſo S. Ioſe, a couſa de todas a que mayor inueja ſe lhe pode auer, he eſtar na morte acompanhado de Chriſto noſſo Senhor, & de ſua mãy, & ter lhe a candea

na

na mão aquelle Senhor que he apropria luz, que o auia de guiar, & assegurar despois da morte, Vede com quanta mais rezão que Simeão pudera dizer *Nunc dimittis seruum tuũ Domine secundum verbũ tuũ in pace.* Ora diz o Euangelista, q̃ achou o glorioso Ioseantes q̃ tomasse sua casa, estar a virgẽ nossa Senhora prenhe, & sendo justo, & naõ aq̃rẽdo infamar, tratou de a deixar, & ausentarse della secretamẽte. Nos pẽsamentos & arreceos de Ioseh̀a muyto diferẽtes opinioẽs, q̃ hũs queré q̃ fosse isto julgalla por adultera, do qual parecer saõ S. Agostinho. &. S. Ambrosio & Sam Chrisostomo: Mas outros, cujo parecer me mais quadra, tem parasi que estes pensamentos de Iosé erão mais de reuerencia que de sospeita, & que podia tanto com elle o que sabia desta Senhora que ainda que a via prenhe, & não sabia o como, seperssuadia, que auia algum segredo naquelle ventre, & algum grande misterio com que lhe Deos queria dar a entender ser elle indino de viuer em companhia de tão soberana Santidade. Deste parecer he Sam Ieronimo neste lugar, & Theofilato & Sam Bernardo, o qual diz què este he o mais comum parecer dos Santos antigos. E assi como Sam Pedro quando vio o barco cheyo de peixes, que elle não pudera tomar por muyto que trabalhàra, teue mais poder aquelle milagre para o fazer conhecer quão indino era da conuersação daquelle Senhor, que de se alegrar cõ o pescado, de que viuia, & lhe pedio que se saisse: assi este glorioso Santo não via a emprenhidão daquella Senhora como erro cometido contra si, senão como desengano de quão indino era de a con-

Regra.

Aug. epist 54. ad Maced. Amb. de habitu. virginis.

Ber. Serm 2. su. Miss sus est.

uer-

uerſarão tão familiarmente. E por iſſo pondera o Eſpiritu Santo que era juſto: porque a verdadeyra
Prou. 18. juſtiça he muyto temeroſa de ſi, & grande inquiridora de ſeus proprios de feitos. *Iuſtus prior eſt accuſator ſui*. E por iſſo animos muyto confiados de ſi, & arrojadiços, ainda que ſe ponhão nome de expedientes & reſolutos, ſaõ as mais das vezes longe do Eſpirito Santo pois vedes q̃ hum homem, aquem o Eſpirito Santo canoniza por juſto, em hũa couſa que via cos olhos, quando ſe veyo a reſoluer foy contra ſi, & que ſe enganaua. E fazme parecer milhor eſta opinião que a outra, ver por hũa parte quão ſe ueramente Deos mandaua no Deutorenomio que foſſem apedrejados os adulteros aſsi homẽs como
Deut. 2. molheres. *Vt auferas malum de Iſrael*. & por outra que chama o Euangeliſta, a S. Ioſe iuſto, o qual não podia ſer ſendo tranſgreſſor da ley de Deos porque piedades & branduras eſtão muyto longe de Santidade quando encontrão a obrigação da ley de Deos. Pollo que quanto a mym em dar o Euangelho por rezão de Ioſe não querer infamar ſua eſpoſa, que era juſto fica claro que não preſumia della couſa ninhũa contra a ley de Deos & ſua honeſtidade, & que he verdade o que diz hum Santo que Ioſeph. *Magis credebat Mariæ virtuti quàm vtero*.

Na reuelação que o Anjo fez a S. Ioſe notara aq̃llas palauras derradeiras. *Hoc autem totum factum eſt vt adimpleretur*. As quais ainda que comummente ſe tẽ ſerem do Euangeliſta, em que moſtra como ſe hião cumprindo as profecias, todauia S. Chriſoſtomo & Theophilato com elle, querem que ſejão tambẽ do Anjo, em q̃ moſtraſſe a S. Ioſe mais claro o miſterio

com

com ver que era cumprirse o que os Profetas disserão,& pouo de Israel esperaua. Nas quais palauras hũa so cousa vos quero lembrar do proprio S. Chrisostomo,& he, que de dous principios nace sentirse tão pouco fruyto com tanta continuação deprega çõ:s, hum da parte dos que vos pregamos, porque tratamos mais muytas vezes de vos contentar & parecer bem, que de vos enuergonhar & aproueitar, & o outro & principal da vossa parte, que vos não passa o que ouuis das orelhas, & não sey se cuidais que com ouuir tendes satisfeito com a obrigação de Christão. E por isso diz este Sãto que quem ouue adoutrina Euangelica como deue, em hũa cousa deue de estar muyto determinado, que he conseruar co pensamento o que as orelhas receberão. *Ea quæ audiendo didicistis conseruare meditando.* Pois vedes que ate as medicinas, que fazem seus effeitos *per virtutem propriam & naturalem* são de pouco momẽto se lhe não dais tempo para obrarem: Quanto será isto mais necessario nas que o fazem por virtude da graça, & que não mouem senão aquem quer ser mouido, & an de obrar por vossa vontade? como terão força em quem impede logo sua obra com pensamentos & exercicios muytos diferentes? Por isso diz Sam Chrisostomo, ainda que bastaua a autoridade de Anjo para Sam Ioseph crer, quis todauia allegarlhe cousa & autoridade, que lhe não pudesse esquecer ainda que quisesse, para que assi estiuesse mais segura a obra, que Deos nelle queria fazer obedecendolhe nesta vida, & gozando do mesmo Senhor na outra. Amen. *Chrisost.*

DE

DE SAM BENTO SER. I.

El Rey em Lisboa Anno de 1571.

Ecce nos relinquimus omnia &c.
Matt. cap. 19.

MVyto Sabida he de todos aquella comparação com que noſſo Senhor moſtrou a efficaciado Euangelho, comparando o a ſemente que ſegundo a terra em que cae, aſsi dà muyto ou pouco fruyto. E ſe em algũa parte della ſe iſto pode enxergar muyto claramente. he neſte Euangelho, do qual diz Sam Bernardo que ſe podem entender aquellas palauras do Salmo. *Propter verba labiorum tuorum Ego cuſtodiui vias duras.* Não diz entrey, naõ cometi caminhos aſperos, ſenão goardei. Quer dizer que por mais contradiçoẽs & trabalhos, que achey no caminho, não o deixey nunca, porque pode ſempre comigo mais a força, que a voſſa palaura teue dentro de mym, que adificuldade que ſentia de fora: porque eſtas palauras ſaõ as q̃ trouxerão ao mũdo deſprezo delle, as q̃ fizerão (como diz Euſebio Emiſſeno) que os que no corpo reconhecião vaſſalagem ao mundo, no animo eſtiueſſem muyto longe de ſua juriſdição. Eſtas palauras pouoarão os moſterios de Religioſos, os de ſertos d' Anocoritas.

Bern.

Pſal. 16.

Eus. Emiſſ

tas, fizerão que a esterelidade & a aspereza dos desertos de Syria, d'Egipto, de Nitria, & outros muytos parecesse muyto mais tratauel, & fosse muyto mais amada que todas as delicias das cidades. O *quantum agit* (Diz Eusebio Emisseno) *In pectoribus humanis diuinus ignis*. He tamanha esta força (diz S. Agostinho) que faz a muytos milhares de homẽs seguir com muytos gostoso que aquelle mancebo do Euangelho nem ouuir pode sem muyta tristeza, que foy deixar tudo por amor de Christo, & seguillo pobre & despido. Bem vos lembrará dabençaõ que Isac deitou a seu filho Iacob. *Det tibi Deus de rore Cœli & de pinguedine terræ abundantiam frumenti vini & olei, & seruiant tibi populi*. Na qual perseuerou Deos demaneyra que com essa demouia os filhos de Israel â goarda de sua ley. Este he o sentido literal daquelles versos do salmo. *Visitasti terram & inebriasti eam, multiplicasti locupletare eam flumen Dei &c.* A te o fim do salmo. no qual Dauid conta ante as principaes obrigaçoẽs que aquelle pouo tinha de seruir a Deos, a abastança das cousas necessarias para a vida. Pois que mundança he esta tamanha, que esse proprio Deos mude abençaõ de maneyra, que em lugar dabastança deite por bençaõ fome & necessidade? em lugar de fazenda pobreza? em lugar de imperio sogeição & humildade? Respondo, saõ estas cousas em q̃ Christo quis mostrar a força de espirito seu: onde entraua a renouaçaõ, que fez na terra cõ sua vinda a ella: porq̃ ainda q̃ naõ sigaõ todos esta estrada perfeita, nos corramos de não poder o Senhor acabar cõ nosco cousas muyto peq̃nas, pois recebemos hũ espirito, q̃ pode cousas muyto grãdes. E para isto

ſerue ver aperfeição Euangelica, que algũs ſantos guardarão, porq̃ todos os iuſtos receberão o mesmo eſpirito, *inquo clamamus Abba Pater*, poſto q̃ não faça os mesmos effeitos em todos. Quanta diferença vai de deixar tudo o q̃ tenho, ou não deſejar o alheo? quãto vai de dar tudo o meu aos proximos, ou não ſofrer as prosperidades dos proximos? Pois como me não correrei de me chamar Chriſtão vendo q̃ o amor, o eſpirito, & aley deſte senhor não me pode induzir a couſas tão pequenas, auẽdo muitos a q̃ induzio às outras muito grãdes? Alei, o Deos, as eſperanças, as promeſſas, em tudo ſaõ as meſmas, ſò os corações não ſaõ os meſmos, por iſſo faz tão differẽtes effeitos. Garrico: *Quare veritas dura eſt tibi, niſi propter duritiem cordis tui?* Daime corações brandos, daruosey aley de Deos brãda, porque ao coração tomado de Deos, & do deſejo de ſua ſaluação, tudo parece brãdo quãto he caminho de alcãçar o mesmo Deos, & trastroca (como diz hũ Doutor) tanto o parecer & o juizo de todas as cousas, q̃ o que soe parecer muito para se deſejar, & para se poſſuir, lhe parece pouco para o deixar por eſſe Deos. E aſsi nenhuã couſa hà, que se deua eſtimar nas cousas humanas, senão poderem ser materia & ocaſião de contentar a Deos, ou deixandoas, ou vsãdo dellas como Deos mãda põdera S. Agoſtinho, q̃ eſtando Adaõ no feliciſsimo eſtado da inocencia pos nome a sua molher Virago, & depois q̃ pecou & foi condenada, ella, & elle por sua causa â morte, lhe pòs nome Eua, *vita*. Que propoſito traz Adaõ chamardes a voſſa molher vida despois de condenada à morte? Respondo q̃ o principal ser das cousas he o q̃ tẽ respeito a Deos, & por iſſo em

Garr.

Aug. 11. lib. de gen. ad lrãs.

quanto

quanto a vida me podia ser ocasião de me esquecer de Deos, não se pode chamar vida, mas despois que as miserias della, & o estar obrigado à morte me obrigão a pegarme com Deos, & chamar por elle, então he vida, então he Eua & mãy de gente viua. Disto estão as historias & as escrituras cheas, porque nunca ouue tamanho, nem tão illustre estado em que o espirito do senhor não mostrasse que para ninhuã cousa se podia estimar, se não para se sacrificar a Deos. E deixando outras religiões pouoadas de Reis, de Emperadores, & de senhores, so na religião de S. Bento, que oje festejamos, sabemos por conto doze emperadores, & vinte & hum Reis, que deixados os Imperios & cetros, os trocarão por huã pobre cugula, & achàraõ muyto mayor grandeza encerrada na pobreza de Christo, que no cetro real: antre os quais forão dous muyto nomeados, el Rei Bamba de Hespanha no anno de seis centos & setenta, & el Rei Ramiro de Aragão no anno de mil & cento & corenta & sete. Desejaua de perguntar a estes Reis & Emperadores, que os mouia a tomarem esta vida, tendo hum Rei santo tanto apatelho para fazer muytos seruiços a nosso senhor, reformar a republica, desterrar os vicios della, lenarcõ sigo muytos a Deos? *Rex sapiẽs populi stabilimẽtũ erit.* Respondo à primeira, q̃ muito mais siso he assegurar a saluação da alma sò, q̃ auẽturala cõ muitos. Garrico. *Nõ est sani cõsilij pro sue incerta certa subire dispẽdias:* à segunda, q̃ ainda que os bẽs q̃ se fazem nos officios publicos, sejão muyto grãdes, muyto mais excelẽte genero de virtude, he, deixallos despois de alcãçados, q̃ vsar bem delles: porque para vsar bem delles, às Prou. 29. Garr.

vezes

vezes o mundo ajuda,& a honra, mas para os deixar hà miſter grande animo, & grande virtude, & que ſo Deos póde ter parte niſso. Não hà miſter para iſso mais proua que o mancebo, de que o Euangelho fala poucas regras antes deſte de que tratamos, o qual tinha goardado deſde moço os mandamentos,& falaua verdade,porque Sam Marcos diz que Chriſto. *Intuitus illum dilexit eum.* E na goarda dos mandamentos entraua o bom vſo da fazenda, & das honras: & todauia a virtude que baſtaua para iſso, não baſtaua para às deixar. Que digo vſar bem dellas. Sam Agoſtinho diz que he muyto mais deixallas a ellas, que não deixar o deſejallas, nem o pretendellas, & aſsi (diz) ſe péga o animo co que ſe hũa vez poſsue, & aſsi ſe ateiçoa a iſso, que muyto mais he largar couſas pequenas ja alcançadas, que deixar de deſejar as muyto grandes. E por iſso quando Sam. Pedro diz. *Ecce nos reliquimus omnia*, Não vos pareça que deixou muyto ſomente por que deixou o deſejo de todas couſas do mundo, mas muyto mais deixou niſſo pouco que tinha,& com que eſtaua caſado que no muyto que podia deſejar, *Quamuis*, diz Sam Agoſtinho, *Omnia contemnere videatur, qui non ſolum quantum potuit, Sed quantum voluit habere contemnit, tamen neſcio quomodo cum ſuperflua & terrena diliguntur, arctius adempta concupita conſtringunt.* Senão quanto às vezes acontece que lancem os homẽs à conta de zelo o que realmente he puſilanimidade, & amor terreno & humano.

Quid ergo erit nobis? Bem vedes que os neruos não ſomente darepublica, mas tambem da religião, ſaõ

saõ esperanças. Algũas vezes cuido comigo a rezão, porque auendo tantas occasioẽs para nos desenganar cõ o mundo, ha tão pouca gente que se desengane: não me ocorre outra senão, que assi como ha outros muytos males no mundo de prouidencia, assi o he este, permitir a prouidencia diuina q̃ a muyta gente enleem as mintiras do mundo, para se as republicas conseruarem, conquistarem os reynos, para auer policia na terra. Porque se a gente se desenganasse de todo, & caisse na conta quão fracos saõ os fundamentos de suas esperãças, acabarse hiaõ os reynos em dous dias. Por onde tão necessario me parece na republica fazerse prouisaõ de esperanças, ainda que sejão falsas, como de munições de guerra, pois vedes que ate os Apostolos perguntão pollas satisfaçaõ de seus seruiços. E para mym hum argumento grande da satisfação que Deos ha de dar aos seruiços auer de ser grande, he, ver o muyto que quis que se fizesse por elle. Porque como he possiuel que hum Deos muyto misericordioso queira priuar a homens de todos os gostos da vida, senão ouuer de ser para grandes satisfaçoẽs. *Non est inutilis commutatio pro eo, qui super omnia est, omnia reliquisse: nam simul cum eo donauit omnia, & vbi apprehenderis eum, erit vnus ipse omnia in omnibus ijs, qui pro ipso omnia reliquerunt.* E deixando aquelles monstros antigos de penitencia, de que as historias estão cheyas, em tanto que conta Euagrio de Religiosos, assi homẽs como molheres em Siria, cujo habito era andarem nûs no deserto aõ sol & ao frio com sôs panos menores, sem outra casa nem abrigo senão o Ceo, & não gente criada nisso, senão que tomaua isso por sua vontade, & por Bernard. Euag. l. 1 cap 21.

penitencia: a qual tambem pacia como alimarias as eruas do campo, Vinde às religioẽs que vemos, ao burel, ao ãdar deſcalços, ao erguer às matinas, ao jejũar, às diſciplinas, à obediencia, ao deſterrarſe por eſſes Oriẽtes & meyos dias, ſem reſpeito a pays, nẽ mãys, naõ ſey quem, poſto no eſtado em que eſtà, o não tiueſſe por vida inſofriuel, & ſò de ſer cuſtumado o não temos em muyto. E ſe não vede quanto vos cuſta iſſo pouco da ley de Deos & perfeiçaõ Euãgelica que vos cabe a fazer, & por ahy julgai quanto cuſtarà aos Religioſos o muyto mais que eſcolheraõ por amor de Deos. Pois, quanto mais contra a natureza he a perfeiçaõ euangelica, tanto *mais certa prouado que erit nobis.* Eja que entrey neſta materia de religioẽs, naõ deixarey de dizer que a barbacam da fe ſaõ as religioẽs, & em quanto ellas eſtiuerem em pè, & forem fauorecidas, honradas, & acatadas dos Principes & pouo, teremos a fe & chriſtandade em pè: porque a fora ſerem ellas o milhor da igreja, a ellas deuemos grande parte do que temos, & ſabemos de Deos. E falando particularmente deſta de S. Bento, que temos antre as mãos, diz Tritemio que ſo della ouue quinze mil & ſete centos Doutores nomeados & conhecidos, a fora os q̃ naõ pode alcançar, & que de Santos canonizados tirou a limpo outros quinze mil & ſeiſcentos. Que direy de Papas? ſo deſta ordem ouue corenta & ſete Papas, & muytos delles Santos, antre os quais foy hum o glorioſo S. Gregorio, & gouernaraõ a igreja duzentos & oitenta & noue annos quaſi continos. E não he iſto muyto para eſpãtar pois ha noue ou dez ramos deſta aruore, que ſaõ religioẽs de frades, que

oje

oje em Italia, & em França viuẽ debaixo da regra de S. Bento, Cluniacenſes, Camalduenſes, Premoſtratenſes, Ciſtercienſes, id eſt, de S. Bernardo, Caleſtinos, de monte Oliueti, frades brancos, & outros, & iſto afora ordẽs militares, das quais he hũa muyto principal eſta que eſtà preſente d'Auis. A qual com muyta rezão ſeguio a regra do glorioſo S. Bento, como aquelle que neſtas noſſas partes de Europa foy dos primeiros inſtituidores da vida monaſtica, & religioſa em communidade, aque os Santos chamão cauallaria eſpiritual. E aſsi o nome da religiaõ, como a Cruz que trazem no peito denotão q̃ o fundamento, & o principal intẽto deſta ſanta religião, he trazer eſſa Cruz poſta no coração: Porq̃ não he poſsiuel q̃ eu de boa võtade me offereça a morrer por aq̃lle Senhor, & a defender & dilatar ſua gloria cõ armas na maõ, cujo amor & honra não traga impreſſo n'alma. O principio das mais religioẽs militares terẽ Cruzes por diuiſas, hũas de hũa feiçaõ, outras doutra, me parece que naceo da que Conſtantino Magno fez quando deſpois de ver o final da Cruz no Ceo, com aquelle letreyro que dizia: *In hoc ſigno vinces*, mandou que no ſeu guiaõ, onde ſohiaõ broslar as imagens dos Emperadores, aque todos os ſoldados fazião reuerencia em aparecendo, ſe broslaſſe a Cruz de Chriſto, para que aſsi pouco a pouco os Gentios, fazendo-lhe reuerencia pollo cuſtume militar, ſe lhe foſſem affeiçoando, & para moſtrar que por aquella peleiaua. & nella eſperaua vencer. E como conta Euſebio, mandou que em hũa eſtatua, que lhe puſeraõ em Roma deſpois da

Sozom. hiſt. Ecc. l. 1. c. 4.

Euſ. l. 9. hiſt. Ecc. cap. 9.

da vitoria avida contra o tirano Maxencio, o pusessem com hũa Cruz na mão direita, em testemunha de ser Christo aquem deuia a vitoria. Pois vede quão importante he não offender com a vida aquella Cruz por cuja honra se peleja. Pollo que à gente em que se ajuntar amor para com seu Principe, & desejo da gloria de Deos, todas as empresas & conquistas saõ faciles, porque não pode faltar esforço onde ouuer estas duas cousas. Ruffino conta de hũa vitoria grande que Theodosio Emperador ouue contra Eugenio tyranno, porque as principaes munições que fez foy de oraçoẽs de Religiosos, & de deuações às sepulturas dos Martyres, & a vitoria foy mais diuina que humana. Porque estando quasi desbaratado, se leuantou hum pẽ de vento muyto grande que reuoltaua todas as setas dos imigos contra elles mesmos & os desbaratou: *In hilaritate vultus regis vita, & clementia eius quasi imber serotinus.* Quer dizer na affabilidade & brandura do Rey está a vida do seu pouo & a consolaçaõ, & a sua clemencia he como chuua dantre Abril & Mayo que he causa de todos os bens, & todos os proueitos na republica. Pois confiança temos em nosso Senhor que tendo vossa alteza conquistados os animos dos seus por amor com merces, benignidade & mais partes, que nosso Senhor por sua misericordia lhe deu, & aceso com o zelo de sua gloria, & confiado em sua misericordia dillate sua fé, & seu santo nome onde os seus Santos desejos pretendem. Conta Xenofonte que catinando Cyro a el Rey Cresso em hũa batalha, esperando Cresso que o seu resgate lhe auia de custar todo o seu

Ruf. l. 2. cap. 33.

Prou. 16

Xenoph.

o seu tisouro, o libertou de graça: quisilhe Cresso pagar esta merce com o fazer o mais rico Rey do mũdo, mandoulhe passar prouisoẽs Cyro, & mandouo por todo o reyno com officiais que pusessem ẽ obra tudo o que elle mandasse. Deuse taõ boa manha o Senhor Cresso que em tres annos lhe ajuntou hũa graõ somma de dinheiro, vestido & joyas (porque neste tempo se custumaua pagarẽm os tributos nisto como em dinheiro) vendo Cresso o que lhe tinha junto disse a Cyro, que naõ queria outro galardaõ de seus seruiços mais que ver elle por seus olhos o fruyto de seu trabalho, & leuouo a ver aquelle tisouro, despois que o Cyro vio, & lhe agardeceo o que fizera, perguntoulhe que auia de fazer daquillo, Respondeolhe Cresso que cada tres annos lhe auiaõ de render os seus reynos outro tãto, & como o mais rico Rey do mundo poderia conquistar todo o mundo. E tornandolhe a perguntar Cyro com que gente, lhe disse que nas suas terras se poderiaõ ajuntar seiscentos mil homẽs que bastauaõ para qualquer impresa. A isto lhe respondeo Cyro se cõ estes meus vasallos eu cyde conquistar isso que dizeis, naõ seria muyto milhor conquistarlhe primeiro os animos com beneficios & merces, que despois de malquisto delles, por estes tributos asalariallos com elles mesmos? porque tu gouernauas dessa maneira te desempararaõ os teus no tempo de mór necessidade, & porque eu gouerno dessoutra te prendeo hũ meu soldado.

DE S. BENTO. SERM. II.

Na sua tresladação em S. Bento de Viana. Anno 1573.

Ecce nos reliquimus omnia. &c.
Matth. cap. 19.

Euſ. ſer. 3 ad Mo. ar. EVsebio Emisseno poem o principio da vida Christam na estima dos bẽs, que Christo promete aos seus: & assi a sua primeira regra de viuer bem he: *Cum præmiorum dignitate deſideriorum magnitudo concordet.* Porque não pode ninguẽ fazer muyto per cousas, que estima pouco, nem pode fazer pouco por cousas que estima muyto. Isto significão aquellas palauras de Christo. *Vbi eſt theſaurus tuus ibi & cor tuum eſt.* Quer dizer, nas cousas que vos estimais, como o remedio de vossa vida, como o descanso de vossas esperanças, assi prendem vosso coraçaõ, que em todas as cousas viueis conforme ao que estimais, & por isso compara nosso Senhor os doẽs da graça, & os bẽs que aos seus seruos communica a tisouro, para mostrar a estima em que os tem, & para ninguẽ se espantar do muyto que lhe fizesse fazer por elles, vendo o muyto em que os estimauão. E se cada hũ se pidir assi conta do muyto que faz por qualquer cousa, que ama ou estima em muyto, virà facilmẽte a conhecer de si, quão pouco estima a Deos por quẽ faz tão pouco, & de cujas cousas gosta tão pouco, & vede camanha injuria se faz ao Ceo, querello ganhar

nhar com descuido quem com tanto cuidado busca a terra. Ponderay estas palauras de Eusebio: *Lentum enim & parum gratum quærere gratiam diuini muneris, maxima est injuria remuneratoris.* E por isso diz Dauid: *Lætabor ego super eloquia tua, sicut qui inuenit spolia multa.* Donde se pode infirir que quem quisesse caminhar direyto para o Ceo antre tantos perigos como a vida tem, & antre tantos baixos, & tantos bancos, o que mais deuia de procurar, era de mouer seu coraçaõ ao desejo, & à estima dos bẽs eternos, que todos desejamos & pretẽdemos, porque tanto lhe seria mais facil procurallos, quanto fosse mais ardente em os desejar. E por isso nosso Senhor na oração do Pater noster, a primeira cousa que nos insinou a pidir para nòs foy: *Adueniat regnum tuum.* Porque o coração inflammado no desejo desse reyno facilmente poderà com as dificuldades, com que se elle ganha. S. Bernardo explicando estas palauras de S. Pedro. *Ecce nos reliquimus omnia*, faz muyto caso de tamanha determinaçaõ como he a de hũa pessoa que deixa tudo, & q̃ poem o gosto da vida em carecer das cousas que a mais da gente busca com muyto trabalho. Mas todo esse espanto (diz este Sauto) cessa com o que se segue. *Et secuti sumus te. Neque enim est inutilis commutatio, pro eo, qui super omnia est, omnia reliquisse.* Porq̃ como não he possiuel deixarse nada por amor de Deos, que se não ache nelle em muyto mais alto grao, o que parece espantoso de fora, he facil aquem sente que Senhor he este, por amor de quem deixa tudo. Ponderay no Exodo q̃ pidindo Moyses a nosso Senhor que lhe mostrasse sua gloria, disselhe Deos que a sua face não era possiuel vela em quanto viuesse, mas q̃

Psal. 118.

Bern. in declam.

Exod. 33. & 34.

lhe mostraria todos seus bẽs & tisouros, quanto era possiuel veremnos nesta vida, & para isso o mandou meter em hũa pedra furada, & olhar por hum buraco della, & que aly viria & ouuiria todos os bẽs de Deos. Diz a Escritura que o que Moyses aly vio foy passar diante de si hum vulto que hia bradando & dizendo: *Dominator Dominus, misericors & clemens, patiens, & multæ misericordiæ.* Porq̃ todos os bẽs de Deos (digo os q̃ Deos de si mostra nesta vida, saõ dar a sentura quẽ o teme, & o ama quão suaue he a graça & bradura de sua misericordia. E por isso não he muyto deixar tudo quẽ com o deixar serue a Christo. E assi diz S. Bernardo q̃ por este Euãgelho se entẽde aq̃lle verso do Salmo: *Propter verba labiorũ tuorum ego custodiui vias duras.* Porque se os desertos estiuerão cheyos de Anacoretas, se o glorioso Padre S. Bẽto pode pouoar os hermos, os mõtes, & as cidades de Monges & de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *& secuti sumus te.* Conta Marco Marulo que indo hum religioso por hum caminho lhe pidirão certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuaua, pouco & pouco, ate ficar nù sẽ tunica, cos panos menores, assentado em hũa pedra cõ sò o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles. E passando hũ Senhor q̃ lhe perguntou quem o roubara, elle, mostrandolhe o liuro dos Euangelhos, respõdeo q̃ aquelle o roubára, pois mandára q̃ vendesse tudo, o q̃ tinha, & o desse a pobres, porq̃ posto q̃ pudera ter mãos para se defender dos ladroẽs, não as tinha para se defender de Christo nù & crucificado, que lhe dizia: *Sequere me.* E assi dizia hum Santo religioso que nunca desejara em sua vida de ser tão rico, como quando se determinara

minara em ser pobre por amor de Deos, porque então desejàra de ter muyto para o deixar por elle.

Ecce nos reliquimus omnia. S. Bernardo faz muyta festa destas palauras: *Nos reliquimus* porque não pode ser mayor isso que saber deixar por vontade o que vos hà de deixar por força. Se tudo o que illicitamẽte, & cõtra a ley de Deos se possue se pudera possuir para sempre, ainda fora desatino não o deixar por contentar a Deos, quanto mayor logo oserà não o deixar sabendo certo que vos ha elle de deixar? Pollo que diz Eusebio Emisseno que hum dos mayores tormẽtos que auerá no inferno serà lembrarense as almas que perderaõ a Deos por aquellas proprias cousas porque o puderaõ ganhar. Procopio Gazeu interpretando aquellas palauras do terceiro capitulo do Genesis: *In sudore vultus tui vescéris pane tuo*, pondera muyto que benzendo N.S. no principio do mundo todas as cousas, em acabando de as criar, sò aos fruytos da terra não bẽzeo, & a rezão que dà, he, q̃ como sabia q̃ elles auião de ser occasiaõ de os homẽs o perderẽ, & engeitarẽ a elle, quis q̃ a sua bẽção fosse o arrepẽdimẽto de engeitarẽ a Deos por elles, & o telos é pouco por amor de Deos. Porq̃ o mayor fruyto q̃ de todas as cousas do mũdo se tira, he, ganharse cõ ellas a Deos, ou deixãdoas por elle, ou vsãdo bẽ dellas. Dirmeis q̃ isso he querernos a todos fazer frades, & q̃ deixãdo tudo vades tomar hũ capello, Respõdo, q̃as cousas se deixão de duas maneiras, ou engeitãdoas ẽ si, ou a estima & afeição dellas. E eu vos confesso q̃ não queria mais de todos para nos saluarmos, senão q̃ dãdo balãço a nossas afeiçoẽs & intẽtos, q̃ não entregue cada hũ mais seu coração a ellas, do q̃ sofrẽ as

Bernar.

Euſ. Emiſ.

Procop. in Gen. 3.

rezões

Theop. in Lucam. rezoẽs que tem de as amar. Porque (como diz Theophilato) muyto mais mal faz o mundo aquem o deseja que aquem o possue, porque despois que se as cousas delle alcanção, muytas vezes ellas mesmas por si se descobrem & desenganão com o desengano de quanto menos dão de si do que prometião: mas em quanto se desejaõ, tudo vos engana, assi o desejo, como a opinião. S. Bernardo *reliquimus omnia* Bernard. *dixit, non tantum possessiones, sed etiam cupiditates, & eas maximè, plus enim concupiscentia mundi quam substantia nocet.* Põderay muyto aquellas palauras de S. Paulo: *Qui volũt* 1. Tim. 6. *diuites fieri incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli & desideria multa inutilia.* Naõ diz que nestes perigos viuem os ricos, senão os que o querem ser. E as espinhas que Christo disse que afogauão o trigo lançado em boa terra, interpreta que saõ, não a fazenda, mas o desejo della solicitudo diuitiarum.

Ecce reliquimus omnia. Todos os Santos interpretaõ que neste vocabulo *omnia*, entramos nós tambem. Mas antes isso he o primeiro que se à de deixar. Padre como pode ser? Respondo que deixando o que dentro em nós pode ter nome de nós, como saõ aquellas paixoẽs & afeiçoẽs que em cada hum gera o amor de si. Porque pouco aproueita fechar as portas ao mundo se dentro na alma està esse mundo, se a soberba, a opinião, o desejo, & os pensamentos saõ Gal. 2. de mundo. S. Paulo, *Viuo ego, iam non ego, sed viuit in me* Euseb. *Christus.* Eusebio Emisseno. *Quid prodest quod discedis, si* Emissen. *quocunque locorum vadis te tecum portas? merito discederes si quoquam te fugere posses.* Digo isto para saberdes qual de ue ser o intento da gente, principalmente religiosa, & qual o fruyto que se pretende na religiaõ, sabẽdo

do certo, que a medida de Deos nesta vida sois vós, porque tanto tendes mais ou menos de Deos, quanto tendes mais ou menos de vós mesmo; & ainda para consolaçoẽs, desta vida tanto serão mayores, quanto tiuerdes nella menos de vós. Plutarco com para as inquietaçoẽs desta vida a pessoas enjoadas que com se mudar de hum lugar para outro, & de hum barco noutro cuidão que cessarão os engulhos, & elles com o aballo crecem cada vez mais, porque não vem aquelle accidente do barco, senão da coleta que no estamago reside, & da fraqueza del le: fortificay vós esse estamago, & euacuay essa cole ra, & então quietareis, porque sem isso mudar lugar aproueita pouco. Assi digo cà, alijay vós dessas opinioẽs, dessas affeiçoẽs, & onde quer, & como quer vi uireis quietos. Que remedio Padre? Responde Eusebio: *Ille bene proficit, ille bene consumat, qui quotidie sic agit quasi semper incipiat.* Nunca vay muyto auante quem se contenta depressa. *Plutar.*

Quid ergo erit nobis? Vede irmãos, que de *reliquimus omnia* se segue *quid erit nobis?* Porque as esperanças ainda que sejão de Deos, sempre saõ vãs, se senão fundão em *reliquimus omnia*, ou com obra, ou deixando o amor desordenado. S. Paulo: *Spes non confundit quia charitas Dei diffusa est in cordibus nostris.* Dirmeis, Padre Deos he misericordioso, & cos peccadores mais. Respondo que he verdade, mas que a primeira pedra de sua misericordia, he darnos espirito com que deixeis por amor delle o que possuis contra sua vontade, & quem lhe engeita o principio de sua misericordia, porque confia tanto nella? Contase de hum Santo Rey de Escocia, que estando para morrer não dizia *Rom. 5.*

outras

outras palauras senão, *Feci Domine quod iussisti, facies tu quod promisisti.*

DE S. BENTO SERM. III.

Em S. Bento o nouo. Anno de 1574.

Ecce nos reliquimus omnia & sequuti sumus te:
Matth. cap. 19.

A Festa da Pascoa he tão principal antre todas as do anno por ser o fim dos trabalhos de Christo nosso Senhor, & o principio de se nos communicarem os bẽs, que nos elle mereceo, que parece por nos grande obrigação de gastarmos todos estes dias, em que a igreja a celebra, nos misterios da resurreição deste Senhor, & de preservar o espirito com a consideração delles, a que não torne aos vicios antigos, que forão causa da morte de Christo, como diz S. Paulo. *Quomodo Christus surrexit à mortuis, per gloriam patris, ita nos in nouitate vitæ ambulemus: hoc scientes, quia vetus homo noster simul crucifixus est, vt destruatur corpus peccati, vt vltra non seruiamus peccato.* Rom. c. 6 Assi como a morte & paixão de Christo nosso Senhor nos obrigão, aque se crucifiquem com elle os peccados, porque elle morreo, pois o principal effeito dos Sacramentos que elle nella Cruz mereceo, he destruir & desbaratar em nos as forças & poder que os peccados tem, (& isso quer dizer *corpus peccati*) assi a gloria da resurreição deste Senhor, demanda que os pensamentos, & os espiritos sejão nouos, & sejaõ retratos

da

da sua noua gloria, & do seu nouo triũfo, & que nel les se veja a virtude do seu sangue, assi como na sua resurreiçaõ se mostrou mais que em nenhũa outra obra sua a gloria & grandeza de seu eterno Padre, & isso quer dizer: *Per gloriam Patris.* Mas para mostra disto que digo não sey que milhor remedio se pudera achar que tratar da festa & vida do glorioso Padre S. Bento, fundador desta santa religiaõ, pois he hum retrato viuissimo do que obrão em nòs os merecimentos de Christo crucificado, & da gloria & espirito do mesmo Senhor resuscitado & immortal: Principalmente pois vemos na Escritura, que o premio dos trabalhos seus saõ os Santos imitadores de sua vida. *Si posuerit pro peccato animam suam videbit semen longæuum, & voluntas Domini in manu eius dirigetur: pro eo quod laborauit anima eius videbit & saturabitur.* Se se offerecerem sacrificio pollos peccadores, verà hũa grande infinidade de filhos erdeyros de seu espirito, & do seu amor, & a vontade de Deos, que elle veyo mostrar à terra, & a sua ley, que veyo insinar aos homẽs, renderà os coraçoẽs de todos & por seu meyo sera a terra santificada. E querendo o Profeta amplificar isto mais, acrecenta hũas palauras diuinas & grandemente significadores do animo, com que Christo morreo pollos homẽs, & da satisfação, que de seus trabalhos queria, as quais saõ: Em pago do muyto q̃ trabalhou, fartarlheà Deos a fome que tinha do remedio do mundo: & aquella infinita sede, que atormentaua seu coraçaõ de ver gẽte q̃ temesse a Deos, & que por seu amor engeitasse tudo, satisfarselheà ẽ pago de seus trabalhos, & verà o que seus olhos sempre desejaraõ. E não pode ser cousa mais a proposito

Isa. 53.

da

da paga dos trabalhos de Christo, que a que mais claro mostra sua gloria & seu poder. A este modo interpretão algũs aquelle verso do Salmo 95. & antre
Psal. 95. elles Garrico Religioso desta ordem. *Nunquid adhæret tibi fedes iniquitatis, qui fingis laborem in præcepto?* Quer dizer, como pode ser auer em vòs Senhor lugar a nenhum mal, pois mostrais que vossos preceitos saõ trabalhosos,& quereis que de fora senão veja senão a molestia & dificuldade; mas o gosto que nelles se acha,quereis que esteja escondido para cõ isto mostrardes milhor quem sois, auendo tanta gente que poem os peitos a todos esses trabalhos & desgostos so por amor de vòs? Donde fica entendido que não pode ser cousa mais a proposito da gloria da resurreiçaõ de Christo que a festa de hum Santo, que foy na igreja tão principal parte da satisfação dos trabalhos deste Senhor, & tão clara mostra da gloria de sua vida immortal. Porq̃oje,não somente festejamos a santidade,a inocencia, a castidade, a humildade, & as mais virtudes heroicas do glorioso padre S. Bẽto, mas a multidão de martires, que incitados cõ o espirito de S Bẽto, morrerão por Christo, a somma de Põtifices q̃ cõ a santidade q̃ na sua sagrada religião alcãçaraõ, resplandecerão na igreja, & a reformarão: o espanto cõ q̃ o mundo vio muytos Reys, Principes,& grãdes senhores enjeitarẽ,& trocarẽ tudo polla pobre cugula desta sagrada religião:& finalmente os desertos pouoados, as couas habitadas, as cidades,as villas,todos os cãtos do mũdo cheyos de Religiosos imitadores da vida & professores da regra,q̃ este Sãto padre instituhio& fundou. De maneira q̃pollo q̃ vemos & lemos da ordẽ deste Santo padre

dre se pode dizer, q̃ nella se cũpre aquillo de Isayas falando do premio da morte de Christo: *Et dabit impios pro sepultura, & diuitem pro morte sua.* Quer dizer q̃ em galardão de sua sepultura selhe dará a conuersaõ de muytos peccadores, & por premio de sua morte aueria muytos ricos q̃ engeitassẽ a prosperidade da fazẽda pollo improperio & pobreza da sua Cruz, porq̃ de todo este genero de gẽte está esta sagrada religiãocheya, assi de peccadores, q̃ nella cõ penitẽcias se saluarão, como de ricos senhores & poderosos q̃ com desprezo de tudo mostrarão a força do espirito & fẽ gue desteSenhor. E se algũ Sãto ha na igreja, por quẽ se pode dizer q̃ lhe quadra o nome q̃ Deos mudou a Abraõ ẽ Abrahão, i. *pater multarũ gentiũ*, porq̃ auia de multiplicar sua geraçaõ como as estrellas do Ceo, he este, porq̃ hũa grãde parte das religioẽs, q̃ oje ha na igreja, saõ garfos della, & as mais das ãtigas eraõ de sua fundaçaõ, os de S. Bernardo, os Premostratenses, os Camalduenses, & outras infinitas. *Isa. 53.* *Gen. 17.*

E hũa das cousas em que se mostra mais a virtude do sangue de Christo, & de seu espirito, he, no que S. Pedro lhe perguntou: *Ecce nos reliquimus omnia & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* Por quanto repunha â nossa natureza viuer antre as cousas q̃ de si mouẽ a afeiçaõ, & tratallas como senão fossẽ. Em tanto que por estas palauras diz S. Bernardo q̃ se entende o verso do Salmo: *Propter verba labiorum tuorum ego custodiui vias duras.* Porq̃ estas saõ as palauras q̃ pouoaraõ os desertos, & que fundaraõ as religioẽs, & q̃ fizerão a muytos viuer no mundo como se estiueraõ fora delle. E ainda muyto mais se vè quaõ certo he o q̃ diz S. Bernar. q̃ aduirta quẽ diz q̃ deixou tudo por amor *Psal. 16.*

de

de Deos, que tambem se deixe a si, porque segundo a corrupçaõ de nossa natureza, he impossiuel deixar perfeitamente, não digo o amor das outras cousas, & o senhorio dellas, mas nem o mao vso, sem se primeiro desapegar & desafeiçoar de si proprio, & sem se velar de si como de hũa das cousas mais contrarias que o amor do Senhor tem: & a rezão está às mãos, que he, que como as cousas humanas não occupaõ muyto o coraçaõ, nem prendem muyto a affeiçaõ senão pollo amor que o homem tem a si proprio, por amor de quem as deseja, mal se pode agetiuar amarse assi sobejamente, & não as amar a ellas. Ora, tamanho effeito como não o pode fazer se não o espirito de Christo, & o que elle de si communica às almas, aque chama para si, he hum dos grandes milagres do mundo, & que mais mostraõ quem elle he. Mas tudo isto acabão consigo os que pesaõ estas palauras de S. Bernardo: *Non est inutilis commutatio pro eo qui super omnia est, omnia reliquisse.* Põderay quão pouco he o que se deixa em comparaçaõ do Senhor por quem se deixa. E S. Agostinho fallando de hús casados que deixada a conuersaçaõ commum, juntamente escolheraõ vida religiosa não acaba de exaggerar o gosto, com que as orelhas Christãs ouuẽ q̃ muytos mancebos deixão por sua vontade, & com muyto aluoroço por amor de Deos, o que o rico do Euangelho nem ouuir da boca de Christo pode sem muyta tristeza. Por onde vos confesso, irmãos, que não sey palauras mais indinas de boca & orelhas Christãs que murmurar de auer tantos Religiosos, & auer por escusadas tantas ordẽs todas fundadas no principal que Christo pretendeo persuadir na

Auguſt. ep. 34.

terra,

terra, & no em que quis mostrar nella mais claro seu espirito,& a virtude de seu sangue: porque tanto mõta isto como dizer,que he escusado auer muyta gente que siga os conselhos de Iesu Christo,& q̃ se aproueitem do que elle na terra pregou, & que imitẽ sua vida. Se a prouidẽcia diuina ordenou q̃ ouuesse muytas religioẽs conformes no essencial, & q̃ pretendessem hũa mesma cousa(differentes sõmẽte no accidẽtal)na vida & perfeição Christam,foy para auer muytos motiuos,q̃ cõuidassẽ os homẽs ao essencial,& que como todos nao podẽ ir à perfeiçaõ por hũ mesmo caminho ouuesse muytos,aq̃ diuersos espiritos se pudessẽ accõmodar. Nẽ todos podẽ seguir o encerramẽto dos Cartuxos, nẽ todos podẽ goardar a pobreza,& aspereza do trajo da ordẽ de S.Frãcisco,nẽ todos se podem dar ao proueito espiritual das almas,como quis dos seus S.Domingos,nem todos à continuação da oração como principalmente quiseraõ S.Agost.& S.Bẽto,& por isso escolherão os seus Religiosos antigos os desertos, & das cidades buscaraõ modo como fizessẽ desertos. Mas por tão diuersas estradas os intẽtos saõ os mesmos,& a vida a mesma fundada ẽ *reliquimus omnia & secuti sumus te.* E isto q̃ he o fundamẽto da vida dos Religiosos,que he deixar tudo por amor de Deos por se poder contentar sò cõ elle,N.S.o mãda pidir a Deos na oração do Pater noster,q̃ he comũa a todos, para mostrar que quẽ o não alcãça, ao menos deue desejar, & pidir a Deos esse espirito,isso quer dizer: *Panẽ nostrũ quotidianũ da nobis hodie.* Matt.6. Porq̃ paõ de cada dia quer dizer pão q̃ baste para a sustẽtação ordinaria,& necessaria sem sobegidoẽs. E onde S.Mattheus diz *hodie,* a palaura

Luc. 11. grega de S. Lucas sinifica *in diē*, q̄ propriamente quer dizer apercadamente, & precisamente, & o q̄ naõ puder escusar para viuer, porq̄ *viuere in diē*, quer dizer em latim viuer pobremẽte. Pois ordenando (como digo) Christo que todos peção isto a Deos, ordena jũtamente que isto se deseje, & isto se tenha polla milhor sorte da vida, que he *reliquimus omnia.*

A reposta q̄ Christo dà & o premio, he, *In regeneratione cũ sederit filius hominis*, chama regeneraçaõ, & quer dizer a gloria dos Santos, porque entaõ se renoua tu-

Rom. 8. do. E por isso lhe chama S. Paulo: *Redemptionẽ corporis nostri*, resgate do corpo porq̄ o liberta de todas as cor-

2. Cor. 5. rupçoẽs & males delle, & diz q̄ *Absorbetur quod mortale est à vita*, & por *duodecim tribus Israel*, entende todos os fieis q̄ creẽm nelle falando polla lingoagẽ daq̄lle tẽpo: & porq̄ à verdade os q̄ agora cremos ẽ Christo verdadeiramẽte socedemos na fè & espirito verdadeiro d'Abrahaõ, & somos Israelitas, não segundo a carne, mas segundo o espirito. E por isso aos Iudeus chama S. Paulo naõ Israelitas *simpliciter*, mas *Israel secundũ carnẽ*. E dà por premio aos q̄ deixaõ tudo por amor delle, serẽ juizes dos fieis, porq̄ à verdade o principal fundamẽto do juizo do Senhor ha de ser o exẽplo daq̄lles q̄ se abraçaram com o rigor da Cruz de Christo, & da perfeiçam euangelica. O exẽplo das espinhas, & dos abrolhos do glorioso P. S. Bento, como conta S. Greg. Papa frade desta ordẽ, serà condenaçam da incontinencia de todos os q̄ viueram deshonestamẽte. Quẽ vir a sua abstinencia, & nam somẽte abstinencia porque essa muytos a tiueram, mas o pouco cuidado q̄ tinha de si, & oporse em lugar impossibilitado parà sustentaçam do corpo, em hũa

coua,

coua,no cume de hũ monte alto,sẽ mais prouisam q̃ a confiança no Senhor,& a prouidencia de Deos,q̃ seruia & q̃ amaua, & o cuidado com q̃ o Deos apacentaua,atẽ mandar hũ dia de pascoa quẽ lhe trouxesse de comer para jũtamente o apacentar,& o dar a conhecer ao mũdo. Digo q̃ quẽ ler isto com consideraçam,verâ jũtamente condenada nossa gula,nossas delicias, & muyto mais o nosso sobejo cuidado nas cousas tẽporaes Por estes exẽplos dos Santos se entende o q̃ Christo disse: *Venit Ioannes neque mãducãs neque bibẽs,& ait: ũt dæmoniũ habet,venit filius hominis mãducãs & bibẽs,& dicunt ecce homo vorax & potator vini, publicanorũ & peccatorũ amicus,& iustificata est sapientia à filijs suis.* E chama filhos da sabedoria aquelles que com grande desejo,& com todo seu coraçam se entregauam â doutrina do Euangelho,& a fazer o que ella insinaua, cujo exemplo justifica esse Euangelho,& condena a vida dos que o nam seguem. Mat.c.11

DA ANNVNCIAC,AM SER. I.

Missus est Angelus Gabriel. Luc.cap 1.

S. Greg Nyss.inquire cõ muyta curiosidade a razam porq̃ N.S.prometeo por premio aos limpos de coraçam ver a Deos,& q̃ vista he esta de Deos q̃ lhe prometẽ?porq̃ se he a eterna do Ceo,essa se promete tãbẽ aos pobres de espirito,& aos q̃ padecẽ perseguiçam polla justiça: *Beati pauperes spiritu quia ipsorum est regnum cælorũ.* O qual consiste na visam beatifica. Gre.Nyss. con. 6.de beatitud.

Luc. 11. grega de S. Lucas significa *in diē*, q̃ propriamente quer dizer apercadamente, & precisamente, & o q̃ naõ puder escusar para viuer, porq̃ *viuere in diē*, quer dizer em latim viuer pobremẽte. Pois ordenando (como digo) Christo que todos peção isto a Deos, ordena jũtamente que isto se deseje, & isto se tenha polla milhor sorte da vida, que he *reliquimus omnia*.

A reposta q̃ Christo dà & o premio, he, *In regeneratione cũ sederit filius hominis*, chama regeneraçaõ, & quer dizer a gloria dos Santos, porque entaõ se renoua tudo. E por isso lhe chama S. Paulo: *Redemptionẽ corporis nostri*, resgate do corpo porq̃ o liberta de todas as cor-

Rom. 8. 2. Cor. 5. rupçoẽs & males delle, & diz q̃ *Absorbetur quod mortale est à vita*, & por *duodecim tribus Israel*, entende todos os fieis q̃ crellem nelle falando polla lingoagẽ daq̃lle tẽpo: & porq̃ à verdade os q̃ agora cremos ẽ Christo verdadeiramẽte socedemos na fè & espirito verdadeiro d'Abrahaõ, & somos Israelitas, não segundo a carne, mas segundo o espirito. E por isso aos Iudeus chama S. Paulo naõ Israelitas *simpliciter*, mas *Israel secundũ carnẽ*. E dà por premio aos q̃ deixaõ tudo por amor delle, serẽ juizes dos fieis, porq̃ à verdade o principal fundamẽto do juizo do Senhor ha de ser o exẽplo daq̃lles q̃ se abraçaram com o rigor da Cruz de Christo, & da perfeiçam euangelica. O exẽplo das espinhas, & dos abrolhos do glorioso P. S. Bento, como conta S. Greg. Papa frade desta ordẽ, serà condenaçam da incontinencia de todos os q̃ viueram deshonestamẽte. Quẽ vir a sua abstinencia, & nam somẽte abstinencia porque essa muytos à tiueram, mas o pouco cuidado q̃ tinha de si, & oporse em lugar impossibilitado parà sustentaçam do corpo, em hũa

coua,

coua,no cume de hũ monte alto,sẽ mais prouisam q̃ a confiança no Senhor,& a prouidencia de Deos,q̃ seruia & q̃ amaua, & o cuidado com q̃ o Deos apacentaua,atẽ mandar hũ dia de pascoa quẽ lhe trouxesse de comer para jũtamente o apacentar,& o dar a conhecer ao mũdo. Digo q̃ quẽ ler isto com consideraçam,verâ jũtamente condenada nossa gula,nossas delicias, & muyto mais o nosso sobejo cuidado nas cousas tẽporaes Por estes exẽplos dos Santos se entende o q̃ Christo disse: *Venit Ioannes neque mãducãs neque bibẽs,& ait: ũt dæmoniũ habet,venit filius hominis mãducãs & bibẽs,& dicunt ecce homo vorax & potator vini, publicanorũ & peccatorũ amicus,& iustificata est sapientia à filijs suis.* E chama filhos da sabedoria aquelles que com grande desejo,& com todo seu coraçam se entregauam â doutrina do Euangelho,& a fazer o que ella insinaua, cujo exemplo justifica esse Euangelho,& condena a vida dos que o nam seguem. Mat.c.11

DA ANNVNCIAÇAM SER. I.

Missus est Angelus Gabriel. Luc.cap 1.

S. Greg Nyss. inquire cõ muyta curiosidade a razam porq̃ N.S. prometeo por premio aos limpos de coraçam ver a Deos,& q̃ vista he esta de Deos q̃ lhe promete? porq̃ se he a eterna do Ceo,essa se promete tãbẽ aos pobres de espirito,& aos q̃ padecẽ perseguiçam polla justiça: *Beati pauperes spiritu quia ipsorum est regnum cælorũ.* O qual consiste na visam beatifica. *Gre.Nyss. con. 6.de beatitud.*

E se he velo na terra, isso parece repunhar ao q̃ tãtas vezes repete a Escritura. *Non videbit me homo & viuet.* Respõde q̃ claro está q̃ Deos assi como he inuisiuel, assi não pode ser conhecida sua natureza pollos homẽs, q̃ se guião & gouernão pollos sẽtidos. Dirmeis. Como Padre não diz S. Paulo q̃ Deos se pode conhecer pollas criaturas, nas quais elle imprimio hũa sua pegada, q̃ claramẽte representa ser autor? Respõdo, q̃ as criaturas todas mostraõ algũas perfeiçoẽs de Deos, como sabedoria, bõdade, prouidẽcia, & outras mas nenhũa dà conhecimẽto de sua inefauel & infinita natureza. Polloq̃ S. Paulo chama aos caminhos de Deos *Inuestigabiles.* Assi como hũa pintura perfeitissima, q̃ vos mostra claramẽte a perfeição do artifice, todauia não vos dà conhecimẽto da pessoa, nẽ de sua natureza, nẽ conheceis por elle se he homem se molher, nem se he feyo, se fermoso, mas somẽte se he bõ, se he mao pintor. Ora assi he Deos. Vendo o sol, vedes q̃ he hũ perfeitissimo artifice, mas não sabeis se he piadoso, nẽ q̃ natureza he a sua. Pois esta particularidade, diz S. Greg. Nissen. tẽ a pureza do coração q̃ nella não se conhece somẽte hũa perfeição de Deos em particular, mas como em hũ retrato se ve quãto humanamẽte pode ser a natureza & o ser de Deos. Porq̃ como pureza de coração cõsista ẽ estar a alma despejada de todos os maos humores, & limpa de todo o peccado, esse he o borraõ da natureza de Deos, a qual diz S. Greg. se se pudesse diffinir se diffiniria desta maneira: *Integritas, innocentia, ab omnique vitio vacuitas.* Natureza sem nenhum modo de vicio, nem de menos cabo, ou de imperfeição. Assi que em todas as outras cousas se conhece hua perfeição particular

Rom. 1.

Greg. Nyss.

ticular de Deos, mas na pureza d'alma se conhecem todas juntas, & ser Deos hũa natureza onde nam cabe imperfeiçam, nẽ tacha. Porq̃ quando vedes que Deos em hũa natureza tam baixa, como he o coraçam do homẽ, faz tamanha obra & tão perfeita, & q̃ esteja tão alheya de si mesma, bem se ve que sera em si mesmo, pois tal mostra dà em tam vil materia. Dauid despois de ponderar quão clara se mostra a gloria de Deos nas criaturas diz: *Lex Domini immaculata cõuertens animas.* q̃ muyto milhor se conhece Deos na sua ley, porq̃ senão conhece por partes, mas todo, porq̃ nelle se ve quam perfeito he, & quão longe de toda a imperfeiçam o proprio ser da natureza sua. Ora muyto mais se mostra a perfeiçam desta ley quãdo està impressa n'alma & a purifica, q̃ escrita ẽ purgaminho, nẽ ẽ taboa de pedra, porq̃ nam somẽte se enxerga sua perfeiçam, mas sua força pois pode desfazer hũ homẽ de si mesmo & de todas as cousas q̃ soe amar. Por isso quẽ quiserver o debuxo de Deos, ponha os olhos na alma & vida de hũ justo, porq̃ ahy resplãdece a natureza & ser de Deos. Assi como hũ homẽ q̃ poẽ os olhos em hũ espelho, & posto aos rayos do sol ve tão claramẽte o sol como quẽ olha para o Ceo, porq̃ como està puro & luzente facilmente pode receber ẽ si a imagẽ do sol. Assi quẽ tiuer a alma pura, & limpa em si pode enxergar a natureza & perfeiçam diuina. Principalmente que toda a pureza da alma consiste em estar a imagem de Deos viuo limpa de toda a ferrugem dos peccados, que a encubriam: porque como elle imprimio em nossa alma sua semelhança dandonos justiça & caridade, & verdade, & esta enchemos de ferrugem. se erra-

Psal. 18. & Psal. 113.

mos, o apurar a alma he resuscitar esta imagem de
Colos. 3. Deos. S. Paulo amoestando â gente que se desfaça de todos os vicios, concrue, *Induentes nouũ hominẽ qui renouatur in agnitionẽ Dei secundũ imaginẽ eius, qui fecit illum.* E por isso verem os limpos de coraçam a Deos, não somente he conhecerẽo perfeitamẽte quãto humanamente pode ser, mas conhecerẽo em si, & verem se cheyos daquelles bẽs que em Deos admiram & contemplaõ. Porque he Deos tão bom que nam somente, nos dâ conhecimento de suas perfeiçoẽs, mas nolas communica & reparte com nosco. Porque se nos nosso Senhor dera muyto conhecimento de si, & nos nam communicara a si, perfeiçoara nos o entendimento, mas atormentaranos a vontade. Assi como se tratasseis das perfeiçoẽs da sauda & da medicina diante de hum doente, & lhe não desseis remedios para sarar, elle ficaria mais douto, mas mais triste, porque quanto sabe, mais da virtude dos remedios com que pode sarar, tanto sente mais sua doença. E isto me parece que
Prou. 8. quer dizer: *Delitiæ meæ esse cum filijs hominum.* Porque como os gostos de Deos nam possam nacer doutra cousa senam de si mesmo, assi como toda sua bemauenturança está em si, estar Deos cos filhos dos homẽs, he communicarlhes suas perfeiçoẽs. Ora pois tendo Deos suas delicias nos homẽs nam as tem fora de si, mas temnas em si mesmo posto, & morando nos coraçoẽs dos homẽs, pois estas suas dilicias sam nam gozar de si somente em si, mas de si nos homẽs. E esta he a bemauenturança que Christo diz que tem os limpos de coraçam, que nam somente conhecem a Deos claramente, mas conhe-

cemno

cemno em si mesmos, & pollo que vem que Deos se tem communicado de si, entendem o que ha em Deos, & em si mesmos vem a Deos. Padre isso me parece proprio fruyto de caridade, pois como o atribuis à limpeza de coraçam? Respondo, porque o primeiro modo com que Deos se communica à alma, he, alimpandoa, & purificandoa, & sobre este alicerçe se fundam todas as merces suas. Como qué imprime hum sinete em cera, he necessario que se lhe apague muyto bem primeiro qualquer outra figura que esteja esculpida na mesma cera, porque doutra maneira, nem hũa nem outra se podera bem enxergar. E isto he o que Christo dizia a S. Pedro. *Nisi lauero te non habebis partem mecum.* Quando Deos quis falar ao pouo & mostrarlhe sua gloria espantosa, mandoulhe por Moyses que primeiro se aparelhassẽ tres dias inteiros, & o aparelho era lauarense a si, & os vestidos, de modo que nem nas pessoas, nem na roupa ouuesse immũdicia, para mostrar que o principio de todos os beneficios, he, alimpar o coraçaõ. E assi quando nosso Senhor quis tomar carne humana, a molher que escolheo quis que fosse virgẽ, porque (como diz S. Agostinho) a verdadeira virgindade não consiste sômente na limpeza do corpo, mas muyto principalmente na d'alma, & assi a do corpo serue de meyo para conseruar a pureza & limpeza d'alma, & como diz S. Gregorio Nisseno libro de virginitatẽ os q̃ consagraõ sua virgindade a Deos, parece que se preitejaõ cõ o Senhor de serẽ ambos hũa cousa, & hum espirito. pois por elle deixarão de ser hum mesmo corpo, & como diz S. Ambrosio, obrigaõse a ter todos os gostos no Ceo,

Ioan 13. *Exod. 15.* *August.* *Gre. Nyss. l. de virg. cap. 14.*

pois nam querem outro esposo, senam o Senhor do
Aug. in Psal. 75. Ceo. Pollo q̃ S. Agost chama torpe à virgindade soberba, inuejosa, palreyra, porque desdiz a pureza exterior da dissoluçam interior. Pollo que ser a mãy de Deos virgẽ, mostra, q̃ a alma, é q Deos ha de morar espiritualmente ha de ser tal interiormẽte qual era o corpo da Virgẽ exteriormẽte, q̃ elle escolheo para morar. Mas duas cousas quero aqui lẽbrar, a primeira q̃ alimpar a alma nam consiste sòmente, em confessar, & arrepẽder dos peccados, mas em vos armar des de proposito contra os vicios, aque vos sentis inclinados, para q̃ os arranqueis de todo. E isto he o q̃
Augusti. diz S. Agost. q̃ nossa justificaçam consiste ẽ tres cousas. Conuẽ a saber vso dos Sacramentos, na guerra cõ as raizes dos peccados, & ẽ pidir ao Senhor perdão delles sempre dizendo: *Dimitte nobis debita nostra*, & isto se inclue virtualmẽte no proposito de nam peccar mais, q̃ he parte essencial dos Sacramẽtos. Porq̃ assi como para não crecer hũa aruore siluestre, nam basta deixalla, & não tratar della, mas cũpre suar pollo cortar, ou arrancar, assi quẽ tẽ proposito firme de não peccar, cũpre q̃ o tenha de trabalhar por desarreigar as affeiçoẽs q̃ tẽ dentro da alma. E porq̃ isso
Ambros. he tão trabalhoso, diz S. Ambrosio, que mais vezes vio quem conseruasse perpetuamente a inocencia, q̃ quẽ fizesse de veras penitencia. O bezerro que os filhos de Israel adoraram, nam se contentou Moyses cõ o querer queimar, mas fello em pò, & deulho a beber, porque em quanto ficassem os pedaços, nam estaua o pouo seguro de idolatrar: & quando a alma chega a este estado, então està cõ pureza virginal, & tanto selhe Deos cõmunica mais, quanto tẽ alcãça-

do

do mais parte na pureza interior. E daquy podeis inferir quam grande era a pureza do corpo & alma da Virgem N S pois tam familiarmente se lhe cõmunicou, Christo, assi ao corpo, como a alma.

Desponsatam viro. Porque Senhor desposada? Deixo hũa rezão, q̃ se aquy pode dar, de querer Christo antes q̃ se pudesse duuidar de sua pessoa & diuindade, porque nacia de molher casada, porque essa duuida se desfaria com milagres, & marauilhas, que da hõra de sua may parindo sẽ ser casada. E por aquy vereis quam longe estam de Christaõs verdadeiros os que lhe parece q̃ não podẽ ganhar honra, senam à custa da deshonra d'outros. E digo q̃ o fez para mostrar a grandeza da virgindade da Senhora, pois que estã do no meyo do fogo & da occasiam nam se mouia, o qual para poder ser ha mister hũa muyto grãde ajuda de graça, & gram força do Espirito Santo. *Gratia plena.* Porque virgẽ *& desponsata viro*, nam pode ser senam cheya de graça. Por onde vos lembro q̃ sam muy falsas as opinioẽs, que correm pollo mundo de cuidardes q̃ os exercicios espirituais de cuidar em Deos, confessaruos a miudo, frequentar os Sacramẽtos, he cousa propria de frades, & freiras, & q̃ o vosso estado he pelejar, seruir a republica noutros officios. E ainda os Ecclesiasticos nam nos corremos de lançar esta obrigaçam às costas dos frades & freiras, para âs cousas do interesse chamamonos às ordẽs & queremos ser Ecclesiasticos, para obrigaçam do espirito valemonos dos leigos. Pois auisouos senhores que temos disso muyto mais necessidade que elles, porque se o estado de leigos & casados vos tirasse o obrigaçaõ de ser Christaõs, & vos prometesse o Paraiso

raiſo peccando,& eſquecẽdouos de Deos,tericys rẽzam,mas ſe elle volonão promete,ſenão ſeruindoo, a mãdoo ſobre todas as couſas,tãto tẽdes neceſsidade de mayores ajudas do Ceo, quanto tendes mais couſas q̃ volo impidão. Quẽ tẽ mais neceſsidade de pelejar cõtra a cubiça? vos rodeado de letras de cãbio,& ſonhando ſempre é aquirir,ou quẽ ſe cõtenta cõ hũ habito,& q̃ toda ſua cubiça quando muyto,ſe eſtende a hũa porcelana? Quẽ contra a deshoneſtidade? quem nam tẽ outro inimigo mais que a ſua propria carne, ou quem alem diſto tem tantas outras occaſioẽs que ajudam a fraqueza deſſa carne? Ora perguntay aos Religioſos que tam longe eſtaõ das occaſioẽs,de que vos eſtais cercado, & vereis ſe vos dizẽ,q̃ ainda cõ terẽ tanto exercicio de virtude, & tão poucas occaſioẽs de peccar a cada ora metẽ o bordo debaixo da agoa,&ſe vem perdidos ſò com os fruytos que a carne dà de ſi,& q̃ ſe ſe deſcuidão hum pouco dos exercicios eſpirituais não podem conſigo. S.Ieronymo ſe queixaua que no deſerto,cõ o corpo queimado do ſol, & quaſi gaſtado dos jejũs nam podia tirar o penſamento dos bailos de Roma: Ora como cuidais vòs que rodeado de laços & eſquecido totalmente de Deos aueis de eſcapar? Padre iſſo he deſeſperar os homẽs. Reſpondo o que Chriſto dizia aos Apoſtolos quando lhe perguntauam: *Quis poterit ſaluus fieri, quæ apud homines impoſsibilia, poſsibilia ſunt apud Deum.* Tudo iſto he poſsiuel com fauor do Ceo, mas eſte nam ſe dà commummente jugando, & paſſeando, eſtudando de dia & de noite no liuro de caixa, mas cõ cuidar em Deos, em ſua ley, & vſando de contra peçonha,

Hieron.

Matt.19.

que

que Deos deixou na terra para remedio deſtes males. Pareceuos ſenhores que ſera iſto os que ſaem ao campo pelejar cos inimigos irem deſarmados, & tratarem muyto que as molheres & os que ficão dẽtro dos muros cercados ſe armem? eſtas ſam as noſſas rezoẽs: Os Religioſos em comparaçam de nos eſtaõ cercados, & elles aueis que ſe açoutem, & que eſtejam em oraçam, & tendes rezam, porque ſe aſsi não fizerẽ, poderaõ muy mal cũprir cõ ſua obrigaçaõ, & vos q̃ andais no cãpo q̃ folgueis? S. Agoſtinho diz que muyto milhor ſe atreuia a ſer virgẽ como S. Ioaõ Bautiſta no deſerto, que a ſer continente no matrimonio como foy Abrahaõ. *Ego facilius non vtar nuptijs, quibus eſt vſus Abraham, quam ſic vtar ſicut vſus eſt Abraham.* Porque he muyto mais facil carecer do matrimonio, que vſando delle regularſe de maneira que nam offenda, & totalmente nam ter negocio, que enfrearſe nelle de modo que nam caya. Ora ſendo iſto aſsi, aueys que os que eſtam fora deſtes azos deuem tornar à carga dos remedios eſpirituais, & vos mais cercado de perigos que vos ajais por ſeguro folgando? Pois hum dos remedios principais he cuydar em Deos & em ſeus miſterios, porque tem eſta conſideraçam, hum nam ſey q̃ que inflamma & acende o temor de Deos ſem ſaberdes como. *Niſi quod lex tua meditatio mea eſt, tunc forte peryſſem in humilitate mea:* Diz Sam Agoſtinho, *humilitate peccatorum intelligitur.* Tanto que eſtou em vos dar hũa licença que folgueis & paſſeeis, & façais o que fazeis, com tal que todos os dias ſem faltar nenhum tomeis hum pedaço de tempo para cuydar em Deos, & na outra vida, & no que ha

Aug. l. de bon.

Pſ. 118. Auguſt.

de

de ser de vôs mal que vos pes, porque eu cuydo que isto pouco a pouco vos fara viuer como Christaõs. Lipomamo assi interpreta aquillo de Moyses *Ostende mihi gloriam tuam i. populo tuo.* como Deos disse: *Facia mea præcedit te, id est, populum cui tu præes.* Porque auiaõ este so remedio bastaua para elles naõ adorarẽ mais idolos, nem veremnos dos olhos.

Exod. 33. f. 389.

Cui nomen erat Ioseph de domo Dauid. Isto he para mostrar quão segura pode viuer a gente debaixo da palaura & promessa de Deos, porque por mais cousas que aconteção, Deos nunca falta de sua palaura. Tinha prometido Deos a Dauid que da sua casa sairia o Messias, era da casa de Dauid Iose, porque saibais que Deos nam falta: *Non est Deus vt homo, vt mentiatur, neque vt filius hominis vt mutetur.*

Nu. 23.

DA ANNVNCIAÇAÕ SER. II.

Em Lisboa na Annunciada. Anno de 1566.

Missus est Angelus Gabriel a Deo.
Luc. cap. 1.

A Solenidade da festa por hũa parte me poẽ obrigaçam falar algũa cousa das grãdezas da Virgem nossa Senhora, a cujo louuor nos aquy ajuntamos, mas o muyto que ella tẽ q̃ se diga me poẽ espanto & admiraçam, & receyo, q̃ desfaça mais em sua grandeza cõ o pouco q̃ alcançarei a dizer della,

do

do que a magnifique, & me aconteça o que dizẽ q̃ aconteceo a hũ Romano, q̃ querẽdo louuar as grandezas da cidade & republica Romana diante de hũs Gregos, & não respondendo sua eloquencia, à grandeza desta republica, lhe responderão despois que acabou sua pratica, que em mayor conta tinhão elles Roma: porque os fracos louuores abatẽ mais no credito das cousas, do que as engrandecem. Pol loque me contentarey com dizer o que diz S. Dionisio escreuendo de Ierusalem a S. Paulo onde fora a visitar a Virgem nossa Senhora, despois de conuertido, que se não tiuera aprendido delle, que no Ceo auia outra diuindade mais soberana, que os olhos não podião ver, & outra natureza inefauel, que pollos homẽs senão podia comprehender, cuidara que a diuindade que elle prégaua, & o Deos que elle insinaua, era aquella Virgem nossa Senhora que vira. Porque não podia ser cousa humana que mais chegasse, nem se pudesse parecer com a perfeição, excelencia, pureza, & formosura diuina, que aquella Senhora. Nisto me parece que está resumido quanto da Virgem nossa Senhora se pode dizer, a ella peçamos nos alcance graça para o q̃ dissermos. Aue Maria. *Dionys. Areopag.*

O fim, porq̃ os pregadores aquy subimos, & todos vos ajuntais aquy, he para remedear os males & infirmidades d'alma, cuja mezinha está na Santa Escritura & doutrina dos Santos, & para armar as almas de virtudes. Este he o officio dos pregadores, que proseguem a obra da redenção, & continuão o que Christo começou no mundo: este deue ser o intento dos ouuintes, quando vem buscar pregação, &

& assi os pregadores saõ coadjutores de Christo na obra da redenção. Ora isto se faz por hum de dous caminhos, hũ he reprendendo os vicios, & exagerãdoos & affeandoos, quanto elles merecẽ, & insinando o modo cõ q̃ se deuẽ fugir, & a estrada d'amar, & temer ao Senhor q̃ he principio de todos os bẽs. Outro caminho he, tratando & amplificando os misterios de nossa redenção, os beneficios de Christo, inũ nandoos & persuadindo aos homẽs ẽ quanta obrigação por elles saõ ao Senhor. Este caminho a meu juizo, he mais efficaz q̃ todos os outros, para remedear todos os males d'alma, & para plãtar nella todas as virtudes, porq̃ tira de trecha à raiz dos pẽcados, que he esquecimẽto do Senhor, & sobejo amor de si mesmos. Porq̃ assi como a vida, a paixão & todos os misterios de Christo forão remedio de peccados, he lhe tão proprio remedeallos, q̃ não sómẽte tẽ esta virtude quando os Christo passaua, & quando se nos communicaua pollos Sacramẽtos, mas quando se imprime n'alma por consideraçaõ, porq̃ a amolentão & a enternecẽ, & a adoção, & quasi aforção a amar, aquẽ tanto a amou, a imitar aq̃llas virtudes, q̃ ẽ seu Deos admira, & adora, & tanto mais seguramente faz seu effeito, quanto mais imprime n'alma o amor do Senhor que he a causa principal de todos os bẽs. Dizem os fisicos que ha algũas cousas que saõ quentes ou frias, *à proprietate occulta*, as quais ainda que de fora no tacto não pareção quẽtes (como pimẽta) todauia comidas aquentão muyto mais q̃ muytas das q̃ de fora parecẽ quẽtes: assi he a cõsideração, & tratar particular & miudamẽte os misterios de nossa redẽção, ainda q̃ à primeira face, não parece q̃ pode ser remedio

remedio contra vicios,& que serâ mayor reprẽdellos & affeallos,todauia como elles tẽ propriedade,& virtude natural contra elles, desarreygaos muyto mais depressa,& muyto milhor que todos os outros remedios,porque o fazem inflamando o peito em amor daq̃lle Senhor,q̃ he a luz q̃ expelle as treuas. *Christo igitur passo in carne,& vos eadem cogitatione armamini.* 1. Pet. 4. Quer dizer vsay das mesmas armas cõtra os peccados,cõ q̃ os Christo destruhio,elle destruhios com a morte,vôs pelejai cõ elles com a consideração dessa mesma morte,& dessa mesma vida de Christo. Ora antre todas as obras de nossa redẽção,esta da encarnaçaõ do filho de Deos assi como foy principio das mais,assi parece q̃ obriga a alma. *Cõsiderate altitudinem cõsilij Diuini super salutẽ generis humani,* (como diz S. Agostin.) Porq̃ estãdo tanto na mão de Deos remedearnos como quisesse,& tẽdo tantos outros meyos para o poder fazer,sẽ lhe custarẽ nada,tomar hũ tão custoso,hũ tão fora d'esperãças, & do q̃ os homẽs podião desejar,he mostra manifesta da bõdade deste Sõr,& este immẽso amor q̃ nos teue. E ẽ mĩ enxergo quão necessario foy este remedio porq̃ se cõ tudo isto sou quẽ sou,q̃ fora se Deos não vsara comigo tãta miseri cordia? se Deos homẽ, Deos crucificado, Deos morto não pode mouer minha alma, q̃ fora se me faltaraõ estes remedios,& estas tão fortes ajudas(parecemẽ q̃ fora hũ diabo. E quanto me eu mais espanto,& quãto me mais admiro deste misterio, tanto mais entendo ser cousa dina de Deos, ao qual não he proprio senão aquillo q̃ os homẽs não alcançaõ & tãto obriga mais a affeição,quanto espanta mais o entẽdimento. & tambem porque nenhũa he mais certa

& cui-

& euidente proua da bondade de Deos, que esta, nẽ cousa mais dina della. Porque como nenhũa cousa seja mais natural de Deos que a bõdade, & nenhũa da bondade mais propria que comunicarse. Não podia, ser q̃ ja q̃ Deos se auia de cõmunicar aos homẽs se cõmunicasse, senão cõforme à medida de sua bondade, ella he infinita, deue logo ser esta cõmunicação infinita, & ajuntandose estes dous estremos, que distauão infinitamẽte, em hũ, como saõ Deos & homẽ, & q̃ aquellas cousas q̃ distão infinitamente se ajuntẽ & fação hũa sò. Dirmeys, Padre se tão proprio he de Deos este genero de communicação, porq̃ soy tão mao este articulo de persuadir aos homẽs? Respõdo porq̃ cotejauão a Deos cõ nosco, & não cõsigo, porq̃ se o cotejarão cõ sua bondade, não o ouuerão por muyto, mas cotejãdoo cõ minha baixeza não o podião crer. Louuado sejaisvos Senhor por duas cousas, a hũa porq̃ saõ tamanhas vossas merces, q̃ não foi menor obra vossa fazerdellas crer, q̃ fazellas, & mais soy acabar comigo q̃ as creesse, q̃ cõ vosco q̃ as fizestes. A outra porq̃ sendo eu tão soberbo, q̃ por isso me perdia, q̃ cuido que tudo he pouco para mym, saõ as vossas merces tais q̃ excedẽ minha presunçaõ, & me fazẽ humilde ẽ q̃ me pes. Mas põdera hũ Doutor deuoto q̃ antre todas as obras de Christo, a de mayor espãto & de mayor humildade, ẽ q̃ mais fez pollos homẽs, foi estar noue meses novẽtre de sua mãy, naõ polla estreiteza do lugar, e por outras rezoẽs comũas mas porq̃ se pos ẽ estado, q̃ esteue noue meses sẽ nos fazer merces de nouo, sem se nos mostrar, & sem se nos cõmunicar cõ obras nouas: he lhe tão proprio fazernos merces, q̃ he mais de admirar estar tantos

Guarric.

meses

meses sem as fazer (digo exteriores) que as muitas que viuendo nos fez. Porque se parece mayor humildade nacer em hũa mangedoura, todauia achauão nos magos, adorauãono os pastores: se fugio para Egito com medo do tirano, todauia fazia cem mil inocentes Martires, & deixaua saibo de sy em Egito. Porque como diz hum Doutor que lhe parece que os muitos santos que ouue em Egito, & nos desertos forão effeitos desta peregrinação de Christo & do espirito que deixou per aquellas terras, & por aquelles desertos. Se morreo nũ em hũa Cruz, a hy santificaua hum ladrão, conuertia hum Centurio, reuoluia os elementos, & fazia que o Sol & a Lua & as pedras fossem pregadores de sua gloria, & de sua diuindade, & por este modo cumpre com sua condição, & com fazer merces aos homẽs. Mas estar noue meses com as mãos como atadas, sem se lhes comunicar de nouo, foi a maior obra & mais espantosa q̃ fez pollos homẽs. Ainda que (como diz) este mesmo Doutor como nosso senhor não insina menos calando q̃ falando, cessando q̃ fazendo, o q̃ não fez neste tempo com obra fez com exemplo, porque como vinha, samear na terra espirito de Deos, & nouos sentimentos & conhecimentos desy, mostrou q̃ o principio desta doutrina era calar, & que muito mais se aprendia calando que falando: mas antes se perdia muitas vezes em poucos dias falando, o que em muitos de silencio senão ganhaua. Porque como o silencio embebese o espirito de Deos na alma, deixase o espirito entrar das considerações santas, & das doutrinas do Ceo, & quando o assoalhaõ, & falaõ muito do que sentem, euaporão,

vaisse tudo em fumo. Não he tempo de falar se não
despois que o espirito de Deos tem bem tomado
Isa. posse da alma com muitos tempos de silencio, &
de exercicio. *In silentio & spe erit fortitudo tua,* Com du-
as cousas se conserua o espirito de Deos, com espe-
rança & silencio, estes saõ os dous firmissimos mu-
ros contra as tentações. Moises antre as escusas q̃
daua a Deos para não deuer de ir a Egito tirar a-
quelle pouo, era hũa principal que, *Post quam locutus*
Exod. 4. *es ad seruum tuum tardioris & impeditioris linguæ sum,* Este he
o caminho ordinario do espirito de Deos folgar có
silencio, & aprender a escutar as vozes interiores
do Espirito santo em silencio. Contão do Abbade
Pambo q̃ tendo por exercicio ser muyto calado &
aprender em silẽcio, o foi visitar o Bispo Theophi-
lo, & pidindolhe q̃ lhe dissesse algũas palauras espi-
rituais & de edificação, respondialhe que se o seu si-
lencio o não edificasse, menos o edificarião suas pa
lauras, & assi quando morreo dizem que dizia que
acousa de todas, que o fazia partir desta vida mais
contente & confiado, era, que despois que estaua no
deserto nunca dissera palaura que se arrependesse
de a ter dita. E assy Christo nosso senhor que vinha
insinar o mundo a primeira lição foi de silencio de
noue meses. Mas pergunto senhor que ja que deter
minais fazeruos homem quisestes que o medianei-
ro disto fosse hum Anjo. *Missus est Angelus Gabriel.*
Porque o não reuelastes vòs como fizestes aos Pro-
fetas, ou lhe não aparecestes em algũa figura (como
sentem algũs santos principalmente Gregos, que
elle fez muytas vezes aos padres antigos em figu-
ra hu-

ta humana) Respõdo com S. Chrisologo, que como o que nosso Senhor pretendia com sua vinda ao mũ do era subir os homẽs hum grao a cima dos Anjos, quis que os medianeyros fossem os mesmos Anjos, a cuja ordem os queria leuantar, Como Padre aque grao pode hum Santo vir que seja mayor q̃ d'Anjo? Respondo que muyto excedem os Santos a Anjos em ser muyto mais aquirir a gloria dos Anjos, que tela: alcançar por obras a caridade & perfeição dos Anjos, que nacer com ella. Porque nacer Anjo he dita, mas fazerse de peccador Anjo, de immundicia de homem subir à pureza d'Anjo, da frieza no amor de hum peccador subir ao fogo de caridade d'Anjo he muyto mais que ser Anjo. E quando não fora outra ventagem, nisto atem os Santos aos Anjos, em aquirirem por obras o que lhes a elles derão por natureza: pois nesta empresa os medianeyros saõ Anjos, pois saõ o retrato viuo da obra que Christo veyo fazer à terra. Daime licença para interpretar aquelle verso de Dauid com Iunilio Africano. *Quid est homo? nihil certe aliud, nisi quod memor es eius & filius hominis quia reputas eum.* He Senhor tudo aquillo que nelle fazem vossos olhos, tudo o que nelle faz vossa misericordia. Quereis fazer delle Anjo? fica Anjo? Quereis que se pareça cos mais altos choros daqueles espiritos Celestes, se vos não forem à maõ & elles naõ impidirem vossa obra, tais seraõ. Ora este era hũ dos da mais alta Hierarchia, porq̃ ja q̃ o filho de Deos vinha ẽtẽder no seruiço dos homẽs quisq̃ logo na entrada se visse q̃ quãto ascousas eraõ mais chegadas a elle, mais de proposito entendiaõ no seruiço dos homẽs, & aquẽ suas necessidades não

Pat. Chrif

Iunil. Afri.

mouem, suas miserias não abrandã, he final de estarem ainda longe deste fogo que abrasou o peito de Christo. E verdadeiramente que muitas vezes me espanta quando cuidando nas merces, q̃ nos Christo fez, & vendo os seruiços que nos pede por ellas, vejo que tudo se resolue em termos hũs cuidados do que cumpre aos autros, & nas cousas, que nos saõ necessarias, que he grandissimo indicio do peito daquelle senhor, & de quão ruim gẽte somos, pois tão mal amamos hũ senhor, q̃ daq̃lle se ha por mais hõrado & milhor seruido q̃ mais de verdade tratado que nos cumpre espiritual & temporalmente.

Ingressus Angelus. Esta palaura *ingressus* denota estar a virgem retraida, & não duuido senão que era em oraçao, a qual como se trata com Deos, que tem principalmente os olhos no coração, pede lugares apartados, onde não aja cousa que impida a quietação da alma, nem ocasioẽs de vaidade. E isto he o q̃ Christo dizia. *Et pater tuus qui videt in abscondito reddet tibi.* O qual não se faz tanto por fugir dos homẽs, como de sy, q̃ de muito pequenas cousas toma ocasiaõ de deixar a Deos. Mas ainda q̃ isto assi seja, nao pos so deixar de vos dizer q̃ muitas vezes he mayor tẽtaçaõ querer fugir da vagloria, q̃ os proprios pẽsamẽtos da vãgloria porq̃ acõtece q̃ por nao cair ẽ vaidade deixo os exercios de virtude & cayo ẽ soltura & disolução senao quãto he isto mais perigoso, porq̃ me seguro nesta frieza & soltura me parece q̃ faço isto por fugir de vãgloria & esta tẽtação me segura ẽ muitas cousas mais perigosas q̃ apropria vaidade por q̃ q̃ males q̃reis vòs q̃ vos faça a vaidade, q̃ vos naõ faça maiores o q̃ deixais por fugir della? esses pẽsamẽtos de

Matth. 6.

de vam gloria quando lhe cõsentis & vos deleytais nelles, quando muyto tirão vos parte do merecimẽto da oração (senaõ vem a ser mortais o que raramente acontece a gente timorata) & vòs com esse medo deixais o fruyto da oração, que he o proprio remedio de todos os vicios a te dessa mesma vaidade. Por onde ouso a afirmar que vos enganais, & que vosnaõ moue isso, porque quãdo a alma està taõ escoimada, que a te os mouimentos da vaidade lhe doem tãto por amor de Deos, muyto mais lhe doe obem de que se priua por esse medo, & os males que encorrem por elle. Quanto mais que he grandissima deshonra dagente Christam, tomar virtude por materia decorrimẽto, & correrense de ser Christaõs & das virtudes proprias de Christaõs & naõ sey se diga que ey porpior o correrdesuos das virtudes, que os proprios vicios & gloriãdouos das virtudes que ate os Mouros tem, vos correis das que saõ proprias de Christaõs falta o fim.

DA ANNVNCIAÇAÕ SER. II.

Na somana Santa na Annunciada Anno de 1567.

Ecce concipies in vtero, & paries filium, & vocabis nomen eius IESVM. Luc. cap. I.

Diz S. Chrisologo que. *Id quod per Angelum Deus mandat, Ille meretur scire, qui timet scire.* Porque como o que insina estes misterios seia o Espirito santo dẽtro nas almas, quãto mais descõfiamos de nos, tanto nos da mais de si, & tanto o obrigamos Chryſol.

mais a nollos insinar, quanto nos ocupamos mais em os agardecer que em os entender. Porque como o mesmo Espirito santo he o que allumia o entendimento para entender, & inflama a vontade para amar, tanto a mais insina, quanto a mais inflama se não quanto ha ahy cousas, que o naõ sepoderem entender, he muyto grande motiuo de amor, assi como o que vos mais moue a reuerenciar a magestade de Deos he representar senos tão sublime q̃ aueis por impossiuel entẽdella, & quãto amenos entẽdeis, tanto mais acatamẽtto lhe tẽdes. E por isso quis nosso senhor q̃ a arca do testamẽto estiuesse taõ escondida, q̃ alemdas coberturas artificiaes lhe pos hũa nuuem clara & resplandecente, porq̃ oestar encuberta causasse mayor reuerencia nos animos dos homẽs. Assi quãdo vejo abõdade do Senhor, em meremir, & a sua liberalidade em me fazer merces, hũa das principais rezoẽs q̃ pode mouer a alma a hos agardecer muyto he ver o pouco que dellas podemos entẽder, pois soy nosso Senhor taõ largo em nos fazer merces q̃ temos necessidade q̃ o proprio q̃ as fez nollas persuada interiormẽte, & de a entẽder: porq̃ nem ha razoẽs humanas, cõ q̃ se possaõ persuadir, nẽ lume natural, q̃ para ellas baste. E por isso segũdo conta Cassiano dizia Santo Antaõ q̃ naõ era perfeita oraçaõ aquella, em q̃ o que oraua entendia o que oraua, mas aquella en que a admiraçaõ do que naõ entẽdia, inflamaua em amor, & espantandose amaua o que não entẽdia, porque ally fazia todo o officio aquillo de que se Deos mais paga q̃ he a vontade pura & intey ra. E hũa das cousas que me muyto admira nesta obra do Senhor he q̃ sendo o principal mal nosso soberba,

berba,& o principio de todosos outros o querermos quasi cõpitir com Deos, *Eritis sicut Dy* tomou nosso senhor tal meyo para nos remedear, q̃ excedesse naõ somẽte nosssos merecimẽtos, mas tambẽ nossa soberba,& nos fizesse humildes em que nos pes. Porque o ser o misterio da encarnaçaõ do filho Deos,& os da Cruz de Christo escandalo aos Iudeus,& materia de riso & zombaria aos gẽtios, nacia de serem taõ desproporcionados à alteza de Deos & nossa baixeza, que naõ podiaõ crer que se ajuntassem, E assi como diante hũa cousa muyta alua parece o preto mais esgazeado, assi ante a grandeza de Deos fica nossa baixeza taõ abatida q̃ aulaõ por cousa impossiuel, ajuntarense ambas. E tanto he isto assi que diz Sam Chrisostomo, que a soberba dos homẽs argue grandissimo esquecimẽto dos beneficios de Christo por q̃ saõ elles de calidade q̃ he impossiuel morar arroganeia nã alma, onde viuer a lẽbrança dos misterios da paixaõ de Christo nosso Senhor porque tem tanta força a consideraçaõ sobre a vontade, & saõ taõ efficazes os misterios de nossa redẽçaõ que naõ he possiuel aquem os cre, se os cõsiderar q̃ aborreça em si o que ama em Christo & que se naõ corra de se ver soberbo ante hum Deos atrastado, pobre esboseteado,& humilde. *Beati qui scrutantur testimonia eius, in toto corde* exquirunt ea. Naõ como quer, nẽ tibiamẽte, senaõ in toto corde Porque he tão poderosa esta consideração, q̃ se enfenhorea de todo homẽ. E assi interpreta S. Bernardo aquelle verso do salmo. *Memoriam abundantiæ suauitatis tuæ eructabunt & justitia tua exultabunt.* Quer dizer que os custumes, a vida, a conuersaçaõ, os pensamentos, os desejos todos sabe-

Gen. 3.

Chrisf.

Psa 118.

Bern.

Psa. 144

tão à lembrança de Christo crucificado, de IESV Christo homem. E chama justiça às obras de sua bõdade, em que mais claro mostra quão justo he, pois de muyto justo veyo fazerse homem, morrer pollos homẽs, essas diz que serão a materia de seu gozo, porque a lembrança dessas merces lhe fara conhecer quão doudo hè quem se gloria de cousas pequenas, tendo tanta rezão de se gloriar de ter hũ Deos tão seu amigo, de ser tão fauorecido de hum Senhor que adora, & a quem deue sempre seruir. E por isso tambem se chama nosso Senhor IESV & Saluador, porque não somente nos salua morrẽdo por nòs, mas lembrandonos dessa morte, não somente teue poder para nos saluar, o que fez pollos homẽs, mas sò essa lembrança basta para abrãdar corações & alcançarmos o fruyto desse sangue, & dessa paixaõ. Pollo que disse o proprio S. Bernardo que esta meditaçaõ da paixão de Christo faz os homẽs discretos, porque he hũ espelho em que se vè cada cousa a valia que deue ter, & em quanto deue ser estimada. *Et in his (inquit) iustitiæ mihi perfectionẽ constituis.* Não porque quem se exercita nesta cõsideração seja perfeito, mas porque he a mais curta estrada de todas para o ser. E hũa das cousas em que mais enxergo quaõ proueitoso para a saluação he este exercicio, he, que auẽdo outros muytos generos de exercicios de virtude, este parece que tem mais contradições, assi interiores, como exteriores, como q̃ o demonio secia mais deste, & não somente dos maos, mas tambem da gente boa & religiosa. De vossa madre S Caterina de Sena, conta Lanspergio, que não somente os profanos tinhaõ os seus exercicios interiores por

Bern.

Lansp.

san-

ſandices,& manias,mas tambem dos proprios religioſos de ſua ordem algũs a pubricauão por eſſa, & quando na igreja lhe tomauão algũs raptos, a tirauão fora ao ſereno,& ao ar, como endemoninhada, indina de eſtar no ſantuario materiał do ſenhor a quella q̃ tinha feito de ſua alma ſantuario eſpiritual. E ao menos nas religiões não acho outra rezão porq̃ admirando todas as virtudes exteriores de ieũs & diciplinas(curio preço nace do interior, porq̃ tanto tem de bẽs quanta he a caridade, o auorrecimento dos peccados,a humildade de q̃ nacem)tem tão poucos fauorecedores os exercicios interiores, ſe não porque quem trata muito do interior fortificaſe demaneira que fica quaſi inexpunhauel ao demonio, & por iſſo ſe ęia mais da hy. Saluo ſe he porque para todas as outras virtudes tendes eſcuſas,que vos tiraõ não vos correrdes,ſe as não fazeis ou da deſpoſição,ou da ocupaçaõ,ou da incomoditade do lugar & da ocaſião,mas para o de dentro q̃ eſcuſa podeis dar?que eſcuſa podeis ter para aſsi cõmo praticais em couſas que vos diſtraem praticardes em Deos homem?aſsi como cuidais na pega, cuidardes no Ceo,ſenão ſe for eſtar em vos taõ ſepultado o amor de Deos & a caridade, que vos he penoſo,& ſem ſabor eſte nome do Ceo,o qual porq̃ o não ouſais confeſſar de vos, quereis antes abater amercadoria,que eſtimais em pouco, porque vos parece que por ahy ficais desculpado. E quanto iſſo he mais aſsi,tanto fica mais entendido quaõ Ieſu & ſaluador he,aquelle ſenhor,cuja ſò lembrança ſalua & que aſsi como as obras de Chriſto noſſo ſenhor neſta vida foraõ meios para merecermos o

Ceo

Ceo & ver a Deos, assi aconsideraçaõ dellas o he para se comunicarem às almas hũas certas premicias da gloria dos santos, & do gozo & suauidade dos bem auenturados, que faz penoso tudo o que faz perder à alma esta conuersaçaõ do senhor. Como conta Cassiano de santo Antão Abbade que
Cassian. gastando a mayor parte da noite em oraçaõ & na consideraçaõ das cousas diuinas, quando amanhecia & lhe daua o Sol nos olhos se queixaua com elle porque nacia taõ depressa, porque lhe impedia com seus rayos outra luz maior & mais clara que sua alma sentia dentro de sy em cuja comparaçaõ elle ficaua escuro. E naõ deixarey de vos contar hũa cousa que conta Lanspergio de grandissima admiraçaõ, & he que hum homẽ (segundo elle diz) douto & virtuoso, mas pouco experimentado nas cousas do espirito, se lhe queixou com muytas lagrimas que tinha morto hũa santa virgẽ por indiscriçaõ, porque não entendendo a grande força que o Espirito Santo tem nas almas, querendoa guiar pollos caminhos ordinarios da virtude, lhe impidia na confissaõ algũs exercicios interiores, cujo valor o pobre confessou naõ entendia, nos quais a Santa virgem recebia grandissima consolaçaõ & alento: & como ella por obedecerse fizesse força a naõ seguir naquillo os impetos de seu espirito, & tiuesse perdido o gosto a todas as consolações corporais, veyo aconsumirense as forças corporaes, que se allentauaõ cõ a doçura do espirito, de maneira, que quando o confessor entendeo de que lhe procedia o mal, naõ teue remedio, & morreo. O bemauenturada alma onde pelejaua Deos contra Deos & se fa-

zia Deos força asy mesmo, porq̃ por hũa parte De os a mouia ase consolar com elle & por outra elle a obrigaua a deixar estas consolações por obedecer por amor delle, elle a acustumou cõ a consideraçaõ de seus misterios a naõ ter gosto senaõ nelle, & nes sa mesma consideraçaõ aprendeo engeitar essas consolações aquem naõ sabia o que lhe mandaua, mas ainda que o confessor erraua em mandar, ella acertaua em obedecer. E isto he propriamente ser IESV. Saluar seu pouo de seus peccados não somẽte perdoarlhos, mas fazeruolos auorrecineis, & que perca a alma o gosto delles & lhe sejaõ penosos. E assi quem os ama, quem os detremina ter pollo principal gosto da vida, não pode chamar a Christo seu saluador, porque lhe tira essa alçada & não quer que vse nelle desse officio. Quanto mais que não he possiuel saluar Deos dos peccados a quem não salua da affeição delles, & dar perdaõ delles aquem não da auorrecimento delles. E isto significaua mandar Deos com tanto cuidado na ley o sangrar dos animais, que offerecião pollo peccado, que despois de sangradas as aues lhes mandaua espremer as feridas com os dedos, porque lhe não ficasse gota & isto porque naõ pode auer perdão dos peccados a alma, em quem reina & ainda mora sangue. E por quão dificultoso he auorrecer hũa alma em poucos dias o que amou em longo tempo, & auer verdadeiro proposito da ẽmẽda onde há tanta frieza no aparelho, & õde precede tão pouco feruor, & onde há affeição dos peccados de muitos dias, arreceio q̃ hũa grãde parte das confiçoẽs são fingidas. E por isso pede Dauid. *Re-* Ps. 50.

demihi

de mihi lætitiam salutaris tui. (aliàs salutis tuæ ideſt quã anima abs te conſequitur & qua ſpe ſalutis conſeguenda erigitur) *& Spiritu principali ſiue ſponcaneo confirma me.* Quer dizer aquelle eſpirito que me faz, ſem contradição dos vicios, amaruos, deſejaruos, & ſeruiruos liuremente. Ora ajuntay verdes a iſto acarga que hum homem lhe parece que traz nas coſtas em quanto não acaba de tomar o Santo Sacramento, que lhe parece que anda preſo, porque ſe tem por obrigado a ter hũa pequena de mais conta conſigo, & não conuerſar & fazer tão ſoltamente o que fazia, he a meu juizo grandiſsimo indicio de não ſer o propoſito de verdade, nem deſejo firme, pois lhe pondes taõ curto termo, por que o deſejardes de vos liurar *de preſſa deſſa obrigação, he de terdes alli* poſto o termo a voſſa emmenda. Pois ſabey certo
Amb. que quem quanto ao amor não ſe deſatou dos peccados de todo, ainda eſtà catiuo delles, & naõ alcançou perdão delles. E por iſſo diz Sam Ambroſio hũa couſa muyto eſpantoſa, que mais gente vio que conſeruaſſe ſempre a inocencia, que quem fizeſſe verdadeyra penitencia, por quaõ dificultoſo he o arrecimento de veras de peccados, que ſe hũa vez amaraõ muyto, & a facilidade com que ſe torna a elles he hum grande indicio de iſto ſer aſsi. E iſto he propriamente ſeu ouuo, ao qual diz que veyo liurar de ſeus peccados & de quem veyo ſer IESV.
Tit. 2. *San Paulo Qui dedit ſemetipſum pro nobis vt nos redimeret ab omni iniquitate, & mundaret ſibi populum acceptabilem ſectatorem bonorum operum.* A palaura Grega que o noſſo interpreta. *Acceptabilem* ſignifica o meſmo que a Hebraica que he *Reconditum præcipuum*. Eſte he o ouuo

mimo

mimoso de Deos q̃ alem de não ter peccados, tẽ dẽtro na alma hum grandissimo feruor de contentar ao senhor & isso significa a palaura de que Sam Paulo vsa. *Sectatorem (alias, zelatorem)* cioso de boas obras, para significar a ausia, q̃ o espirito de Deos faz nas almas Santas, & quaõ mas saõ de cõtentar em seruir a Deos. E por isso diz hũ Doutor deuoto q̃ nosso Senhor escolheo antes morte de Cruz, porque a sua morte naõ somente nos fosse causa, mas tambem exemplo de nossa justificação, porque os crucificados perdem o vso dos membros: assi he a maneyra de nossa justificação quando o temor de Deos, a lembrança de sua morte, o amor seu refrea os apitites vos tem em corda, de maneyra que não ousais desmandaruos contra sua ley: & isso he o que diz Sam Paulo crucificar com Christo os peccados. Ora vede, diz esse mesmo Doutor, com quanta confiança morrera quem rende o espirito, da Cruz de Christo? de quão boa vontade aceytará o Padre eterno a alma, que tiuer patre da Cruz de seu vnigenito filho? & quaõ pouco lhe será grata a que em quanto pode sempre deshonrou & desãcreditou essa Santissima Cruz. Pollo que como hũa grande parte da excelencia do misterio de Deos homem & posto nuã Cruz pollos homẽs esteja nas obras que por este meyo o filho de Deos quis fazer na terra. *Filius hominis non venit vt judicet mundum, Sed vt Saluetur mundus per ipsum* Ioan. 3. Que alento quereis que tenha para tratar de lleuendo o pouco que tem fundido em nossos coraçoẽs. Diz o mesmo Guarrico. *Annunciatur salus perditis & contemnunt, promittitur vita desperatis & negligunt, venit Deus ad homines & non assurgunt.* Guarr. Não se contentou Deos (diz

Guarr.

(diz hum santo) que tiuessem os homẽs seu verdadeiro pay no Ceo, mas quis ter elle mãy na terra, para o brigar a terra ao amar como a filho, & a suspirar por Deos como por pay. Assi esta mesma Senhora mais estimou a dinidade & parẽtesco pollo remedio vniuersal que pollo respeito particular, & com este desejo do remedio do mundo ao pe da Cruz offerecia ao Senhor tudo o que tinha naquelle filho pollo ajudar à redenção, & na terra se misturauão as lagrimas, que ella choraua pollos peccados do mundo, com o sangue que por elles seu filho derramaua, o que tudo subia jũto aos olhos & a o trono de Deos Mas naõ sey como so para Deos senos muda & trastroca a natureza, que nem o parentesco que Christo *oje tomou co a terra he parte para o amar*, nem a dependencia que sempre teue do Ceo nos obriga a suspirar por elle. Donde vem que a mesma cõexaõ que tem Deos homem co remedio dos homẽs fica tendo oje co a ingratidão delles, porque tanto se realça mais nossa culpa, quanto se mais exagera a merce que oje recebemos. O *felicitas temporum istorum* (diz o mesmo Guarrico) *In quibus tanta est plenitudo gratiæ & omnium bonorum &. O infelicitas temporum istorum in quibus tanta est ingratitudo redemptorum.* E por isso Christo para nos consolar diz q̃ seu Padre eterno teue respeito para o fazer juiz dos homẽs a ser homem. *Dedit ei potestatem judicium facere, quia filius hominis est.* Ponhase cada hum de vos a imagínar hum estado descansado, contente, & bemauenturado na terra, não sey se podereis achar outro igoal a terdes nella hum Rey grande, poderoso, justo benigno, amigo, & muyto amador de todas vossas cousas: esse he o estado

Guarr.

Ioan. 5.

tado em q̃ Christo nos poẽ vindo ao mũdo. Porq̃ como a natureza humana não perdeo a grãdeza de senhor cõ ella nos assegurou de tudo o que nesse Senhor podiamos desejar, & tanto que muyto antes q̃ isto fosse ja se Dauid consolaua co a esperança de auerde ser. *Memor esto verbi tui Seruo tuo in quo mihi spem dedisti hæc me consolata est in humilitate mea.* E por isso diz o Anjo que será este Senhor Rey na terra, & Rey immortal para ver se com este titulo pode obrigar aos homẽs ao seruir pois lhe dão hum Rey do Ceo qual elles sempre desejão na terra. No Salmo. 44. Sepinta a felicidade do reyno de Salamão & nelle como em sombra a do reyno de Christo na terra, & antre as outras partes hũa he. *Mirra & gutta & cassia a vestimentis tuis & domibus eburneis exquibus delectauerunt te filiæ regum in honore tuo.* Quer dizer o cheyro de vossos vestidos forão os que me leuarão apos si, & fizerão namorarse de vòs todos os Princípes do mundo. Quer dizer a brandura a suauidade vosso espirito, & de vossa condição, porque he de calidade que tem força de affeicoar a vos todos os corações do mundo, porque se tendes pollo seruir trabalhos, tendelos por quem os sente & os agardece, se tendes desconsolaçoẽs, he por quem as remedea, se tendes consolações he por quẽ cõ ellas vos quer conuidar a querer & receber mais, este he o reyno de Christo, & apos este não ha quem vâ. E Christo logo diz que arezão q̃ moueo a Igreja a celebrar a festa da encarnação de Christo no meyo dos trabalhos da coresma, foy lembraruos q̃ os passaueis em seruiço de hũ Senhor humano brã do, amigo, & q̃ os sabe agardecer. Contase na vida dos Padres, q̃ hũ sãto q̃ tinha a fonte lõge tratou de mudar

Ps. 118.

Psa. 44.

Pet Chris.

mudar a cella, & que saindo sentio hum Anjo que vinha detras delle contandolhe os passos,& perguntandolhe o que fazia: Respondeolhe que Deos lhe tinha dado cuidado de lhe contar todos os passos, que daua a te afonte para lhos galardoar: donde se demoueo o Santo a mudar conselho & tomar cella mais longe pois tambẽ empregaua seus passos. Pois sendo este Rey o que Deos nos mandou a terra,& sendo taõ certas as merces deste seu reyno, q̃ Christo Rey soberano nos quer dar ainda na terra. Pareceuos,jrmãos,que saõ differentes estes dous reynos, que hà na terra, o de Christo & dos outros Reys? Dos outros sempre nos queixamos pollo pouco que nos daõ,& Christo sẽpre se queixa de nòs pollo pouco que lhe tomamos. E mais com isto tudo ternos hemos por homẽs de grandes espiritos & de pensamentos altos por como o mundo vos trata vereis a conta em que vos tem. Gaetano interpreta engenhosissimamente a quella derradeyra tentação de Christo, *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me.* Quer dizer se cairdes da conta em que vos deueis de ter, & da opiniaõ de homem criado para ser igoal aos Anjos: porque qualquer estado humano que pretendais,posto que aos olhos dos homẽs & dos ignorantes pareca grande & admirauel, he caír & apoucaruos,porque comparando isso co que Christo vos merece & vos dà he descair & abateruos. E por isso o demonio posto que mentia em dizer que lho daria,todauia falaua verdade em dizer,*Si cadẽs*,porq̃ como for satisfazerse cõ isso& empregar nissoa affeição & o cuidado, ainda q̃ seja todo mũdo, he cair. Esenão vede q̃ Dauid despois dedizer, *Quid est homo*

Gaet.

Psa.8.

a cre-

acrecenta *Omnia subjecisti sub pedibus eius.* Como Dauid dizeis q̃ he Senhor de tudo & todo o mundo he feyto para o seruir, & com isso dizeis, *Quid est homo?* si por q̃ ser Senhor de tudo isso não he nada, so o ser capaz do q̃ Deos determina por sua misericordia fazer nel le he o muyto, & o porq̃ se deue estimar em muyto.

E por aquy vereis os sentidos das palauras. *Et regnabit in domo Iacob.* Porque chamarse o reyno de Christo de Dauid esta claro, porque esta promessa fez a Dauid por Natham Profeta: mas se as promessas da vinda de Christo se fizeraõ a Abrahão & por isso se chama seu filho. *Liber generationis IESV Christi filii Dauid, filij Abraham.* Porque quando se trata do reyno de Christo se diz. *Regnabit in domo Iacob?* Trazey a memoria a luta que Iacob teue co Anjo & o que diz Oseas. *In fortitudine sua directus est cum Angelo, & prævalluit.* ad Angelum, & confortatus est. E dizendo mais Oseas. *Flevit & rogavit eum.* Mostra que esta luta foy d'espirito & d'oraçõ na qual se mostra a grandeza d'espirito dos Sãtos, & o muyto que valem, & quão baixo lhe fica todo o mundo, & por isso diz que *emarcuit femur*, E daquy vereis que por isso diz que o reyno he da casa de Iacob, para mostrar a forçados que reconhecem vassallagem a este Senhor & que estaõ ombro com ombro com Anjos, & podem prouar força com elles, porque o mesmo espirito rege a todos, & os allenta a todos. E assi a benção que se lançou a Iacob & que elle com lagrimas (como diz Oseas) alcançou foy. *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prævalebis.* Por onde fica sobeja fraqueza & baixeza, rendermonos a homẽs, & aos interesses humanos, pois temos a hum

Rey eterno, tão liberal de bẽs eternos & diuinos de graça & de gloria amem.

DA ANVNCIAÇAO SERM. IIII.

Anno de 1568.

Aue gratia plena Dominus tecum benedicta tu. Luc. cap. 1.

NVnca os homẽs vem a ser tão perdidos & estragados que ao menos não acertem nos pareceres vniuersais & comũs das cousas, & que não saibão q̃ Deos se ha de honrar, que a baixeza & torpeza he dina de auorrecimento, & outras cousas desta calidade. Mas quando vem a iulgar de cada hũa em particular, como o verdadeiro iuizo das cousas se encontra com a affeição dellas, dão logo cõ as cabeças polas paredes, & desatinão na opinião dellas. Comparoos com olhos de vista curta, que quando vem as cousas hum pouco ao longe, ainda que as vejão, não sabem diuisar se saõ homẽs se pedras, somẽte enxergão os vultos dellas. Por onde hũa das obras que faz o Espirito santo nas almas dos justos he aclarar lhe os entendimentos, para aplicarem aquellas verdades geraes a cada cousa em particular, & ter cada hũa na conta que merece. Sey que ei de honrar a Deos, mas no modo de o honrar desatino, vemo espirito do senhor & insiname como, o culto que lhe a elle apraz he espiritual & dalma principalmente,

palmente, onde elle mora, sey que ey d'amar meu proximo como a mym mesmo, mas muytas cousas tenho por mostras & obras d'amor, que vindo esta luz do Ceo me mostra claro que saõ obras de inimigo mortal, & d'o dio grandissimo. Isto quis dizer S. Ioaõ Que. *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Quer dizer, que todos os que carecem desta luz, que elle sô da, viuem em treuas, saõ cegos & faraõ mil desatinos: & por isso diz que todos os homẽs saõ allumiados por elle, não porque todos o sejão, mas porque ninguem tem verdadeyra luz senão aquem elle a da. Prouao S. Agostinho por comparaçaõ de hum mestre d'escolla, na terra onde naõ hà outro chamase mestre da cidade, não porque todos aprendão cõ elle, senão porque não hà quem insine senão elle: & porque todos saõ cegos, & ignorantes quantos Christo não allumia, diz que allumia a todos os q̃ nacẽ neste mũdo Diz o salmo. *Lucerna pedibus meis Verbũ tuũ, & lumẽ semitis meis* Quer dizer aley de Deos nos mostra os barrancos dõdenos auemos de guardar & nos guia por caminho direyto ao Ceo, por isso se chama luminaria dos peis & não tãto a escrita, quãto o amor desta ley, q̃ o Espirito santo imprime no coraçẽos q̃ he como hũ Adail, q̃ vay descubrindo o campo, mostrando as emboscadas, & as çiladas, onde os inimigos nos tem armado. O ra hũa das cousas pior entendida do mundo, he de sejo de hõra, q̃ a seu modo reside em todos os homẽs por baixos & vis quis sejaõ: os quais desejos saõ hũs incentiuos que nosso Senhor imprimio na alma para obuscar, & somos nos tais que o conuertemos em meyo para o perder, & ocasião para deixar. Porque

Ioan. 1.

Aug.

Simile

Ps 118.

como a imagem de Deos todo poderoso, que a escriptura tãtas vezes diz que nos elle imprimio nalma, entendião algũs santos ser o desejo de cousas grandes, & não se contentar o homem com baixezas, mas auorrecerem lhe, porque com isto caladamente parece que vai buscando a Deos aquem se nisto assemelha, da qui nacem os desejos de honra, os quais muita gente cuida que saõ contrarios ao espirito de Deos, & mais propriamente saõ hũs estimulos para o buscar. Mas o erro todo esta não naquillo que vosso espirito pede, mas nas cousas a que pondes este nome: & pareceme que por nos não correrm os das cousas que com tãta anhia buscamos, as bautizamos com titulo tãobom, como he de honra & de espiritos grandes. Ora tanto que o espirito de Christo vem a esa alma, & lhe começa a comunicar outro conhecimento & noticia de cousas maiores, & começa arastejar aquillo que agrideza de seu animo caladamente pidia, entende as leis da honra muito differentemente, & não começa a estimar em muito senão valer muito com Deos, telo a elle contente, subir ao lugar que tem os seus muito aceitos & muito priuados. Com este modo de hõra induzia Moises o pouo a goardar o que lhe Deos mandaua *Hæc est vestra sapientia & intellectus coram populis, vt audientes vniuersi præcepta hæc, dicant, En populus sapiẽs, & intelligens, gens magna, nec enim est alia natio tam grandis quæ habeat Deos appropinquantes sibi sicut Dominus Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris* E assi vedes que os titulos de ser en issima, Illustrissima, excellentissima com que o Anjo saudou nossa senhora quando com procurações da santissima Trindade, & em nome de to-

Deut. c. 4

de toda a corte celestial a veio jurar por senhora do mundo, Rainha do Ceo, mãy de Deos, forão, *Gratia plena Dominus tecum benedicta tu.* Quer dizer amada, aceita ao senhor, q̃ tẽ ao Deos q̃ adora, ao senhor q̃ serue, & deseja contẽtar, propicio, & muito de sua parte & por isso a mais hõrada & bẽ auẽturada molher de quãtas nacerão. Porq̃ assi como na terra abalisa da honra, & por onde as cousas saõ estimadas saõ os principes, o sangue a elles mais chegado, he o mais nobre os a elles mais aceitos tidos em maior cõta, assi abalisa da verdadeira hõra he Deos: quẽ val mais cõ elle, quem tem milhor lugar ante elle, tanto he mais honrado quanto o seu preço pende de fundamẽtos mais solidos, mais firmes, & de hũa opinião & conhecimento, que se não pode enganar, que he a Deos, por isso todos os titulos do mundo ficão muito abaixo de. *Gratia plena. Gloria diuitum, honoratorum, & pau perum timor Dei est.* Porque a honra, que se busca ante os homẽs, nace de baixos espiritos: porque de saber mos de nòs quão mal a merecemos, a buscamos em parte onde se possaõ enganar com nosco, como ma os pintores, que não pintaõ senaõ para Aldeas, todo seu ganho & sua confiança està mais na ignorancia dos lauradores, que com qualquer cor zinha se enganaõ, que na perfeiçaõ da arte, que naõ tem. Assy da experiencia que temos de quaõ mal o mundo sabe o que he bom, & quaõ facilmente se engana cõ as aparencias das cousas, nace porse a honra na opiniaõ & parecer delle. Pollo q̃ naõ se pode chamar honrado senaõ aquelle quẽ pretende valer com hũ senhor, que senaõ pode enganar, que procura hũs bẽs, que naõ lhe podem tirar ninhũs accidẽtes. Dir- *Eccle. 10*

meis Padre noua lingoagẽ he para mym os seruos de Deos amarem honra,& buscarem na: porque parece que não ha cousa mais contraria à humilda de, principal fundamento da virtude, que honra, cujo officio he fugir das honras, não as querer. Respondo, que sebuscamos a rezão por onde os humildes se mouẽ a fugir as honras, vereis que de muyto honrados & degrandes espiritos lhes nace, porq̃ não fazem isto senão deterẽ em pouco quanto o mũdo admira de o aueremos por baixo & por pobre. Ora qual aueis por mayor espirito o de quem busca isto com muyta ansia & otẽ em muyto, ou de quẽ o despreza de maneira que otẽ em tão pouco,& que se corre de de qualquer pensamẽto delles, como de hũa muyto grãde baixeza,& q̃ se tẽ asi em pouco,& quãto pode & sabe, porq̃ conhece q̃ ha outra cousa dẽtro desi, q̃ faz tãta vẽtagẽ aquãto tẽ de seu q̃ fica esterco & po porq̃ hũa regra q̃S. Ioaõ Climaco dâ para castidade he geral em todas asvirtudes, aquel he q̃ naõ se pode chamar casto senão quẽ apaga hũ amor com outro & o fogo da carne co do Espirito santo, assi náose pode chamar humilde, senão aquem a admiração das cousas do Ceo faz ter em pouco as da terra, o desejo de cõtentar a Deos, faz não lhedar nada ser tido por cousa vil ãtre os homẽs: Oravede sepodeis negar nacer de animo heroico,& espiritos honrados ser tão humilde q̃ tenha por cousa vil ser Emperador? onde isto ha tudo se tẽ por baixo & pobre em cõparação de *Gratia plena Dominus tecũ*. Para isto me lẽbraua ver como S. Lucas cõta o grande estrondo cõ q̃ nosso senhor quis q̃ se cõcebesse S. Ioão Bautista,& como foi cousa diuulgada por toda Iudea, porque apareceo o

Ioan. Clim.

An-

Anjo ao pay estãdo offerecẽdo encẽſo, & eſtãdo oeſperãdo todo o pouo, & ſahio mudo, & falou quãdo ſe ominino circũcidou. Noſſo Senhor IESV Chriſto tanto em ſegredo foy concebido, que o não ſoube mas que apropria virgem então, & dahy a pouco Ioſe Mas como S. Ioaõ vinha moſtrar ao mũdo a Chriſto como vnico ſeu remedio, & Chriſto vinha remedear os males do mundo, S. Ioaõ veyo como cumpria a todos, & Chriſto como releuaua a cada hum de nòs em particular, que era moſtrar que ninguem deue de pretẽder de Chriſto mais que ter a Deos ſo por teſtemunha de ſeus ſeruiços contẽtarſe q̃ elle ſe lhe comoniq̃ em ſegredo Porq̃ aſsi como quẽ de verdade ſe dà a Deos, não lhe parece. q̃ viue ſenão para Deos aſsi ſe contenta cõ tera Deos por teſtemunha de ſua vida de ſeu amor & de tudo o ſeu: & quẽ cõ iſſo ſe não contẽta, mas quer a Deos com trombetas quer mais, orogido delle que aelle proprio.

Turbata eſt, & cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio. Não vos eſpanteis que quem eſtima a Deos como deue a tes Anjos ſe torue ſe lhe podem ſer ocaſiaõ de perder hum ſo ponto daquella ſimplicidade & *humildade* do coração, cõ que aſſeguraõ o Senhor dos Anjos. Mas tomou por remedio da toruação cuidar o que podia ſer, & não ſe arrojar logo, nẽ a ſe alterar cos nouos titulos, nem aos engeitar ſem conſideração. Porq̃ os mais dos erros do mũdo nacẽ de viuermos mais a caſo q̃ por conſideração & cõſelho, & deixarmonos guiar dos erros velhos, os quais quãto maisvelhos, tãto piores porq̃ baſtã a velhiçe para lhedar credito, mas não para oſabonar. E não tenho duuida ſe não q̃ ſe pregũtaras mais dos q̃ aquy eſtamos polla

rezão de noſſos intentos & deſenhos, não ſaiba dar outra ſenão q̃anda cofio da gẽte, q̃ faz o q̃ ve fazer, vay por onde vaõ os mais, & quiça que nunca cuydou em ſi, nem no fim proprio do que pretendia, & buſcaua na vida. E por iſſo dizem os Filoſofos que o principio da prudencia, he o conſelho, conſultar. ſeja comuosco meſmo o fim de voſſos intẽtos, que he o que vos moue ao que fazeis que pretendeis alcançar com o que buſcais. *Beati qui ſcrutantur teſtimonia eius, in toto corde exquirunt ea.* A cauſa de ſe affeiçoar muyto à ley de Deos, he cuydar nella, no fruyto que traz conſigo, no muyto que ganha quem agoarda, & ao que ſe auentura quem a deixa. Ponderay eſtas palauras de ſalamão. *Ego ſapientia habito inconſilio, & eruditis interſum cogitationibus.* Naõ mora a ſabedoria & conſelho de Deos nas couſas feytas d'àrremeſſo, ſenão nas que ſe fazem com ſiſo, & com rezão: & diz que aſsiſte aos penſamentos ſeſudos: Quer dizer, que ſegouernão por principios certos, verdadeiros, de temor de Deos, & não por hũas opinioẽs fantaſticas ſem fundamentos, que he oproprio que diz o meſmo Salamaõ, *Spiritus ſanctus auſert ſe acogitationibus, quæ ſunt ſine intellectu.* Penſamentos ſandeus diſaſiſados, faõ os que ſemouem por rezoẽs, ſem rezão ſem fundamento, que ſe fundaõ mais no ar, que em ninhum principio certo. Por onde tenho para mym que hũa grande parte de noſſa ſaluação eſta em nos a conſelharmos em noſſas obras cõ a fe què cremos, porque como lhe não podemos contradizer as rezões que procedem della, forção tanto o entendimento que ainda que não rendaõ avontade ao q̃ he rezão, ao menos pocede no q̃ ama cõ mais

Pſal. 118

Sap. 8.

Sap. 1.

receyo,

receyo, com menos gosto, quando lhe esta recra mã do de dentro hũa rezão taõ forte, a que naõ pode cõ tra dizer: mas senos temos açamada a fe, não pode deixar a vontade de andar tão desenfreada como anda, & seguir pareceres tão desatinados como os por onde nos gouernamos. E ainda desta falta de conselho, ou consideração, nace outro mal grandis simo, que he a vinda de nosso Senor a nossa alma ser de muyto pouca dura, porque como não tem cousa que o prenda, & muytas que o lançem desi como saõ pareceres enuelhecidos, inclinaçoẽs mas, ocasioẽs, he sempre sua vinda muyto de valadio, E destagẽte interpreta S. Gregorio aquellas palauras de Iob. *Si venerit ad me, non videbo eum, si receſſerit, non intelligam eum id est.* estou em estado que nem dou fe de Deos quando vem, nem o acho menos quando se vay, porque gos tou a alma tão pouco delle, auia taõ poucas forças nella para oprenderem, que escassamente o sentio. E quando o espirito està costumado a ouuir, & en - tender as vozes de Deos, & aconselharse com elle, não oquer perder por ninhũ caso, por que sente o q̃ perde. E disto temos muyto claro exemplo na virgẽ nossa Senhora que o fruyto desta sua diliberação & cõsideração, foy naõ ousar de açeitar a offerta q̃ lhe fazião de mãy de Deos, se ouuesse de ser cõ risco da pureza de seu corpo, & por isso pergũtaua. *Quomodo fiet istud?* o qual a meu juizo, he hũa das principaes de mõstraçoẽs da grãdeza de nossa Senhora, ter replica a mãy de Deos, q̃ he hũa cousa q̃ parecia q̃ no mũdo naõ auia q̃ desejar mais, pois he estar atada cõ taõ es treito parentesco cõ aquelle q̃ tãto a mais, q̃ tãto de sejais seruir, terdes em vosso corpo quẽ assi abraçais

Ieb. 9.

Greg. ibi.

com

cõ a alma. Mas antẽde tãobẽ eſta ſenhora a lingoa gẽ de Deos, q̃ ſabe quanto mais o contẽta q̃ cõ a inteireza q̃ tinha profeſſado, q̃ cõ a honra tẽporal que lhe offereciaõ: E neſte engeitar a offerta de Deos ſe moſtra mais que em tudo opreço da alma deſta Senhora, que he engeitar a Deos por Deos, que não pode mais ſer que engeitar ſer mãy de Deos ſe fora neceſſario por ſer mais inteiramẽte ſerua & amiga de Deos. Não faltou hũ erege Caluino, que quis reprender eſtas palauras de noſſa Senhora, & auer q̃ cahya aqui na culpa de Zacharias, de duuidar hũ pouco como podia ſer o q̃ lhe Deos mandaua dizer. E não me eſpanto de eſte homẽ dizer iſto porque polla experiencia que temos delles, ſey que como tem perdido o medo & a vergonha a errar, dizem quanto querem, porque as regras de theologia, & a ſe por onde ſegouernão, he o ſeu parecer & ſeu entendimento. E iſto eſta tão longe de duuida, que he hũa reformação feruentiſsima daquillo que tinha hũa vez de liberado, que era conſeruar perpetuamte ſua limpeza, & aſsi naõ quer dizer aquy outra conſa ſenaõ moſtrar diante de noſſo Senhor, ſua vontade eſtar tãofirme no que lhe prometera, q̃ nem por ſer tẽporalmente mãy de Deos, trocaria o contentallo & ſeruillo em perpetua caſtidade. Naõ duuida o que Deos pode fazer, mas retifica o que hũa vez tinha aſsentado, & poſto em tamanho eſtremo, que nem com tamanho intereſſe o queria quebrar. E ſe fora poſsiuel merecerſe a dinidade de mãy de Deos cõ nenhum acto me parece que a Virgem o mais pudera merecer, que com eſte, com que parece q̃ o engeita, pois moſtra quaõ bem entende opreço, que tem

os bẽs d'alma sobre os do corpo, quanta differẽça ha de hũs a outros, da qual estima nace alcançarmos o muyto q̃ nos nosso senhor aqui quer communicar por graça & no outro mundo por gloria Amen.

DA ANVNCIAC, AÕ SERM. V.

Na Anunciada. Anno de 1575.

Spiritus Sanctus superueniet inte, & virtus altissimi obumbrabit tibi ideo que & quod nascetur ex te Sanctum vocabitur filius Dei. Luc. cap. 1.

Todas as palauras, de que aquy vsa o Anjo, tem força, & della pende o entendimento proprio dellas, & o intento que o Anjo teue. A palaura *Superuenire*, Denota algũa grande & particular efficacia que Deos dà para algum certo effeito, & assi quando diz a Escritura que o espirito do senhor veyo sobre algum Profeta, quer dizer que lhe communicou algũa particular & abundante influencia d' espirito para fazer algũa obra efficazmente. Vmbra na Escritura se toma infinitas vezes por fauor. *Spiritus oris nostri Christus Dominus*. Spiritus oris quer dizer o folego & o ar de que viuemos & que respiramos, o qual nome poem a Christo nosso senhor por que elle he mais propriamẽte vida & conseruação nòssa que o que esperamos. *In vmbra eius viuemus inter gẽtes.* Quer dizer debaixo de sua proteição & emparo. Por onde *obũbrare* significa aquy fauorecer, defender & ajudar para o effeito de que o Anjo tratava, que era auer de cõceber o filho de Deos sanctũ-

Ier. Treni 4.

ja

ja sabeis significa cousa separada & que naõ tẽ comunicaçaõ co as outras,& assi por esta palaura quis oAnjo dizer q̃ oSenhor q̃ ella auia de cõceber naõ auia de ser tal como os outros homẽs,nẽ parecerse cõ elles,mas muyto differẽte de todos na virtude & poder,posto q̃ da mesma natureza,porq̃ auia de ser verdadeiro filho de Deos,& q̃ por isso não poderia deixar de ser differẽte de todos no modo denacer & ser cõcebido,pois o auia de ser tão navirtude,poder,& grandeza.

A grandeza da festa d'oje he tão notoria a todos os q̃ conhecẽ a Deos,& os beneficios, que por seu filho *Christo IESV nosso Senhor* o mũdo recebeo, q̃ naõ me parece q̃ tenho necessidade de gastar *tempo em* vos encarecer os misterios della,senão em vos trazer à memoria as cousas que vos obriguẽ a sentillos & agardecellos.E quando quisera trabalhar por vos dizer muyto deste Santo misterio, tudo se encerraua em hũas palauras de Pedro Chrisologo. *Auditis interris Deũ in Cœlis hominem sacramento Incomprehensibili collocari.* He oje hũ dia em q̃ os vossos olhos co afevẽ, & as vossas orelhas ouuẽ hũa taõ espantosa troca como he a Deos feyto homẽ posto na terra,& aos homẽs deificados postos no Ceo, Porq̃ não podia deixar Deos de dar desi aos homẽs tudo o q̃ nelles cabia, quando quis delles o milhor q̃ elles de seu tinhão q̃ he a sua natureza,& assi andão juntos abaixeza de Deos & a grandeza dos homẽs,q̃ tanto elles estão em mais alto lugar, quanto se Deos pos por amor delles em mais baixo. Iunilio Africano interpreta aquelle verso do Salmo. *Quod est homo quod memor es eius, aut filius hominis quoniam visitas eum.*

Pet. Chris.

Iunil Afri.

Psa.8.

dizen-

dizendo que he isto apropria difiniçaõ do homem, aqual he por os olhos Deos nelle & lembrarse delle, porque o ser seu he conforme à lembrança que Deos tem delle para se fazer homem por elle, para morrer por elle, tem o ser & agrandeza conforme à força do sangue que se por elle derrama, & conforme ao preço do Senhor que por amor delle dece do Ceo & conforme a elle se pode estimar & cuidar de si. E para isto notay que o Espirito Santo na Escritura sagrada quando quis falar do tempo, que auia de vir despois da vinda de Christo ao mundo, chamalhe o o fim & cabo do tempo. *Erit in nouissimis diebus mons domus Domini præparatus in vertice montium.* Quer dizer, nos derradeiros dias do mundo & jano fim delle auerá hũ monte nouo mais alto que todos os outos, a onde irão todos a honrar a Deos que he a luz do Euangelho. E S. Paulo diz que. *In nos fines sæculorum deuenerunt.* falando das cousas antigas que eraõ figura dos misterios de nossa fe & ponderando eu particularmente outros lugares da Escritura. & & cotejando os co estes acho que o bem de todas as idades do mũdo estaua sempre posto nas esperãças dos beneficios que por Christo nosso senhor os homẽs auiaõ de receber: que dessas esperanças viuião, & nellas se sustentauão. Mas como chegou o tempo em que o Ceo deu de si tudo o que podia dar, cessarão as esperãças antigas, de que o mũdo viuia, pois de todos esses bẽs estamos de posse, de todos gozamos, & os vemos cos olhos. E por isso chama a Escritura Santa a este tempo fim do mundo, porque ja nem lhe fica que desejar, nem que pretender, nem que querer & chegou ao fim de tudo a que os desejos se podião estender: por

Is cap. 2. & Mich. cap. 4.

1 Co. c. 10

porque nem Deos tinha mais que dar que a seu filho vnigenito, nem o mundo mais que esperar que os bẽs que esse Senhor traz consigo à terra. *Qui proprio filio suo non pepercit sed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo non cum illo omnia nobis donauit?* Se no Ceo ou na terra hà algũa cousa, ou mayor, ou milhor que o filho de Deos, douuos licença que desejeis mais do que se vos oje da, mas se o não ha, que fica que desejar a quem oje recebe este Senhor feito homẽ por amor de si, & por seu amor & seruiço? E a isto tira S. Paulo quando falando das esperanças de que os santos antigos viuião disse. *Spem habemus sicut anchoram animæ tutam ac firmam, incedentem vsque ad interiora velaminis vbi præcursor pro nobis introijt IESVS, Secundum ordinem Melchisedec Pontifex factus in æternum.* Ia ouuirieis como naquelle antigo tabernaculo auía hum veo santo & misterioso que diuidia aquella parte interior do templo a onde estaua a arca do testamento, do corpo do tẽplo, & a onde não podiaõ entrar senão os Sacerdotes sòs, & ainda esses em certos dias, a rogar pollo pouo & offerecer encenso a qual cerimonia significaua auer muytos misterios de Deos & beneficios ao mundo escondidos, & de que não tinhão mais q̃ hũs longes, & hũas esperanças escuras, nas quais se sustentauão, & em cuja virtude os Sacerdotes alcançauão merces do Senhor. Pois, diz S. Paulo que ja despois que Christo nosso Senhor veyo ao mundo, & se fez Sacerdote & sacrificio por nòs, naõ paraõ nossas esperanças naquelle veo, mas tudo lhe esta aberto, porque co elle penetramos ao mais intimo do tabernaculo, co elle se nos abrio tudo de maneyra, que nem nos fica que desejar, nem que pretẽder

Rom. 8.

Paul. ad Hæb. c. 6

que

que este Senhor naõ trouxesse consigo à terra. E este como dizem todos os Santos, foy o misterio de se rõ per esteveo no tẽpo q̃ Christo nosso senhor espirou na Cruz, & meter em posse o mũdo dos bẽs que so uião, & de que so gozauão com as esperanças. E para isto serue o modo, de que S. Atanasio interpreta estas palauras do Anjo que tomey por thema. *Virtus altissimi obumbrabit tibi*. Porque diz que he metaphora tomada da arte da pintura, cujo intento & fim he fazer que se veja como em hũa sombra aquillo que no proprio & no natural senaõ pode ver: & quãto opintor he mais excellente tanto mais remeda o natural. Assi diz este Santo que quis dizer o Anjo a nossa Senhora que viria o Espirito Santo sobre ella, & faria que por meyo daquelle Senhor, que nella se fazia homem, se enxergassem nella como em hũa sombra & hum rascunho as perfeições diuinas que nelle não era possiuel verense, & que nella visse o mundo primeiro o que este senhor pretendia fazer na terra nos corações de todos os homẽs. Porque por qualquer parte, diz este sato, que tomardes a gloriosa Virgem nossa Senhora enxergareis hũs longes, & hũa semelhança da bondade, da caridade da misericordia, da grandeza do Senhor que cos olho do corpo senão pode ver. Tratando isto mesmo em substancia S Agostinho poem hum exemplo do Sol, que tendo força para leuar assi as humidades da terra, & de quantos lugares immundos hà nella, juntamente a tem para as purificar, & conuerter em fogo, de maneira que se enxergue mais nella a força do Sol que as leuou tras si, que abaixeza da terra, donde sayrão, assi, diz elle, ajuntando Deos asy

Alban.

Aug.

abaixe-

a baixeza da nossa natureza, não pode deixar de lhe imprimir hũa certa força propria & diuina, de maneyra, que sera a baixeza humana hum marauilhoso retrato da grãdeza diuina: E traz para isto o proprio Santo aquellas palauras de Deos no Exodo que mandou dizer a Faraõ por Moises, *Id circo posui te vt ostenderem in te fortitudinem meam.* Quis que fosses Rey de Egito, merecẽdo o taõ mal, para seres ocasiaõ dever o mundo em ti meu poder & minha força. Assi se Deos sofreo tantos males no mundo, & dissimulou tanto tempo co elles, foy para quanto elles fossem mayores, tanto se enxergasse mais claro a bondade deste Senhor que os vem remedear, & a força do seu amor, que tanto de verdade reforma & trastroca esses coraçoẽs. Por onde podereis ver *irmãos meus*, quão perigoso he o estado daquelles, em cuja vida, & em cujos desejos senão enxerga a verdadeyra & pura imagem da bondade de Deos, que Christo veio imprimir nos coraçoẽs dos homẽs. *Vocabitur filius Dei &c.* Sera verdadeyro filho de Deos, para mostrar que tudo quanto deste Senhor se differ deue ser facil de crer pois he filho de Deos S. Atanasio em hum sermão de nossa Senhora aponta, que quãdo Deos quis fazer os homẽs. *Faciamus hominem ad imaginem & similitudinem nostram*, Punha os olhos na humanidade de seu filho vnigenito que auia de tomar & que esta era a imagem de q̃ falaua, conforme à qual *Athan.* Assi que a primeyra coula em ordẽ, q̃ no entendimẽto de Deos se representou foy seu filho homem & por elle como por hũ retrato fez & tirou os outros: E antre outras rezoẽs q̃ para isto pode auer, a q̃ se me a mym representa mais propria,

Exod. c. 9

he,

he q̃ como sabia os peccados que no mundo auia de auer, & as miserias & perigos ẽ q̃ os homẽs auião de cair, quis antes q̃ os criasse tratar do remedio delles, o qual foy fazellos à imagẽ de seu filho vnigenito, por cujos merecimentos se auia de remedear o mũdo, para q̃ ella tiuesse mais força para o prouocar a misericordia, q̃ os peccados a ira & indinação. Da uid vendo o pouo afligido, & q̃ não tinha q̃ allegar por elle senão males, allegalhe cõ o cõcerto q̃ tinha feito cõ o pouo de Israel, q̃ nũca em ninhũ tempo os auia de destruir de todo. E pareceme q̃ allude a hũ lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas q̃ diz deste concerto de Deos diz estas palauras: *Attamen cum essent in terra hostili non penitus abieci eos, nec sic despexi vt consumerentur & irritum facerem pactum meum cum eis.* Cujas capitulaçoẽs estauão no tabernaculo & arca do testamento. Diz pois Dauid: *Respice in testamentum tuum, quia repleti sunt qui obscurati sunt terræ domibus iniquitatum.* Quer dizer ponde Senhor os olhos no concerto que com este vosso pouo tendes feito, porque mais ha de poder elle com vosco para seu remedio, que nossos peccados para nossa destruição. As capitulaçoẽs de pazes que Deos fez com o mundo, & os concertos de misericordia, forão a humanidade de Iesu Christo seu filho, seu merecimento, seu precioso sangue, & morte, a imagem delle pos nos homẽs que auião de ser peccadores, porque pudesse mais esta imagem & esta figura do remedeador dos peccados para nosso remedio, que os proprios peccados para nossa destruição. E esta he a verdadeira *Iris* que nosso Senhor pos na terra para final & segurança de não auer de destruir o mundo como elle merecia. S. Bernardo

Psal. 73.

Leu. 26.

Bernar.

no terceiro sermão desta festa pondera muyto para encarecer a brandura & misericordia deste Senhor, o tomarem seus inimigos por occasião de o caluniar a duuida da molher adultera, auendo que não poderia ser mayor agonia para o peito de Christo, que a obrigação de matar ainda quem por seus peccados o merecia. E não me espanta nisto o artificio que Christo buscou para a absoluer, quanto tomaré seus inimigos por tentação grandissima para elle a occasião de a condenar, o que não podia ser sem hũs grandissimos sinais de ternura de coração, & misericordia & tanto que he o opinião de muytos Sitos & Doutores antigos, que quando a Escritura diz que apareceo Deos aos Patriarchas antigos, como a Abrahaõ, a Moyses, & a outros, & que falou cõ elles, não erão aquillo Anjos, como os mais cuidão, mas o proprio filho de Deos eterno em figura & parecer de homem: O qual diz Eusebio Cesariense q̃ nacia de não poder sofrer aquelle diuino peito dilatarselhe a conuersaçaõ dos homẽs, o comunicallos, insinallos, & remedeallos. E assi me parece que estas palauras: *Et filius altissimi vocabitur*, denotaõ que ainda no modo com que fizer as obras de homem se auia de mostrar ser Deos, porque nem o amor q̃ nos teue, nem o sofrimento com que nos leuou, nem a brandura cõ que nos remedeou, podião caber senão em peito de Deos. Mas não quero deixar de vos lẽbrar hũa cousa que o proprio S. Bernardo diz neste lugar contra os que chamão confiança em Deos aquella, que lhe alliuia os peccados, & os faz ter em menos conta: *Infidelis est fiducia, foliis vtique maledictionis capax cum in spe peccamus, quanquam neque fiducia illa dicenda*

Euſ. Cæſ. l. lib. hiſ. Eccleſ.

Bern.

eſt,

ist, sed insensibilitas quædam, & dissimulatio perniciosa. A rezão que elle dà he muyto clara, porque confiança he remedio de receyos & ninhũ outro tẽ. Porq̃ como podeis chamar confiança a onde não se sente receyo, nẽ se estimão as cousas de q̃ elle deue & pode nacer? A alma que corrida de sua vida, & receosa de sua perdição, mitiga & remedea este seu medo cõ a confiança da bõdade & misericordia deste Senhor, esta se pode chamar confiada, mas aquẽ a lembrãça desta misericordia faz não sentir os males, que com ella se remedeão, mais merece nome de insensiuel q̃ de confiada. Acrecenta mais este Santo: *Hæc vera hominis fiducia à se deficientis & innitentis Domino suo.* E aque se não funda em temor de si, & no receyo de sua perdição, não se pode chamar confiança, nem esperaça: & onde esta mora he a mayor offerta q̃ se pode fazer aeste Senhor, q̃ oje toma nossa carne, porq̃ lhe dà occasiaõ de fazer seu officio de Redentor & Saluador das almas aquy por graça, & despois por gloria. Amen.

DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES.

Em Lisboa à Rainha na Madre de Deos. An. 1574.

Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius, & soror matris eius. Ioan. cap. 19.

SAõ tantas & tão notorias as rezoẽs, que ahy ha, para ser a principal parte da consolação alegre,

que a resurreyção de Christo nosso Senhor trouxe à terra, da Virgẽ N.S. q̃ não será possiuel chegarem as palauras a onde o pensamento & a imaginaçam alcãçarà. Mas assi como nesta Senhora tinhaõ muyto mais parte os effeitos que fazia nella a graça, q̃ os que fazia a natureza, assi tenho por sem duuida q̃ alegràraõ mais a sua alma as rezoẽs q̃ nacerão do amor q̃ tinha a Christo como a seu Deos, q̃ o q̃ lhe tinha como a seu filho vnigenito, & tal filho, & que não considera os misterios deste dia cõ a mageſtade q̃ a esta Senhora se deue, quem sòmente trata de aluoroços de mãy, & da alegria q̃ a vida noua de hum filho muyto amado causaria no peito de hũa mãy muyto tenra, & q̃ o choraua como morto. Porq̃ alẽ de tudo isto està a gloria, que deste Senhor se espalhaua pollo mundo, entendersse por toda a terra sua grãdeza, seu poder & sua mageſtade, q̃ cõ a ignominia da morte estaua eclipsada, & poder tornar a lograr da cõuersação de quẽ amaua, adoraua, & reuerenciaua como verdadeiro Deos. E quem puser os olhos assi nos effeitos q̃ a gloria de Deos, & sua communicaçam fazem nos peitos dos Santos, como na differença que desta Santa hà a todos elles, poderà de algũa maneyra ir restejando o que a alma da Virgem nossa Senhora sintiria, quando vio resuscitado & glorioso aq̃lle Senhor, em quẽ se ajuntauão o ser de Deos cõ o respeito de filho. Põdera y para isto as ansias, em q̃ viuia o Profeta Dauid, quãdo andaua perseguido de seu filho Absalõ, assi de se ver ausente do tẽplo de Deos, como de lhe parecer q̃ em algũa maneyra ficaua Deos desacreditado com o ver a gẽte fraca perseguido & afrõtado sẽ lhe valer o Senhor aquem

Psal. 41.

aquẽ seruia & em quẽ cõfiaua,& a grande saudade q̃ sentia do tempo em q̃ liuremente podia cõtinuar o tabernaculo de Deos,& festejallo conforme a sua deuaçaõ,& vereis as ansias da Virgẽ N. Senhora por ver a seu filho viuo,& porq̃ o mundó ja todo conhecesse a gloria & a grandeza daquelle Senhor, que tão pouco antes viraõ morto & crucificado como fraco. *Sitiuit anima mea ad Deum fortem viuum, quando veniam & apparebo ante faciem Dei?* E não somente me atormenta o desejo de ver vosso santo templo, mas muyto mais o zelo da vossa honra, que me parece que, se escurece nos olhos da gente ignorante com verem perseguido quem tanto confiaua em vòs como eu. *Fuerunt mihi lachrymæ meæ, panes die ac nocte dum dicitur mihi quotidie, vbi est Deus tuus?* E do meyo destas lagrimas, que do amor de vossa honra naciam, me vinha à memoria o triumfo & gloria com que eu mudey a vossa arca para o monte de Sion, a alegria que meu espirito sintia de vos seruir & honrar de toda a maneyra que podia, & a saudade desses dias me acrecentauam minhas lagrimas. *Hæc recordatus sum, & effudi in me animam meam, quoniam transibo in locum tabernaculi, admirabilis vsque ad domum Dei, in voce exultationis & confessionis sonus epulantis.* A onde notay que o pronome *hæc* se refere ao que se segue,& não ao que precede,& que o futuro se toma por preterito. Ora cotejai agora o espirito de Dauid cõ o de nossa Senhora,a causa que elle tinha na arca & templo de Deos com a que tinha esta Senhora com Christo seu verdadeiro Deos & vnigenito filho, & assi podereis sentir os effeitos da saudade, & lagrimas nos dias

de sua morte & sepultura, & os effeitos da consolação & alegria com sua noua & immortal vida.

E antre todas as rezoẽs que alegraraõ oje a alma da virgem Nossa Senhora, aque teue mayor força foy, a meu parecer, o remedio do mundo, aque com a resurreição de Christo se punha remate. E assi interpretão muytos aquellas palauras de S. Paulo: *Rom. 4.* *Traditus est propter delicta nostra, resurrexit propter iustificationem nostram*, que quer dizer, resuscitou para que dãdose a conhecer a mundo, & pubricando claramẽte quem era, se communicasse a todos o preço & a virtude de seu sangue, & alcançassem a justiça que morrendo nos mereceo. Porque pouco aproueitàra ao mundo ao morte de Christo nosso Senhor, se estiuera o conhecimento de sua gloria & do preço de seu sangue enterrado, & não se aclaràra, & mostrâra a todos por meyo da gloria de sua resurreiçaõ. Pois esta me parece que foy hũa das principaes causas que aluoraçarão esta Senhora, & a fizerão leda, ver que assi Deos tinha junto o remedio do mundo com sua gloria, que o manifestalla era acabara obra que morrendo tinha começado. E fazme crer *S. Ambr.* isto ver que diz S. Ambrosio, que quando a virgem nossa Senhora vio a seu filho morrer, muyto mais parte tiueraõ na sua dor, & nas suas lagrimas os peccados dos homẽs, por quem seu filho morria, q̃ os tormentos do proprio filho. Porq̃ como o amor *Tertull.* & obediencia verdadeira (segundo diz Tertuliano) *in animorum similitudine consistit*, não fora o amor que esta Senhora tinha ao filho, que via morrer pollo mũdo, perfeito, nem a sogeição daquella vontade à de Deos, fora perfeita, se senão conformâra na causa

das

das lagrimas & do sentimento com aquelle Senhor que morria pollos homẽs. E ainda que tudo isto não fora, bastaua (diz S. Chrysostomo) dizer S. Ioam que esta *Iuxta crucem Iesu mater eius*. Não somente com o corpo, mas com fé, & com amor, para se entender q̃ obraua essa mesma Cruz no peito dessa Senhora interiormente a semelhança do que de fora se nella padecia pollos homẽs corporalmente. E assi como o fogo obra mais poderosamente nas cousas que estão a elle mais chegadas, assi a Cruz de Christo, & o fogo do remedio dos homẽs, que nella ardia, se ateaua com mais efficacia no coraçam de nossa Senhora, que com fe & com amor, & com o corpo estaua mais junto a ella que ninguem. S. Ambrosio pergunta ao ladraõ que vio em Christo crucificado com elle como malfeitor, & com mais vituperios q̃ elle, para lhe pidir remedio & misericordia? & diz que vio nas chagas de Christo as suas, & nellas enxergou sua miseria, & seu remedio. Pois se a Cruz de Christo teue tanta força no peito dum ladraõ enuelhecido em males, camanha vos parece que teria no coraçaõ de nossa Senhora para se atear nella a sede do remedio dos proximos? E sendo esta a principal dor que na morte de seu filho sentio, naõ sey q̃ duuida auerà para auermos pollа principal parte de suas alegrias, ver com sua resurreiçaõ o remedio dos homẽs concruido, & conhecer toda a terra a grandeza & bondade deste Senhor. E a meu juizo em todo o tempo da sepultura de Christo nosso Senhor a mayor consolaçaõ, que a alma da virgẽ nossa Senhora sentio, & aque mais certeficaua da promessa, que Christo fizera de a ver de resuscitar, era

Chrysost.

Ambros.

vide Ori gen.

a lembrança,& perpetua consideração da morte& Cruz deste Senhor,& que o mesmo que lhe era causa de lagrimas,lhas enxugaua, o mesmo que atormentaua seu espirito,lho alliuiaua & consolaua,porque via que não era possiuel que quem morrera pollos homẽs, não resuscitasse por amor delles, & que amor tão poderoso que o pusera na Cruz, o naõ fosse para lhe tornar a vida,para communicar aos homẽs o preço dessa mesma Cruz,& desse sangue.E este me parece que era o proprio enigma de Sanson: Iud.c.4. *De comedenti exiuit cibus,& de forti egressa est dulcedo.* Porq̃ a Cruz que atormentaua,consolaua,& a morte que magoaua,asseguraua da vida. Ponderay para isto Psal.41. hum verso do Salmo: *Ad me ipsum anima mea conturbata est,propterea memor ero tui de terra Iordanis,& Hermonijà monte modico.* As montanhas de Hermon eraõ as onde moraua Og Rey de Basan,que Deos destruhio por querer resistir aos filhos dIsrael, & lhes deu a elles Num. 20 seu estado, nas quais andaua retirado Dauid perseguido de Absalon,âs quais chama pequenas em cõparação da terra de Iudea,de que elle andaua lançado. Pois diz o Profeta que as proprias ribeiras do rio Iurdão, & fraldas das montanhas de Hermon, aonde andaua acolhido,& se fazia forte,lhe enxugauão as lagrimas, que por seu desterro choraua,com a lembrança das merces,que Deos aly fizera ao pouo dIsrael,por se mostrar verdadeiro& cumprir sua palaura, Profigamos o Euangelho.

Et soror matris eius Maria Cleophe,& Maria Magdalene,&c.

Falta o fim.

DA

DA CRVZ DE MAYO SER. I.

A Rainha na Madre de Deos. Anno de 1569.

Erat homo ex Phariſæis Nicodemus nomine Princeps Phariſæorum, hic venit ad Ieſum nocte.
Ioan. cap. 3.

COmeçando a cuidar o que vos pregaría oje, ſe me offereceo que a couſa de que nos mais auiamos de correr os q̃ temos nomes de Chriſtãos & nos prezamos de o ſer, he da neceſsidade que todos temos de pregaçoẽs & de doutrina, pois todas ſe reſoluẽ em nos perſuadir o proprio que cremos; & que queriamos daquelle Senhor q̃ adoramos por Deos, & o confeſſamos & cremos por eſſe, o que do mundo & dos homẽs não podemos alcãçar cõ muyto trabalho & muyto negocio. Porq̃, para bẽ, todas as noſſas pregaçoẽs ouueraõ de ſer louuores ao Senhor pollo q̃ nos tinha cõmunicado de ſi, & para lhe agardecermos o recebido, & exortarnos a ir por diãte. Mas, como diz S. Paulo, deſpois de tantos annos de fẽ de Chriſtãos temos neceſsidade de leyte como ſe ontem começaramos ao ſer, & eſtá o mundo em termos, q̃ tendo fẽ, as meſmas perſuaſoẽs ha miſter, q̃ ſe a não tiueſſe. Porque quando foramos gente inſenſiuel, & de eſpiritos tão apagados, q̃ ſenão aleuãtaraõ a deſejar nada, não fora muyto ſer neceſſario todo eſte trabalho para vos aleuantar os eſpiritos *Hebr. 5.*

a deſejar

adeſejar o que Deos vos quer & pode dar, mas gaſtando nòs toda a vida & o tempo em deſejos & pretenſoẽs, não ſei como nos não corremos de não acabar Deos de nos perſuadir que queiramos delle o que noſſo eſpirito deſeja, & que elle o darà: & que ſo nelle acharemos verdade, firmeza, & certeza. E ainda que tiueramos hum Deos tão fraco, & tão pobre como ſaõ os Reys da terra, por hũa ſò couſa ſe puderaõ engeitar todos por elle, que he polla certeza de ſuas promeſas, & quão deſcanſados podemos homẽs viuer ſobre ſuas palauras ſeruindoo. E iſto he o que S. Paulo & S. Pedro tantas vezes repetem. *Spes non confundit*, *quanto mais aiuntandoſe outras* tantas em Deos, & ſendo tão differentes as merces que elle faz aos ſeus de quantas o mundo pode fa-
Pſ. 138. zer. *Mihi autem nimis honorificati ſunt amici tui Deus.* E por iſſo me pareçe que a Igreja ordenou celebrar a feſta de quando ſe achou a Cruz, quando o ſenhor permitio que a memoria de ſua bondade, de ſua miſericordia, de ſua grandeza, & de ſeu poder eſtiueſſe viua no mundo, para ſer de nos adorada, & reuerenciada, não polla grandeza do milagre que em ſe achar acõteceo, porque outros muitos & muito maiores obrou noſſo ſenhor por eſte final ſacratiſsimo da Cruz, mas para ter hũa continua perſuação que rendeſſemos os corações, entregaſſemos as vontades a hum ſenhor, que podendo tanto nos deixou tão certas moſtras de amor, & de miſericordia. E
Chryſ. por iſſo antre outros nomes que S. Chriſoſtomo poem à Cruz, he hũ conſolação de pobres & de deſualidos, porque eſtando nella retratado por hũa parte tanto ao viuo o poder de Chriſto, pois ſò com ſua

fraqueza

fraqueza rendeo o mundo,& desbaratou o inferno, & por outra sua bondade, o amor que nos tem, & quanto lhe tocão nossas necessidades, nem nos fica que temer nem que sentir, estando nosso remedio em mãos de tão differente Senhor do que saõ todos os da terra. E assi para nós mesmos,& para nossa quietação temos obrigação de celebrar a inuenção da Cruz,& trabalhar polla achar, pondo nella nossas esperanças, buscando nella verdadeiro remedio, desenganandonos com ella, que fora do amor, que nos Christo nella mostrou, & esperanças, em que nos meteo, não podemos viuer descansados: & quem alcançou isto pode dizer que achou a Cruz como santa Ilena: *Quid deesse in eo potest, in quo est omnipotens misericordia, & omnipotentia misericors est?* Diz S. Fulgencio. *Fulgent.* Pondera hum Doutor que todas as posturas que Christo crucificado tem saõ mostras disto. Porque estender os braços he mostrar quão dilatado tem seu amor para todos, ter os peis & mãos encrauadas, he mostrar quão seguro o temos,& quão impossiuel he fugirnos, nem faltarnos; abrirenlhe o peito & coraçao, que he, se não desejar de nos meter nelle. Quando derrama o sangue todo & a vida, que he senão desejar de nola dar. Ponderay para isto muyto o verso do Salmo: *Iurauit Dominus & non pœnitebit eum,* nas quais palauras mostra a certeza do que se segue,& quão impossiuel he faltar, *Tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* id est, Rex eris simul & sacerdos, como o era Melchisedec. E como o officio de Rey seja fazer merces & soccorer a necessidades,& o officio de Sacerdote ser terceiro para se alcançarem, estes dous officios, diz Deos, que *Psl. 109.*

os

os tomou Christo para mostrar quão seguros vinem os que se entregaõ a elle, pois elle he o Rey que nos faz as merces, & o terceiro que as pede, o Senhor que so nos pode soccorrer, & o requerente que nolas alcança. Vede que mais se pode desejar? Isto significa & representa o final santissimo da Cruz, pois he o cetro de seu imperio, & o altar em que fez sacrificio de si, nella tomou posse destes dous officios, tão necessarios, não somente para remedio, mas tambẽ para consolaçaõ do mundo como saõ Rey & Sacerdote E assi hum dos monstros do mundo, he, homẽs descontentes viuerem com esquecimento deste Senhor & não lançarem mão de hum tão certo, & tão poderoso remedio, ao menos as pessoas aque as esperanças mentem, o mundo desengana & engeita. E bẽ se enxerga quão esquecida està de Deos a gente, pois nem à tome & engeitados, o querem. Mas dirmeis que ainda que a Cruz de Christo prometa todos estes bẽs, polla mostra que dà de seu amor, he tão fero o nome de Cruz, & tão significador de trabalhos, que o medo delles nos faz aluoraçar pouco para os bẽs que nos promete. Respondo o q̃ diz S. Basilio que *Basil.* *Tristium post crucem Domini mutata est natura rerum.* Porque assi como a Cruz de Christo muda a natureza das cousas milagrosamente, fazendo muytas vezes que o fogo não queime, & que o mar tempestuoso não afogue, assi amuda nos mais trabalhos da vida, porque despois que Christo os padeceo nella, em si os santificou de maneira, que os fez caminho do Ceo faz os homẽs contentes com tribulaçoẽs, ricos com pobreza, descansados com necessidades, & então se aueram por mais ditosos

quando

quando mais se parecerem co que seu Senhor padeceo na Cruz. Porque como diz o autor daquelle liuro que se chama de Sina & Sion, que anda antre as obras de S. Cypriano: *Lex est Christianorum Crux San cta Christi filij Dei.* E a perfeiçaõ desta ley tão he mais encendida, quanto se mais parece com esta Cruz, & com o Senhor que nella padeceo. Em tanto que assi como Santo Athanasio diz respondendo às palauras dos Fariseus. *Si filius Dei est descendat nunc de Cruce & credemus ei.* Que muyto mais se mostraua sello desprezando a morte da Cruz, que liurandose della: tendoa em pouco, & pondoa debaixo dos peis, que decendo da Cruz, assi se atentardes bem, vereis que muyto mais se mostra a força da Cruz de Christo, & deste Senhor crucificado fazendo os homẽs contentes & bemauenturados com os trabalhos, que a imitação de Christo traz, que com os isentar delles. E ainda por aquy vereis quaõ seguro partido temos neste Senhor, que ate necessidades faz materia de contentamento. E se os homẽs fugindo de seguir a Cruz de Christo, pudessem euitar outras de que o mundo & a vida està cheya, tiuerão algũa fraca rezão: mas como he possiuel fugir dellas? porque quã do faltarem outras de fora, não podem faltar as de dentro, do que amais, do que desejais, do que pretendeis que saõ as mais crueis de todas. Não sey q̃ desculpa damos em não querermos antes sofrer aquellas que com as esperanças & causa dellas fazem os homẽs bemauenturados? E hũa das cousas, em que se muyto ve quanta rezão temos de nos fiar deste Senhor, por muyto asperos que sejaõ os caminhos por onde nos quer encaminhar, he em ver cõ quãto

Lib. de Sina, & Sion.

Athan.

resgoardo

resgoardo trata da honra dos homẽs, que quando se trata das cousas da honra dos homẽs, sempre ordenou que se lhe pubricassem os nomes, quando das de seu abatimento, as mais das vezes ordenou, q̃ se lhe calassem. Os Fariseus, que mandauão prender a Christo, não tem nome, o que o defendia no conselho chamase Nicodemus: dos q̃ blasfemauão delle, não se sabẽ os nomes, do que o buscou, posto que de noite, se sabe q̃ auia nome Nicodemus. Os Fariseus, q̃ murmurauão de Christo comer cõ publicanos, não se nomeio, o publicano ha nome Zacheu; he mostrar Christo cõ quanto resgoardo trata das hontas, ainda daquelles que o offendem & auorrecẽ; em tanto que as mais das vezes aquelles, que nosso Senhor tẽ determinado castigar no outro mundo co Inferno, não quer castigar neste cõ infamia. E por aqui vereis quão longe estão de Christaõs os q̃ saõ sotos em infamar, & quão confiadamente podeis confiar honra & vida du Senhor q̃ tanta conta tẽ cõ ella, & tanto a zela. Quando corejo com esta condição de Christo muytos dos zelos do tẽpo, não ouso a condenar a tenção de ninguẽ, mas muytas vezes arreceyo, que o que se bautiza por zelo, he mais ambição & desejo de se acreditar à custa alheya que zelo. Porq̃ este como seja obra & officio de caridade, então merece nome de zelo Christaõ, quando goarda os termos da caridade Christam, & tem por principal intento, remedio & bem do proximo. Dauid antre as condiçoẽs que poem aos que haõ de morar na casa do Senhor, he hũa: *Qui non fecit proximo suo malum & opprobrium non accepit aduersus proximos suos.* E conforme a esta regra receyo muyto que não he estrada muy

te

to direita do paço ao Ceo,ao menos segundo as nuas correm polla terra.

Hic venit ad Iesum nocte. Sempre nas Cortes se custumou esta maneira de virtudes,que custassem pouco,& com que se auenturasse pouco: virtudes com que ficasseis tido por bom a saluo de vossos gostos: Impressaõ he isto de virtudes,que Iesu Christo não insinou,& de que não ha mostra em sua Cruz. E daquy nace as mais das vezes os homẽs não terem por grandes virtudes, senão as que se conformam com suas inclinaçoẽs, ou com as dos Principes, & quando virdes hum homem muyto impinado em hũa virtude, & muyto descuidado nas outras, sabey que naõ he virtuoso. Porque como as verdadeiras virtudes nacem do temor & amor de Deos, esse assi se soe a esmerar em hum genero de virtudes que se não descuida nas outras, & tudo al he buscar a Deos às escuras,& de noite, & buscar mais a si que a Deos.

Mas he para marauilhar que este Nicodemus q̃ buscou a Christo viuo de noite por medo dos Iudeos,quãdo resplandecia cõ milagres:buscou o seu corpo morto na mayor força do odio dos Iudeus,& de sua abjeiçaõ & deshonra, pubricamente, para o enterrar sẽ medo de ninguẽ. Muytas rezoẽs pudera dar aqui,hũa sò apõtarei,& cõ voscõ o ey principalmente Madres minhas, porque me parece que entendeis esta lingoagem, por aquy vereis quãto funde conuersar cõ Christo,ainda q̃ seja tibiamente,& às escuras, que assi penetra pouco a pouco o coraçaõ,assi se lhe imprime dentro, q̃ vẽ a ter em pouco

todos

todos os cocos,& ameaços do mundo, & a se transformar tanto em Christo,que o queira antes morto, que a todo o mundo viuo,que he o caminho para reynar com elle. Amen.

DA INVENÇAM DA CRVZ.

SERM. II.

Em Lisboa no Carmo. Anno de 1575.

Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis, vt omnis qui credit in illum non pereat,sed habeat vitam æternam.

Ioan.cap.3.

A Historia desta festa he tão sabida de todos,& tão conhecida por ella a gloriosa santa Elena Emperatriz, que muyto mais ser lhe deu no mundo o ser ella,por quem a prouidencia diuina determinou de descubrir o tisouro da Cruz, em que Iesu Christo nosso Senhor morreo, que a grandeza & soberania de seu estado. A qual Cruz auendo perto de duzentos & oitenta annos, que estaua enterrada junto do sepulcro de Christo em hũa coua debaixo de hum templo de Venus, edificado alli pollos gentios em desprezo, & abatimento do nome de Christo,foy descuberta mais por instincto diuino, que por industria humana, (como conta Ruffino) sendo Papa santo Eusebio Martire, ao que parece no anno de Christo de trecentos & dez pouco mais ou

ou menos. Porque este Papa na sua terceira epistola decretal ad Episcopos Tasciæ: testefica como pouco antes sendo elle ja Pontifice fora achada esta diuina reliquia a tres dias de Mayo, & manda que nesse proprio dia se celebre perpetuamente a memoria de tamanho beneficio como a igreja com elle recebeo. E fazme parecer que foy achada esta diuina Cruz, como digo, neste anno de trezentos & dez ver que o Papa Eusebio (segundo Onufrio Panuinio, q̃ foy nesta cronologia dos Pontifices o mais diligẽte de todos) foi eleito em Papa o anno de 309. a seis de Feuereyro, & foy martirizado por Maxencio tirano a dous de Outubro do anno de 311. E affirma Hermio Sozomeno, q̃ quando esta diuina Cruz foi achada, foy juntamente descuberto o Sepulcro de Christo nosso Senhor, q̃ ate então estiuera encuberto, & posto tambẽ debaixo do mesmo tẽplo de Venus separado da coua em que a Cruz de Christo estaua jà sem titulo, & juntamente com as duas cruzes dos ladroẽs. Pois para tratar do preço deste diuino tysouro tomei por thema as palauras em q̃ o proprio Senhor, q̃ nella morreo, declara os bẽs q̃ auia de fazer ao mũdo por meyo da Cruz, & dos misterios della, & assi *Exaltari*, q̃ significa propriamẽte por algũa cousa ẽ lugar alto, onde possa ser vista de todos, aquy denota o modo de sua morte, q̃ auia de ser Cruz, para ir continuando cõ a figura da serpẽte de metal q̃ Moises pois ẽ hũ pao alto, para q̃ pondo o pouo os olhos nella, saraſſe das mordeduras & peçonha das outras serpẽtes. Algũs amigos de nouidades referem isto à publicação do Euãgelho quãdo Christo N.S. foy dado a conhecer ao mũdo por quẽ era, porq̃ dizẽ q̃ ẽtão

Concil. to. 1.

Nu. c. 21.

foy propriamente exalçado, mas deuião lhes de esquecer as palauras do proprio Senhor abaixo: *Si exaltatus fuero à terra omnia trahã ad meipsum.* A onde o proprio S. Ioaõ interpreta q̃ dizia aquillo, *Significans qua morte erat moriturus.* Pois para tratar destas palauras dinamente peçamos graça. Aue Maria.

Ioan. 12.

No segũdo Cõcilio Niceno, em q̃ se tratou cõtra os Hyconoclastas da veneração q̃ se deuia às imagẽs assi de Christo N.S. como dos Santos, & do vso dellas, está referido hum pedaço de hũa Apologia de Leoncio Bispo de Napoles de Cipro, aq̃ oje chamão de Maluasia, em q̃ tratando da Cruz de Christo N.S. diz que de duas cousas serue na igreja, a hũa de ser nella venerado & adorado esse proprio Senhor que nella morreo, & a outra de cõseruar & perpetuar a memoria dos beneficios q̃ delle por meyo della recebemos, & das esperãças q̃ por ella nos meteo. E quanto ao primeiro, assi como de todas as cousas de q̃ Christo N.S. andãdo na terra, vsou, aquella mais propriamente o representa he a Cruz, assi esta antre todas merece tanto mayor veneração, que he doutrina dos Theologos q̃ se lhe deue, em quanto representadora de Christo, a propria veneração, hõra & adoração q̃ à pessoa desse mesmo Christo & Senhor nosso. E por isso particularmente tem no Euãgelho nome de *Signum filij hominis.* Ordenandoo assi sua bondade, & o amor que teue aos homẽs, que fosse a mayor deshonra de quantas por amor dos homẽs sofreo, venerada como a insignia principal de sua gloria, & que mais propriamente representasse sua pessoa & grandeza. E por isso diz sãõ Damaso que padecendo Christo tantos martirios pollos

Act. 4.

S. Thom. 3 p. q. 25 ari. 4.

homẽs,

homẽs,não ſe quis por nome de Chriſto açoutado, nem coroado de eſpinhos,ſe não crucificado, como diſſeraõ os Anjos,porque tomaſſe a alcunha do mayor de ſeus vituperios. Mas eſta diſſerença, dizem os Theologos (& particularmente Santo Thomas, tomandoo de S. Damaſo) que ha antre as cruzes,de que commummente a igreja vſa,& as reliquias daql-la que ſe oje achou,que he a propria em que Chriſto noſſo Senhor padeceo que as noſſas ordinariamẽte de pao,& de prata adoraõſe em quanto repreſentão a Chriſto crucificado,& as reliquias deſta Cruz ſantiſsima ſe adoraõ,não ſomente em quanto repreſentão a Chriſto,mas tambem polla excelencia & prerogatiua que tem de ſer banhada com aquelle precioſo ſangue, & d'eſtarem em ella eſtendidos aquelles diuinos mẽbros:o q̃ lhe da tanto ſer q̃ a meſma honra & adoração que ſe deue à peſſoa propria deſſe Senhor,que nella morreo,ſe deue aquelle diuino madeiro,em que eſteue encrauado. E aſsi diz S Damaſo que deſta Cruz falaua propriamente Dauid, quando diſſe: *Introibimus in tabernaculum eius, & adorabimus in loco vbi ſteterunt pedes eius.* porque eſſe foy o mais verdadeyro tabernaculo donde moſtrou ſua gloria; & donde nos inſina ſua vontade: & neſta eſtiuerão mais propriamente ſeus peis obrando a ſaude no meyo da terra, & por iſſo a igreja feſteja o dia, em que ſe ella achou cõ a ſolenidade que vedes.Mas tratando do ſegundo vſo,que vos diſſe q̃ a Cruz tinha na igreja,que era de lẽbrança dos beneficios q̃ deſte Senhor recebemos & eſperamos,he doutrina comũ dos Sãtos,q̃ falão da Cruz de Chriſto, ſer hum dos principais alliuios que temos na vida para todas as

D. Tho. vbi ſup. & in 2. 2. q. 104. art. 3. Dam. l. 4. c. 12.

Pſ. 131.

afflições& accidẽtes della Porq̃ como o remedio de todos pẽde sò da bõdade & misericordia de Deos,assi como a mais viua & mais certa mostra della he,q̃ Christo N.S.por nos padeceo nessa diuina Cruz,assi fica sendo ella o remedio vniuersal de todos os males,porq̃ ninhũ auerà tamanho,q̃ não entẽdais q̃tẽ muyto certo remedio ẽ hũ Senhor,aq̃ amor fez não sòmẽte morrer por vôs,mas tambẽ tomar por blasaõ de sua gloria a ignominia q̃ por amor de vos sofreo. Theodoreto interpretando aquellas palauras dos Canticos: *Egredemini & videte filiæ Sion Regẽ Solomoné in diademate quo coronauit eũ mater sua in die desponsationis sue, & in die lætitiæ cordis eius.* Põdera muyto q̃ pode o amor de quẽ padecia fazer gosto & hõra do q era torméto & deshonra,conforme ao animo de quem atormentaua. E assi diz este autor. Sabeis porque a coroa de espinhos he de gloria,porque he coroa & cruz de amor,& por ahy vereis se pode consolar & animar a quem ama este Senhor,& aquem nelle ve o amor q̃ nos teue. S. Nilo em hũa carta que escreueo a Olimpiodoro Proconsul de Egito, que està referida na Act. 4. do 2. Concilio Niceno, reprouando muyto verense nos templos imagẽs nem pinturas profanas,& que possaõ diuertir a imaginaçam & memoria de Deos,& falando da Cruz, poemlhe hum nome marauilhoso: *Per hanc desperabundis vndique spes annuntiatur*, que o seu officio no altar onde està, & em todos os lugares, onde se ve, he estar prometendo esperança a todos os affligidos, & metendo em confiança a todos os desconfiados. Porque se a desconfiança nace de peccados,esses vedes destruidos& perdoados nessa Cruz,se nace devossa baixeza,e poucos merecimentos

Theodor.

S. Nilus.

merecimentos, nella vedes todas as forças de Deos empregadas ẽ voſſo remedio, & os merecimẽtos de Chriſto offerecidos porvòs, ſe nace da malicia, & enganos dos homẽs, & do mũdo, nella vedes cõuertidos e meyo de cõtentar & ganhar a Deos todos os males & mintiras da terra. Por onde ninguẽ poderà cõ aduertencia por os olhos na Cruz ſantiſsima, q̃ não veja ſair della rayos de cõfiança, & de cõſolaçao. Pollo q̃ então de verdade celebraremos a feſta de ſer achada a Cruz, quãdo noſſa alma de verdade achar nella o remedio de todos os accidẽtes davida, aſsi eſpirituais como tẽporais. E iſſo querẽ dizer as palauras do Euãgelho: *Sicut Moyſes exaltauit ſerpentẽ in deſerto. &c.* Porq̃ aſsi como ſò a viſta da ſerpẽte de metal ſaraua as chagas q̃ as de fogo fazião, aſsi o ſentimẽto dos males q̃ Chriſto na Cruz padeceo, & o q̃ ella de ſi promete, he baſtãte para ſarar todos os q̃nos puderẽ acõtecer. E a eſte modo interpretão algũs aq̃llas palauras de Micheas falando de Chriſto N. S. *Et ſtabit* (id eſt) telo à o mundo certo & ſeguro, *& paſcet eos in fortitudine Domini.* id eſt, com o poder de Deos, para moſtrar a ſegurãça, & bemauẽturança das ouelhas debaixo do emparo de tal paſtor, *in ſublimitate nominis Dei ſui.* E algũs (como digo) entendẽ por eſte nome o nome q̃ Chriſto N. S. na Cruz ganhou de Saluador & Redẽtor do mũdo: porq̃ eſſe nome, cuja força & virtude eſtâ debuxada na Cruz em q̃ morreo, hão de ſer os verdadeyros prados em q̃ determina apacentar a gente q̃ tomar a ſeu cargo, & onde todos viuirão abaſtados & cõtentes. E aſsi cõta Sozomeno q̃ Conſtãtino Magno, (q̃ foy o primeyro Emperador q̃ mais aſſoalhou & aleuãtou a Cruz, mãdandoa

cap. 5.

Hiſt Ecc. l. 1. c. 3.

pintar no seu guião, & tambem quando se mãdaua pintar assi mesmo & em todas as partes, era cõ hũa Cruz sobre o elmo, & sobre a coroa) antre as leys, q̃ fez em fauor da religião Christam, foy hũa q̃ se goardassem as festas feiras cõ a mesma veneração que os domingos, para que nellas se occupasse a gente em agardecer particularmente ao Senhor os beneficios que delle na sua Cruz aquelle dia recebera.

Vt omnis qui credit in eũ non pereat, sed habeat vitã æternũ, Claro està que fala aquy Christo N.S. daquella fe, q̃ vay acompanhada do amor, aque essa Cruz, & os beneficios que nella de Deos recebemos, nos obriga. E assi antre muytos apelidos que S. Chrysostomo poẽ â Cruz he hum, *Pedagogus Iuuenum.* Quer dizer ayo de mancebos, porque naõ ha ayo que assi refree os apitites desenfreados, & apague o ímpeto da mocidade como a cõuersação da Cruz, & dos misterios della, cõsiderandoos cõ attenção, & continuação, & por isso tẽ propriedade de darvida. O autor do liuro q̃ se chama, De Sina & Sion, & anda antre as obras de S. Cypriano, mas não he seu, diz q̃ toda a ley dos Christãos se assoma na Cruz de Christo N.S. *Lex Christianorũ Crux est sancta Iesu Christi filij Dei* Porque nella se encerrão, não somente nossas obrigaçoẽs na imitação de Christo, mas as rezoẽs de as cumprirmos no amor desse Senhor, & o espirito para as cũprirmos nos merecimentos seus, & as ajudas para isso na cõsideração dos misterios dessa Cruz, pois de tudo vay acõpanhada a fe de q̃ Christo fala q̃ dà vida. Rufino no primeiro liuro da sua historia Ecclesiastica, cõta hũa cousa muyto notauel, & he, que era custume antigo na cidade de Alexandria terẽ todos nas portas

Chrys.

Ruf. hist. Eccl. l. 1. c. 29.

tas & janellas pintada, ou esculpida a figura de Serapis deos dos Egipcios, q̃ era o proprio aq̃ os Gregos (segundo muytos dizem) chamauão Plutão deos do inferno, & quando esta cidade se conuerteo à fe de Christo, cõ o feruor da fè, não somente apagarão & quebrarão de todo aquellas profanas imagés, mas puserão em seu lugar o final da Cruz, o qual diz Rufino, que he hũa das letras aque os Gregos chamão ieraticas, ou ieroglificas, porque encerrauão em si a Theologia dos Sacerdotes Egypcios & misterios que elles sòs sabião. E como antre os Sacerdotes Egypcios a significaçaõ desta letra & deste final da Cruz he *vita ventura*, q̃ quer dizer a vida que ha de vir, diz q̃ por aly entenderão q̃ o misterio daq̃lla letra era ser aquelle final representação da verdadeira vida, & q̃ ja era chegado o tempo daquella verdadeira vida, que os seus antepassados pronosticauão quando puserão âquelle final nome de vida que auia de vir dõde soccedeo conuerterense à fe de Christo a mayor parte dos Sacerdotes q̃ auia em Alexandria. E não ajais isto por pouco, porq̃ as mais das vezes dobrar & conuerter hũ homem, que se tem por letrado, & que se preza de virtuoso, he muyto mais que conuerter hũa republica toda. E assi tenho esta por hũa das principais marauilhas que a Cruz de nosso Senhor fez. E por aquy tambem vereis quãto ante mão mostrou nosso Senhor ao mundo ate aos mais cegos delle, que auia de ter a sua Cruz propriedade de dar vida. Pondera hum autor que todas as posturas & particularidades de Christo crucificado parece que estão conuidando a querer merces delle, & assegurandonos q̃ as auemos de receber delle,

porque tendo os membros tão eſtendidos & deſcon
juntados parece que nos eſtà dizendo aquellas pa-
Cor. 26. lauras de S. Paulo: *Os noſtrum patet ad vos, cor noſtrum dilatatum eſt, non anguſtiamini in me, ſed anguſtiamini in viſceribus meis.* Quer dizer, para que ſois tão couardos em querer, de quem eſtà tão largo em deſejar de vos dar? para que vos contentais com pouco de quem ſe eſtende para vos dar muyto? eſtar encrauado, he moſtraruos quão impoſsiuel he poder nem querer fugirvos, eſtar com o coração aberto, he conuidaruos aque vos acolhais a elle em todos os accidentes da vida, porque ſò eſſe couto val em todos os perigos della, pois eſſe foy o fim de ſer crucificado: *Vt omnis qui credit in eum non pereat.* Mas dirmeis que ainda que a Cruz de Chriſto prometa todos eſſes bẽs, que he tão eſpantoſo o nome della por quão ſignificador he de trabalhos, que não he para eſpan
Baſil. tar auer poucos que a ſigão. Ao que vos reſponde S. Baſilio por mym, dizendo que, *Triſtium poſt Crucem Domini mutata eſt natura rerum.* Porque aſsi como a Cruz de Chriſto muda a natureza das couſas muytas vezes milagroſamente, fazendo que o fogo não queime, & a peçonha não mate, aſsi a muda nos trabalhos que parece, que repreſenta: porque deſpois que Chriſto noſſo Senhor os paſſou por nôs, os humanou de maneyra que pode muyto mais ſer elle a cauſa para os adoçar, que a noſſa fraqueza para os azedar. E ponderay por amor deſte Senhor particularmente a fraqueza noſſa, a pobreza das terras, a baixeza de tudo quanto temos, & vede juntamente que fora da mais da gente ſe noſſo noſſo Senhor quiſera que fora o caminho do Ceo ſo a fra-

queza

queza & pobreza das obras que cada hum de nòs fizesse? Quẽ vos parece q̃ se saluàra? Pois q̃ mor misericordia pode ser deste Senhor que por caminho do Ceo em sofrimento, de q̃ todos saõ tão ricos? & ser a moeda, & os merecimẽtos cõ q̃ se cõpra o Ceo aquella de q̃ cada hũ tẽ tanto mais, quanto tẽ menos de todas as outras cousas. Pois, isso he ser a Cruz guia para o Ceo, & mudar a natureza das cousas pesadas, porq̃ despois q̃ ficão ẽ moeda para cõprar o Ceo, mudãose as naturezas de males em bẽs, & bẽs canoniza dos pollo filho de Deos. E por esta regra de S. Basilio não me espanto de hũa cousa que vejo no principio deste Euangelho, & he, q̃ Nicodemus, que aquy tendo Christo viuo, & assombrando o mundo cõ milagres, não se atreuia declararse por seu discipulo por medo dos Fariseus, & o vinha conuersar de noite, despois delle morto cõ tanta deshonra se pubrique por discipulo, & peça o corpo para o enterrar, porq̃ visse o mundo, quanta mais força tinha morto do q̃ mostràra ẽ viuo: & porq̃ então quis q̃ sentisse a terra mais sua força, quãdo parecia q̃ellas estauão mais abatidas, & o seu nome mais odioso. E esta foy hũa das mais certas prouas da força & virtude de Christo, não a sintir o mundo de verdade senão despois de morto, & com tanta ignominia. Contão Iosefo de bello Iudaico, & Suetonio Tranquillo na vida de Vespasiano, & Cornelio Tacito, q̃ a rezão porq̃ os Iudeus sofreraõ tanto tẽpo o cerco de Ierusalẽ, & vendose em tamanhas angustias & desesperaçõ; se não dauão, era por auer hũa profecia q̃ estaua goardada no tẽplo cõ a sagrada Escritura, a qual os certe ficaua q̃ naq̃lle mesmo tempo auia de sair de Iudea

Lib. 7.

Cor tac. l. 21.

quem

quẽ fosse Senhor de todo o mundo,& porq̃ elles cuidauão q̃ se entendia a profecia delles não se entregauão: E despois de Vespasiano eleito Emperador é Iudea pollo exercito, assentarão comsigo os Romanos q̃ delle se entendia a profecia,sendo a verdade q̃ se entendia de Christo,pois q̃ despois de morto sahio o seu santo nome de Iudea,& por meyo de poucos pescadores conuerteo asy o mũdo, & se entenho reou delle como,diz Micheas: *Et erunt reliquiæ Iacob in medio populi ũ multorũ quasi ros a Domino,& quasi stillæ super herbã,quæ non expectant virum,& non præstolantur filios hominum.* Quer dizer que sera a doutrina do Euangelho como chuua no tempo de mayor seca, a qual ninguem pode dar senão Deos; & em por nome de reliquias aos ministros do Euangelho no meyo de grãde pouo, mostra a força deste Senhor morto,pois entaõ mostrou mayor poder,quando ao mundo parecia que o tinha mais fraco. Por onde,sendo assi,não vos espanteis que a Cruz de Christo, que pola aparencia parece tão intratauel, por conuersaçaõ seja suaue & branda,como vos referi de S. Basilio,& que tenha a força de dar vida para sempre aquy por graça & despois por gloria. Amen.

Mich.c.5

DE S. CATERINA DE SENA.

Em hũa profissaõ na Annunciada. Anno de 1567.

Simile est regnum Cælorum grano sinapis, quod accipiens homo seminauit in agro suo.

Matth.cap.13.

Não

NAõ deuemos de passar leuemente pollo muyto caso que fazemos de qualquer pequena desculpa de nossos erros,& do pouco que estimamos os remedios delles, quanto grangeamos as cousas q̃ alliuiaõ nessas culpas nos olhos dos homẽs, & quão pouco as q̃ as remedeão diante de Deos o q̃ he grãdissimo final de peccarmos mais por gosto q̃ por desastre,nẽ por ignorancia,nẽ por outro ninhũ accidente. Porque o estimarmos tanto mais a desculpa vos vicios que o remedio delles, he porque as desculpas tanto mais nos asseguraõ nos peccados, quãto mais os alliuiaõ: & tanto nos dão mais ousadia para os cometer quanto os fazẽ ter em menos. Este me parece mais proprio sentido daquellas palauras de Ezechiel: *Væ quæ consuunt puluillos sub omni cubitu manus suæ, & faciunt ceruicalia sub capite vniuersæ ætatis ad capiendas animas: & cum caperent animas populi mei, viuificabant animas eorum.* Trata aly o Profeta de certas molheres, que se leuantarão em Ierusalem a enganar o pouo,profetizandolhe paz,& fazendolhes pouco caso de seus peccados; & isto significa por esta metafora de por almofadinhas debaixo dos braços & trauesseyros brancos debaixo das cabeças. Quer dizer,com palauras brandas, com escusas & rezoẽs còradas fazem que não sintão tanto as grauezas de seus peccados,& tendoos em pouco & dãdolhes boa jazeda,se fazem mais incuraueis. Ainda que vejo que os mais dos interpretes querem (segundo os Rabinos) que nestas palauras se denotem certo genero de feitiços & superstiçoẽs, com que ellas enganauão os homes, & lhes fazião ver & crer o q̃ ellas querião; mas o primeiro he mais proprio, Ezec. 13.

&

& mais facil. E daquy nace valerenſe os homẽs tanto de fracos, de ſerem de carne, & de ſerem homẽs, que quaſi he eſta deſculpa hum couto q̃ val a todas as culpas. A qual eſtà ante os homẽs tão canonizada, q̃ a eſſa conta auemos q̃ podemos cometer todos os peccados ſẽ coyma, ſendo iſto tão to pollo cõtrario q̃ para bẽ nos deuiamos de correr mais de quão fracos ſomos, q̃ das proprias fraquezas. Porque como N.S. peſou muyto bem as forças com a obrigaçaõ q̃ nos pos, & com remedios & fauores ſuprio o muyto q̃ nos faltaua, conforme ao muyto aq̃ nos obrigaua, valerdeſuos de fraco he quererdes, q̃ o engeitardes os beneficios de Chriſto, terdesem pouco os fauores do Ceo, & não vos logrardes do muyto, q̃ Deos vos eſtà offerecendo, vos valha para deſculpa de voſſos erros. O que em ſi he tamanha culpa como as mais, como o he quem tem por officio, & obrigação pelejar, ſe tomaſſe por deſculpa de ſer vencido & de ſe render, ter viuido ſempre deſcuidadamente em dilicias, não ſe querer applicar às armas, & a ſe exercitar nas couſas de ſua profiſſam: o que antre gente de eſpirito & de primor ſeria muyto mais vergonhoſa a deſculpa que a culpa. Porque o ſucceſſo das armas às vezes he deſaſtre, & a ignorancia de as menear he culpa em quem tem iſſo por obrigação. Pois aſsi quem toma por officio ſer Chriſtão, temer a Deos, goardar ſua ley, o q̃ ſe não pode alcançar ſem preſidio do Ceo, que ſe alcança com cuidado, com vigilancia, com oração, & com outros mayores meyos, que o Eſpirito Santo para iſſo ordena, aueis que he boa deſculpa ſerdes fracos porque fazeis pouco caſo dos remedios q̃

vos

vos Deos deu para o não ſerdes? & aſsi a culpa principal porque Deos deſtruhio o mundo com agoas do diluuio foy por fraco: *Non permanebit ſpiritus meus in homine in æternum quia caro eſt*, & chama a Eſcritura a todos os peccados carne, porque nacem totalmente da fraqueza da carne, & eſtaua muyto longe da força, que neſſa carne cauſaua o eſpirito do Senhor, & ſeu temor & ſeu amor. Dirmeis, Padre he culpa ſer de carne, & fraco quem naceo de carne? Reſpondo, que he culpa ſello em quem tem tantos remedios para o deixar de ſer. Pollo que quantos lugares ha na Eſcritura, que amplificão a força dos que ſe entregão ao Senhor, & quão ſeguros & confiados viuem, todos moſtraõ quanto nos deuiamos de correr de ſer fracos tẽdo tanto à mão não o ſer. Porque (como diz S. Chriſoſtomo) as forças dos homẽs me dẽſe muyto mais pollo que Deos pode & quer fazer nelles, que pollo que elles podem fazer de ſi, & ha nos de julgar não pollo pouco que nõs podemos, ſenão pollo muyto que elle pode em nõs. Iſto quer dizer: *Fortitudinem meam ad te cuſtodiam.* id eſt, apud te repoſitam habeo Em vos Senhor como em hũ tiſouro, & em hum almazem tenho eſcõdidas minhas forças, & ay as tenho goardadas, não ſou tão fraco como pareço, mas tão rijo & tão forte quanto vòs podeis fazer aquem vos ama, a quem ſe vos entrega. Que he o proprio de Iſayas: *Qui dat lapſo virtutem, & ijs, qui non ſunt, fortitudinem & robur multiplicat, deficient pueri, & laborabunt & iuuenes in infirmitate cadent, qui autem ſperant in Domino mutabunt fortitudinem, aſſument penas ſicut aquilæ, current & non laborabunt, ambulabunt & non deficient, in diebus illorum fortitudo renouabitur & perpetuo augebitur.* Por-

que

que nace de hũa fonte perenal, que he Deos, que quando se lhe mais aceita tanto mais dà & mais abundamente corre. Por isso a cousa de todas de que mais nos deuiamos de correr, he de ser tracos sendo Christãos, & viuendo com hum Senhor, que tão largamente fortifica os que se lhe entregão. Isto proprio quis dizer Christo quando compatou a sua ley & Euangelho a hum graõ de mostarda, porque em quanto a julgamos por de fora & nos nam penetra o coração, não acabamos de enxergar sua virtude, nem sabemos camanha he, mas despois que calla a alma, & se começa o espirito de tomar da virtude desse Euangelho, & destas palauras, que vos agora parecem tão frias, trastroca hum espirito de maneyra, que faz delle tanto outro, que produze hũa arvore que chega ao Ceo. Este he hum dos principais fruytos, que se tira da festa dos Santos, vermos nelles a grandissima força, que o espirito do Senhor tem nas almas, que mudanças faz nos espiritos a onde entra, quão differentes os deixa de todos os outros, que carecem delles: & assi humilharnos, he corrernos de nòs mesmos vendo quão lõge estamos delles. E ainda que isto seja geral em todos os Santos, ha ahy algũs, que fazem isto mais, porque parece que quis nosso Senhor dallos na terra sòmente para espanto & para mostra: dos quais foy Santa Caterina de Sena, cuja vida não será possiuel crela, senão preceder fé da grandeza & bondade de Deos. Porque quem não estiuer muyto persuadido destas duas cousas, não será possiuel crer, que hũa criatura de carne chegasse ao que ella chegou: porque des de pequenina a foy nosso Senhor desbastan-

desbastando & aparelhando para o que auia de ser despois,& assi admiração de suas obras fez ser sua santidade tão mal crida,em quanto viueo,que crerão muytos que erão tudo hypocresias & illusões do demonio, & ate seu proprio confessor frey Raymũdo de Capua,Geral da ordem de S. Domingos confessa de si, que muytos annos despois de a confessar não podia acabar de crer, ser aquillo,que via, verdade,& assentou comigo não o crer, se lhe ella não alcançasse de nosso Senhor hũa muyto extraordinaria contrição sensiuel de seus peccados: porque lhe pareceo que o demonio não podia ser, nem ministro daquella obra tão contraria a seus intentos, & lho pidio sem lhe dizer o fim para que. O que lhe ella dentro em poucos dias alcançou de maneyra, que affirma diante do Senhor, que hum dia supitamente se lhe representou hum tão horriuel espectaculo de seus peccados, & do juizo do Senhor & juntamente com isto tão estranha consolaçaõ de sua misericordia com grandissima abundancia de lagrimas, que vio muyto claro final em si de tudo, quanto ate aquella ora duuidara. Deixo a familiar pratica, que tinha com o Senhor despois de estar na Santa religião, & o vila elle visiuelmente à sua camara, insinar, & conuersar com ella tão familiarmente, que se sintio muytas vezes andar elle passeando com ella mano a mano rezando as horas canonicas, que lhe elle insinaua a ler milagrosamente sem saber o nome às letras, que saõ tudo cousas espantosas, & mimos extraordinarios. Hũa só cousa vos direy desta Santa, a qual tanto auereis por mayor,quanto he mais contraria

traria ao que amamos (porque comummente nam estimamos as cousas pollo que saõ, senão por como dizem ou desdizem do que amamos, assi que fazemos ão nosso gosto o toque de todas as cousas) & isto he que não somente foy nas penitencias tão excessiua, como tereis ouuido, no comer tão austera, que veyo a não lhe poder sofrer o estamago cousa, que soubesse bem: no dormir tão estreita, que veyo em dous dias naturais não dormir mais que somente hũa ora; no vestir hũa cadeya com pontas de ferro: no silencio tal que esteue tres annos inteiros sem falar senão na confissaõ com seu confessor, & em materia da propria confissaõ, & ainda isto he pouco, porque affirmaua que não sofria a vida senão porque podia nella sofrer & padecer tribulaçoẽs, que se a vida carecera desse gosto de padecer por Christo, não se atreuia a sofrella. Assi o continuo sofrer por Deos lhe mudou a natureza das penitencias de maneira, que lhe ficaua em delicias o que sohia a ser a mayor pena que a vida tem. E assi se conta della, que pidindolhe hum seu confessor conta de hum grandissimo excesso de penitencia, que fez em se banhar nũa tina de agoa feruendo a borbolhoẽs, de que prouauelmente pudera morrer, respondeo que era tamanho o seu desejo de padecer, que pidio a nosso Senhor com grande instancia que apartasse daquella agoa o poder de matar, & lhe auiuasse a força de atormentar para padecer sem o offender. E não me espanto disto, porque como o amor he o que tem o cetro na alma & gouerna todas as potencias interiores, não he muyto que faça aos Santos folgar de viuer por aquillo porque ou-

tros

tros deſejauaõ de morrer Poisviuendo no peito deſ ta ſanta hum taõ extraordinario amor de Chriſto, não he muyto que todas as couſas vſaſſe conforme ao amor que dominaua nella. E he muyto para aduertir que quaſi geralmente tanto foraõ mais exceſſiuos os Santos nas penitencias, quanto tiuerão menos neceſsidade dellas, & quanto foraõ mais inocẽtes. A rezaõ diſto me parece que he a q̃ Chriſto noſſo ſenhor deu a eſta Santa virgem em conuerſação familiar, que como noſſa natureza brota ſempre algũs deffeitos, & couſas algum tanto contrarias alei & vontade de Deos he ordinario gerar o amor de Deos grandiſsimo auorrecimento de ſi meſmo & grande o dio àquillo, que em ſi ſente repunhante ao que ſumamente ama. Donde vemos que muyto mais ſe afligem os Santos por areſtas, que nõs por peccados grauiſsimos, porque toda afliçaõ nace de algum amor & quãto o amor he mayor a algũa couſa, he mayor a afliçaõ pollo contrario. E aſsi o caſtigar he não tanto para ſatisfazer o que deue à Deos, quanto para vingarem em ſi o que descontenta à Deos, que muyto mais ſubido modo de penitencia, que nace de amor mais puro. Pollo que me parece que a cauſa por que ſanta Maria Madalena fez taõ aſpera penitencia, tendo tão certo o perdão, & tendo alcançado hum tão plenario Iubileu da boca de Chriſto, foy porque o que não era neceſſario para ſatisfazer à Iuſtiça de Deos, era neceſſario para ſatisfazer ao amor, q̃ ella tinha a Deos & quãto mais liberalmente o Senhor lhe perdoara, tanto auía que tinha mais obrigaçaõ de tomar vingança de quem aſsi offendera. E

por aquy vereys quão poderoso he o espirito do Senhor que hũa vez toma posse de hũa alma. *Simile est Regnum Cælorum grano Sinapis*. E a principal cousa que Christo entende por este graõ de mostarda he os exercicios, que causaõ na alma & geraõ nella amor de Deos, porque esses naõ somente produzem todos estes fruytos, mas facilitaõ todas as cousas que Deos manda por dificultosas, que sejaõ & ainda que não fosse por outra cousa, nem polla obrigaçaõ que temos de amar a Deos, so por isso & por prudencia política nos auiamos de exercitar nisso, porque visto como temos hũa ley, em que esperamos de nos saluar, taõ contraria aos gostos humanos, he isso afeiçoar a alma a cousas, que a facilitem & façaõ suaue o que não pode ser, semo amor do senhor, que a deu & osentimento de quão suaue cousa he contentallo Dauid. *Leuaui manus meas ad mandata tua quæ dilexi & exercebor in iustificationibus tuis*. He me ta fora dos que estaõ muyto desejosos de algũa cousa & a vaõ receber cos braços abertos para mostrar o gosto que sua alma sente, assi o amor que as almas dos justos tem a seu Deos faz que não somente folguem de o agradar, mas que se aluorocem para tudo o que Deos manda, & tratem disso continuamente. Pollo que tomão hũa grandissima empresa os que propoem seruir a Deos & goardar sua ley sem sabor de Deos interior, que a doce o trabalhoso da virtude. E isto tanto mais na gente Religiosa quãto se pos mais estreita ley & mayores obrigações. Por isso quão contrario he a vossa profissaõ tudo, o com que a carne folga, sois a mais miserauel gente do mundo, senaõ procurais de alcançar o

Psl 118.

amor

amor de hum Senhor, que tudo isso façilita, & assi quem vos aconselha exercícios de deuaçaõ he alluitre que vos da para, terdes muyto gosto do vosso estado & para vos parecerem larguezas muyto grandes as cousas que agora naõ podeis sofrer de apertadas. E isto significa a parabola do formento, o qual por pequeno que seja, escondido em grande cantidade de massa a conuerte toda em si: por muito de carne que seja esse peito, he taõ poderosa alembrança & consideração das cousas diuinas, que a cõtinuaçaõ aconuerte em si, & como hum pao verde a pardo fogo lhe vay gastando toda a humidade. E esta gloriosa santa o caminho, por onde aqui veyo. ter foy por este de tratar dentro em sua alma sempre em cousas de Deos, porque de tal maneyra se transformaua em seu esposo, que alcançou delle hũ priuilegio, o qual não ly nem ouuy que outro santo alcançasse o qual conta aquelle padre seu confessor com grande receyo de naõ ser crido, mas affirma que ella lho affirmou muytas vezes em confissaõ, & foy que rezando hũa vez aquelle verso. *Cor mundum crea in me Deus*. Sintio vir nosso Senhor, & que lhe abrio o lado esquerdo, & lhe tiron o coraçaõ: despois sentia que realmente lhe faltaua aquel le membro taõ principal por algũs dias, o qual lhe tornou dahy a dias muyto renouado & resplandecente, que as vezes tinha tamanhos jubilos, que sensiuelmente se ouuia rugir dentro no corpo da santa hũa musica muyto extraordinaria. Isto parece incriuel, mas por outras cousas que Deos fez noutras santos, creyo esta, como foy imprimir no coraçaõ da Santa Clara de mõte Falcaõ, Religiosa

da ordem de S. Agostinho, de releuo as insignias de sua paixaõ, & criar dentro nelle tres pilouros, que igoalmente pelauaõ todos juntos a cada hum delles que eu vy no mosteiro de freiras da mesma ordem, onde esta seu corpo, & fez do coraçaõ hũa espongia por dentro com as casulas tão cheyas de sangue, q̃ encherão hũa ambola, que oje se mostra, Porque cus tume he de Deos com algũas marauilhas grandes, que vemos abrir caminho ao credito doutras que não vemos, que a força de seu espirito obra na quel las almas, que nelle se transformão aquy por graça, para se vnirem aelle perfeitamente na gloria Amen.

DE SANTA MONICA.

Em nosa S. da gracia de Lisboa Anno de 1572.

Cum appropinquaret portæ ciuitatis, ecce defunctus afferebatur &c. Luc cap. 7.

IA ouuiriaõ algũs devos contar hũa zombaria, que Solon aquelle grande instituidor ou reformador da republica dos Atenienses fez a Tales Milesio hum dos sete sabios de Grecia, & foy q̃ andãdo ambos paseando na praça de Atenas fez que viese hum como correo, & desse de improuiso nouas ao Tales, que hum so filho, que tinha era morto: & foy tamanho o sobresalto do pobre velho daquella triste noua, que cahyo no chão, & depenando as bar-

barbas fez grandes estreuos. Aquem Solon rindo-se disse, alcuantate, não te agastes, que teu filho he viuo: mas armeite esta celada para que visses quaõ mal diz co aprofissaõ de homẽs sabios & Filosofosca sar & ter filhos, pois tem tanta força o amor delles, que faz aos homẽs endoudecer. Ha tantos exem plos disto oje no mundo, que tiuera Solon pouca ne cessidade deste estratagema para prouar, o que dizia, pois que repartindose co a multiplicação dos filhos & dobrandose o amor de si mesmo, faz que sejão os cuidados, os desejos & as pretençoẽs, com que se os homẽs perdem muyto mais vehementes. E não pode mais ser, que o que diz Plutarco, que sendo hũa das cousas, todas, que os homẽs mais re ceão, pobreza, muyto mais a arreceão nos filhos q̃ em si, & mais sentem suas necessidades por não ter que deixar aos filhos pobres. Notabilissimo he o que Eliano conta de Agrippina mãy de Nero, que andando negoceando que o deixasse seu marido por sucessor no Imperio, & perguntando a hũs feiticeiros Caldeus se auia ella de ver seu filho Empe rador, & respondendo elles que si, mas que a auia de matar respondeo. *Interficiat, modo imperet*, Mas quando esse affecto natural que desordenado faz tamanhos desatinos, se vem a gouernar pollo espi rito do Senhor, & se começa esse amor a empregar nos bẽs, que o espirito de Deos insina & aproua fi ca em remedio do mundo o que he oje destruição delle, fica em meyo de termos na Igreja Santo A gostinho: & tanto que o principal capitulo que S. Paulo poem da saluação dos homẽs & molheres ca sados he o serem filhos, *Saluabitur mulier per filiorum* 1 Tim. 2.

Plutar.

Plutar.

Elianus.

generationem. Mas Isto he se o amor & cuidado delles se ordenar conforme as regras de IESV Christo, *si permanserint in fide & dilectione, & Sanctificatione (Idest in nocentia) cum sobrietate.* E assi a principal parte da reformaçaõ do mundo pende dos pais & das mãys: dayme a criação dos filhos reformada, darnoseyo mundo santo, porque este he o nouiciado do mundo porque quando agente mamasse como leite o temor de Deos, arreceyo de o offéder julgarẽpolla mayor afrõta & pollo mayor desastre, q̃ lhe podia acontecer, qualquer peccado, quando não fosse isto parte para desterrar os peccados do mũdo, seria parte para secorrerẽ os homẽs delles, & os estimarẽ no q̃ he rezão. O modo que esta glorioſa santa teue na criaçaõ dos filhos, diz santo Agostinho em poucas palauras. *Nutrierat filios, toties eos parturiens, quoties eos abs te declinare cernebat.* Mas para isto poder ser haõ de preceder duas cousas, a premeyra opinioẽs acertadas das cousas, & estimallas no que merecem, & a outra affeiçoardesuos a ellas como he rezão: porque mal podereis criar os filhos nas opiniões & affeiçoẽs de que estais muyto longe. E isto quer dizer porse este Euangelho na festa desta santa taõ abalisad na ançia, com que negoceou com Deos & cos homẽs remedio do glorioso Padre Santo Agostinho, para mostrar que o principio da reformação do mundo, he ter opiniaõ das cousas acertada, & estimallas no que saõ. Porque se a gente caisse na conta de quão misero estado he o de hum peccador, que tem perdido a Deos de sua alma, & como nos olhos de Deos, que estima as cousas &

Confeß 9 cap 9.

as

as calefica no que saõ, se ha por morto, & o he na verdade, tanto se auerião por mais miseros, & mais perdidos quanto tem em menos sua morte & quanto tem mais posto o gosto da vida em sua perdição. E se no mundo os pareceres recebidos forsé Christaõs ainda que as affeiçoẽs fossem erradas, muyto mais facil seria o remedio & reformação. *Deus, qui dives est in misericordia propter nimiam charitatem, qua dilexit nos, cum essemus mortui peccatis, conuiuificauit nos Christo.* Ponderay que aqui & na epistola ad Colos. cap. 2. *Mortui peccatis* significa mortos pollos peccados, significãdo em todos os mais lugares de S. Paulo mortos aos peccados, Quer dizer, que ja tem deixados os peccados: mas estar morto pollos peccados, he morte tanto mais fera, quanto mais tem de indinaçaõ contra quem apadece porque he morte de gente, que se perde per sua vontade. *Eo conuiuificauit vos Christo* significa que naõ se pode chamar viuo, nem ter por elle senão aquelle que se sustenta do amor, que Christo infunde nos corações, das esperanças que elle nos mereceo de maneyra que Christo & elle viuão hũa mesma vida. Se estas opinioẽs ouuesse nos homẽs quando ouuesse peccados, serião muyto mais faciles de remedear, & não teriamos vindo a estado, que puse semos o principal gosto, contentamento, & bemauẽturança da vida, no proprio q̃ Christo julga & cõdena por morte S. Basilio interpretãdo aq̃llas palauras de Christo. *Qui vult venire post me &c, tollat crucẽ suã & sequatur me* entẽde por cruz os desejos & affectos desordenados os apitites, q̃ solicitão as almas aos gosto da vida: & o caminho de seguir a Christo diz q̃ está, em tomar estas cousas por cruzes & sofrellas, &

Ephe. 2.

Basil.

lenallas apòs Chriſto às coſtas, como cruzes muyto peſadas. Ora vede irmãos quanta differença vay de ter as couſas por contentamẽto da vida, ou por cruz della, & vereis quanta ha antre a noſſa vida, & a do verdadeyro Chriſtão. Mas mal pode criar o payo filho, nem o Prelado o ſudito, nem o Senhor o criado neſta affeiçaõ, & ordenar as vidas delles por eſta regra, ſenão precede eſte modo de caridade em ſi, nem auorrecer nos filhos, o que naõ auorrece em ſi. Iſto quer dizer *Deliges proximũ tuum ſicut te ipſum.* Por que quem ſi não auorrece os vicios, nem eſtà tomado da obrigação de ſeruir ao Senhor & do ſeu temor, mal pode de verdade tratar diſſo nos outros & ſe o trata podemos julgar ſer mais pollo proueito temporal, q̃ dahy eſpera para ſi, q̃ pollo eſpiritual, que deſeja aos proximos, Porque o zelo da ſaluação dos proximos ſe he ordenado bem nace do ſentimento deſſa neceſsidade. Eſta licença de julgar nos dà Chriſto, & deſta maneyra interpreta acorioſidade, que os Fariſeus tinhão de edificarem muymentos aos Profetas, que ſeus pais mataraõ. *Væ vobis, qui ædificatis monumenta Prophetarum, patres autem veſtri occiderunt illos, profecto teſtificamini quod conſentiſtis opperibus patrum veſtrorum, quia ipſi quidem oxiderunt eos, vos autem ædificatis eorum ſupulchra.* E iſto porque quem edifica ſepulturas a Profetas polla veneraçaõ que lhes tem, ama a verdade, & a inteireza dos Profetas. Mas quem imitando na vida a crueza & infidelidade dos que os mataraõ, lhe edifica ſepulcros, he muyto mais perpetuar a memoria da crueldade dos pais, que vos a mais, que da ſantidade dos Profetas, que auorreceis. Da meſma maneyra digo zelo

Luc. 11.

que

que os outros sejaõ santos, em quem o naõ he, he amar mais o vicio que perfegis, que a virtude que zelais he mais negocio de ganhar terra com virtudes alheyas que zelo, nem caridade. E assi naõ sei o que mais admire nesta santa se o que mostra õe seu peito o que fez por seu filho, se o zelo que fora teue na sua conuersaõ porque quanto nisto era mais feruente, tanto mais mostraua o lugar, que Deos, seu temor, & seu amor tinha em seu coração, E assi saõ muyto para não esquecerem aquellas palauras, que dizia a seu filho pouco antes que morresse. *Quid hic faciam ad huc, & cur hic sum nescio, jam consumpta spe hujus seculi vnum erat propter quod in hac vita aliquantulum immorari cupiebam, vt te Christianum Catholicum viderem, ante quam morerer, cumulatius hoc mihi Deus præstitit vt te etiam contẽpta felicitate terrena, seruum eius videam.* Confess 9 cap. 10.

Misericordia motus super eam. O moço era morto & Christo ouue misericordia da mãy, porque os males mais saõ de quem os sente, que de quem os padece, & por isso tanta parte teue na misericordia, que Deos vsou com santo Agostinho, sua mãy como elle. Ponderaõ que estas demostrações de compaixaõ & de affabilidade de Christo de fora por isso saõ de mayor consolaçaõ para todos, ainda do que parecẽ na primeyra face, porque saõ demostrações do que passa naquelle diuino peito acerca de nos. E este foy hum dos fruytos (diz hum autor) de Christo conuersar cos homẽs, que he ver nelle o que em Deos naõ podiamos ver acerca de nos. *Deum nemo vidit vnquam vnigenitus, qui est in sinu Patris, ipse enarrauit.* E muyto mais o explica pollo que se nelle ve, que pollo que diz & por isso lhe chama S. Paulo. *Imago Dei inuisibilis.* Quer Co-

dizer

dizer que o q̃ em Deos desejamos de ver & não podemos, em Christo o enxergamos. E assi aquelle lugar de S. Paulo ad Romanos *Quem proposuit Deus propitiatorem per fidem in sanguine ipsius.* Conforme a santo Agostinho &, S. Chrisostomo, Theofilato, Ecumenio & Origenes pode ter este mesmo sentido, q̃ no sangue de Christo se manifestou qual era a vontade de Deos a cerca de nossos peccados: (como o propiciatorio antigo era o lugar donde Deos vinha manifestar sua vontade, E he tamanha a misericordia que nesse diuino peito mora, que muyto mais força lhe faz ella mesma para nosso remedio, do que nos faz a nos nossa miseria. *Ante quam clamet ego exaudiam.* Porque dentro nesse peyto esta quem bràde, ainda que nos calemos, que he sua propria bondade, E por isso sem essa viuua falar *Misericordia motus* E da Escritura temos, que muyto mayor força padece abondade do Senhor de nossas culpas, que nossos peccados de sua ira, & de sua justiça, Isto significa. *Non disceptabit spiritus meus cum homine in æternum, quia caro est.*

Rom. 3.

DE SANTO ANTONIO DE PADVA

Na Anunciada. Anno de 1575.

Nemo accendit lucernam & in abscondito ponit aut sub modio, sed super candelabrium, vt omnes qui ingrediuntur lumen videant, Cap. II.

Toda a sagrada Escritura esta cheia da excellẽcia & grandeza dos seruos de Deos, & daquelles,

que

que de todo seu coração se dedicão ao seruir. Mas hum dos lugares em que se isto milhor mostra, he o segundo verso do Salmo quinze, *Sanctis, qui in terra sunt eius, mirificauit omnes voluntates meas in eis*, o qual ainda que muytos interpretem do amor & afeição, que Dauid tinha aos Santos, todauia, como S. Pedro no 2. cap. dos Actos dos Apostolos interpreta, hũa grande parte deste Salmo fala de Christo nosso Senhor, & diz claramente que Dauid vendoo em espirito delle falou, S. Agostinho & os mais dos Doutores antigos interpretão este verso como que Christo fala de seu eterno Padre em terceira pessoa, dizendo, que o Padre eterno ordenou como nos Santos, que tem na terra, & que nella estão consagrados ao seruir, se enxergasse admirauel & espantosamente todo o gosto, toda a vontade, todos os desejos & intentos desse mesmo Christo, & assi *mirificauit*, aqui quer dizer, *Mirabiles ostendit & declarauit*. Porque se quisserdes ver a força do sangue deste Senhor, a virtude dos sacramentos que com elle fundou o fruyto da humanidade, que por nòs recebeo, & das obras que nella exercitou, vellocis na vida, na conuersação, nos intentos dos Santos tão apartados & differentes dos outros homẽs com que viuem, & conuersão, & a que saõ tão semelhantes na natureza. Se quereis ver hum retrato da misericordia de Deos, que nelle não podeis enxergar da sua justiça, que não podeis alcançar, & das mais perfeições suas que em nòs podem caber, vede a misericordia, a justiça, a bondade, & as virtudes dos Santos, & por ahi podereis restejar quem serà Deos, de que isto he hũ pequeno regato. Se quereis ver as obras que a esse

Psal. 15.

Aug.

Senhor

Senhor mais contentão, as leis que aproua, & saõ de mayor seu gosto, milhor as vereis debuxadas nas vidas dos Santos, que escritas em ninhũs liuros. Assi que não se contentou Deos de mostrar nos Santos hũa sò parte, & hum sò registo da vontade de Christo seu filho, mas *Omnes voluntates meas*. mas todo o genero de gosto & de vontade sua: & he isto tão geral em todos os Santos, que poucos ha, que não tenhão algũa particularidade, em que se enxergue algũa parte da vontade de Deos, mais perfeitamente que nos outros. E assi interpreta S. Thomas aquillo que a igreja canta de todos. *Non est inuentus similis illi qui conseruaret legem excelsi.* & assi he de todos em geral, que o canta a igreja de cada hum em particular: porque algũa particularidade teue cada hum por onde lhe quadre dizerse delle, que não ouue ninhũ semelhante a elle, no guardar da ley do muy alto Deos. E hum dos Santos, em que mais claramente se vio isto, que diz Dauid, foy o glorioso Padre Santo Antonio, porque ate nas obras que Christo fez no mundo marauilhosas, se pareceo tanto co elle, que nelle se vio o que Christo nosso Senhor disse a seus discipulos, que os que cressem nelle farião as obras que elle fazia, & outras muyto mayores, ordenando assi a diuina prouidencia para gloria desse mesmo Christo. Porque muyto mayor era, a que seu santo nome ganhaua co as obras que fazia por seus ministros, que com as que fazia por sua propria pessoa. Hum dos milagres de Christo que os Santos mais exagerão com rezão, foy a saude que recebeo hũa molher com tocar o cabo da fralda de Christo, & de seu vestido, por quanto mais mostraua isto a

S. Thom.

vir:

virtude de Christo, que os milagres que fazia de proposito. Pois do glorioso Padre santo Antonio lemos que andando hũ Religioso muyto tentado de pensamẽtos desonestos, que não podia acabar de vencer cõ outros remedios, despio este santo a tunica, & lha vestio, & como se nella fora pegada a virtude de castidade, assi se lhe apagarão aquelles peçonhẽtos estimulos, & ficou liure de maneira que parecia apureza daquella alma reçũbrar ate nos habitos & vestidos. Ora ponderay quanto mais he sarar almas que corpos, & vereis quanto mais se enxerga a virtude & excellencia de Christo nosso sẽhor nisto, que fez por este seu seruo, que na saude que deu cõ se tocar seu vestido, & quaõ certo he o que elle disse. *Qui credit in me opera quæ ego facio ipse faciet, & maiora horũ faciet.* Hũa das principais obras que Christo nosso redẽtor fez, foy dar o Espirito santo co assopro, porq̃ nisso se mostrou verdadeiro Deos & senhor do Ceo & da terra: vede quanto se chega a isto o que se conta do glorioso S. Antonio, que sabendo que andaua hũ nouiço muyto tentado, & em vesperas de deixar a Religião se foy a elle, & lhe abrio a boca & lhe assoprou dizẽ do Accipe. *spiritum sanctum* des da qual ora ficou tanto outro nos pensamentos, desejos, & intentos, que com ninhũa cousa se parecia menos que consigo, & ninhũa se enxergaua nelle mais que o espirito que com aquelle assopro recebera. Naõ sey irmaõs de que me espante a quy mais se da bondade de nosso Senhor, que assi se faz familiar a hum seruo seu, se da ousadia de hum pobre frade, que acomete hũa taõ espantosa, & admiraueł obra. Mas este he este Senhor, que se humana tanto a sy, cos seus, que lhe dà *Ioan. 14.*

dà tanta força & alcuanta tanto que se a treuem a isto. Vede se pode Dauid com rezaõ dizer. *Mirificauit omnes voluntates meas in eis*. E por isso não vos espantareis de verdes que a tenos olhos dos homẽs tanto os santos pareçe que saõ mais illustres, quanto menos tratarão delles, & a rezaõ he porque tanto pareçe que trataraõ mais pura & simprezmente de Deos, quanto menos trataraõ de toda outra cousa, & mais esquecidos foraõ se auia outrem que os pudesse ver, nem a quem pudessem contentar. E assi hè muyto para notar naquellas palauras do Euangelho. *Nemo accendit lucernam & in abscondito ponit, Sed super candelabrium*, Que claramente daõ a entender que ocuidado de fazer que a candea allumie, & esteja em lugar para isso, he do proprio que a acendeo, & naõ de mesma candea, aqual não tem outro officio de sy senão arder, & ardendo allumiar: mas acomodalla de modo na casa que allumie, naõ he seu, senaõ daquelle que teue cuidado de a açender. E por isso quanto aquelles que Deos açendeo interiormente co fogo de seu espirito, & amor se descuidaõ mais de sy, & assi tratãõ de conseruar o seu lume, & o fogo, com que ardem, que se lhe não apague, que não lhes lembra tomar officio de allumiar, tanto cumprem mais com seu officio & obrigaçaõ. E desta maneyra conçiliaõ os Santos comunmente a quelles dous lugares do Euangelho. *Sic luceat lux vestra coram hominibus vt videant opera vestra bona, Et nesciat Sinistra tua quod facit dextra tua*. E todos os mais em que Christo acouselha que fujamos dos olhos dos homẽs quando fazemos algũa obra,

& o modo (como digo) de concertar estes lugares, he, que seja nossa vida tal que possa Deos vsar della como de luz, & allumiar com ella os que quiser, & quando quiser, mas que nos naõ pretendamos mais, que ser hũ perpetuo sacrificio que arça de continuo diante dos olhos de Deos: porque tanto hũa alma tem mais de Deos, quanto em buscar a Deos trata menos de si. E para isto serue o que Santo Agostinho diz do Centurio quando se ouue por indino de receber a Christo em sua casa. *Centurio Christum tecto non recipiebat, corde recipiebat, quanto humilior, Tanto capacior, tanto plenior.* Pello que os justos tanto allumiaõ mais, quanto se tem por menos autos para allumiar, E assi vedes que o caminho por onde santo Antonio veyo a ser hũa tamanha luz na Igreja foy por trabalhar quãto pode por viuer escondido, & desconhecido, & assi viueo no monte de S. Paulo com mais cuidado, & industria por encubrir suas letras & suficiencia do que ninhũ outro tem pollas assoalhar, & pollas mostrar muyto mais do que saõ. E daqui naceo que sendo o Abbade de Vercel hum varaõ naquella idade doutissimo, dizia por elle, & por seus companheyros, que era infinado de quem naõ sabia letras, & que milhor entendia por elles a soberania, & perfeições da Celestial Hierarchia, que na lição de S. Dyonisio. Pareçeuos que era este bõ lume, q̃ tanto tomou mayor força, quanto trabalhou mais por arder interiormente, em hum canto, & estar escondido? E ninguem me trate aquy do zelo da honra de Deos, com que muitos tomaõ por si o ofiçio de allumiar, porque ainda q̃ elle possa ser muytas vezes acertado, o mais ordina-

Aug.

dinario he ser esse nome capa de grandissimas ambiçoẽs & vaidades. E por isso Christo na oraçaõ do Pater noster, quando nos insina apidir a nosso Senhor o augmẽto de sua gloria, não diz que peçamos que nos escolha anos para isso senão simprezmente *Sanctificetur nomen tuum*, Para mostrar que a ordem do verdadeiro zelo Christão deue ser desejar muyto que o nome de Deos seja glorificado, & sua honra muyto amplificada, mas quer que o modo, & os meyos disso sejão os que elle escolher, & lhe parecer: Em tanto que a tea Christo nosso Senhor louua Sam Paulo, que não escolheo a honra de nosso Pontifice por si, senão por mandado, & obediencia de seu eterno Padre, *Nemo assumit sibi honorem, sed qui vocatus est à Deo tanquam Aaron. Sicut Christus non semet ipsum glorificauit, vt Pontifex fieret, sed qui locutus est ad eum, filius meus es tu*, Porque ainda que o pontificado de Christo consistia em sua morte, na des honra de Cruz, & em se offerecer antre ladroẽs pollos homẽs, todauia, nem essa deshonra escolheo sem obediencia do Padre, polla honra & excellencia de Pontifice que tinha anexa & consequente. Donde fica entendido que o verdadeyro zelo da honra de Deos consiste principalmente em procurar por lhe fazer a vontade em tudo, & desejar que seja glorificado, & deixar a execuçaõ della à prouidencia desse Senhor, que fará de vos luminaria, & vos pora em lugar que allumieis quando quiser & vos chamar, ou cõ a ocasiaõ de a cudir por sua honra, ou com a obediencia. E assi hũa das cousas que mais pondero no glorioso Padre Santo Antonio, he que tirando hum Bispo seu deuoto a lingoa de seu corpo escon-

Hab. 5.

dida-

didamente para a leuar comsigo, ella milagrosamẽ
te me cahio da manga, & caindo sobre hua lage
da jgreja onde esta enterrado, por si se enterrou al-
guas braças de baixo do chaõ, onde esteue, ate que
foy mostrada por Deos milagrosamente: querendo
nosso senhor por aqui mostrar, que foy tamanho o
desejo deste santo d' estar escondido & não ser co-
nhecido, que ate despois de morto quis que estiuesse
escondida a lingoa, por onde os homẽs de nossa pro
fissaõ saõ conhecidos, & assoalhados. E quando co-
tejo o cuidado que S. Antonio teue por não ser co-
nhecido com o que muytos de nos temos, não so-
mente por sermos conhecidos, mas ainda por nos
vendermos pollo que naõ somos, vejo claro o que
diz S. Fulgencio q̃ os santos do temor que tinhaõ de *Fulg.*
seperder fugião tanto dos perigos da vida. & nos do
pouco q̃ estimamos perder nonos nos meremos tão
confiadamẽte nelles, Assi que a segurança, com que
procuramos as cousas, de que os santos fugiaõ, naõ
he de estarmos seguros não nos perder nellas, mas
de nos dar pouco de nos perder.

Lucerna corporis tui est oculus tuus, si oculus tuus fuerit simplex *Luc.*
oculus simplex, Quer dizer olho saõ, & *oculus nequã* olho
doẽte. Beda, aquẽ seguẽ neste lugar os mais dos inter
pretes, por olho entende atẽçaõ, da qual pende pollo *Beda.*
maior parte abondade ou malicia das obras, princi
palmẽte das que saõ de natureza indifferẽtes. Mas a
mim pareceme muyto mais acertado o sẽtido de Eu
timio q̃ por *oculus simplex*, entẽde a estima, em q̃ as al- *Eutym.*
mas tẽ a Deos, & os bẽs do Ceo, & o desengano de so
nelle poderẽ achar descanso, abastança, & satisfação
de todos seus desejos: & proua ser este o sẽtido pollas

S palau-

palauras q̃ Christo disse em S. Mateus antes destas. *Vbi est thesaurus tuus ibi est & cor tuũ* para peasuadir q̃ ninguẽ puselle o seu tisouro, nem sua estima senão no Ceo, & nas cousas delle. Pois, o sẽtido destas palauras he, q̃ assi como os olhos saõ hũas luminarias, q̃ nosso senhor pos no corpo, tais q̃ quando estão saõs & claros todo o corpo esta allumiado, & os peis & as maõs podẽ fazer inteiramẽte sus officios, & quando estaõ doẽtes & cegos, todo o corpo parece q̃ esta as escuras & em treuas assi quando a alma estima a Deos tão como deue, toda parece q̃ esta allumiada & todas suas obras vaõ direytas, por q̃ uaõ gouernadas por Deos, q̃ anaõ deixa errar. *Si ergo lumẽ quod in te est tenebræ sunt, ipsæ tenebræ quãtæ erũt?* Se a alma, aquẽ he natural naõ quietar senão em Deos, & buscallo, se enterrar nas cousas differentes delle, & se cegar cõ ellas, que faraõ as outras partes dos homẽs inferiores, & apetites, que se de si proprios saõ escuros & desordenados? parece que forçadamente se haõ de seguir hũas grandissimas & crassissimas treuas em todo o homem inteiro. A isto tira o que diz Miche-
Mich. c. 6 as querendo assomar em poucas palauras as obrigações de todos os homẽs. *Indicabo tibi O homo quid sit bonum, & quid Dominus requerat à te: vtique facere judicium, & diligere misericordiam, & solicitum ambulare cum Deo tuo.* Quer dizer, As obrigaçoẽs dos homẽs: ou saõ para com Deos, ou para cos homẽs: as obrigaçoẽs dos homẽs se assomaõ em justiça, & misericordia, & as obrigações, que se tem a Deos se encerraõ em andar a alma solicita, & naõ se acabar de satisfazer assi mesma nunca, em saber a vontade de seu Deos & contentallo, porque isto he o que pede a

gran-

grandeza deste senhor: & da alma, em quem morar esta solicitudo para com Deos se pode dizer, que. *Erit lucidum totum.* Quer dizer toda sera clara & resplandecente: Porque como pode auer treuas onde Deos mora por amor? S. Agostinho interpretando aquellas palauras de S. Paulo ad Romanos cap 8 *Certus sum quia neque mors neque vita, neque Angeli, neque principatus, neque virtutes, neque instantia, neque futura poterit nos separare à charitate Dei.* diz que todas as cousas da vida, que nos podem apartar de Deos, se resoluem, ou em males ou bẽs, & como todos os males so em Deos tem remedio, & todos os bẽs em Deos se achaõ mais perfeitamente, naõ podem ser poderosos para nos apartar delle: & vay dando a rezão para cada hũa das cousas que Sam Paulo nomea. Morte (diz Sam Agostinho) mal nos pode apartar do amor de Deos, pois do fruyto delle amor despois da morte se logra, & elle he immortal. Vida naõ pode apartar de hum Deos que he fonte della: assi como ninguem aparta hum homem sequioso de hũa fõte muyto formosa, com lhe prometer agoa. Anjos naõ nos podẽ apartar de amar a Deos, pois a alma, que o ama he taõ poderosa como os Anjos Poder da terra muyto menos, pois as almas que amaõ a Deos saõ mais poderosas que o mundo todo, & da falta deste amor vem toda nossa fraqueza. Naõ podem apartar de Deos trabalhos, pois o remedio delles he amar a Deos, & cõ o amar ficaõ mais leues & sofriueis. Nẽ nos apartaõ de Deos promessas de bẽs futuros, pois ninguẽ os promete maiores nẽ mais certos q̃ esse Deos q̃ amamos. Epois esta he a força do amor de Deos & he taõ poderoso, delle nace estarẽ as potẽcias todas.

Aug. li. 1 de mor. Eccl. c 11.

d alma bẽ gouernadas, & fazerem seus officios acertadamente. Algũs interpretaõ por olho saõ amiseri cordia & compaixão das mserias dos proximos, aqual explicação me faz ponderar, ordenar aprouidẽcia de nosso senhor que fosse auogado das fazendas perdidas para se acharem, hum Santo Antonio que naõ teue fazenda, & a que pudera ter, engeitou por amor delle, & a rezão me parece que he mostrar a força da caridade, que faz desejar & querer para outrẽ o q̃ não quer para si. O proprio amor de Deos, q̃ faz a S. Antonio não querer nada para si, & tomar pobreza anecessidade, faz querer essa propria fazenda para os outros & cõpadecerse dessas necessidades, q̃ por sua vontade padece por amor desse proprio senhor. Pois onde ha esta caridade tão soberana, tudo he claro & resplandecente, aquy por graça & assi o seja despois por gloria Amen.

DE S. IOAÕ BAVTISTA SERM. I

Na Annunciada Anno de 1567.

Ioannes est nomen eius Luc cap. I.

De dous dias, q̃ no ano saõ dedicados para hõrar o glorioso S. Ioão Bautista vejo q̃ cõ muyto mayor festa & solenidade celebramos aq̃lle, em q̃ naceo neste mũdo para morrer, q̃ o em q̃ partio delle para viuer para sẽpre, o dia em q̃ nacẽdo foi misero têporalmẽte, q̃ o em q̃ morrẽdo por Christo começou a figurar a eterna bẽauenturança. Dõde infiro q̃ aprincipal

cipal causa de nossa festa, he recebermos oje o pẽnhor de nossas esperanças,& o modello do edificio, que Deos queria fazer na terra pondolhe este nome porque S. Ioaõ me parece que foy mandado ao mundo paraque se visse nelle a virtude do Senhor q̃ denunciaua, o espitito que prometia, a força noua que na terra por Christo se auia de plantar, pois tais obras fazia em hum homem de carne & ossos, & cõ taõ desacustumada virtude se mostraua seu poder. Epor isso (diz Garrico) que nosso Senhor quis que na cesse S. Ioaõ depais velhos & desesperados de filhos para mostrar que vinha a renouar o mundo velho, & a pregar a graça da regeneraçaõ do mundo ja decrepito & que parecia estar ja desesperado de remedio. E por isso disse o Anjo a seu pay Zacharias que *Multi in nativitate eius gaudebunt*. Porque tantos tem parte na alegria deste dia, quantos a tem na estima dos bés espirituais,& nos beneficios que por Christo recebemos, & que nos S. Ioaõ denunciou Mas quem tem posto o gosto da vida nas cousas, que Sam Ioão reproua & de que a prego a penitencia, como vos parece que pòde festejar hum Santo, que entra no mundo desenganando, que ninhum remedio temos senão no auorrecimento das cousas, que mais amamos & no arrependimento do tempo que por ellas gastamos? porque isso quer dizer. *Penitentiam agite*. E não vos espanteis por Sam Ioão tão differente valia as cousas do mundo, do que nôs lhe pomos, pois vedes que Seneca diz dellas que experimentou serem muyto milhores as cousas q̃ temeo, q̃ as q̃ amou, as q̃ receou, q̃ as q̃ desejou: pois agora o mundo vay de maneyra q̃ naõ ha mister se hũ homẽ

Guarr.

Sene.

Seneca para dizer o mesmo por que basta o que todos nelle experimẽtamos para o dizer. Esta he a rezão porque Christo diz de S. Ioão, *Que Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Nas quais palauras não quis a meu juizo engrandecer a pessoa & virtude de S. Ioão, mas o officio q̃ teue de pregar o Euangelho, & fazer a estrada a Christo, & o beneficio que nisto o mundo recebeo delle, que foy o mayor que nunca ate então tinha recebido, & por isso se segue logo: *Qui autem minor est in regno cælorum maior est illo.* Por que não fala dos que estão ja no ceo, mas dos prẽgadores Euangelicos q̃ viuem na terra, os quais vindo depois delle, por muyto desigoais, que sejão a elle nas pessoas, & nos merecimentos, nisto lhe leuão vantagem que os proprios beneficios de Christo, paraq̃ elle veyo preparar a estrada, & denunciou que estauão perto, elles os mostraõ presentes. Porq̃ muyta differença vay de dizer q̃ Christo vos bautizara cõfogo a mostrarvos esse Bautismo ja instituido, & ser ministro delle, dizervos q̃ morreria, ou que ja era morto, que remiria o mundo, ou que ja era remido, que encheria os homẽs de misericordias, ou comunicallos co a pregação & cos sacramentos, & com todas as obras, que Christo com sua morte perfeiçoou: & por esta rezão disse Christo que o mais pequeno dos ministros do Euangelho, & da igreja, era mayor no officio que S. Ioaõ Baptista. E por isso lhe pos Deos nome *Ioannes*, que quer dizer alegrador do mundo. Porque não pode auer no mundo maior materia de alegria & contentamento q̃ vermos que Deos poem os olhos em nossa miseria para auer dò della em nossos males para os remedear, em nossos peccados para

Mat. c. 11

ra os perdoar, & que entende em nosso remedio tanto de proposito, que manda diante hum aposentador, a fazer prestes o mundo, & a dizer lhe o que esse Senhor deseja fazer na terra, & o modo de que quer ser recebido nella. Marauilhosamente exagerou esta, alegria da terra Dauid. *In conuertendo Dominus captiuitatem sion facti sumus sicut consolati.* Porque o Hebreo diz. *Sicut somniantes.* Quer dizer foy tanto o contentamento de ver que Deos punha os olhos na misericordia de nosso catiueiro, & lhe queria por fim, que nos parecia que era sonho, & não podiamos crer ser verdade. *Tunc repletum est gaudio os nostrum, & lingua nostra exultatione.* Quer dizer mas quando acabamos d'entender que era verdade, o que de principio nos parecia como sonho, nossa boca, nosso coraçaõ, & todas as partes de nossa alma, & nosso corpo se encheraõ, de hũa muyto desacustumada alegria. E naõ ser isto mesmo ocasiaõ de outra tal alegria nos coraçoẽs de todos, he final de não cairmos na conta, nem de quão grandes saõ os bẽs que de Deos, recebemos polla vinda de Christo seu filho, nem de quão grandes saõ nossos males sem elle. Porque como todo o nosso remedio este posto somente em nosso Senhor nos olhar cõ bõs olhos, quem cair na conta de quão miserauel he o seu estado sem elle, endoudecerà de pazer de lhe certificarẽ, q̃ o senhor trata d'os remedear. Põderay aquellas palauras de nossa senhora a este proposito. *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Chamais me bemauenturada porque cry o que o Anjo me disse, ainda naõ tocaisa raiz de minha bẽauenturãça, aqual he somẽte olhar Deos cõ bõs olhos

Psa. 125

Luc. 1.

minha baixeza, os quais saõ tão viuificadores, & tão beatificadores, que não se pode fingir estado tão baixo tão infeliz, que só com Deos por os olhos de sua misericordia nelle o não faça bemauenturado: Pois vede se se pode chamar com rezão alegrador da terra hum Santo, que Deos escolheo qara trazer tais nouas a ella? Mas ja que tomei esta estrada de tratar antes do officio de S. Ioão, que das prerogatiuas & excellencias de sua pessoa, diruosey algũa cousa de modo com que elle aparelhou o caminho do Senhor. Ea primeira cousa que neste Euangelho noto, he, que o primeiro effeito que nosso Senhor fez no mundo por S. Ioão, foy emmudecer seu pay. Porque hum grandissimo final do espirito do Senhor, & de morar Deos em hũa alma, he, silencio & fugir de cõuersações. Porq̃ como o espirito de Deos, onde mora, obriga à pessoa tratar comsigo mesmo de si, & de Deos, não pode tratar muyto doutrem, senão quem se enfada de tratar comsigo de si. Plutarco proua isto mesmo co a cõparação de hũ cantaro, no qual o final d'estar vazio, he soar muito quando lhe tocão, & o d'estar cheio, he não soar ainda q̃ o quebrẽ. E ainda q̃ nosso Senhor tomou por meyo do mesmo S. Ioão a restituir a lingoa a seu pay, pareceme q̃ lha restituyo para nisso enxergar o mundo seu poder, & assi diz o Euangelista q̃ da admiração daquelle milagre congeiturauão todos q̃ auia de ser aquelle minino grande homẽ. Quando Deos mandaua a Moises a Egito, escusauase elle com dizer: *Ex quo locutus es ad seruum tuum tarditatis & imperitioris linguæ sum.* porq̃ a conuersação de Deos, assi como poẽ fastio a tudo o que impede tratar co elle, & delle, assi parece que emmudece.

Plut.

Exod. 4.

dece. E isto foy irse S. Ioão ao deserto, não porque na cidade senão pudesse dar a Deos, & ao exercicio da oração, porq̃ quẽ fez do ventre de sua mãy oratorio tambem o fizera de sua casa, mas para mostrar quão junto estaua o apartamento da oração, & da vida espiritual. E esse foy o principio da vida monastica, (como diz S. Dionisio) & de se apartarem os religiosos, & das clausuras, porq̃ o principal para que forão instituidas as religiões, foy o exercicio da oração, & de se darem ao Senhor, & tratarẽ puramente cõsigo & de seus misterios, em tanto q̃ aonde isto falta não sey se diga q̃ não ha mais q̃ a casca da religião. S. Basilio diz q̃ *Fidem virtutis & regnũ cælorum, nisi cum perseuerantia forte admodum oraueris, nunquã impetrabis.* Quer dizer que se viua perseuerança nas obras virtuosas, & o reyno dos ceos se o não pidirmos a Deos cõ oração feruente, mal se alcançarà. E por isso foy necessario aos religiosos priuarense da conuersação da gente, para a terem mais familiarmente com Deos. E assi o primeiro nome q̃ os religiosos tiueraõ (segundo diz S. Dionisio Areopagita *foy Theta peutas.* i. hõradores, porque tomauaõ por vida honrarem a Deos no intimo de seu coração, & despois lhe chamaraõ Monachos (segundo diz S. Ieronimo) porque viuião sòs & apartados da conuersaçaõ, & como diz S. Dionisio porq̃ se auentejauaõ dos outros fieis, & se ajuntauaõ aq̃lla indiuisiuel vnidade Deos com hũa intima & excellentissima vniaõ de oração & amor. E assi cõtando o mesmo S, Dionisio o modo de sua profissaõ, diz q̃ naõ somente renunciauaõ a todas as cousas visiueis por amor de Deos, mas que juntamente renũciauaõ os pensamentos & imagẽs de toda a cousa que não

S. Dionis

Basil.

Doini Eccles. Hierir. ca. 6.

fosse

fosse Deos, para que se ensenhore asse elle da memoria, & do entendimento, & da imaginação.

Outra cousa se mostrou neste Santo que não somente he o modo de aparelhar o camínho de Deos mas mostra d'estar elle em nòs, q̃ saõ as palauras de Malachias, que o Anjo disse a seu pay Zacharias *Conuertet corda patrum in filios & filiorum ad parentes*, Quer dizer fara q̃ os pays & os filhos queiraõ a mesma cousa, & nelles more hum mesmo espirito de contentar a Deos, & de o seruir, porque onde não ha esta conformidade, he final que não mora Deos. Que sera logo na gente que com zombarias, ou com outras inuençoẽs apaga o espirito do Senhor, & impede que a faisca da deuação, d'amor, de recolhimento, que o Senhor começou à tear em algũa alma, não laure, & faça sua obra? Chamalhe S. Basilio sol dados de Lucifer, por que com elles faz sua obra. E não temos necesidade de S. Basilio para isto, porq̃ a Escritura diz dos dous filhos de Heli sacerdote, q̃ faziaõ vexaçoẽs aos que vinhão offerecer sacrificio ao templo. *Et erat peccatum puerorum grande nimis in conspectu Domini, quia retrahebant homines a sacrificio Domini*, E isto me parece que quer dizer Deos por Malachias despois que tratou da conformidade dos pais & dos filhos, quando disse *Ne forte percutiam terram anathemate.* Quer dizer por que não destrua a terra de todo se não achar nella esta vniaõ, & se não for em me seruir, a o menos sera em quererem todos, que seja eu seruido do modo que quero.

Malach. 4

Basil.

1. Reg. 1

Outra cousa disse tambem Christo do officio de S. Ioão q̃ mostra outra particularidade muyto parano

tar, conuẽ asaber q̃. *A diebus Ioannis Baptiſtæ regnũ Cælorũ vim patitur.* & deixando outras interpretaçoẽs deſtas palauras (diz Garrico) q̃ por iſſo diz Chriſto q̃ deſdo tẽpo de S. Ioão padeçe força o Ceo, porq̃ elle parece q̃ não he deuido de direyto, ſenão aos innocẽtes cuja limpeza cõforma co apureza do Ceo. Mas S. Ioão abrio o caminho para os peccadores, & moſtroulhes as armas, cõ q̃ por força o podião conquiſtar, q̃ſaõ penitẽcia & amor. porq̃ fazẽdoſe força aſi afazião tambẽ ao Ceo, & amando, ate o proprio Deos podẽ vencer. Pergũtaõ os ſantos & principalmente S. Baſilio hũa queſtão, qual he a rezão porq̃ deſejádo noſſo ſenhor de fazer aos homẽs merces ſe moſtra muytas vezes tão duro & tão inexorauel, q̃ não ouue, & quãto mais o importunão, tanto parece q̃ elle menosoue. Reſpondẽ duas couſas, hũa q̃ o faz para acẽder, com negar, o deſejo. outra q̃ faz a noſſo propoſito, & he que o faz para moſtrar a força do amor, pois que nem Deos ſe pode ter a elle, nem lhe pode reſiſtir. *Abſit* (diz Garrico). *Vt fortis aduerſum vos ſit, qui infirmari pro vobis vſque ad mortem voluit.* Quer dizer não cuideis que he poſsiuel ſer forte contra vos, quem ſe fez fraco por amor de vos a te morrer por vos, Por que mal podera reſiſtir ao amor, quẽ por amor morreo & aſſaz fortes armas ſaõ amor para vencer & render a quem o amor rendeo a hũa Cruz. Vay dizendo mais o meſmo Garrico. O *diſſimulatrix clementia, quæ duritiem te Simulas, quanta pietate pugnas aduerſus eos pro quibus pugnas* Quer dizer o clemencia, q̃ aſsi ſe finge & moſtra ſer crueza, cõ quanta piedade reſiſtes àquelles por quẽ pelejas: diz q̃ peleja cõtra elles

Guarr.

Baſil.

Guarr.

&

& por elles, porque lhe resiste para reforçar o espiri to, & amando vencer aquem não sabe resistir ao amor, & adesejos, & vencendo alcançar a força de braço o aumento aquy de graça & no outro mundo de gloria Amen.

DA MESMA FESTA SERMAÕ II.

Em Lisboa em Santos Anno de 1572.

Et postulans pugillarem scripsit dicens, Ioannes est nomen eius Luc cap. I.

SAnto Ambrosio começa o segundo sermão desta festa, com desejar de se calar neste dia porse poder mostrar cõ silencio quanto mais he o que do glorioso S. Ioão senão pode alcançar co pensamento, que tudo quanto se pode dizer cõ alingoa. Mas diz q̃ apropria rezão, q̃ ouue para q̃ Zacharias seu pai recobrasse a fala, tanto q̃ pubricou o glorioso nome deste santo, significador de sua grãdeza, auia para q̃ elle não sepudesse calar na materia de q̃ não sabia como falasse Porq̃ como asebedoria diuina escolheo ab æterno S. Ioão para aposẽtar seu vnigenito filho nos coraçoẽs doshomẽs, juntamẽte o fez tal q̃ fosse sua jnocencia demonstração, & modello das mudanças, & das marauilhas que esse Senhor auia de fazer na terra, & da força do espirito, & da graça que nella auia de plantar. E por isso antre as festas de Sam Ioaõ com muyto mais solenidade se fes

reja

teja esta, em que naceo para ser mortal, porque nesta, não somente festejamos as merces que de Deos recebeo na vida, mas as que nos todos por seu meyo recebemos, & as esperanças & desejos em que seu nacimento, & grandezas nos metem. E isto quis dizer o Anjo quando disse a seu pay que. *Multi in natiuitate eius gaudebũt.* Porque a todos aquelles abrange o gosto de S. Ioão nacido, a quantos abrange a esperança em que sua pregaçaõ nos mete, & o desejo de participar daquelle espirito soberano de Christo que em sua vida se mostra: porque quãto mais espantosa he sua vida aos olhos da carne, tanto mais mostra as obras que o espirito de Christo faz nessa mesma carne. *Mirari possumus, imitari non possumus Sanctitatem tuam, Sanctorum Sanctissime,* Diz Garrico, Mas isto que nelle nos espanta, he muyto mais a força diuina que o pode fazer tal que ser elle com tais fauores tal. Assi que duas cousas ajuntou o Senhor neste santo, hũa abrir os alliçeçes ao Euangelho, a outra ser modello dessa perfeiçaõ do Euangelho, porque nelle por todas as vias se enxerga, & amplifica. E assi Garrico poem por fundamento de todos os louuores que deste Santo se podem dizer hũa cousa que Sam Bernardo tambem diz por estas palauras. *Quem sic præoccupauit flamma cælestis, vt jam Christi sentiret aduentum, qui nondum poterat sentire vel se ipsum.* Veja cada hum de nos quantos males se nos pégaõ de nos mesmos, & quaõ poucas vezes nos ouuimos & nos sentimos, que não seja para nossa perdiçaõ, & entenda camanho fauor he de Deos, anticiparse tanto a se apoderar de hum coraçaõ, que primeyro o sentisse em ty a elle, que a sy mes-

Guarr. † Bern.

mo

mo, & que quando ja sintio seus desatinos, sejaõ açamados pollo sentimento de Deos. Marauilhosamente pinta Oseas toda nossa industria & nosso saber, quando não he fundado no temor de Deos, & em seu espirito. *Ephraim pascit ventum & sequitur æstum.* Ose. 12. Quer dizer mantense doàr, & anda apos o vento soaõ, que mata, & que não da fruyto *Tota die vanitatem & mendacium multiplicat* & isto dillo pollas cousas, que aquelle pouo de Israel fazia com mais conselho, & por mayor siso, que era liarse cos Reys mais poderosos para suas necessidades. *Fœdus cum Assiriis iniit, & oleum in Aegiptum portat.* Mas tudo aque o entendimento dos homẽs parece siso & prudencia, saõ desatinos, se senão registão polla ley & vontade dosenhor, & por seu espirito. O mesmo Oseas no capitulo seguinte. *Perdicio tua Israel.* Quer dizer, vossa perdiçaõ he causada & cauada por vos. *Tantum modo in me auxilium tuum.* Pois vede que se podia logo esperar de hũa alma a quem o Senhor liurou de tal maneyra deste perigo de sy, que, primeyro foy cheyo de Deos que se sentisse em si a sy mesmo? & em quem Deos pos taõ largamente ẽs olhos de sua misericordia primeyro que pudesse sintir a necessidade della? Mas não posso irmaõs deixar de vos lembrar hũa cousa que aquy nota Eusebio Emisseno, & he que esta taõ júnto co espirito do Senhor receyo de operder q̃ quasi he certo indicio do muyto, ou pouco que hũa alma tem de Deos o como arrecea perdello. A Santificaçaõ que Sam Ioaõ teue no ventre de sua mãy, dizem commummente os Theologos que o asseguraua de não poder peccar mortalmente, & com tudo, como pon-

Eusebo. Emiss.

dera

dera Eusebio, assi fugio para o deserto, & tal vida fez sempre, como se correra oriſco que todos corremos. Donde nace que apouca vigilancia que pomos em naõ perder a Deos he grande final do pouco que temos delle. A isto tira aquella parabola do Euangelho do que achou o tisouro, & a primeyra coula que fez em o achãdo foy escondello. *Quem qui inuenit homo, abscondit.* Porque, mal se pode concertar estimar a Deos tanto como se elle deue de estimar, & arriscallo facilmente a tantas coulas com quantas se elle perde. E por isso nem me espanto do que se conta dos Anachoritas, & dos Monges do deserto, & das vidas espantosas de muytos santos fundadas todas em receyo de perder aquelle espirito, que Deos hũa vez lhe comunicou: mas muyto mais me espantara se lho vira auenturar facilmente a tantas ocasioẽs de o perder. Ora cotejaí jrmaõs a graça & fauor que temos de Deos com a que teue Sam Ioaõ, & vede camanha temeridade he querer conserualla com tantos perigos, se elle para aconseruar buscou desertos, & se fez tanta guerra. Mas todas estas cousas era necessario que se a junrassem em hum Santo que assi auia de ser pregoeiro da graça, que fosse mostra de sua força, & animasse os homẽs a cumprir a ley de Deos, com a certeza do espirito que a facilita. Por onde assi como a hum homem desesperado da vida, não pode auer ora mais allegre que a em que o certefição que esta fora de perigo, assi que dia pode ser de maior gosto aos homẽs, que estão persuadidos de sua miseria, & de sua necessidade, q̃ o em que lhe entra polla porta hũ pregoeiro de vida & de misericordia: E aquẽ esta

noua

noua naõ allegra, ou não sente seu mal, ou naõ estima seu remedio. E assi cõ Deos pòr a este santo nome Ioānes (que quer diz homẽ que traz graça & misericordia à terra, homẽ que vẽ pedir alui ſſaras de liberdade muyto mal merecida, mostrou que cõ elle entraua na terra a allegria que nella pode auer. Por q̃ tirado o que o espirito do senhor causa, & as esperãças de sua misericordia, toda a outra he tão mentirosa como cada dia experimẽtamos. Mas tornando a obrigação em q̃ S. Ioão nos mete, ponderaGar-
Guarr. rico q̃ ordenou Deos q̃ naceſſe este sãto allegrador do mũdo de pais ja desesperados de terẽ filhos, & a quem muytos annos tinha primero atormentado o desejo delles: para mostrar que nos bẽs espirituais, he polla maior parte tamanha misericordia a cura, com que os Deos dilata, como abrandura cõ q̃ os cõcede: porq̃ quãdo a alma esta fũdada em temor deste senhor, & o desejo dos bẽs espirituais se crecẽta cõ adilação delles, tanto mais seguramente se possuem, quanto mais larga & ardentemente se desejaraõ. Ponderay muyto estas palauras, O
Guarr. *diſſimulatrix clementia, quæ duritiem te ſimulas, quantapietate pugnas aduerſus eos pro quibus pugnas.* Estes dous effeitas faz juntamente Deos, peleja fora de vòs contra vòs com seguras & tardanças, & peleja dentro de vos contra si com desejos & esperanças: & assi tanto mais he piadosa a crueza que mostra, quanto he mais affectuosa a sede que com ella causa. He affaz clara mostra disto a luta que Iacob te-
Oſe. 12. ue co Anjo, que Oseas explica, que foy mais luta da alma, que do corpo. na qual juntamente se via trabalhar o Anjo por derrubar Iacob, & a crecen-

tarlhe

tarlhe com a meſma contençam as forças para não poder cair: *In fortitudine ſua directus eſt cum Angelo, & inua luit ad Angelum & confortatus eſt, i. vires accepit.* Mas grandiſsima conſolação he para quem ſe vir neſte eſtado húa conſideração do meſmo Garrico, & he que como o ſentimento que a alma tem das ſecuras que ſente, nace de amor, pode eſtar ſegura que ſo para reſiſtir a amor, não tem Deos força. *Vnde quæſo virtus ea eſſe poteſt, ad reſiſtendum illi charitati, quæ veluti victum & captum, per omnia genera infirmitatum vſque ad mortem, mortem autem Crucis, illum perduxit? Iam non fortis vt mors dilectio, ſed fortior quàm mors dilectio, cum virtute dilectionis infirmata ſit vſque ad mortem Dei fortitudo.* Ora quanto ao tempo em que Deos concedeo eſte filho a Zacharias não ha que duuidar, pois o temos da Eſcritura. No modo deſta conceſſaõ ha differentes pareceres, S. Ambroſio cuida que ainda Zacharias, nam eſtaua de todo deſeſperado deſta merce, & por iſſo fazia a Deos oraçam por ella quando lha concedeo, fundaſſe na excellencia deſte Santo, auendo que não podia deixar de ſer concedido por oraçam hum filho tam differente de todos os outros. *Neceſſe erat ſanctum naſci filium qui non tam complexibus quàm precibus gigneretur.* Por que ſe paga Deos tanto de negocearem os homẽs com elle as couſas que muyto deſejaõ, que não ſomente em conceder o que ſe lhe pede, mas ainda na calidade do que cõcede, quer ſempre moſtrar quão bom modo he eſte de negocear. Mas Euſebio Emiſſeno vay por caminho muyto differente, & cuida que eſquecido Zacharias de ſi, & da deshonra que era carecer de filhos tendo officio de interceder pollo pouo, trataua ſomente os negocios publicos, & *Ambr.* *Euſeb. Emiſ.*

do remedio do pouo. Mas eſte he Deos, q̃ então quis ajuntar o remedio da neceſsidade de Zacharias cõ o remedio do pouo, quando elle oraua pollo pouo eſquecido de ſi, & quis que o filho q̃ elle deſejaua, foſſe o miniſtro do remedio q̃ elle pidia para o pouo, quãdo por ſe lembrar do pouo ſe eſquecia de ſi. Porque eſtamos nôs tanto mais perto de nos que ninhũa outra couſa, & nas couſas em q̃ nòs temos parte, temos ſempre em noſsa intençaõ tanto o primeiro lugar, que quem aſsi trata do bem comum que quer forçadamente ſer elle o executor delle, enganaſe em cuidar que trata do bem pubrico, porque muyto mais trata delle em quanto he materia de ſua hõra. Os quais intentos faõ tão contrarios à condiçam de Deos que não concede S. Ioam Bautiſta por filho a Zacharias, quero dizer que não concede a Zacharias que ſeja remedeador do pouo hũ filho ſeu, ſenão quando eſquecido da neceſsidade que tem de filhos, trata puramente do pouo. E aſsi o ſentido daquellas palauras do Anjo. *Ne timeas Zacharia quoniam exaudita eſt deprecatio tua, & vxor tua Elizabet pariet filium, & vocabis nomen eius Ioannem.* He que aſsi tinha Deos ouuidos os rogos com que pidia remedio & conſolação para o pouo, que lhe daria hum filho que tiueſse por nome & officio ſer o primeiro miniſtro deſsa graça, & deſsa miſericordia que deſejaua. E antre as perfeiçoẽs que Garrico aponta, que S. Ioam tinha de reformador do mundo, foy hũa ſer taõ auſtero na perfeiçaõ de ſua peſsoa, & taõ bom de contentar nas obrigaçoẽs alheyas, que em ſi auia por pouco aquelle eſtremo rigor, com que eſpantou o mundo, & aos outros não quis obrigar a mais que a hũa medio-

Garr.

cridade

eridade de virtude, que a gente naõ receaſse. Porq̃ fazerſe hum homem fermoſo com debuxar hũa vida taõ excellente & heroica para os outros, he a mais facil couſa do mundo, & pouco ſaber baſta para iſſo, mas esforçarſe aſsi a ſeguir o riguroſo, & abrandarſe em ſe accommodar à fraqueza dos outros, he obra que requere grande virtude, & grande prudencia, & que onde o não ha, em lugar de prantar virtudes as faz odioſas. Porque como a virtude deſi he aſpera & eſpantoſa aquem a naõ cuſtumou, ſeno prantar della ſenaõ goarda hũa moderaçam q̃ a facilite, em lugar de a fazer amar a faz auorrecer. E aſsi cumprio o glorioſo S. Ioaõ com a obrigação do nome que lhe Deos pos, ſendo na admiraçam da vida, que fez, retrato da perfeiçaõ, & pureza do Euangelho, & na brandura & moderaçam, com que o inſinou, moſtra da caridade & entranhas piadoſas que elle traz conſigo, com que ſe alcança graça & gloria. Amen.

DOS APOSTOLOS S. PEDRO E S. PAVLO.

Em Santa Clara de Lisboa. Anno de 1566.

Venit Ieſus in partes Cæſareæ Philippi, & interrogauit diſcipulos ſuos. &c. Matth. cap. 16.

OS homẽs, que querem acertar haõ de fazer hũa troca com Deos, que S. Gregorio dizia, q̃

hum santo Ermitão fizera, conuem a saber, tomar sobre si o cuidado das cousas de Deos & de sua alma, & entregar o cuidado de si a Deos, porque em se entregar todo a Deos, em tratar puramente delle, não pode errar, & em tratar de si, & em se gouernar assi não pode acertar: & em tomar cuidado de si, corre muyto risco de se perder, porque nao sabe o que lhe cumpre, nem que o saiba tem forças nem cabedal para o executar. *Iacta super Dominum curam tuam & ipse te enutriet, & non dabit in æternum fluctuationem iusto.* Quer dizer não consintirá que ande vagueando de hum cuidado em outro, de hũa perplexidade em outra, porque elle o gouernará por onde lhe cumpre ir. E assi vemos que no Pater noster o que toca a Deos pidimoslhe ajuda para nos o fazermos, & o que toca a nos pidimoslhe que o faça elle: não porq̃ hum & outro não o façamos com ajuda sua, mas para mostrar que os intẽtos Christãos deuẽ ser registados de maneira, q̃ ajamos q̃ as nossas partes saõ tratar de Deos, & deixarmos a elle o cuidado de nos. E esta he a primeira lição q̃ o Espirito Sãto dà a alma, & o A, B, C. que lhe logo insina, buscaremno a elle puramente, & tomaremno por mestre & guia em todos seus intentos. *Tibi dixit cor meum exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram.* Quer dizer, quando vos busquei, a voz que ouui dẽtro em mym foy, insinardesme que de todo me chegasse a vòs, & logo me deliberey ao fazer assi. E o principio dos homẽs fazerem isto, he acudirem ao que deuem, & a desenganarse de quão pouco podem, & quão fracas sam suas forças, senam sam fauorecidas do poderoso braço do Senhor: porque não pode ser

Psal. 54.

Psal. 62.

que

quẽ quem entender isto, se pretende não errar, não busque de verdade ao Senhor, porque não ha cousa tão certa, nem tão clara na qual se o homem a deixar a si, não desatine. Todos viõ hũs mesmos milagres de Christo, todos a mesma doutrina, & os juizos erão tão differentes, porque vejais quão fracos sam os juizos, & o poder humano, que no meyo dia cegaõ, & sôs aquelles vem, aque o lume do Senhor inteiramente allumia, aq̃ o espirito do Senhor inteiramente insina. E assi quando Deos quis condecender à petição de Moises em lhe mostrar todo seu bem, os aparatos disto foraõ meterse em hũa pedra, & porlhe os olhos em hum buraco. *Et protegam dextera mea*, que era desconfiar da luz, & de toda ajuda humana, & entregarse de todo à proteição do Senhor, porque com ella pudesse ver o que sem ella fora impossiuel. E esta me parece a causa porque nosso Senhor quis perguntar a seus discipulos o que tão bem sabia: & o juizo que tinhão delle os homẽs desapaixonados, & bem acompreissoados, para que palpassem com a mão a differença que auia daquelles aquem Deos inteiramẽte allumiaua, dos q̃ por si se região: & quão longe estauão de acertar em nada os homẽs, que se não entregauão à proteição deste santissimo espirito, que insina toda a verdade. Compara S. Paulo nossa alma a hum espelho, o qual posto à reste do sol fica luzente, & de tal modo concebe dentro de si aquelle corpo resplandecente que parece outro segundo Sol. *Nos vero omnes reuelata facie gloriam Domini speculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem, tanquam a Domini spiritu*, id est, vt certo constare Exo. 33. 2. Cor. 3.

posit à Domini spiritu illam claritatem fuisse protectam. Assi nossa alma se a pusermos limpa de todo impidimento, volta a Deos, deixandonos a elle, que nos insine, que nos guie, a poucos lanços a deifica de maneira, que parece neila hum muyto certo rasto da gloria do Senhor. E por isso diz Christo a S. Pedro: *Quia caro & sanguis non reuelauit tibi.* Porque por carne & sangue entende toda a prudencia, trabalho, & industria humana, & tudo, o que não he Deos & nada disto diz Christo, que lhe reuelou ser elle Christo, *Filius Dei viui.*

Epiteto he este que se Deos poem muytas vezes, chamarse Deos viuo para isso dão os Santos muytas rezoẽs, aque me a mym mais quadra he, que quis nosso Senhor mostrar por aquy quão bem lurados erão os que o seruião, & os que totalmente confiauão nelle, pois tinhão tão certa a paga de seu seruiço, & tão firmes suas esperanças no Senhor, que sempre era viuo, & não podia nunca faltar. E assi quãdo nosso Senhor mandou Moises a Egito, o nome que se pos foy: *Ego sum qui sum:* Porque isto não foy tanto dar conhecimento de si quanto mostrar, quanta rezão tinhaõ de se fiar delle, & de deixarem a terra, em que nacerão, por se ir conquistar outra noua có Moises. Porque como elles erão gente, que o resplãdor & gloria de Ioseé trouxera a Egipto, a experiencia lhe tinha mostrado quaõ fracos eraõ as esperanças humanas, pois dahy a poucos annos morreo Ioseé. *Et surrexit Pharao qui ignorabat Ioseph.* Diz lhe que desse perigo estão liures porque elle he o que he, quer dizer, que sempre he nem se muda, nem deixa de ser. E o proprio he Deos viuo, em quem as esperanças

Exod. 3.

estão

estão certas, a paga segura, a vida sem receyo: & por isso chama Christo no Euangelho, ao seu amor, & a vida dos justos vida eterna. *Qui verbum meum audit habet vitam æternam, & qui manducat hunc panem viuet in æternum.* Não pollo premio da gloria que hâ de ser eterno, mas porque a vida que viuem em quanto justos, he eterna, & & a mesma se conserua despois da morte, que se começa nesta vida, porque como o espirito que os sustenta, o calor que os rege, o espirito que os incita, & faz obrar, seja a caridade, esta he eterna, assi por parte do sujeito que he a alma, como do objecto que he Deos; assi como Deos nunca deixa de ser dino de ser amado, assi a alma immortal nunca deixa de o amar, & de o contentar. E por isso a propria vida que aquy começa por amor, continua eternamente. E assi dizem os Theologos que a gloria do Ceo, não he senão hũa perfeiçaõ de caridade & de graça, pois he semelhança de Deos viuo. E por esta rezaõ sô Deos se deue & pode amar sem limite, pois o não tem, nem em seu ser, nem em suas perfeiçoẽs, & o amor de todas as outras cousas ha de ser taõ curto nos limites, quaõ curtos tem os termos de seu ser & sua perfeiçaõ. E daquy nace, que a culpa de nossos desgostos, & nossas inquietaçoẽs he somente nossa, porque naõ medimos a affeiçaõ das cousas pollo que ellas saõ, senaõ pollo que queriamos q̃ ellas fossem, & eu queria que isso que fosse immortal, & que fosse immudauel, & entrego me ao amor seu como se fosse tal, & quando elle faz effeitos muyto differentes, naõ posso deixar de me alterar, & de me inquietar, porque como o nosso amor não lhes pode mudar a natureza, não he possiuel deixar de nos

inquietar. Porq̃ se vos tomardes residencia das mais cousas q̃ a mais, achareis que as não pudereis amar mais, nẽ doutra maneira se ellas foraõ immortais, & immudaueis: a may a vossa porcellana como de barro q̃ quebra, & se vos quebrar não vos desassossegará na oração, o vosso parẽte como cousa sogeita a mil mudáças, & quãdo vos a obediẽcia negar a licença de o ver, não vos inquietará: sò Deos amay sem regra, porq̃ he Deos viuo, & q̃ a ninguẽ està sogeito se não a si, & a vòs. O Padre isso he muyto bõ de se dizer, & muyto mao de se fazer, & mais a gẽte tão fraca como nòs somos. Respõdo duas cousas, a primeira q̃ não ha cousa, q̃ gẽte fraca mais deua de recear, q̃ cõfiar & amar as cousas mais do q̃ cabe ẽ sua alçada, pollos muytos embates, & muytos sobresaltos aq̃ o espirito cõ isso està sogeito, mas antes porq̃ sois fraco, & podeis mal cõ voisco, não aueis de amar, nẽ cõfiar nas cousas mais do q̃ ellas merecẽ, por forrar as alteraçoẽs, as inquietaçoẽs q̃ esses enganos trazẽ cõsigo. Porq̃ não pode ser pior consequencia, que porq̃ sois fraco amar o mortal como immortal, cõfiar no mudauel como se fosse eterno, & arriscar deluos a sofrer os desassossegos q̃ essas mintiras trazẽ cõsigo. A outra que as cousas, sallas mais perigosas & trabalhosas o medo q̃ se lhe tẽ, q̃ os trabalhos q̃ ellas dão: traz *Ambr.* para isto Sãto Ambrosio aquillo de S. Pedro, q̃ quando nosso Senhor o mandou ir a elle sobre o mar, em quanto lhe duraua o espirito, & a determinaçaõ, hia seguro por cima das ondas, despois que olhou ao vento começou a recear os escarceos do mar, *Cœpit mergi*, assi que correo mais risco do medo, que cobrou ao vento, que do proprio mar. porque assi como

mo o asseguraua a confiança, o ouuera de afogar o receyo. Se em nos ha tantas rezoẽs de confiar, tãtas que ajudão & fauorecem estas boas determinaçoẽs, não nos faz isto tudo penoso o risco q̃ se nellas corre, senão o medo q̃ nos temos cobrado a nòs mesmos. *Beatus es Simon Bariona quia caro & sanguis non reuelauit tibi, sed Pater meus.* Louua nosso Senhor S. Pedro porque não aprendeo o conhecimento delle das cousas humanas, nem se gouernou polla carne & sangue, senão tò pollo espirito do Senhor, porque essas cousas todas não somente não saõ ajuda, mas impidimẽto para ter muyto de Deos: & assi o principio do aproueitar muyto nas cousas diuinas, he perderem com nosco o credito as humanas. Compara S. Basilio o caminho do Ceo â escada de Iacob, q̃ o subir para o Ceo era alongarse da terra, & quãto mais se hia chegando para o Ceo, tanto mais se hia alongando da terra: porque o effeito que faz o espirito do Senhor nos Sãtos, he, perderẽ o credito todas as cousas humanas, como cousas que cegaõ, & não allumiaõ, que ninhũa cousa tem menos que aquillo q̃ nos mostraõ, porq̃ o officio mais proprio dellas he enganar. Por isso nosso Senhor quis que o principal seruiço dos homẽs fosse no interior, não se contenta sò cõ de fora, pede primeiro o de dẽtro, porq̃ tudo o nosso pode mintir senão o interior, & porq̃ Deos não quer as mostras das cousas, senaõ o ser & verdade dellas, cõ nada do homẽ se contenta sem o *interior* day as mãos & a lingoa aquẽ quiserdes, dailhe o coraçaõ, o temor, a religiaõ, o desejo a elle, porq̃ nisso sò não pode auer engano. Em tanto que na oraçaõ naõ quis N. S. multiplicação de palauras, senão de affeitos, *Basil.*

elles

esses o persuadem, & por isso no *Pater noster*, naõ pos muytas rezoẽs para persuadir o que se pidia, senaõ os pitiorios simplices, porque a rezaõ que persuade a Deos a dar, naõ he o que a lingoa rezoa, senaõ o q̃ o coraçaõ sente & deseja. E daquy nace a reposta de hũa duuida que pergunta & solta Santo Ambrosio, porque S. Pedro negando a Christo com a boca naõ lhe pidio perdaõ com ella, senaõ com lagrimas, *Fleuit amare*. Responde porque como a negaçaõ tinha desacreditado a lingoa, & mostrado quaõ pouco se deuia crer o que ella disse, quis pidir perdaõ com a parte de si, em que naõ podia auer engano, que foy com a afliçaõ do coraçaõ, & com lagrimas que a testemunhasse m. E o principal final que diz S. Ambrosio, que esta penitencia de S Pedro teue de verdadeyra, foy naõ achar escusa para alliuiar o peccado, porque a penitencia misturada com desculpas, & alliuiaçoẽs dellas, naõ pode ser muyto solida. A rezaõ està clara, porque naõ pode a alma sintir muyto os peccados que tem em pouco, & assi quando Christo perguntou se o amaua, respondeolhe, *Tu scis Domine* porque auia que a lingoa que o negara naõ merecia ser crida dizendo que o amaua, remeteose à regra que naõ podia faltar que era o que Christo sabia de seu interior.

S. Ambr.

Tibi dabo claues regni cælorum. Esta promessa lhe cumprio despois da resurreiçaõ, quando lhe mandou tres vezes que apacentasse suas ouelhas. Duas cousas saõ aquy muyto para ponderar, conuem a saber, que o que se promete a S. Pedro antes de peccar, naõ se lhe dà senaõ despois da penitencia, & aquelle que antes de peccar naõ se pode gouernar a si, despois de ter chorado,

chorado, lhe entregaõ a gouernança de toda a igreja. A rezaõ he porque muytas vezes acontece, que quando a penitencia he verdadeira, se aleuanta a alma mais firme, mais constante, & com mais forças, que quando cahio, porque se aleuanta mais humilde & com as lagrimas & conhecimento de si, aprendeo a pender só de Deos, & escorar menos em si: & como a virtude venha do Ceo, tanto a alma está mais segura, quanto mais depende de seu principio que he Deos, & por isso naõ he muyto que fund. do em humildade possa gouernar a toda a igreja, quem antes se gouernou a si mal. Mas a verdadeyra penitencia (diz S. Chrisostomo) ha de durar toda a vida, porque como com a caridade crece o auorrecimento dos peccados, tanto o arrependimento he mayor, quanto a caridade vay mais crecendo. E assi de S. Pedro diz S. Clemente, que todas as vezes q̃ ouuia cantar gallos, choraua, porque se lhe traziaõ à memoria ter negado seu mestre: & por isso he taõ difficultoso o caminho da verdadeira penitencia, que diz S. Ambrosio que mais Santos vio inocentes que penitentes, & mais, que toda a vida conseruassem a inocencia, que naõ que fizessem a verdadeira penitencia. deest. *Chryſ.* *Ambr.*

DA

DA VISITAC, AM SERM. I.

Na Se de Lisboa. Anno de 1567.

Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione in ciuitatem Iuda. Luc. cap 1.

LEndo o Salmo *Deus iudicium tuum Regi da*, em que Dauid na pessoa de seu filho Salamão pinta a
Psal. 71. gloria & o imperio de Iesu Christo nosso Senhor com grandissimo espirito, & eloquencia, & pé derando cada cousa daquellas, de que louua o reyno de Christo, por si, vi que assi ajuntou nosso Senhor sua gloria com nosso proueito, que em ninhũa cousa quasi se ha por honrado, senam nas em q̃ nos somos interessados, & naquellas em que ganhamos mais, nessas se ha por mais glorificado. Por que vede camanha miseria he, & quaõ desauenturado esta do ser inimigo de Deos, & por aby vereis camanho beneficio he do Senhor render assi seus inimigos, & fazer que o conheçam, siruam, & adorem, & isso quer dizer: *Coram illo procident Aethiopes, & inimici eius terram lingent.* Aludindo ao custume dos Asiaticos (que ainda agora goardam os mouros) de beijar a terra quando entram diante de seu Rey, em final de obediencia & reconhecimento. E quanto a Escritura pinta mayor, & mais glorioſa a vitoria de Christo, tanto a merce he mayor, porque he final que auia mayor obstinaçam nos inimigos. Diz noutro Sal-
Psal. 47. mo: *Quoniam ecce Reges terræ congregati sunt, conuenerunt in*

vnum,

mum, ipſi videntes ſic admirati ſunt, &c. Ihi dolores vt parturiẽtes in ſpiritu vehementi conteres naues Tarſis. i. Eſt ſimilis vento procelloſo qui ingentes naues conterit. Ponderay quão triſte ſorte he dos que não conhecem a Deos, & adorão monſtros por Deos, & vereis que merce he a trair ao adorarem os Perſas, os Scitas os Negros, & dilatar ſeu imperio & ſeu nome por todo o mundo. Vede quão bem paga noſſo Senhor os ſeruiços que lhe fazem, & vereis quão ditoſa ſorte he, daquelles aque o Senhor cõuerte, & atrahe a ſeu ſeruiço. Pois, como niſto conſiſta & em couſas deſta calidade a gloria de Chriſto, & na Eſcritura o ſeu reyno não ſe chame tanto o poder, que tem na terra, dado a elle pollo Padre em ſatisfaçam de ſeus ſeruiços & de ſua obediencia, quanto ſer tido, conhecido, adorado, ſeruido, & obedecido por Rey, entendido fica, que ſua gloria conſiſte em noſſo proueyto. E iſto me parece que quis ſignificar Dauid, quando colegindo em poucas palauras o que deſpois dilatou por todo o Salmo com muytas, diſſe logo no principio: *Deſcendet ſicut pluuia in vellus, & ſicut ſtillicidia ſtillantia ſuper terram.* Chama aqui o interprete *vellus* ao roſtolho, & às eruas do eſtio quando eſtão de todo ſecas, & com as raizes quaſi deſaſidas da terra polla grande ſecura, & poemlhe nome de vellos, porque com a grande ſeca ſe vão trauando hũas eruas doutras, & quaſi fazendo todo o campo em montezinhos de eruas ſecas, que parecem nouellos, & com ninhum nome pode o noſſo interprete ſignificar milhor a face & parecer do campo na força do eſtio, & deſpois da ceifa, por onde ſem rezão reprendem o noſſo interprete neſte lugar muytos. E he como ſe

diſſeſſe,

disseſſe, toda a terra Senhor eſtaua ſeca & para perecer, ſe lhe vos não acudirdes com voſſa vinda; ſe vos a não tomareis à voſſa conta para a remedear, de todo eſtaua ſem remedio. Por onde o voſſo reyno & a voſſa gloria na terra he como a agoa q̃ vem no principio da outonada quando todos os campos eſtaõ ſecos & perdidos eſperando eſſe ſocorro do Ceo. Pollo que diz S. Chriſoſtomo que niſto ſe moſtra bem a bondade do Senhor, pois da meſma maneira ſe ha por obrigado por querermos aceitar delle merces, como ſe elle ganhara muyto em noſſos ſeruiços, & por iſſo, ſe às noſſas obras lhe quadra o nome de ſeruiços de Deos, como diz ſanto Agoſtinho, he pollo modo de q̃ as aceita, & nam pollo modo de q̃ as ha miſter. Declara iſto meſmo S. Chriſoſtomo marauilhoſamẽte por comparação do q̃ paſſa no mũdo, ſe me tomardes hũ homẽ muyto rico em terra de ladroẽs, & onde o ſeu corra muyto riſco, ninhũ beneficio pode receber mayor q̃ achar quẽ ſe queira encarregar do ſeu dinheiro, tomallo em deposito & ſegurarlho. Pois, ninhũa fazenda ſe vio núca tão arriſcada, como o he toda a vida humana, & quanto todos temos, porque em ninhũa couſa de quantas ha na vida podeis empregar voſſo amor, voſſo cuidado, voſſa diligencia, & voſſo tempo, que não ſeja com muyto riſco, onde não eſteja a perda certa: porque quando eſcapar da ingratidão, não eſcapará do odio, quando do odio, não eſcapará da occaſiaõ de infinitos males que o mundo, & o tẽpo traz̃. E em ninhũa parte pode eſtar tudo ſeguro ſenão em Deos, quando o fiais delle, & elle por ſua bonda de ſe quer encarregar de volo aſſegurar, & de vos

Chriſ.

Auguſt.

Chriſ. ho. 2 ad pop. Antioc.

dar

dar conta do vosso amor, da vossa obediẽcia, do vosso tempo bem gastado, das vossas esperanças. E tanto he isto assi que hũ dos mayores fruitos q̃ se tiraõ dos accidentes do mundo, & da inconstancia & mintiras delle, he vermos quão pouco he tudo o que fazemos por Deos, pois não fazemos mais q̃ o q̃ ouueramos de dar ao mũdo cõ tanto risco, dallo a Deos com tanta segurança, pois vos não podeis viuer, sem amar, sem desejar, sem temer; & por isso vendo o qué passa no mundo, vereis tambem quanto mayor he a merce q̃ recebeis de Deos no q̃ fazeis por elle, do q̃ he o seruiço que elle recebe de vos. E sobre tudo he Deos tão bõ, q̃ se ha por seruido em vos fiardes delle, & nisto que de sua natureza he merce, & poruos em obrigação noua, se ha elle por tão obrigado, como se lhe vos assegurareis sua honra, ou foreis depositario de sua gloria como elle he de vossa vida. Pois, seruir a Deos he depositar nas suas mãos o que fora de seu poder tinha a perda certa, & ainda se ha por obrigado em vos quererdes fiar delle o que fora del le não tinha remedio, & não ha que lhe sois vôs por isso em obrigaçaõ, senão elle a vos, não tem que vos faz elle merce, senão vos a elle seruiço, & tanto a merce sua fica mayor quanto se elle ha por mais obrigado de nos. Por aquy vereis quanto he verdade o que vos dizia no principio, que não tem Deos por materia de sua gloria senão a occasiaõ de nosso proueito. E por isso não vos espanteis se tanto que N. Senhor entrou no ventre da Virgem N. S. não pode ella mais assosegar, ate que nam fosse buscar parte onde infundisse sua graça, & almas aque communicasse seu amor. Porq̃ como a Virgẽ nossa

Senhora

Senhora não era naquelle tempo senam hum instrumento da virtude que estaua dentro nella, os effeitos que nella vemos de fora sam mostras dos intentos & dos desejos daquelle Senhor que moraua dentro, & que ainda então não podia andar senão pollos peis de sua may, & por isso. *Abyt in montana cum festinatione.*

Muytas cousas me parece que denota esta pressa de Christo tão cedo, & està posta que tomou tanto que foy homem para ir saluar hum peccador. O primeiro que me parece, he que quis nosso Senhor mostrar quão mal se podem remedear com muyto deleixamento nossos males que elle remedeou com tanta pressa, & tanta ardideza sua, porque se elles sáo muyto pequenos, para que tanta pressa de Deos, & tanto cabedal metido para elles? & se muyto grandes, que pode fundir tanto vagar, tanto deleixamento no arrepender, no emmendar, no euitar delles? E por isso não me espanta o pouco fruyto que se vee de nossa penitencia, pois vejo a muyta frieza com que se faz: porque quando ella he de verdade, assi como rende de todo a alma a Deos, & faz muyta força aos desejos velhos, assi faz muyta mudança nos custumes de fora. Quando Moises pidio perdão a nosso Senhor pollo peccado do bezerro diz a Escritura q̃ mandou Deos que deixasse o pouo. *Ornatum suum*, até se elle determinar, no que faria, & ha grande alteração que ornato era este, algũs dizem que mandaua Deos que se vestissem de dò em final da dor de seu coraçam, com que esperauam perdam. O targum de Onchelos interpreta por ornato as armas, que sam a principal louçainha da gente de guerra, para mostrar

33. 3. Exod. 3

trar quẽ de boa vontade deixauão as armas, ainda q̃ estiuessem cercados de inimigos, porq̃ muito menos perda era serem mortos por elles, que a offensa que tinhão feito ao Senhor, a qual elles de muyto boa võtade querião remir a custa de seu proprio sangue, & para com isto protestarem hũa grandissima desconfiança de suas forças, pois tinhão offendido a Deos, & que mal se poderia ajudar do fauor das armas a quẽ faltaua o de Deos. Quãdo se busca Deos com este feruor de espiritu, achasse para muitos dias & por isso o nòs perdemos tão cedo, porque nunca o achamos de verdade. Polla gente tibia, & deleixada interpreta S. Gregorio aquellas palauras de Iob. *Si venerit ad me non videbo eum, si recesserit non intelligam eum.* E por isso não sintimos quando Deos se nos vay, porque não entendemos quando veyo, porque veyo tão froxamente que apenas chegou, nem tocou essa alma, não gostastes nada do espirito do Senhor, por isso não sintistes sua ausencia. Mas pergunta Garrico como se pode concertar dizer a Escritura muytas vezes que nosso Senhor vem cõ muyta pressa a quẽ o ha mister. *Ecce venio cito, & merces mea mecum est reddere unicuique juxta opera sua.* E noutros lugares parece que diz que nunca acaba de chegar, E a este proposito interpreta aquelle verso do Salmo. *Expecta Dominum, viriliter age, confortetur cor tuum, & sustine Dominum.* Responde que hum, & outro sam obras do amor. A vir elle cõ tanta pressa o obrtga o amor que nos tem, & o que lhe nos temos nos faz parecer que sempre tarda, & por isso diz que vem cedo, & depressa, para vossa consolaçao, & diz que tarda para vosso insino, porque a quem elle não parece vagaroso, he final,

Gre. Pa. Iob. 9.

Guarr.

Psal. 26.

Apo. 22.

que ama pouco, & quem não conhece suas pressas, he final de ingrato,& por isso o proprio amor faz estes dous effeitos em hũa mesma alma,que lhe faz agardecer a pressa com q̃ a busca, & suspirar por sua ausencia como por vagarosa.

Vt audivit salutationem exultavit infans in gaudio in fans, &c. Algum grande abalo deuia fazer S, Ioão, pois tanto caso faz S, Lucas desta alegria que sintio dentro em si Santa Isabel,& o que me disto parece he que quis nosso Senhor aqui fazer ressenha do muyto que auia de fazer nas almas dos que o amassem,& dos que o buscassem,& das muytas merces que delle nos auiã de nacer despois de nacido,pois antes de nacido só a voz da Virgem nossa Senhora deificada pollo filho que trazia bastou a alterar o espiritu de hũ menino non nado,dar lhe o sentido que a natureza negara,& a graça que nem conhecer,nem desejar sabia. Que se poderà logo prometer quem o buscar? que poderà esperar quem o amar;quẽ o temer;quẽ o desejar? mal poderâ negar nada a quẽ o ama, pois tanto faz a quem o não conhece. La que nosso Senhor quis morrer por nos escolheo morte com que ficassem todos os membros despedaçados,& inhabiles para nenhum officio,só para mostrar quão sogeito ficaua a vontade de quem o quisesse, quão entregue aos desejos de quem o buscasse, pois que ja lhe não ficauão forças para resistir,nem pes para fugir, nem braços para lãçar de si quem pegasse delle,qualquer fraco,qualquer desconfiado o poderia render, & vencer com hum pouco de amor,com hũa pequena de força de espiritu, de desejo de penitencia & que assaz fraco, & baixo he hum homem feito

to em pedaços, & que nem peys para fugir têm. Por onde diz Garrico que antes, chamaua a Esposa ao amor tão forte como a morte, porque obrigaua os homẽs a morrer, agora diz que he muyto mais forte que a morte, pois não somente sogeitou a virtude diuina à morte, mas com elle pode qualquer homem triumfar da ira de Deos, de sua justiça, de sua indinaçaõ, porque nunca estará tão furioso que senão renda a qualquer pequeno de amor. De todas estas merces fez alardo em vindo ao mundo, pois que com tanta pressa busca quem o não conhecia, santifica o primeyro pregoeyro de seus beneficios, & so hũa voz sua faz tamanhos effeitos em hũa alma que lhe não resistio. Falta o fim. *Guarr.*

DA VISITAC, AM SERM. II.

Na Misericordia de Lisboa. Anno de 1575.

Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione in ciuitatem Iuda. Luc. cap. 1.

NAõ se sabe de certo que cidade era esta do tribu de Iuda posta na montanha a onde Zacharias tinha sua habitação, aque a Virgem N.S. oje foy com tamanha pressa. Mas hũa grande conjeitura ha ser a cidade de Hebron, a onde Abrahaõ edificou altar ao Senhor para lhe dar graças polla promessa que lhe fizera de o fazer Senhor *Gen. 3.*

daquella terra de Palestina, chamada por isso de promissaõ; & aonde por mandado de Deos se foy Dauid assentar despois da morte de Saul, para ser jurado por Rey: a qual cidade como consta do liuro de Iosue se chamaua por outro nome Cariatharba. Ordenandoo assi a diuina prouidencia, que no proprio lugar se começassem a executar as promessas d'Abrahaõ da sua geração & multiplicação espiritual, em que por Deos lhe foram feytas, & tomasse Christo N. Senhor posse do reyno de Dauid principiando o officio de Redẽtor do mũdo no proprio lugar onde Dauid fora jurado, & aleuãtado por Rey. E a conjeitura que para isto tenho, he dizer a Escritura que mandou Deos que de todos os tribos se tomassem algũas cidades para morada dos Sacerdotes, & ministros do templo, que eraõ do tribu de Leui, pois não entrauão na repartição das terras cõ os outros tribus, & ver que noue cidades q̃ se deraõ do tribo de Iuda aos Sacerdotes, hũa dellas diz a Escritura que foy Hebron posta na montanha, & de nenhũa outra diz que estiuesse na montanha senão desta. Pois como Zacharias fosse Sacerdote, em dizer S. Lucas que foy N. Senhora à cidade do tribo de Iuda posta na montanha, em que moraua Zacharias, parece que fica claro ser esta, pois da Escritura consta esta só antre as cidades dos Sacerdotes ser edificada na montanha. O mais do Euangelho he claro, para explicarmos delle algũa parte peçamos graça. Aue Maria.

Como as obras da Virgem nossa Senhora em quanto trazia dentro de seu ventre o verbo diuino Christo Iesu Senhor N. se deuão atribuir mais a esse

Senhor,

Senhor, que a mouia que a ella mesma, a principal parte deste diuino misterio d'oje & da romaria que a virgem nossa Senhora oie fez a S. Isabel, me parece que consiste mais na pressa comque Christo quis começar o officio de redentor em santificar S. Ioão, & em alegrar aquella Casa, que na visitação de nossa Senhora, posto que tudo seja dino de grande ponderaçaõ: porque assaz grande mostra he da misericordia & brandura deste senhor nouamente homẽ, ver que encerrado ainda na estreiteza do ventre de sua mãy, não assossega ate achar em quẽ empregue o amor & a misericordia que no seu diuino peito ardia. E para isto me lembrou hũa cousa do glorioso S. Bernardo onde dizendo quanto a sua natureza & a fraqueza da sua carne receaua o nome de penitẽcia, & o rigor & estreiteza da ley que lhe Deos pusera, diz que achaua outro peso suaue, mas tanto mayor que este que lhe fazia este leue & pouco trabalhoso, q̃ era o da misericordia de Deos. *Aliud onus sentio suauius quidem, sed, vtique multo maius: Sit enim onerat me miserationibus suis Deus, sic concludit, sic obrruit beneficijs suis, vt aliud onus sentire non possim. Quid enim retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi? tanta tribuit & tãta retribuit, & tu de alio mihi onere loqueris?* Quer dizer, quando Deos me està obrigando com merces tão largamente, & me estâ pagando pequenos seruiços tão copiosamẽte, como me podeis vos tratar de outras carregas? aquẽ se sente muyto carregado de beneficios, podelhe ser pesada cousa algũa das com q̃ corresponde a esses beneficios? Donde infere o proprio Santo que he grande mostra d'ingratidão, auer por

Ser. 2. de seps. mis.

pesada ninhũa dãs cousas que se fazem por hum Senhor, que tanto faz por vôs, & aquem por tãtas vias estais tão obrigado. Porque como diz o mesmo Sãto, não ha ninguem que não possa com verdade dizer: *Quoniam misericordia tua magna est super me.* Ponderay para isto hũas palauras diuinas de Isayas naquel
Isa.c.26 le cantico dos justos. *Semita iusti recta est, rectus callis iusti ad ambulandum.* Quer dizer, o caminho dos justos he direito & chão, & quasi feito a prumo, & por isso facil de andar, & *in semita iudiciorum tuorum Domine sustinuimus te.* Quer dizer sofremos muyto bem os males que vos ordenastes que padecessemos no caminho de vossa ley. Ponderay muyto que parecem estas duas clausulas contrarias, dizer que o caminho dos justos he direito & cham, & que todauia sofrem nelle a Deos, & os males que elle ordena, mas tudo fica concertado & entendido com as palauras que se seguem, porque o que he difficultoso para a natureza faz suaue a obrigaçaõ em que se a alma sente estar a Deos, & a suas misericordias: *Nomen tuum & memoriale tuum in desiderio animæ.* Quer dizer. Mas ò o vosso nome he tão doce nas orelhas, só a lembrança de quẽ vòs sois he tão suaue que aleuanta os espiritos, & faz arder a alma em desejo de estar com vosco, & de se asir com vosco, o que he causa de nos parecer facil & chão o caminho que he em si difficil & pedregoso. Porque como diz o proprio S. Bernardo, quem serue com tristeza, & faz com pesadume o q̃ lhe manda hum Deos, aquem por tantas vias está tão obrigado, deshonra & desacredita quanto he nelle sua bondade & seus beneficios, & suas misericordias. E por isso quando ouuis, que tanto que

Christo

Christo nosso Senhor entrou no ventre da Virgem nossa Senhora. *Abijt in montana cum festinatione.* Vede a que vos obriga tamanha pressa do vosso Deos & vosso Senhor a reconciliar a si hum peccador, a santificar hũa alma para apregoar ao mundo perdão & misericordia vniuersal. E regra he dos Santos q̃ hum dos sinais de morar Deos em hũa alma, he quando tem por summa misericordia, fazer que lhe auorreça tudo, o com que se Deos offende. S. Bernardo cõtando as misericordias que Deos tinha vsado com elle, ha por muyto principal, que visitara seu coração, & o mudara de maneyra, *vt amara fierent quæ male ante illa prius erant*, & isto me parece que significão aq̃llas palauras de Sãta Isabel, *Exultauit infans in vtero meo*, que foy a alegria que S. Ioaõ sintio com o nouo hospede que dentro em sua alma se aposentara santificandoa & justificandoa, que he final da alegria que os justos recebem de se verem tomados do temor de seu Senhor, & do seu amor, & obrigados a morrer por elle sõ por esta mudança que dentro em si sentem. Assi entendo aquelle verso do Salmo: *Coram illo procident Aethiopes & inimici eius terram lingent*, allude ao custume dos Orientais & Asiaticos, que o acatamento que fazem a seu Rey he beijar a terra. Pois significa Dauid em dizer que os seus inimigos lamberaõ a terra, que se não fartaraõ de o reconheeer por Senhor, & que estimaraõ tanto a noua luz com que Christo nosso Senhor se lhe dará a conhecer, que toda a demostração de vassallagem & sogeição aueraõ por pequena. Porque irmãos meus, a onde não se sente este aluoroço de se ver entregue a alma *Psal. 71.*

ao Senhor, he final que ha pouco delle. Em terra de
Chryſoſ. ladrões, diz S. Chriſoſtomo o mayor beneficio que podeis receber de hum homem, he poruos voſſa fazenda em ſaluo, Pois que fazenda ſe vio nunca (diz o meſmo Santo) tam arriſcada como he o noſſo amor, o noſſo temor, o noſſo deſejo, as noſſas eſperanças, & o noſſo goſto entregue aos homẽs, & ao mundo? quãdo deixarão ahy de ſe perder, & de terẽ muito deſeſtrado fim; pois. ſe o Senhor entra em voſſa alma, & vos aſsegura todas eſsas couſas, & ſe encarrega de tudo o que nelle empregais para vollo por em ſaluo, que mor dita pode ſer, nem couſa mais para eſtimar? *Et creabit Dominus ſuper omnem locum montis*
Iſa. c. 4. *Sion, & vbi inuocatus eſt nubem per diem, & fumum, & ſplendorem ignis flamantis in nocte. ſuper omnem enim gloriam protectio,* Allude a nuuem, & à coluna de fogo com que Deos guiaua o pouo de Iſrael de dia, & de noite, & lhe moſtraua que os tinha debaixo ſua proteição, & às cuberturas do tabernaculo, o qual entendè por gloria, (como em outros muytos lugares da Eſcritura.) & ſignifica pollo monte de Sion onde Deos moraua & pollo tabernaculo onde ſe Deos moſtraua, & honraua as almas dos juſtos, diz que criará neſtes mõtes de Sion, & tabernaculos eſpirituais, outras nuues nouas, & colunas de fogo differentes daquellas antigas com que os aſsegure, & defenda, & conſole, as quais ſaõ ſua aſſiſtencia dentro nas almas por amor, & por reuerencia, que as fazem não ter que arrecear pois ſão immediatas ao Senhor miſericordioſo, piadoſo & todo poderoſo. Pois vede ſe he rezão que podera cado hum de nos de ſi por ſi.

Exultauit in gaudio infans in vtero meo. A eſte modo

ſe

se entendem aquellas palauras que a velha Santa Isabel disse a nossa Senhora: *Benedicta tu in mulieribus; & benedictus fructus ventris tui*, porque me parece que se toma aly. & pro, *quia*, como em muytos outros lugares da Escritura, & o sentido, he, Bẽta es tu Senhora antre todas as molheres, porque he benditissimo o fruito de teu ventre, mas nelle está esta benção, como em fonte donde naceo, & em ti como vaso em que se receebe, pollo q̃ não pode ser que deixe de vos caber grande parte dessas diuinas bençoẽs, pois tendes tão perto de vòs o autor dellas, donde se infere que quando o Senhor entra em hũa alma não se pode deixar de sintir o fruyto de tão bemauenturada vinda.

Cum festinatione & salutauit Elizabet. Muytas cousas se podem apontar nesta pressa com que a Virgem nossa Senhora foy visitar esta Santa; mas aque me parece mais accommodada a esta Santa casa, & tempo, he hũa que diz S. Cypriano, que não se espãte ninguem de ver quantas vezes repete Deos em todos os testamentos o conselho das obras de misericordia, porque *Misericors Dominus quid docere ac monere potuit, nisi misericordiam fieri?* Saõ conselhos conforme â sua natureza & condição, que he summamente misericordioso. A misericordia, q̃ ardia no peito de Christo, o leuou a santificar S. Ioaõ, & acõpanhar aquem tinha necessidade de sua companhia. E assi diz o proprio S. Cypriano que a misericordia do Senhor ordenou, q̃ tão q̃ouue peccados, ouuesse necessidades, porq̃auendo motiuos & materia de misericordia, & d'esmola ouuesse remedio de peccados. *Cyp. in serm. de elemos.*

E traz

Tob.i.4. & traz para isso aquellas palauras de Tobias: *Eleemosina ab omni peccato & morte liberat, & non patietur animam ire in tenebras.* Por onde as necessidades dos proximos, haõse de ver como remedios, & defensiuos de nossos males. E assi vos direy hum discurso que faço nestes males, doenças, & tribulaçoẽs que vem à republica, quando vejo que muyto mais entraõ pollas casas dos pobres & miseros, de que se Deos chama particularmente pay & protector: & lembrandome que as mais das vezes isto sam açoutes de nosso Senhor por peccados, & que os açoutes de Deos nesta vida saõ castigos de pay (como diz a Escritura) que pretende remedear, & não affligir, pareceme que justamente dà nosso Senhor o castigo, & busca remedio de o alenantar, & de o abrãdar, com a occasiaõ de se auer compaixão dos necessitados, soccorrer a suas pobrezas, remedear seus trabalhos, & que assi pondouos diante tantos, tamanhos, & tão cõtinuos motiuos de misericordia, & espectaculos de miserias, vos offerece o remedio dos males, com que vos castiga. Interpretando o mesmo Martyr S. Cypriano aquellas palauras do Arcãjo S. Rafael a Tobias. *Bona est oratio cum ieunio, & eleemosina, quia eleemosina à morte liberat, & ipsa purgat peccata*, diz, que como os Anjos saõ officiais de leuar nossas oraçoẽs diante de Deos, & de lhas offerecer, sabem que as asas com que ellas so bem, he com a companhia da misericordia, porque quasi parece que se apresentão corridas diante do trono da diuina clemencia quando saem dum peito deshumano, & pouco piadoso para seus proximos. E não somente para remedio das almas, mas ainda da vida temporal, dizem os Santos, que aproueitão

neitão muyto as esmollas, porque como a bondade do Senhor olha com ollhos de pay piadoso, as miserias dos filhos pobres,& necessitados, não pode deixar de conseruar a vida, & saude temporal daquelles de que pende a vida & saude de muytos. O que prouão com a resurreição, que S. Pedro fez de Tabita ja morta so pollas lagrimas dos pobres & viuuas, que ella vestia & sustentaua. E diz S. Cypriano que por isso forão então as oraçoẽs de S. Pedro milhor ouuidas de Deos, porque eram embaixadores das lagrimas & petiçoẽs dos pobres. E por isso não ajais por muyto irmãos, que em hum anno tão trabalhoso como este suspendesse Deos a execuçam de mayores males. com que parece que ameaçou a Lisboa & que tanto temieis, porque pode mais diante de seus olhos a misericordia que nesta cidade tão largamente se vsou com os pobres, que os demeritos de nossos peccados,& que não pode a justiça diuina arrombar hum tão forte muro como erão as necessidades muytas & grandes remedeadas por vòs,& as lagrimas que por isso esses mesmos pobres derramauão diante de Deos, que antre esta cidade, & vòs estaua posto. E por isso ousarey de affirmar que deueis de olhar esta Santa casa,& os espritaes q̃ tem a seu cargo, como a defensores de vossas vidas, & asseguradores de vossa saude, & trabalhar com vossas esmolas que tenha sempre diante do Senhor a força que este anno exprimentastes. *Beatus qui intelligit super egenum & pauperem, in die mala liberabit eum Dominus: Dominus conseruet eum, & viuificet eum, & beatum faciat eum in terra, & non tradat eum in manus inimicorum eius, Dominus opem ferat illi super lectum doloris eius, vniuersum stratum* Act. c. 9. Psal. 40.

eius

eius versasti in infirmitate eius. Todos estes optatiuos se hão de interpretar por futuros, dizendo que Deos toma à sua conta fazeruos a vòs em vossos trabalhos & necessidades o que vos fazeis aos pobres, & aos necessitados, & por isso lhe chama bemauenturado, pois soube dar o cuidado de si a hum Senhor & pay tão poderoso, & tão misericordioso, que satisfaz naõ so com bẽs temporais, mas muyto mais cõ eternos de graça & gloria. Amen.

DA OITAVA DE S. PEDRO E S. PAVLO.

Na Misericordia de Lisboa. Anno de 1567.

Compulit Iesus discipulos suos ascendere in nauiculam & præcedere eum trans fretum. Matth. cap. 14.

Act. 14. CVidando naquelle lugar dos Actos dos Apostolos, em que diz S. Lucas que S. Paulo & S. Barnabe hião rodeando as cidades de Listrio, Iconio, & Antiochia, confirmando na fé os fieis, & no proposito de seruir ao Senhor, & pregandolhes: *Quia per multas tribulationes oportet nos intrare in regnum Cælorum.* Se me offerecião duas cousas para considerar. A hũa, que he isto tanto verdade, que ousarey a affirmar que quem nam tem experimentado isto em si, ainda não tratou de veras de se saluar, porque ainda que faltaram as contradiçoẽs de fora,

que

que todos os que tratam de contentar a Deos, padecem, as affliçoẽs que o mundo & o tempo dão ordinariamente de ſi, as que as almas padecem dentro de ſi, quando o temor de Deos & a fe repunha ao que os apitites pedem, ſam tantas, que ſò por iſſo fora verdade o que diz S. Paulo, que ha de cuſtar muytos trabalhos o ir ao Ceo. E não os ſentirdes he porque nunca vos deliberaſtes em goardar a ley de Deos inteiramente, nem a perderdes a ſaudade a todos os goſtos que encontram a vontade do Senhor. E ainda que algũs referem aquellas palauras de Dauid: *Turbatus eſt à furore oculus meus, inueteraui inter omnes inimicos meos*, aos amigos viſiueis, S. Agoſtinho as referio, aos inuiſiueis, das contradiçoẽs que ſente dentro de ſi, à ley que profeſſa, as quais poem hũa alma (que por hũa parte he eſtimulada do temor do Senhor & do deſejo de o contentar, por outra combatida eõ os goſtos naturaes) em tão eſtreitas tallas, que eſcolherà qualquer tormento do mundo por ſe ver fora daquelle. E aſsi a palaura Hebraica onde nos temos: *Turbatus eſt*, quer dizer, apodreceo, *contabuit*, que ſignifica a grandiſsima affliçaõ da alma, que parece que ſe desfaz de ſe ver naquelle eſtado. A outra couſa que ſe me offereceo, he a rezão porque eſtando na mão do Senhor deitar eſta eſtrada do Paraiſo, por onde quiſeſſe, quis que foſſe por trabalhos. E deixo ter grandiſsima miſericordia do Senhor, querer fazer materia de merecimento da couſa de todas mais ordinaria da vida, & ſem a qual não podeis viuer. Porque ſe tenteardes bem todas as oras de voſſa vida, achareis que foram mais as de deſ- *Pſal. 6.*

goſto:

que foraõ mais as de desgosto que as de gosto, pois não pode ser mor misericordia que ordenar isso de maneira que fosse muyto direito caminho do Ceo aquelle, de que vos não podeis desuiar ainda que queirais, so sofrendo por Deos o que aueis de sofrer assi como assi, em que vos pes. Mas a rezão principal me parece que he, aquo aponta S. Ponciano Papa & Martyr, porque quis que nos fosse occasiõ de nos saluar, o proprio mundo que o era a muytos de se perderem, porque ninhũa cousa vos abre mais os olhos para conhecerdes a Deos, que o proprio q̃ enxergais no mundo, por quem vos deixais a Deos. E assi diz este Santo, que os trabalhos sam quasi hũas vozes de Deos que vos desenganam de quem elle he, & de quem he o mundo. Pollo que nam somẽte sam caminho do Ceo tribulaçoẽs pollo merecimento de as sofrer, mas tambem pollo desengano que dellas nace. E para isto ponderay a palaura de S. Mateus & S. Marcos neste Euangelho que *compulit Iesus*, a seus discipulos ir ao mar, como Senhor não nos tiraſtes vos daly hà pouco tempo? Pois como os obrigais & constrangeis a ir sem vos, donde vos pouco ha que os tiraſtes? Respondo que isso faz o espirito do Senhor, que faz que acheis a Deos onde antes o perdieis, porq̃ vos faz ver as cousas com taõ differẽtes olhos, q̃ o q̃ antes vos era azo de vos esquecer de Deos, vos faz ser occasiaõ de o buscardes com mais efficacia, assi vereis aquy que pouco antes disse, com o milagre dos cinco paẽs & dous peixes, o mais aque chegaraõ, foy ao confessarem por Profeta grande: Constrangeos & mandaos quasi por força ao mar, porque a força das on-

S. Põtia. Pap.

das

das fizeram confessallo por filho de Deos. *Vere Filius Dei erat.* E daquy me parece que naceo a Iosé, em Egito tratar tão pouco de perpetuar sua casa, & arretegar seu nome, & de seus irmãos naquella terra, porque antes de muytos annos veyo hum Amenoes o segundo, que o não conhecia: por onde como o principal cabedal de seus descendentes estana nas promessas de Deos, essas tanto estauão mais seguras, quanto menos o estauão as cousas humanas, & tanto se podião prometer mais de Deos, quanto estiuessẽ mais desenganados das cousas de Egito. Assi para os discipulos o poderẽ conhecer: *Cõpulit illos*, meterse no mar, & pollos em tamanho risco que sò delle pendia sua vida & seu remedio: *Ascendit in montem solus orare.* Duas cousas ponderoaquy, a hũa ver como nosso Senhor buscaua lugares apartados para orar, tendo disso tão pouca necessidade, pois tão impossiuel era inquietallo nada: Mas como em tudo fazia nam o que lhe era necessario a elle, senam o que me cumpria a mym, quis mostrar que commummente tais sam os homẽs, quais sam as occasioẽs em que andam, porque tem tanto poder no interior o que se trata de fora, que quasi nos transformamos nas cousas que vemos & ouuimos. E ainda que algũas vezes ouuimos de muytos Santos que o foram no meyo de muytos laços, todauia nam chegaram a poder viuer seguros antre elles, senão de fugirem muytas vezes delles. Dauid: *Quis dabit mihi pennas sicut columba, & volabo & requiescam: ecce elongaui fugiens, & mansi in solitudine: expectabam eum qui saluum me fecit a pusillanimitate spiritus & tempestate.* Psal. 54.

Santo

Aug. Santo Agoſtinho entende por puſilanimidade de eſpirito a muyta impreſſiam, que fazem nelle as con uerſaçoẽs, os exemplos, as perſeguiçoẽs: que como a hũa couſa muyto leue, o mouem de hũa a outra parte, & fazem não fazer raizes em ninhũa virtude, nem em ninhum bom propoſito. E aſsi hum dos principais proueitos que a caſa da Santa miſericordia traz conſigo, he a muyta gente que traz occupada, em occupaçoẽs de Chriſtaõs, porque não pode ſer que a continuaçaõ, de ver miſerias, de juſtificar neceſsidades, não vos gere hum animo piadoſo, brando, & de verdade Chriſtaõ. Mas ha hũa lingoagem no mundo neſta materia tão gracioſa como outras muytas que ha nelle, a qual he, tomarmos por eſcuſa do que fazemos, quãdo peccadores, & quando fracos, o que fizeraõ os Santos deſpois de Santos. Sabeis quando vòs podereis ter ſeguramente as liberdades, que elles tiueraõ quando Santos, quando fizerdes o que elles fizeram, quando eſtauam entre peccadores, & por iſſo ainda que viſſeis que algũs goardaram o actual amor de Deos, a actual oraçam no meyo das praças, nem por iſſo vos pareça que o podeis alcançar eſtando tão longe do eſtado em que elles iſto fazião.

A outra couſa que aquy he para ponderar, he, ver a Chriſto não ir ſoccorrer ſeus diſcipulos, ſenão no quarto dalua, vendoos em tamanha afflição tantas oras da noite. A repoſta he, o que todos ſabemos, que ſomos nos taís que agardecemos mais as merces de Deos pollos males de que nos liura, que pollos bẽs que nos faz. E daquy nace que ſendo tan-

toſ

tos os beneficios, que Christo fez com sua vinda à terra, todauia quãdo vollos queremos mostrar muito aos olhos, lembramos vos os males de que nos liurou com sua paixão, porque sem isso somos tais que os não conhecemos: E por isso vem muytas vezes a ser merce de Deos deixar crecer muyto os males de que nos hà de liurar, porque com elles creça o agardecimento, & conhecimento de Deos, que he o principal que nessas merces se pretende. E daquy nace tambem serem muyto differentes o modo que Deos tem de vsar de misericordia cos homés, & o que nos deuemos ter, porque naquelle Senhor, em quem atribular he misericordia, & que das tribulaçoẽs augmenta as merces, he misericordia dilatar o remedio dos males, Mas em quem não he misericordia senão socorrer, he tamanha desapiedade dilatalla, como negalla: & não tem alçada para dissimular, com o que esta obrigado a remedear. E por isso Santo Agostinho diz, que apiedade & misericordia Christam consiste em vos fazer a caridade proprias as miserias alheyas, & que as não olheys nos proximos com outros olhos, que em vos mesmos. Quanto mais longe estays disso, tanto sois mais innabeys para officiays da misericordia, a qual he hum retrato do Ceo, porque todo se resolue em fazer misericordia. *Aug.*

Domine si tu es jube me ad te venire super aquas. Pondera Sam Chrisologo que, *amor, non quærit de impossibilitate remedium, neque de difficultate solatium.* Pollo que hum dos grandes sinais de ser o amor de Deos muyto fraco em vos, he o gosto que sintis das escusas que achais para as cousas que vos Deos manda, ou que *Petr Chrisl*

seu amor pede porq̃ ainda que aja causas legitimas para poderdes deixar de fazer algũas cousas sem pecado, não as hà para o amor não sintir muyto impedirselhe seruir aquem ama Porque ainda que o amor de Deos, vos não obrigue a muytas cousas, força todauia a alma adesejar de não ter causa que lho impida, & onde não pode chegar co a obra, chega co desejo: senaõ quanto às vezes he taõ forçoso que contra o parecer da natureza nos faz chegar co a obra, onde chega o desejo. E por isso diz o mesmo Sam Chrisologo, não he nada impossiuel aquem ama, porque he pior de sofrer o desejo de fazer muyto por quem ama, que o trabalho da obra, & por isso, *Vadit quo ducitur, non quo debeat, Amor, quod amat non potest non videre.* E daquy vem q̃ os Santos, de todos seus merecimentos & trabalhos fizeraõ muy pouco caso se por elles naõ alcançassem uer a Deos que sobre tudo a maõ. S. Max. E assi vedes (diz S. Maximo) que o amor endureceo o mar a Sam Pedro para poderam dar por elle, & lhe fez chegar co a obra a tudo a que elle chegou co desejo. *Videns vero ventũ validũ timuit, & cæpit mergi &c.* Amb. He cousa muyto ordinaria (como diz S. Ambrosio) correrem os homẽs muyto mais risco de medo das cousas, que dellas proprias, por perigosas que sejaõ, porque o medo tira & abate as forças do espirito, com que todas as cousas grandes se acabaõ. E assi vedes que S. Pedro em quanto lhe durou o impeto & a determinaçaõ de ir a Christo, se lançou ao mar assoprando o vento, & andando o mar empollado, & por cima das ondas hia sem perigo, mas tanto que começou a recear ouuerase de afogar: assi que correo mor risco do medo do ven

to que do proprio vento nem do mar: & assi como o assegurava a confiança, o ouvera de a fogar o temor. Outra cousa pondera aquy Eutimio dina de notar, a qual he ver a grandissima prouidencia de nosso Senhor com que ordena nossas cousas de maneyra que nos salue: & assi faz que muytas vezes, pessoas que vencem grandissimas tentações, & acabão grandes feitos, os vemos em fraquecer em cousas muyto pequenas & muyto leues, o qual he remedio para se humilharem, & verem naquellas pequenas quanto deuem ao Senhor nas grandes, pois sem elle as naõ puderaõ acabar. Ver em Sam Pedro a quem não puderaõ ter maõ as ondas, nem meteraõ medo os ventos para deixar de se lançar ao mar esse mesmo Santo, despois de ter caminhado hum espaço pollo mar, tomarse tanto do medo, que se ouvera de a fogar: no horto quando prenderaõ a nosso senhor, verdes hum tamanho animo que quis arrancar so contra hũa companhia inteira de soldados, & daly a hũa ora renderse a hũa pergunta de hũa escraua, he (como diz Sam Gregorio tratando isso) queter com pequenos defeytos assegurar as grandes merces que faz as almas nas cousas mayores, de graça & gloria. Amen. *Eutim.*

DE S. MARIA MADALENA SER.I

Mulier, quæ erat in ciuitate peccatrix, vt cognouit quia IESVS accubuit. Luc cap. 7.

SE no mundo ouuera tanto conhecimento, & auorrecimento de peccados, quantas peſſoas ha, que de palaura ſe confeſſaõ por peccadores, tiueramos muyto pouco que fazer nelle, & ouuera muito pouco que emmendar. Mas ja S. Agoſtinho ſe queixaua, que em ſeu tempo era muy ordinario atribuirem os homẽs os males, & os deſaſtres, que lhes acontecião a ſeus peccados & cõfeſſarenſe por peccadores, & eſtarem todauia tão caſados com eſſes proprios vicios, como ſe baſtara para ſerem ſaõs terenſe por doentes, & não fora hum certo genero de hipocreſia moſtrarem, que tem por males o que amão, & deſculpaõ como bẽs. De modo que a mayor parte da ſantidade ſe veyo ja a reſoluer em confeſſarmos, que temos males, & naõ procurar de os não ter. Eſte he hum dos ſinais que S. Paulo poem dos tempos, que no mundo auia de auer maos & perigoſos, por que diz que auiaõ os homẽs de ter. *Speciem quidem pietatis, virtutem autem eius abnegantes.* Quer dizer, a parencias de ſantidade, com que ſe enganem aſy & aos outros, mas deſprezar aquillo em que principal & realmente conſiſte: Porque as palauras que todos vſamos brandas, humildes, & confeſſadoras de noſſas culpas, q̃ denotão ſe naõ hũ animo auorrecedor daquillo q̃ em ſi cõfeſaõ

Auguſt.

2. *Tim.* 3

por

por maõ? Pois quando ſe iſſo ajunta com amor deſ
les meſmos vicios, que confeſſamos, quão longe
vos parece que ficamos diſſo que Sam Paulo diz? *Auguſt.*
Porque a penitencia (diz ſanto Agoſtinho) não a
faz confiſſaõ de peccados, ſenão auorrecimento del
les, & amor de Deos; iſſo me faz recear q̃ em muyta
gente a ſer taõ affeiçoada a eſta ſanta peccadora, &
ouuir eſte Euangelho com tanto aluoroço, he mais
polla parte que ella de principio teue de peccadora
que polla de chorar taõ extraordinariamente ſeus
peccados: porque o ſer algum tempo peccadora
nos conſolla no que agora ſomos, & folgamos de
ſer, & as lagrimas que choroua os peis de Chryſto
nos obrigaõ ao naõ ſer, o que nòs receamos muyto
Dirmeis que tambem vos conſolão as lagrimas deſ
ta Santa, porque vos daõ eſperança de as chorar-
des, & de chegardes algum dia a eſſa penitencia.
Louuo eſſas eſperanças, mas eſpantome muyto co
mo ſe pode ajuntar em hum coraçaõ humano grã-
de goſto de vicios com grande confiança de aue-
rem de lhe auorrecer algũa ora, & de auer de os re-
medear com lagrimas: ſenão que taõ as eſperanças
taõ frias, & tanto de leuadio, que naõ merecem de
verdade nome de eſperanças, & que muyto mais de
verdade ſaõ enganos com que os homẽs aſſeguraõ
nos males preſentes com eſperanças de bẽs futuros:
& naõ ſe lembraõ que os vicios de oje, ja amenham
ſaõ piores de remedear: porque quanto tem toma
do mais poſſe da affeiçaõ tanto mais difficultoſa-
mente ſe deſarreigaõ. *Negloriaris in craſtinum* (diz ſa *Prou. 27*
lamaõ) *Ignoras enim quid ſuperuentura, pariet dies.* Não
vos glorieis no dia de amenham, pois o que o dia

que esta por vir trara consigo, não sabeis vos: porque quando não parir outra cousa, ao menos estais certo que dara mayor repunhancia em vos mesmo para conuersaõ: & a fora isto tudo, tende por muyto auiriguado, que onde à esperança verdadeyra de penitencia, & desejo de a fazer, ja os vicios começão a desprazer. E ainda que este Euangelho não tiuera outra cousa senão esta entrada. *Vt cognouit quia IESVS accubuit in domo Simonis leprosi*. Era para se ouuir com muyto gosto, porque he hum espelho em que cada hum denos se pode ver tal que não se podera ningem enganar consigo, ainda que queira, se se vir nelle, pois mostra quão furioso he o espirito da verdadeyra penitencia, quão violento o auorrecimento que Deos infunde nas almas que conuerte asy. *Auditui meo* (diz Dauid) *Dabis gaudium et lætitiam, & exultabunt ossa humiliata &, hebraice, quæ contriuisti*. Quer dizer, todo o gosto da vida tenho Senhor perdido, não ha cousa que me possa fazer ledo, quando me lembra que vos tenho offendido tenho os espiritos, as forças debilitadas, a te os ossos tenho feyto sempò & cinza: isso quer dizer, *Ossa quæ contriuisti*. Co a lembrança dos peccados que cometi: & não me fica outra esperança, senão so ouuir de vossa boca dentro de mym hũa palauras de ter alcançado perdão de vos: E onde ha tais sentimentos, não tender para que pidir rezão porque não lembràraõ a esta Santa molher, quando se de liberou de tomar a Chrysto naquella casa, os muytos inconuenientes de afrontas, zombarias, desprezos, & outros desta calidade, a que se aueturaua: & mais, sendo molher infame, & a casa

Psl. 50.

casa de hum Fariseu hipocrita, senão somente a comodidade de poder com lagrimas manifestar a Christo as auguſtias de seu coraçaõ, porque auia que com esperança certa de remedio dos males, que dentro de si atormentauaõ tanto, nada de fora podia lembrar mais. Origenes espantandose do esforço com que esta mesma Madalena estaua no muymento de Christo buscando o em tempo tão reuoltoso, & de animos tão danados contra elle, diz. *Maria non timebat quia amisso Christo nihil suspicabatur sibi superesse quod timere deberet.* Maria não temia porque lhe parecia que perdido Christo, não lhe ficaua nada mais de que diuesse ter temor. Assi digo agora, que vendo ter offendido seu Deos, & tremendo diante do seu juizo, correndose da torpeza de sua vida, diante de seus olhos auia que naõ lhe ficaua de fora nada q̃ recear, nẽ de que se correr, Porque em quem puderão fazer as afrontas, & os corrimentos de fora a esta Santa alma, que com grande parte igoalassem à mais pequena parte do que ella sentia de dentro. Orig.

Quoniam ego in flagella (diz Dauid) paratus, sum & dolor meus in conspectu meo Semper, quoniam iniquitatem meam annunciabo & cogitabo pro peccato meo. Tenho as costas aparelhadas à disciplina, & todos os açoutes a uerey por pouco comforme ao modo de que meus peccados se me representaõ. Pouco sente de Deos nem de seu juizo, & pouco tomado esta da torpeza de seus vicios aquem ficão olhos, nem juizo para tratar nem ponderar outra cousa, buando trata do remedio delles. Psal. 37.

Stãs retro Secus pedes Dñi. Vejo retratada nestas palauras hũa alma entallada antre receio & amor, dema-

neira que o que o temor o faz recear, o amor a obriga abuscar. Porque como ousaria de se apresentar diante daquelles olhos, que sabia estarem penetrando as faltas de seu coração & a torpeza da vida passada, aqual quanto se lhe representaua mais fea, tanto lhe tiraua mais a confiãça de se chegar ao senhor que tinha offendido? Mas como poderia tambem acabar comsigo fugir, de quem amaua tanto, & de quem so podia dar o remedio ao que em sy tanto auorrecia? assi que o proprio que lhe tiraua a confiança deir a Christo, a obrigaua air a pos elle, & por isso esteue detras, mas apar dos peis de Christo. O auorrecimento de sy a fez fugir dos olhos de Christo, & o amor desse mesmo Senhor a fez a ferrarse com aquelles diuinos peis Sam Gregorio diz que toda a alma verdadeyramente penitente
Gre. Pap. esta posta antre estas preplexidades, porque. *Compunctione præcipuæ partes sunt, timor, & amor.* Quer dizer as principais partes do arrependimento, saõ temor, & amor. Vem em Deos estas almas afligidas duas cousas differentissimas, a magestade, que offenderaõ, & a piedade, que so as pode remediar, a magestade offendida obriga as atemella, & a piedade a amalla, & apropria fealdade dos peccados lhe representa ser Deos mais digno de ser amado, pois lhe parecem os peccados piores, porque saõ offensas de taõ bom Deos, assi que tanto mais teme, quanto mais obrigada se ve a amar. Este so partido lhe fica que he estar detras, mas a par dos pies do Senhor satis fazendo com aquella humildade o receyo, ceuando aquelles peis o amor, ate que mereca ser leuantada delles. Odiui

nos peis, quẽ nunca se apartasse delles, pois nunca se ninguem chegou a elles, de qual quer maneyra que fosse, que não se aleuantasse cheyo de honras & bẽs do Ceo Proua isto Origenes interpretando a quelle verso do Salmo. *Donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum.* Dizendo, que differente modo de vingança, he a que Deos deseja tomar de seus inimigos, do que os homẽs custumão, porque Deos vingasse com sogeitar asy os coraçoẽs rebeldes, dar se lhe a conhecer, fazerse amar, temer & acatar delles. E isto quer dizer fazellos escabellos de seus peis que he habilitallos para serem seus amigos, & comunicarselhe familiarmente Proua isto maruilhosamente por muytos lugares da Escritura, nos quais antre os titulos da honra, que poem Deos aseu pouo amado de Israel, he hum escabello de seus peis porque o estarem as almas a elles he comunicarselhe elle familiarmente por meyo da humildade. *Orig. hõ. in Mat. c 22. Ps. 109.*

Lacrimis cœpit rigare pedes & capillis capitis &c. S. Chrisostomo pondera hũa cousa que he mais para cuider, que para amplificar, & he, os mouimentos que passarião dentro na alma daquella Santa, pois a obrigauão a fazer tais de monstrações de fora, & que reuoluçoẽs de misericordia, & correspondencia de amor aueria, na quellas entranhas diuinas & piadosissimas quando sentisse tais affeitos naquella alma Oratio, diz hũ Santo, *Deũ lenit, lacryma cogit, hæc pũgit illa rngit.* Grande confiança, diz Sam Ambrosio, da a nossas oraçoẽs & a nossas obrigaçoẽs, & a nossas lagrimas saber que Christo IESV aquem rogamos he interessa do tambẽ nellas pollo fruyto de seu sangue, & de sua morte. Dous saõ sempre arogar & *Chrisost. in Matt.*

acho-

achorar diante de Deos, o peccador, & o sangue de seu filho, o peccador por seu remedio, & o sangue de Christo por seu fruyto, a oração abranda a Deos, as lagrimas forçaõ no, estas picão no, aquelloutra a doção. *Habet Christus causam, vt prote interueniat ne pro te gratis mortuus sit*, Em si tem Christo causa para interceder por ti para que por ti não morra debalde E Pedro Chrisologo diz neste lugar. *Vaccat ab excusatione paupertas, in humanitas veniam non habet, quia in totum sibi natura sufficit ad obsequium creatoris*. A pobreza fica sem escusa & a inhumanidade sem perdão porque em sy tem a natureza tudo o que pode desejar para offerecer & Sacrificar a Deos, Podeuos faltar fazenda, mas não vos podem faltar cabellos para alimpar os peis de Christo, & se vos faltarem elles, não uos faltarão entranhas para auerem piedade. coração para amar, lagrimas para offerecer em Sacrificios, & sobre tudo não vos falta que as forças & partes com que se Deos offende de nòs se empreguem em obuscar & amar, que he o principal que nesta obra da Madalena todos os Sanctos a pontão. A este proposito no tay a primeyra obra que Deos mandou fazer a Gedeon de capitão do pouo de Israel, para que o escolheo, que foy destruyr o altar de Baal, que seu pay tinha, & cortar obosque que estaua junto do altar consagrado a Baal, & co a lenha delle offerecer Sacrificio verdadeyro. Este modo de sacrificio foy o de oje da Madalena, & que todos deuemos offerecer, pois que com a propria lenha, com que offerecia Sacrificio a Satanas o offerece oje a Deos.

Pet Chris

Iud. 6.

Videns

Videns autem Pharisæus dit intra se hic si esset Propheta &c. Em tudo erraua este Fariseu, assy em julgar esta molher por peccadora estando aos peis de Chryſto, como em ter por final de Santidade ſofter mal peccadores. *Quis eam peccatricem censeat*, (diz Sam Bernardo) *Quæ dum comissa deplorat, odit iniquitatem, dum osculatur pedes Domini, diligit justitiam.* Se pollos affectos de a alma se hão de julgar os justos & os peccadores, mal conhecia da virtude, quem vendo derramar tantas lagrimas pollos peccadores, & tendo tantas mostras de amor de Chriſto a julgaua por peccadora. Em tanto que diz Santo Chriſoſtomo, que. *Illa in Euangelio meritrix virgines quoque ipsas honestate superauit.* Aquella molher, deshoneſta chamada no Euangelho, ſobrepujou em honeſtidade as proprias, virgẽs, & que nunca peccaraõ: porque o amor puro de Chriſto preſente, & o auorrecimento das deſ honeſtidades paſſadas, fazem nos olhos de Deos este coraçaõ naõ menos Santo, que os que nunca tiuerão deffeito de pureza, que chorar. Por onde hum dos mais prejudiciays juizosque pode auer na republica, & mais inimigo do bem della, & mais contrario ao juyzo de Deos, he o que deſacredita virtudes preſentes com lembrança de vicios paſſados, & he juyzo que mais vezes nace de ſoberba que de amor, & zelo de virtude. Porque o zelo da virtude verdadeyra anima os fracos, & não os eſpanta, E digo que tambem erraua em ter a Chriſto por não ſanto porq̃ ſe deixaua tocar de peccadora, porq̃ os q̃ não buſcão na ſantidade, ſenão o nome, & opinião

Bern.

Chriſoſt. hom. in Mat. c. 6

della,

della, ou tratão muyto de o aquirir & conseruar, sáo muyto misterioſos nella, mas os que tratão tão ſomente de o ſer, antes querem peccar por brandura que por aspereza, por que no hum parecenſe com Deos, & no outro naõ. He iſto ſentença de Sam Chriſoſtomo que nas couſas que não eſtaõ julgadas & taxadas polla ley de Deos. *Melius eſt Deo de miſericordia rationem reddere quam de auſteritate. Si enim Deus eſt benignus, vt quid ſacerdos auſterius?* Muyto milhor he dar conta a Deos da miſericordia que da aspereza, porque ſe Deos he binigno ſendo Deos, porque ſerà o ſacerdote aſpero ſendo homem. Verdadeyramente que ſenão ouuera tantas rezões, como ha, para auermos de reccar muyto o dia do juizo, por hũa rezão fora muyto para deſejar, que he por ver os rostinhos da gente, que eſtaua muyto ſarisfeita de ſua ſantidade, & que auia muyto grande aſco dos que tinha por peccadores, por quantos a mancebados, & feiticeyros com que auia que era deshonra falar, hà de ver acima de ſy: A iſto tira a hiſtoria dos dous filhos, que o pay mandou cauar & dos quais não obedeceo ſenão o que de principio repunhou, com que noſſo Senhor conclue. *Amen dico vobis, quia publicani & meretrices præcedent vos in regno Dei.* Falouos verdade que os publicanos, & as màs molheres eſtaraõ acima de vos na caſa de Deos. E quaſy a iſto tira a reposta que Chriſto deu ao Fariſeu. *Duo debitores erant &c.*

Chriſoſt.

Mat. c. 21

E primero que declare eſta reposta, vo-quer lembre hũa couſa de ſanto Agoſtinho, que como todos os que peccão eſtaõ obrigados ao juizo de Deos, da-

no

nos elle a escolher aparte que nelle, queremos tomar porque se tomamos officio de procurador & queremos defender nossos erros, toma elle ade juiz seuero & inteiro & se a nos tomamos de juizes, toma a elle de auogado & procurador, & allega por nos & em nossa defensaõ sua misericordia, seu sangue, a virtude da penitencia, & os mais merecimentos, q̃ ha da nossa parte. *Qui se conuertit* (diz o Sãto) *Iraſcitur ſibi, ſe habeat iratũ, vt Deũ habeat placatũ ſe habeat iudicẽ vt Deũ habeat defenſorẽ.* & por isso tomou a maõa defender a Madalena, a porque ella tomou o officio de se condenar. E notai a semelhança, (que Christo pos) a qual tem tanta difficuldade em parecer que conclue o contrario, que se propoem. Porque parece que ouuera Christo de concluir, que a quem era perdoado, mais, era obrigado a amar mais: & conclue que foy perdoado a Madalena muyto, porque amou muyto, Mas notai que aquella palaura *Quoniam* naõ de nota causa, mas final & mostra, como se dissera saõ lhe perdoados muytos peccados & quereslyo ver, vede o muyto que ama, porque o muyto amor he final que recebeo aquella alma grande a bastança de perdão & de misericordia, *Cui autem minus dimittitur*. Quer dizer, quem cuida que lhe foy perdoado pouco, conhecese em amar pouco Assi que o antecedente & o consequente do perdão he amor. Moue Deos o coração a amallo para o des por ao perdão, obriga a mallo, porque lhe perdoou, & quer que lhe paguem perdoarlhe com o amar. Acabo com hũas palauras de Sam Pedro Chrisologo. *Audiſti quemadmodum Cæleſtis creditor totum debitum charitate compenſat, & ad incrementum totius*

Aug. lib. de pœn.

Pet. Chriſ

totius fœnoris amoris solius exigit & requirit vsuram: plectendus debitor qui dilectione sola sua negligit redimere cautionem. Tendes visto como o celestial acredor & fiador se dà por satisfeyto de toda adiuida a troco somente da caridade, & não quer de vos outro ninhum ganho nem vsura, senão amardelo, Entendereis tambem quão dino sera de castigo quem deuendo tanto, & querendo delle tão pouco, como he amar, não quiser ser perdoado, & não quiser nesta vida gozar das doçuras & suauidades do amor, para que despois goze dos bés eternos da gloria: a qual o Senhor nos de a todos Amen.

DA MADALENA SERMÃO II.

Na Annunciada Anno de 1574.

Stans retro Secus pedes eius lacrimis cæpit rigare pedes eius, & capillis capitis sui tergebat, & osculabatur pedes eius, & vnguento vngebat Luc. cap. 7.

Cheyo esta o mundo & a Igreja de motiuos de amar ao Senhor, & de rezões, que claramente mostraõ, quão dino he de ser seruido: & os mais dos salmos, que cantais, nisso se resoluem. Mas hũa das cousas, que mais claramente mostra, he apenitencia dos Santos, & o feruor com que choraõ & castigaõ em si as offensas cometidas contra esse Se-

pho,

nhor, porque he hũa demostraçaõ clara, que o Espirito Santo faz, quanto Deos deue ser amado de todos, pois tal auorrecimento causa nas almas alem brança de o ter offendido, & tanto desejaõ vingar em si o esquecimento que delle tiuerão, o que não pudera ser sem aduina luz dar as almas hũas tays mostras de bondade & da mageſtade infinita, que tenhaõ por mais infelice estado tello perdido, que todos quantos males ha na vida. Este me parece o sentido daquelle verso do salmo, *Docebo iniquos vias tuas, & impij ad te conuertentur.* Quer dizer, nas minhas lagrimas, na afliçaõ do meu espirito & tristeza, em que viuo, aprenderão todos, quanto deueis ser seruido, quão bem goardada deue ser a vossa ley, & conhecerão quão triste & misero he o estado em q̃ viuem. Por que ver hũa molher criada em dilicias, a custumada a ser requestada, & a naõ cuidar se não em passatempos, em tamanha differença, que se prostre aos pes de quẽ naõ conhece, q̃ com lagrimas & modos taõ exquisitos proteste a afliçaõ de seu peito, & camanho mal he ter offendido aquelle Senhor, naõ he mais clara proua que pode ser de sua bondade & de sua grandeza? Sam Gregorio, *Considerauit quid fecit & noluit moderari quid faceret.* Quer dizer, a consideraçaõ do que tinha feito a obrigou a naõ ter meyo nem ordem, no que auia de fazer, mas antes o excesso do que fizesse, quis que mostrasse a maldade do que tinha feito porque nas lagrimas desta Santa se vio debuxada a bondade do senhor q̃ elle a offẽdera & na humildade della a grãdeza delle, no desprezo desi a mageſtade tãto para ser estimada, & quãto se mostraua mais inimiga

Psſ. 50.

Greg. Pa.

desi

de si, mais declarana quão dino era de ser amado aquelle Senhor cuja perda ella taõ copiosamente
Pet Chris choraua. E assi pondera Petro Chrisologo, que estando esta Santa molher tratando os peis de Christo com tanta anxia, este Senhor sem lhe falar palaura fala co Fariseu soberbo & hipocrita, & com elle esta ponderando a penitencia taõ desacostumada desta peccadora, porque. *Christus illuc primum curam vertit vbi ignot a sauiebat infirmitas, vt vno medicamine duos curaret egrotos.* Trata primeyro de curar aquelle que menos conhecia sua doença, & quis que as lagrimas desta pubricas, fossem mostras das chagas do Fariseu ocultas & co a mezinha da Madalena mostrasse ao Fariseu sua doença, & isso quis dizer. *Vides hanc mulierem aquam pedibus meis*, Donde infiro que as festas dos Santos, que forão peccadores & aconsideração de suas penitencias, saõ por hũa parte grandissimos motiuos aos bõs de se a feruorar mais no amor deste Senhor, a quem he tamanho mal offender, & por outra hum dos principais meyos para peccadores entrarem em sy & se conhecerem. E outra cousa diz Sam
Greg. Pa. Gregorio, que Chryso nosso Senhor quis tambem insinar nisto, que tira ao mesmo fim de que tratamos, & he, que. *Necesse est cum peccatores videmus, nos metipsos prius in ipsorum calamitatibus defleamus.* Quer dizer, que os peccados dos proximos nos mostrem a torpeza & grandeza dos nossos, & nos sejaõ motiuos de lagrimas as miserias & defeytos alheyos.

Stans retro secus pedes eius &c. Naõ sey se fora possiuel

de

debuxarse melhor os effeitos que faz nas almas o espirito de Deos, quando as traz a conhecimento de seus males, porque o proprio que as obriga buscar a Deos lhes tira a confiança de ir a elle os males que as necessitão ir apos elle, as retirão de se chegar a elle, Vedes hũa pobre molher aferrada com os peis de hum Senhor, a que não ousa ver, & que a aflição de seu coraçaõ, & as chagas que em si ve, fazem não saber achar segurança, nem empara, senão no proprio Senhor que teme & de que receya. Ponderay muyto para isto hum sentido daquelle verso do Salmo, *Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, vt edificentur muri Ierusalem,* o qual me parece literalissimo. Ierusalem em tempo de Dauid não se acabou de a perfeiçoar, porque lhe faltou a sua principal parte, que era a fortaleza de Sion, & o templo, que Dauid desejou sempre edificar ate que foy desenganado pollo Profeta Natão, que Deos não queria aquelle seruiço delle, senão de seu filho. Pois pede o Profeta a Deos por parte de Ierusalem, & do templo & torres sagradas do monte de Sion, que lhe perdoe os peccados que cometera, porque como elle tinha perdida a confiança, & o animo de edificar templo ao Senhor, que tinha offendido, nem pôr mão em obra tão sagrada com animo contaminado, dependia o edificio do templo do seu perdão, & da misericordia, que nosso Senhor vsasse com elle. Tal he o sentido que os verdadeiros penitentes tem, que nem nas paredes do templo em que Deos se auia de honrar, ousaua Dauid pôr mão sem se ver reconciliado com o Senhor, que nelle auiam de festejar. Não vos espan- *Psal. 50.*

tareis logo de ouuirdes que esta Santa molher nem se pode desaferrar dos peis, de que espera remedio, nem ver ô rosto aquem tinha offendido.

Lachrymis cœpit rigare pedes eius. &c. He Deos tão amigo de verdade, que a primeira cousa que insina aos espiritos, que toca, he tratar com elle com cousas, que não podem mintir, que sam affectos do coraçaõ, & por isso não ouuimos dizer palaura que esta Santa fallasse a Christo, mas que dos olhos, dos cabelos, & de tudo o mais que tinha fez lingoa, que com menos sospeita de engano explicauão o que sentia aquelle coração. *Veritas de terra orta est, & Psal. 84 iustitia de Cælo prospexit.* Quando Christo tomar o cetro do mundo, as leys que haõ de correr na terra, serão, que auera grandissima correspondencia antre a verdade da terra & a justiça do Ceo, tanto que elle prantar nos coraçoẽs dos homẽs verdade, que sintão de Deos como elle merece que o tratem, como he rezão que lhe doaõ suas offensas, como sua magestade pede, logo a justiça do Ceos, que saõ os beneficios que o Senhor delle dâ, porque a justiça na Escritura se toma algũas vezes pollos beneficios de Deos, como aquy & 1. Regum cap. 12. onde nos temos: *Vt contendam aduersum vos de omnibus misericordijs Dei quas fecit vobis.* E se algũa cousa ha nos homẽs que mereça o nome de verdade, he o q̃ vemos nesta Santa, que he seruirem todas as cousas que se estimão para os peis de Christo, & para com o vso dellas ganharem amor & vontade deste Senhor Não cuido que auerá aquy ninhum coraçao tanto de pedra, aquem não moua hum pedaço, ver hũa molher muyto nobre esquecida de si,

& lem-

& lembrada só de sua necessidade, prostrada aos pés de Christo lauandoos com lagrimas, & lhe não aja inueja de tão ditosa sorte, que assi soube grangear o remedio aos pés do proprio Senhor, que tinha offendido. Mas juntamente com isto queria que vos lembrasse, que ninhum de nos poderiurar milhor, que quando lhe acontecesse chorar com tanta anssia, & tanta afflição de seu coração os peccados, que agora comete com tanto gosto, & que se sois Christaõs, toda vossa consolação, & esperança está posta em vos nosso Senhor fazer merce de pagardes com muyta dor o que agora fazeis com muyto aluoroço. Pois dizeime irmãos meus, pode ser mòr sandice, que trabalhar tanto por cousas, que o milhor fruyto que podem dar de si saõ lagrimas. Não seria ora bem que com a lembrança desta vossa esperança desseis ao coração menos que sintir, & menos que chorar. *Chryſol.*

Hic si eſſet Propheta ſciret vtique. Pondera Pedro Chrisologo a grande malicia deste Fariseu, que por hũa parte não pode crer que Christo he Profeta, pois não conhece ser esta molher peccadora, & polla outra não basta para crer que o he, conhecerlhe os pensamentos & os intentos, que he o proprio de Deos. Principalmente, que não he obrigaçaõ dos Profetas conhecerem tudo, pois vemos que Eliseu não conheceo a necessidade da sua hospeda, quando se pos a chorar a seus pés a morte de seu filho. Mas a verdade disto he que a força de todas as rezoẽs, por onde o mundo se gouerna

& todos quantos somos, se fundão mais no humor que reyna em nos, que na força: pois vemos que em tanto tem algũas rezoẽs força com nosco, em quanto fauorecem nosso partido, & assi acontece muytas vezes, ou as mais dellas, que nos tira o entendimento dos podres, que tem as cousas que pretendemos, & as rezoẽs que nos a isso mouem a furia com que desejamos & amamos. Ponderay que a ser pente não mintio de todo a Adão quando lhe disse: *Eritis sicut dij scientes bonum & malum,* porque assi foy de verdade quanto à parte de saberem o mal, porque o bem ja o sabião. Mas quiseralhe perguntar que ganhauão estes homẽs em saber que cousa era mal, pois o bom delle, he não se expirementar, nem se sabe, mas foy tamanho o aluoroço de *eritis sicut dij*, que não lhe ficou tempo para vèrem quão danosa dinidade auia de ser esta.

Gen. 3.

Et respondens Iesus dixi ad illum. O bondade infinita & quão depressa acode por quem o ama, quanto toma à sua conta as honras de quem o serue. *In quacunque die inuocauero te, ecce cognouí quoniam Deus meus es.* Ponderay *Ecce* que quer dizer logo, quasi que não ha ninhum espaço antre chamar por vos & experimentar que sois vos meu Deos que tendes para mym tudo o que esse nome de Deos promete & dà de si. Isto significão aquellas palauras muyto difficultosas que disse disse Abimelech de Gerara, Sara molher de Abrahaõ, despois que nosso Senhor o castigou polla tomar a seu marido dandolhe mil moedas de prata: *Ecce mille argenteos dedi fratri tuo, hoc erit tibi in velamen oculorum.*

Gen. 20.

He

He metafora deduzida do custume das molheres da Siria, q̃ para goarda de sua honestidade cobriaõ os rostos com veos como agora fazem as freiras, pollaqual mostra Abimelec o cuidado & goarda de Deos com Sara & Abrahão mostrada no castigo q̃ lhe dera pollo agrauo que lhes fez, & em quaõ caro lhe custaua ter posto os olhos nella. E deixando as rezoẽs com que Christo iustificou esta Santa molher venhamos as com que a absolueo. *Dimissa sunt ei peccata multa quoniam dilexit multum.* Falta o fim.

DIA DE S. TIAGO MAYOR.

Em Santos Lisboa. Anno 1567.

Tunc accessit ad Iesum mater filiorum Zebedæi cum filijs suis adorans, & petens aliquid ab eo.
Matth. cap. 20.

AInda que a Escritura Santa nos não auisara de quaõ trabalhoso he o caminho do Ceo, bastaua o que cada hum de nòs em si enxerga, & experimenta de seus apetites, & seus dezeios serem tão contrarios à ley de Deos, para o saber. E hũa das cousas, em que a meu iuizo, se isso mais vè, he em quão intrinseco & familiar nos he o inimigo: de q̃ mais nos deuemos velar, & quã imposfiuel he despirmonos da cousa do todas, em q̃ cor-

remos mayor risco, que he nos proprios. E para isso não quero outra proua, senão aque dâ S. Agostinho tomada da ley de Deos, na qual veremos, que nenhũa cousa se nos manda, nem se nos defende, que não estè dentro de nòs: porq̃, quando vos Deos defende que nao mateis, que não adultereis, que não furteis, muyto mais vos defende os impetos interiores do animo, que vos fazem interiormente homicida, adultero, ou ladraõ, que os de fora, que sam tais, qual he o interior de que he mandado: o principal que vos manda, he reprimir esses desejos, que naceraõ, & se criaraõ com vosco. Ponderay o que diz Seneca: *Nemo est, cum quo non satius sit esse, quam tecum:* Que não ha companhia, com que te não va milhor que com tigo: porque mais risco corre cada hum de si, que de todos. Mas não se diz estar consigo, quem se dispio de si, & se vestio de caridade, de esperança, de desejos do Ceo. Pello que sendo nòs proprios os soldados, & os inimigos, os vencidos, & os vencedores, não podemos deixar de correr grande risco, pois não podemos deixar de estar sempre em braços com a cousa de todas, de que mais nos cumpre fugir: porque a nenhũa parte pode a vitoria inclinar, em que nam sejais interessado. Porque se venceis, he a troco de vosso proprio sangue, do vosso gosto, & de vos fazerdes força à vòs, se sois vencido, ficais perdido: assim que por hũa, & por outra parte fica sendo a mais difficultosa empresa que pode ser, salvar os. E isto he o que dizia S. Paulo queixandose desta crua guerra, que padecia dentro de si mesmo, de que se não podia acabar de ver liure, pois a nenhũa parte se podia acolher, onde se não leuasse a

Aug.

Seneca.

Rom. 7.

se asi consigo: *Infelix ego homo, quis me liberabit de corpore mortis huius?* id est, quem me liurará desta tamanha força, que dentro de mim sinto, que me arrisca todas as horas a me perder, & a morrer? Corpo se toma algũas vezes por força, & poder, & morte, polla destruiçaõ que o peccado em vos causou. *Scientes quia vetus homo noster simul crucifixus est, vt destruatur corpus peccati.* Rom. 6. E os que não sentis este risco, & este trabalho, he, porque tendes posto o gosto da vida nas cousas, de que vos mais deuieis de arrecear, que he em fazer vossa vontade, & em comprir vossos apetites. Pois como podeis ter por trabalho o desejo das cousas, que vos tomais por passatempos da vida, & pollas quais desejais de viuer? Mas quando começais a buscar a Deos puramente, & a procurar por goardar sua ley, então começais a sentir camanho inimigo tendes naquelle, por quem mais fazieis. E não somente nos vicios corre homem este risco, mas tambem nas virtudes, porque está tão mal auinhado este nosso vaso, que qualquer cousa, por boa que seja, que lançais nelle, logo se auinagra, & sabe à vasilha. Lançais lhe deuação, lagrimas, desejos do Ceo, logo se vos aleuanta hum contentamento proprio, hum amor de vòs mesmo, hum buscardes naquellas cousas mais a vòs, que a Deos. Como começais a acender dentro de vòs hum desejo de Deos, se atentardes bem, logo vos vòs mesmo ides inxerindo, & como cobra às furtadilhas, metendouos naquelle lugar, que sò Deos deue occupar, & pode encher. O que se ve neste Euangelho, que ouuindo os Apostolos, que Christo auia de resucitar, em lugar de aluoroso, que lhe aquillo ouuera de dar polla glo-

de Christo, pollo que deuião aquem elle era, pode tanto o interesse de sua honra, que o lugar, que ouuera de ocupar a honra de Christo, occupou o desejo da sua, & o conhecimento da gloria, & grandeza de seu mestre, toda se resumio, em pretenderem serem mais honrados, que os outros. Infirmidade desta nossa natureza, buscarse em todas as cousas a si proprio, que he o mais certo caminho de errar. Por onde, quando nosso Senhor quis facilitar a goarda de sua ley, disse, que nolla pusera em nôs, dentro de nosso coraçaõ, & de nossas entranhas. E isto he conforme ao que ouuera de ser: porque se tiueramos sisso, sabendo quanto nos vai em contentar ao Senhor, nenhum modo pudera ser pera isso mais facil, que deixallo em nos, & agora me parece, que a mayor difficuldade, que tem, he essa, & muyto mais perto estiuera, se o pusera Deos no Ceo, que em mym, & tanto me fora mais facil, quanto estiuera mais longe de mym. E esta me parece hũa das rezoẽs, porque nosso Senhor quis, que o meyo principal de nos saluar, fosse amallo; porque como o amor faz todas as cousas do amado proprias: tanto quem ama a Deos se ha por mais interessado nas cousas, quanto Deos tem mais parte nellas, & em nenhũa cousa ha que se busca mais a si, que naquellas, que busca mais puramente a Deos. Porque (como diz S. Agostinho) que o amor, *magis est vbi amat, quam vbi animat*, nunca cuida que trata mais de veras de si, que quando se deixa a sy por quem ama. E isto he o proprio que diz Aristoteles, que o obiecto do amor, não he somente, *bonum*, mas, *id, quod cuique est proprium*, aquelle, que eu tenho por bem

Aug.

Aristot.

bem proprio, esse amo. Pois o amor tem tanta força, que faz que tenhamos por mais proprio aquillo, que nos elle faz proprio, que o que nos he proprio por natureza. E por isso, diz S. Crisostomo, que Christo nosso Senhor quis fazer muytos dos milagres escondidos, & morrer em pubrico, & em dia de festa, quando em Ierusalem hauia mayor concurso de gente, para mostrar, que queria ser conhecido do mundo mais pollas cousas, que podiam obrigar ao amar, que pollas que podiam obrigar ao honrar, & admirar. Porque como seu intento era, inxerirse em nossa alma, & tomar posse della, despilla de nôs, & vestilla de si, o caminho disso era, amallo: porque o amor nos trastroca o gosto, & a natureza das cousas de maneira, que aquillo auemos por mais proprio, que he mais conforme ao amor, que se apodera do coração, & que he como Rey na alma, onde mora. E isso quis dizer Christo: *Sedete in ciuitate, donec induamini virtute ex alto, id est:* Não sayais a pubrico, ate vos ser dada noua força, que se dà com o augmento do amor de Deos, que o Espirito Santo causou nos Apostolos. Isso significa Dauid: *Et leuaui manus meas ad mandata tua, quæ dilexi, & exercebor in iustificationibus tuis.* He metafora das cousas, que saõ muyto desejadas, que as ides receber com os braços abertos, quasi parecendouos que tardam: assim hũa alma despois que começou a entrar nella o amor do Senhor, tras trocouse tanto, do que sohia, que não somente lhe não he penoso o jugo da ley de Deos, mas o amor lhe faz ir receber com os braços abertos o que dãtes arreceaua como aspero, & penoso.

Chris.

Luc. vlt.

Ps. 118.

Diz

Mar. 10. Diz S. Marcos q̃ a oração deſtes irmãos foy. *Magiſter volumus, vt quid petierimus facias nobis.* E não pode ter bõ fim a petição, q̃ começa por, *Volumus*, porque ainda que em todas as mais couſas fora muyto acertada, ſòmente em ſer a cauſa della, *Volumus* deſſe por reſpõdido. Não ſabeis o que pedis, Porque a verdadeira obediencia eſtà tão alhea de quero, que quando ſe ajuntam a vontade de Deos, cõ a voſſa, muyto mais obedeceis, porque vos Deos manda, que não porque quereis. Perque todas as vezes que nos moue a obedecer voſſo querer, buſcais vos muito mais a vòs, q̃ a Deos, Antre as bemauenturanças, que Moyſes conta da terra de promiſsão, he hũa que não auia de fazer nella o que queriam. Porque fazeremno no deſerto, era de gente deſgarrada, & perdida. *Non facietis ibi,* Dent. 12 *quas nos hic hodie facimus, vnuſquiſquo, quod ſibi rectum videtur neque enim vſque in præſens tempus venisti, ad requiem, & poſſeſſionem, quam Dominus Deus veſter daturus eſt vobis.* Não fareis aly, o que aqui fazemos oje, cada hum o que lhe bé parece: porque fazer iſto he ſinal que ainda não chegaſtes ao deſcãço, & poſſe de bens, que Deos N. Senhor vos ha de dar. Porque o principal ſinal de deſcanço, he não fazer o que quiſerdes, mas terdes a vontade taõ ſogeita â ley de Deos, que elle vos ſeja não ſòmente a regra do que aueis de querer, mas a cauſa de o querer. Ponderay hum modo de falar do texto Hebreo, quando nos manda amar o Senhor de todas noſſas forças, diz, que o amemos de todo o noſſo muyto. Sabeis porque? Porque tudo quãto ha em nòs, he pouco, a vida, o entendimento, as forças, a fazenda, tudo he pouco, ſò de vontade temos muyto. Porque com eſſa competimos com os

Anjos

Anjos,& quasi com o proprio Deos. Pois amar ao Senhor de todo o nosso muyto he entregarlhe a vontade de maneira, que não somente não queirais senão o que elle quer, mas vos seja elle causa de querer tudo o que quiserdes. E quãdo assim não for, dainos por respondido. *Nescitis quid petatis.*

Potestis bibere calicem, &c. Quando lhe disse: *Calicẽ quidem meum bibetis*, não somente foy prometerlhe isto, mas prometerlhe o espirito, & forças sem as quais isto se não pode passar. Duas cousas pondero nestas palauras: a primeira, que hum dos grandes sinais da fè, que cremos, ser verdadeira, & obra da mão do Senhor, he ver quam fracos, & quam baixos ministros o Senhor para isso escolheo, & que por estes ensina hũa ley tão contraria aos gostos humanos. Porque quando o Euangelho ensinasse a folgar, & a comer, & as cousas que a carne pede, Mafamede, bastaua para a persuadir ao mundo, & Lutero: mas tirar a gente dos custumes em que se criou, & que o custume tinha canonizado, para outros tão contrarios aos apetites, he grande indicio ser grande força de espirito de Deos, que persuadia mais de dẽtro, que os homens de fora. Isto significa Christo à quelle Fariseu, que lhe disse, q̃ o queria seguir, não lhe respondeo outra cousa, senam, *Vulpes foueas habent & volucres cæli nidos, filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet.* A qual reposta ainda que parecia fora de proposito, he significar que ser Christaõ, he estar aparelhado para não ter nada por contentar a Deos. E isto he beber o Calis de Christo, a poder se persuadir essa doutrina ao mundo, he grande final do espirito do Senhor, & por gente pobre, & desarmada, Luc. 9.

mada, açoutada de hũa cidade noutra porque quanto mais se abate nas pessoas exteriores dos Apostolos, tanto mais se amplifica na virtude do Senhor. E
Zach.8. isto he o que quis dizer Zacharias. *Hæc dicit Dominus exercituum. vsque quo veniant (id est certe venient) populi, & habitent in ciuitatibus multis, & vadãt habitatores vnius ad alterã dicentes eamus, & deprecemur faciem Domini, & venient populi, multi, & gentes robustæ ad quærendum Dominum exercituum in Ierusalem, & deprecandam faciem Domini, hæc dicit Dominus exercituum,* quando tratando da conuersaõ dos gẽtios, diz, que os moradores das cidades à competencia irão buscar ao Senhor, & virão os pouos grandes, & gentes fortes a buscallo a Ierusalem, donde nos veyo todo nosso remedio & acrecenta. *Hæc dicit Dominus, in diebus illis, in quibus apprehendent decem homines ex omnibus linguis gentium, & apprehendent fimbriam viri Iudæi, dicentes. Ibimus vobiscum, audiuimus enim, quoniam Deus vobiscum est.* Fala dos Apostolos, os quais todos erão Iudeos, & do pouo Israelita, os quais desarmados, & sós se hiaõ metendo pollas cidades, & pregando o nome de Christo por todas as partes do mundo, tendo tanta efficacia suas palauras, que atrahiaõ a sy as mais barbaras gentes. E para significar o grande feruor, & multidão da gente diz que se lhe apegauão pollas abbas, & os não queriaõ deixar ir, senão que se iriaõ apos elles, buscar ao Senhor; porque não auia outro
Zach.9. verdadeiro, senão o que elles pregauaõ. E isto he o proprio, que o mesmo Zacharias dis abaixo, da virtude, que teria a palaura do Senhor pregada pollos Apostolos, despois que tratou da mansidaõ, com q̃ Christo veyo assentado sobre hum asno, o qual abateo a força dos cauallos acubertados dos Gentios,

& exce-

se excedeo todas as forças dos Iudeos, mal que lhe pes, acrecẽta. *Extendi mihi Iudam, quasi arcum impleui (alias imposui) Ephraim, & suscitabo filios tuos Sion super filios tuos Græcia, & ponam te quasi gladium fortium. Et Dominus Deus super eos videbitur, & exibit, vt fulgur iaculum eius, & Dominus Deus in tuba canet, & vadet in turbine Austri. Dominus exercituũ proteget eos, & deuorabunt, & proijcient lapidibus fundæ, & bibentes inebriabuntur, quasi à vino, & replebuntur vt phialæ, & quasi cornua altaris.* E com todas estas metaforas bellicas, & sanguinolentas, significa o grande fruito da pregaçaõ dos Apostolos, indo armados sò do espirito do Senhor, & com a força da palaura de Deos. Pois ainda ey por mayor milagre, persuadir esta gẽte, esta doutrina tão trabalhosa, ao mundo, que resucitar mortos. E assim quando considero partir S. Tiago de Ierusalem pera Espanha sò, sem letras, sem eloquencia humana, nem saber mais, que o que o Espirito Santo lhe tinha ensinado, & irse a terras tão estranhas, & tão longe da sua, & onde não era conhecido: & ir pregando que os deoses que elles, & seus pays, & auòs, & visauôs adorauão, eram falsos: que a ley que goardauão, era peruersa, os custumes, em q̃ forão criados, maos, & finalmente que elles todos errauão, & elle sò dizia verdade; & mais pregãdo por Deos hum homem crucificado entre ladroẽs, & hũa ley repugnante ao gosto, & liberdade da natureza. Daquy venho a inferir a excelencia da fè, & a força diuina do Santo Euangelho, que por tão fracos meyos se plantou no mundo, & conquistou tantos, & tão barbaros coraçoẽs. Cõta a este proposito S. Chrisostomo, que encontrou hum Gentio disputando cõ hum Christão, sobre quem fora mais eloquente, se *Chris.*

Platão,

Platão, se S. Paulo: & parecendo as rezões do Gentio mais forçosas, & vendose o Christão apertado, tomarão por juiz ao Santo, porque era conhecido por eloquentissimo, & elle resolueo a questão, dizendo, que o Gentio tinha muyta rezão se so atentaua pollo estilo, & palauras, porq̃ nisso parecia S. Paulo minino em comparação da eloquencia de Platão. mas se se considerauão os effeitos de cada hum, vemos q̃ Platão não pode persuadir aos Athenienses a causa de Socrates, & S. Paulo pode persuadir a tanta parte do mundo a causa, & adoração de Christo I E S V crucificado. No que se vè claramente ser diuina, & sobrenatural a fè, & doutrina q̃ S, Tiago, & os mais Apostolos nos pregarão, & em q̃ nè cremos, & vindo à segunda cousa que vos queria dizer, não sey q̃ nome lhe ponha, se ignorancia, se desatino domundo, em fim passe com os mais despropositos, que nelle hà porque não pode ser mayor, que honrarmos nos Sãtos aquillo que em nos muyto aborrecemos. Iejuastes hontem à vespora de S, Tiago, guardais oje sua festa, encomendaisuos a elle & isto porque, pois soy homem como vòs? Direis, que o honrrais, porq̃ foy pobre por Christo, humilde, sofredor de muytas injurias, & tormentos por elle Senhor: & finalmente, porque desprezou tudo, & assi mesmo por ganhar o Ceo, & contentar a Deos, & se vos preguntardes a vos, & a vossos desejos vereis, que aquillo mais buscays, que os Santos mais fugião, & daquillo fugis q̃ elles buscauão, Assi que de Sam Tiago quereis imitar aquellas cousas, que se elle sempre quisera, não fora santo, como soy este desejo de honra, & priuança temporal, & nam quereis aquillo que o fez san-

ſanto,& por onde o honrais, que foy o deſprezo de tudo Em fim paſſe iſto,com muytos outros entremeſes,que o mundo tem.

Vamos às derradeiras palauras do Euangelho: *Sedere autem ad dexteram meam,vel ſiniſtr im non eſt meum dare vobis.* O que expondo literalmente digo, que a mim me parece,que o Senhor não quis aqui dizer, que não podia dar os lugares do Ceo, pois eſtá claro que elle tinha o imperio do Ceo, & da terra,mas quís tãro dizer,como ſe diſſera,Naõ vim ao mundo para nelle repartir os lugares do Ceo,nem dar aquy aluaras,de lembrança pera là, mas vim pera enſinar a merecellos,& a trabalhar pollos alcançar. Aſſi que merecellos,& ganhallos he deſta vida, repartillos,& recebellos he da outra, onde ſe poſſuem cõ eterna gloria. Amen.

DIA DE N. SENHORA DAS NEVES. SERM.

Beatus venter qui te portauit, & vbera quæ ſuxiſti. Luc cap. 11.

ANtre muytos caminhos, que ahi ha, para os homens buſcarem, & acharem ao Senhor, o principal de todos,& de que Deos mais goſta, he o dos beneficios,que nos faz,quando a alma obrigada com as merces,q̃ recebe delle, o conhece,& o ama. Perque o outro dos medos, & caſtigos, he forçado,

çado,& muyto alheyo delle. Este he o proprio caminho de Deos,quando não se em pregão tanto os homens em lograrē as merces recebidas,que se esqueçaõ da obrigaçaõ,em que ellas os metem. Porque quando isto he,pode tanto o desagardecimēto, que faz das merces, males,& danos. Pollo que em todas as mais das ceremonias tirauа nosso Senhor a lembrar por ellas,as merces,que delle tinhão recebido, & as obrigaçoēs,em que por ellas,lhe eraõ. Este era o vso da Circunciſaõ,para que lhes lembrasse, quão obrigados estauão a seruir,& contentar hum Deos, que tam liberalmente os escolhera, & tam francamente lhes dera, o que elles nem desejar puderaõ. *Circuncidetur ex vobis omne masculinum, at sit signum fœderis inter me,& vos.* E o pacto era o que acima tinha dito. *Statuam pactum meum inter me, & te, & inter semen tuum post te fœdere sempiterno,vt sim Deus tuus,& seminis tui post te. Dabo que tibi,& semini tuo post te,terram peregrinationis tuæ.* E quando mandou,que lhe offereceſſem todos os primogenitos,isto proprio deu por rezão. *Et erit quasi signū in manu tua,& quasi monimentū ante oculos tuos,vt lex Domini semper sit in ore tuo. id est,* não vos pareça,que o fruito das merces que vos fiz,he sòmente vsardes dellas, & serdes cō ellas mais ricos,mais abastados,& mais honrados,he abrirem vos caminho para outros mayores,& obrigaremuos a goardar a ley de Deos,& seruillo:& assim como a obrigação, em que vos ellas metem,ade ser perpetua,assim o ha de ser tābem a lembrança dellas. E por isso:*Custodies huiusmodi cultū statuto tempore à diebus indies,id est,* perpetuamente & verdadeiramente que não sey qual he mais para agardecer a Deos,se as merces,que nos faz,se as obrigaçoēs,

Gen.17.

Exod.13.

çoes, em que com ellas nos mete, não digo somente pollo muyto, que em o seruir ganhamos, mas porque presupposto isto, ser elle tão orgulhoso a nos obrigar a o seruir, he grandissimo indicio do muyto que sente nossas miserias, & o muyto que lhe vay em nossos remedios, pois tanto faz por nos obrigar à quellas cousas com que tanto ganhamos. Assim que não sòmente lhe deuemos muyto pollas merces, que nos faz, & porquão bem nos paga os seruiços, que lhe nos fazemos: mas tambem pois nos ama tanto, que com tantas, & tam continuas merces nos quer obrigar, & quasi forçar fazer aquillo cõ que se ganha tanto Por onde poderemos acomodar aqui, o que se escreue no liuro de spiritu, & anima, a cerca do cuidado q̃ Deos tẽ chamar os homens a penitẽcia (o qual liuro se ha cõmũmente por de S. Agostinho, mas naõ sei se o he, parece me q̃ não) quer dizer, q̃ mais parece tardar a Deos dar o perdão ao pecador, q̃ ao mesmo pecador aceitallo. Porq̃ assi se a pressa ase liurar do sentimẽto desua cõpaixão, como se mais o atormẽtasse a elle a cõpaixão do misero, q̃ ao mesmo misero o que padece. *Tardius sane videtur esse Deo peccatori veniam dare, quam ipsi peccatori veniam accipere, sic enim festinat Deus absoluere tormenta compassionis suæ, quasi plus cruciet eum compassio miseri, quam ipsum miserum passio sui.* Assim digo, que quando por hũa parte vejo quanto eu ganho em seruir a Deos, & por outra parte, quam apressado Deos anda a me fazer merces, com que me obrigue a o seruir, vejo claramente quanto toma sobre ty o que me a mym cumpre, & quanto estima meu remedio. Por onde não lhe deuo sòmente muyto pollo que me faz,

mas tambem pollo que mostra em mo fazer. Por que como seja mayor materia de agardecimento, o amor com que se as merces fazem, que as proprias merces, aquillo me obriga mais a Deos, que me mais mostra o amor, que me Deos tem: porque amar mais as merces, que o amor com que se fazem he buscarme a mim em Deos, & não a Deos. Pois, por satisfazer com o intento de Nosso Senhor nesta parte, que he (como digo) atrahir os homens assi com as lembranças das merces, que lhes faz todas as solemnidades, festas, & officios da Igreja se resoluem em conseruar, & renouar a memoria das das merces do Senhor, que por tantas vias nos fez, principalmente em se fazer homem. Porque assim como a merce de se fazer homem por nos, foy a mayor de quantas delle temos recebido, assim se deue tomar toda a vida, para mollificar os coraçoẽs, abrandar as almas, a que agardeçaõ com aquellas obras, que esse Senhor veyo plantar na terra, que he amor, penitencia, & desejo de nossa saude, & a estas seguem as mais obras exteriores da religião, culto diuino, & misericordia. E assim mandaua Nosso Senhor, que o Cordeyro Paschoal, que houuessem de matar, o trouxessem para casa quatro dias antes, que o sacrificassem, que era a dez domes, e o sacrificauão a quatorze, para que esses quatro dias se gastassem na lembrança da merce, que aquelle sacrificio representaua. E tanto fosse o sacrificio exterior aceito, quanto a alma fosse mais pesando no interior, & agardecendo a merce recebida. Pollo que não parece possiuel, que esteja hum coração taõ silueſtre, que se

se empregar algũa parte do tempo, em se lembrar do muito que a Deos deue por este beneficio de se fazer homem encerrado nas entranhas de hũa mulher, & da causa que o trouxe, dos effeitos, que veyo fazer, que naõ venha a ser tal, quais nos elle pretendeo fazer com sua vinda. Por que por hũa parte nos mostraõ quem Deos he para nos. & por outra quanta necessidade temos delle. Pollo que acontece muitas vezes, que as mesmas cousas de Deos, que algum dia naõ podiamos ver sem espanto, conuersando, & tratando mais a Deos, seraõ materia de mayor amor, & de mais suauidade. E a causa disto he, que em quanto trato pouco a Deos, mostraõ me essas obras quem eu sou em comparação de Deos & despois que o trato muyto, mostraõ me quem elle he para mym: & assim vem fazer a continuaçaõ com Deos, motiuos de o amar, as proprias cousas, que o erão de espanto. Sam Pedro, quando Christo a primeira vez entrou na sua barca, & com hũa palaura lha encheo de pescado, espantado do milagre prostrase no chão, dizendo. *Domine exi à me quia homo peccator ego sum*. Despois da Resurreiçaõ, quando com o proprio milagre conheceo ser Christo o que o mandara lançar as redes, não lhe sofreo o coração deixar de o ir buscar a nado. Dizeime. Sam Pedro donde naceo tamanha differença em tam poucos dias? Se em algum tempo diuereis fugir, houuera de ser agora, que o tendes negado: antes, ainda que o não tiuesseis seruido não lhe foreis tredor. Pois agora obuscais cõ tãta presa, q̃ vos deueis mais de arrecear delle? Respõde, que não de Christo, se naõ de mim vẽ esta mudança. Porq̃ a continuaçaõ

Luc. 5.

Ioan. 21.

de tratar este Senhor me mostra, que quantas mais rezões tenho de lhe fugir, menos remedio tenho fora delle. Dantes o não no conhecer, me fazia desejar de lhe fugir pollo que via em mim, agora despois que o conuersei, & vejo que tudo quanto tem he para mim, pollas mesmas rezoẽs o busco, porque dantes lhe fugia. Este, irmãos, he o officio do Christão, conuersar Christo interiaormente, affeiçoar o espitito à seus beneficios, porque he a milhor desposisaõ, que pode ser para o acharmos, & lhe edificar em nos templo, em que seja venerado. E isto he propriamente ouuir a palaura de Deos, que he principio de agoardar, ouuilla dentro en su alma, & tratar dentro em seu coraçaõ dos misterios de Deos. Isto significa Dauid, quando pede ao Senhor que
Ps. 84. lhe mostre sua misericordia. *Ostende nobis Domine misericordiam tuam, et salutaret tuum da nobis*. Logo se responde o mesmo Profeta. *Audiam quid loquatur in me*
Aug. *Dominus Deus*. Pondera muyto Sam Agostinho aquella palaura, *In me*, porque diz, que o estrepito, que o mundo faz de fora, he occasião de os homens não entenderem o que lhes Deos falla dentro. Pollo que o remedio nosso esta, em fechar os olhos ao que passa de fora, & de quando em quando conuerter todo o sentido ao que Deos falla de dẽtro. Porq̃ ouuiremos que tudo saõ palauras de pay aos que se entregaõ a elle. *Et in eos, qui conuertuntur ad cor.* Faz S. Agustinho muyto caso da quella palaura, *Loquetur pacem:* E diz, q̃ ha duas maneiras de paz, hũa perfeita no Ceo, onde Deos nos sera tudo o q̃ nos agora da, paz, gozo, & quietação. E por isso sera a paz perfeita, porq̃ teremos tudo em hũ senhor. Outra imperfeita

nesta

nesta vida, quando os inimigos interiores andaõ mais enfreados,& menos dos mandados: porque perfeita de todo, excepto a virgem, ninguem a alcançou. Esta paz se alcança com ouuir a Deos nalma: & quando a ha, então se ouue bẽ. Porque por mais letrado que sejais, por mais engenhoso, núca podereis acabar de penetrar o que Deos nos falla, em quanto o coração anda empollado cõ muitos, & varios desejos, E senão vedeo aquy, que o que não alcãçaraõ os fariseus doutos, cambiciosos, alcançou hũa pobre molher simples,& humilde. E assim vemos, que nunca Nosso Senhor se communicou muito, senão aos que fizerão pouco caso desi: porque quando os homens o cupaõ muito lugar com sigo mesmo deixão pouco para Deos Muitas vezes me espantaõ cousas, que leo nas historias dos Padres do ermo, que faziaõ aquelles santos, espantosas, & que parecem de satinos: huns, que por obediencia se metião no fogo outros que bibião agoa salgada, & que por este caminho os leuaua o senhor a grãdissimo grão de perfeiçaõ. Não, porque os que obedecião, & os que mandauão, não vissem quã pouco isto era bom desi, mas porque quis Nosso senhor mostrar quan grande desposiçaõ, para se elle communicar, era simplicidade & pouca conta de si mesmo, que ate nas cousas impossiueis, pudesse mais com elles o parecer alheo, q̃ o seu. Perguntauão a hũ daquelles do ermo, donde lhe viera tanta prudencia: Respondeo, que de nunca dar entrada a pensamento de fazer caso desi proprio. Porque he cousa muito certa, estar muito iunta a opiniaõ desi com paruoice. E por isso os santos todos a conselhão aos que se dão a Deos interior

mente, q̃ por mais letrados que sejaõ, se dispaõ de seu engenho, & seu istão de simplicidade, & de humilde. Isto quer dizer. *Beati qui audiunt verbum Dei &c.*

Commummente se entende que nosso senhor não reprendeo esta molher por chamar sua mãy bemauenturada, pollo parir, mas que mostra que a principal rais de sua bemauenturança era outra que era ouuir, & goardar a palaura de Deos, porque maisbẽ auenturada soy a virgem nossa Senhora (como dizem S. Agost & S. Bernardo) concebendo a Deos na alma, que no corpo. Aqual interpretaçaõ, ainda q̃ seja muito boa, amim me parece outra mais propria, & literal aqual se entendera presupõdo duas cousas: a primeira o proposito, aque esta molher disse isto, que soy espantada assim do milagre, cõ q̃ Christo sarou aquelle endemoninhado surdo, e mudo, como da malicia dos fariseos, com que o atribuião a feitiços, & ao poder de sataná. A segund, a como estas palauras não tirauão alouuar com ellas a virgẽ nossa senhora, senão o proprio Christo, como ainda oje he comum maneira de louuor as mulheres, dizer, bem auenturada a mãy, que o pario: não por louuar a mãy, senão o filho, quasi dizendo ser tal, que não he pouca honrra ser mãy de tal filho. Pois o que me parece aquy he, que quis nosso Senhor mostrar quam des ordenadas saõ as estimas dos homens, pois fazem mais caso das cousas, que em sy saõ muito menos, que he fazer milagres, & resucitar mortos, sendo tanto maiores as obras que elle faz dentro nas almas, que os homens muito menos estimão. Por isso tanto monta dizer. *Quinimo &c.* como se dixesse: se tão vos admira tirar os demonios

Aug. Bern.

dos

dos corpos, muito mais deue espantar tirallos das almas, ser minha palaura taõ poderosa que basta à fazer bemauenturados todos os que a ouuem, & a goardão. Não estima, nem encarece, como deue, o poder deste senhor, quem naõ estima mais, o que lhe a elle custou mais: sarar enfermos custou lhe querer, sarar almas custoulhe morrer. Por isso se tanto o louuais por curar corpos, & por isso o aueis por bemauenturado, aueyo por muyto mais bemauenturado, pois sua palaura, quando penetra, & cala nos corações, basta aos fazer bemauenturados. Do que seme offerece aquy para notar, que o principio da vida Christam he, saber fazer differença dos bens, & dos males de alma aos do corpo: porque como as mais das vezes se encontraõ, & vem a ser huns impedimento dos outros, mal poderaõ cumprir com suas obrigações os que não estimarem cada huns no que merecem &c.

DIA DE S. LOVRENÇO, O SERM.

Na se de Lisboa. Anno de 1566.

Si quis mihi ministrat, me sequatur. Ioan. 12.

Diz Sam Maximo, que moueo satanas o furor dos gẽtios a martirizarem a S. Xisto Papa cujo Arcediago foy S. Lourenço, primeiro q̃ a este santo, porq̃ priuado da ajuda, & preteça de hũ tã santo pastor, fiealse mais fraco no martirio, & estiuesse

sua saluação mais arriscada. Mas tudo socedeo ao reues, porque por onde cuidou que o enfraquecia, o fortaleceo, & a vida, que lhe quis tirar, lhe ficou muito mais poderosa. Porque como os santos nunca morrem, posto o santo Pontifice no ceo: ajudou com sua valia diante de Deos, aquem não podia esforçar com palauras, asségurou com oraçoẽs aquem não pode fauorecer com conselhos. E por aquy vereis quam fracas saõ as forças, quam de pouco momento os ardis de satanas contra agente, que esta entregue a Deos, & apostoda a lhe fazer a vontade que tudo quanto elle ordena para os destruir se conuerte em meyo de maior gloria. Isso he ode S. Paulo. *Scimus quia diligentibus Deũ omnia co operantur in bonũ ys qui secundum propositum vocati sunt sancti*, diz, *Secundum propositum*, para mostrar que fala da vontade efficaz cõ foraõ chamados pera ser santos. & tanto *Omnia*, que diz Sam Agostinho, que ate os defeitos, que por instigaçaõ de satanas cometem, lhes seruem para saluação, esperrando os a viuerem mais precatados, & mais humildes. E assi o ardil de satanas não valeo para priuar S. Lourẽço do feruor desen mestre matãdo o primeiro, mas para lho dar mais efficaz, Pollo que senão deue menos na constancia de Sam Lourenço à interessão de Sam Xisto no Ceo, do que se deue na sua virtude, & santidade as amoestaçoẽs & doutrina daquelle santo Papa na terra. E pois ta manha força tem as oraçoẽs dos santos, que ja estaõ no Ceo, tendo nos por interessora perpetua ante Christo Iesu a sua gloriosa Mãy, não podemos duuidar, que nos alcançarà as mesmas forças para tratar de este glorioso martir, que lhe a elle alcançou

Rom. 8.

Aug. li. de Correct. & gra.

fam

sam Xisto par o ser. Pollo q̃ & he offereçamos deuo tamente. Aue Maria.

Aristoteles ensina no primeiro liuro da Estica, que nem todos saõ idoneos para ouuir todas as materias · porque para ouuir direito ciuil, que he hũa principal parte de filosofia moral, diz, que não saõ aptos os mancebos: & chama mancebos não tanto os que o saõ na idade, como nos custumes. Porque como esta ciencia esteja mais posta na obra, & em fazer, que em entender, mal pode ser ouuinte della quem se gouerna por seus apetites, & viue contra o que a rezão, & prudencia obriga. Outro tanto posso dizer da materia deste Euangelho, que trata da necessidade de passar trabalhos para yr ao Ceo, & persuade o folgar com a cousa de todas, que a natureza mais arrecea, que não a pode ouuir, senão quem deseja muyto de se saluar, & trata muyto disso, & deuerdade: não por difficultosa de entender, mas por difficilima de executar. E ainda que todos digamos que de seiamos saluarnos, vay muyta differença de desejar a desejar: porque não digaõ que desejaõ isto, senão os que o tẽ pollo principal intento de sua vida, os que por este desejo se gouernaõ em todas as cousas. porque nestes poderà a força do amor do Ceo vencer a dificuldade, dos trabalhos, & a fraqueza da natureza, como diz Sam Liaõ Papa de Sam Lourenço espantandose da pouca impressão, que fazia naquelle santo mancebo a espantosa fugeira, as grelhas chamejando, o apparato do Tirano. *Superari Christi flamma non potuit, & segnior fuit ignis, qui foris vrsit, quam qui intus accendit.* Era tanto mayor o fogo, que o amor *Aristot.*

de

de Deos acendia no seu coração, tanto de mayor força o desejo do Ceo, que a fe incitara nelle, que o que o Tirano lhe aparelhara de fora, que não era muyto desprezar este, quem ardia na quelle. E
S. Max. Ser. 1. Sam Maximo: *Nunquid cadere potuit momentanea corporis vstioni, cuius fides æternum gehennæ extinguebat ardorem.* Podia poruentura renderse ao breuissimo abrasamento do corpo aquelle, cuia fe apagaua o ardor eterno do inferno? E pois esses effeitos fazem os desejos do Ceo nos coraçoẽs onde elles moraõ deuer dade, duas cousas tiraremos daquy, a hũa que enxergareis quanto de verdade desciais de vos saluar nos sentimentos, & affeitos, que esses desejos fazem em vos: porque quem por muito pequeno interesse perde a Deos, quem por se ver liure de muyto pequenos trabalhos, & muyto pequena necessidade, comete mil peccados, mal pode dizer que deseia saluarse. A outra cousa que daqui tiramos he, que a doutrina da imitação de Christo, & do tomar por vida o sofrimento dos trabalhos não faz mossa, naquelles, em quem este desejo esta viuo: assi porque so este desejo pode reprimir o desenfreamento da natureza, como porque se correra de querer ganhar folgando o Ceo, que lhe Christo ganhou morrendo, nem quererà aueros
Ber. premios comendo, iugando, & murmurando, que lhe Christo mereceo jeiuando, chorando, trabalhando. E porque se correrà como diz Sam Bernardo) *Sub spinato capite membrum fieri delicatum.* E poris-
Aug. so me parece, que Christo nosso Senhor explicou o sofrimento dos trabalhos por aquellas palauras, *me sequatur*, Porque parece (como diz Sam Agostinho)

tinho) que não pode hũa alma deixar de se envergonhar de não fazer por seu proprio remedio, o que Christo fez pollа remedear a ella. *Omina ille prote, tu nihil pro illo, sed prote.* Se foy crucificado, se suou, se bebeo fel, & vinagre, tudo foy por amor de nos, pois como arrecearei eu de fazer por amor de mim algũa parte, do que Christo fez não por amor desi, senão por amor de mim? E por isso diz Sam Bernardo, falando com Nosso Senhor, que olhar para o corpo de Christo o faz emmudecer, o atalha a não ter rezão que dar por sy. *Quid tibi respondeam Domine, quid loquar, aut quid retribuam? fecisti mihi decorpore tuo speculum animæ meæ.* Que uos responderei Senhor que direi, ou cõ que vos satisfarei? Fizestes de vosso corpo hum espelho pera minhalma. No qual vejo quam pouca rezão tenho de me querxar de nenhum trabalho, que me venha: vejo quam desarresoado sou em me querer saluar com tamanha largueza de vida, saluandome vos com tamanha estreiteza: he este hum espelho, em que muy claro vejo quão mal respondo a minha obrigação. Mas dirme eis, Padre, que trabalhos saõ esses, que os Christaõs forçadamente auemos de sofrer, senos auemos de saluar. Todos auemos de ser martires? as pessoas à que as cousas socedem asperamente, & não tem trabalhos que sintão, nem perseguiçoẽs, naõ podem ser Sanctos? Respondo, que não ha pessoa que careça delles, digo dos exteriores, ou de pobreza, ou de infirmidade, ou de outras materias de paciencia, porque em fim a todos deu o Senhor huns perpetuos desperradores da immortalidade, & huns muy verdadeiros

Ber.

desen

desenganadores, de quam pouco cabedal se deue fa-
Aug. zer da vida, em que viuemos. Mas deixo isso, & digo como diz Sam Agostinho, que todas as pessoas tem dentro em si hũus continuos carniceiros, huns perpetuos algozes, que dão que fazer aquem quer viuer limpamente, que saõ os apetites contrarios a ley de Deos. Mas esses não os sentem, senão os que pretendem saluarse: porque os outros não tem por imigos os que saõ estimolos de seus gostos, so aquelles os tem por trabalhosos imigos, que trabalhaõ por lhe não obedecer, & de se exercitar no contrario daquillo, aque elles inclinão. E desta maneira interpreta Sam Grisostomo aquillo de Sam Paulo, *Omnes, qui pie volunt viuere in Christo Iesu, persecutionem*
Chrif. *patiuntur*. Posto que outros o interpretão doutra manyera: porque não pode ser mor trabalho que terse hum homem assi mesmo por imigo, & an-
3. ad Tim dar com hũa continua guerra comsigo. E este he
3. hum genero de martirio, que os santos muytas vezes sentem mais, porque he mais perigoso. Porque o fogo, que queimaua Sam Lourenço, ainda que atormentaua a corpo, assegurauallhe o Ceo, mas o fogo da deshonestidade, os aculeos da cobiça, do odio da inueja, atormentaõ, & arrifcão a saluação, & daõ de rostro ao que amão sobre todas as cousas. E da qui nace tomarem os santos grandissimas penitẽcias por sua vontade, por meio de euitarem o tormẽto, que a repunhancia interior lhes daua porque de huns temos, que se sepultarão em vida, outros que andauão nus ao sol, & as geadas, porque as tentaçoẽs que combatem a alma, & a solicitão con-

contra a ley de Deos, he para os virtuosos tamanho tormento, que diz hum autor muyto espiritual, que as almas do Purgatorio não escolherião deixar em de arder por tornar a esta vida: porque querem antes a segurança de se saluar misturada com tamanhos tormentos, que o risco de se perder liures delles E assi diz Chrisologo, que os dos martires se hão de chamar tormentos, *Secundum animum punientis, non secundum conscientiam patientis*, Segundo a vontade do que os daua, não segundo o animo do que os sofria porque os santos não tem por tormento senão so os peccados. Epor isso he regra geral para todos, *Qui mihi ministrat me sequatur.* Eisso quis dizer nosso Senhor em mandar na ley, que em nenhum sacrificio lhe offereceſſem mel, para mostrar quam longe estão de serem aceitos ao Senhor, nem deter nelle agente muy amiga de seu gosto, & muyto imiga de se fazer pesadumes. Conta Socrates de hum santo ermitão chamado Pior, q̃ nunca comia senão passeando & perguntado porque? Respondia, *Ne anima interuescendum corporalem voluptatem sentiat*: Pera que alma não sinta gosto no comer. Tanto se çiaua de seus gostos, que ate dos naturays, & que não podia escusar, se arreceaua. E vos aueys, que viueis seguro tendo tomado por mestre das ceremonias, & por oraculo em vossa vida, vossa vontade, & vosso gosto. Pollo que diz Sam Maximo. *Non potest illud præcelsum bonorum immor, alium iter debilis animus et fides clauda conscendere*: Que não pode sobir ao alto caminho dos bems eternos animo fraco, & fe manca. & chama este santo fe manca hũa, que não inflama o coração, que o não aleuanta com a cer

Chrisol.

Hist. Eccl. lib. ca. 28.

S. Muxi.

certeza do que cre, & do que enteende. Padre difficultoso caminho he esse, trabalhoso negocio he logo saluarse homẽ. Respondo q̃ he verdade, mas assi como cõ esse martirio, quer seja exterior q̃ interior se merece o Ceo, assim se nos cõmunicaõ hũas prendas, & huns cheiros do Ceo, que fazem perder todo o espanto, que os trabalhos daõ. Sam Paulo da muitas graças ao Senhor, *Quia sicut abundant passiones Christi in nobis (id est, quæ amore Christi patimur) ita & per Christum abundat consolatio nostra.* E assim se conta de Sam Lourenço, que estando nas grelhas pedia ao Senhor que mostrasse com alguns sinais viuueis aos circunstantes quanto maior era a consolação interior, que seu espirito recebia em padecer por Christo, que os trabalhos, que o corpo sofria, & que logo viraõ hũ Anjo, que estaua alimpando as chagas do santo, & recreando aquelle crestado couro: o que não foy se não final do que seu espirito sentia. O que foy occasiaõ de logo se conuerter hum soldado chamado Romano. O Padre, daime vos seguro, que Deos me dara essas consolaçoẽs, & eu vos certifico que logo me ponha a todos os trabalhos da virtude. Respondo que não he esse bom caminho para as terdes, porque não merece tellas senão quem esta offerecido seruir ao senhor, & repunharse a si sem ellas. Porque não he rezão, que Deos vse de tanta liberalidade aquem se busca assi em Deos & não tem por summo proueito so seruillo, & a elle ter por principal premio, & gloria, ad quam nos perducat. Amen.

2. Cor. 1.

DA

DA ASSVNC,AÕ DE NOSSA SE NHORA SERMAÕ.

Annunciada Lisboa. Anno. 1568.

Intrauit Iesus in quoddam castellum, & mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum suam. Luc. 10.

HVa das cousas em que se muyto mostra o gran dissimo amor, que nos Deos tem, he na mudança, que faz nas almas, que habita, em as fazer amar seus proximos muito differentemente do que se hiaõ: porq̃ não pudera vir com o amor de Deos, tamanho amor dos proximos senão fora tam natural a esse Senhor, que amais, amar os homens, que onde quer que vay leua esse fogo com sigo: & assim vemos que igualmente vay crecendo nas almas amor Deos, & dos homens. S. Paulo da muitos sinais para proua de ser ministro de Deos & todos se fundão em quanto a sua custa procura polla saluação das almas, & conclue. *Os nostrum patet aduos, o Corinthij: cor nostrũ dilatatũ est, non angustiamini in nobis sed angustiamini in visceribus vestris. Id est,* Nẽ sofrer tudo isso me satisfaz, ainda ando com alinga fora, & cõ aboca aberta buscando vosso remedio (a meu iuizo he meta fora 2. Cor. 6.

toma,

tomada dos homens muyto sequiosos, que vão com a boca aberta, & com alingoa fora buscando agoa, & tomando ar) todo o coraçaõ est a aberto para vos, não trato vossas cousas, ainda que me custem muyto, senão como cousas em que me vay muyto, & de muyto gosto. E como isto he tão certo em todos os amadores de Christo, pondera Gar Guarr. rico que da qui infiriremos quanto mais nos amarà que todos os santos, a Virgem nossa Senhora, pois tanto mais amou a Deos que todos elles, & camanho deue ser o contentamento de gente necessitada, ver que tem tamanho lugar diante de hum senhor, de quem pende todo o nosso remedio, hũa senhora, em cujo amor eũ tenho tamanha parte. Assimq̃ subir a senhora ao Ceo, he enxugar nossas lagrimas, assegurar nossas esperanças, negocear nosso remedio E se o nome de Mãy soe ser brando, & suaue, mais pollo amor que mostra, que pollo parentesco que significa, so aquella sâ boca chea podemos chamar Mãy, que iũtamente concebeo o amor dos homens com o remedeador delles, Porque como o amor da gente foy o que fez a Deos filho da Virgem nossa Senhora, assim a faz a ella mãy dessa mesma gente. Por onde me parece, que ou sente, ou estima pouco seus males, quem não fica muito ledo de ver subir ao Ceo quẽ deseia tanto delhos remedear. A ella peçamos nos alcance graça, pois ao amor se lhe ajuntou oje tanto poder. Aue Maria.

A primeyra cousa, que se offerece a todos, os que oje ouuem este Euangelho, he duuidar da conueniencia que tem com a festa de subir a Senhora ao

Ceo,

Ceo a competencia que ouue antre eſtas duas irmans no modo de agaſalharem a Chriſto, pois nam ſòmente nam trata de noſſa Senhora, mas nem de couſa que pareça, que lhe toque. Mas quem bem attentar, verà que nenhũa couſa parece mais a propoſito do dia em que ſobio ao Ceo a Senhora do mundo, que tratar do modo por onde vão là todos os que pretendem ſobir com ella, que he tomando com muyto cuydado o officio de agaſalhar a noſſo Senhor, ou de fora com obras de piedade, ou de dentro mais deſcançada, & felicemente com obras de amor,& continuaçaõ de oração: & que por outra eſtrada não vay ao Ceo ninguem. E não me alegueis com os tafuis que ſe ſalnaraõ,com os delicioſos,com os ocioſos, de que o Ceo eſtà cheyo, porque eſſes não eſtão la porque foraõ tais,quais dizeis, ſenão porque choraraõ muytas lagrimas pollo auerem ſido, & com muyta anguſtia de ſeu coração alcançaraõ perdão do tempo, que gaſtaraõ niſſo. E não pode ſer môr ſandice,que conſolardeſuos no que fazeis com os que ſe arrependeraõ muyto de o terem feito. Por onde a meu juizo,muyto mais nos deuem eſpantar os exemplos dos ſantos peccadores, que dos puramente innocentes: porque ainda quando não viſſe falar ſenão em Santos Innocentes,poderia preſumir, que là auia algum cantinho no Ceo para peccadores, ainda que ſe não falaſſe nelles por nos não deſaforar mais. Mas quando vejo que os Santos, que eſtam no Ceo, que foram peccadores,lhe cuſtou ir là muyta penitencia, & muytas lagrimas auerem no ſido,

Aa tirame

tirame a confiança de todo, que o caminho que le-
Psal. 5. uo não pode ir parar ao Ceo. E vejo, que, *Non habitat iuxta te malignus, nec permanebunt iniusti ante oculos tuos. Id est.* Não tem Senhor lugar ante vôs, nem valem com voseo peccadores. Nem pode ser môr sandice que fazer tanto pollas couſas, em cujo odio, & arrependimento tendes toda a eſperança de voſſo remedio. Porque ſe perguntardes a hum Chriſtam deſmandado no viuer que fundamento faz de ſe ſalvar, quando ſe occupa em tam roins exercicios, reſponder vos ha, que ſe arrependerà do que agora faz, & lhe auorrecerà o que agora ama, & aſsim alcançarà miſericordia. Deſejo mais de lhe perguntar, como ſe concerta o muyto cuydado com que procura as couſas, a demaſiada anxia com que as negocea, com a eſperança que tem do auorrecimento dellas, & com o muyto cabedal que faz do arrependimento diſſo? mas à tamanhos deſconcertos nam ſe pode dar rezão, ſenam que nam a tem quem os faz. E por iſſo me parece que de quanto conſola a lembrança dos Santos peccadores aos que ſe deliberam em deixarem de offender a Deos, tanto deuem atemorizar aos que ainda folgam com as couſas, de que ſe elle offende, & tanto deuo de viuer mais triſte, quanto mais claro vejo que o meu remedio eſtà no auorrecimento do que amo, & em chorar o tempo que agora gaſto. E por iſſo vos dizia, que todo eſte Euangelho dà regra de viuer à todo o genero de homens, que querem ir ao Ceo, quer peccadores, quer iuſtos. Mas

como

como o fundamento de nos persuadirmos o que nos Deos manda, he estarmos persuadidos quanto nos releua saluarnos, primeiro me parece, que ouuera de acabar comvosco, que vos quisesseis saluar, porque quem de verdade o quisesse, com pouca retorica se lhe persuadiria o caminho, & com mais cuydado o buscaria. E conforme à hũa regra de S. Agostinho, que não se pode dizer, que deseja o Ceo, quê o troca ainda pollas mayores cousas da terra, não será grande o falso testemunho, que vos assaquarei, se disser que os menos que aquy estais o desejais, pois o trocais não pollas mayores, senão pollas mais pequenas cousas, que ha nella. Proua S. Agostinho isto por aquellas palauras de S. Paulo: *Non habemus hic ciuitatem permanentem, sed futuram inquirimus, id est.* O homem Christão, que viue de fê, & de esperança, he hum caminhante, aquem o mundo he estalagem, que lhe não serue senam de meyo para ir ao Ceo, à quem os bens da terra lhe fazem auer saudade dos do Ceo, & os males della fazem ser lhe penoso viuer tão longe de sua patria. Logo bem se infere daquy, que aquem o mundo he patria, quem trata delle como se ouuera de ser perpetuo, não deseja, nem pretende ir ao Ceo. Pollo que me parece sem falta, que muyto mais desejamos o Ceo por remedio de nos auer de faltar a terra, que pollo amor que temos ao que nelle ha. Lendo cõ a tẽção o Salmo: *Memento Domine Dauid:* me veyo a imaginaçaõ hum discurso, que os filosofos sempre custumaraõ a fazer para conhecimento das cousas occultas, que era, polla frequentaçam dos effeitos, que viam, in-

Augusti.

Hæb.13.

Psal. 132.

ferir as causas, que não viáo: como de verem, que hũa erua, que se chama Ruibarbaro hũa, & muytas vezes purgaua a colera, vieram a entender, que tinha hũa propriedade occulta, que lhe fazia aquelle effeito. Ora quando naquelle Salmo vejo os grandissimos desejos, que Dauid tinha de ver a casa de Deos, & os amores que lhe fallaua, ainda que sabia, que nam auia de ser edificada por elle. *Surge Domine in requiem tuam*, os aluoroços que teue de ao menos achar o lugar, onde aquelle templo se auia de fazer, os desejos, com que de minino diz, que se criou, de ver isto: o que me parece, que significa aquelle verso: *Ecce audiuimus eum in Ephrata, inuenimus eum in campis syluæ.* id est, em quanto viui em Ephrata tras as ouelhas de meu pay, desse lugar trataua de boa vontade, com esses desejos me embalaraõ desde minino, & agora o mayor gosto, que tenho, he ter achado lugar para essa casa de Deos no monte Morea na eira de Ornam Iebuse. E por outra parte vejo, que tudo isto eram amores sómente de hum lugar, onde se edificasse hũa casa, onde estiuesse apousentada hũa arca, que representaua à Deos: vede de quam longe via Dauid a Deos nesses seus affectos. E com tudo vendo (como digo) os aluoroços, & effeitos, que este desejo causa na alma de hum iusto, infiro, que pois os longes de Deos tem tamanha força nas almas, que muyto mais o teram os pertos, & o desejo de ver a Deos claramente no Ceo. E tambẽ infiro, que em quem estes desejos não fazẽ grandissimos

effeitos

effeitos, mente em dizer, que deseja de veras ir ao Ceo, porque me parece impossiuel que tenhaõ tamanha força os longes de Deos, & os pertos (& tão perto, como illo ver claramente no lugar, que elle fabricou para se mostrar) não tenhão muyto mayor força. Ora para mostrar quanto isto, de que trato, importa a todos, ha muytas prouas, mas comigo vos confesso, que tem muyta força hũa, de q̃ S. Agostinho vsa muytas vezes nas confissoẽs, que he considerar, quam cercados estamos da grandeza de Deos, & quam impossiuel he escaparlhe para nenhũa parte, por onde sirua ao Senhor, & contentallo, he por nos debaxo de emparo de sua misericordia, entrardes nos tisouros de sua bondade, no prompruario de suas riquezas, que he o que diz Dauid *Scuto circundabit te veritas eius.* Pois estardes cercado da palaura de hum Senhor, que não mente, & virardeslhe as costas, amardes o que elle defende, he meterdesuos no fogo de sua ira, & de sua indignação, diz S. Agostinho. *Te nemo amittit, nisi qui dimittit, & qui dimittit, quò it, aut quò fugit, nisi à te placido, ad te iratũ?* A vos Senhor ninguem vos perde, senão quem vos deixa, & quem vos deixa, pera onde vay, pera onde foge senão de vos brando pera vos irado? Se ouuera outro Deos, paraque pudereis fugir, quando este vos enfadarà, ou para quem apelareis, pudereisuos enganar em lhe virardes as costas; mas se o deixardes de o siruir, he fugir de sua misericordia, para sua ira, de sua bãdeira para a forca, ou para o limeiro, que remedio vos parece que tendes na vida, senao contentar hum Senhor de quem não podeis escapar? o que torna a repetir o proprio S. Agostinho, dizendo:

Ang.

Pſal. 90.

Aug. cõf. l. 4 c. 9.

Aug l. 5. cõf. c. 2.

do: *In te offenderent iniusti, & iuste vexarentur, subtrahentes se benitati tuæ, & offendentes in rectitudinem tuam, & cadentes in asperitatem tuam*, & isto porque lhes não lembra, que estais em todas as partes. Donde fica entendido o que pretendia mostrar uos, que he, quanto importa a todos, pretender de nos saluar, & de contentar a Deos: & tambem quam bem liurado quem o faz pois recebendo a Deos na alma quasi assegura todas suas riquezas, & sua bondade. Compara S. Dionysio os que com pura oraçaõ, & feruente desejo procuraõ de agasalhar a Deos em suas almas, à homẽs, que estão puxando por hũa cadea firmada em alto, que quanto à apparencia de fora, elles parece que mais procuraõ de a trazer a si, tanto mais os ella vay allando tras si: assim, diz elle Santo, ainda que o procurardes por fazer bom gasalhado a Deos na alma, pareça que he trazela à vòs, & feruillo, muyto mais de verdade he, leuarvos elle tras si, vnirnos a si, que he o proprio, que S. Agostinho diz em muyto poucas palauras; *Amor meus, in quem defficio vt fortis sim*; Amor meu pollo qual enfraqueço pera ser forte, os que deixão algũa cousa por amor de vos, com muyto mais verdade podem dizer que recebem de vos o que deixão: recebem as forças, que não tinhão, a consolação, essas, que lhe faltaua, o descanço a que não sabião o nome. E como isso vem da presença do Senhor na alma, não se pode duuidar, que tanto mais copiosamente communicará esse Senhor seus bens, quanto mais de perto, & mais estreitamẽte conseruar a alma. E por isso disse Christo, que das duas irmãs que o agasalhauão,

Dionys. de diuin. nom.

Aug. cõf. l. 7. c. 6.

não: *Maria optimam partem elegit*, porque escolheo a parte de conuersar a Deos mais a seu modo, & de mais perto.

Mas hũa duuida se me offerecia aquy, que parecia hum pouco de desagardecimento de Christo, fazer tanto mais caso de quem se estaua regalando com o ouuir, que de quem estaua lançando os bofes pollo seruir, & agasalhar. Por aquy, irmãos, veremos que Deos temos, & aque Deos seruimos, que aquelles ha por mayores seruiços, om que elle faz mayores merces. E por isso achareis, que estão os Salmos de Dauid cheyos dos louuores dos que confiam em Deos, porque he hũa virtude, que obriga a Deos a fazer merces aos homens: *Beneplacitum est Domino super timentes eum, & in eis, qui sperant super misericordia eius.* E como elle diz, que as suas delicias, sam conuersar com os homens, aquelle o agasalha milhor, & mais a seu gosto, que lhe dà mais copia de si, para o poder conuersar. Outra rezaõ ha para nosso Senhor louuar mais esta irmã, que he ser a conuersaçam de Christo interior, hũa grande parte para acertar no exercicio das virtudes exteriores: porque quanto inflamma mais a alma no amor de Christo, tanto nos abilita mais para as obras, que se fazem pollo amor desse mesmo Christo, q̃ he o que diz o autor do liuro intitulado, *Scala paradisi* falsamente atribuido a S. Agostinho, que, *Quamuis anima sponsus subtrahit se, quantum ad dulcedinẽ contemplationis, manet præsens quantum ad gubernationem.* E por isso não me espantarey serem a muytas de vòs senhoras pol- *Ps. 146.*

lá ventura desabridas as obras da religião, o trabalho do coro, a carrega da obediência, porque vos naõ he saboroso o nome, & conuersação daquelle Senhor, por quem se ellas fazem, porque a alma, que fica da oraçaõ tomada do conhecimento do amor, da bondade deste Senhor, muyto differentemente faz todas as obras de seu seruiço, que quem as exercita sòmente por custume, ou por obrigaçaõ. Notay
Iosue. 1. aquellas palauras, que Deos disse a Iosue, quando lhe entregou o gouerno do pouo, & lhe deu por regimento a goarda de sua ley. *Non recedat volumen legis huius ab ore tuo, sed meditaberis in eo diebus, ac noctibus, vt custo dias, & facias omnia, quæ scripta sunt in eo: tunc diriges viã tuã, & intelliges eam:* porque sem essa consideraçaõ parece que faz homem tudo as palpadelas, mas com ella o entendimẽto parece que se allumia, a vontade que se inflamma. Ponderay bem aquellas palauras, *vt intelligas eam,* porque toda a gente, que não considera bem os misterios de Deos, a obrigaçam de sua ley, & não trata com elle familiarmente, a certa a caso, sò os que uiuem da maneira que digo, acertão por rezão, & porque tem quem os ensina de dentro à acertar. Porque alem das mais rezoẽs, que tenho dito, ha outra muyto principal, & he, que se dão à alma nos exercícios interiores hũas prendas da gloria, hum cheiro do que là auemos de ter, com que parece que facilitamos tudo, o que por alcançar aquillo se faz. E assim chama hum Santo às lagrimas, & aos sospiros, que a deuaçam faz lançar, arrefens da gloria, & prendas dos bens, que se la ham de ter, por isso não he muyto, que quem se apacẽta dellas continuadamente, faça muyta ventagẽ no exercicio

cicio das outras virtudes, aos que as não goſtaraõ. Mas S. Agoſtinho nas confiſſoẽs ſe eſpanta muyto, que conſole Deos com lagrimas, que dè por moſtras dos bens do Ceo, ſoſpiros, & gemidos. E ainda que naõ reſponda alli, a repoſta eſtà naquelle proprio liuro, que vos diſſe, *Scala paradiſi*, que he, q̃ em nenhũa couſa podia noſſo Senhor dar mais clara moſtra dos bens, que no Ceo auemos de ter, que com fazer, que experimentemos quanto alegrão, & conſolaõ ſos as lagrimas, que por elles ſe choraõ. *O Domine, ſi adeo dulces ſunt iſtæ lachrymæ, quæ ex memoria, & deſiderio tui excitantur, quam dulce erit gaudium, quod ex manifeſta tui viſione capietur? Si adeo eſt dulce flere pro te, quam dulce erit gaudere de te?* Por iſſo quem de veras deſeja ir ao Ceo, ſatisfaça eſſe deſejo entre tanto, com eſſas prendas de gloria, que Deos dà aos que o tratão interiormente na oraçam, dellas aprenda a inferir quais ſãõ os bens, porque ſoſpira, porque trabalha, que eſpera, q̃ ama, pois tanta ſuauidade ſente ſô na ſaudade delles, no deſejo de os alcançar, na anxia de os naõ ter, nas lagrimas, que por elles chora. E pois o objeito he taõ poderoſo, que atê o deſejo, & ſoſpiros, que ſoem a ſer moleſtos, faz doces, que ſerà poſſuillos? Com iſſo nos incitemos aos merecer aquy por obras, & aſſegurar a poſſuillos la para ſempre. Amen.

Auguſt. lachryma

DIA

DIA DE S. MAMEDE MARTYR. SERMAM.

Em S. Mamede de Lisboa. Anno 1566.

Nisi granum frumenti cadens in terram, &c. Ioan. 12.

A Fraqueza da carne he hum couto, aque todos os homẽs se acolhẽ em todos os erros, que cometẽ, & hũa commum desculpa para todos os peccados, a qual está tão canonizada, & tam recebida geralmente, que à sombra della haõ os homens q̃ podem cometer mil peccados, & ficarem assaz desculpados. O somos fracos, somos de carne, não pode ser, que Deos não respeite a nossa fraqueza, & aos homens serem de carne. E estar esta desculpa tam acreditada com os homens, não nace, a meu ver, della ser boa, mas de nós parecer bem tudo o que facilita os erros, & fauorece nossos apetites: porque não pode ser boa a desculpa, que Deos não recebe. Porque como ninguem tem pesado milhor nossas forças, que elle, ninguem tomado milhor que elle o tento do que podemos, para com isso medir a obrigação, que nos ha de por, mal nos podemos assegurar com a rezão de fraqueza, se a elle não aprouа. 1. Cor. 10 *Tentatio vos non apprehendat, (Græce apprehendit in præterito) nisi humana, id est facilis, fidelis autem Deus, qui non patietur vos tentari, supra id, quod potestis, sed faciet etiam cum tentatione proventum, id est, bonum successum,*

vt possitis sustinere. E tão a não aprova, que essa mesma fraqueza, de que nos nós queremos valer, he a primeira culpa, porque nos castiga, & o primeiro item, que se poem contra os homens. E assim quando quis destruir o mundo com o diluuio, a causa q̃ deu para isso, he a propria com que vos agora desculpais, que erão muito carne. *Non permanebit spiritus meus in æternum in homine, quia caro est.* Porque como as forças espirituais dos homens, se midão não pollo pouco que elles podem, senão pollo muyto, que Deos pode fazer nelles, he hũa grauissima culpa ante Deos, ser fraco: porque he final de engeitar os beneficios de Christo, tapar os canos à influencia do Ceo, que faz nosso espirito fortissimo. Bem vos confesso, que se ouuermos de atentar sô por nossas forças, & ao que nós por nós podemos, he muyto boa desculpa, porque não ha cousa mais fraca, nem de menos momento, pois com qualquer pequena tentaçaõ vemos, que somos rẽdidos. E isto me parece que quer dizer Christo no Pater noster, quando nos manda pedir a Deos, *Et ne nos inducas in tentationem.* Não pedimos que nos não tente, porque disso estamos seguros, q̃ seu officio não he tãtar, & solicitar à peccados, como diz S. Tiago *Deus intẽtator malorũ est,* mas pedimos, que nos não desempare nas tentaçoẽs, que nos vierem do demonio, & da carne, porque se nos desemparar, & ficar o negocio a nós somos perdidos. Isto significou logo dizendo. *Sed libera nos à malo.* E ponderay as palauras com q̃ isto pede. Naõ diz, liuranos de tẽtação, mas diz, não nos metas em tentaçaõ, porque como o intento de Satanas, que nos tenta espiritualmente, seja vencernos, Gen. 6. Iacob. 1.

entaõ

entaõ somos de veras tentados, quando nos falta o socorro, sem o qual seremos vencidos, mas quando esse naõ falta, o nome he de tentaçaõ, mas à verdade, he occasiaõ, & materia de gloria, & coroa. O que S. Agostinho diz nestos palauras, *Neminem per seipsum inducit Deus in tentationem, sed inducí patitur eum, quem suo auxilio deseruerit ordine occultissimo, ac meritis.* A ninguem Deos por si mesmo mete na tẽtaçaõ, mas deixa caír aquelle, que desempara de seu fauor por occultissima ordem & de meritos. Mas como nossas forças (como dizia) se auião de medir pollo fauor, & ajuda do Ceo poderosissima, tanto monta desculparuos com fraqueza, cõmo tomardes por desculpa de ser vencido, engeitardes as armas, & o socorro, sem o qual não podieis vencer. E esta he a propria sentença do Euangelho de oje. Se Christo não viera ao mõdo, & não nos merecera quanto nos mereceo, tinhamos desculpa de nossas fraquezas, porque nos faltariaõ as ajudas da graça, que nos agora sobejaõ; mas despois que elle morreo *Multum fructum affert*, saõ tantos os fauores do Ceo, he taõ poderoso o fauor da graça, que nos offerece, que naõ sómente, naõ nos valera allegar fraqueza, mas he culpa ser fraco. Como a hum homem, que pode trabalhar, & tem remedio para poder viuer, aueis que he mais caso de ira, que de misericordia ter fome, & padecer necessidade, porque a padece por sua culpa, & moue mais a indignaçaõ sua negligencia, que a piedade sua pobreza, pois naõ he por accidente, se naõ feita à maõ. E se naõ olhay para vida de todos os Santos, quantos estaõ no Ceo, & por ahy vereis, quam fraca desculpa he, fraqueza, porq̃, como diz S. Chrisostomo,

Aug. l. 2 de serm. Domini in mont. cap. 4.

Chris.

o muyto

o muyto que elles fizeraõ por amor de Deos, he grã de proua de quam roins saõ todas as rezoẽs, que por nossa parte podemos allegar. Porque S. Mamede não tinha o corpo feito de outra materia insensiuel, aos mesmos medos, & alteraçoẽs era sogeito que nòs, & quando vemos hũa tamanha differença delle a nos, he muyto grande argumento, que a fraqueza, que podemos com mais verdade allegar, he da vontade desordenada, & de se desaffeiçoar difficultosamente do que ama, & se não quer fazer, nenhũa força. E por esta causa quis nosso Senhor, que ouuesse de todos os estados Santos no Paraiso, & penitentes de todo o genero de culpas, para mostrar, que nunca pode o homem estar em estado, onde tenha desculpa de se não saluar. E este he o principal fruito, que tiramos das festas dos Santos, corrermonos de quem somos, & do nosso modo de viuer. Porque se fizer conta comigo, & me perguntar, que he o que eu pretendo em ser Christão, & porque escolho antes ser Christão, que mouro, pareceme, que todos diremos, que pretendo nisto saluarme. Sey que esta ley he a verdadeira, que todos os Santos, que estão no Ceo, foraõ Christãos, & fora desta ley não he possiuel saluarse ninguem. Pergunto mais, ouue algũa hora alguem, que se saluasse, sendo amancebado? sendo onzeneiro? sendo praguento? & fazendo outros mil peccados, que vós fazeis? Respondo, que não. Pois, como vos parece, irmão, que aueis de hir ao Ceo, por onde nunca ninguem foy? E como concertaserdes Christão para vos saluar, & viuer nesta ley de maneira, com que he impossiuel saluaruos? Porque posto que aja muytos Santos no Ceo, que foraõ

em

em algum tempo tais, quais vòs agora sois, não forão là; senam porque o deixarão de ser. O, dirmeeis, tambem eu deixarei de o ser. Respondo, que assim quererà nosso Senhor, mas não pode ser mor sandice que escusar desuos, de vos não emmendardes agora por fraqueza, esperardes de vos emmendar, quando sordes mais fraco. Porque quanto os peccados são mais continuados, quanto tomão mais posse da alma, tanto enfraquecem mais as forças, para lhe resistir muito mais difficultosamente. Porque assi como escurecerse a lũa, não he mais, senão auer cousa que impida a claridade do Sol, que a não allumie, assim tanto a alma he mais fraca, quanto ha mais impedimentos, para que a luz da graça, & a força diuina, não cale dentro, & a não moua, & fortefique. E disto seruem as festas dos sanctos (como digo) de vos correrdes de vos, & vos inflamarem os peitos à meditação daquillo, que aueis agora por impossiuel, Porque tem os exemplos dos homens egregios, hũa certa força, que moue mais que todas as pregações do mundo E por isso, diz S. Agostinho, que foi artefício de Satanas, que as festas dos deoses dos Gentios se celebrassem com inuenções, & cantigas muito luciuas, & deshonestas, & os louuassem de cousas torpissimas, porque os exemplos de seus deoses danassem, & corrompesse as mais limpas, & honestas pessoas. Desse mesmo artificio vsa a Igreja para q̃ quando vejo, que festejo oje em S. Namede a paciencia, o despreço das cousas humanas, o morrer por Christo, me estimule isto, a desejar de imitar, o que folgo de festejar, Porque não pode ser mòr vergonha, que louuarem os Sãctos pollas cousas, que eu em mim

August.

tiue-

tiuera por mofina. Louuar a Sam Mamede de perder toda a fazẽda por Chriſto, ficãdo o faõ, & minino fugir para o deſerto, & neceſsitado a viuer nelle do leite de hũas poucas de ouelhas, ſendo criado nas policias, & mimos de pais ricos, & nobres, ſer morto com immenſos tormentos. Iſto que eu ouuera em mim por mà ventura, nos faz ajuntar aqui a honrallo, & feſtejallo, Cõmunmente a gẽte admira mais nos Santos, o que he de menos admiração, & eſtima mais as couſas q̃ Deos faz por elles, q̃ as q̃ Deos faz nelles, ſẽdo de muito mayor momẽto Por q̃he muito mais para eſtimar em S Mamede, a pureza de ſua vida, cõ q̃ lhe erão ſogeitos ſeus apetites, que obedecerem lhe as alimarias, a conſtancia de morrer por Chriſto, que reſuscitar mortos, Mas iſto me parece, que nace de ſe parecerem mais cõ as couſas que mais amamos q̃ he das que fazem noſſo nome illuſtre, & honrado. Como Simão Mago eſtãdo na cõpanhia dos Apoſtolos, não ouue enueja, ſenão dos milagres, & eſte poder quis comprar a dinheiro ſe pudeſſe, ſendo a eſtima tanto pello contrário, que diz Chriſto, que muitos lhe allegaraõ cõ milagres, q̃ em ſeu nome fizeraõ, & que ſobre tudo irão ao inferno. Porq̃ como digo) naõ me faz ſanto, o que Deos obra por mim, ſenão o que obra em mim. Ora não pode ſer. q̃ ſe aſsim como os Santos ſe feſtejaõ com trombetas, & panos, ſe feſtejaſſem cõ a conſideraçaõ, naõ ouueſſe a quẽ o eſpirito demoueſſe a zelo, & deſejo de ſer tal, qual eſtes foraõ. E por iſſo diz Dauid, q̃ a principal feſta ſe faz a Noſſo Senhor, com a conſideração (*quoniã cogitatio hominis cõfitebitur tibi, & reliquiæ cogitationis diẽ feſtum agent tibi*, a primeira conſideraçaõ *Matt. 7.*

he a

deza,& poder,porque aquenta o espirito frio, causa amor do Ceo,auorrecimento dos peccados, & nostra quam poderosa he a mão do Senhor. & fruyto daquelle graõ de trigo,que por nôs morreo. Mas as reliquias *cogitationum*, diz S. Agostinho, que sam a continua lembrança disto,que Deos deu â alma no principio a sintio,id est, quando a alma fica tão tomada de temor,de amor,de desejo,& dos outros effeitos,que a cõsideraçaõ primeira fez nelle, que não pode apartar dahi a fantesia,& nisso cuida de dia,& de noite. Estas saõ as reliquias,q̃ festejão o Senhor. E de ceuar esta consideraçaõ, seruem as continuas festas,para ter sempre de que pegar Porque, como diz S. Basilio: *Martyrum encomia, sunt spiritualium charismatum diuitiæ.* Os louuores dos Martyres, saõ riquezas de bẽs espirituais. Porque de cada hum delles, se tiraõ motiuos para ajudar a graça, & continuar no espirito hũa vez concebido. E hũa das cousas, que S. Basilio acha neste Santo Mamede, particular & mais para lançar mão, he escolher por vida, ser hum pobre pastor,que he hum genero de vida,em que parece,que milhor está retratada a perfeiçaõ da vida Christã. Porque vida, que da terra não tem cuydado,senão das cousas necessarias,para se sostẽtar,que he de gado,de que se veste,& mantem, que não tem mais casa,que a commum de todos, conuem a saber,Ceo,& terra, o por onde se gouerna he o Ceo,& as estrelas, não tem outros inimigos, se não as bestas brauas,longe de tudo o que pode impedir a perfeiçaõ da vida Christã, he (como digo) o retrato della. Porque o ser de verdade Christam consiste em fugir, & auorrecer a tudo, o que lhe po-

Augnst.

Basil.

de

de impedir entregarse de todo a Deos, & da terra não querer, se não o que não pode escusar. Quanto se mais hum homem chegar aquy, tanto he mais perfeito nesta vida, que professa. E por isso, diz o mesmo S. Basilio, que, *Pauper, ac pastor sunt homini Christiano encomia.* Pobre & pastor saõ para hum homem Christaõ títolos de honra. E assim vemos que, nosso Senhor não começou a falar com Moises, & a se lhe communicar, senão quando apacentaua as ouelhas de seu sogro.

DIA DE S. AGOSTINHO
SERM. I.

Em nossa Senhora da Graça. Lisboa. Anno 1570.

Qui soluerit vnum de mandatis istis minimis, & docuerit sic homines, minimus vocabitur. &c.
Matth cap. 6.

COmo todo este Euangelho trata principalmente do officio, & excellencia dos prelados, & dos pregadores Euangelicos, assim he ouuido communmente, que cuida a outra gente, que se não fala com ella, & se ha por tam liure destas obrigaçoẽs, quam longe està destes officios. Mas assim como antre as causas, & os effeitos, ha muyto cer-

ta,& necessaria conexaõ,assim antre os pregadores Euangelicos,& os Christaõs, ha tamanha correspõdencia,& reciprocação,que tudo quanto engrandece o officio de huns mostra aobrigação dos outros. Chama Christo aos pregadores Apostolicos, sal da terra,pollo mesmo caso fica entendido serem cõrruptos,& podres todos os que este diuino Sal não remedea,& apura. Chamaos,luz do mundo, fica entendido,poderem se ter por cegos,todos os que não gouernão suas opinioẽs,& registão seus gostos por aquella diuina luz, que Christo trouxe comsigo ao mundo. Pollo que os louuores,& ministerios dos ministros Apostolicos,se deuem ter por hum modello da vida, estado, & gloria dos Christaõs, pois saõ os effeytos desta causa,o fim proximo deste officio.

Aug. in lib. de Trinit. Como S. Agostinhodiz nos liuros da Trindade, q̃ os attributos de Deos,que tem respeito às criaturas, tanto mostrão as obrigações das criaturas,quãto as perfeiçoẽs do mesmo Deos: como o nome de Criador,tãto mostra a vasalagẽ q̃ as criaturas deuem a quẽ as fez,como o poder de as criar. E assim Redentor, Misericordioso,& outros desta maneira,não mostrão menos a obrigação,que temos de amor,& agar

Malac. 1. decimento, que a bondade deste Senhor. *Filius honorat patrem, & seruus Dominum suum: si ergo Pater ego, vbi est honor meus? si Dominus ego sum, vbi est timor meus? dixit Dominus.* Assim que,dos nomes de Pay, & Senhor infere o Profeta a obrigação, que temos a Deos. Pollo que com qualquer parte, que deste Euãgelho tomara, assim pudera satisfazer com os louuores de S. Agostinho, que ficara muy reprendida nossa fraque

fraqueza, & muyto entendida noſſa obrigaçaõ Mas antre todas, quis eſcolher eſta, que parece, que mais abertamente poẽm o dedo na communum obrigaçaõ dos Chriſtãos, & que mais claro moſtra, quam longe andamos della: & ſobre tudo parece, que pos diante dos olhos a força do eſpirito do Senhor, & o muyto que pode nas almas, onde entra, o que mais faz ao caſo para feſta do glorioſo Padre S. Agoſtinho, peçamos para iſſo graça offerecendo. Aue Maria.

Diz S. Agoſtinho no liuro de diſciplina Chriſtiana, que ſe aos homens pudeſſem ſer preſentes todos os defeitos das couſas humanas, ſeria impoſsiuel affeiçoaremſe à nenhũa dellas: porque veriaõ, que com a eſperança de hum goſto, ſe fazem catiuos de cem mil deſgoſtos, que naturalmente ſeguem as imperfeiçoẽs, & defeitos das couſas humanas. Mas como affeiçaõ tira a memoria do paſſado, & faz que do preſente ſe não enxergue, ſenão o que ſe deſeja, vẽnos a ſer algoz, o que nos foy felicidade. O proprio S. Agoſtinho, deſpois que a experiencia o fez meſtre de quam mintirоſas ſaõ as affeiçoẽs deſordenadas, diz hũas palauras, em que parece que vay apegar dos homẽs, & ter mão nelles, q̃ não cayão em algum atoleiro, que não enxergão. *Quò itis in aſperà? quò itis? bonum quod amatis ab illo eſt: ſed quantum eſt ad illum, bonum eſt, & ſuaue, ſed amarum erit iuſtè, quia iniuſtè amatur, deſerto illo, quidquid ab illo eſt.* Porque como Deos he iuſto, conuerte em iuſto caſtigo de o deixardes, o proprio, porque o deixaſtes. Iſto me parece, que ſignificam aquellas palauras, que Deos diſſe a

Aug. cõf. l. 4. c. 12.

Gen. c. 4 Caim: *Nonne si bene egeris, recipies? sin autem male ſtatim in foribus peccatum aderit, (ſiue cubat)* id eſt. na pena do peccado: porque logo a alma dentro em ſi começa a ſintir o fruyto de deixar a Deos por nada, & ainda que o caſtiguo principal ſe dilate algum tanto, eſſe eſtà eſpreitando qualquer fenda, para entrar com voſco de romania. E aſsim o, *Erit vagus, & profugus*, nam ſignifica andar deſterrado pollo mundo, ſenão a inquietaçam, & deſſaſſoſſego do eſpirito, que eſtão anexos aos vicios, & às faſſas affeiçoẽs. E aſsim o meſmo Santo Agoſtinho em muytos lugares das confiſſoẽs, as mais fortes rezoẽs, que traz para ſe buſcar ſô a Deos, ſam, as que ſe tomam das proprias couſas, porque ſe elle cuſtumaua a deixar, & ter enxergado o que cada hũa era, tirada da ſua propria fonte, Deos. Mas he de notar, que por muyto claras, que eſtas rezoẽs ſejão, não perſuadem, nem ſe acaba de enxergar a efficacia dellas, ſe nam deſpois que Noſſo Senhor toca a alma, & a começa a affeiçoar a ſi, porque a eſta luz deſaparecem todas as treuas, a eſte ſol ſe enxergam todos os argueiros. *Lux orta eſt, (Hebraicè ſanctæ eſt) iuſto, & rectis corde lætitia.* Ponderay a metafora da ſementeira, que ſignifica, que quando Deos começa a montar em hũa alma, parece que ſemea nella luz, com que homem ſe conhece a ſi, & a Deos, & de que nacem abundantiſsimos fruitos de alegria. Baſta para proua diſto, o que o glorioſo Padre S. Agoſtinho diz de ſi, que deſpois de ter obedecido àquella voz, que lhe mandou ler, diz, que ſe lhe aſpargio hũa luz no co-

Pſal. 98, 431

raçaõ

ração, que lhe tirou todas as duuidas, & perplexidades passadas, & fez com que deixasse com muito gosto, o que dantes arreceaua muito de perder. E noutro lugar. *Quam suaue mihi subito factum est care ſuauitatibus nugarum, & quas amittere metus fuerat, iam dimittere gaudium erit. Ejiciebas enim eas à me, vera tu, & summa ſuauitas.* porque como se mudaua a rezão formal delas, & se representauão noutro trajo, não era muyto, que fizessem outros effeitos n'alma. Porque o que dantes se representaua como suaue, a luz noua fazia enxergar como impedimento de mayores bens, o que dantes se via como penoso, a luz noua o fazia parecer meyo de alcãçar grãdes suauidades. E assim com tão differentes trajos, não era muyto, que se visem ja com differentes olhos. Naõ quero trazer, para isso assim ser, mais proua, que as palauras do Euãgelho, que propus no principio. *Qui ſoluerit vnum de mãdatis iſtis minimis.* Quam trabalhosa parece aos homẽs communmente a ley de Deos geral, & cõmum, bẽ se ve, por quam mal se goarda, & tanto que estou em vos aleuantar hum falso testemunho, que he, que tomaramos muitas vezes serem os bens do Ceo mais pequenos, a troco de ser o caminho para elles mais largo. E com tudo, tem tanta força o Espíriro do Senhor, que faz parecer aos homens tudo isso pouco, & que he a mayor sem razão do mundo, fazer tam pouco, por hum tam bom Deos, como he o que elle manda, & se metem em obrigações muyto mais estreitas. Porque os mandamentos pequenos, de que Christo aqui fala, diz Sancto Agostinho, que *Aug.* saõ preceitos da ley de Deos, & do Decalogo, que nós auemos por infrueis, os quais

ainda que sejão maiores que todos, quanto â obrigação, & necessidade, saõ mais pequenos quãto a perfeição, & ao desejo dos que se dam de veras a Deos. Haueis oje por cousa insofriel o nã cobiçar o alheo vem Deos, tocauos, haueis então polla mais desarrezoada cousa naõ dar tudo o vollo por elle ser este o sentido proprio destas palauras, proua S. Agostinho
1. Pet. 2. por oque logo se segue no Euang. *Nisi abũdauerit iustitia vestra plusquã Scribarũ, & Pharisæorũ.* E se pode prouar por aquillo de S. Pedro *deponentes omnem malitiam, & omnem dolum, & simulationes, & inuidias, & omnes detractationes, sicut modo geniti infantes sine dolo lac concupiscentes vt in eo crescatis in salutem, si gustatis quoniam dulcis est Dominus.* Porque deste gosto nace o crecer. Donde infiro ser muyto grãde erro, cuidar, que se naõ hà de pregar espirito, & deuação, & materias, que incitão à amor de Deos é terra de peccados, senam em gente boa. Porque como aja dous modos de persuadir a penitencia, hum affeando os peccados, outro affeiçoando a alma a Deos, & às coulas do Ceo, este segundo he, tanto mais poderoso, quanto vos dà mais fortes armas cõtra as affeições, de que a alma esta presa. porque em quanto a vontade se não rende com amor casto, por demais se persuade o entendimento. Sancto Agosti
Aug. confes. 9. c. 1 nho cõfessa de si que posto que muito namorado da fermosura da continencia a pedisse a Deos, todauia desejaua, que lhe tardasse. *Domine da mihi continentiam, sed non modo:* porque podia com elle mais o arreceo de perder o que amaua que o desejo de ter o que aprouaua: Mas tanto que aquella lus, que disse, o cobrio, ponderay estas palauras suas. *Ejecisti enim eas à me vera tu, est summa suauitas. Eycicbas, & intrabas pro eis om*

ni

ni voluptate dulcior, sed nõ carni, et sanguini, omni luce clarior, sed omne secreto interior, omne honore sublimior, Porque amor, & suauidade, he o mantimento de que a alma se sustenta; he muito fraca, & muito de leuadio a virtude, que o amor de Deos, & gosto de seu espiritu não ateiga. As reprenções, & terrores batẽ o monte, & aleuantão a caça, mas sò o amor de Deos o desejo efficas de vos saluar a mata. Assim interpetra Lypomano aquellas palauras de Moyses *5 Don. ne offende mihi gloriam tuam.* que falaua em pessoa do pouo. Esta he a virtude mociça & fina. E daqui se podem tirar os principais louuores de S. Agostinho, porque gastar tempo em louuar o engenho admirauel, as letras raras, & de todas as outras partes suas, em q̃ facilmente excedeo os mais dos seus antepassados, & a todos os que vierão apos elle, será gastar tempo em louuar a luz do Sol, & a brancura da neue, de que se não pode assaz amplificar o que os olhos vem. E parece que podemos dizer, o que dizia Hortensio por Demostenes, que muyto mais o louuaua qualquer clausula de suas orações. que quanto se delle podia dizer. Assim se tomardes S. Agostinho na mão qualquer obra sua diz mais de seu engenho, q̃ quantos pregadores pode auer. E mais he hir contra a sua regra, gastar nisso tempo, pois faz tam pouco caso disso q̃ diz nas confissões, falando com Deos, q̃ sò he bemauenturado, & grande, quem de veras conhece a Deos, & se iuntamente com elle sabe outras muitas cousas, não he por isso mais bemauenturado. Pollo que em hum ponto me parece que cõsiste a principal parte da gloria de S. Agostinho, que o fez Nosso Senhor, para mostrar nelle, como em outro Sam

Exod. 33 v. 5. 186

Confes. li 5. ca. 4.

Paulo a força de seu espiritu, & a grandeza de sua misericordia. E como nosso senhor (segundo o proprio santo diz) a cousa de todas, porq̃ quer ser mais conhecido, he por misericordioso, *Deus Abraham, Deus Isac, & Deus Iacob, hoc nomen mihi est, & hoc memoriale meum à generatione ingenerationem*, as obras, que Nosso Senhor faz para isto, la tem outra diuindade, & grandeza differente das outras. Despois de Sam Paulo dizer de si, que, *Super abundauit gratia Domini in fide, & dilectione*, A todas suas blasfemias passadas a crecenta, *Sed ideo misericordiam consecutus sum, vt in me primo ostenderet Iesus Christus omnem patientiam, & ad informationem eorum qui crediturí sunt in vitam æternam.* Isto proprio podemos dizer de Sam Agostinho, no qual quis Deos que iuntamente se vissem a desordem, & facilidade da natureza, para ser muyto mais fina a força de Espirito do Senhor, & ficar por modello ao mundo da força da diuina bondade. De est finis.

Exo. 3.

1. Tim. 1.

DA MESMA FESTA E HVA MISSA NOVA SER. II.

Em N. Senhora da graça. Lisboa Anno. 1571.

Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi. Math. 5.

AIuntei estes dous appelidos, que Christo nosso Senhor poem aos ministros Euangelicos para vos pregar oje: porque ambos ainda que se

jaõ

jaõ differentes nas palauras, querem dizer a meſma couſa, que he moſtrar a neceſsidade, que o mundo tem da doutrina do Euangelho, & o atribulado, & miſero eſtado em que eſta quem carece do beneficio della. Porque chamando Chriſto à doutrina Euangelica, ſal, & luz, pollos effeitos, que faz nas almas, fica entendido, que ſaõ corrutas, cheas de barejas, & de podridão, as que carecem deſte diuino ſal: eſtaõ em treuas, & de todo cegas, as que ſenão gouernaõ por eſta diuina luz, por mais diſcretas, & prudentes que pareçaõ. E ſe os Doutores, & pregadores da Igreja ſe chamão aqui ſal, & luz, he (como dizem os logicos) de nominatione extrinſeca, como ſe chama a mezinha ſam, porque da ſaude: aſſim elles, luz, porque com a doutrina alumião. E aſi a couſa de todas, que os homens mais deuemos de arrecear, he aquelle iuizo diuino, em que auemos de dar cõta de noſsas obras: porque todo, diz Chriſto por Sam Ioam, que ſe ha de aſsomar em aceitar, on engeitar eſta luz, que do Ceo noſso Senhor mãda pollos Apoſtolos, Doutores, & pregadores da Igreja. Porque dizendo, que os que creem deueras nelle, entregãdos ſe deueras, & de võtade a elle, não ſerião iulgados, porque na ſe, & amor, que tem aeſſe Senhor, leuão eſcrita, & firmada por elle aſentença de ſua abonação, acrecenta: *Hoc eſt iudicium, quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* E ſabeis como vejo (diz Sam Agoſtinho) Não ſe moſtrou como relampado, ou não fez mais que moſtrar ſe, *Sed cucurrit clamans dictis, factis morte, vita, deſcenſu, aſcenſu, vt redeamus ad eum.* E por iſſo amoeſta o proprio S. Agoſtinho, q̃ a noſsa cõtinua oração

Ioan. 3.

Aug. confeſſ. li. 4. cap. 12.

Aug. de verb. Dñi cap. 8.

ao

ao Senhor, seja conhecer: como de nôs somos treuas & pedir, que nos amanheça dentro nas almas aquella diuina luz que elle veyo trazer à terra. *Lumine tuo Domine illuminabis tenebras meas. A me enim nihil, nisi tenebræ, tu autem lumen fugans tenebras, illuminans me, non à me mihi lumẽ existens sed lumen non participans, nisi in te.* Esta peçamos ao Senhor por meyo da Virgẽ Sagrada. Aue Maria.

O principal interprete, que me parece, que ha deste Euangelho de S. Matheos, he o Euangelista S. Marcos no Capit. nono, onde falando de quãto cũpre aos homens decepar os peis, & cortar as maõs, & arrancar os olhos que lhe saõ occasiaõ de perder a Deos, acrecenta estas palauras, *omnis igne salietur, & omnis victima sale salietur. Bonum est sal? quod si sal insulsum fuerit, in quo illud condies? habete in vobis sal. & pacem habete inter nos.* Que cousa parece mais estranha, & mais fo-
Marc. 9. ra de proposito, que salgar com fogo? consumir com fogo, abraçar, acabar, sy mas salgar nunca o vi. nem ouui dizer. Mas quem se lembrar daquelle diuino fogo que Christo disse, que vinha lançar na terra para com elle abrasar os corações frios, & com que prometeo que auia de bautizar a todos, os que inxeriisse em sy, entenderá que o fogo do Espirito Sãcto, com que inflama os corações, para que sò a elle amẽ & desejem. & com que faz, que ponhão sò nelle os gostos, que trazião espalhados por todas as outras cousas, he o sal, que mandou à terra pollos Apostolos & que consume toda a corrupçaõ, que nella auia, Os Caldeos nenhũa outra imagem punham a Deos, nem outra cousa tinhaõ nos seus templos, senão fogo, donde veyo a opinião commum a ter para si, q̃ elles tinhão ao fo

go

go por Deos, mas não era assim, senão entenderé, q̃ nenhũa cousa da terra podia milhor demostrar a força de Deos immortal, que fogo: por q̃, se o julgais por necessidade, nenhua cousa mais necessaria à vida humana: se força, nenhũa mais podero sa: se simples, nenhua mais. & tanto, que so a religiaõ, & culto desse Deos, tem mais força nas almas que todas as outras. *Cum autem placuit ei, qui me segregauit de vtero matris meæ (id est synagogæ et vocauit per gratiam suã vt reuelaret filium suum in me, continuo non aquieui carni, et sanguini.* Ponderay muyto aquy duas palauras, aquelle, *in me & continuo.* Id est, quis reuelar em mym na mudança, que em mym fizesse, & no desbarato que causasse dentro em meu espirito, o ser, & aforça de seu filho. *Continuo,* Nisto primeiro que em tudo se enxergou, que tanto que este fogo me tocou, assim com sumio todos os podres de minha alma, que não quis ouuir pareceres nenhũs de carne, & sangue. E isto proprio confessa Sam Agostinho, que sintio em sy tanto que o Senhor otocou. *Intraui in intima mea duce te, et vidi qualicumque oculo animæ meæ supra eundem oculum animæ meæ, supra mentem meam, lucem Domini in commutabilem non hanc vulgarem, et conspicuam. Et reverberasti infirmitatem aspectus mei radians in me vehementer, & contremui amore, & horrore. Et inueni longe me esse à te in regione dissimulationis.* Com esta luz vi os os podres de meu espirito, & começei a tremer cõ amor de tam fermosa lus, como via dentro de mim & com asco de tam pestifero aspecto, como enxergaua dentro em mim & quem for muyto desejoso desta saluaçaõ, por aqui podera iulgar em que altura vay com nosso Senhor, o muyto, ou pouco

Gal. 1.

Aug.

que

que se ve tomado desta luz, o muyto que em si auorrece suas fraquezas, ou se as ama, porque não pode ser mòr engano que cuidar de si que tem parte neste diuino sal quem anda namorado das proprias cousas, que com elle se consumem. *Qui nouit veritatem, nouit eam qui nouit eam nouit æternitatem, charitas nouit eam,* diz o mesmo S. Agostinho, Porque a charidade inflamando a alma, se dà a conhecer, & conhecendose, inflama, E assim como a luz do Sõl, he o meyo de poder ser vista (assim que fica em objecto de vista, & causa de ver) assi o fogo da charidade, he a luz, com que a alma ve em si a Deos: & assi mesma, & a propria luz que ve. Fazei comigo este discurso, para cada hum se entender. Nosso Senhor diz, que sem este diuino Sal, que consume os podres, & refetua doutros, & vos faz auorrecer tudo, o que he contrario a Deos, não podeis ter parte nelle, nem em suas promessas, nem nos fruiros de seu espirito. (Isto significão as palauras, *& omnis victima sale salietur. & pro vt habraico more*, de modo que assim como os sacrificios q̃ no templo se offerecem, são abomineuẽis sem sal, assim o sam os espiritos sem fogo). E nos vemos no mundo, & cada hum enxerga em si ter posto o gosto da vida nas ambições, nas cobiças, no negocio. & uas cousas, que a ley de Dẽos reproua, em que se fundão logo nossas esperanças: & o cuydarmos que nos auemos de saluar.

Mas não passemos facilmente por aquellas palauras do Euangelho. *Si sal euanuerit in quo salietur.* As quais se entẽdem da corrupçam dos costumes, mas da doutrina. Mas como Senhor, que os Doutores, q̃ hũa vez se enganarão, não ha remedio. Não vemos

nòs

nôs cada dia o contrario? Respondo que tem, e as muyto mao Porque todos os erros fundados em opiniaõ de virtude, tem muyto mao remedio: porque as rezoẽs, que baſtão para emmendar os erros, em que hũa peſſoa cae como homem, não baſtão para emmendar os que comete como ſanto. Porque com que rezoẽs quereis vôs emmendar a ambiçaõ, que eſtà fundada ſobre bem publico? o odio q̃ ſe bautiza com nome de zelo? Porque como as rezoẽs, que ſe dão contra os vicios, não correm contra as virtudes, pollo meſmo caſo, que ſe tem por virtudes, não cuida que ſe fala nunca com elle. Por iſſo ſe os pregadores erraõ fundados no Euangelho, que vos fica para os enſinar? ſe não quanto ſaõ mais poriudiciais, & de pior cura, quando nacem de ignorancia, que de malicia: porque os enganos, cõ que ſe hum homem engana conſigo meſmo, tem muyto trabalhoſo remedio. E por iſſo o principio de acertar, he auer medo de errar, & parecernos, q̃ podemos facilmente errar. Porque não ſey gente, de que ſe deua auer mayor medo, que aque não ha muyto grande medo de ſi, & eſtà muyto confiada em ſi. Lembrevos, que ſaindo Moiſes da conuerſaçaõ de Deos com o roſto tão reſplandecente, que ninguem podia olhar para elle, elle ſò o não ſabia, porque os doẽs de Deos ninguem os vè mais tarde, que quem os tem: por onde he final, que quem cuida de ſi, que ſò acerta contra os pareceres de muytos, pollo meſmo caſo he muyto para temer, que carece do eſpirito de verdade, q̃ faz não errar, & mais pois carece da humildade. E por iſſo noſſo Senhor aconſelha, que deixem antes as virtudes, com que

ſe

se enganão com figo, para conhecerem, & terem remedio os vicios: ao menos as que não saõ essenciais
Ier. 7. da vida Christã. *Holocaustomata vestra addite victimis vestris, & comedite carnes.* Holocaustos, eraõ sacrificios, q̃ todos se consumião à honra de Deos. Victimas, os que se offerecião em certa parte, & a outra comião os Sacerdotes, & os que fazião a offerta. Pois diz, que conuertão os holocaustos em victimas: porque assim como assim nem de huns, nem de outros tinhaõ outro proueito, senão aparte, que comião. Pois sendo todos occasião de se desconhecerem em seus peccados, mais auorrecião, que contentauam a Deos. E he este Senhor tanto nosso amigo, que nos quer leuar a si pollo nosso erro, mostrandonos, que o caminho de perdermos o que desejamos na vida, he o proprio por onde o buscamos, & que por aquelle o acharemos, de que fugimos. Isto quer dizer: *Habete in vobis sal, & pacem habete (id est habebitis) inter vos, id est, habebitis omnem securitatem, & bonorum omnium redundantiam:* Porque os nossos males não nacé dos desejos que temos, senão da execuçaõ delles, não se engana quem deseja ser honrrado, mas enganase quem busca honrra antre gente sem honra: sisso he querer ser rico, mas sandice buscalo em terra pobre. Por isso forneceuos deste diuino sal, se quereis que vos sobeje tudo. Ponderay, que de todos os sacrificios, que auia na ley velha, sós dous eraõ perpetuos, que nunca faltauão, que eraõ fogo, & paõ, para mostrar, que da conuersaçaõ de nosso Senhor isto se siguia infaliuelmente, fogo,
Conf. 4. c. 12. que abrazaua o coraçaõ, & fartura, & contentamento: o que diz S. Agostinho em breues palauras:

Querite

Quærite, quod quæritis; sed ibi non est, vbi quæritis. Beatam vitam quæritis in regione mortis? non est illic. Quomodo enim beata vita vbi nec vita? & assaz proua he disto, q̃ o mesmo glorioso Padre S. Agostinho, não sòmente no principio de sua conuersaõ assim se rendeo a este diuino togo, que (como elle diz) perdeo todos os desejos, & esperanças, que podia ter no mundo, por gozar delle: & assim se recolheo com alguns religiosos, que quiserão seguir seu instituto, & que derão principio a esta sagrada religião, a gozar daquella suauidade, que sentia em carecer das cousas, q̃ muito arreceara de perder. Mas despois de Bispo sospira no liuro de opere Monachorũ pollo trabalho das maõs dos frades, & jura que trocara por elle a jurisdição, & mando de Bispo, & pollo ocio de se dar as sanctas Escrituras, a honra Pontifical. E como elle mesmo confessa no liuro de vita, & moribus Clericorũ, assim se lhe encarnou o amor da vida monastica, que naquelle hermo teue com seus frades, que arreceando por hũa parte inquietar aquelles simples, & deuotos Religiosos com os negocios de Bispo, & arreceãdo muito mais viuer sem elles, tomou por meyo instituir na cidade outro modo de religião de Clerigos, que saõ os Conegos regrantes, para adjectiuar Bispo, & Frade. E ainda que a vida dos Religiosos naõ tiuesse outra cousa por sy, senam este amor deste Santo Padre, & esta tão affectuosa approuação, bastaua para se ter em muyto. E porque o juizo errado de Erasmo, que nega ser aquelle liuro de Santo Agostinho, não faça alguem duuidar, lembro que afora Polsidonio autor grauissimo, contemporaneo de Sancto Agostinho, o contr

antre

Conc. Anquisgrā. c. 12. & 13. antre as suas obras em hum Concilio, que se celebrou em Anquisgrana, na era de quinhentos & dezasete, no tempo do Emperador Ludouico, se conta este liuro por de S. Agostinho, & se allega por seu. E a fora os Donatistas deitarem em rosto à S. Agostinho por iniuria, que era, *Institutor monachorum*, aque S. Agostinho responde, que tem isso por afronta os q̃ não sabem a diuindade de ser religioso, porque os que o sabem, entendem que a propria definiçaõ de religiosos, he gente, que por sua vontade se necessita, para não ter gosto, nem contentamento, senão em sò Deos. E esta diz S. Dionysio Areopagita, que foy a rezão, porque os Apostolos chamaraõ aos religiosos *Monachos, id est*, solos, & *Thetapeutas, id est*, curatores; porque por hũa parte trataõ de puramente seruir ao Senhor, & seu principal officio he, curar os apetites da alma, & por outra vnirse à summa vnidade, que he Deos, & fazerse hũa cousa com elle. *Eos qui monasticem sunt amplexi duces nostri, partim Monachos, partim Therapeutas, nominandos censuerunt, eo quod Deo pure ministrarent, ac seruirent, & indiuisi, vnitique cum eo viuerent, quo fieret, vt sacris complicationibus diuisibilium quid vnum facti in Dei formam monadem, atque vnionem, & amantem Dei consummationem transformarentur.* E esta, quanto à nos, he a mayor proua, que pode ser, do risco que corremos todos tão cercados de occasioẽs, ver o trabalho, que consigo tem os religiosos metidos por buracos, & fechados, sò por terem a si comsigo. E por não ficar de todo esquecido o officio sacerdotal, nisto combina com o de religioso, que he gente de todo consagrada ao Senhor. Ponderay para isto, que o primeiro sacrificio, que o Tribu de Leui offereceo ao Senhor

Contra epist. Epist. li. c. 40.

Dion. Ec cl. Hier. c. 6.

nhor foi matar com Moyses tres mil homens dos que adorauão o bezerro. E assim o disse Moises: *Hodie consecrastis manus vestras Domino vnusquisque in fratre suo, vt detur vobis benedictio.* Exo. 32.

DA NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA. SERM. I.

Na Trindade em Lisboa. Anno 1565.

Sanctum Iesu Christi Euangeliũ secundum Matthæũ. Liber generationis Iesu Christi, &c.

SEr o Euangelho de oje começo não sòmente do Euangelho de S. Mateos, mas de todos os Euangelhos, & ser o dia em que celebramos o principio dos misterios de nossa redenção, & de todos os beneficios, que nos o Euangelho enssina termos recebido por Christo, me obriga a vos tratar hum pouco que cousa he Euangelho, & porque se chamou a ley de Christo, Euangelho, & tambem do começo delle, que he o que ouuiste cantar.

S. Paulo diffine o Euangelho de Christo desta maneira. *Virtus Dei est in salutem omni credenti, id est, vim, & potentiam Dei continet, qua credentes saluos facere instituit:* Rom. 1. assim que he impossiuel saluar se ninguem por outras regras, nem por outra fe, & obras, senão pollas que no Euangelho Christo enssinou. E esta he a rezão, que o mesmo S. Paulo dà, porque auendo

tantas cousas no Euangelho, de que os homẽs com mummente se corrẽ, & que tem por afronta, como he, folgarem de ser injuriados, escolherẽ de boa vontade ser pobres por Christo, & cætera, elle não sómẽte senão corre de o pregar, mas se gloria. Porque os homẽs, que não vẽ das cousas mais q̃ o exterior, & não enxergão no burel, & no cilicio, senão o abiecto, & trabalhoso, & nas afrontas não vem, senão afronta, que a gente auortece, deshonrarse dessa perfeição: mas quem entende milhor essa lingoagem, & vè a consolação, que debaixo desse burel está escondida, os tesouros de graça, que com essas afrontas se alcanção, não digo correrense, mas glorianse, não no que parece, senam na virtude diuina, que em tão baixas mostras está escondida, & esse he propriamente Euangelho. Quem nam conhece o preço, & valor de hum diamante, se achar hum de cem mil quilates tosco, & impollido, por mais discreto, & sabio que seja em outras cousas, estimao tam pouco como o conhece, & hum mecanico daquella arte, que por outra via he ignorante, vende a casa, & a vinha pollo comprar, porque sabe o que tem nelle. Assim, diz S. Paulo, quem toma o Euangelho superficialmente sem lume interior do Espirito Santo, & o julga pollo reu rou da gente, correse de ser pobre, & das afrontas. Mas aquem nosso Senhor abrio os olhos, que ve a virtude, & preço, que o Espirito Santo ahi tem encuberto, gloriase, & vende tudo quanto tem. E hũa das cousas, em que se mais enxerga a força do Espirito do Senhor, & a virtude do Euangelho, he, que sem nenhũa força exterior, & sem penas de morte, de que a ley anti-

gua

gua estaua cheya, só com força de graça, assim trastorne, & desfaça a natureza, que faça que homens de carne, & osso tenhão posto seu gosto, & descanso nas cousas, que repunhão à carne, & aos apetites, & às opiniões. E quereis saber camanha cousa he essa, & quam clara mostra de poder de Deos, que no Euangelho está escondido, vede o por vos, que auendo tantos annos, que sois Christaom, & tẽdo tantas vezes ouuido pregar esta doutrina, & crendo ser este o caminho de vos saluar, não o podeis acabar com vosco, & por aquy vereis, camanha cousa he, nas pessoas onde o ha. Este he o sentido daquelle verso: *Domine à paucis de terra diuide eos,* Psal. 16. que o Hebraico, a meu ver, declara. *Cum mortuis manus tua Domine, (um mortuis mundo) quorum pars est vita, de abscónditis tuis adimplesti ventrem eorum, saturati sunt filij, & dimiserunt reliquias filijs, & nepotibus suis Id est.* Contame Senhor, & poemme antre aquelles, que tua mão poderosa matou, digo, que matou ao mundo, não com setas, nem com armas, senão com a suauidade de teus segredos, & com a duçura das cousas, que lhe communicas em segredo dentro da alma, a qual he tanta, que não sómente os farta, mas do que lhes sobeja, se fartão todos os que vem despois delles. Porque assim he, que ainda agora nós participamos da doutrina, & maranilhas, que o Espírito Santo interiormente ensinou, & communicou àquelles Santos antiguos. E por aquy vereis camanha he a força, & poder de Deos, que se mostra no Euangelho Porque trazer Deos apos si os filhos de Israel, & obedeceremlhe com lhes dar paõ do Ceo, quando lhes faltaua o da terra, & a agoa de pedra

& carnes, quando as desejauão, & trazellos, como hum filho mimoso não he muyto: pollo que Deos lhes lembra, que: *Portauerit illos super alas aquilarum. Vestimentum tuum quo operiebaris, nequaquam vetustate defecit, & pes tuus non est subtritus, en quadragesimus annus est: vt recogites in corde tuo, quia sicut erudit filium suum homo, sic Dominus Deus tuus eruditit te, vt custodias mandata Domini Dei tui, & ambules in vys eius, & timeas eum.* Deut. 8. Mas então quis Deos mostrar, quam fracos saõ os homens, & agora quam poderoso elle he. Porem vos, que se a-ueis fome, manda que o sofrais, & que vos tireis o beber por amor de Deos, & tomeis hũa vida repugnante à natureza, & apetites, pollo que não vistes nunca, nem comprendeis, he hua gram mostra do poder que Deos reuela no Euangelho, & hũa pedra, em que gente carnal, & perdida, & Gentios offenderão, & empeçaraõ muytas vezes. Por onde, quando ouuis, *Sanctum Iesu Christi Euangelij*, entendei, que he hum liuro, em que se mostra, quam poderoso, & quam sabio he Deos no saluar dos homens. E como ser Christão, seja professar o Euãgelho, a principal differença que ha antre hum Christão, & o que o não he, està na renouação interior, em se enxergar em nossa vida, & vossos desejos aquelle immenso poder de Deos, q̃ no Euangelho se contẽ, cõ q̃ vos faz regeruos, não pollo que vedes, senão pollo que esperais. Porque, (como diz Garrico) a fè nào dà mais, que sò o cheiro de Deos, porque ensina ao entẽdimẽto os misterios, & segredos diuinos, mas a experiẽcia, & o moderar a alma eõforme ao q̃se crê dà gosto de Deos. Pois se vòs credes como Christão, & a mais como Mouro, & desejais como Mouro, tẽdes

Gar. de Nat. virg. serm. 1.

somente

somente o cheiro de Christão, & o tér de Mouro: porque tal he hum diante de Deos, quais saõ seus intentos, & desejos interiores. Ezechiel dizia aos cidadaõs de Ierusalem. *Radix tua, & generatio tua de terra Chanaam. Pater tuus Amorræus, & mater tua,* Chethæa. E Esayas chama aos gouernadores de Iudà, Principes de Sodoma, & ao pouo, pouo de Gomorra, porque, *Si filij Abrahæ estis, opera Abrahæ facite, vos ex patre diabolo estis, & desideria patris vestri facitis semper.* Este he o pacto, que diz Deos por Ieremias, que ha de renouar com os filhos de Iacob, & as capitulaçoẽs daquelle concerto auiaõ de ser. *Dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam, & ero eis in Deum, & ipsi erunt mihi in populum.* trazer a ley escrita no coração, não he para a saber de côr, senão para transformar nosso espirito na inteireza daquella ley, & renouar nossa alma conforme a ella. S. Paulo ouuindo aquelle verso: *Dixi, custodiam vias meas,* não quis ouuir outra lição, & cincoenta & noue annos gastou em à prender, & se habituou àquella lição, porque sabia que não he o Euangelho sô para se saber, senão para se fazer. E não sòmente para o fazer, senão para o tomar pollo principal gosto, & exercicio da vida. E isto he trazella escrita no coraçaõ. Porq̃ (como diz Aristoteles) não he virtuoso deveras, quẽ faz virtude, mas quẽ tẽ por gosto fazella, & quẽ toma por descãso obrar virtuosamẽte. Ha hum lugar disto diuino, a meu ver, no Deuteronomio. Tratando Moises das bemauenturanças, que os filhos de Israel auião de ter na terra de promissaõ, hũa he: *Non facietis ibi, quæ nos hic facimus hodie, singuli, quod si rectum videtur, neque enim ad præsens tempus venistis ad requiem, & possessionem, quam*

Ezec. 16.
Isai. 1.
Ier. 31.
Arist.
Deut. 12.

Dominus Deus vester daturus est vobis. Como Senhor, he descanso, não fazer nossa vontade? esse me parece o mor trabalho da vida, essa diz Moyses he hũa das felicidades do mundo; descançar em obedecer a Deos, & repugnar à vós mesmo, & viuer pollo parecer de Deos, & não pollo vosso. Mas que quer dizer, Senhor, eu serei teu Deos, não o sois vós em q̃ lhes pes, ainda dos que vos não conhecem por esse: Si, mas ser Deos, meu Deos, he de pender delle, pôr nelle toda minha confiança, & tratar delle, como de quem eu principalmente dependo. Assim como neste nome, Rey, se incluem todas as rezoẽs que ha para o seruir, & morrer por elle, assim neste nome Deos, se encerram as rezoẽs, que ha para cõfiar principalmente delle. E por isso, ser elle meu Deos, he tratar delle, como do principal ãrrimo, & remedio de minha vida. Porque doutra maneira, serâ meu Deos como de Lucifer, que tambem crè nelle. Isto, irmãos, quer dizer Euangelho, & isto ser Christãos, que professaõ Euangelho. Chamouse *Euangelium, id est, bonum nuntium.* Porque naõ pode ser milhor noua, para gente inimiga de Deos, que reconciliarse Deos com elles, para sujeitos à Satanas, que virlhe a liberdade do Ceo; para enfermos & estragados, que virlhe hum medico do Ceo, que cure, & sare todas suas chagas. E assim o sentido de, *Ite predicate Euangelium*, he, ide à dar esta boa noua ao mundo, que he vindo a elle, quem tomou sobre si todos nossos males, para os remedear. E por isso, diz S Chrisostomo, que o Espirito Santo ordenou, que hũa tam boa noua começasse por *Liber generationis Iesu Christi*, por o filho de Deos feito homem, porque o mayor argumento, para

Chrisost.

ra

ra cretdes todas as honrras,& grandezas, que no Euangelho se vos prometem,saõ as baixezas, que nel le de Christo se escreuem. Porque,quanto ao parecer doshomens,muyto mais difficultoso he de crer, que Deos se faz homem,que não elle deificar,& engrandecer tanto os homens. Pois começa o Euangelho pollas baixezas do filho de Deos,que he filho de Dauid,& de Abraham,porque fique muyto mais facil de crer,que vos farà a vòs filho de Deos.

Dirmeis, Padre, donde me nace, que sendo hũa tam boa noua,& tamanha merce, fazerse Deos homem por mim,virme liurar do Inferno,& todas as mais,quo no Euangelho se me dão, ou estimo mais qualquer temporal,que esta: Dizem me,que està no porto o retorno de hum pedaço de fazenda, que mãdei a Frandes,sinto em mim hum notauel aluoroço: ouço cem mil vezes dizer,que Christo se fez homem,& não sinto em mim nenhum aballo,nem alteraçaõ,nem me falta o coraçaõ de prazer,como fazião aos Santos. Respondo,porque não pode estimar em muyto o remedio, senão quem sente muyto a enfermidade. Mas se vòs não acabais de cair na cõta quamanho mal he estar em peccado mortal, em quamanho risco està a alma nelle, não podeis estimar em muyto o remedio delle: mas antes ouso affirmar,que ha gente,que sente mais a cura, que a doença. Pois quem folga de ser doente,mal pode aluoroçarse com a vinda do fisico. Como hum minino ferido,que como não tem juizo,& discurso,para entender o mal,que tem,& sente a dor da cura,foge do fisico,& chora,quando o uè, o que não faz hum homem,que consinte, que lhe cortem o braço por

viuer. Pois os que somos mininos de mama, & não sintimos o risco, que corremos com as cobiças, & mais vicios, não auemos por boa noua auer medicina na terra, que nos sare a troco de deixar de ser do entes: Por onde a primeira cura, que Christo fez n'alma he, daruos a entender, quamanho mal são peccados. Quando nosso Senhor tirou os filhos de Israel de Egito, não lhe mandou manà do Ceo senão despois que foy a fome, & necessidade tamanha, que chorauão pello comer de Egito, para que estimassem mais o beneficio delhes mandar pão do Ceo E assim no Deuterouomico cõtando nosso Senhor a prouidencia com que os guiara no deserto,
Deut. 8. aponta nesta particularidade, que lhes não mãdou manà senão despois, que, *afflixit illos penuria.* E por isso vede que em quãto na começais a sintir quamanho mal he estardes em peccado, não começais a ser saõ Quando se auia de offerecer algũ sacrificio pro peccato, a primeira ceremonia, era perlhe o q̃ trazia a offerecer, as mãos sobre a cabeça, para mostrar q̃ se offerecia a si mesmo iũtamente cõ aquelle animal. O segũdo era derramar o sengue do animal â porta do tabernaculo do Senhor aredor do altar para denotar, que elle confessaua serem seus peccados tais, que mereciaõ derramar sangue por elles, & morte; mas que a bondade de Deos era tamanha, que se contentaua com troca tã desigual, como era matar hum animal polla morte, que o peccador merecia. E sobre este conhecimento todo o sacrificio era aceito. Ora que mo conhecer bem em quamanho risco viue, quem está em peccado mortal, & que hum peccado mortal, he hua sentença de condenação

nação,para que Satanas onde achar o tal, o leue ao inferno,& se estiuerdes muyto assombrado com tamanho risco à minha fé,que quãdo ouuirdes tam boa noua,como Christo homem,por vosso remedio vos alvoraceis.

Filij Dauid, Filij Habraham. A rezão de se chamar Christo filho destes, mais que dos outros, he por ser feita a promessa de Christo a elles principalmẽte Mas ainda a rezão desta promessa se ha de tomar da Escritura. A rezão em Dauid foy principalmente zelo da honra de Deos,& não poder sofrer estar elle em casas de cedro,& a arca do Senhor em tendas no cãpo,o qual zelo de Deos nace de estimardes cada cousa no que he,estimardes a Deos no que merece,& as cousas humanas no que merecem. Por q̃ donde nace auer tanta diuersidade nos apetites,q̃ hum morre por dinheiro,outro por honra:vẽ da estima,que cada hum tem das cousas. assim fazerdes tam pouco por Deos,he, de o estimardes em pouco Donde infiro rey,que toda a pessoa, que nam ama a Deos sobre todas as cousas he pequo,por milhor, que fale. Donde,vem a hum minino querer antes hũa maçam,que hum cruzado de pequo,por q̃ não conhece a differença que ha de hũa cousa a outra. Pois como nã o sereis vos mais pequo, que estimais mais hũa comẽda,& dez cruzados q̃ Deos,& não cahisna differẽçaq̃ha de hũ ao outro?e se a conheceis, & podeis tã pouco cõ vosco,mais pequo. Em quãto Dauid ãdou occupado em ser Rey, & se quietar no reyno,não acabou de cahir na cõta,q a arca d'Deos ãdaua em tẽdas,despois que quietou, & se recolheo então começou a zelar a hõra do Senhor. Quietay,

Senho-

Senhores meus, assossegue vosso coração, entray com vosco em conta, & a pesar cada cousa pollo que he, & eu vos seguro, que ponhais as cousas em muyto differentes predicamentos. Ponderay, que nosso Senhor o principal pay, que quis ter na terra, foy Dauid peccador, para mostrar, que nao pode auer alma tam mà, que não possa ter confiança, que della nacera Christo, que he hũa boa entrada do Euangelho.

Filij Abraham. A rezão de se chamar filho de Abrãham está clara na Escritura, que foy polla obediencia, na qual não ponderarei mais, que o que pondera S. Paulo, que he, que foy contra toda a rezão, & parecer humano. Porque sendo Isaac hum filho, em q̃ estauão todas suas esperanças, & que elle morto, não ficaua de quem lhe viesse a geraçao prometida, foy tal a obediencia, que lhe pareceo, que poderoso era Deos darlhe netos da cinza de Isaac. Porque no que
Exo. 24. Deos manda, não se pode buscar mais rezão, que mandallo elle. Mãdaua Deos, que todos os machos fossem tres vezes no anno a Ierusalem ao templo. Como, Senhor, & as cidades quem as defendera? Respondo, a obediencia he hum fortissimo muro: *Nullus insidiabitur, (Hebraicè, concupiscet) terræ tuæ ascendente te, & apparente in conspectu Domini Dei tui ter in anno.* E os imigos, que sempre trabalhauão por tornar a cobrar as terras perdidas, & não temião os filhos de Israel armados, naõ alçauão os olhos para as cidades, quãdo por mandado de Deos as deixauão sem guarniçaõ. Quem desta maneira obedece à Deos communicase lhe à esse Senhor aqui por graça, & na outra vida por gloria. Amen.

DA

DA MESMA FESTA
SERM. II.

Na igreja das Chagas Lisboa. Anno 1566.

Liber generationis Iesu Christi filij Dauid filij Abraham Math. 1.

HVm doutor deuoto diz, que de tres maneiras podemos ttatar de Christo, conforme a tres formas suas; de hũa como homem, considerãdo sua humanidade, com a qual he nosso irmão, & nosso Redentor, outra he, em quanto Deos, subindo a sua diuindade, com a qual he nosso premio, & o fim à que todos aspiramos: outra o seu moral, o modo de sua vida, o preço de sua virtude, a excellencia de suas obras, com a qual he nosso mestre, & que nos mais cumpre em quanto viuemos. Em tanto, que diz S. Agostinho, que nos não foy menos necessario vir Christo ao mundo, para nos ensinar, que para nos remir, para nos mostrar o caminho do Ceo, que para nollo merecer: *Homo sequendus non erat, qui videri potuit, Deus sequendus erat, qui videri non poterat. Vt ergo haberet homo, & quem videret, & quem sequeretur, Deus factus est homo.* Porquè, como o primeiro fruyto da Redençaõ, seja naõ ter peccados, o modo mais necessario, que ha de tratar da vida, & pessoa de Christo, he tratar delle em quanto nos he mestre de viuer, & nos poem baliças por onde auemos de caminhar, com innocencia, com pureza de vida, com amor de Deos. Naõ

Guarr. ser. 2. de Nat. virg.

Aug.

vos

vos pareça, que remiruos Deos de vossos peccados, he sòmente perdoaruolos, & mereceruos os Sacramentos, com que se alcança perdão delles, mas daruos auorrecimento delles, descarnar dessa alma o amor, & a affeição delles: porque em quanto elles ahy viuem, & tem sua morada, não podeis dizer, q̃ vos liurou Deos delles. Resgatar hum catiuo, não he sòmente tirarlhe os grilhoẽs, mas tirallo da cõpanhia de seus imigos, trazello à conuersação dos seus. Assim libertaruos Deos de vossos peccados, he, tiraruos a companhia, & affeiçaõ dos vicios. Quanto mais, que ainda o perdão està tão liado com o auorrecimento dos peccados, que não pode auer hũ sem outro: em tanto, que por isso diz S. Agostinho que até os mininos auorrecem, & detestão os peccados, que não conhecem, nem entendem, & assim em certo modo saõ penitentes. Porque tambem não pode auer remissaõ sem infusaõ do Espirito Sãto, cujo officio he causar obediẽcia da ley de Deos, temor seu, & desejo de o seruir. E a este proposito interpreta aquelles versos: *Speciosus forma præ filijs hominũ, diffusa est gratia in labijs tuis*: dizendo, que a fermosura, de que aquy gaba Dauid a Christo não he fermosura de sua sagrada humanidade, nem de sua ineffauel diuindade, mas a fermosura, & excellencia de sua vida, a pureza de sua alma, aquelle resplandor admirauel de seus costumes, o que proua pollas palauras, q̃ se seguem do Salmo: *Specie tua, & pulchritudine tua intende, prospere procede, & regna.* E a fermosura com que alcançou este imperio, foy, *propter veritatem, mansuetudinẽ, & iustitiam.* Com estas armas conquistou o mundo, com esta fermosura namorou de si as almas dos Santos,

Aug.

Psal. 44.

tos, com isto sô fez em espiritos, & coraçoẽs de carne, costumes angelicos. Mas dirmeheis, Padre. Que quereis, que se atreua a imitar a Christo, tomallo por retrato de sua vida? sô a magestade de sua pessoa, nos espanta, outro mais baixo metal de virtude, nos ouuera de propor, que fora de menos perfeição, & que se acomodara mais à nossa fraqueza. Respõdo com S. Chrisostomo, que o muyto que Christo fez por nos, he mostra do que pode fazer em nòs. Qual vos parece mais, abaixarse Deos tanto, que se faça igoal à vòs, & homem como vos, ou aleuantaruos tanto, & mudaruos a vos de maneira, que vos faça auorrecer tudo o de cà, & vos transforme em si? Muyto mais alheo he de Deos o primeiro, q̃ de vòs o segundo: por isso a mais certa proua, que pode auer, da grande mudança, que Deos quer fazer em vos de grandeza de virtude, de nouidade, de espirito, he, aque faz em si de humildade, & baixeza. Muyto pouco conhece da grandeza, & magestade de Deos, quem se não promete grandissimas cousas desta tam extrema baixeza do filho de Deos, porq̃ não alcança o preço della, nem cae na conta da magestade deste Senhor, o qual não he possiuel desfazer tanto em si, para fazer pouco em nos, nem tomar tais meios, para pequenos effeitos. E por isso, diz S. Chrisostomo, que S. Mateos pos por titolo de todo o Euangelho em que se contem a perfeiçaõ Christã, *Liber generationis Iesu Christi.* Porque com tal principio não ajais por muyto tudo, o que daquy pode nacer. E se não ponde os olhos na pureza, & na santidade de nossa Senhora, na qual quis nosso Sẽnhor mostrar a força, que tinha o espirito, que elle

Chrys.

vinha

vinha merecer à terra, & o que obraua nos coraçoẽs de que se apoderaua. Da qual, diz S. Ieronymo, que assim como nenhum Santo em cõparaçaõ de Deos se pode chamar bom, assim em comparaçaõ da virgem N Senhora nenhum se pode chamar perfeito, porque excede tanto a todos, que fica a mayor perfeiçaõ dos outros em falta diante della.

Hieron.

Outra rezão tambem ha, a meu ver, porque nosso Senhor se quis por a si antes, que a outrem por retrato de nossa perfeição: porque como se não pode chegar a elle, mostra que não pode auer estado de virtude, com que se hum Christão deua contentar. Porq̃ como em todos quantos tiuer, està muyto longe do treslado, por onde tira, sempre pode hir auante, & nunca pode fincar bordão (como là dizem) & assim, diz S. Agostinho, que mandarnos Deos amallo de todo o coraçaõ, todas as forças, &c. Não he por nos termo aque auemos de chegar, senão mostrar, que o não tem. E assim falando elle mesmo com Deos, diz, *Vis amplius Domine?* Responde. *Vellem fortaße, si eßet amplius*: mas quero tudo, quanto pode ser. E assim como se vão acrescentando as forças da graça, alargando os desejos com amor, quanto hum homem ama mais, pode mais amar, quanto he mais perfeito, trnto tem mais forças para hir auante: Hum dos grandes impedimentos, que ha para os homens não hirem muyto auante na virtude, he, contentarse com o estado que tem. Como eu vejo hum homem desculparse com o que naõ faz, dou o por perdido. Eu não mato, eu naõ furto. Peccador de ti, que me dà a mim não fazeres tudo isso, se o que fazes, basta para te leuar ao inferno? E aquy entra a minha

August.

com. 1. fol. 276. ad fol. 294.

nha regra, para prouar, que nos enganamos. & que mintimos em dizer, que desejamos de nos saluar, nem que o pretendemos, pois vejo quam differentes effeitos faz esse desejo, quando he das outras cousas. Quem pretende ser rico, perde o gosto do que tem com o desejo do que lhe falta; & que sejais vós tam bom de contentar nas cousas d'alma, & que as ameis? milhor viuais vós. Donde nace, que o que os imperfeitos admiraõ, como virtudes, outros choraõ, como imperfeiçoẽs. Porque os que chegaraõ allí, como tem mais lume de Deos, & mais forças, vẽ quam longe aquillo está de perfeito: outros q̃ se vẽ longe dalli, espantãose, como de cousa de q̃ estão muyto lõge: & assim todos viuẽ em cõtinuo desejo, & cõtinua cõtençaõ, & todos caminhaõ, em quãto viuẽ, para a perfeiçaõ. Como, diz a Escritura, q̃ acõteceo na restauraçaõ do templo, em tempo de Cyro Rey dos Persas, que acabado o templo por Zorobabel, & Iosue, na festa que fizeraõ da edificaçaõ do templo, os velhos, que viraõ a gloria do primeiro templo de Salamão, & a mageſtade delle, chorauaõ, por se verẽ em tam baxo estado, & tam miserauel, os mãcebos, q̃ não tinhaõ daquelle nenhũa noticia, cantauão de prazer de se verẽ cõ templo de Deos: & assim auia hũ clamor misturado de lagrimas, & cãtigas, de saluços, & musicas, que senaõ podia bem desenferençar, se era chorar, se cantar. Assim o estado da virtude, porque huns suspiraõ, outros que tem mais alcançado de Deos, choraõ de se verem nelle, auendose por muito desaproueitados. E por aquy vereis, que a obrigaçaõ de Christaõ he, não se contentar nunca com nenhum genero de virtude. E quem se

Esdr. 1.

contenta,

contenta,he,de naõ ter bem tomado o tento do aluo,aque deue tirar,que he, *Iesu Christo, filij Dauid, filij Abraham.*

A rezão porque se chama Christo filho destes particularmente, he, porque a elles foy feita esta promessa em particular,em satisfaçaõ de dous muyto grandes seruiços, que Deos estimou muyto. O de Abraham,he,o que todos sabeis,de estar tam confiado das promessas de Deos,& em sua obediencia,q pos seu filho ao cutello, & o sacrificaua de muyto boa vontade polla obediencia. Dauid, polla ansia com que em seu coraçaõ trataua de lhe edificar templo,naõ podendo seu coraçaõ sofrer estar a arca do Senhor em tendas, & elle em casas de cedro. Foraõ estes dous intentos tão aceitos ao Senhor, que os naõ pagou com menos,que com seu proprio filho: a Abraham deulhe por filho a Christo, deixandolhe viuo a Isaac: a Dauid perpetuoulhe sua casa, dandolhe por erdeiro della a Christo, naõ aceitando delle o seruiço do templo. Por aquy vereis,quã grãde verdade he,o que cada dia ouuis,que a perfeiçaõ Christã, & o ser Christaõ, consiste principalmente no interior da alma, pois esta tam grande paga se deu mais ao que a alma sintia, que às obras de fora: & foi mais aceito a Deos o desejo de Dauid, a meu juizo,que a obra de Salamaõ,& o acometimento de Abraham,que o sacrificio de Iephte. E tambem por aquy vereis quam seguro trato he,o que se tem com Deos,pois tam certa,& abastadamente paga os seruiços,que se lhe fazem. Louua muyto S. Paulo a Moises,que engeitou por amor de Deos os tesou os de Egito, & ser tido por neto de Farao, dalhe nosso

Senhor

Senhor em pago, ser como seu Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis*. Não me parece, que ha mais mister para todos os homens se empregarem muyto de veras nestas mercadorias, saluo senão cahirem na conta dellas. Mas por aqui vereys, que a cousa que mais importa aos homens, he cahir bem na conta de quem he Deos: porque daqui so depende o remedio de todos os males. Porque de hua alma estar bem fundada nisto, & chea de quam poderoso he Deos quam certo no que promete, vira a não auer cousa que a entre nem afaça fazer contra esse mesmo Deos: o que Sam Paulo gaba em Abraham que tẽdo lhe Deos prometido casta copiosissima de Isaac, todauia vayo sacrificar. Dizeime Abrahã que fazeis lembrailhe o que vos tem prometido. Respõde, não he necessario: sey que quem o promete, não falta, & he poderoso de me dar netos das cinzas de Isaac, assim o faz em todas as outras cousas pollo q̃ o milhor defensiuo para cobiça, para ambição para o amor dos filhos, he, estar persuadido em quem Deos he, que prohibe isso, à que a necessidade, ou a cobiça nos inclina. Padre, se isto basta, estamos todos bem liurados. Respondo, que isto he, como as letras do A. b. c. que de as conhecerem, nace ler bẽ & ainda que he o primeiro que aprendem os minimos, todauia tudo da hy auante não he, senão estar correntes nesse primeiro conhecimento: porque da hy nace ler bem ou mal. Assim todos conhecemos isto de Deos, mas esta esse conhecimento tanto a-flor da terra que qualquer cousa basta, para o arrõbar, & fazer esquecer, & todo o nosso bem pende de estar a alma muito, ou pouco tomada dessa persua- Exod 7.

saõ. E assim a obediencia de Abraham, de que todos tanto pasmamos, he virtude necessaria, & sem a qual senão pode saluar nenhum homem em estado algum. Pouco digo aquella charidade de S. Paulo *Quis nos separabit à charitate Christi, tribulatio an angustia, an persecutio.* & c. he necessaria a todo Christão para morrer em graça, & alcançar a gloria. Amen.

Rom. 8.

DA MESMA FESTA NA PROFISsaõ de hũa Religiosa Sermão terceiro.

Em Santa Clara Lisboa. Anno 1567.

Liber generationis Iesu Christi &c. Math cap. 1

A Cousa de todas, que no mundo me mais escandiliza, não saõ males, que vejo nelle, sendo muyto para isso: porque segundo o esquecimento de Deos, que ha na terra, & a grandissima força, que os apetites tem nas almas, que se lhes entregão, muito maiores se podem esperar dos que vemos. Mas escandilizame sobre tudo, auer tamanho esquecimento da obrigação de Christaõs, ou (por milhor dizer) termos tam mal entendido, que cosa he sello, que nos auemos por assas disculpados com acousa de todas, de que nos mais auiamos de correr, & que diante de Deos he mayor culpa, q̃ he sermos homens de carne fracos, & que o mundo em que viuemos, quasi nos força ao q̃ fazemos. O q̃

faz

faz serẽ os males quasi irremediaueis, porq̃ perdẽ o nome de males, & perdese lhe o medo, como atais, & ficão como obrigaçoẽs, & cousas, que forçosamẽte haõ de ser, & leis corrẽtes da vida. E sequiserdes atẽtar polla differẽça q̃ ha antre os Christãos, & os q̃ o naõ saõ, vereis q̃ ser Christão he reinar em vos hum espirito diuino, que vos faz desejor o que não vedes amar o que naõ entendeis. Isto quis dizer S. Ioam quando disse, que Christo deu poder aos que criaõ nelle, *Vt fierent fily Dei, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis &c* & que denota a differença antre os filhos de Deos, & os que o não saõ: porque os que o naõ saõ, viuem conforme aos principios de seu nacimento, reina nelle a carne, & sangue, de que foraõ gerados, & nos filhos de Deos enxergase a virtude do Espirito santo, de que foraõ reformados. Porque & como diz Guarrico, a fè naõ faz mais que dar cheiro de Deos, porque vos mostra quem elle he, & dauallo aconhecer: mas o Espirito do senhôr que vos faz amallo, dezejallo, & ter em pouco tudo por amor delle, & que vos veste de nouos desejos, nouas opinioẽs, dà gosto de Deos, & da overdadeiro ser de Christão. Pois se nos cremos como Christaõs, & naõ amamos como tais, não temos mais, q̃ so o cheiro de Christaõs. E assim escutardes vos por de carne & por fraco, he escusar de suos cõ não tratardes de ser des Christão deveras, nẽ de reinar em vos aquelle Espirito diuino, q̃ desenferença os filhos de Deos, dos q̃ o naõ saõ. Dirmeheis: Padre, o Espirito de Deos, ainda que dà forças contra a fraqueza, não a tira, pois della se queixaua S. Paulo, & todos os santos: pois como he culpa ser fraco? Respondo, que nos

Ioan. 1.

ſantos ficaraõ as fraquezas, para as arrecearem, mas não para deſculpa: porque nenhũa couſa os fazia mais cuidadoſos, que o arreceo de ſua propria natureza: mas nòs como traſtrocamos tudo, ſeruimonos de fracos, para noſſa deſculpa, & não para viuermos com mais cuidado: Confeſſo, que ſe nos ouuerão de iulgar homens, era eſta muyto boa deſculpa, porque nos iulgarão por ſi, mas como nos ha de iulgar Chriſto, deuemos de arreçear della, mais que de todas as culpas, porque he afrontar ſua paixã, ſeus merecimentos, & todos os ſeus beneficios, ſermos fracos, deſpois de tão enriquecidos de armas, & de preſidios eſpirituais. Eiſto quis ſignificar Dauid, conforme ao hebraico, quando diſſe, *Fortitudinem eius*) com vem a ſaber, do meu imigo) *ad te cuſtodiam*. Vinha falando dos perigos, em que eſtaua poſto, & como via a morte diante dos olhos cada hora, em eſte verſo torna ſobre ſi, & toma allento dizendo: ſe eu, Senhor, ouuera de peleijar com meus imigos braço partido, tão rijos ſaõ elles, que voltara primeiro as coſtas, que arrancaſſe eſpada: mas como as armas, com que me defendo delles, he, cometeruolos a vos pedirtuos que vôs quebreis ſua furia, & deixaruollos a vôs, não tenho que arrecear: ſo daquelles auerei medo, que vos não puderdes vencer: porque com eſſe arnes trançado de voſſos merecimentos, & voſſas forças, ſey, que *Miſericordia eius præuenier me*: Id eſt, antes ſereis iudado, que o diſſeſſe. Porque (como diz Sam Chriſoſtomo) as moſtras das fraquezas de Chriſto ſaõ certiſsimos indicios noſſas forças, & dos grãdes beneficios eſpirituais, que cauſa nas almas, & de quã

Pſa. 58.

Chriſoſt.

abaſ-

abastadamente nos enriquece. E por isso diz o mesmo santo, quis que começasse o Euangelho de Sam Mateos por, *Liber generationis Iesu Christi*: Porque como não podiamos entender as grandes marauilhas que Deos faz nas almas onde entra, quis que o entendessemos por outras muyto maiores, & mais estranhas mudanças, que faz em si. Porque pesando tudo bem, muyto mais espantoso he, ver a Deos homem, o Senhor dos Ceos pobre, o autor da vida, morto, a gloria dos Anjos, iniuriado, açoutado, cheo de bofetadas, que ver os homẽs criados a imagem de Deos, bemauenturados, desprezadores do mundo, desejosos do Ceo, & com todas as mais perfeições, que o Espirito do senhor causa na alma. Pois facil serão decrer todas a grandezas em mim, pollas baixezas que vejo em meu Deos: porque como o fim de todos os beneficios de Christo, he, fazernos Deoses, & vnir as almas a esse Senhor, mostra nos quam facil isto sera de fazer pois o vedes a elle homem como vos. E por isso começa por, *Liber generationis*, Não daquella geração, com que he Deos, mas daquella, com que he homem, como eu, mais pobre que eu, mais baixo que eu. Porque tambem não he Nosso Senhor taõ inconsiderado, que faça grandes apercebimentos, para pequenas empresas, nem queira com grandes meyos, pretender fins baixos. Pois que mais podia fazer Deos, que vir do ceo à fazerse homẽ? q̃ mais q̃ o muyto, q̃ no mundo fez por nos? Pollo que, ainda que não soubera nada do que faz em myn, basta saber o que fez por mim para ficar persuadido, que deuem ser grandes cousas. Mas estes beneficios de Christo, em nos estão

repartidos de maneira, que se não pode ver senão hũs longes da sua força, & do muyto que podem sô na virgem Nossa Senhora estão retratados ao viuo, so nella se enxerga perfeytamente a grandeza, & excellencia do Espirito, que nos prometeo, & nos mereçeo. E assim hũa das cousas, porque Nosso senhor quis que ouuesse no mundo, hũa santa tanto acima de tudo, o que se nos outros pode ver, & em quem senão enxergasse, de humanidade mais, que aquillo sem o qual a vida se não pode sustentar foy para se verem nella as obras, que Christo veyo fazer ao mundo, & o muyto que podem alcançar os que se lhe dão. Porque ainda que seja temerida de cuidar, que aueis de chegar à perfeiçaõ de Nossa Senhora, he baixeza, & pouquidade contentaruos, em quanto não chegais la. Porque em Nosso Senhor não pór medida no que fez por nos, & em senos communicar, obrigounos, a não a pormos em nos vnir a elle. E ousarei a dizer, que quem se contenta, ainda não começou: porque com o gosto de Deos crece o dezejo de o amar mais, & o conhecimento do muyto, que vos falta para aquelle estado à que vos o Senhor chama, & a que os seus beneficios vos obrigão. E isto quis dizer o sabio. *Qui edunt me, adhuc esurient, & qui bibunt me, adhuc sitient.* Pergunta Sam Bernardo, como concerta dizer o Anjo a Nossa Senhora por hũa parte, Gratia plena, & por outra, *Inuenisti gratiam apud Deum.* Por que quem esta chea, parece que não tem que buscar, nẽ que achar: & responde. *Digna prorsus inuenire quod quærit cui propria non sufficit pleni tudo, nec suo est contenta bono.* E a mim pareceme, q̃ ainda S. Bernardo diz pouco, porq̃

Eccelci. 24.

S. Bern.

pode

podemos dizer, que foy digna de achar, o que nem dezejar soube, quanto mais buscar: comuem a saber, ser mãy de Deos: por se não contentar com o que tinha. Ponderay, que sendo cousa ser mãy de Deos que senão podia merecer, todauia, diz o Anjo que o achou, como cousa buscada della. Porque podemos dizer, que alcançou ella esta graça, não se satisfazendo nunca com nenhum grao de amor de Deos, nem de perfeição. E ainda que isto seja commum obrigação de todos os Christãos, he tam particular dos Religiosos, que diz Sam Bernardo, que a commum obrigação dos Christãos, he, saber o que Deos manda, a dos Religiosos, o que quer: a ordinaria, saber a que lhe despraz, a vossa, que he o de que se mais contenta, como diz Sam Paulo. *Probantes, quæ sit voluntas Dei bona, bene placens, & perfecta.* Vay Sam Paulo, como por huns de graos mostrando as obrigações dos seruos de Deos. Porque primeiro, que he o mais baixo, grao, tratão de o não descontentar, & de saber que he, o com que se offende: despois de grao em grao vem a se não contentar, senão com as cousas, com que o senhor mais folga, que saõ de mayor seu gosto. E este, diz Sam Bernardo, que he o estado dos Religiosos. *Aliorum Deo seruire, vestrum adhærere, aliorum Deum credere, scire, amare, reuereri, vestrum est sapere, cognoscere, frui.* Para isto serue o burel, de que vos vestis, as grades, & todas as mais cousas, cõ que tanto vos desenferrçastes dos que quà andão fora: porq̃ vestir como freiras, & desejar falar, cuidar, & ser inquieta como quando leiga, he representar freira, não sello, Dirmeheis, Padre, se cõ esse habito se despisse

Bern. ad fratres de mõte Dei.

Rom. 12.

homem de si mesma, poderia ser o que dizeis: mas passase aquelle primeiro feruor, com que entramos tornão as tibiezas passadas, começa a humanidade a fazer seu officio de maneira, que serem os bem liuradas, se comprirmos aley de Deos polla fieira sem mais perfeiçoẽs. Respondo, que assim como os mysterios da vida de Christo nos asseguraõ das grandes merçes, que nos elle auia de fazer: assim alembrança, & consideração delles, he hum dos meyos principais, por onde se essas merçes communicaõ. E assim todas as cousas do vosso estado, a obediencia, que he tratardes de vos, como de cousa morta, & deixardes vos à disposição doutrem: a pobreza, que he não ter cuidado de fazenda: não trato da castidade, porque Sam Paulo diz, que o seu fruyto principal, he, *Cogitare, quæ Domini sunt, quomodo placeat Deo*. Tudo em fim o vosso he, facilitaruos, o daruos ao exercicio de cuidar em Deos de tratardes de seus misterios, com o qual vos será facil tudo o que a humanidade arrecea. E sem ella, & sem gosto interior de Deos, eu vos empresto, senhoras, hũa negra vida, pois sois de carne para sintir origor da religiaõ, & vos falta o espirito, com que se elle não somente a doça, & facilita, mas com que colheis o fruyto de vosso recolhimento. Algũas vezes deseyei de saber a causa, porque hũa pessoa religiosa se começa a desinquietar, & perder o andar de sua humildade, mortificação, & oração, para que se fez religiosa, parece que os desgostos, & as inquietações lhes saõ mais inseparaueis, que à outra gente, & so das sombras das cousas se alteraõ, & se inquietaõ: E pareceme, que

aprio-

apropriarhe, porque como o tomar estado de religião, foi consagrar a Deos, todo o seu gosto, tomar por recreação louuallo, seruillo, & contentallo, se algũa hora vem a trocar isto, & troca o gosto da oração pollo da conuercação, o cuidar nos misterios de Christo, por cuidar na amizade: ordena o senhor, que nunca ache consolação, quem faz tam roim troca, nem se possa quietar, quem se não soube quietar nelle. E por isso disse Dauid. *Vacate, et videte, quoniam ego sum Deus exaltabor in gentibus, & exaltabor in terra.* Psal. 45. Repouse vosso coração, tiraimos de altercações, & vede bem, que eu sou Deos. Quando me virdes nù, quando trabalhando por vosso remedio, lembreuos, que isso faz vosso, Deos, isso aquelle, que nenhũa necessidade tem de vos, para vos correrdes de vos. Lembreuos que he Deos, para excitar vossa esperança, por que desse senhor, que isso faz por vos, esperais, & quereis tudo: nada tendes que temer. Porque dessa continua consideração vira a entregarense lhe as almas pouco a pouco, ensenhorearse ha dellas, & renderense lhe todas as outras affeições. E isto quer dizer, que de cuidar em que elle he Deos, nace ensenhorearse da gente, & da terra. Dirmeheis, Padre, sendo tamanhos os beneficios, que Nosso Senhor traz consigo, qual he a rezão, porque ouuindo os, nos não aluoroçamos? que quiça nos aluoroça mais qualquer pequena noua de algum bem temporal, que todas estas espirituais Respondo, que de não sintirmos os males, vem não estimarmos o remedio delles: & tão pouco os sentimos q̃ muitas vezes acõtece, termos por mayor mal carecermos delles, q̃ padecer mollos. & senão vedeo pol

lo

lo trabalho, que custa aos Prelados em mendar peccados: E estes saõ os males, que Christo veyo remediar, & os bens, que veyo fazer. Pois nisto não vos digo mais, que hũa cousa, que diz Sam Bernardo, que. *Cor durum est, quod semetipsum non exhorret quia neque sentit*. Perguntai a faraõ se he possiuel que algum homem de coração duro se saluee? & por ahy julgareis, que risco correis, & que esperança podereis ter de vos, em quanto Nosso Senhor por sua misericordia vos não começar a dar hum medo, & hum espanto de vos mesmo, hum asco do que vedes em vos, de maneira que desejeis fugir mais de vos, que do inferno. E este he o primeiro beneficio, que nosso Senhor faz às almas, que chama, como elle diz por Ezechiel. Tirarvos Deos coração de pedra, & dar vollo de carne, que sintays os males proprios: porque os coraçoẽs, que se agora custumão, saõ de pedra para os males grandes, & de carne para os pequenos.

Bern. de Consid. l. 1

Ezec. 11.

Fily Dauid. Poucas vezes ouuirieis este Euangelho, que não vos ponderasse muyto, & com rezão o tropel de Reys peccadores, que ha nelle, antre os quais tambem podereis contar a Dauid E tambem ouuirieis, que a rezão era, para mostrar, que não engeitara peccadores, quando se conuerterem, que ab eterno escolheo Reis peccadores, para descender delles. Mas ainda me parece, que quis o Senhor hir nisto mais auante, & mostrar, que o meyo de remedear peccados, era principalmente tratar com amor & com brandura a peccadores. Porque como de todas as affeiçoẽs humanas, não ha nenhũa de tamanha força, como amor, não ha reforma-

ção segura, senão aquele nace de amor, de quem manda, & de quem obedece. Ponderay muyto estas palauras de Sam Paulo. *Si præoccupatus fuerit homo in aliquo delicto, vos, qui spirituales estis, huius modi instruite in spiritu lenitatis.* Porque este he, o que emmenda. E como, Sam Paulo, brandura, & boa condição, não he contraria à inteireza? Respondo, que quem isso cuida, ou entende mal, que cousa he ser inteiro, ou quer encubrir os vicios da natureza com nomes de virtudes. Porque abrandura, & mansidão, que deixa creçer os vicios sem remedio, he mais pusilanimidade, que mansidão: & a verdadeira mansidão, tanto se ha por mais inteira, quando a menos custo das pessoas, emmenda os vicios. E as mais das vezes aconteçe, que da sobeja seueridade naça mais encubrirense os vicios, que remedearense. E se Sam Paulo não acrecentara hũa palaura, não ousara eu de a dizer, & he que serem os hõmens sobejamente asperos, nace muytas vezes de soberba: E isto quer dizer. *Considerans te ipsum, ne & tu tenteris*, id est, que tal nace de esquecimento de vossa fraqueza, porque quem a cõnheçe, entende, que se não faz agoa por aquella parte, que nos outros castigos, a faz por outras trezentas, que se he verdadeiramente humilde, as tera por piores, por serem suas. Santo Agostinho. *Nihil ita ad mansuetudinem, & misericordiam inclinat, quam propriæ periculi cogitatio.* E por isso, se conheceis de vos, q̃ sois fraco, & aueis medo à vossa fraq̃za, como ousais de ser tã aspero contra os fracos? & se vos não conheceis por fraco, como ousais a ser juiz dos fracos Ponderay, que as entranhas Christãs estão pinta-

Gab. 6.

Aug.

das

das naquellas palauras, que se seguem de Sam Paulo, *Alter alterius onera portate.* Notai muyto a força daquellas duas palauras, *onera*, id est, que oueja com o lhos, como de homem misero, & carregado a que deseie a codir, & não darlhe de pe. E a outra, *portate*, id est, tomayo às costas. E se cremos à Christo, estas saõ as mais poderosas armas de todas, para render, & reformar o mundo. *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram.*

DA MESMA FESTA S. QVARTO

Na Trindade em Lisboa. Anno 1568.

Liber generationis Iesu Christi filij Dauid, filij Abraham &c. Math. cap. I.

NAõ ha santo no Ceo, aque a Igreja faça tantas vezes festa, como à Virgem Nossa Senhora, porque poucos meses ha no anno, que não tenhão algum dia dedicado, a se honrrar nelle algũ passo da vida desta senhora. O que me parece, que he, por hũa parte, por espertar, & acender a confianças dos homens: porque vendo em particular cada grandeza de Nossa Senhora por sy, vejão quam poderoso Senhor tem, pois tal obra pode fazer em tam baixa materia. Isto quis ella dizer, quando deu por rezão de suas grandezas, so o querer nosso Senhor

por

por os olhos nella. *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*, onde *humilitas*, Não quer dizer, a virtude da humildade: porque seria allegar Nossa Senhora cousa sua, & por que a palaura grega o não sofre, que quer dizer propriamente, baixeza. Mas o sentido he, Tudo o grãde, que ha em mim, nacco de o Senhor por os olhos em hũa tam baixa, & vil cousa, como eu sou: porque tam poderoso he esse senhor, & tam bom, que cousas ainda mais baixas pode engrandecer mais. E por aquí vereis, se temos rezão de desconfiar, se nos deixamos leuar, & cultiuar de hum tam poderoso, & tam bom senhor. E por outra parte por desenganar aos mesmos homens, quais saõ as cousas, de que se contenta, & quam longe esta elle de se cõtentar das que commumente amamos, & estimamos. Desejando Dauid de desenganar a terra de quem Deos he, & dar lhe conhecimento delle, o por onde começa he: *A solis ortu vsque ad occasum ex Sion species decoris eius*. Porque como, *de Syon exibit lex & verbum Domini de Ierusalem*, Como diz Isaias, em nenhũa cousa se conhece milhor a arte, a condição & excellencia de Deos, que na ley, que dà: & pollo mesmo caso em nenhũa cousa milhor, que na virgem nossa Senhora, que he hum modello perfeitissimo da perfeição dessa ley: por isso hirnos a Igreja particularizando cada cousa de Nossa Senhora por si, a limpeza de sua Conceição, a modestia, a honestidade dos pays de que naceo, a humildade de sua purificação, &c. vainos, como em hũ retrato perfeito, mostrando como cõ exemplos, o que em summa ensina a ley de Deos aos casados, as virgens, & aos q̃ pretendem em

Luc. 1.

Psa. 49.

Isa. 2.

seus

seus estados, fazer a vontade do Senhor. E assim como a Escritura mostra, que em muitos nomes proprios, quis Nosso Senhor significar misterios escõdidos, como no nome de Melchisedec, mostra S. Paulo, ser figura de Christo: & no nome de Abraham o beneficio da Redenção auer de ser geral. Assim me parece, que quis Nosso Senhor, que se pusesse a sua mãy, nome, que significasse esta perfeição. Porq̃, Maria, he nome Caldeu, como o eraõ todos, os de aquelle tempo, por ser a lingoa vulgar, que significa perfeito. Aoque se ajũta vermos, camanha parte deue ser de nossa confiança, termos por terceira, & procurador de nossas causas hũa senhora, q̃ ainda q̃ lhe faltara a qualidade de mãy de Deos, bastauão as da inteireza, & innocẽcia de sua pessoa, para valer muito cõ nosso senhor: S. Chrisostomo proua quanto val com nosso Senhor a innocencia, para impetrar tudo o q̃ quiser: porque os Profetas, quãdo nas grandes calamidades não tinhão obras de justos da terra, que a presentar a nosso senhor, allegauão lhe com as tribulações, que passauão os mininos innocẽtes, que não tiueraõ ainda idade, para o offender, & as bestas do cãpo, a que a natureza impossibilitara, para deixar de lhe fazer a võtade, pedindo, lhe q̃ ouuisse suas lagrimas, & seus bramidos, ja q̃ não tinhão merecimẽtos de justos, q̃ lhe presẽtar. Porque ao menos a miseria destes o demouesse a hauella dos homens. Ioel profetizando hũa grandissima seca, & esterelidade que auia de vir, & pedindo ao senhor remedio, diz *Sed & bestiæ agri quasi area sitiens imbrem, suspexerunt ad te, quoniam exsiccati sunt fontes aquarum.* Pois se ate as bestas do campo, por viuerem sem peccados, se po-

Chrisost. hom. 3 ad pop. Anti

Ioel. 1.

podem allegar, para abrandar o Senhor, quanta cõfiança deue ter, quẽ puder allegar por si os merecimentos de Christo Nosso Senhor, & desua Mãy & aquelles por quẽ ella for interceſſora cõ muita confiança lhe peçamos nos alcance graça. Aue Maria.

Aug: li. 6 cõfeſſ. c. 1

Santo Agostinho no sexto liuro das confissoẽs confessa a Nosso Senhor o desassossegno em que viueo hum pouco de tempo, despois que se começou a desenganar das mintiras dos Manicheos, em que viuera: diziendo, que desejando muyto hũa vida bemauenturada, & descansada, arreceaua tella naquillo, em que somente se pode achar, que he em Deos: & toda via fugindo della, ahi a buscaua, onde he impossiuel achalla, que he nas cousas humanas. *Amans beatam vitam, timebam illam in sede sua, & ab ea fugiens quærebam eam.* Porque como os homens temos asegurado as cousas, que Deos manda, & aconselha serem tam contrarias à nosso descanso, como o saõ à nossos apetites, fugimos de quem so nos pode dar descanso, para viueremos descansados. E assim succede, que tanto viuemos mais descontentes, quanto trabalhamos mais por viuer contẽtes. E bastaua para ser isto assim, viuermos em hum mundo, em que todas as esperanças saõ mintirosas: digo todas, porque tanto mente o mundo à quem da o que espera, como a quem o nega: porque a nenhum dà o que pretendia. Porque a huns mente com lhes fazer gastar todo o tempo em esperar: & a outros mente com muito maior crueldade em lhes mostrar, q̃ lhes não pode dar oq̃ lhes promẽtia. E assim me parece, q̃ muito menos desculpa tẽ os q̃ do mũdo alcãçaraõ algũa hora o q̃ pretẽdião, q̃ os

que

que nunca o puderão alcançar. Porque ja estes parece, que se enganão, com o que asegurão; mas aquelles, com que se podem enganar, pois o mundo nunca se mostra mais pobre, que quando se quer mostrar mais rico: porque se enxerga quam pouco pode? Santo Agostinho no mesmo liuro dis. *Ve animæ audaci, quæ sperauit, si à te recessisset, se aliquid melius habituram.* Mas tambem me parece, que mais nos detem não irmos a Nosso Senhor, o espanto, que nos mete a primeira vista do que nos manda, que tudo o que o mundo promete: por q̃ não acabamos de cahir na conta, q̃ Deos, que pornos manda o contrario do que agora amamos, nos mudarà o gosto, & a affeição, para nos descansar em si. Lendo estou tro dia em Sam Ieronimo em hũa epistola à Virgem Eustochio, que interpretaua aquella prohibição da ley, que nao offereçessem a Nosso Senhor por nenhum caso mel, & que todos os sacrificios leuassem sal, que era mostrar, que não lhe podia ser a praziuel a vida, que fosse toda gastada em regalos, & gostos, mas que quanto mais tiuessem de azedo, tanto lhe aprazia mais: comecei à fazer este discurso: Que ou Deos era pior que Nero, ou tinha encubertos nos trabalhos, & molestias leuados por elle, algum grande rio de consolaçoẽs. Porque não podia hum Deos tão bom porme os limites tão curtos nos gostos humanos, sẽ se obrigar pollo mesmo caso à mos satisfazer em muito milhor moeda. E por isso infiria, que aquẽ conhecia a condição de Deos, nehũa cousa o deuia consolar mais, que o que se lhe afiguraſſe mais aspero na ley desse Senhor: porque não pode ser tam cru q̃ lhe impida os gostos

Aug 6. cõfeß. c. 16.

Hiero. in Epist. ad Eustoh.

que

que o mundo pode dar, senão por serem impedimẽto de outros muyto maiores, que elle deseja de dar. Ponderay para isto, que quando Deos mandou a Abraham, que lãçasse fora de sua casa ao filho Ismael, & a sua mãy Agar, com lhe prometer de o fazer grãde homem, não lhe deu de prouisaõ mais, que hum paõ, & hum odre de agoa: com isto o deixou no campo à beneficio da natureza, o que parecia muyto mao caminho, para o prometido. Mas como Deos era o autor daquelle desemparo, tãto ficaua seu remedio mais certo, quãto Deos o tinha posto em mayor aperto, porq̃ pollo no estremo da necessidade, era obrigarse a seu remedio. Diz Dauid. *Lux orta est iusto, & rectis corde lætitia.* A palaura Hebraica significa, *sata*, semeada, para mostrar, que as obrigaçoẽs, q̃ Deos poem aos iustos, por mais asperas, & desnodadas que pareção, saõ hũa sementeira muyto abastada de consolaçoẽs, & descansos, que se significa por luz. Dirmeheis, Padre, se assim he, porque fazendo os homens tanto por gostos, fogem tanto de Deos, que os pode dar? Respondo, porque fiaõ pouco delle: & se bem entendessemos o q̃ isto he, seria a cousa do mũdo, de q̃ nos mais corressemos, fiar pouco de hum Senhor, em quem cremos muyto. E chamo fiar de Deos, viuer descansado à sua cõta, & cõ saberdes, que he impossiuel faltaruos, nem o q̃ promete sua verdade, nem o que se pode esperar de sua bõdade: ao qual chama S. Chrisostomo, asas d'alma. Porque quẽ faz suas contas sobre a verdade de Deos, come te todas as cousas seguramẽte. E por isto me parece, que chama S. Mateos logo no principio de seu euangelho a Christo, *Filij Dauid, filij Abraham*, & não

Gen. 21.

Psal. 96. 5. 356.

Chrisost.

de nenhum dos outros, de que decende: porque como a elles foraõ feitas as promeſſas da vinda de Chriſto, quis q̃ viſſeis, quam ſeguramente vos podeis entregar, & ſeruir hũ Senhor, que tam puntualmente cumpre ſua palaura. E ainda me parece, que por iſſo quis N. Senhor eſcolher para vir ao mundo o tẽpo, em que elle eſtaua mais perdido: porque quanto elle mais deſmerecia eſta merce, tanto mais prouada ficaua a verdade de hum Senhor, aque nem tamanhos males, como no mundo auiaõ, podiaõ impedir comprir o que prometera. E daquy fique mayor animo aquem o ſiruir, & mayor ſegurança, pois não he poſsiuel, que goarde menos ſe com quem o ama, q̃ como que ſe eſquecia delle. Dauid, para moſtrar, quã ſeguros deuem viuer, os que ſe tem apoſtado de ſiruir ao Senhor, diz, *Scuto circundabit te veritas eius, non timebis à timore nocturno.* Se quereis viuer ſeguro, & não arrecear todos os golpes, nem accidentes do mũdo, emparaiuos com a verdade de Deos, a tudo ponde diante, o que Deos promete aquẽ faz o que elle mãda: porque juntando ſuas promeſſas com ſua verdade, he hũ eſcudo, que nenhũa couſa pode falſar. Sãto Agoſtinho, falando da anſia com q̃ pedia ſua mãy a N. Senhor ſua conuerſaõ, & de certas reuelaçoẽs, porq̃ Deos lha prometia, diz eſtas palauras: *Et ſemper orans, tanquam chirographa tua ingerebat promiſsiones tuas tibi, id eſt*, preſentauauos, Sẽhor, voſſas promeſſas, como huns conhecimentos, que tinha voſſos, do que vos pedia, com que ja mais vos queria obrigar por iuſtiça, que impetrallo por miſericordia. E não pode ſer mor conſolaçaõ, que quando ſe hũa alma vẽ em algum aperto, poder preſentar ante Deos as promeſ-

Pſal. 90.

Aug. cõf. 5. c. 9.

ſas,

ſos,que lhe fez de ſeu remedio na Eſcritura, para q̃ o obrigue a ſocorrer,& ſe aſſegure aſsim de o impetrar. Más ainda, diz S Agoſtinho no meſmo lugar, eſta miſericordia do Senhor ſe acrecenta em vermos, que eſtando nós em diuida a eſte Senhor de muytos peccados,que cometemos,tanto mais obrigado quer ficar o que nos prometeo, quanto mais liberalmẽte nos perdoou o que lhe nós deuiamos. E quãdo eu vejo,q̃ todo o mundo ſe reſolue ẽ queixas, & q̃as praticas,& roſtos de todos moſtraõ deſcõtentamento,hũs,pollo q̃ lhe tiraraõ,outros, pollo q̃ lhe não deraõ,outros pollo q̃ não cõpritirão, ymagino as vezes,q̃ os q̃ ſe achaõ ſem muyto entregues à ſeruir N.Senhor,& muyto apoſtados a medrar muyto cõ elle,hão de eſtar como homens, q̃ eſcaparaõ de hum grande naufragio cõ ſua fazẽda a ſaluamento,aque as lagrimas dos que ſe perderão,fazem mais contentes. Aſsim me parece, que os ſaluços, & queixas do mundo,deuẽ fazer mais ledo aquem ſe vir poſto no ſeruiço de hum Senhor, que não falta com ſua palaura, nem aueis míſter com elle mais valias, que vòs, & que o podeis penhorar pollla palaura cada vez, que quiſerdes. E aſsim me parece,que eſtas palauras, *Liber generationis Ieſu Chriſti filij Dauid, &c.* Querem dizer, Cronica de hum Rey, & de hũ Senhor, que pode tudo,quanto quer,& cumpre tudo, quanto promete. Se iſto ſaõ partes,para o ſeruir, vòs o vede. Hum engano vejo na gente cõmummente antre outros,que he dizer mal do mundo preſente pollos deſconcertos,que ſe vem nelle,& ſuſpirarẽ pollo paſſado. E eu cuido ao reues, que ſe deue de auer por dita cahir em hum tempo, & em hum mundo

tão desconcertado, que não aja nelle cousa, que vos possa enganar, & muytos que vos desenganem. E suspirar pollas prosperidades passadas, he chorar pollas cousas, que fazem o mundo perigoso, & enganaruos com elle. Pois aquem por hũa parte o mundo prega, que se não fie delle, & por outra Deos conuida cõ muytas mostras, & prouas claras de quam confiadamente se pode entregar a elle, não sey que rezão pode ter, para se não entregar a Iesu Christo. E como hũa das principais cousas, de que pende ser uirmos a nosso Senhor de verdade, he, da confiança delle, quiserauos trazer para isso alguns lugares da Escritura, de que ha grande copia, mas contentome com hum muyto para notar no Salmo: *Dixit Dominus Domino meo*: no qual Salmo todo engrandecendo Dauid muyto o poder, que o Padre deu a Christo, & quam sujeito lhe ficaua todo o mundo, diz: *Iurauit Dominus, & non pœnitebit eum, tues Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedec.* O officio de Rey todos sabemos, que he administrar justiça, fazer merces, ser seruido dos vassalos, & penderem delle suas esperanças, & desejos: & o officio de Sacerdote he, ser terceiro antre Deos, & o pouo, paraque lhe alcance perdão dos peccados, & lhe aja merces, & por isso offerecẽ sacrificios, & oraçoẽs. Pois para mostrar quã ditosa gẽte he, aq̃ se entrega a este Senhor, diz, que jurou Deos, que o proprio, de quẽ auemos de desejar as merces, auia de ser o terceiro, para nollas negocear: o proprio q̃ arreceamos como juiz auia de ser nosso auogado. E por aquy vereis, quã cõfiadamẽte podeis descansar sobre hũ Senhor, q̃ sendo vosso Rey, tẽ tomado por officio terçar por vòs,

Ps. 109.

& al-

& alcançar de si mesmo vosso remedio. He isto tamanha cousa,& podia ser tam mal crida, por muyto desacustumada,que não se contenta Dauid com o affirmar como as mais grandezas de Christo, mas diz, que o jurou o Padre com hum juramento solemne,& irreuogauel. E por isso lhe chama Sacerdote,como Melchisedec; porque nelle concorriaõ estas duas qualidades,deRey,& Sacerdote. Mas Melchisedec era Rey da terra,& negoceaua com o Rey do Ceo,& este Senhor,de que falamos,he o proprio Rey do Ceo,& da terra,com quẽ, como Sacerdote negocea. E por aquy vereis, senhores, se comprirà de boa vontade o que vos promete, quem tomou por officio negocearuos tudo, o que aueis mister. Mas hũa cousa he para notar, que aponta Garrico em hum sermão desta festa, conuem a saber, que fazendo a Escritura tanto caso, & tantas vezes menção da vitoria, que Christo ha de ter do mundo, exaggerando com muytas palauras o seu poder, & as armas com que se ha de render, todo este seu poder se resolue em affeiçoar a si a seus imigos com merces,& cõ o namorar de si cõ perfeiçoẽs,& grãdezas de sua pessoa. *Mirabilis triumphus gratiæ, omnino nouum, ac pulcherrimum genus victoriæ, hostem non perdere ad mortẽ fortitudine, sed conuertere ad amorem pulchritudine.* Por onde bẽauenturados os vẽcidos, bẽauenturados os q̃ não puderem resistir a estas armas: & malauenturados os que estão no estado, de que S. Agostinho se queixa, que elle esteue em algum tempo, que sendo cõbatidos destas armas de Deos,& chamados por elle, quiseraõ antes vencer a Deos, para sua destruiçaõ, que ser vencidos delle, para seu remedio: *Execrabilis iniquitas,* *Guar. ser. 2. de Nat. virg.*

Aug. cõf. 5. c. 10. *iniquitas, te Deus omnipotens, te à me ad pernitiem meam, quam me à te, ad ſalutem meam malle ſuperari.* Deſte modo de vitoria fala Dauid, conforme ao Hebraico, ſegundo treslada S. Ieronimo, & outros commummente. *Populus tuus ſpontaneus, in die virtutis tuæ in ſplendoribus ſanctitatis ex vtero ab aurora tibi ros natiuitatis tuæ; id eſt,* no dia, Senhor, que moſtrardes voſſo poder, & fizerdes alardo das armas com que quereis conquiſtar o mundo muyta gente ſe vos renderà por ſua vontade, *in ſplendoribus, &c. id eſt,* mais mouidos do reſplandor, & moſtras de voſſa ſantidade, & de voſſa bondade, que eſpantados da furia de voſſo poder. Porque do ventre de voſſa mãy, & deſde voſſo nacimento vos cercou hum orualho de fermoſura, de graças, de ſuauidade, que namora as almas, que as embebeda, & quaſi força a irem apos vôs, paraque gozandouos aquy por graça, vos poſſuão deſpois ſeguros por gloria, *ad quam nos perducat. Amen.*

Pſ. 109.

Vulgata. Tecũ principiũ. &c

DA MESMA FESTA SERM. V. DIRIGIDO A VITORIA QVE ſe ouue em França contra os Herejes Vgonotos.

A Rainha em Lisboa. Anno 1572.

Liber generationis Ieſu Chriſti, &c. Luc. 1.

EM todas as obras dos Santos, & nas feſtas, que lhes fazemos, tem muyto mayor parte a gloria

do Senhor, por cujo beneficio, & graça saõ santos, q̃ suas proprias obras, & grandezas. Admirauos a paciencia, & constancia dos Martires, a pureza das virgens, a penitencia, charidade, deuaçaõ, & humildade dos confessores, que sendo da propria massa nossa, tiuerão tão differente modo de viuer do nosso: mas muyto mais engrandecemos nisto, o poder, a bondade, & grandeza daquelle Senhor, que em tal materia fez tal edificio, que a elles proprios. São Paulo, falando do officio Apostolico: *Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus, vt sublimitas sit virtus Dei, & non ex nobis, id est,* pos Deos obras tão marauilhosas em vasos de barro, paraque tudo o que nellas for grande, illustre, & marauilhoso, se entenda ser seu, & seja sua a principal parte da gloria, que ás obras humanas se der. 2. Cor. 4.

E assim o principal fruyto, que se tira das festas dos Santos, he, subir a alma por elles ao conhecimento daquella bondade, & fermosura de ser, que na sua vida, & santidade se enxerga: que he o que Christo dizia: *Videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.* He muyto familiar na Escritura, verse que as cousas, que os homens cheyos do espirito de Deos desejauão para si, as desejauão muyto mais, pollo que Deos nellas ganhaua de honra, & por ser motiuo aos outros a honrrarem hum Deos, de que conhecião tanta bõdade. Pede Salamão ao Senhor que conceda as petiçoẽs dos Gentios, que fossem orar ao templo, que elle edificaua. *Vt sciant omnes populi terræ nomẽ tuum, & timeant te, sicut populus Israel.* E porque os que ledes por saõ Bornardo, vos não enganeis cõ hũas palauras, que dizem hum sermão desta festa, entendeas ao modo que vos digo. *Quærant alij meritũ,* Matth. 5. 2. Par. 6. Bernard.

nos inuenire gratiam studeamus. Não desaproua merecimentos, porque isso seria heregia Luterana, mas diz que o que principalmente ama, & deseja ainda nas obras de mayor merecimento, he a graça, & fauor do Senhor, que dá ser a todas as obras, & que as faz dignas de se estimarem. Ora posto que isto proprio tenhão todas as festas de nossa Senhora, & tanto mais, quanto se mais enxerga nella, o poder, bondade, & grandeza do Senhor, tem hũa cousa particular, que nos obriga a festejallas com maior gosto, que he, termos nos tanta parte nellas, como ella propria, pois festejamos não sómente as merces, que Nosso Senhor lhe fez a ella, mas as que nos à todos fez por ella. E celebrando os seus misterios, conhecemos tanto quem Deos he, pollo que recebemos de Deos por ella, como pollo que ella recebeo. Porque, como todas as grandezas da Virgem foraõ ordenadas por Deos, para a habilitar para ser meyo de nosso remedio, nacendo della o filho de Deos, festejando o dia, em que ella naceo, festejamos (como diz hum Doutor) o nacimento de nossa propria vida. E como as cousas, tanto nos alvoroção mais, quanto somos mais interessados nellas, as festas da Virgem nossa Senhora por isso leuão os animos mais tras si, que todas as outras dos Santos, porque juntamente se vem nellas a soberana grandeza de Deos, no que fez na Virgem nossa Senhora, & a esperança de nosso remedio, & de nossos bens, pois por ella os alcançamos. Em hũa cousa, diz S. Bernardo, se conhece quanto o Senhor quis, que a Virgem sua mãy fosse honrada na terra, a qual he, em querer, que tudo o que se

Bern.

delle

delle ouueſſe de alcançar, ſoſſe por meyo della: *Totis medulis cordium, totis præcordiorum affectibus, & voti omnibus Mariam ſanctam veneremur, quia ſic eſt voluntas eius, qui totum nos habere voluit per Mariam.* Aſsim que a deuaçaõ, que ſe tem à Virgem noſſa Senhora podemos dizer, que he grangearia, & quaſi allegurar noſſas petiçoẽs, & noſſo remedio. E ſe bẽ conſiderardes iſto, & os mais dos miſterios, & palauras do Euangelho, vereis q̃ todos tiraõ, nàõ ſomente a nos leuar a Deos, mas a nos leuar a elle cõuidados, enamorados cõ ſuas perfeiçoẽs, & cõ ſeus premios. *Trahe me poſt te curremus in odorem vnguentorum tuorum.* Cant. 1. Garrico diz, que por iſſo pintandouos a Eſcritura a Chriſto, nos pinta primeiro que tudo a ſuauidade, & ſeu cheiro, para moſtrar, que eſſe era o principal meyo de todos, para elle morar em nòs, eſſe he o que o Euãgelho pretende, & o q̃ ſò dignamente reſponde aos bens, que de Deos pretẽdemos. Porque ſe paſſardes polla memoria, o que eſperais de Chriſto, de gloria, de vida, de abaſtança, & de todos os bens eternos, vereis que não ha ahi couſa mais impropria, & mais indecente, que leuarenuos a elles por força, & por medo. Que monſtro pode ſer mayor na vida, q̃ leuarẽ hum homem a poder de açoutes, a ſer bemauenturado? E por aquy vereis, que hũa das grandes miſericordias, que Deos vſa com os homens, he dar os ſeus bẽs, aquẽ os aceita por medo. Là ouuirieis cõtar o q̃ Dario diſſe, quando ouuio a brandura, & corteſia com que Alexandre trataua ſua may, & ſua molher, & as lagrimas, q̃ por ella chorara, quando morrera, & foy, que pode tanto mais com elle a branduta, que vira em Alexandre, que todos quantos males, Guarr.

lhe

lhe tinha feito, que pedia a Deos, q̃ se elle não auia de ser Rey de Asia o não fosse outrem, senão aquelle mancebo: *Qui tam iustus hostis, tam misericors victor.* Pois que causa auera ahi, para não entregarmos de boa vontade este reyno de nosso coraçaõ a hum tam pio doso amigo, & a hum tam liberal vencedor?

Outra cousa me parece, que auemos aquy muyto de notar, & he, que foy artefício diuino, & de qué desejaua summamente nosso remedio, ajuntar de maneira nosso remedio, honra, & proueito com sua gloria, & seruiço, que por nenhum caso se pudessem apartar de maneira, que nem pudessemos achar remedio, senão no seruiço, & honra deste Senhor, nem elle ser honrado, sem redundar em nós todo o interesse; para desta maneira facilitar mais o buscallo, & entregarnos a elle. Isto querem dizer aquellas palauras do Ecclesiastico em nome da sabedoria diuina. *Ego quasi Terebynthus extendi ramos meos, & rami mei honoris, & gratiæ; ego quasi vitis fructificaui suauitatem odoris, & flores mei fructus honoris, & honestatis.* Assim que quando mais mostra sua fermosura, & grandeza, então se enxerga, na honra, na graça, & nos bens que por ella ganhamos todos. Lede o Deuteronomio, & vereis quantas vezes acrescenta nosso Senhor estas palauras ao que mãda, *vt bene sit tibi*, para mostrar quam proprio he, ser o caminho dos bens nossos, aquillo em que Deos tem posto sua honra na terra. E o em que isto mais se enxerga, he nos negocios publicos, & dos principes, os quais assim como nosso Senhor os pos para olheiros, & remedeadores das necessidades publicas, assim quis que quasi ordinariamente pendesse a sua honra temporal da conseruação

Eccl. 24

da

da honra de Deos na terra,& querer, & ordenar, q̃ ouueſſe ordinariamente tamanha reſpondencia antre as vontades dos Principes, & dos ſubditos, que pudeſſe dizer Salamão. *Rex qui ſedet in ſolio iudicij, diſſipat omne malum iutuitu ſuo, id eſt.* que quando no principe ſe enxerga inteireza, verdade, religiaõ, &c. ſò os olhos parece que baſtão, para reformar toda a terra, nao foy, a meu juizo, outra couſa, ſenão facilitar o caminho de Deos, poder ſer ſeruido,& honrrado na terra com a reformaçaõ de hum ſò homem. Lede as hiſtorias antigas & achareis nellas, que auendo tantas diuerſidades de heregias, como ouue, que logo no tempo dos Apoſtolos começaraõ,& ja no tempo de Santo Ignacio, como diz Egeſipo diſcipulo de S. Ioam Euang. andauão ſoltas,& deſauergonhadas pollo mundo. Digo, q̃ achareis q̃ quaſi ſe foy ſempre alterando o eſtado da igreja com o muito, ou pouco zelo da fe dos Principes. Aleuantouſe Arrio em tempo de Conſtantino, andaraõ os hereges, em quãto elle viueo, quaſi encantoados. Morto elle ficaraõ lhe dous filhos, Conſtancio no Oriente grande fauorecedor dos Arrianos, Conſtantino no Occidẽte muyto Catolico: ouue tamanha diuerſidade neſtas duas partes do mundo, que o Oriente ardia em heregias,& o Occidente eſtaua em hum tamanho remanſo, que quaſi não ſabia dellas mais, que as nouas, que do Oriente lhe vinhão. Morreo Conſtantino no milhor de ſua idade, como outro Rey Anrique de França, ficou Senhor abſoluto do mundo o perfido Conſtancio, pos a igreja em eſtado, que diz S. Ieronymo, que foy publica fama chegar o Occidente a eſtado, que não ouueſſe nelle mais Biſpos

Catolicos,

Catolicos, que dous, Liberio Papa, & o grande Osio Bispo de Cordoua. Que he isto, se não enxergarse o muyto poder, que Deos deu aos Reys, não sômente nos corpos, mas ainda nos coraçoẽs dos homens? Mas a mesma prouidẽcia diuina, que ordenou isto, para fundamento de sua gloria, quis, que nunca deixassem de carecer de infortunios os Principes, que não tiuessem por principal brasam de suas armas, a honra deste Senhor, por quem reynão, & cujo lugar tem. He muyto para notar hũa carta prudentissima, que Euagrio relata em sua historia, que o Emperador Basilico escreueo a Timotheo Arcebispo de Alexandria, em que lhe encomenda, & manda muyto estreitamente, que fizesse queimar todos os liuros de hereges, & ser cõfessada por todas a fè dos Santos Concilios, dando por rezão, que tinha por muyto certo, que a sustentaçaõ, & firmeza de seu imperio, estaua em ser Deos honrado puramente de todos seus subditos, & o fundamento da prosperidade humana, ser a vnidade da fè Catolica em todo o pouo. E assim quem ler as historias modernas, & antigas, verà, que nunca deixou de auer grandes reuoltas, & grandes desauenturas nos reynos, em q̃ as heregias fizeraõ pé. Santo Atanasio está cheyo, que Alexandria no tempo de Constantino, & Socrates, que Italia no tempo dos Longobardos ardia em mortes, em roubos, em queimar de templos, em profanar de mosteiros, em adulterios, em corromper de virgens, sô pollo furor dos hereges, não somẽte fauorecido, mas ainda não reprimido. E do furor desta gente, conta S. Atanasio hũa cousa mõstruosa, a qual he, que ajuntandose os Manicheos cõ os Arrianos

Euagr. l. 3. c. 4.

rianos (que sò para serem crueis se fizerão amigos) vieraõ à tamanho excesso, que aleuantaraõ hũa heregia noua, & nunca ouuida, que auer misericordia com os proximos, & soccorrerlhes a suas necessidades, era peccado mortal. Por aquy vereis, se ha mister mayor proua, de quem he o mestre destes homens, que tem tal espirito, & tam alheo do espirito de Christo, que não se gaba, senão de brando, & mãso. Se vierdes com a historia chegandouos mais a nossos tempos, vereis Boemia, que em tempo de Vuenceslao Rey Catolico, mas molle, & vicioso, se começou a corromper com as heregias de Ioannes Hus, & Ieronymo de Praga, chegou a tal estado, que o menos mal que fizeraõ, foy, matarem os nobres, roubarenlhe as casas, aleuantarenselhe com o reyno, tomando por Capitaẽs dous grandes hereges, Zisca, & Procopio, & ficar o reyno tam desbaratado, & tam perdido, & com as forças tam desbaratadas, & o pouo tam solto, que nem Segismundo Emperador, nem os mais Reys, que despois se seguiraõ muyto Catolicos, a puderaõ ategora tornar à sua antiga flor: Ordenando assim nosso Senhor, que estiuesse tam liada a honra temporal dos Reys Catolicos com a honra de Deos, que pello mesmo caso perdessem a sua, os que não procurassem a de Deos. Pudera nisto bem escusar todos estes exemplos antigos, a memoria do que temos visto com nossos olhos em hum reyno Christianissimo, & populosissimo, como o reyno de França, de fè antigamente tam inteira, que diz S. Ieronimo delle, que no meyo de tantas heregias, como no mundo auia. *Sola Gallia monstris caruit*, atè que nella se leuantou vigi- *Hieron.*

lancio,

lancio,& desda morte de el Rey Anrique de boa memoria,para cá vimos taes cousas nella, que não lhe fazem ventagem nenhũa das desauenturas antigas q̃ lemos. E basta para se entẽderẽ todas,ouuireu certificar ao Cardeal de Loreina no Concilio Tridentino cõ testemunhas presentes,cõ q̃ allegaua,q̃ se tinha tirado a limpo, que em dous annos de guerra faltauão em França seiscentos mil homẽs mortos,& mais de cinco mil Ecclesiasticos martirizados. De maneira q̃ podiamos atègora cantar por os males de França, o que Dauid dizia em espirito pollos q̃ Antioco auia de fazer em Ierusalem. *Deus venerunt gentes,&c. Posuerunt mortalia seruorum tuorum escas volatilibus cæli, &c. Effuderunt sanguinem innocentem in circuitu Ierusalem*: o que assim vimos em França, que ouui affirmar a pessoas graues passando por ella o anno de sessenta & quatro,que alguns dias se não vira no rio,que entra em Narbona,senão sangue & corpos mortos. Vede,irmãos meus,que duas cousas se juntão aquy para hum peito Christão: tamanha ignominia do nome de Christo,tamanhas offensas a seu tẽplo,& à sua fé,& tamanha aflição daquelles, que somos obrigados amar,como nós mesmos. Indigno he do nome de Christão,aquem o estremo em cada hũa destas cousas não mouer muyto, quanto mais em ambas juntas,& não enxergar por aquy camanha obrigaçaõ temos ao Senhor, de viuermos em terra,onde se elle conhece, & honra como deue,& onde nos não custa sangue,ser Catholicos.

Psal.78.

Ora na força destes males,& quando menos remedio se esperaua,acudir N. Senhor, não sòmente a França,mas a toda a Christandade, com aleuantar

outro

outro Iehu Rey de Israel, que mate, & lance aos cães a Iezabel, & a todos os filhos del Rey Acab: & a outra Debora, que destrua as forças de Sisara inimigo do pouo de Deos: cousa he digna de se festejar com lagrimas, & com hum aluoroço, como se o interesse fora particular de cada hum de nós. Porque assaz pouco tem de Deos, quem não estima as cousas de tamanha sua gloria, como esta, mais q̃ todos os interesses do mũdo. Principalmente, q̃ se quiserdes trazer à memoria as cousas antigas, cuido, que confessareis comigo, que nenhũa aconteceo nesta materia, que se parecesse com esta. Louuão muyto os historiadores a Iustino Emperador, que alimpou o Oriente da heregia de Arrio, mas alimpou o com lançar fora, por publico decreto, & grande execuçaõ delle, todos os mestres della. Louua Nicefforo muyto a Teodosio segundo de enfrear muyto os herejes Arrianos, Nestorianos, & Macedonianos, q̃ em seu tẽpo auia: mas enfreouos, com fazer ley de desterro, & perdimẽto das fazẽdas de todos os herejes, mas faltoulhe animo, para a execuçaõ della Mas como fauorecia muito có hõras & merces aos Catolicos, & desfauorecia aos herejes, alimpou grãde parte da terra. Porẽ ajũtarse tamanha determinaçaõ, tamanho segredo de tanta gẽte, & de tanto tẽpo, arriscar hũ tamanho Principe sua honra, lauenturarse aos juizos de todo o mundo, pollo fauor, que mostraua aos herejes, arriscar tanto hũa sò irmã que tinha, & isto com tam felice execuçaõ, não sey cousa, aque o compare, se não ao que a Escritura conta de Iehu, que como vos disse, Deos aleuantou por Rey, para destruição das cabeças dos Idolatras, 4. Re. 10.

latras, que fingindose adorador de Baal, & publicãdo quererlhe fazer hum solemne sacrificio, ajuntou todos os Profetas, & Sacerdotes seus em hum têplo, & pondo em ordem o sacrificio, para mayor dissimulação, os fez matar todos, sem escapar nenhum. A experiencia dos males domesticos, ensinou a este Christianissimo mãceboRey deFrçaã, o q̃ē todos os tẽpos passados, ẽ q̃ouue hereges, sempre se vio, q̃ he mal este que se não pode curar, senão com fogo, & sangue. Muytos dos Principes, & Emperadores antigos trabalharaõ, de meter aos hereges em acordo com disputas, & rezoẽs, mas sempre lhes sucedeo tam mal, que nunca aproueitaraõ, senão com rigor: & se duraraõ as heregias muyto, foy, porque o rigor se aplicou tarde, & fracamente. Tertuliano diz, que muyto mais facilmente inuentarà hum hereje erros nouos, que decerse dos que hũa vez emprendeo. Não he deshonra auer em hum reyno herejes, sello hia, não acharem a resistencia, que elles merecem. Pois, como diz S. Paulo, nosso Senhor as permittẽ, para mostra do zelo, & Christandade dos bons. Pareceme, que a este tam raro, & tam nunca visto caso, se podem acomodar aquellas palauras do Canti co de Rebora, & de Barach: *De cœlo dimicatum est contra eos, stellæ manentes in ordine, & cursu suo aduersus Sisaram pugnauerunt.* Porque ponderadas todas as circunstancias do negocio, Deos he, o que peleijou, por hum Rey, & por hũas Rainhas tam Catolicas, a ordem, & o concerto, mais pareceo das estrellas, que dos soldados, & dos Capitaẽs. Lembrandome neste negocio, que o casamento, que os hereges de França com tanto negocio procuraraõ, para sua segurança

Tertul.

1. Cor. 11

Iud. 5.

vejo

vejo ser ocasião de sua destruiçaõ, vi cõprido aquelle verso da Magnificat: *Fecit potentiam in brachio suo, dispersit superbos mente cordis sui, id est,* destruio aos soberbos com os proprios seus conselhos, conforme ao Proverbio antigo. *Malum consilium consultori pessimum, id est,* o mao conselho, para ninguem he pior, que para quẽ o dà. Acabo com aquellas palauras de Debora, com a qual allego tantas vezes, pois ouue neste caso outra, aquem com rezão podemos por este nome, (que dizem, que soy a Rainha Madre) *Sic pereant inimici tui Domine, qui autem diligunt te, sicut sol in ortu suo splendet, ita rutilent.* Luc. 1.

DE S. IERONYMO. SER. I.

Na Esperança.

Vos estis lux mundi, &c. Matth. cap. 5.

COm muytos argumentos se pode prouar ser o Deos, que adoramos, verdadeiro, & a fé, que professamos, perfeita, & a esperança, em que viuemos, certa o Dauid & Saõ Paulo o mostraõ polla perfeição das criaturas, & pella ordem deste vniuerso: *Cæli enarrant gloriam Dei, Domine Dominus noster quam admirabile est nomen tuum in vniuersa terra.* Por onde Saõ Paulo ha por inexcusaueis os Gentios, porque saõ tão claras as vozes das criaturas, que dão testemunho de Deos, que a ninguem podem ser ignotas. E daqui inferiremos quais nòs somos, que o que Psal. 18. & 8. Rom. 1.

nellas há, que nos representa Deos, isso não vemos, sendo tão claro como isto, & o que delle nos pode apartar, isso só enxergamos nellas. E era isto tanto a si, que na ley da natureza) dizem os Theologos) se não podia ninguem saluar sem fè, ao menos implícita, de Christo, porque ajudados polla graça, só pollo liuro das criaturas podiam aprender a prouidencia de Deos, & que ella não faltaria ao remedio dos homẽs. Mas com tudo o que nos mais enfina quem Deos he, he a perfeiçaõ de sua ley: por que ver a pureza della, quam bem quadra a todos os estados, quam conforme he à todas as naçoẽs, claro mostra não poder ser inuentada por menor saber que o de Deos, principalmente sendo tal, que enfrea todos os appetites, & repunha a todos os gostos, que a carne pede, ser pobre, chorar, sofrer, que parece que ser hum homem Christão de veras he ser diuino, & deixar de ser humano. Donde naceo, que quando o Euangelho foy mais perseguido dos Gentios, & que com hum furor diabolico perseguião os que engeitauão, & desprezauão os deoses, em que elles confiauão, & que adorauão, não podião deixar de admirar a vida dos Christãos, & por ella quasi serem constrangidos a confessar ser aquella a verdadeira fè, onde tão sobre naturalmente se viuia. Pollo que santo Athanasio diz, que os Gentios enemigos do nome Christão espantados da pureza & religião das virgens consagradas a Deos, quasi em que lhes pes confessauão serem ellas morada & templo viuo de Deos, & so entre nos auer verdadeira religiaõ. E Rufino conta, que sendo a gente dos Iberos muyto dada à superstiçaõ

dos

dos Idolos, era tamanha a admiração, que fazia a virtude & a pureza da vida de hũa pobre molher, catiua, que viuia em hũa choupana, que eſta foy hũa grande parte, para começarem a olhar por ſi, & quererem ſaber que ſe, ou que Deos era aquelle que enſinaua a viuer tão ſoberana & celeſtialmente. E aſsim foy, que dahi a pouco tempo ſe conuerteo toda aquella prouincia. Por iſſo chama noſſo Senhor, aos ſeus miniſtros, luz do mundo, porque a ley do Senhor, não ſomente pregada com a bocca, mas muyto mais retratada nas vidas dos iuſtos, alumia os coraçoẽs, faz cahir na conta da mintira do mundo, conuerte as almas, & enſina os ignorantes. E aſsim chama S. Paulo aos Corinthios, carta de Chriſto eſcrita â todo mundo. *Miniſtrata à nobis, & ſcripta non atramento, ſed ſpiritu Dei viui, non in tabulis lapideis, ſed in tabulis cordis carnalibus.* 2. Cor. 3. Porque em ſua humildade eſtá retratado, o que o Euangelho della enſina. Senão quanto muytas vezes acontece, que muyto mais claro ſe lê o Euangelho na vida dos Santos, que no proprio Euangelho, & *muytas couſas*, que na letra delle ſaõ eſcuras, poſta vida dos Santos ficão claras. E muyto mais claramente explicou Saõ Ieronymo a perfeiçaõ da vida Chriſtã em ſi, que em ſeus liuros. Por iſſo: *Vos eſtis ſal terræ, vos eſtis lux mundi.* E aſſi interpreta Ecumenio aquelle lugar de S. Paulo. *Chriſti bonus odor ſumus Deo in ijs, qui ſalui fiunt, & in ijs, qui pereunt, alijs quidem odor mortis in mortem, alijs odor vitæ in vitam.* 2. Cor. 2. Porque não ſomente com a doutrina, mas com a vida nos moſtra a ſuauidade da ley de Deos, que aos bons he cauſa de vida, & aos

maos de mayor condenaçaõ. Porque quem a hum sol tão claro, como o de S. Ieronimo não enxerga suas faltas,& as não aborrece,ou he de grande sobeba,ou de grande descuido. Santo Agostinho com ouuir falar de santo Antão se conuerteo, & como elle diz, comparandose a elle fazia que se auorrecese a si mesmo. E este he o principal fruito, que se tira das festas dos Santos. E isto he o que Christo diz: *Non potest ciuitas abscondi,neque accendũt lucernam,&c.* Porque a diuina prouidencia por isso ordenou, que se assoalhassem as obras diuinas de seus Santos,& quis desenterrar dos desertos de Syria as obras de S. Ieronymo,para nos correrm os,& com tal lume caírmos na conta,de quem somos,& quam longe andamos da perfeição Euangelica. E assi este Santo descorreo o deserto de Syria, & os que pode, para conuersar,& ver aquelles Santos, per cujos exemplos sabia que o seu peito se auia de accender à piedade, & religião.

Muytos argumentos ha,com que podemos mostrar a virtude dos Santos,mas hum muyto vrgente he,o que se toma de nòs mesmos, de nossos proprios vicios, vede as cousas, que vos dão torvaçaõ, as que vos inquietão,as que vos tiraõ do vosso primeiro instituto,& quanto vos essas mais atormentão,mais claro enxergareis,quais foraõ os que essas, & outras muyto mayores cadeas romperaõ,para hir a Deos.E tambẽ juntamẽte vos enuergonhareis de vos mesmo com verdes, q̃ por nenhũa cousa vos encomendais a S. Ieronimo,por nenhũa festejaisseu dia,se não por enjeitar o que vos buscais, auorrecer o q̃ vos amais. E isto he ser santo, *id est*, ser separado

do

do commum da gente,& daquillo,que a gente commummente ama. E assim quando N. Senhor mandou que se lhe offereceſſem os primogenitos, diſſe, que lhas ſantificaſſem, o que ſe fazia apartandoos, para o ſeruiço do Senhor. Iſto he propriamente. *Lucere omnibus,qui in domo ſunt,&c.* polla virtude,& reſplãdor delles,conhecerdes voſſas treuas,& erros.

Nemo accendit lucernam,& ponit eam ſub modio. Em Chriſto noſſo Senhor, não ſomente as ſentenças mas as palauras,& as metaforas ſe haõ de ponderar. Não ſem cauſa vſa deſta palaura, *Modio*, mas era para notar,que a luz Euangelica, que nacia da vida Chriſtam,auia de ſer ſem medida:porque à hora que lhe quereis por medida,perde o preço,& aualia. O baſta goardar o que profeſſei, baſta eſtar aquy encerrada: ſe vós haueis que baſta, ainda não entraſtes no A b c. da ley de Deos,o qual enſina logo aos nouiços não ſe contentarem. O que diz S. Bernardo: *Modus diligendi Deum eſt ſine modo diligere*, & o al he hum modo de iuſtiça Fariſaica. O que hey por hũa muyto perigoſa tentação da gente religioſa, & muy alhea dos ſantos. Todas as epiſtolas de ſam Ieronymo eſtão cheyas do que lhe faltaua,& do pouco que tinha no eſpirito aproueitado. E iſto he, o que o preceito de amar a Deos,diz: *Diliges Dominum Deum ex toto corde tuo.* E em quanto ha ahy couſa que ſe não entregue a Deos,não he todo. E porque iſto ſe não pode alcançar perfeitamente ſenão no Ceo,diz Santo Agoſtinho, que eſte preceito não he para mais, que para nos moſtrar onde auemos de trabalhar de chegar, & quando nos auemos de contentar.

Bernar.

Aug.

Sic luceat lux vestra, &c. A ley de Deos quanto ao moral muyto poucas cousas acrecenta à ley natural, & escrita: porque todos os dez mandamentos, que he o essensial da ley de Christo, saõ leys naturais. E por isso o principal em que se distingue esta das outras, he no fim, porque no tempo da ley natural, ou teriaõ por fim os homens commummente, honra, ou quando muito o gosto da virtude, mas a ley da graça, tem sô contentar a Deos, & a honra de Deos, que he o sustancial da charidade. *Glorificent Patrem vestrum*, que he o que no Pater noster se pede a Deos. *Sanctificetur nomen tuum*, que he o que S. Paulo desejaua, *vt magnificaretur Christus in corpore eius, sive per vitam sive per mortem.* E isto he ser Christão, ter o coraçaõ tão entregue a Deos, que não deseje al, senaõ ser materia de sua gloria: porque como Nosso Senhor nos criou para sua gloria, não podemos euitar de ganhar com nosco honra, ou pollas obras que nos fizermos, ou polla vingança que elle em nòs tomar, que ou de iusto, ou de misericordioso ha de ganhar honra. Manda Deos a Farao que soltasse o pouo, naõ lhe quis goardar as ordens, nem glorificallo, *glorificatus est Deus in Pharaone.* E os que não quiseraõ entender quão bom era Deos, ficão materia de o mundo saber quão iusto era. E isto he o que a Escritura diz: *Glorificabor in Pharaone, & in omni exercitu eius.* Pollo que he milhor conselho, que viuamos de maneira que seja Deos glorificado em nòs, & arça em nosso peito hum perpetuo desejo de sua honra. E quando muyto fizermos, nos lembre o que Christo diz. *Serui inutiles sumus.* Porque à verdade todas nossas obras para bem deuem ser materia de humildade: porque (como

Phil. 3.

Exo. 14.

Luc. 16.

mo diz S. Agostinho) *Deus in nobis coronat dona sua, non merita nostra* Porque tudo he seu em nòs. E assim o de que se Deos gloria em nòs, não he senão de acabar com nosco, que não enjeitemos suas merces, tais somos nòs como isto. Falta o fim. Aug.

DE S. IERONYMO. SER. II.

Nũa missa noua em Belem. Anno 1572.

Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi. Matth. 5.

QVem pretende fazer a outro algum seruiço cumpre que se accomode nelle a seu gosto, & inclinaçaõ, porque doutra maneira nem o q̃ faz se auera por seruiço, nem o desejo, & amor, que mostra se terà por verdadeiro. E pois o amor que temos ao glorioso Padre Saõ Ieronymo, & o desejo de sua honra nos ajunta oje nesta Santa casa, parece que os louuores, que delle dissermos, deuem corresponder a seu mayor gosto, que he incitarnos com elles a seruir, honrar, & amar aquelle Senhor de que elle goza, & que toda sua vida amou sobre todas as coulas, pois tambem esse mesmo Senhor, então se ha por mais honrado de nos, quando mais de proposito tratamos do remedio de nossos males, & de nosso espiritual proueito. Saõ Basilio: *Hoc est martyrum vera laus, alios ad eorum virtutem emulandam imitare.* E por isso na explicaçaõ destas Basil. in ser. 40. Martyrũ.

palauras tratarei principalmente das cousas, que teruirem para proueito das almas. Porque quanto aos louuores deste glorioso santo, nem eu tenho cabedal bastante para tão grande empresa, nem que o tiuera, pudera dizer delle cousas mayores, que as que se encerram nestes epitetos, que lhe a igreja oje poem de sal, & luz do mundo. E basta serem os mesmos que o filho de Deos na terra tomou para si: porque muytas vezes se chama luz do mundo, & como a sabedoria, que elle communica aos seus ministros, he a propria, que lhe o Padre a elle communicou, & o officio delles, o proprio, q̃ elle tomou na terra, não he muyto ser o nome de ambos, o mesmo. E por isso S. Paulo ousou de tomar hũ tam sobe-
1. Cor. 3 rano, e heroico nome, como o de ajudador de Deos. Não porq̃ acrecentẽ a força de Deos (como Fabro fingio para reprender o nosso interprete) mas porq̃ em seu nome exercitão a propria obra, que elle exercitou, & de fora obraõ, o que elle de dentro effeitua, como S. Paulo interpreta logo. *Ego plantaui, Apollo rigauit, Deus autem incrementum dedit.*

Como todo este Euãgelho trata do officio & excellẽcia dos Prelados, & pregadores, assim he ouuido cõmũmente de todos, q̃ os q̃ não tẽ nenhũ destes officios, cuidão que não falla cõ elles, nẽ se trata de suas obrigaçoẽs. Mas ha tamanha correspondẽcia antre os Prelados, & os subditos, os pregadores, & os ouuintes, q̃ tudo o q̃ trata da excellencia, & officio de huns, trata da necessidade dos outros. Chama Christo N. Senhor aos ministros Euãgelicos, sal da terra. E pello mesmo caso fica entendido serem en-
sossas, & sẽ nenhũ sabor, para Deos poder ter gosto
dellas,

dellas, as almas, q̃ não estão tomadas, do q̃ este Euangelho ensina. Chamaos luz do mundo, fica entendido serẽ cegos, & viuerẽ em treuas todos os q̃ não governão suas vidas, & seus gostos, & suas opiniões por esta diuina luz, de que os pregadores saõ ministros. Porque (como diz S. Agostinho nos liuros da Trindade) os atributos diuinos, que tem respeito às criaturas, tanto mostraõ as obrigaçoẽs dellas, quãto as perfeiçoẽs de Deos. Malachias. *Filius honorat patrẽ, & seruus dominum: si ergo pater ego, vbi honor meus?* Onde dos nomes de pay, & senhor infere as obrigaçoẽs, q̃ os q̃ saõ seruos, & filhos seus lhe tem. E deixando o que outros cõmentarios dizem sobre esta cõparaçaõ do sal, o milhor de todos me parece o Euãgelista S. Marcos, quando fallando da necessidade, que ha de cortar os peis, & as mãos, quando saõ occasiaõ de offender a Deos, diz: *Omnis igne salietur, & omnis victima igne salietur. Bonum est sal, quod si sal insulsum fuerit, in quo illud condies? habete in vobis sal, & pacem habete inter vos.* E he muyto de marauilhar a maneira do fallar do Euangelista de salgar com fogo, cuja natureza parece q̃ he consumir, mas aquem lhe lembrar, como Christo prometeo, que auia de baptizar com o Espirito Santo, & com fogo, entendera, que por isso chama aos Doutores Euangelicos sal, porque por meyo da pregação, abrasaõ os peitos, & consumem toda a corrupçaõ que nelles ha. *Cum placuit ei, qui me segregauit ex vtero matris meæ, (id est synagogæ) & vocauit per gratiam suam, vt reuelaret filium suum in me. (id est filij sui virtutem ostenderet in vitæ meæ mutatione) continuo non acquieui carni & sanguini.* Nisto se enxergou a força deste diuino fogo, que Iesu Christo trouxe comsigo ao meu

Aug. de Trin.

Malac. 1.

Mar. 9.

Galat. 1.

meu peito que consumio todos os podres de minha alma. O que se vio no glorioso padre S. Ieronymo, que despois de ter alcançado aquelle grao de erudiçaõ, com que se pudera prometer muyto no mundo, tocandoo este diuino sal, assi lhe começou aborrecer, que não se contentou com tomar o habito de religião em Roma, mas nos desertos de Syria se foy esconder por muyto tempo, para fugir não somẽte aos bẽs da terra, mas às esperãçãs delles. Porq̃ enga não se muyto cõsigo os q̃ cuidão, q̃ se riem do mũdo, se folgão, quãdo se lhes elle ri, & tẽ gosto na esperãça dos bẽs delle, que não tẽ. Hũa das cousas, que com muyto gosto ly na vida deste glorioso Padre escrita por Adon Bispo de Treue, foy tomar este diuino fogo, por meyo deste Sãto auer de fugir aos gostos do mũdo, o proprio, q̃ os outros homẽs buscão, para istrumẽto da vaidade, q̃ foy, aprẽder as lingoas Hebraica, & Caldea, q̃ elle tomou por remedio de fugir a pẽsamentos deshonestos, q̃ cõ jejũs, & oraçoẽs, & penitencias continuas não podia acabar de fugir. Donde se vè q̃ muytas cousas, saõ ordinariamente meyos de se os homens perderem sò por faltar às almas este sal, & este fogo que as apure.

Vos estis lux mundi. Quão facil seria o mundo de reformar, se se persuadisse, que tudo he pequice, & ignorancia, o q̃ não conforma cõ a luz do Euangelho, & que todos os pareceres, & conselhos dos homens por mais fermosos, & honrados que pareção, nenhum destes nomes merecem, se desdizem em algũa cousa da luz, & da pureza do Euangelho. Porque o Euangelho tem duas partes; hũa, que trata dos misterios de nossa fe. nesta se alguem tiuer

parece-

pareceres errados, ahi está esse fogo, donde o pagã tà: outra que trata da vida, & custumes dos homẽs, a qual não he outra cousa, senão o juizo, & o parecer, q̃ Deos tẽ das cousas, que saõ boas, & màs. Pollo q̃ não sey, como se cõcerta parecer fito, & discriçaõ, o q̃ desdiz dos pareceres, que Iesu Christo filho de Deos, sabedoria eterna, teue, ora seja nas materias de honra, ora de interesse, ora de gosto. Mas quando fallo no Euangelho, fallo naquelle, que os Apostolos, & Euangelistas escreueraõ, & a igreja Catholica nos ensinou. Porque muyto bem sey, que muytas cousas introduzem no mũdo ou apequice, ou ambiçaõ de algũs homẽs por regras do Euangelho, & pareceres Santos, que na verdade desdizem muyto dos que verdadeiramente saõ Euangelicos, dos quais ainda que não sempre se possa condenar a tenção, sempre se pode condenar a opiniaõ, às quais S. Paulo poem tão roins nomes, como saõ: *Inanis fallacia, hominum traditiones, & elementa mundi.* Coloss. 2. E se algum de nòs teme de verdade a conta, que ha de dar a Deos no dia do juizo, de nenhũa couta se deue mais arrecear, que carecer desta luz diuina, que reforma as opiniões, & pensamentos; pois todas as cousas de nossa condenaçaõ Christo nosso Senhor alloma em folgar de carecer della, ou não procurar polla ter. *Qui credit in eum non iudicatur: qui autem non credit iam iudicatus est, quia non credit in nomine vnigeniti Filij Dei.* Ioan 3. Porque na fe viua, & amor puro, que della nace, leuão sellada, & firmada a sentença de sua abonaçaõ, & acrescenta logo Christo. *Hoc est autem iudicium, quia lux venit in mundũ, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* Pondera muyto Euthimio a palaura, Euthym

latra, *dilexerunt*, para mostrar, que cõtra aquelles se aguça mais o juizo de Deos, que quasi de proposito fogem da luz: & chamo fugir de proposito da luz, ou buscar pareceres sempre que digaõ, & conforme com meu gosto, ou não me apartar daquelles, de q̃ tenho rezão de me arrecear: porque a alma onde mora verdadeiro desejo de acertar, temese sempre de quais quer rezoẽs q̃ veja de lhe fallaré à vontade as pessoas de que se fia. E no glorioso Padre S. Ieronymo vimos quam ordinario vicio he das cortes, hauer quem ame mais as treuas, q̃ a luz, pois nellas em muytos homẽs he tacha poderem seruir de luz. Conta Adon delle, que estando em Roma cõ tanto exemplo de virtude, & tamanho credito de letras, q̃ punhaõ nelle os olhos todos para summo Põtifice, foy tamanha a indinação dos clerigos, & Mõges cõtra elle, & moueraõlhe tamanhas perseguiçoẽs publicas, & secretas, q̃ o fizeraõ fugir da corte, sò porq̃ merecia estar nella no primeiro lugar. Parece se me isto com os fundamentos da sentença, q̃ Farao deu contra os filhos de Israel de os destruirem, os quais não foraõ outros, senão serem fauorecidos de Deos: *Ecce populus filiorum Israel multus, & fortior nobis est, venite sapienter opprimamus eum. id est*, pois os Deos multiplica, apoquentemolos nòs, pois as suas grandes forças nos fazem parecer a nòs fracos, abatamos lhas. Tudo isto he, *Dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*, pois he aborrecer aquelles, que nosso Senhor pos na terra por luz de hũas, ou outras cousas.

Hum dos meyos da luz diuina, saõ os Sacramentos, & por isso hum dos principais ministros della saõ

saõ os Sacerdotes, nos quais ha duas partes, hũa da obrigação, que lhe os homens tem, por rezão de seu officio, & outra a obrigaçaõ, que nôs temos. E está isto trocado de maneira, que nem vòs outros vos esqueceis nunca da nossa obrigaçaõ, para nos tachardes, nem nòs daque vòs nos tendes, para nos queixarmos. E se isto se mudasse, com que cada hum tratasse mais de si, que de outro, estaria o mundo mais reformado. Para a obrigaçaõ, que os leigos tem aos Sacerdotes, ponderay o lugar dos Numeros, de como as tẽdas do Tribu de Leui, estauão antre o pouo, & o tabernaculo, para assegurarem o pouo da ira de Deos. E para a obrigaçaõ dos Sacerdotes, ponderay o q̃ diz S. Crisostomo do custume dos Diaconos na igreja Grega dizerem, *Sancta sanctis*, mostraua a santidade dos que auiaõ de administrar este diuino sacrificio. A que respondia aquella lamina, que os Sacerdotes, quando entrauão na sancta sanctorum, trazião pendurada sobre a fronte, em que estaua escrito, *Sanctum Domino*. Ora ajuntandose à dignidade de Sacerdote a obrigaçaõ de religioso, & que tem por exemplo hũa tam illustre santidade, como he a de S. Ieronimo, vede em q̃ obrigaçaõ está? Mas isso me tira a necessidade de falar mais nesta materia, pois tem a opinião por si, q̃ lhe não faltão as partes necessarias, para tal ministerio. Ponderay o q̃ diz Cassiodoro, q̃ a vida dos religiosos sem pregaçaõ, foy grande parte, para a destruição dos Idolos, em tempo de Constancio pay de Constantino, & q̃ essa mesma teue mão nos Catholicos de Alexandria, que se não peruertessem na perseguiçaõ de Georgio Bispo Arriano enemigo capital de Santo Atanasio.

Num. 1.

Christ hõ 17. in Ep. ad Hebr.

Exod. 28

Cassid. l. 1. ca. 11.

NA

NA FESTA DOS SANTOS MARTYRES VERISSIMO, MAXIMO, & Iulia.

Lisboa em Santos o nouo. 1566.

Cum audieritis prælia, & seditiones, nolite terreri, &c. Luc. 21.

A Couſa mais deſejada de todas as peſſoas, que tẽ algũa faiſca do Eſpirito de Deos, & a menos entendida, he quietaçaõ. Porque como hũ homẽ ſe começa a enfaſtiar do tropel dos peccados, & a conhecer algũ pouco ao Senhor, logo deſeja quietaçaõ, & repouſo: mas como naõ caẽ na conta, donde lhe nacem todas as inquietaçoẽs, & deſaſſoſſegos, parecelhes, que em viuer fora de trabalhos, & de cuidados, cõſiſte a quietaçaõ, ou por fallar mais propriamẽte, na ocioſidade. Mas aſsim como a inquietaçaõ he vicio d'alma, aſsim della nace a cauſa, & naõ ſe pode remedear, ſenaõ atalhando a fonte, que he as deſordens, & alteraçoẽs dos apetites. O que enjoa muyto no mar, naõ faz ſenaõ mudar lugares debalde, parecendolhe, que achara remedio, & enganaſe, porq̃ como todo o mal lhe nace da fraq̃za do eſtamago, & da colera, de que o tẽ cheyo, mal pode aſſoſſegar mudando o lugar eſtãdo dentro a cauſa do enjoamẽto. Mal vos podẽ quietar lugares quietos ſe prevalecẽ os appetites dentro de vos, q̃ vos deſſaſſoſſegaõ. Porque naõ ha mar tẽpeſtuoſo, nẽ beſta braũa

(como

(como diz S Crisostomo) que tantas differenças, nẽ mudanças faça, como o coraçaõ, que não he domado, & enfreado com a ley de Deos. E por isso ensinaõ os Sãtos, q̃ o principio da quietaçaõ, era a mortificação, & o temor de Deos: porq̃ quãdo o impeto dos appetites me não leua apos si, em qualquer lugar viuirei quieto. O Padre, vimos q̃ os Sãtos buscaraõ lugares apartados. Respondo, q̃ os buscaraõ naõ como causa da quietaçaõ, & o em q̃ ella cõsiste, mas como remedio para ella, porq̃ o he muyto accomodado para enfrear esta besta braua, & lhe fazer perder as coçegas, q̃ a desassossegão. Queixase S. Basilio, que, *reliquit vrbis conuersationes, veluti infinitorum malorum occasiones*, mas que não podia acabar de se quietar, porque *seipsum relinquere non potuit*. Porque onde quer que tiuermos nossas paixoẽs, & affeiçoẽs, ahi teremos os mesmos desassossegos, & inquietaçoẽs, que no meyo das praças. E por isso chama a Escritura ao sacrificio cõ que se queimaõ os rins, & a grossura, & teagem dos animais em significaçaõ, q̃ quem o offerecia, auia de queimar, & mortificar os vicios, de que pedia perdão ao Senhor, digo que lhe chamaua, *Sacrificium quietis Domini, aliàs pacificorum*, porque então começa Deos a morar de assento n'alma, então começa o espirito viuer quieto, quando não tem tantas causas, que desassosseguem. E assim o que primeiro se me offereceo, lendo este Euangelho, foi, que o principal final do dia do juizo, & de se o mundo auer de acabar, ha de ser furor, & desordens dos appetites humanos, porque dellas nacem as guerras, dissensoẽs, & tumultos, que Christo diz que haõ de ser o final do dia do juizo. Ora por

Chrisost.

Basil.

Leuit. 3.

aquy

aquy vereis, quão impossiuel será quietarse hũa alma tendo dentro em si o que basta, para assolar, & consumir o mundo todo. Por onde tende por muyto, que muyto mais contente, & quieto viue quem refrea os desejos, que quem os cumpre: porque refreallos, he tirar a causa da inquietação, & comprillos he animalla, & acrecẽtalla. E por isso diz S. Paulo, que hum dos fruitos do espirito do Senhor, he paz. E fallando Esaias dos beneficios que auemos de receber por Christo, conta por muyto principal: *Et erit opus iustitiæ pax, & cultus iustitiæ, silentium, & securitas vsque in sempiternum.* E isto foy o primeiro que se pregoou na terra pellos Anjos, tão que Christo naceo. *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Chamãose homẽs da boa vontade aquelles aque Deos mostra amor & boa vontade, assi como se chamão vasos de ira & misericordia, aquelles em que mostra os effeitos disto. Pois sò estes tem paz, em q̃ mora o espirito do Senhor, & com elle tem domado a si mesmo. E este he o sentido daquelle verso do Salmo. *Et ambulabam in latitudine, quia mandata tua exquisiui.* He metafora dos caminhantes que então andão sem trabalho, quando a estrada he larga & cham. Pois, diz, quando quis buscar descanso, & gosto fora de vossa ley, experimentei ser como quem caminha por lugares asperos, & fragosos, mas quando me fiz violencia a mym, & caminhei por vossa ley, acheime em hum campo raso, em huns prados verdes, fora de todo o perigo, & de todos os pricipicios. Por onde estou muyto persuadido, que a causa de todos os desgostos, & afflições nossas está em nos mesmos, & que aleuantamos os mores aleiues do mundo ao

Galat. 5.

Isai. 32.

Luc. 2.

Psa. 118.

mundo,

mundo, & ao tempo, todas as vezes, que nos queixamos delle: porque o mundo faz seu officio em fazer todas essas mudanças, & vos não fazeis o vosso em amardes as cousas, como senão estiuessem sogeitas a essas alteraçoẽs, & accidentes. Inquietauos o jrmão, que vos morreo, o amigo que perdeis, a fazenda, que se perdeo no mar. Todas essas cousas siguiraõ sua natureza em succederem assim: porque assim como he proprio ao sol nacer & allumiar, assim às cousas humanas, mudarense. Por isso dellas não tendes que vos queixar em seguirẽ suas naturezas: de vòs vos queixai, que as amais, & as estimais como perpetuas. O ladrão, diz salamão, que se queixa do sol, quando nace, porque lhe descobre seus furtos: deuiase de queixar antes de si, por fazer cousa, que não quer, que se lhe descubra: porque o sol faz seu officio em nacer, & segue sua natureza: ordenai uos vòs a vôs que ame esse coraçaõ so o eterno, que deseie o que lhe não pode faltar, que sirua quem lhe não pode deixar de agardecer os seruiços, & então estará liure de alteraçõẽs, & desassossegos. E isto quis dizer Christo, quando disse. *Cum audieritis prælia.* Id est, quando virdes assolar o mundo não vos espanteis nem vos entristeçais: porque faz seu officio, & nada disso vos pode tirar o q̃ principalmente pretẽdeis alcançar na vida, q̃ he Deos. O Padre, logo eu crera isso, se vira q̃ os santos erão insensiueis, mas elles sentẽ as afiõtas, & asperdas. Respõdo, q̃ se o amor de Deos tirara o sentimẽto das cousas, tambẽ tiràra o merecimẽto dellas: por q̃ pouco merecerei eu comsofrer o q̃ não sinto: mas como todas as cousas penosas tenhão duas fazes, hũa cõ q̃ affligem outra cõ q̃

saõ meio, de alcançar a Deos, pode tanto aparte que tem de contentar com ellas a Deos, que faz ser suaue ador, & sofrer com gosto o trabalho, que da à carne. Porque como o amor seja o que da principalmẽte ser às cousas, quando o amor do Ceo he grande, faz terse gosto em tudo o que serue pera isso. E bem vereis ser isto assim porque claro esta, que sofrerà ser pobre por amor de Deos quem por amor delle se faz pobre: de boa vontade sofrerà ser iniuriado por amor delle, quem por sua vontade vem de Roma, & deixa sua casa, & vem a Portugal, onde o não conhecem, offerecerse aos insultos, & tormentos do tyrano, como fizeraõ estes santos Martires. E este me parece o verdadeiro sentido da quellas palauras deste Euangelho. *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* Possidere animas, a meu ver, quer dizer, ser senhor de si, viuer contente, & descansado. Pois isto não somente naõ tira o sofrimento dos trabalhos, mas o da. Porque como os trabalhos causem esperança, & dem confiança deuer a Deos, quanto saõ maiores, tanto daõ mayor gosto, porque tanto mais asseguraõ o Ceo, que cõ tanto impeto os santos desejão. E daqui nacia a alegria dos Martires nos tormentos, o gosto destes santos, quando os açoutauão, quando os arraztauão, & despedaçauaõ. Porque assim como quem tem hum membro aporismado, folga com a dor, que lhe dà o ferro, porque he final de não auer podre na carne, & poder sarar, assim o amor deuer a Deos, faz que seja gostoso tudo o que he meio pera isso. Porque como o Adail de todos os gostos seia o amor, faz tello a alma, no que he meio de alcançar o que ama. E este he o proprio

prio fruito da fe, & do conhecimento de quẽ Deos he, de como deue ser amado dos bens, que aparelha aos seus, porque com este conhecimento inflama o Espirito Santo as almas, a fazerem por elle obras heroicas. E este he o sentido da Escritura, quando diz, que, *Iustus ex fide viuit, & quia Deus purificat corda*, Id est, que do conhecimento de Deos, & de seus misterios nacem todas as obras, que o Espirito Santo faz nas almas. *Abac. 2.* *Act. 15.*

E isto era mandar Deos q̃ antre osornamẽtos dosacerdote da lei fosse hũa lamina de ouro finissimo, que trouxesse atada à tiara, ou mitra, que viesse cair sobre a fronte, em que estiuesse escrito, *Sanctum Domino*: aqual lamina auia de estar sempre nafronte do sacerdote, quando fazia sacrificio, *Vt placatus sit ei Dominus*. Isto para de notar, que o remedio de fazer sacrificio aceito aoSenhor, era actual, & perpetua lembrança da magestade, grandeza, & santidade da quelle Senhor: porque da hi naceria tratar seus misterios com reuetencia. *Exod. 28*

Padre, se isso he assim, como naõ faz esses mesmos effeitos a fe em todos, pois todos a temos? Respondo, que a rezão he, porq̃ hũs assim tẽ fe que a tẽ como presa, & cõ grilhoẽs que nẽ se aconselhão cõ ella, nẽ tratão della, como se nũca atiuerão. E senão perguntaiuollo a vos. Credes q̃ ha ahi Ceo? dirmeheis q̃ credes. Inferno? si. q̃ ha ahi Deos? quãtas obrigaçoẽs tendes aelse senhor? si. Pois quantos dias, ou meses ha, q̃ nẽ vos lẽbrou esse Ceo, nẽ cuidastes nelle nẽ vos lẽbrou q̃ o caminho de jr ao inferno, erão esses pẽsamẽtos, eses deseios, esas obras, de q̃ tratais: E muitos, se fallardes verdade, me direis, q̃ ha muytos dias, q̃ nẽ vos passou pella fãtesia: pois por isso faz

em vos taõ poucos effeitos. E nos outros, que se guião pollafe, que se aconselhão com ella, que todas suas cousas registão com ella, faz o proprio effeito que fazem vos o de que tratais. Tratais dos parentes, dos amigos, da fazenda, & faz vos isso cobiçoso, ambiçioso, inquieto, os que tratão do Ceo, do inferno, de Deos, falos humildes pacientes, assossegados, contentes. Cada hum colhe o fruito segundo a aruore, que cultiua.

Sed ante hæc omnia iicient vobis manus & persequentur &c. He muyto para inquirir a causa, porque Nosso Senhor quis, que custasse aos pregadores do Euangelho, sello, a vida? porque isto significão aquellas palauras, *Propter nomen meum*. Id est, por nenhũa outra cousa, nem por outro maleficio, senão porque ensinais a ser eu adorado, & honrrado. E como o furor & ira dos tyranos, era obra da prouidencia de Deos, parece, que conforme as regras da prudencia humana os homens, que Deos escolheo para conuerter o mundo, mais compria viuerẽ para exercitar seus officios, q̃ morrerem para se atalhar o fruito de sua doutrina. Põde exẽplo nestes santos, q̃ Deos mãda de Roma a Portugal confortar os Christãos, pregar o seu santo nome, oporse as seuicias do tirano & dahi apoucos dias ordena, q̃ moerrão. Pois senhor, se isso so pretendeis, bastaua morrerẽ por vos em Roma? paraque he trazellos a Portugal a isso so? Respondo, que quis nosso senhor cõ isso mostrar, quam mal se podia goardar sua lei cõ descuido, que se vos ensinou à custa de tanto sangue, E por isso hũ dos mais perigosos estados da vida, q̃ me parece que ha, he da gente descuidada, & delei-

deleixada, que trata de se saluar descuidada, & froxamente. Porque os que estão envoltos em grandes peccados, só a abominação delles, muytas vezes os mete em acordo, mas os que os não tem tanto viuem em mor perigo, quanto se tem por mais seguros. E assim poem Sam Gregorio por filhos, ou effeitos da accidia, *Torpor circa præcepta, euagatio mentis circa illicita*. O remedio dos filhos de Israel goardarem aley de Deos, foy pollos em necessidade de estarem sempre com os olhos no ceo, pendendo de Deos, & por isso lhes não daua de comer mais, que para hum dia, porque tendi o celeiro no ceo, estuessem la com os olhos, & com os desejos. E assim não lhes daua reção dobrada, senão o dia, que de si estaua dedicado a tratarem de Deos, & o hontrarem, que era o sabado. E este me parece, que he o intento de Christo naquellas palauras. *Nolite thesaurizare vobis thesauros interra, thesaurizate vobis thesauros in cælis*. Id est, que quem se a de saluar, a de tratar do Ceo, como do principal negocio da vida, como da parte onde tem seu patrimonio, sua vida, & sua substancia: porque faz inuiria ao Ceo, quem cuida, que a de hir lá com deleixamento, & froxidão. E para isto basta me hũa rezão, de que quero, que vòs sejais juizes. Bem me confessareis, que não he posiuel hir ao Ceo com o mais piqueno peccado mortal do mundo: porque isso quer dizer, amar a Deos sobre todas as cousas. Pois vòs sede juis, se vos atreueis nessa corrupção dessa natureza, & tamanho estrago desses appetites, euitardes todos os peccados mortais. O Padre, muitos peccadores se salua-

Greg. Pa

Math 5.

rão: he verdade: mas hũa das partes da penitencia com que se saluão, he proposito de emmenda, o qual inclue em si grandissima deliberação de viuer tão a talaiado, & com tanto cuidado, que nem pellos olhos, nem pella lingoa, nem pello pensamento entre cousa, que offenda a Deos mortalmente. E daqui nace a reposta doutra duuida, que se me offerecia nestas palauras, & era a causa, porque Nosso Senhor, sendo tam misericordioso, quis que trabalhos, & perseguições fossem o caminho do Ceo? à qual respondo, com aquelle santo Pontifice, & martire Ponciano, que como o principio de se os homens saluarem, he desejaremno muito, & terem grande amor às cousas diuinas, & do Ceo, o principal caminho de isto auer de ser, he, desenganarem se com a terra, & quam pouco fundamento podem fazer della. Ora nenhum meio pode auer milhor para isso, que trabalhos, & perseguições, porque essas mostrão o pouco fundamento, que se pode fazer do mundo, cujo principal fruito saõ desgostos. E assim ordena Nosso Senhor as cousas de de nossa saluação de maneira, que fique em estimulo do Ceo o principal impedimento, que temos para elle. E como diz este mesmo santo, se coteiardes bem os sem sabores, que a vida tem, com os gostos della, os trabalhos com os contentamentos, muytas mais cousas achareis que vos desengané de qué elle he, que não que vos fação enganar com elle. Quando lia no Exodo, que. *Surrexit rex nouus, qui ignorabat Ioseph*, & que o esquecimento de seus seruiços foraõ cáusa de tamanhas crueza, me espãtaua de ose q̃ sendo tamanha sua valia naquella terra não procurase

euraſſe deixar a ſeus filhos graos, & dignidades, que tiueſſem ſempre viuos ſeus merecimẽtos. Mas por outra parte via, que muito mor cabedal lhe deixara no ódio do principe, & na perſeguição de Egyto, que em todos os eſtados do mundo: porque no hum deixara perpetuo catiueiro, & no outro occaſião de ſairem delle, & de executarem as promeſſas de Deos. E aſsim foi, que ſe fora Moiſes tiralos de Egyto, quando viuião em paz, apedreiaráono, mas quando ſe virão perſeguidos, lembrolhes, que erão filhos de Abrahaõ, começarão aborrecer os ídolos, que a tẽ ly adoraçaõ, & ficarão deſpoſtos, para ſair de Egyto. &c.

DE SAM FRANCISCO SER. I.

Na Annunciada Anno. 1565.

Mihi autem abſit gloriari niſi in Cruce Domini noſtri Ieſu Chriſti Galat cap. 6.

Duas couſas muito principalmẽte trabalha Deos na Eſcritura ſanta por vos perſuadir, a hũa quão poderoſa he amão do Senhor, & a ajuda de ſua graça, para abraſar os corações frios, esforçar os fracos, & desfazer as almas de toda a carne: a outra, quã certa tẽ eſta aiuda, quẽ a não engeita Por q̃ eſtes ſaõ os dous polos, em q̃ ſe reuolue toda eſta

machina espiritual, & todo o negocio de nossa saluação. Porque como aley, que nos Christo trouxe do Ceo, adoutrina que veyo ensinar da Cruz, seja tão repugnante ao gosto da natureza, mal se acharia quem a aprendesse, se nos não certificàra, que nos tem deixado hum almazem de munições espirituais, com que o negocio ficasse facil, & não fora possiuel auer quem sem isso em prendesse seguir a Christo. Isto he o que significou Esaias. *Iugum oneris eius, & virgam humeri eius, & sceptrum exactoris eius superasti, sicut in die Madian.* Id est, o imperio, & força, que o pecado tinha tomado sobre nos, que quasi nos força a obedecer aos desejos da carne, & da fraqueza: isto tudo, diz que veneeo Christo nã com forças humanas, senão apoder de graça, & de fogo do Espirito santo. Bem vos lembrara a historia da Vitoria que Gedeon ouue dos Madianitas, que vindo sobre Israel (os quais passauão de duzentos mil homens de peleja) ajuntou Gedeon, como trinta & dous mil homens: não se contentou Deos de tanta gente, porque não atribuissem a vitoria a si, & mandou, que se fossem todos os couardes. forão se vinte & dous mil, dos dez mil, que ficarão, mandou Deos, que ficassem somente os que bebessem com a mão, & não de bruços, como caẽs, & estos forão so trezentos: & ainda estes não quis, que pelejassem com armas, senão com hũas luminarias postas nũs vasos de barro, & hũas trombetas nas maõs de reitas, & o dar nelles foi quebrar os vasos de barro, & tanger com as trombetas, & bradar, *Gladius Domini, & Gedeonis.* & so com isto os vencerão de maneira, que huns dos enemigos se matauão aos outros, & morrerão

Isai. 9.

Iud. 7

perto

perto de duzentos mil homens: Isto significa, que não ha alma, que não tenha contra si hum exercito de Madiam, de cobiças, & ambicoẽs, & deshonestidades, as quais senaõ vencem com força humana, senão com hum pequeno de fogo do Ceo, que Deos accende na alma dentro nestes vasos de barro. E isto, quis dizer Isaias, quando disse, *Sicut indie Madian*, A este proposito, diz Sam Paulo: *Sermo meus, et prædicatio mea fuit non in persuasibilibus, humanæ sapientiæ verbis, sed in ostensione spiritus, & virtutis* A qual, diz Sam Chrisostomo, que muito mais se mostra pello resplãdor de vida que dos milagres, & que muito mais persuadia Sam Paulo atado com cadeas de conselho em conselho por amor de Christo, que resucitando mortos. E hum dos proueitos, que os deuotos de Sam Francisco podem tirar de sua festa, he ver como em hum retrato viuo, quamanha he a força da graça, que nos Christo mereçeo. Porque ainda que isto se enxergue em todos os outros santos, tanto se enxerga mais em Sam Francisco, quanto parece, que elle tomou mais por principal intẽto de sua vida repugnar, & tirar de rosto a tudo o que ogosto da carne pedia ou aborrecia. Ponderai o porse nũ de todo socorro humano, so fundado na prouindencia de Deos, o comer com os leprosos, so porque sintia em si repugnancia a isso, o querer que lhe ficassem cabellos em que se criassem, & agasalhassẽ piolhos, fugir (como diz S. Boauentura) toda cousa brãda, que seté por mininice, & sem saboria. & saõ tudo grãdezas do espirito do senhor. Que he isto? senão hũa mostra de quã poderosa he a mão do senhor, & quã lõge esta deter o espirito de Deos, quẽ ama todas

1. Cor. 2.

Chrisost. in Epist. ad Eph.

Bonavẽt.

estas

estas cousas humanas, como vos, & como eu. Saõ Francisco dizia, que quem fosse bem vestido dentro de amor de Deos facilmente sofreria andar mal arroupado de fora, & quem andasse abrasado com o fogo do Espirito santo, estimaria em pouco as quenturas, & os frios. De duas cousas serue, fazer allardo dos soldados, a hũa de saberem os Capitaeõs a gente que tem, para ver se podem pelejar, a outra para animar os couardos: porque vendo tantos cõpanheiros, & hum exercito grande, & as muitas municoẽs para vencer, cobrem animo. Assim a igreja faz allardo dos santos, para que vejais quamanha he a força do Espirito santo, quanta a virtude da charidade, para poderdes abalroar com o mundo todo: representauos hum Sam Lourenço assado, hum Sam Francisco vestido de burel, & descalço para este effeito, & vos correrdes deuos mesmos, que crendo, & esperando, o que elles, viueis tam differente delles. Comparai as cousas, porque a gente morre, com a vida de Sam Francisco, & vereis quam longe estais da graça, que faz estas maravilhas: pois elle he da mesma traqueza. E nisto cõsiste a principal gloria dos santos, em resplandecer nelles a virtude, & poder da charidade, & graça de Christo, & este he o antidoto, & bazar, com que matão a peconha de vam gloria. Isto he o que diz Sam Paulo. *Mihi absit gloriari &c.* Id est Nenhũa outra honrra tenho, senão a Christo crucificado, *Per quem*, Id est cuius beneficio, *mihi mundus crucifixus est.* porque he tanta a virtude dessa Cruz, que ella me faz a ver tudo por morte, & tratar de tudo o q̃ não he Christo como de cousa, que não he. Gloriarse

na

na Cruz de Christo, he em Christo crucificado, i, nas ignominias, que elle soffreo, & que o mundo ha por deshonrra, a qual he a mayor gloria, que os santos tem. Porque como toda a nossa gloria seja na conta, que Deos tem comnosco, quanto nos Deos he mais familiar, tanto somos mais honrados: assim como a honrra humana se mede polla familiaride, & tratamento dos Principes. Pollo que Moyses proua, que o pouo de Israel he mais honrrado, que todos os do mundo: *Quia non est alia natio tam grandis, quæ habeat Deos appropinquantes sibi sicut Deus noster adest omnibus obsecrationibus nostris.* Deut. 4. E toda a familiaridade consistia em os guiar, & aconselhar, & manter. Ora vede quam differente esta he, da que Deos teue com nosco pois morreo por nos. Pois gloriar se na Cruz de Christo, he gloriarse de termos hum Deos tam nosso amigo, que se fizesse homem por nos, & morresse na Cruz por nos. E não diz Sam Paulo, que se gloria na omnipotencia de Christo, em sua gloria, em sua grandeza, senão em sua Cruz. Porque quanto he mais alheyo de Deos ser pobre, que rico, ser fraco, que omnipotente, morrer em hũa cruz, que viuer para sempre: tanto mostra isso mais, quam liado elle está com nosco, que he o principal ponto da honrra christam. E não entenderem isto os enemigos da Cruz de Christo, fez escandalizarem se tanto de ouuir dizer, que Deos morrera crucificado. Donde infiro, que hũa das maiores sandices, que ha no mundo, he correrme de ver em mym, o que me glorio de ver em Deos. Padre como quereis vos que hum homem, como eu sofra ser tam pobre, sofra fazerem tam pouco caso de

mim?

mim? Reſpondo, como, jrmão, nao vos correis vos de vos correrdes de ſer pobre gloriandouos de terdes hum Deos pobre por amor de vòs? Como ouſays de dizer, q̃ vos correis de fazerẽ pouco caſo de vòs, pois adorais hum Deos, & vos honrrais de ter des hum Deos, que morreo em hũa Cruz por vos? E não ſey ſeuos diga, que a voſſa ſoberba he quaſi maior, que a de Lucifer, porque Lucifer foi ſoberba por querer em algũa couſa ſer como Deos, que não podia, & nos corremonos de ver em nos, o que agardecemos em Deos. E como diz Primaſio por outras palauras. Não ſe gloria na Cruz de Chriſto quem ſe deshõrra do que Chriſto padeceo na Cruz Não duuido, ſenão, que muitos de nos auerão enveja aos ſantos, & deſejarão de ſer como elles: pois porque o não ſomos tendo a meſma occaſiaõ? Reſpondo, que me parece, que agora, que Sam Franciſco he hõrrado, & que admiramos o ſeu burel, todos deſejamos ſello: mais quando julgais ſello por des honrra, & abatimento naõ ha quẽ o queira ſer. Ponderа Sam Chriſoſtomo muito a palaura, & diz, que he como hum homem, que vio viſaõ, o qual fica aſſombrado, & atordoado: aſsim S. Paulo ſo de lhe lembrar, que podia buſcar honrra, & autoridade fora des chagas, & deshonrras de Chriſto aſſombra, & paſma. E por aqui vereis, que hum dos effeitos do eſpirito do Senhor, onde entra, he abrir os olhos, & dar a conhecer as couſas pollo que ſaõ: porque não ſomente engeitão os ſantos o que amauão, mas julgaõno por abominauel, & monſtruoſo. Porque como o eſpirito do Senhor he eſpiritu de verdade, não trata ſenão de moſtrar as couſas

Primas.

Criſoſt.

ño que saõ, & o espirito da carne pollo contrario, emcubrir, & enganar com falsas apparencias. E isto he como Balac, que para induzir à Balem, que mal dixêsse opouo de Israel punhao em parte, onde não pudesse ver todo o pouo, senão hũa pequena parte: assim o Demonio não descobre todo o ser das cousas senão mostra hũa pequena apparencia de bem, & toda a escàmonea esconde: & pello contrario o espiritu de Deos mostra as cousas no que saõ: *Accedite ad Deum* (hæbrayce) aspicite, *Et illuminamini & facies vestræ non confundentur.* Id est, não se correrã o. Porque não pode ser mor corrimento que gastar a vida em cousas de que vos não fica se não o arrependimento. Sam Paulo, *Quem fructum habuistis in his, in quibus nunc erubescitis.* Este desengaño da Deos a quem poem os olhos nelle de veras. *Per quem mihi mundus crucifixus est*, Id est, trata delle, & elle de mym, como se nem elle, nem eu fossemos, & faço conta, que não ha no mundo mais que eu, & Deos. Este he o primeiro effeito, que faz o espirito de Deos na alma, gastar os gostos, & humores contrarios. Porque em quanto reina em vos espirito de mundo, he final, que não fez assento o espirito de Deos, por mais espirito, & deuação, que cuidais, que tendes. O caminho de o fogo abrasar hum pao, he gastar lhe a humidade, & tanto esta mais perto de se introduzir forma de fogo, quanto tem menos da humidade, que lhe resiste. As molheres, que siruiaõ no templo, diz a Escritura, que offereceraõ todas seus espelhos (que he hũa das cousas, que molheres estimão) para se fazer delles hum lauatorio, para os sacrificios. E

Num. 23

Psa. 33.

Paul.

Exod. 38.

he

he muito grande engano cuidarse, que não vsa das cousas do mundo, senão quem as ama, sendo pello contrario, que muito mais vsa, & se serue dellas quẽ as despreza por amor Deos. Porq assim como mais se serue da fazenda, quem a gasta em suas necessidades, que quem a entisoura, assim muito mais se serue do mundo quem com o desprezar ganha a Deos que quem pollo amar o perde: & ao menos emprega se na cousa, paraque se elle fez, que he para ganhar a Deos com elle. O Padre, se assim he, como o fez logo nosso senhor de maneira, q̃ he occasiaõ de perdermos a elle pollo mundo? como o encheo de tantos esgalhos, que prendẽ a alma, & a apartaõ de Deos Respondo: que antes por ahi vereis, que para isso se fez principalmente, paraque engeitando o, se ganhasse Deos. Porque se nas cousas humanas, naõ ouuera nenhũa que puxasse polla alma, & polla affeiçaõ, & adesuiasse de Deos, naõ puderaõ ellas ser materia de ganhar a Deos: porque pouco faziam os homens em engeitar as cousas de quem fizessem pouco caso, & aque não pudessem ser affeyçoados, mas quanto ellas tem mais garfos, donde prenderem as almas, tanto se faz mais em as deixar por Deos. E por isso, ja que Nosso Senhor as fazia para materia de o ganharmos a elle, conuinha, que fossem de maneira, que fizessemos algo em o deixar. Sam Chrisostomo interpretando aquellas palauras de Sam Paulo. *Ego in infirmitate, & timore, & tremore, multo fui apud vos.* diz, que deshonrraõ Sam Paulo, os que dizem, que naõ auia medo dos perigos, nem sintia as tribulaçoẽs, porque pouco faz em sofrer medos, quem não ha medo, nem sofre tri-

Chrisost. in Paul. 1. Cor. 2

tribulaçoẽs, quem he insensiuel: mas o que faz Sam Paulo glorioso, he, que avendo medo, punha os peis sobre tudo, polla força da charidade. O Padre, men estado naõ sofre engeitar tudo. Respondo, q̃ quando naõ puderdes estar morto de todo as cousas humanas, ao menos estai o aospareceres: porq̃ muito mais mũdo he a opiniaõ, q̃ oshomẽs tẽ dascousas, q̃ as proprias cousas. Porq̃ se me derdes estimardes Deos no q̃ merece ser estimado, a alma no q̃ se lhe deue, a hõrra no q̃ he seu, & assim entudo o mais, dar vos hey licença, que procureis por ser quam honrrado, & rico quiserdes: mas trastrocardes isto, & pordes a hõrra no lugar, que se deue a so Deos, & a fazenda no lugar, que he proprio da alma, faz que tudo se chame mundo, ou im mundo, por melhor dizer. E tambem se chama morto ao mundo, quem se tem tam enfreado, que faz parar todos seus gostos, & pretensoẽs a risca da ley, & vontade de Deos. Isto significa mandar Deos, que lhe offerecessem tanta diuersidade de igoarias feytas de farinha, Beilhòs filhòs, Obreas, & hũas como papas de azeyte, & sal: para mostrar que de tudo, quanto os homens tem inuentado, para gosto da carne, se lhe pode fazer sacrificio, se ouuer na alma charidade, & fogo do Espirito santo, em que se queyme. Mas o modo he, não leuarem mel: id est, não buscar nisto meu gosto, minha consolação, mas buscar em tudo a Deos, que he ser tam registado com o temor de Deos, que por nenhũa cousa, que se me offereça, queira descontentallo. E este he outro genero de crucificarse ao mundo, não menos trabalhoso a quem anda enfrascado nelle, que outro, & para- Leuit. 2.

que

que não he menos necessario fauor do Ceo. *In Christo enim Iesu, neque circuncisio &cæt.* Id est, que não se ha Deos por satisfeito com as mostras de santidade de fora, nem por descontente, por falta das apparencias, mas tem posto os olhos principalmente na renouação interior, polla qual se alcança graça, & gloria Amen.

DE SAM FRANCISCO SER. II.

Anunciada Anno. 1566.

Confiteor tibi Pater Domine cæli, & terræ, quia abscondisti hæc à sapientibus. &c. Math. 11.

Ainda que conforme à frasi hebrayca, o *Verbo, respondês*, possa denotar principio de oração como algũas vezes na Escritura significa, toda via aqui me parece, q̃ o usou o Euangelista, para mostrar a occasião, q̃ Christo teue, para fazer esta oraçaõ ao Padre, a qual foi, segũdo cõta S. Lucas, pollas nouas, q̃ lhe trouxerão os setenta & dous discipulos do bõ successo da pregação, & dos milagres, q̃ fizerão. Euẽ do Christo q̃ o Euangelho, q̃ os letrados, & mais doutos na lei não podião sofrer, nẽ alcançauão, era pregado por gente baixa quanto a opinião dos homẽs, dà graças ao Padre por isso. E para mostrar, q̃ a causa de elles não receberẽ esta luz, & o caminho de are-

ceber-

cebermos todos he desconfiados de nòs buscar a Christo, diz: *Omnia mihi tradita sunt à Patre meo, & nemo nouit filium, nisi Pater.* Pollo que logo excita que venháo a elle todos, os que estão carregados ou de peccados, ou de ignorancia, porque nelle sò està o remedio de tudo, por meyo da virgem nossa Senhora: Aue Maria.

Mandaua Deos no Exodo, que todos os que passauão de vinte annos, pagassem cada anno, para os seruiços, & despesas do Tabernaculo meyo siclo: & a cauſa era, *Vt sit monimentum coram Domino, & propitietur animabus eorum.* Mas auia de ser com tal condiçaõ, que nem os ricos dariaõ mais, nem os pobres menos. E he para perguntar, que se aquelle tributo era para motiuo de nosso Senhor auer piedade delles, porque ataua as mãos aos ricos, que não pudessem dar mais, & punha tam curto limite a sua liberalidade? Respondo, que como aquelle tributo não era mais, que hũa lembrança de como tinhaõ o Senhor de suas vidas, & todo seu remedio no Ceo, & que delle totalmente dependião, cuja beneuolẽcia, & amor alcançauão muyto mais com a humildade do coraçaõ, com que lhe aquillo offerecião, & com a offerta, que interiormente fazião de si mesmo, quis, que no tributo de fora fossem todos igoais, para mostrar, q̃ do essencial, com que se Deos applaca, & cõ q̃ o contentamos, todos somos igoalmẽte ricos, que hé do interior d'alma, & do intimo do coraçaõ. E assim quanto se cada hum auantajasse mais em dar isto a Deos, tanto o teria mais de sua parte Dõde se infere, q̃ he o maior engano do mũdo, muytos achaques, que os homens buscão, para se não entre- *Exo. 30.*

garem a Deos: huns que saõ pobres, outros que não tem forças, outros que saõ doentes, pois nenhum desses impedimentos chega à parte, onde se Deos principalmente serue, que he no coraçaõ. Pollo que diz Saõ Agostinho, que nosso Senhor despois, que comparou o reyno da graça a tesouro, tornou a cõparar â pedra preciosa, para mostrar, que ninguem pode ter escusa, pois não ha nenhum tam fraco, que não possa com hum Diamante, nem nenhum, que possa tam pouco, que não possa ter hum Rubi ao menos na boca: pois não ha nenhum tam fraco, que não possa amar, nenhum tam pobre, que não possa desejar. Sentistesuos nunca tam doente, que não desejasseis saude? tam fraco, que não amasseis vos sòs amigos? tam pobre, que não desejasseis ser rico? Pois como vos impidira isso mudar o objeito a esses affectos? & em lugar desse filho por a Deos, dessa fazenda por o Ceo, & assi o mais. He tanto isto assi, & temos tam trastrocado todas as cousas, que isto proprio, que vos dais por escusa toma Deos por meyo, & por remedio disso, de que vos escusais; como diz S. Ponciano Papa, dos trabalhos. Porque se mudardes essas mesmas cousas, com que vos escusais por outro tom, vos desenganão do mundo, do tempo, da vida, & de todas as cousas, cõ que se os homẽs enganão nelle. E assi cõ este desengano aleuantais o coração a amar, & a desejar a Deos, q̃ he o essencial, & o principal officio de Christão. E assim, diz o mesmo Sãto Pontifice, que acontece muytas vezes, que muytos se aproueitão mais disso, que vòs chamais impedimentos, para se saluarem, do que se outros danão com elles, para se perde-

Aug. l. de disciplin. Christia.

Põt. Pap.

perderem. Hum só impedimento ha, para se hum homem não entregar ao Senhor, o qual he, aquillo que toca, & bota a parte interior d'alma, & a vontade, em que Deos mora. E assim quando vos parece, que ser pobre vos impede amar a Deos, enganaisuos, porque vollo não impede, senão o desejo de ser rico: não vos estorua a doença, senão a inquietaçaõ do coraçaõ, & as outras cousas, que vos impedem o fruyto della. Assim que quẽ tiuer o coraçaõ desembaraçado, nenhũa cousa de fora lhe pode impedir o essencial da virtude. E assim aponta hum Doutor neste Euangelho, q̃ a causa porque Christo chama nesta oraçaõ a seu Padre, *Domine cæli, & terræ*, he para mostrar, que esta eleiçaõ dos pequenos, para selhes reuelar, não foy a caso, senão ordẽ de sua prouidencia. Porque pois he Senhor de tudo, em sua mão estaua, ordenar sua igreja, como quisera, escolher para se reuelar aquem quisera, mas não quis escolher senão os pequenos, para mostrar, que não eraõ autos para Deos, se lhes reuelar, se não os que tinhaõ o coraçaõ desembaraçado, os que o não tinhaõ cheyo de si mesmos, da opinião de seu saber, da ousania da fama, & honrra humana. Porque estes appellidos de grandes, & pequenos, neste lugar não significão qualidades de pessoas, senão a opinião, & estima em que se tinhaõ: porque tambem nosso Senhor escolheo S. Paulo muito douto na ley, Gamaliel, & Nicodemus letrados nella, mas não selhes reuelou, senão despois, q̃ se despiraõ de toda a opinião de si mesmos. E esta era a causa, porque o glorioso Padre São Francisco foy tão mao de chegar a consentir estudos na sua

ordem: não porque lhe desaprouuessem as letras, mas porque queria seus frades primeiro muyto fundados no conhecimento proprio, & na humildade interior à qual auia pello principal commento, que a sagrada Escritura podia ter. Porque como o verdadeiro mestre della seja o Espirito Santo, muito mais se cõmunica aos q̃ estudão cõ humildade, & deuaçaõ, que com trabalho, & engenho E com isto se pode responder a hũa pergunta, que os Santos fazem da causa, porque nosso Senhor da graças ao Padre, de não reuelar seus segredos aos sabios, o q̃ não he por folgar com a perdiçaõ delles, senão porque o que mais mostra a grandeza de Deos, he, que tanto mais se communica, & tanto dà mais de si, quanto a alma tem menos de si propria, & quanto mais desconfia de si mesma. E por isso se chama Nosso Senhor tantas vezes na Escritura, *Zelotes, id est*, çioso, porque quer elle ser sò na obra, que faz, & que se entenda delle, que elle sò basta, onde està. E esta he a rezão, porque os Santos dizem, que a principal disposição, para as influencias do Ceo, & para as obras, que Deos faz nas almas, he humildade, que com o conhecimento de si mesma se resigna de todo em Deos. E daquy veyo, que S. Francisco, cuja ordem foy principalmẽte fundada, para a cõmunicaçaõ com Deos, todo parece que se resolue em humildade, nos vestidos, nas casas, no comer & atè no nome. Tanto, que parece, que assim como à natureza as vezes produze algũas cousas estranhas, para mostrar sua força, assim Deos quis dar ao mundo hum S. Francisco, para mostrar hum estremo de humildade. Dirmeheis, Padre, a humil-

dade

dade queria eu no coração em me conhecer a mim mesmo,& estimar em pouco, mas no de fora, q̃ vay nisso, ser o habito hũ pouco mais comprido, ou mais curto? ter a minha sobre peliz cadaneta, ou deixal la de ter? Respõdo, que as cousas, em que vai pouco tellas, vay muito em as desejar: porque o querello nace de inquietação de espirito, de pouca mortificação, & de desejo de propria estimação. Não trato do escandalo, nem da indecencia de esta do, porque nem sempre acontece, que as cousas desta qualidade, que apessoa deseja, sejaõ com escandalo, nem indecentes: mas da raiz deste desejo. E sẽ não o espirito, que vos moue a vos desconsolar por isso, avos inquietar com esse pensamento, vos mostra quam longe esta de humildade esse desejo. Lembreuos o que S. Francisco passou com frey Helias, porque lhe vio o habito hum pouco mais comprido, porque vio, que o desejo de ser tido, & ser visto, & aprazer aos olhos humanos, he o que inuenta nouidades nos trajos de fora, & nunca se perdeo muito senão por pequenos principios. E por isso Deos mandaua aos Nazareos, que tinhão profissaõ de não beber vinho, que não comessem passas, nem agraço, nem vinagre, nem cousa que saisse da parreira, porque nunca se podem fazer grandes effeitos, senão com por as cousas contrarias muyto longe, & abster ainda das licitas. Por onde tenho eu para mim por muyto auerigado, que quem assi trata de fugir peccados mortais, que faz pouco caso dos veniais, não he possiuel estar muyto tempo sem peccar mortalmente: porque pouco, & pouco se vay resfriando a alma, & em fraquecendo, &

tendo em pouco as cousas grandes. E daquy naceo a inuenção dos temendos de S. Francisco o querer derribar a casa na Porciuncula; não porque aquelle pedaço desaquo posto por de fora do habito fizesse humildade, nem porque a fralda do habito de Frey Helias repunhasse à humildade, nem estragasse a religião: mas porque o enfastiarse o espirito da simplicidade do trajo da pobreza da casa, era final de alteração, & de se hir gastando a humildade, estragando a mortificaçaõ, & crecendo a opinião propria. Porque assim como não he humildade fazer cousas baixas por obrigaçaõ, como diz S. Crisostomo, se não folgar de as fazer; assim he final de ousania, & soberba inquietarse, & pesarlhe com ellas, & aspirar a cousas, que a prazão mais aos olhos dos homens.

Ita Pater, quoniam sic placitum est ante te. Bem pudera Christo dar as causas, que moueraõ a seu Padre eterno a escolher antes os pequenos, & pobres, q̃ aos sabios, pois nòs as estamos rastejando, & na Escritura as achamos, mas contentouse com esta da vonta de de Deos: porque para bem deue ser a principal, ou deue sò bastar para qualquer negocio, que occorra, porque assim como o principio, & fundamento da fè, he auer ahi Deos, & ser hum sò, & este ter prouidencia, & cuidado de todas as cousas, & sobre estes dous polos se reuolue todo este Ceo da fe, & sobre elles se edificão todos os mais articulos, assim o principio do amor de Deos, da obediencia, (cujo officio he obedecer sò, porque lho manda quem pode, & tem por principal rezão, & motiuo a vontade de seu superior) he estar a alma tam persuadida de quẽ

Deos

Deos he, tam chèya deſta ſua mageſtade, que lhes baſte o nome de Deos, por rezão, & perſuaſaõ, para tudo. E aſsi como nenhũa rezão pode auer mayor, para chorar, que perder a Deos, aſsi nenhũa, para todas as couſas mais efficaz que o nome, & a vontade deſte Senhor. A quem iſto não perſuade, não cahio ainda na conta de que couſa era Deos. E a iſto tirauão as ceremonias daquelle tabernaculo antiguo, & não ver ninguem o que eſtaua no ſanctuario, ſenão ſòs os ſacerdotes, ſo pena de morrerem por iſſo, para gerar nas almas reuerencia daquelle ſupremo Senhor, donde pende a mallo, ſeruillo, & agoarda de ſua ley. E por iſſo vemos ſer muyto frequente na Eſcritura, que quando mãda algũa couſa, ou prohibe, acrecenta eſtas palauras. *Ego Dominus.* Porque eſta deue de ſer a principal rezão com que ſe mouão a ſeruir, & obedecer. E eſta he a rezão (diz Santo Agoſtinho) porque noſſo Senhor quis que o mal, ou bem de todo o mundo pendeſſe de hũa couſa, cujo ſer conſiſtia ſo na vontade, de quem o mandaua. Não lhe pos preceito Deos a Adam, que não deſejaſſe ſer como Deos, como ſatanas, ſenão que não comeſſe de hũa aruore, em que hia pouco, comer, nem deixar de comer, cujo bem, ou mal ſò pendia de lho Deos mandar, para moſtrar, que o principal mal, q̃ tem todos os peccados, ſaõ deſobedecer nelles a Deos, & o principal bem, & a principal rezão, que deue auer, para os fugir, he à vontade de Deos. *Ita Pater, quoniam ſic placitum eſt ante te. Non attendit verus obediens, quale ſit, quod præcipit ſolum contentus, quod præcipitur.* Ponderay o feito de Frey Rufino, ir nun a Aſsis pregar, que à primeira face parece doudice, & deſatino.

Mas tudo he cheio do Eſpirito do ſenhor,& hum retrato da perfeita obediencia, que nas couſas, que Deos não defende tem a vōtade de quem pode por oraculo de Ceo *Omnia mihi tradita ſunt a Patre meo.* Grā de conſolação he eſtā para os Chriſtaōs, ver que tudo quanto podē deſejar eſtā nas mãos, & empoder de quem morreo por elles.

DE SAM FRANCISCO SER. III.

Annunciada. Lisboa Anno. 1567.

Reſpondens Ieſus dixit Confiteor tibi Pater &c. Math. cap 11.

O Propoſito aque eſtas palauras forão ditas declara o porque dixe. S Matheus, *reſpondens.* E foi como conſta deS. Lucas, quando vindo os ſetēta diſcipulos de pregar dos lugares, onde os Chriſto mādàra, lhe derão por nouas, q̄ os demonios lhes obendiçião, E quer Chriſto ſignificar cō eſtas palauras, q̄ aquelle obedecerēlhes os demonios em ſair dos corpos, era final de como lhes obedicião ſaindo das almas,& que muito mais ſe auião aquelles milagres de eſtimar, pollo q̄ ſignificauão, q̄ pollo q̄ moſtrauão. E a iſto reſpondeo, que antes que elles vieſſem ja o tinha ſabido, porque eſtando elles pregando; *Videbam Sathhanam, ſicut fulgur de cælo cadentem.* Ideſt,

que

q̃ com grandíssima força, & muito em q̃ lhe pes deixaua oluger, q̃ de tanto tẽpo tinha nas almas, & perdia o dominio, q̃ tinha no mũdo: porque esse he oef feito da palaura do senhor, conuerter almas. E dizẽ do isto, q̃. Exultauit spiritu, & estimulada da q̃lla extra ordinaria alegria, começou adar graças ao Padre, porq̃ quisera mostrar aquelles misterios aos pequenos, & humildes, & não aos q̃ se tinhaõ em grande conta. E por isso não he muito dar Deos de si tãto a nossa senhora, pois tinha deixado tanto de si propria: & q̃ seja meio por onde o achemos, a que foy ante seus olhos mais pequena que todos. Aue Maria

Nenhũa cousa parece mais propria a nossa natureza, que pretender cousas grandes, & aborrecer baixezas. E daqui he, que todas as vezes, que ledes, ou ouuis de alguem, que senão contentou de jr pollo caminho ordinario dos outros homens, mas teue em poco todos, & se quis auantejar dos seus igoais, dentro de vos sentis quaõ conforme aquillo he avosso gosto. Donde naceo, que nunqua os homens estimarão em muito, senão os que faziaõ muito caso de si, & chamarão homens de grandes espiritos os q̃ cuidauão, q̃ eraõ pera muito. E por isso S. Agostinho diz, q̃ as virtudes dos Romanos não podião ter este nome, porq̃ se tinhão a si proprios por fim, & todos se resoluião em se engrandecer a si mesmos. E daqui nacia dedicarem hum templo â honrra, testificando, que este era o Deos, que mais propriamente adoraũão, que todos os outros. E nisto eraõ muyto bem aconselhados: porque como seu intento era contentar os homens não podia ser, se naõ polla sua lingoagem, & com as cousas, que elles

Aug.

tem

tem em muyta estima. Mas se em algũa cousa se enxerga quanto he verdade o que diz Esayas: *Sicut exaltantur cœli à terra, sic exaltatæ sunt viæ meæ à vijs vestris, & cogitationes meæ à cogitationibus vestris* · he nisto, porque está tam longe daquy achar a Deos, que ninguem o acha, senão deixandose a si totalmente, não somente no amor, na confiança, & na presunçaõ, que saõ cousas inimicissimas do espirito do Senhor, mas nem ainda querer buscar a Deos com actos proprios de entendimento, vontade, saber, engenho, senão com se deixar a Deos, paraque o leue por onde quiser, entenda o que lhe elle ensinar, ame o que lhe elle inspirar, porque toda a grandeza do espirito dos seruos do Senhor está em se saber deixar a si de todo: em tanto, que hũa das cousas, que elles em Deos muyto buscão, & muyto pretendem, he deixarse a si nelle, & despirense de si. Porque nunca se buscou ninguẽ a si proprio com muyto desejo, que senão perdesse, & nunca se ninguem descuidou de si, & se deixou a Deos que senão achasse. Desta maneira interpretão alguns santos aquelles versos de Dauid: *Vt iumentum factus sum apud te, & ego semper tecum: Tenuisti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxisti me, & cum gloria suscepisti me.* (Ainda que os mais dos interpretes o referem a quaõ boçal Dauid estaua no successo que a soberba, & insolencia dos maos auia de ter) vem fallando des do principio do Salmo da muyta confiança, que os maos tineraõ em si, a muyta ousania, com que viuiaõ, & quanto lhes parecia, que tinhão tudo debaixo dos peis, & que o fim disto foy sua destruiçaõ. E por isso diz, o caminho de me eu não perder, & do estado em que me Deos pos, foy deixarme a elle,

Isa. 55.

Psal. 72.

le, que me leuasse por onde quisesse, quer por serras fragosas, quer por cãpos rasos. Tomou me o Senhor polla mão, não lhe escardeei hum ponto de sua vontade: & ainda que mil vezes me dei por perdido, como quem naõ sabia os conselhos deste Senhor, toda uia o fim disto foy prospero, & tal, qual vedes. Isto quer dizer: *Pauperes euangelizantur, id est,* pregaõse boas nouas a aquelles, que naõ tem de seu outro cabedal, se naõ o conhecimento de sua miseria, & entregarse nas maõs de quem os pode remedear. E por isso nam me espanto, que toda a prudencia humana tenha polla mayor parte tão maos successos, pois toda se resolue em tratar de si, & se desuella em suas proprias cousas, sendo o verdadeiro remedio dellas deixallo ao Senhor, & querello delle, & tratar principalmente, de naquelle negocio, de que se trata buscar a vontade de Deos. Por onde hũa das grandes obrigaçoẽs, em que somos à nosso Senhor, he tomar este modo para nos saluar, porque por hũa parte obrigouse a nos naõ podermos perder, & por outra he o mais facil que pode ser. Porque à hora que nos nosso Senhor dixe, que o remedio de nossa saude era, descarregalla sobre elle, se obrigou à nos não faltar, so pena de não ser quem he, & de lhe pormos a elle a culpa de nossa perdiçaõ, pois nos descuidamos à sua conta. E polla outra, que mais facil remedio pode ser, que descuidaruos de vos, & desconfiardes de quem tendes tantas rezoẽs, para desconfiar, & fiaruos, de quem por tantas vias vos obriga a isso? Porque para nenhũa cousa vossa podeis olhar, que vos não de motiuo de desconfiança propria, & de nenhũa maneira pudera estar nossa saude mais arriscada,

arriscada qne nas mãos de nossa industria,& de nosso cuidado: E ate nas cousas,que parece, que requerẽ industria, & q̃ o bõ successo dellas pende della,os Santos tiuerão por principal meio de succederem bem desconfiança propria: Sam Francisco,os liuros que daua aos pregadores,que mandaua pello mundo,erão. *Iacta cogitatum tuum in Dominum,& ipse te enutriet.* Com isto os despedia,nesta vniuersidade os manda ua cursar mais,que na de Paris,desconfiança de si, & confiança de Deos. Hũa das cousas,que me parece,que mouerão a Christo a esta tão extraordinaria alegria,como S. Lucas diz,que elle aquy teue ; & a dar ao Padre tantas graças,foy por ver o caminho do Ceo tam facilitado,que aquelle tem mais rezão de confiar,que tinha dantes mais de medos,& arrecear. E isto quer dizer,*quia abscondisti hæc à sapientibus, & reuelasti ea Parvulis.* Id est, porq̃ reuelaste estes misterios aos pequenos,& não aos grãdes,porque se admittira sòmente os sabios,que fizera à outra gente? E pois escolheo os pequenos, fez que fossem motiuos de remedio , o que dantes era acanhamento. Porque se vos desconfiaes,por boçal; por não prestar para nada , todos esses saõ motiuos de confiar, pois todo vosso remedio pos,em vos entregardes a quem não falta nada,pera o que vos cumpre. E em tanto mudou Nosso Senhor por esta via a natureza das cousas,que atè os peccados,que apartão do mesmo Senhor vem a ser occasião de vos chegar a Deos tendoa de vos fazer fugir de vòs,& de desconfiar de vos mesmo. E por isso tẽ muita rezão Christo Nosso Senhor de dar graças ao Padre por nos, de por o remedio de nossas almas nas cousas a que tudo o q̃

ve-

vemos,& ouuimos, & sentimos, nos obrigão a nos descarregar à conta do Senhor, & perder toda a cõfiança de nòs. Hũa das mayores felicidades, que a vida dos religiosos tem, he poderem perder o cuidado de si à conta da obediencia. Porque ha ahy tres generos de cousas, hũas boas de sua natureza,& outras màs desta mesma maneira. Nestas não se pode errar, porque temos a ley de Deos, que nos assegura. Outras indifferentes, de que não ha ley de Deos expressa, nestas pos Deos hum oraculo na terra, que he obediencia, que assegura da vontade do Senhor: porque ainda que os Prelados não acertem em tudo o que mandão, acertão os subditos em tudo, o em que obedecem. E assim não pode ser mòr dita, que errardes à conta de Deos, & acertardes vòs no que erra quem vos manda. Pollo que quererdes julgar da obediencia, ou tratardes de vos contra a võtade do superior, he dizer a Deos, Senhor não vos mateis tanto por mim, que eu quero tomar cuidado de mim, deixaiuos desses cuidados, que eu me basto, para me gouernar. E por isso não me parece, q̃ os que tratão da vida de S. Francisco, por mais que digão de sua santidade, podem chegar ao que eu imagino, que elle teue, mouido sò pollo grandissimo desapegamento de si proprio, & que assim viuia, & se trataua à conta de Deos, como se tratara doutra terceira pessoa, & não de si. Porque eu imagino o influxo de Deos nas almas, ser como sol, que tanto mais aberta, & copiosamente se cõmunica, quanto menos impedimento tem de nuurns, que o assombraõ. O que mais impede este influxo do Senhor, he o cuidado, que cada hum tem de si, & o muyto q̃

trata

trata de si mesmo. Pois quando estas nuuẽs estão desfeitas, & todo o espirito se emprega em se descarregar sobre Deos, & desafirse de si, he grandissimo argumento de quão exuberantemente se o Senhor ha de cõmunicar às almas. Pois tomai des da primeira vocaçaõ de S Francisco atè que morreo, vereis ser hum continuo exercicio de se desafir de si mesmo, & buscar inuẽçoẽs com que se auorrecesse. Estes saõ os proprios pequenos, de que Christo trata, que desconfiados buscão o remedio no Senhor, & se deixão guiar, por onde elle os leua. Saõ Basilio interpretando aquellas palauras de Christo: *Nisi conuersi fueritis, & efficiamini sicut paruuli, & cæt.* diz, que esta palaura, *Paruuli*, declara muyto perfeitamẽte o ser da virtude da humildade, & o em que consiste principalmente; porque diz, que he propriedade de mininos estarem tão atados aos pareceres, & doutrina de seu mestre, que nem lhe parece, que ha outro saber mayor que o seu, nem outros pareceres mais acertados, nem contradiz, nem dà rezão, nem se moue por outra rezão, senão pollo mestre. Assim os verdadeiros humildes estão olhando para vontade do Senhor, & para o que elle manda, nem lhe parece que ha outro acertar, nem outra vontade, que boa seja. Por Esaias diz Deos. *Ad quem respiciam, nisi ad pauperculum, & contritum spiritu, & trementem sermones meos?* Todas estas tres palauras significão o mesmo, & saõ perifrasis dos humildes. Porq̃ assim como quãdo a terra se interpoẽ antre o sol a lũa, fica a lũa eclipsada, & escura, assim quando nos interpomos antre nòs, & Deos nosso parecer, nossa opinião, nosso gosto, não influe sua bondade tam liure mente

Basil. in reg. breu. 224.

Isac. 66.

uteménte em nôs. E quando vos aconſelho deſcuido de vòs, não vos aconſelho, que vos deſcuideis dos negocios de voſſa ſaluaçaõ, mas digo duas couſas: a hũa, que nem nas couſas de Deos trateis de vòs, ſenão delle; porque tanto mais tratais do que vos cumpre, quanto menos vos lembrais a vos meſmo, a outra, que trateis de contentar ao Senhor da maneira, que elle quiſer, porque tanto ſe encarrega mais de vòs, quãto vos deſcarregais mais ſobre elle.

Ita Pater, quoniam ſic fuit placitum ante te: Deixando pareceres doutros, o que entendo neſtas palauras, he, que as primeiras palauras contem duas couſas, hũa o remedio dos pequenos, a outra a iuſta ceguei ra dos maos, que com a confiança de ſi deſmereceraõ o lume, que ſe concedeo aos pequenos. O qual, ainda que ſeja caſtigo iuſtamente merecido, todauia não pode deixar de magoar hum peito tão brando, como o de Chriſto, q̃ tão fez pollo remedio de todos, & de quem diz hum autor deuoto, que o ſuar ſangue no horto, muyto mais naceo da lembrança dos que ſe não auião de aproueitar de ſua morte, que de apadecer. Pois iſto, que de ſi tem tanta cauſa de deſgoſto, referido à ſua prineipal fonte, que he a vontade de Deos, toma outra natureza, & fica em materia de contentamento. Porque, como nos peitos dos Santos, tenha muyto mais força a parte, q̃ Deos tem nas couſas, que as ſuas proprias, não he muyto, para eſpantar, que quem por hũa parte, como piadoſo chora a perdiçaõ dos ſoberbos, como amigo de Deos ſe alegre da gloria que ſeu ſanto nome aquire de auantejar tanto os pequenos,

& hu-

& humildes, dos sabios, & grandes: porque atê nas suas proprias cousas, & que elles com muyta anxia pedem a nosso Senhor, os moue muyto mais a parte da gloria, que dellas cabe a Deos, que a de seu proprio interesse. Pollo que Dauid dando graças ao Senhor de se ver liure da morte, aque estiuera muyto vezinho, a principal causa que dà, para estimar muyto a saudade, he. *Quæ vtilitas in sanguine meo, dum descendero in corruptionem? nunquid confitebitur tibi pulvis, aut annunciabit veritatem tuam?* Noutro Salmo, vendose cercado de perigos, com as mesmas palauras pede a nosso Senhor remedio sintindo muyto mais o perigo, por lhe estoruar horar a Deos, como desejaua, que pollo que nisso perde. *Nunquid mortuis facies mirabilia, aut medici suscitabunt, & confitebuntur tibi? Nunquid narrabit aliquis in sepulchro misericordiam tuam, & veritatem tuam in perditione? Nunquid cognoscentur in tenebris mirabilia tua, & iustitia tua in terra oblionis?* Porque como o amor he o que gouerna todas as mais affeiçoẽs onde elle he tão poderoso, como o de Deos soe a ser, tudo lhe obedece. E daqui vẽ gloriarem se os seruos de Deos muyto pollas cousas, porque outros os haõ por miseros, porque como a regra, por onde medem seus gostos, he polla honrra de Deos, tanto saõ maiores, quanto Deos he honrado mais à sua custa. E daquy nacem interpretarem os mais dos Doutores Gregos, & Latinos aquelles versos do Salmo. *Quoniam nõ est in morte, qui memor sit tui, in inferno autem quis confitebitur tibi?* que se arreceaua mais de ir ao inferno, porq̃ auia ahi de carecer da occasiaõ de cõtentar a Deos, & de o seruir, que pollos males, que lhe là estauão aparelhados. E por isso o toque do amor de Deos, he em

Psal. 30.

Psal. 87.

Psal. 6.

em todas as cousas, que se offerecerem inquirir primeiro, que he o que naquelle negocio mais contentara a Deos, de que será Deos mais glorificado.

Omnia mihi tradita sunt à Patre meo. He grandissima consolaçaõ, sabermos, que estamos entregues nas mãos de hum Senhor, que nos ama tanto, & que a elle estamos remetidos: porque merecendo tudo para nòs com sua morte, para si o mais que mereceo, foy esta jurdição no mundo, & pender delle, como de Senhor, & Redentor, o remedio de nossas necessidades: porque quis assim como nos mereceo o remedio, merecer a cõfiança de o buscarmos, tendoa nelle. Deest.

DE S. FRANCISCO SERM. IIII.

Lisboa em S. Francisco.

Tollite iugum meum super vos, & discite à me, quia mitis sum, & humilis corde, & inuenietis requiem animabus vestris. Matth. 11.

OVuis pregar tantas vezes este Euangelho nesta casa, que posso escusar explicaruollo no começo, como custumo, sòmente vos direy, que a sustancia delle he mostrar Christo, que o remedio de conhecer a Deos, & os seus mysterios (que he a mais importante cousa da vida) consiste na cou

sa mais facil, & mais ordinaria della, que he cahirmos na conta, de quam pouco sabemos, & para quam pouco somos. *Si quis videtur* (diz S. Paulo) *inter vos sapiens esse in hoc seculo, stultus, fiat vt sit sapiens. Id est,* os que entre vós saõ auidos por mayores letrados, dispaõse dessa opinião, & ousania, ponhãose no andar dos ignorantes, para vir sobre elles o espirito da verdadeira sabedoria diuina, & seraõ de verdade sabios. O que não ha mister mais, que por cada hum os olhos em si; porque assaz cego será, quem não vir em si cousas, por onde se tenha em pouco. Santo Agostinho pinta os homens admiravelmente com dizer: *Homo circumferens testimonium, quia superbis resistis.* O homem he hũa cousa vestida, & rodeada de cousas, que certeficão quanto aborrecem a Deos os soberbos. Porque as doenças, as mortes, a breuidade da vida, as ignorancias, tudo (sendo castigo de hũa só insolencia, que o primeiro homem teue) mostra quanto auorrece a Deos a soberba. E por isso não quero mais proua de quanto ao Padre S. Francisco Deos communicou de si, que ver o estremo, que elle teue em se desprezar a si. E sem comparar este glorioso Padre com nenhum outro Santo, vos confesso de mim, que quando leo as vidas dos outros Santos, pareceme, que entendo a estrada, que fizeraõ, & o por onde foraõ, à penitencia, a charidade, a obediencia, & mais virtudes: mas quando leo a deste Santo, perco o lume dos olhos, porque as mais dãs cousas parecem sandices, porque não tem outra razão, senão o espirito, de que procedião estremadamente auorrecedor, & desprezador de si mesmo. E assim hũa das mayores

1. Cor. 3.

August. 1. Confes.

yores honrras, que este glorioso Padre tem, he ser hũa das principais barreiras das zombarias dos hereges deste tempo, os quais quando querem zombar dos Sanctos, & de suas historias, sempre trazem a terreiro a vida de São Francisco, como ou de homem doudo, ou de fingida por doudos. Porque como carecem do espirito da humildade, de que ellas procedião, julgãonas conforme à prudencia da carne, que Deos tem por enemiga, & a que chama ignorancia, & morte. Pois para tratar dignamente disto, peçamos graça ao Senhor, que se humilhou por nòs atè a morte da Cruz, tomando por terceira aquella Senhora, que com humildade concebeo do Espirito Santo, offrecendolhe. Aue Maria.

Que mor desproposito parece que pode ser, que tomar carrega, para descansar? & que mayor desuario, que, *Tollite iugum*, naõ qualquer, mas *meum? id est*, tal, que sò o nome delle espanta: *Et inuenietis requiem animabus vestris*: Porque Santo Agostinho confessa de si, que despois de allumiado na fé andou muyto tempo vacillando antes de se baptizar, sò pollo arreceo de se obrigar toda sua vida a goardar a perfeiçaõ da ley de Deos: & a vida, que lhe parecia pequena para viuer, lhe parecia grande, para ser casto, sofrido, humilde. E o mesmo me parece, que acontece aos mais de nòs, porque quando fazemos conta, que podemos morrer daquy a dez annos, auemos que se acabão a menham; & se cuidamos que todos auemos de gastar bem sem peccar, auemos que nunca teraõ fim. *Augustin.*

E que mór alquimia pode auer (se isto he verdade) que acha-se repouso, & descanso nas afflições, de que se não pode fugir? Mas por aquy vereis quamanha differença vay de crer os mysterios de Deos superficialmente, como todos os cremos, ou sintillos, como o Espirito Santo os inspira nos coraçoẽs dos iustos. Porque com todos crermos a grandeza, a excellencia, & poder de Deos, assim tememos perder por elle hum real, como se o perderamos por hum Deos pobre assim arreceamos seruillo, como se seruiramos hum Senhor fraco, & ingrato. Mas quando Deos vos faz merce, que sintais isso proprio que credes, ha tamanha differença de vós a vós, de lume a lume, de fe a fé, que parece outra, & vós outro, & que ja não auereis, que he fora de proposito achar muyto mayor alliuio nos trabalhos, que se padecem por Christo, que nos bens, que o mundo offerece fora delle. Aquy me parece, que tira saõ Paulo, quando na oraçaõ, que diz que fazia pollos Ephesios, hũa das petiçoẽs era: *Christum per fidem habitare in cordibus vestris. id est, fidei beneficio & ministerio. In charitate radicati, & fundati, vt possitis comprehendere.* E ponderay a palaura, *comprehendere*, que significa callar este conhecimento o coraçaõ, *cum omnibus Sanctis, quæ sit latitudo, longitudo, sublimitas, & profundum, scire etiam supereminentem scientiam, charitatem Christi.* Nestas palauras, *latitudo, longitudo*, denotão alguns Santos muytas allegorias, mas pareceme muyto mais propria ser allusaõ aos corpos Geometricos, que para serem perfeitos haõ de ter estas quatro dimẽsoẽs, para por ellas de notar S. Paulo o conhecimento interior perfeito dos mis-

Eph.3.

+

terios

terios de Christo, que he conhecer, & sentir a perfeiçaõ dos mysterios de Christo, & de sua charidade. E isso paraque S. Paulo? *Vt impleamini in omnem plenitudinem Dei, id est,* paraque vos enchais daquella enchente, & daquelle mar de beneficios, & lumes do Senhor: porque a porta por onde elles entraõ, he por sentir o coraçaõ os mysterios que a fê persuade ao entendimento. Porque não he muyto, que quem cae bem na conta de quam bom he o Deos, que serue, se applique facilmente a padecer por elle, de quam rico, que aja por grangearia perder muyto por elle, quem sente, quam curta he a iurdiçaõ dos bens da vida, & descansos della, tome por alliuio trabalhar por ter contente hum Senhor, que tam misericordioso, tam poderoso, & taõ grande he. *Gustate, & videte, quoniam suauis est Dominus,* diz Dauid, & como quem não se atreue ao muyto, que nisso se ganha, acrecenta. *Beatus vir, qui sperat in eo.* E desta maneira interpreta São Agostinho, & santo Anselmo tomandoo de santo Agostinho, aquellas palauras de Ieremias do pacto nouo, que Deos auia de fazer com os homens, com lhes escreuer sua ley no coraçaõ: Porque, posto que a ley, que Christo deu na terra, fosse quanto a substancia della, a propria que sempre foy, a nouidade, que nella ouue, foy fazer, que com a força do Espirito Santo sentisse a alma o espirito, & santidade desta ley, & assim reformou, & renouou o mundo, não com leys nouas, mas com sentimento nouo da ley ja velha, & tão antigua, que naceo com os proprios homens. Porque reformaçoẽs, que se fazem com multiplicar leys, não

Psal. 33.

Aug. de Spirit. & Ioan. Anselm.

sam reformaçoẽs, mas desejosos dellas: porque a propria reformaçaõ faile com poucas leys, & muyto amor de quem as faz, & as ordena. E senão vede como reformou Christo o mundo, & o fruito, que fez. E bastaua para isto ver S Francisco criado em abastança, & em aquirir fazenda, posto nù, com os pannos menores sòmente, diante do Bispo de Asis, auerse por mais rico, & mais abastado, que todos os Fucaros do mundo, sò com poder dizer confiadamente. *Pater noster qui es in cœlis.* Que mais retrato se pode no mundo ver de, *Tollite iugum meum super vos, & inuenietis requiem:* Que mayor proua de camanha alquimia he, para viuer contente ter tudo em pouco por Deos, que o espectaculo de hum mancebo nù, & q̃ não tem perdido o siso, auerse por mais abastado, sò pollo que sente da bondade do Senhor, por quem se despe, que com tudo, quanto ha no mũdo? Mao grado logo para todos vossos estados, & trajes; ajão del les enueja os que não conhecem esta força do Senhor. Para isto serue o que diz Santo Hilario interpretando aquellas palauras de Christo, em que mãda a cada hum tomar sua Cruz às costas, & seguillo. *Qui vult venire post me,* que pos Deos o caminho do Ceo em trabalhos, por mostrar a grandissima força de seu amor, & do seu espirito, pois acaba com homens de carne, padeceremnos de boa vontade por amor de cousas, que não vem, nem alcançaõ, que he o maior toque, que pode ser, da perfeiçaõ Euangelica, & da religiaõ Christam. Ponderay aquellas palauras de Eusebio Emisseno. *Gratias tibi ago Domine, quia tam conspicua ad inquirendum te luminaria in nocte huius mundi accendis, per quæ, & ad salutis viam possint peruenire, qui*

Hilar.

Euſ. ſer. de S. Maximo.

qui cupiunt,& excusationem non possint inuenire,qui negligunt.
Porque quando nos nosso Senhor quisera obrigar todos à vida de S.Francisco, ainda tiueramos, que lhe agardecer,de nos dar o Ceo a troco disso,quanto mais nos não valerà escusa, dandoo mais barato?

Et inuenietis requiem,&c. Isso he Padre,o trãs que todos andamos:& isso he,irmãos,o que poucos achaõ, porque poucos o buscão onde está, que he neste Senhor,que tomou todos vossos trabalhos,& pesos sobre seus ombros,& se encarregou do cuydado de todos,os que se de si sobre elle descuidassem. Ponderay muyto para isto aquelles versos de Dauid. *Vnam petij à Domino,hanc requiram,vt inhabitem in domo Domini omnibus diebus vitæ meæ,vt videam voluptatem Domini, & visitem templum eius.* E posto que nas Biblias esteja por titulo deste Salmo: *Psalmus Dauid antequam leniretur;* porque mostra ser feito antes de ser vngido por Rey. Foraõ palauras acrecentadas pellos setenta interpretes,& não saõ da Escritura,como nota Tyro, & outros muytos Doutores. Antes parece o Salmo claramente feito por Dauid, quando andaua perseguido de Saul,ou de Absalon seu filho. E notay,q̃ quem dizia isto,era hum homem eleito por Deos em Rey de Israel, & que a sua entrada em Ierusalem auia de ser,para tomar posse do Reyno,para que o tinha escolhido. E com tudo nada deseja, senão visitar a casa de Deos & visitar a casa de Deos,& consagrarse ao seruir. E o que disto ganhaua era: *Quoniam abscondit me in tabernaculo suo,in die malorum protexit me in abscondito tabernaculi sui Id est,* tomou cuydado de me defender,& de me ser elle emparo, remedio, & defen-

Psal. 26. 56.

Num. 16. 11.

ſaõ em todas minhas neceſsidades. Allude niſto o Profeta a quando Deos cubrio Moiſes, & Aaron com hũa nuuem, que ſe acolhiaõ ao tabernaculo, porque ſe aleuantou contra elles o pouo. Mas para que ha miſter para iſto muytas prouas, onde temos diante dos olhos eſta ſagrada ordem do glorioſo Padre S. Franciſco, tão dilatada por todas as partes do mundo, ſem terẽ mais cabedal, ainda antre os Mouros, que eſta confiança no Senhor, & eſta prouidencia ſua, para os que não querem nada por amor delle? he tanto iſto, que a experiencia tem moſtrado, que tanto os Religioſos della foram ſempre mais abaſtados do temporal, quanto mais zelauão eſta eſtrema pobreza. De maneira, que a fazenda, que buſcão, para ſuſtentar a vida, he não quererem nella mais, que a ſò Deos, & por amor delle não quererem nada. E aſsim quanto a mim, não me parece menos milagre chouer Deos nos coraçoẽs de tanta gente, & tão diuerſa em cuſtumes, intentos, & tãtas naçoẽs, zelo de ſuſtentar eſta ſagrada Religião, que chouer Mana no deſerto, ſe não que tanto eſte he mayor milagre, quanto de ſi he mais facil manter Deos ſupernaturalmente a ſeus pobres, q̃ mantelles da fazenda dos ricos. E eu ſey moſteiro deſta ordẽ, onde aconteceo mais de hũa vez tangerẽ a comer, & por totalmente não auer que, em lugar de irẽ ao refeitorio, irẽ ao coro pedillo a N. Senhor por amor de quem tinhão engeitado tudo, & não paſſar muyto eſpaço, que não tangeſſem à portaria quẽ lho trazia muyto abaſtadamente. E como o intento deſta ſagrada Religiaõ principal he, humildade, & oraçaõ, não ſe podia fundar em outro mais ſeguro alicece,

cece,que em pobreza. Porque tem grande parte do caminho andado de buscar a Deos com o interior de seu coraçaõ, quẽ de fora não quer, nem pretende nada,& se contenta cõ o q̃ facilmente se alcança, q̃ he hũ pedaço de burel,& hum pedaço de paõ. Que he o de S.Fulgencio, que muytas vezes choraõ os homens como desastres cousas, q̃ Deos misericordiosamẽte ordenou,para vos obrigar ao buscar desembaraçado doutros impedimentos,como a perda de muytas cousas humanas. *Non ille te deserit,qui tibi sequendam viam vitæ melioris ostendit.* Pois isto,que Deos faz a muytos com violencia,ordenou o Padre S. Francisco, que fosse o fundamento da sua ordẽ. E ainda que de todas as ordens em geral se pode dizer (desta muyto particularmente) o que diz S. Paulo de si,& dos Apostolos: *Si in hac vita tantum in Christo Iesu sperantes sumus,miserabiliores sumus omnibus hominibus.* E por isso ha mister,que nesta vida se sustentem da conuersaçaõ da outra,os que professaõ não quererem nada desta. Pois da humildade,não digo mais, se não que não tem muytas asas para se ensoberbecer,& se preferir aos outros quem pende da misericordia de todos.

Fulg.

1.Cor. 15

Et discite à me,quia mitis sum,&c. O mũdo muyto mayor guerra me parece, que faz aos homens com as opiniões das cousas,q̃ cõ as proprias cousas.Porque muyta gẽte ha,q̃ sofrera facilmẽte ter pouco,senão estimara o mũdo em tãto ter muyto, & ser valido. Em tãto,q̃ cõtão as historias Ecclesiasticas,q̃ nenhũ Christão,em tempo de Iuliano Apostata,por ley posta,& por edito publico, podia ser nobre, nem trazer insignia militar, & que foy de tanta força esta

infamia

infamia publica, que muyta gente, que de boa vontade sofrera morrer por Christo, não pode sofrer esta infamia, & deixarão a fè. Por onde hũa das mayores prouas de virtude, que pode ser, he, quando se encontraõ as opinioẽs do mundo, & de Deos, ver qual vos leua mais traz si, porque he final, que esse reyna dentro de vòs. E por isso auendo Christo de persuadir duas virtudes tão contrarias ao humor da gente, como sofrimento, & humildade poem por fundamento. *Discite à me.* Porque se isso vos não val, nada bastarà contra o corrimento, & appupada dos homẽs. E nesta parte foy S Francisco estremo, que quãdo no mundo não ouuera mais gente, que elle, & Deos, não sey que menos caso pudera fazer do mundo, nẽ trazer os sentidos mais occupados em Deos.

Gal. 6. *Per quem mihi mundus crucifixus est. Id est*, quanto a mim, como se fora morto.

Quia mitis sum, &c Desta virtude não quero dizer mais, senão, que aos que a tem, promete Deos ser seu companheiro, & sua guia.

Psal. 24. *Diriget mansuetos in iudicio.* (metafora dos que vão ensinando o caminho a outros, & os vão guiando) *& docebit mites vias suas.* Dõ de he, que os asperos de condição acertão a caso, & os brandos por natureza, porque saõ guiados por

Psal. 36. quem naõ pode errar. E Dauid diz, *Mansueti autem hereditabunt terram, & delectabuntur in multitudine pacis.* Que quer dizer, seraõ senhores da terra, porque na terra não ha mais, de que se possa ser senhor, que dos coraçoẽs dos homens desses o saõ os de branda condiçaõ: os asperos bem se puderaõ apoderar della, mas

Num. 12 nunca teraõ parte nella. E se não vede quem escolheo Deos, para gouernar seu pouo. *Erat Moises vir mitissimus*

tissimus super omnes homines qui morabantur in terra. Porque os que saõ de verdade iustos não saõ riguroſos por natureza, senão por obrigação, & neceſsidade. Senão fora tão tarde, começára de gritar, & queixarme de vos, porque nos não leuão traz Deos as cousas, que tanto deſejamos achar nos homens? Porq̃ nos não rendem a hum Senhor eterno as cõdiçoes, porque ſuſpiramos nos temporais? Se queremos Rey brando, aquy o temos, ſe piadoſo, elle he exemplo de piedade, ſe amigo dos homens diſſo ſe preza. E rezão he, que vos falte nos Reys da terra, o que engeitais no do Ceo, principalmente auendo eſtas de durar para ſempre aquy por graça, & deſpois por gloria, Amen.

DE S. FRANCISCO SERM. V.

Lisboa Annunciada. Anno 1573.

In illo tempore exultauit Ieſus in Spiritu Sancto, & reſpondens dixit. Confiteor tibi Pater Domine cæli, & terræ. Luc. 10. & Matth. 11.

O Principal intento deſte Euãgelho he moſtrar Chriſto noſſo Senhor, como as mais das couſas humanas, & principalmente aquellas, que saõ tidas em mayor eſtima, fazem effeitos muyto contrarios, do que prometem, & do que ſe dellas cuida: porque tudo o que ſe nellas buſca, não he poſsiuel acharſe, ſenão naquelle Senhor, aquem os homens

homens por ellas engeytaõ. Mostrase isto mais claro no saber,& prudencia,a qual sendo de tanta estima antre os homens,que estão com as bocas abertas,quando ouuem fallar as pessoas,que tem em cõta de muito prudentes,destes,diz Christo,que estão tão longe do lugar, que lhes a opinião dos homens tem dado, que ficão boçais,& como minimos em comparaçaõ daquelles,que sendo tidos por ignorãtes,saõ allumiados, & ensinados pollo espirito de Deos. Se puserdes tambem os olhos em o alliuio das afliçoẽs,& trabalhos,achareis,que està tão longe de se achar nas cousas,em que se busca, que està muyto mais certo no iugo, & carrega da ley de Deos,& da imitaçaõ de Christo, com que os homẽs se assombraõ. E para isto não ha mister mais proua,que o glorioso Padre São Francisco,o qual ainda que seja hum retrato excellente de todas as virtudes Christans,disto que digo tanto o he mais,quãto mais de proposito parece, que fugio de tudo,o q̃ na opinião dos homens se tem por qualquervia em muyto. Assim que quem olhar com os olhos limpos,& desembaraçados às cousas diuinas verà, que sò nas diuinas se pode achar tudo, o que nas humanas se busca, & tudo o que por algũa via pode ter nome de bem,honra,consolaçaõ,& grandeza. E he tão nouo conhecerse isto no mundo,& cairem os homens nesta conta,que diz o Euangelista saõ Lucas, que se sentio em Christo hum muyto desacostuma do aluoroço, quando vio aberto o caminho, para o mundo conhecer esta verdade delle, & de seu eterno Padre, com a obediencia, que os Demonios daõ a seus discipulos. E quanto à palaura, *respondens*,

parece

pareceme, que não tem mais misterio, que ser Hebraismo. Porque os Hebreos vsaõ muytas vezes deste verbo, em lugar, de, *Loqui*, Nos Cãtares onde nos temos. *En dilectus meus loquitur mihi; Hebraice habetur, Respondit dilectus meus, & dixit* & em Iob, onde nòs temos, *Pronuntians itaque Eliu etiam hæc locutus est*, diz o Hebreo, *& respondit Eliu, & dixit, id est*, & proseguio Eliu sua pratica desta maneira. Pois ouuindo Christo as nouas da obediencia, que os demonios tinhaõ a seus discipulos, dizem os Euangelistas, que começou a fallar com seu Padre Eterno desta maneira. *Confiteor.* *Cant. 2.* *Iob 34.*

E certo que de muyta importancia deue ser a cousa, que faz ao filho de Deos dar tamanha, & tão desacustumada mostra de aluoroço, como o de que São Lucas aqui faz mençaõ, principalmente, pois algũas vezes lemos no Euangelho, que chorasse, mas que se mostrasse muyto contente este sò lugar me lembra no Euangelho, que o diga. E tanto isto he mais para ponderar, quanto he mais certo o que diz saõ Pedro Grisologo, que em nòs està o registo de todas as mudanças, que o filho de Deos em si mostra. *Qui sibi nunquam, tibi toties immutatur.* O que diz para exagerar o amor, que este Senhor nos tem. E a rezão, a meu juizo, principalmente, he por ver, que começaua o mundo, & as cousas, que nelle ha de mais estima a perderem o credito com os homens, & enxergarense os muytos podres, que debaxo de boas apparencias, se escondem. Porque assim como a muyta conta, que se faz do mundo, cerra a porta a Deos, assim o desenganarse a gente delle a abre às misericordias, que esse Senhor com nosco quer vsar. Antre as obras, que Christo diz por saõ Ioaõ, que o *Pet. Chr.*

Espirito

Espirito Santo auia de fazer na terra, quando a ella
Ioan 16. viesse, auia de ser hũa, *arguere mundum de iudicio* E a rezão disto diz, que auia de ser: *Quia Princeps huius mundi iam iudicatus est.* No qual lugar, se toma, *iudicium*, pro imperio, & *arguere mundum de iudicio*, quer dizer, conuencer o mundo, de como o seu verdadeiro Senhor he Christo, & que a sô elle deuem reconhecer todos vassallajem. Mas esta verdade diz, que não se poderia fundar na terra, se não despois, que se nella viessem condenadas as fracas forças, & as muytas mentiras do Principe, aque o mundo soya obedecer, que eraõ as leys do demonio, & dos peccados. São Pedro Crisologo pondera muyto a connexão
Pet. Chr. Luc. 12. daquellas palauras de São Lucas. *Nolite timere pusillus grex, quoniam complacuit Patri vestro, dare vobis regnum, vendite quæ possidetis, & date eleemosynam* E a rezão he, porque sáo duas cousas a estima da terra, & estima do Ceo, que sempre andáo tão juntas, que qualquer dellas, que primeiro entra na alma, logo leua consigo a outra. *Non potest dominari omnibus, nisi is, qui proprijs non tenetur.* Em coraçaõ catiuo de cousas pequenas, não podem entrar pensamẽtos grandes, em espiritos tão baixos, que suspiraõ pollas cebollas de Egyto, não podẽ caber pẽsamẽtos de cõquistar a terra de promissaõ. E te isto duas circunstancias tão estranhas, q̃ não sey por qual dellas Christo N. Senhor se alegrou mais, se por quão difficultoso he trazer os homens a este desengano, se pollo muyto, que com elle ganhão. E posto que cada hum de nos pode ser boa testemunha de quão difficultoso he, pareceme, que assas bastante proua he disto, ver que chegaõ os homens a estado, q̃ os prende o mundo tanto cõ

os

os males, como com os bens que soya prometer. Porque não auerá nenhum tão cego, que veja no mundo, nem espere delle cousa com que se possa enganar, & que, se fallar verdade, não confesse, que está mais preso com a baixeza de seu espirito, que com a grandeza do que nelle ve, ou delle espera, que he o de Santo Agostinho. *Vsque adeo hic mundus hominibus charus est, vt sibimetipsis viluerint.* Dauid (conforme a commũ explicaçaõ dos Santos) desdanhaua muyto dos homens amarem cousas de nenhum ser, & de nenhum tomo, & andarem apos mentiras. *Vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?* Mas agora estamos muyto mais auante, porque viuemos todos enganados, sem ter nem mentiras, nem exemplos, para nos enganar. Pois pareceuos, que estãdo tão Senhor dos homens a affeiçaõ do mundo, que tem Christo rezão de se alegrar deuer, que auia quem o conheça, & se desengane com elle? E diz, que se alegrou no Espirito Santo, para mostrar, que tudo isto he obra que sò o Espirito Santo pode fazer. *Augustin.* *Psal. 4.*

Confiteor tibi, quoniam abscondisti. Dão muytas voltas os interpretes, & antre elles S. Grisostomo, para mostrarem, que N. Senhor não dà graças ao Padre, por esconder seus mysterios aos sabios do mundo, mas sòmente pollo beneficio, que faz aos pequenos em lhos reuellar. Mas o sentido proprio, a meu juizo, he dar as graças, por ordenar sua prouidẽcia de tal maneira a obra do Euãgelho, q̃ se enxergasse claramẽte quão baixo era tudo o q̃ no mũdo parecia, grãde, & excellẽte, & quão pouco alcançauão todos os engenhos mais agudos, & as maiores letras do mũdo pois os simples, & baixos, aquẽ o espirito do Senhor allu-

miaua,

miaua, lhes fazião tantas vantajens, ainda nas proprias cousas, que professauão, que era no conhecer dos mysterios de Deos: porque nisto se conhecia tanto a baixeza humana, como a grãdeza de Deos.

Psal. 8. *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem, hæbraice, Ex ore infantium, & lactantium fundasti fortitudinem.* Porque na vantajem, que faz a simpleza de S. Francisco, à eloquencia de Cicero, o pouco saber de hum frade pobre remendado à Filosofia, & letras de Aristoteles, se verà quão poderosa he vossa maõ, & quamanha vossa força. E isto proprio, que Christo diz, que se enxerga no conhecimento, que tem de Deos os simples allumiados por elle, se entende em todas as cousas de honrra, abastança, gosto. Porque auendo muyto differentes mostras no mundo, nos pobres por Christo, & seruos seus, tem o ser tão differente, que ficando os nomes de honrra, & abastança no mundo, parece que fugio o ser della, para os que buscão de verdade a Deos. Hũa das cousas, que muyto me consola na vida de S. Francisco, he, a repossa, q̃ elle deu a hum seu irmão, quando zombando do seu frio, lhe disse, porque quanto lhe queria vender hũa onça daquelle seu suor, aque respondeo que bẽ caro o tinha vendido ao Senhor, por quem o padecia. A este fim tiraõ, como vos disse, aquellas palauras do Euangelho. *Tollite iugum meum super vos, & inuenietis requiem animabus vestris*, das quais palauras, saõ cõ-

1. Ioan. 5 mentario as de S. Ioaõ. *Hæc est charitas Dei, vt mandata eius custodiamus, & mandata eius grauia non sunt. Quoniam omne, quod natum est ex Deo, vincit mundum, & est hæc victoria, quæ vincit mundum fides nostra.* Hum autor interpreta desta maneira aquelle verso: *Ex ore infantium. Id est*, que na largueza,

largueza, com que vôs Senhor sustentais os mininos, que não podem ter mais cuydado de si, que em chorar sua necessidade, fundais vosso poder, & a certeza do cuydado, que tereis, de quem por vos seruir a vôs se descuida de si. Ponderay hũas palauras para isto de São Crisologo: *Non erit in reddendo durus, qui est in largiendo profusus.* Pet. Chr. É não queirais para isto mais proua, que a conseruaçaõ da ordem de S. Francisco a qual não tem outro patrimonio, senão despirse este glorioso Padre de tudo por amor de Deos. Ly em São Grisostomo em hũa homilia de militia spirituali, hum priuilegio dos soldados antiguos em Grecia, que para mim foy estranho, o qual era auer obrigaçaõ em todas as casas de particulares, agasalharem os soldados, quando a ellas hião, para que elles desoccupados do gouerno de suas casas, não tratassem de outra cousa, se não do exercicio das armas. Isto me parece, que vemos na ordem deste glorioso Padre, que porque de todo se despiraõ da fazẽda, para se entregarẽ à milicia espiritual, lhes abrio o Senhor as casas de todos os homens, de maneira, que não saõ menos suas, que de seus proprios donos. O qual ainda que se pudera douer à virtude particular dos Religiosos que nesta parte seguem o instituto deste glorioso Padre com muyta edificaçaõ o pouo todauia, nem no tempo em que elles se desuiaraõ muyto daquella primeira fundaçaõ, & obseruancia, em que agora vinem lhes faltou isto, para mostrar nosso Senhor, que era paga da perfeita resignaçaõ daquelle Santo Padre, & de sua virtude, para vermos todos, que Senhor he este, que até aos filhos, que degenerão muyto de seus pays, abran-

Deut. 2. gem as merces, que os pays merecerão. Ponderay muyto, que no Deuteronomio, que tres, ou quatro vezes defende noſſo Senhor naquelle capitulo, que paſſando polla terra de Seir, não lhes façaõ nenhum dano, porque era dos deſcendentes de Eſau filho de Iſaac ſeu amigo. Nem paſſando polla terra dos Moabytas lhes fizeſſem nojo, por ſerem deſcendentes de Lot ſeu amigo, os quais todos eraõ Idolatras, & enemigos ſeus, mas podia muyto mais com Deos a lembrança dos amigos ſeus paſſados, para os conſeruar, que os peccados delles proprios, para os deſtruir. Por aquy vereis aque Senhor ſeruimos.

Et reuelaſti parvulis. São Griſoſtomo pondera muyto, que não dà graças Chriſto ao Padre, porque reuela ſeus miſterios aos pequenos, & ignorantes, ſenão aos pequenos. Porq̃ eſtà tão annexo à pequice, confiança de ſi, que pollo meſmo caſo, que hum homem he pequo, eſtà muyto longe da luz do Eſpirito Santo, que não mora, ſenão em coraçoẽs humildes, & deſconfiados de ſi. E por iſſo diz, que eſcolheo os pequenos, & aquem a deſconfiança de ſi habilitou, para o Eſpirito Santo fazer nelles tudo o que quiſeſſe. Quando noſſo Senhor appareceo a Salamão, & lhe diſſe, que pidiſſe o que quiſeſſe, a re-

3. Reg. 3. poſta foy *Ego autem ſum puer parvulus, & ignorans egreſſũ, & introitum meum, id eſt,* (como ey de reger eſte pouo) & o que lhe pedio, para gouernar bem, foy *cor docile, id eſt,* ſugeito a conſelho, & apareceres, & diz a Eſcritura, que aprouue a Deos tanto eſta petição, que em lugar diſto lhe concedeo mayor ſaber, que a todos os do ſeu tempo, & antepaſſados. Porque tanto

to pode hũa alma mais confiar de Deos, quanto menos fia de si. *Quis ſicut Dominus Deus noſter, qui in altis habitat, & humilia reſpicit in cælo, & in terra.* Pergunta San to Agoſtinho como pode noſſo Senhor ver humildade no Ceo, onde tudo ſaõ grandezas? & reſponde: *Et ſic Deus exaltat humiles, vt non faciat ſuperbos.* E ainda no Ceo ſe eſtà Deos namorando daquella ſugeiçaõ, com que os Santos adoraõ aquella grandeza de Deos, & lhe agardecem o que delle reçeberaõ, & tambem, porque o que Deos nos Santos mais approua, he aquelle deſprezo de ſi, com que ſe abilitão com todas as grandezas, que Deos nelles quis fundar. E neſte genero parece, que foy eſte glorioſo Padre hum dos mais heroicos Sanctos, que oje ha no Ceo, & tenho por ſem duuida, que nunca a ambiçaõ de nenhum Nembrot chegou no deſejo de ſua grandeza ao eſtado, que eſte Santo chegou ao de ſua baixeza. E aſsim foy hum dos mais allumiados que ouue no ſentimento, & conhecimento de Deos. Pſ. 112. Aug.

DAS ONZE MIL VIRGENS.

SERMAM.

A Rainha. Na Madre de Deos. 1571.

Simile est regnum cœlorum decem Virginibus.
Matth. cap. 25.

AInda q̃ no modo de explicar esta parabola discordão muyto os interpretes, todauia no inté to della saõ todos cõformes, q̃ he querer Christo remedear os descuidos da vida com a incerteza da morte, que se proua por aquellas palauras, com que ella conclue: *Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam* Porque muyto sobejo he o descuido, que não esperta com ter o perigo certo, & o termo delle duuidoso. E quem he sesudo em todo o tempo o espera. Seneca. *Quia incertum est, quo loco te mors expectat, tu illam in omni loco expecta.* Porque mal se pode ninguem assegurar na incerteza della, se não com a ter por certa cada hora. Mas assim he este o intento da parabola, que juntamente pinta a obrigaçaõ, & o officio de todo o Christaõ admiruelmente. Porem Eutimio quer, que falle Christo nesta parabola particularmente com a gente, que não somente tem fé, mas está em reputaçaõ de virtuosa, à qual acontece muytas vezes, que confiada no resplandor de algũas virtudes, que vê em si se descuide noutras, por cuja falta se perde. E por isso lhe chama Virgens, por ser esta hũa virtude, que

Seneca ep. 26.

Euth.

que quanto na natureza tẽ mayor repugnancia, tanto nos olhos dos homens tem mayor admiraçaõ. E tanto, que ella principalmente fazia emmudecer os Gentios (ſegundo diz Saõ Griſoſtomo) & não terem, que fallar contra a Igreja de Chriſto, onde ha tantas Virgens, quantas vemos por ſua võtade. Mas quanto iſto he mais, tanto correm mais riſco de ſe contentarem tanto de ſi, que ſe ajaõ com ſò eſta parte por ſeguros, o que não baſtarà. Chryſ.

Muyto ordinaria he no Euangelho eſta palaura, Reyno do Ceo; pollo qual quis ſignificar Chriſto o Reyno, & o Imperio, que elle morrendo merece ter na terra. Reyno, digo, da gente, que o conhece por Senhor, & ſe lhe ſujeita como à Senhor; q̃ he o principado, que Eſaias diz, que o minino noua mente nacido auia de ter ſobre ſeus hombros: porque juntamente com a carne, que tomou da terra, tomou o ſenhorio della: & por iſſo diz, que lho puſeraõ ſobre ſeus hombros. Mas chamaſe eſte Reyno do Ceo, aſsim porque as leys, por onde ſe gouerna, vieraõ do Ceo, como porque correm nelle as mais das q̃ correm no Ceo, q̃ ſaõ verdade, limpeza, firmeza, amor: & porque Reynos não ſe deſenfereção pollos climas, nẽ pellos trajos, ſenão pollas leys, & coſtumes. introduzi em Portugal as leys de Alemanha: & de Inglaterra, fallando Portugues, ſeremos Alemaẽs, & Ingreſes. Em Ezechiel os nomes, com q̃ pinta Deos a deſſolução do pouo Iſraelico, he cõ lhes chamar Amorreus, & Chananeus, porque eſſes eraõ, cujos cuſtumes goardauão. *Radix tua, & generatio tua de terra Chanaam, pater tuus Amorræus, & mater tua Chetæa.* Da meſma maneira, introduzindo na terra Iſai. 9. Ezec. 16

Aug. as leys do Ceo, farcis da terra Ceo. O Ceo pintao Santo Agostinho em tres palauras, que dizem tudo, quanto se não pode dizer em muytas *Regnum, cuius Rex veritas, cuius lex charitas, cuius modus æternitas.* Pois daime, que tenha o mando da terra, verdade, que se gouerne por amor, & charidade, & que aja nella firmeza, & constancia, daruolla hey ser Ceo. Mas terem manhas, & solapas o lugar da verdade, o interesse, & respeitos particulares tomarem a mão à charidade, & auer pouca firmeza em tudo, faz que a terra seja terra, & que aja tanta differẽça della ao Ceo, como ha. E sabeis, que chamo interesse, & respeitos particulares, não só tratar descubertamente de si, mas tratar do bem publico, & dos proximos por amor de si Porque o primeiro lanço da charidade, he esquecimento de si, & a esta differença, que ha do Ceo à terra tiraua Christo, quando disse a Pilatos, que lhe perguntaua se era Rey: *Regnum meum non est de hoc mundo.* Ponderay o modo de fallar, *ex hoc mundo*, não diz, *in hoc mundo*, nem *huius mundi*, mas, *de hoc*, porq̃ não nega ser Rey do mundo, senão que no mundo não reyna ao modo do mundo, senão ao modo do Ceo. E isto proua o que se logo segue: *Ego in hoc natus sum, & ad hoc veni in mundum, vt testimonium perhibeam veritati, omnis qui est ex veritate audit vocem meam.* E por isso o meu reyno não he deste mundo, porque venho introduzir no mundo leys do Ceo, que saõ verdade, fé, lealdade, amor, que tudo saõ partes da verdade, que para o mundo he lingoagem noua, & nunca ouuida. E quem deste modo reyna na terra, bem pode chamar ao seu reyno nella, reyno do Ceo. Que he o que diz São Grisostomo, que despois que a igreja

Ioan. 18.

Chrisost. de Pœnit.

recebeo

recebeo o Espirito do Ceo, se conuerteo em Ceo, porque começaua ouuir nella a lingoagem do Ceo, & as affeiçoẽs, & amores do Ceo. Largo campo se me abria aqui, para mostrar quão pequena parte tẽ agora o mundo deste reyno do Ceo, por quão longe está das leys delle, mas baste poruos na estrada, para o vos conhecerdes.

Decem Virginibus. Ia vos disse a rezão, porque punha Christo comparaçaõ antes em Virgens, que noutras virtudes. E por ella vereis, quanto mais risco corre homem de si mesmo, que de todas as outras cousas humanas, pois os que se tem aos embates da carne, se perdem nos cachopos de si mesmos, & de se enganarem comsigo, & de se terem em mais, do q̃ merecem, & conuertem em occasiaõ de sua perdiçaõ o que de si he materia de saluaçaõ. E que mayor monstro pode auer no mundo, que o que faz perderemse os homens por virtuosos, por castos, por esmoleres, por inteiros? digo, que se perdem por isto, porque vem a desconhecer em si o que he seu, que saõ os defeitos, pollo que nelles he alheo, que he algum bem, se o tem: porque esse he dom de Deos. E hũa das propriedades, que tem a gente muyto contente, & confiada de si, he (segundo diz Santo Agostinho) enganarse facilmente, & nunca conhecer a verdade. *Arrogantia deponatur, cum veritas inquiritur.* E por isso às virgens, que tinhão isto, não chama o Euangelho peccadoras, nem injustas, sendoo, se não paruoas, porque o a. b. c. de todas paruoiçes he ser hũa pessoa namorada de si, & porque não pode ser mor pequice, que perder o feitio, & o trabalho de muytas virtudes, por se enganar comsigo. E por isso cha-

Aug.

ma São Fulgencio à humildade, *Virginitatis interna virginitas, id est*, que a humildade de dentro purifica a pureza de fora. Mas hum desconto tem esta gente, por onde se não pode sofrer, que he, segundo dizia Diogenes Laercio, não ser amiga de ninguẽ. *Arrogans nemini amicus est.* Porque he regra geral, que quem se quer muyto a si, ou pera si, quer pouco aos outros, & para os outros. E não pode ser môr pequice, que parecer a ninguem que pode viuer sem ter amigos de quem se fie, nem cuidar, que os pode ter, nem que se pode fiar de quem o não pode ter a elle por amigo, nem fiarse delle. Pois isto quer dizer, cinco Virgens sesudas, *id est*, que com o conhecimento de si, & a pouca conta em que se tinhaõ assegurauão o preço da Virgindade, & as cinco pequas, porque cõ a oufania de se verem virgens, perdião o preço de o serem.

Ful. ep. 3.

Diog. Laert.

Quæ accipientes lampades suas exierunt obuiam sponso, &c. Allude ao custume antiguo de receberem os esposos, que sohiãõ a vir de noite, o qual era, que todas as amigas, & parentas da esposa o hião esperar com brandoẽs nas mãos acesos. Todas as palauras aqui saõ para notar, assim o sairem a receber, como a pessoa do que vem, como o modo do recebimento. Dixemos no principio, que pintaua Christo neste Euangelho a obrigaçaõ dos Christãos: esta he, irmãos meus, ser a sua vida, hum continuo recebimento de Christo, que os chama para viuer, & reynar com elle; o qual chamamento se faz na morte, como consta deste mesmo Euangelho. E não ajais por muyto, dizeruos, que vão os verdadeiramente pios receber com aluoroço a Christo

na

na morte; pois segundo me parece, a verdadeira definição do Christão he, aque São Paulo poem: *Mortui estis, & vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* Coloss. 3. E chama lhes mortos, porque na terra onde viuem, não respiraõ senão com as esperanças do Ceo, não se sustentão, se não de crer, & amar, & que lhes esta prometido nelle, & de maneira trataõ a Deos, como quem lhes tem escondido dentro de si o bem, o descanso, a vida, & tudo o que podem pretender. Isto quer dizer, hir receber o esposo. *Id est*, que o principal gosto, que na vida tem, he ganhar com ella o Ceo, & serlhes materia de contentar seu Senhor. O qual aponta Santo Ambrosio por hum dos mayores milagres, que Christo nosso Senhor fez na terra. Isto bem sey, que o auereemos por quasi impossiuel os que estamos presos de differentes affeiçoẽs, & pretensoẽs, mas não as almas, que souberaõ trocar o gosto, & o amor da terra, pollo do Ceo. Vede as palauras de Santo Ambrosio: *Non immerito viuendi sibi vsum quæsiuit è cælo, quæ sponsum sibi inuenit in cælo.* Amb. l. 1. de virg. O amor muda os pareceres, as leys, os gostos, os desejos, as pretẽsoẽs: & por isso não he muyto que viua do Ceo, quem se affeiçoou no Ceo. Não queirais disto mais proua, que ver hũa tão marauilhosa companhia, como de onze mil donzellas, muyta parte dellas princesas, acompanhadas, segundo se diz, de hum Papa Ciriaco, & de muytos Bispos & Senhores, nauegarem com mayor aluoroço, para morrer por Christo, do que a puderaõ fazer, para ser senhoras do mũdo. Isto he hir receber o Esposo. E se quereis tomar isto menos espiritualmente, lembreuos

que

que assi como não ha cousa, que nos dè mayor trabalho no mundo, que o sermos catiuos da vida, assim diz Seneca, que nenhũa ha, que nos faça viuer mais descarregados, que tratar de morrer, porque nos faz liures: *Meditari mortem qui discit, libertatem discit: qui mori discit seruire dediscit.* Que cousa ha na vida, que possa catiuar aquem trata de morrer, & nisso estuda, por isso se desuella? Ora se isso he verdade ainda nos que na morte não se lembraõ mais que de ser fim das miserias da vida, que será em quem nella começa de ver outro mundo, outra vida, o começo de seus desejos, seus intentos, suas esperanças? cõ muyta rezão dirà o que Seneca, que aprende a ser liure. Isto significa pòr Christo nome de Esposo ao que os espiritos recebem morrendo. Porque como diz São Fulgencio os diuersos nomes, que se Christo poem na Escritura, he para mostrar por hũa parte o que elle he para nos, & polla outra a diuersidade das obrigaçoẽs, que nòs para com elle temos. Chamandose Senhor, obrigase a ter cuidado de nòs, & chamandose Esposo, obrigase a nos amar. E nòs confessandoo por Senhor, obrigamonos ao temer, & Esposo, ao amar: *Quoniam Dominus est, territat, & quia sponsus est, zelat: timens custodi Domini territantis imperium, & tremens custodi sponsi zelantis affectum.* E se o amor verdadeiro, he a principal causa de todo o aluoroço, com se dizer, que as almas verdadeiramente Christans estão esperando seu Esposo, mostra o aluoroço, com que receberaõ aquella noua. *Ecce sponsus venit.* Donde se infere, que o nãõ tem por Esposo, a quem o morrer para o ver he penoso, & espantoso. E tô por nos pudera dizer Seneca aquellas palauras:

Seneca.

Ful. ep 3.

Qui d

Quid turpius, quam in ipso limite securitatis esse solicitum? Id est, Seneca
que nenhũa couſa pode ſer mais vergonhoſa, que epist. 22.
eſtar homem atribulado, quando chega â porta de toda a ſegurança. Mas donde iſto nace, todos os ſabemos. E por iſſo não me eſpanto de Santa Vrſula trocar o ſer Reinha de Inglaterra por ſer martyr, nem o Papa Ciriaco, o ſer Papa por morrer por Chriſto. De mim, & de vos me eſpanto, que nem o deſejo, do que nos o mundo nega, queremos trocar polla ſegurança, que nos Chriſto offerece.

Quæ accipientes lampades, &c. Eutimio ſempre entende neſte Euangelho pollo oleo, com que eſtes brandoẽs ardem, miſericordia, animo brando, piadoſo, amoroſo para os proximos. E dâ po rezão, que *Impoſſibile eſt familiaris eſſe Chriſto miſericordi non poteſt.* Porq̃ como o amor, & familiaridade polla mayor parte nace da ſemelhança das naturezas, & condiçoẽs, mal pode hum peito aſpero, & cruel ſer familiar, & aceito a hum Deos tão brando, & piadoſo. E poſto q̃ niſto auia muyto que dizer, todauia hũa ſo couſa quero notar, & he, porque cauſa na gente virtuoſa, como he eſta de que o Euangelho trata, da Chriſto por principal cauſa de ſua perdiçaõ, falta de piedade, & brandura? Reſpondo, que me parece, que he por ſer eſte o vicio de todos mais anexo à gẽte, que olha muyto para ſi, & ſe tem em muyto. Porque como iſto não pode ſer, ſem ter os outros em pouco, & não ſofrer, que ninguem lhe faça ventajem, pella mayor parte ſe ceua no alheyo abatimento, por ſe engrandecer a ſi, & com aſpereza ſe quer abalizar, & moſtrar iuſto, & inteiro. E iſto ſignifica aquella ſentença de Salamão: *Arma, & gladius in via ſuperbi, eũ* Prou. 22.

ſtos

stes autem animæ suæ longe recedet ab eis, armis, scilicet, & gladijs.

Moram autem faciente sponso. Naõ diz, que tarda o Esposo porque tarde muyto a morte, que he o tempo, em que elle vem, mas porque nunca vem tam cedo, que naõ dé muyto largo espaço, para ser bem recebido. Porque nenhũa vida he curta, para quem trata de se saluar, & de contentar a Deos, nem comprida, para quem he descuidado nisso. *Non tardat Dominus promissionem suam sicut quidam existimant, sed patienter agit propter vos, nolens aliquos perire, sed omnes ad pœnitentiam reuerti.* 2. Pet. 3. Por isso a ninguem parece, que vem Christo tam cedo, senão aquem se lembra tarde de se aperceber. Tratay cedo de vos aperceber, para o receber, & parecernos ha, que tarda, para vos leuar à gloria comsigo. Amem.

NA FESTA DE SANTA AVTA.

A Rainha. Na Madre de Deos. 1572.

Simile est regnum cælorum decem Virginibus.
Matth. 25.

A Obrigação da festa de Santa Auta Virgem, hũa das companheiras daquella gloriosa Santa Vrsula filha de Santa Gerasina Rainha de Sicilia, cuja festa oje se renoua nesta santa casa, juntamente com o Euangelho presente me moueraõ a

tratar

tratar hum pouco do ser,& força da virtude,da pureza,& castidade,tam louuada de todos,& tão mal entendida de muytos. A qual he hũa virtude, aque louuão não sòmente a gloria daquelles Santos,& Santas,que nella foraõ excellentes, mas a fraqueza tambem dos que não poderaõ là chegar. Porque quanto mais geral he na terra o comprirem poucos a obrigaçaõ della,tão fica mayor,& mais realçado o preço dos que saõ nella excellentes,& entendido, que quando ella he verdadeira, & de coraçaõ he immediatamente obrada na alma por virtude, & fogo do Espirito Santo: *Sciui quoniam aliter non posſim eſſe continens,niſi Dominus det.* Diz o Sabio. E ponderay muyto as palauras antecedentes. *Et cum eſſem magis bonus,veni (id eſt adeptus ſum) ad corpus incoinquinatum. Id eſt,* que de ser versado noutras muytas virtudes,& de estar cheyo dellas, veyo a alcãçar esta tamanha, como he ter o corpo limpo. E por isso diz S.Basilio, que he esta hũa virtude, que faz ao homem mais q̃ todas semelhante a hum Deos incorruptiuel. Mas com tudo ha nella,assim como em outras muytas, hum muyto grande engano,o mesmo que Sam Basilio aponta,que he terem os homens,que o preço,& perfeiçaõ della consiste no corpo, sendo tanto pello contrario, que quando ella he pura, & verdadeira não consiste senão n'alma,& do muyto, que n'alma ha,trasborda a pureza,& incorrupçaõ no corpo. Porque despois,que a alma se namora da fermosura grãdissima,& excellentissima de Deos, & arde por estar vnida aquella pura,& incorruptiuel bondade, q̃ summamente ama, tendo posto nella todo seu gosto,deseja de se parecer com ella na pureza,& come-

Sap. 8.

Basil.

ça

ça de lhe aborrecer tudo o que no gosto do corpo lhe pode, ou impedir a semelhança daquelle purissimo bem, ou diuertila a gostos outros differentes, dos q̃ no conhecimento do summo bem tem achado. E daqui nace amarem as almas a pureza do corpo, como companheira da pureza d'alma, & como ajudador, para alcançar o que interiormente deseja, & tratão com mayor cuydado de fugirem os gostos do corpo, do que outra gente os busca. E isto he o que diz S. Basilio, que a verdadeira castidade, *Ob aliud nihil, quam propter se ipsam affectu intimæ pulchritudinis exercetur.* A este modo interpreta Ruperto Abbade aquellas palauras do Propheta Zacharias: *Quid enim bonum eius, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines?* O pão dos escolhidos, & o vinho cuja virtude, & sabor faz as almas, & os corpos castos, & virgens, diz que he a pregação do Euangelho, a qual com o gosto, que dà do Ceo, & com inflammar as almas no desejo dos bens inuisiueis, as faz auorrecer, & desprezar todos os outros gostos, que lhe podem impedir aquelle soberano bem, que por meyo da fè, & do Euangelho dentro em si sente. E chamalhe (diz este Doutor) o bom, & fermoso de Deos na terra, porque não ha cousa, que aos olhos da santissima Trindade seja mais fermosa, que hũa criatura combatida dos accidentes da carne, & dos trabalhos continuos della, & que todauia estâ tam namorada da fermosura, & bondade do que não vè, que não sòmente engeita, mas auorrece todos os outros gostos, que lhe fizerem não se parecer em algũa cousa com aquelle summo bem, que ama, & admira. Com isto con-

Rupert. Zach. 9.

forma

forma hum gabo estranho, que São Sisto dà à Vir- S. Sistus
gindade, o qual he, que os que permanecem castos Pap.
toda a vida: *Apud Dominum sunt Angeli, & apud homines Dei.* Com o qual conforma tambem o de Saõ Ie- Hieron.
rony mo. *Differunt inter se pudicus homo, & Angelus, felicitate tamen, non virtute.* Ainda que as cousas dos Gentios não saõ dignas de se fazer caso dellas, por serem elles alheyos do verdadeiro conhecimento de Deos, todauia algũas cousas tinhaõ, que hião rastejando, & arremedando a verdade do Euangelho, que por isso saõ merecedoras de se trazerem à memoria: antre as quais era hũa a ordem das Virgens vestais tam celebrada, & tida em tanta conta antre os Romanos, & Gregos, cujo principal officio era vellarem o fogo, aque elles chamauaõ sagrado, & que era como hum continuo sacrificio que ardia diante de Deos, para que se não apagasse nunca: o qual não era fogo como o outro tirado das veas das pedernciras, mas produzido por artefício do sol, & quasi vindo à terra do Ceo, paraque vsauão de huns vasos, aque chamauão Scaphia cauados de ambas as partes, como diz Es- Strabo.
trabo, porque nem tam heroico estado se pode conseruar, senão com tratar de conseruar, & allentar dentro no coraçaõ perpetuamente aquelle eterno, & purissimo fogo do Espirito Santo, que faz as almas não poderem amar outro nenhum gosto. *Sapientiæ lampades* (diz Soã Agostinho) *ardebant de oleo æterno, de conscientiæ securitate, de interna gloria, de intima charitate.* E sendo isto assim, ha neste Euangelho duas cousas muyto de maravilhar a: hũa, como antre estas Virgens, de que o Euangelho Aug.

falla, a metade diz, que eraõ ignorantes, pois que hũ dos doẽs daquelle diuino Espirito (por cuja virtude as almas se affeiçoaõ à pureza, & castidade) he fazer os espiritos sabios, & prudentes: a outra (como diz o Euangelho) que batendo, & rogando, não sómente não foraõ ouuidas, mas nem conhecidas. Sẽdo hũa das grandes prerogatiuas da castidade (segundo a doutrina dos Santos) confiança pera orar, & certeza de alcançar? Saõ Sisto diz: *Qui pudicus est, infinitam conscientiæ fiduciam gerit, & pudicitiæ auctoritate de-*
S. Sixtus epist. de virginit. *sensus cuncta intrepide exercet, in oratione, quasi præsens cum Domino, imo quasi amicus cum amico loquitur.* Respondo, que não pode ser mayor pequice, que tomar sobre si o trabalho, que as obras de virtude, & de castidade dão, & carecer daquella virtude diuina, & dotes do Espirito Santo, que o alliuião, & fazem doce. Porq̃ só o amor, & desejo dos bens eternos, que o Espirito Santo causa nas almas dos iustos, faz ser todo o trabalho das virtudes exteriores leue, & bom de sofrer. São Paulo querendo contar os fruytos, que o Espi-
Gal. 5. rito Santo faz nas almas, onde mora, começa por, *charitas, gaudium, pax, id est*, assossego d'alma, que está segura que tem a Deos propicio, & da sua parte. Porque causando tamanhos, & tam admiraueis bens nella dobraos, para os mais effeitos, que quer causar.
Ps. 118. *Hæreditate acquisiui testimonia tua in æternum*, diz Dauid, he fraſi Hebraica, que para significar o que na vida se mais estima, & o que se tem para principal remedio, & consolaçaõ della, chamalhe herança. *Quia exultatio cordis mei sunt.* E assim não merecem nome de virtudes, nem podem ser de duras as que não nacem do fogo, & virtude do Espirito Santo. Sam

Bernardo

Bernardo explicando este lugar deste Euangelho, allega hũas palauras de Santo Agostinho, que dizem. *Nihil prodest virginitas, vbi habitat iracundia mentis.* Porq̃ como a falta da charidade, & brandura, para os proximos, he final de faltar n'alma aquelle espirito diuino, que he espirito de mansidão, pouco aproueita ahy a honra da castidade. Porque estando naquella doutrina de Sam Basilio, que no principio vos dixe, que a verdadeira castidade nacia do desejo, que a alma tinha de se parecer com Deos, aque estaua muyto affeiçoada, quem se não parece com elle na mansidão, na misericordia, & nas outras perfeiçoés, em que elle quer ser imitado, ainda que seja virgem, será do numero das ignorantes, aque elle dixe, que não conhecia, & não se poderá a tal castidade chamar virtude Christam, porque muytas vezes pode ser occasiaõ de serem os outros vicios irremediaueis com a confiança, & estima de si mesmo, de que he occasiaõ. E esta he a rezão tambem, porque carece da prerogatiua, que os Santos lhe dão, de ser ouuida sempre de Deos, & de alcançar delle tudo; porque a pureza, & fogo d'alma, que como hũa pedra de ceuar traz apos si o corpo, & quasi o força, he aque parecendose muyto cõ Deos, o faz ser propicio às oraçoẽs das Virgens. E por aquy vereis quanta rezão temos de ter muyto particular deuaçaõ a esta Santa, cujos ossos nesta santa casa estão depositados, para receberem seu premio no dia do juizo, pois ajuntou à gloria de Virgem a excellencia de Martyr. E não sey por qual merece mayor louuor. São Cypriano dá mayor louuor aos Confessores, que aos Martyres, por quã- *Ber. li. ad sororé de modo bene viuẽdi, c. 21.* *Cypr.*

to mais comprido martyrio tinhaõ. E chamauanse antiguamente Confessores, aquelles, que pella confissaõ do nome de Christo eraõ atormentados, ou encarcerados, mas não mortos, & diz, *Semel vincit, qui statim patitur, & qui manens semper cum pœnis, congreditur cũ dolore, nec vincitur, quotidie coronatur.* Por esta regra he muyto grande a gloria dos que sentem hũa continua bataria, & ordinaria perseguiçaõ de seu mesmo corpo & da natureza, sem se renderem por amor de Christo. E hũa das cousas, em que nosso Senhor quis, que mais se enxergasse a gloria, que as almas dos Santos teraõ no Ceo, he a virtude, que quis, que suas reliquias tiuessem na terra, & a veneraçaõ com que ordenou, que fossem honrados, não sendo mais que hum companheiro, & instrumento daquella alma, & por quem ella obrou muyta parte de suas obras. São Basilio diz, que aos que tocão ossos de Martyres se lhes appega delles hũa certa santidade, da que naquelles glorioſos ossos reside. *Qui contingit ossa Martyrum quandam societatem assumit ex gratia corpori insidenti.* E assim nas historias Ecclesiasticas nenhũa se topa mais vezes, que as vigilias, & oraçoẽs, que todo o pouo custumaua a fazer ao redor dos sepulcros dos Martires nas suas vigilias, significadoras da reuerencia, que lhes tinhão, & de quantos beneficios esperauão alcançar por esse meyo. Naõ quero deixar de vos contar hũa historia a este proposito, porque entendais a força, que as reliquias dos Santos tem confessadas pollos proprios enemigos seus, os demonios, que conta Socrates, & Niceforo do sepulcro do Martire Babila Bispo, que foy de Antiochia, & estaua no templo, que fora de Apollo

Basil. ho. 29. in Ps. 91.

Socr. l. 3. c. 18.

Nicef. l. 9

Apollo em Daphnes, que atè, quê não foy tirado da ly, nunca o idolo quis responder a Iuliano Apostata ao que lhe perguntaua, estando atado com a virtude daquellas santas reliquias.

DIA DOS APOSTOLOS S. SIMAM E S. IVDAS TADEO. SER.

Lisboa a el Rey. 1567.

Hæc mando vobis, vt diligatis inuicem, &c.
Ioan. 15.

ALingoajem mais ordinaria, & pior entendida de todas he siruir a Deos, & honralo. Porque à primeira face, parece, que significa darmos algũa cousa a Deos, ou que acrece àquella summa, & infinita bõdade algum proueito com nossas obras, o qual esta taõ longe, que ainda que elle fora tam pobre, que lhe pudera aproueitar nossa industria, não fora tam nescio, que fiara sua honra de nòs. Porque se com todo o interesse de o seruir, ser nosso, somos tam maos de dobrar a isso, que fora se fora sòmente seu? E segundo somos maos de render ao siruir não pode ser, senão que cuidamos, que elle he o interessado nisso: porque acabando tanto nas outras cousas com nosco o interesse proprio, se nos persuadissemos bẽ quãto maior parte noscabe desses

proprios seruiços, que a elle, quasi que parece impossiuel auer em nôs tamanha dureza. E quãto a mim hũa das cousas, em que se mais enxerga a bondade de Deos, & quanto merece ser amado de nôs, he na ley, que nôs deu, & nas cousas porque nos dà o Ceo, & porque nos condena ao inferno: as quais todas saõ as em que nos não vay menos para a vida, que para a alma, & sem as quais nem teremos vida, nem quietação. Discorrey pollaley de Deos, & ide visitar juntamente ao inferno os mais dos que là estão condenados, vereis huns, porque forão adulteros, outros porque iuraraõ falso, outros porq̃ vos roubaraõ vossa iustiça, outros porque diffamaram de seu proximo: & ponde por outra parte os olhos na Republica, & nos males, de que vos queixais, que vos fazem a vida pollitica trabalhosa, & insufriuel, vereis, que saõ os proprios que Deos defende, & castiga, & julgareis por aquy quam bom Senhor tendes, que se ha por seruido em tudo o que vos vê bem, & se ha por offendido de tudo o que vos he danoso. De maneira, que tanto se mostra o amor, que nosso Senhor tem no inferno, como no Ceo, na seueridade com que vos condena, como na largueza cõ que vos premia: pois que assim no hum, como no outro, trata sò do q̃ cũpre aos homẽs, & aquelle ha, q̃ o serue mais, que mais inteiramente cũpre como que lhe he mais proueitoso. Isto quis dizer Esayas. Isai. 28. *In loquella enim labij, & lingua altera loquetur ad populum istum, cui dixit. Hæc est requies mea, reficite lassum, & hoc est meum refrigerium.* O qual lugar se entende da pregaçaõ dos Apostolos, que foy feita em diuersas lingoajens: para mostrar, que hũa mesma cousa pregaraõ

garam sempre os ministros de Deos, & que sempre o gosto de Deos esteue posto nas mesmas cousas, as quais foraõ acudir às necessidades dos homens, fazer o que lhes a elles cumpre. Ponderay bem aquellas palauras, *hoc est meum refrigerium.* Porque assim parece, que se vestio nosso Senhor das necessidades de cada hum de nòs, que se lhe fora a elle o proprio o que nos a nós vay na goarda daquella ley, não pudera fazer mais do que faz. E aquelles seruiços ha por mayores, aquelles sacrificios por mais aceitos em que mais ganha, quem lhos faz. Por Dauid, antre os sacrificios, que Deos manda, que se lhe offereçaõ, he hum principal. *Inuoca me in die tribulationis, eruam te, & honorificabis me* E a isto tira repetir Christo tantas vezes neste Euangelho de saõ Ioaõ estas palauras do thema. *Vt diligatis inuicem,* que he a raiz de todos os bens humanos. Porque como o amor he o que dà voga em todas as cousas, conforme ao muyto, ou pouco, que ha de amor nos coraçoẽs humanos, ha muyto, ou pouco de obediencia à ley de Deos. Ponderay a reposta, que nosso Senhor deu aos Fariseus, que o calumniauão, porque comia com Sam Mattheus, quando era publicano, & com outros peccadores, auendoo por descredito de sua pessoa. *Ite, discite, quid est misericordiam volo, & non sacrificium,* que saõ as palauras de Oseas, o que não era desfazer na santidade, & proueito dos sacrificios, mas mostrar o fruyto delles, & de todas as obras de religião, & do culto diuino, que he inflammar o peito em charidade, & enternecer o coraçaõ, para o remedio dos proximos. E notay a figura Sine doche, em que por esta parte

Pſal. 49.

Matth. 9. Oſe. 6.

da charidade, que he misericordia, se entendem todas as mais obras, em que se aproueita aos proximos. Pois por isso Christo lhes respondeo estas palauras de Oseas: para mostrar, que a santidade, & os sacrificios, que fundião desprezo dos outros, abandonallos, & engeitallos, como cousa immunda, era mais hipocresia, que actos de religiaõ. Porque como o fim das obras de religaõ, seja imprimir no coraçaõ hũa imagem de Deos, & o seu Santo Espirito, não pode ser, que moua os actos contrarios da inclinaçaõ desse mesmo Senhor, a qual toda està posta em remedear necessidades dos homens. E por isso com rezão chama seu preceito *Vt diligatis inuicem.* Porque não somente he o mais conforme à sua condiçaõ, mas he quasi o fruito, que se colhe de se darem a elle, & de seu espirito. Porque quanto hum homẽ mais de verdade se dà ao Senhor, quanto com mais feruor trata de obras interiores, & actos heroicos, tanto mais crece no amor de seu irmão, tanto mais deseja por a vida pollo remedio de qualquer pedinte. Conta a Escritura, que affligido Moises, por o pouo bramar por carne enfastiado do Mana, começouse a queixar com Deos, por lhe pòr tamanha carrega, & pedirlhe, que ou o liurasse della, ou o matasse. *Nunquid ego concepi omnem multitudinem hanc, vel genui eam, vt dicas mihi, porta eos in sinu tuo sicut portare solet nutrix infantulum?* E noutro tempo leuandoo Deos a cõuersar comsigo quarenta dias familiarmente, & no cabo da pratica querendo destruir aquelle pouo pollo peccado da idolatria, & desapressar Moises delle, & fazello principe doutro mayor, mais poderoso, mais obediente, & mais manso não sòmente lho

Num. 11.

não

não consintio Moises, mas como elle mesmo conta no Deuteronomio, outros quarenta dias continuos esteue prostrado ante o Senhor arriscando sua valia em tudo o que até li tinha medrado, pollo seu remedio. Porque não ha cousa mais propria a conuersaçaõ de Deos, que accender hum ardentissimo fogo de amor dos proximos. E por isso Sam Grisostomo diz, que os Religiosos, que se apartauão da conuersaçaõ dos homens, & fazião siluestre pollos picos das serras, não se despedião do amor da gente que não conuersauão, mas tanto se despunhão mais aos amar, quãto se entregauão mais à conuersaçaõ daquelle Senhor, que summamente os amou. Donde tambem infiro, que a milhor parte, & a principal que hum homem pode ter, para qualquer officio publico, ao menos de tratar com gente, he tratar cõ Deos, & ter muyta conta com elle, porque onde isto não ha, raras vezes se fazem bem os officios. Porq̃ como pode ser, que seja diligente, fiel, & iusto em remedear necessidades alheas, quem as toma por aluo de sua pessoa, & meyo de suas pretensoẽs? Força damente aueis de abreuiar, ou alargar a cura conforme ao que serue a vossos intentos. E como pode deixar de acertar, quem na escolla de Iesu Christo tem aprendido tomar as necessidades por suas? sentillas, & remediallas como proprias? Não digo, que acertara sempre, mas os erros, que cometter, o tempo, & a experiencia os cura, & nas outras pessoas cõ o tempo crecem, assim como crecem os desenhos, & intentos humanos. De pastor chamou Deos a Dauid para ser Rey, quando determinou engrandecer seu pouo, & foy bonissimo Rey: porque, *pauit*

Deut. 9.

Chris. ho. ad pop. 31.

psal 77.

eos in innocentia cordis sui, & in intellectibus manuum suarum deduxit eos. Id est prudentissimis operibus, deduxit eos. E quanto se nisto mostra mais da bondade de Deos, tanto se enxerga mais claro quais nòs somos, pois queixandonos ordinariamente da graueza da ley de Deos, aquelles preceitos temos por mais pesados, em que somos mais interessados, que saõ, não mintir, não murmurar, naõ mexericar, & os outros desta qualidade, que ainda temporalmente nos saõ proueitosos: ordenãdoo, ou permitindoo assim nosso Senhor, para vermos, quanto nos mais deuemos fiar de quem poem toda sua honra no nosso proueito, que he Deos, que de quem o tem pollo mayor trabalho do mundo. Porque segundo a gente ordinariamente acha estes mandamentos pesados, parece que puderaõ degradar para elles, como pera as Galles, & que não faltará gente, que tomará antes ser degradado para todo sempre, para Sam Thome, que para, *Diliges proximum tuum sicut teipsum.* Ora fiaiuos là de vôs, & deixai de vos fiar de Deos. Donde tambẽ infiro, q̃ não sey qual foy o primeiro, que assacou hum tamanho alleiue à ley de Deos, como foi dizer, que era cõtraria â hõra, & ao proueito. porq̃ não sey eu odio tam encruado, q̃ ouse desejar tamanha vingança de quẽ vos injuria, & de quem vos offende, como Deos toma, & essa ley lhe promette. Naõ sey eu amigo, nẽ sollicitador, q̃ assim trate vossos negocios, assim terce por vos, assim agardeça os bẽs, q̃ vos fazẽ, como Deos, & essa mesma ley. Porque seu officio he cõ peitas, cõ promessas, cõ ameaços, com affagos, & com todas as invenções possiueis sollicitar q̃ vos façaõ iustiça, que vos paguem

vosses

vossos seruiços, que vsem de misericordia com vosco, & que vos façaõ bem. Mas como nosso Senhor tem metido tanto cabedal nos bens d'alma, quasi que o temos por parte nos bẽs do corpo, & arreceamos, q̃ seja nelles melhor de contentar do q̃ nosso desejo pede: & por isso, por mais amor, q̃ nos mostra nestes, nos não fiamos de todo delle, fiãdonos nos d'alma muyto. E assim com cousas, q̃ ha menos de vinte annos, que aconteceraõ na Christandade vos pudera prouar (deixãdo as mais antigas, que puderão dar infinitos exemplos) que chegão às vezes algũas cousas humanas a termos, que a toda a prudencia parece impossiuel restaurarem se, sem algũa offensa de Deos, a qual depois de cometida foy causa de não sòmente se aquelle mal não remedear, mas de ficar sem remedio. Porque quer nosso Senhor ter tanta valia em nosso coração, que possa mais sua ley, que todas as mais razoẽs, & que ajamos por certissimo final, que nos não cumpre aquillo, cujo meyo ha de ser offensa sua, para nos render por isso â sua vontade. E para essa valia, que Deos deue ter em nossa alma, serue o que se segue logo no Euangelho.

Si mundus vos odit, scitote quoniam me priorem vobis odio habuit. Porque a alma, que sente o peso, & a grandeza desta palaura, Deos, não pode ser, deixar de se correr muyto, de não sofrer por elle, o que Deos sofreo por ella, & de auer por afronta em si, o que ha por gloria vello em seu Deos. Desta maneira se toma no primeiro capitulo de São Ioaõ: *Qui post me venturus est, ante me factus est, qui prior me erat. Id est, me longe præstabat.* & até aquellas palauras, *ante me* Ioan. 1.

factus

Lib. 7. Iocutionũ. factus est, interpreta Santo Agostinho, *id est, præstantior me erat.* E assim tomandose na Escritura muytas vezes, *prior*, por *præstantior*, neste lugar me parece, que tá bem se toma assim, & o sentido me parece, que he. Naõ ajais por muyto serdes auorrecidos do mundo, pois o eu fui, que estou em tudo tanto auante de vòs, & vos excedo tanto. Muytas cousas ha no mũdo porque passamos leuemente, sò porque não aduirtimos a ellas, das quais he hũa, o que dizia Sallustio de sua Republica Romana, que estaua chegada a termos, que podião taõ mal sofrer os males, como o remedio delles: assim em nòs se podem piot sofrer os remedios dos males, que os proprios males: porque vemos, que muyto fracas rezoẽs humanas bastão, para nos dobrar a cousas, aque não bastão todas as diuinas, & quanto Iesu Christo fez por nòs. O que he final de ter Deos tão perdido o credito com nosco, que a rezão, que ante nòs menos val, he Deos mandallo, nem defendello elle, encerrandose sò neste nome todas as rezoẽs, que se podẽ dar. Isto denotão as palauras de Michas, quando hia gritando apos os seiscentos homens do Tribu de Dam, que lhe furtarão o seu Idolo, & o seu sacerdote, & lhe perguntauão porque gritaua, aque respondeo. *Deos meos, quos mihi feci abstulistis, & dicitis, quid mihi est?* Porque em perder a Deos, se encerraõ quantos males se podem dizer. Não sey, se fora agora, se pudereis responder, que tinha mais rezão de chorar pollo Deos ser douro, que por ser Deos, segundo Deos se estima agora pouco, & tudo o de mais muito. Assaz longe de Christão està o coraçaõ aquem estas palauras não abrandão, *quia me priorem vobis odio habuit.*

Iud. 18

habuit. E tem tamanha força nos coraçoẽs dos iuſtos o muyto que ſentem da grandeza de Deos, que ainda que não ouuera outro premio para os trabalhos ſofridos por elle, ſenão a cauſa delles, ſe ouuerão ſò com iſto por muito repagos. Por onde hum dos grãdes ſinais, que a alma pode ter do amor, que tem a Deos, ſer puro, & verdadeiro he, ſe toma por ſufficiẽte paga de ſua vida amar eſſe Senhor, & ſer elle o motiuo de ſuas obras. A eſte propoſito interpreta São Griſoſtomo as tribulaçoẽs de Iob, que foraõ para moſtrar a Satanas, que não ſiruia Iob tanto pello q̃ recebia de Deos, quanto pello que delle ſentia. E iſto, diz S. Griſoſtomo, que querem dizer aquellas palauras de Deos. *Nunquid conſideraſti ſeruum meum Iob, vir ſimplex, &c. & adhuc retinens innocentiam. Id eſt*, que bem tem moſtrado, que o não moue a me amar o que de mim tem recebido, ſenão pollo que ſente de minha bondade. E ſe algũa virtude ha ſegura na vida, he eſta, porque ſe funda ſobre aliceces firmes da bondade ſò do Senhor.

Chr. ho. 1 ad pop.

Iob 2.

Si de mundo fuiſſetis, mundus quod ſuum eſt diligeret, &c. Pareceuos, que fica aqui bem canonizado o mundo, pois quem o conhece tambem como Chriſto diz, quão deſencontrados pareceres tem dos de Deos, & quão differentes affeiçoẽs das ſuas? São Griſoſtomo diz, que não he final de fazer hum homem o q̃ deue ſer bem quiſto de todos, mas darlhe pouco de ſer mal quiſto, por comprir com o que deue: porq̃ o daruos pouco da opinião da gente, he final que tratais dos bens, porque he bem, & naõ porque parece bem, & que tendes dado as coſtas a tudo o que naõ he verdade, Deos, & iuſtiça, & as opinioẽs humanas

Chriſ ho. 24. ad pop.

ſaõ.

saõ tão erradas, que nunca acertareis menos com o que he, que quando vos regerdes pollo que dizem. Porque a mais da gente regese tanto por si, que não gaba por bem, senão o que he bem para elle, & até as cousas, que de si saõ tam feas, que as não podem deixar de vituperar, as reprehendem mais, porque lhe fazem a elles mal, que porque saõ màs. Por onde ainda que muytas vezes o mundo acerte no que louua, ou vitupera, erra na rezão: porque o não louua, nem vitupera, se não por si proprio. Bem sey, que a se ter pouca conta com o que se diz, chamareis desa uergonhamento, ou ser absoluto, ou outros nomes piores: mas quam precipitada a gente he no que gaba, & no que desgaba, desculpa o terse pouca conta com os pareceres. E quanto a mim hum dos grandes males, que tem trazido à Republica a muyta soltura de praguejar de tudo, foy tirar hum dos grandes freyos, que os vicios tinhaõ, que era a voz do pouo. Porque como se desmandou em vituperar tudo, viemos a lhe perder o medo.

DIA

DIA DE TODOS OS SANTOS
SERM. I.

Lisboa no Hospital. Anno 1564.

Beati qui esuriunt, & sitiunt iustitiam, quoniam ipsi saturabuntur. Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur. Matth. 5.

TOda a sustancia, & perfeiçaõ da ley de Deos consiste no interior d'alma, & todo seu intento, he fazer, que os homens tratem muyto particularmente de appurar, & cultiuar o interior do espirito. Esta he a oração, que S. Paulo diz, que continuamente fazia a nosso Senhor pollos Efesios: *Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi, ex quo omnis paternitas in cælo, & in terra nominatur, (id est, à quo omnes tam homines, quam Angeli originem habent) vt det nobis secundũ diuitias gloriæ suæ (id est, gratiæ suæ) virtutem corroborari per spiritum eius in interiori homine, Christum habitare per fidem in cordibus vestris, in charitate radicati, & fundati.* Eph. 3. E assim quãtas ceremonias vemos de fora, em tanto saõ santas, & boas, em quanto seruem, para o interior, para dar conhecimento de Deos, para mouer o espirito ao amar, & honrar. Pollo que quando nosso Senhor ordenou aquella ceremonia do cordeiro Pascoal, dixe, que lhe não a prazia aquelle sacrificio tanto por se deleitar com morte dos cordeiros, como pollos mouer à lembrança das merces de Deos, & por alli verem a obrigaçaõ, que tinhão de goardar a ley. *Erit*

quasi

Exod. 13. *qnaſi ſignum in manu tua, & quaſi monumentum ante oculos tuos, vt lex Domini ſemper ſit in ore tuo: in manu enim forti eduxit te Dominus de Aegypto.* E quando mandou, que lhe fizeſſem altar, para lhe ſacrificar, ordenou que foſſe de terra, ou de pedras toſcas. Exo. 20. *Quod ſi leuaueris cultrum tuum ſuper eo, polluetur.* A rezão deſſa ley he, porque como os Iudeus eraõ muyto materiais, & penetrauão pouco ao eſpirito, ſe viram, que noſſo Senhor trataua muyto da pollicia exterior dos altares, ouueraõ, que no exterior conſiſtia o principal culto de Deos, & quis, que foſſem toſcas as pedras, para moſtrar, que noutra couſa conſiſtia principalmente honrar a Deos, que era no eſpirito, & no amor, & piedade interior com que ſe lhe ſacrificaua, & na obſeruancia de ſua ley. E aſsim quem trata de veras de ſer Chriſtão, o ſeu principal cuydado, & o principal intento de ſua vida ſe ha de empregar em cultiuar a alma, em mortificar as paixoẽs, em eſtimar ſummamente as couſas diuinas, de maneira, que todas as obras, & virtudes exteriores ſejam mandadas da pureza, & inteireza do coraçam: & tanto tem cada hum de Chriſtam, quanto tem deſte deſejo, & intento. E iſto he o que ouuis tantas vezes dizer, que toda a ley de Deos ſe comprehende em hum preceito. *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo,* que he por a perfeição no interior: & por iſſo ſe chama a ley de Deos ſuaue, porque ſò as couſas, que ſe fazem forçadas, & ſem goſto ſam peſadas: & como a ley de Deos principalmente conſiſte em purificar o interior, & em ornar a alma de amor de Deos, & virtudes, ficam todas as obras Chriſtans, ſuaues, & leues. Hum homem a-

uarento

uarento dar o seu hum cruel fazer esmolas, hum soberbo humilharse, he trabalhoso, mas hum piadoso, humilde, & casto obrar segundo ellas virtudes, he de grandissima suauidade. E porque a ley de Deos doma as paixoẽs interiores, principalmente, ainda que seja no principio trabalhosa, vem a ser vltimamente suauissima. E ainda este conflicto com os vicios, he menos laborioso, & o faz suaue o amor de Deos, a lembrança do Ceo, & o fauor interior do Espirito Santo, que adoça todos os trabalhos, & por isso se chama Espirito consolador: Esta he a iustiça, de que Christo falla, quando chama bemauenturados os que haõ fome, & sede de justiça, porque iustiça nam he outra cousa, senam igoaldade, dar a cada hum o que lhe he deuido; & quanto a cousa he mais deuida, tanto tem a justiça mais lugar. Pois (como diz Santo Agostinho) nam ha cousa mais deuida, que obedecermos nós ao Senhor, que nos criou, que amarmos o Deos, que nos remio, que a vontade gouernarse polla ley de Deos, q̃ o corpo siruir, & obedecer à alma: pois nisto consiste muyto principalmente a iustiça. Ponderay as palauras, com que Moises se queixa de os filhos de Israel nam siruirem a Deos. *Generatio praua, atque peruersa, haccine reddis Domino. (rerum, reddere, iustitiam designat) Nunquid, non ipse est pater tuus, qui possedit te? Id est, qui te comparauit, & de Aegypto redemit,* que fora se pudera acrecentar, que morreo por ti, & toda a ladainha de merecimentos de Christo? Porque quanto a obrigaçaõ he mayor, tanto o he a justiça, ou injustiça: E assim concluye o mesmo Santo Agostinho, que nos-

Aug. de ciu. l. 19.

Deut. 32.

sa

sa iustiça está em dous pontos, em nos a misericordia diuina perdoar os peccados cometidos, & em nós trabalharmos, que dentro em nossa alma não aja cousa, que repugne à vontade daquelle Senhor, aque tão iustamente se deue seruiço, & obediencia. Pois, *Beati qui esuriunt & sitiunt*, este genero de iustiça, iustiça na sagrada Escritura muytas vezes se toma

Psal. 14. pollia ley de Deos. Dauid pergunta a Deos. *Domine quis habitabit in tabernaculo tuo, &c. qui ingreditur sine macula, & operatur iustitiam.* Pollo que iustos se chamão aquelles, que goardão a ley de Deos perfeitamente, & em nada se apartão della. E tanto hum homem he mais iusto, & mais santo, & mais perfeito, quanto está mais attado à ley de Deos, & mais trabalha por lhe

Psal. 39. fazer a vontade. Dauid declara isto assaz bem. *Sacrificium, & oblationem noluisti, aures autem perfecisti mihi: Hebraice, perforasti mihi, alludit ad legem, quæ præcipiebat, vt si quis seruus post septimum annum liber esse nollet, illi perforaretur auris in signum perpetuæ seruitutis. Quod magis explicat, holocaustum, & pro peccato meo postulasti, tunc dixi ecce venio. Id est, nihil moror tibi obsequi.* E isto he o de São Paulo: *Corpus aptasti mihi, id est, aptum effeciſti, vt tibi obsequeretur.* Porque

Ioan. 4. de si dizia Christo: *Meus cibus est, vt faciam voluntatem eius, qui misit me, vt perficiam opus eius.* Hũa das cousas, que forão ditas a Santa Catarineta de Genoua por seu esposo, foy, que tomasse por fundamento de sua vida, *Fiat voluntas tua.* Ora como toda a ley de Deos, se cõcluye em o amar, toda a iustiça tambem se comprehende no mesmo amor, que tanto he mais iusto,

Aug. lib. de nat. & grat. quanto mais ama ao Senhor, como diz Santo Agostinho. *Charitas inchoata, inchoata iustitia est, charitas prouecta, prouecta iustitia est, charitas magna, magna iustitia est, chari-*

tas

tas perfecta iuſtitia eſt. Diz, *Beati qui eſuriunt*: & naõ, *Beati qui volunt*. Porque naõ ha ninguem, que naõ queira ſer viſto, & ſanto, mas queria mollo ſem nos cuſtar nada, & ſem deixarmos de ſer os que ſomos, diz, haõ fome, para moſtrar, que não falla Chriſto, ſenaõ da vontade efficaz: Se derdes quanto ouro vem do Perù aquẽ eſtà parecẽdo cõ fome, ou cõ ſede, todo darà por hũ pedaço de paõ, aſsim aquẽ N. Senhor faz mercee, q̃ lhe dà a entender quam neceſſario lhe he fazer a vontade de Deos, & amallo, & ha diſſo grande fome, facil lhe he engeitar ſer Rey, & não auer preço no mũdo, porq̃ offenda a ſeu Deos. Mas iſto naõ ſe pode alcançar em quanto a alma eſtâ occupada cõ outros appetites, & deſejos muyto contrarios. Aſsim como os medicos dizẽ, q̃ quãdo o eſtamago eſtà pejado de maos humores, logo ſe ſegue faſtio de todas as boas viandas, & ſe tem algum appetite he de couſas roins, conformes à qualidade peçonhenta dos humores, que tem: o que naõ tem outro remedio, ſenaõ euacuar, & gaſtar aqnelles humores, os quais como ſaõ gaſtados, logo vem appetite de comer, que he final de ſaude. Aſsim eſte deſejo de couſas diuinas, he final da ſaude d'alma, com a qual fome ſe conſerua, & augmenta a vida eſpiritual. Pollo que noſſo Senhor ordenou, que nunca ninguẽ pudeſſe eſtar certo ſe era iuſto, mas que tiueſſe muitos goſtos interiores nacidos da preſença do Eſpirito Santo, porque a incerteza acrecentaſſe a fome, & os goſtos d'alma a fizeſſem ſofriuel.

Quoniam ipſi ſaturabuntur. Diz Gregorio Niſſeno, q̃ o intento de Chriſto neſtas palauras, he acõſelhar, que ninguem deſeje couſa, aque naõ poſſa chegar *Gre. Niſ.*

ao fim: porque não será possiuel viuerem fartos, nem contentes, como saõ todos os que pretendem qualquer cousa da terra: como quem pretende tomar a cabeça de sua sombra, que quanto vòs mais trabalhais, tanto vos mais foge. Assim he cá, quanto vos mais afadigais por ser rico, tanto vos mais foge o fim aque desejais chegar. Pello que vem a não ter outro remedio, senão cortar o fio ao desejo: que os que viuem contentes, naõ o viuem pollo que alcançaraõ, senão porque cortaraõ o fio ao desejo. Sò os que buscaõ a Deos viuem contentes, porque alcançaõ o que desejaõ, & possuem o que pretendem, & tanto viuem mais fartos, quanto hão mais fome de Deos. Compara este Santo os appetites da vida, a hum cantaro furado, o qual não tem em si mais a agoa, que em quanto chega ao fundo, como là chega, sentis lhe o baque, mas como logo se vay, não se pode encher. Assim os gostos da vida, como logo passaõ, não podemos ter delles mais, que o desejo, ou a esperança, & por isso não podem fartar. Mas os do espirito ficão sempre, enriquecem de cada vez mais a alma, & por isso fartão. Diz Henrique suso, que a mayor miseria, que ha no mundo, & que parece ser alpendere do inferno, he, *Non posse mundo pro votis frui, & nihilominus carere Deo,* & carecer da consolação assim do mundo, como de Deos, & perder ambas: & parecelhe, que esta he a gente, que no dia do juizo aparecera mais affrontada, por ver que engeitou o que lhe Deos offerecia, por alcançar o que lhe o mundo negou; Por isso, *Beati qui esuriunt, &c.*

Beati misericordes. Não chama nosso Senhor bemauenturados

uenturados os que dão esmollas, & os que curaõ, & seruem os hospitais, porque se assim fosse, não poderia ser esta bemauenturança geral a todos, se não sô aos ricos, & a certo genero de pessoas: mas como no principio dixemos, que as virtudes Christans estaõ principalmente no animo, misericordiosos saõ os que se doem das miserias alheas, & as sentem como proprias. Pollo que assim como o furor, & a crueldade nace de odio, assim a misericordia nace de charidade, & de amor do proximo, o qual onde o ha, não sofre, (como diz Sam Ioaõ) ver ninguem nû, sem o vestir, vello com fome, sem o soccorrer. 1. Ioan 3
Por onde diz S. Basilio, que quanto hum homem he mais rico, tanto he final de ter menos charidade, Basil.
porque (como diz S. Paulo.) *Nemo vnquam carnem suam odio habuit, sed nutrit, & fouet eam.* Eph. 5.
Pois se este amasse os pobres, como a si mesmo, não seria possiuel entesourar tanto, vendo tantos pobres perecer à fome, & lançados por essas ruas doentes, principalmente, que a charidade Christam he para si muy escassa, & para os outros muy liberal. Pois quem cuida, que para si tudo he pouco, & que aos outros qualquer cousa basta, não sey como concerta com. *Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* Sam Cregorio Nisseno diz, que nós imitamos o demonio, que quis fazer das pedras pão, porque de quantos appetites nos vem, fazemos paõ, & cousas necessarias, & para os pobres tudo conuertemos em pedras, & tudo auemos por sobejo, ainda o que Deos quis, que fosse necessario. Quem de veras he misericordioso, de suas necessidades aprende as dos outros, como São Paulo diz de Christo. *Qui cum* Hebr. 5.

eſſet Filius Dei didicit ex ijs, quæ paſſus eſt, obedientiam, & co-
Chryſ. mo diz S. Griſoſtomo, *eſt propẽſus ad miſericordiam, vt qui expertus eſt mala, quibus vita noſtra eſt obnoxia.* Pollo que
Baſil. diz S. Baſilio, que noſſo Senhor muyto iuſtamente nos tira as couſas neceſſarias, & faz que o mar, & a terra faltem com ſeus fruytos, pois que a cobiça fez que o que Deos fez commum, foſſe particular a poucos, porque não he menos ladraõ quem naõ cobre hum nû, que quem lhe furta o veſtido, quem lhe não ſoccorre à ſua fome, que quem lhe rouba ſeu alimento, quem o naõ cura em ſua doença, que quem o fizeſſe enfermar: porque neſtes caſos quis noſſo Senhor, que foſſe tudo commum. Ia algũas vezes me pareceo, que iſto nacia de cobiça, mas a experiencia me tem enſinado nam ſer aſsim, porque os proprios, que vejo tam apertados pera os pobres, vejo larguiſsimos para truaẽs. & quem ha, que faz pago a hum pobre com dous ceitis, não ſe contenta com dar muytos cruzados a hum truaõ. Digo pouco, ſe a eſſe meſmo pobre, que vos naõ quereis ouuir, quando vos poem diante a miſericordia de Deos, & ſuas chagas, ſe lhe achais graça, ou acerta a ſer paruo, ou gracioſo, lhe fazeis cem mimos. O que me faz crer, que naõ ha couſa, que menos valha ante nòs, que Deos, & o ſangue de Chriſto, por cuja virtude eſperamos de ſer ſaluos. Deue de ſer de enfaſtiados delle, o que he final de o não ter goſtado. E o que he pior, que aprendem de nòs ſer lhes milhor, para ſuas neceſsidades ſer perdidos, & truaẽs, que virtuoſos, nem modeſtos. A-
Gre. Niſ. quelles, aquem a piedade, & charidade commoue a dar ſaõ os bemauenturados. Gregõrio Niſſeno

chamaos

chamaos bemauenturados, porque tem na terra o officio de Deos, cujo principal officio he, ser misericordioso. E assim ainda que todas as outras virtudes nos fação bemauenturados, esta dum certo modo nos faz deoses, & se algum bem tem, ser rico, he poder por em execução esta virtude.

Quoniam ipsi misericordiam consequentur. Não cuido, que està aquy ninguem tam ousado, que cuide, que elle por si pode bastar, para se saluar, sem ser ajudado da misericordia do Senhor, esta promete Christo aos misericordiosos, *id est*, aos que sentem, & se compadecem das miserias dos proximos. Porque (como diz Gregorio Nisseno) sendo o Ceo casa de misericordia, & onde se não entra, senão por misericordia, he impossiuel entrar là animo cruel, & desamorauel, porque repunha ao ser daquella cõpanhia. O mesmo dixe São Tiago. *Iudicium sine misericordia illi, qui non facit misericordiam, superexaltat autem misericordia iudicium. Id est, triumphum de illo gerit*, venceo, porque a piedade, que na vida se exercitou, faz que não tenha despois da morte lugar o castigo, se não a misericordia. Cõpara a Ecumenio ao azeite, cõ que se vntão os lutadores, que serue de não poderẽ as mãos dos contrarios pegar, assim quẽ iustifica do pollos sacramẽtos, & despido dos peccados, se dà à misericordia, não tem o demonio de que pegar, porque o que ficou por desfazer dos sacramẽtos, desfaz a misericordia. Ora gente, que tanto blasona da misericordia de Deos, & tanto cabedal faz della, & tanta necessidade tem della (o que bem mostraõ estes mininos enjeitados que por aquy estão, & que saõ indicios de quantos peccados ha na terra, que

Iacob. 2.

Aecum.

a ajão mister.)Lembrese,que o meyo de a alcançar, he vsar della com os proximos, quem não puder cõ fazenda, seja com seruiço, seja com palaura, seja ao menos com o animo: porque assim alcançaremos no outro mundo a misericordia eterna. Amem.

DA MESMA FESTA SER. II.

Anno 1565.

Videns Iesus turbas ascendit in montem, &c.
Matth 5.

O Principio da Filosofia Christam, & do remedio dos homens,está em conhecermos a differença,que ha antre os bens espirituais,& os temporais, quanto taõ os espirituais mais para se amarem,& terem em muyto. E confesso,que este tenho por hum dos mayores milagres da fè: porque todas as outras cousas grãdes, que ella ensina, estão fora de nôs, & não nos tocão mais,que no entendimento,mas que possa a fè tanto,que me faça desmẽtir os olhos,& os sentidos todos,& auer por sandeus os pareceres da mor parte da gente, & estimar em muyto o que nunca vi,& namorarme dos bens espirituais,& interiores,que não comprendo,he hum grande milagre da fè. E por tal o conta S. Paulo,fal lar do de Moises. *Fide Moises grandis factus, negauit se esse fi-*
Heb. 11.

lium

lium filiæ Pharaonis, magis è ligèns affligi cum pòpulo Dei, quàm temporalis peccati habere iocunditatem, maiores diuitias æstimãs thesauro Aegyptiorum, improperium Christi. O principal argumento, para conhecer esta differença, que faz dos bens espirituais aos temporais he, a differença que Deos faz de huns aos outros: porque se me vos naõ podeis negar, que Deos tem muyto bem pesados os quilates de cada cousa, & tenteada a valia de todas, forçadamente aueis de confessar por ignorantes os que fazem mais caso, do que elle faz menos, & estimão em muyto mais o que elle julga por de menos sustancia, & momento. Ora deixo os argumentos gerais, que para isto ha da morte de Christo, & de sua pregaçaõ (porque Christo nunca morreo por vos fazer rico, & morreo por vos persuadir, que tiuesseis em pouco sello, nunca suou por vos fazer muyto priuado dos Principes, & deu muytos passos, por vos fazer muyto aceito a Deos, nunca vos deu regra para serdes muyto valido, & deuuollas, para serdes muyto humilde, muyto paciente, & muyto Sãto) hũa das cousas, em que Deos quis mostrar o differente caso, que fazia de hũas às outras, foy, q̃ quando fazia merces temporais, sempre era a fim de por ellas affeiçoar os homens às espirituais, & to maua as, como por ceuo, para os bens d'alma. Pareceuos, que aquella grande soma de maranilhas, q̃ faz em Egito, & o modo com que tirou os filhos de Israel, foy sòmente pollo proueito temporal, que dahi vinha ao pouo Israelitico? Ouui o que diz. *Vos ipsi vidistis, quæ fecerim Aegyptijs, quomodo portauerim vos super alas* Exo. 19. *Aquilarum, & assumpserim mihi.* Isto sabeis para que vollo fiz, para que saibais, que: *Si audieritis vocem meam, & custodieritis*

Si audieritis pactum meum, eritis mihi in peculium, (id est, pretiosissimum thesaurum) de cunctis populis: mea est enim omnis terra. Et vos eritis mihi in regnum sacerdotale (id est, in regnum purum, & mundum, & mihi maxime addictum) & gens sancta; id est, paraque vos sirua isto de ceuo, & de vos conuidar a siruir hum Senhor, que tão mimosamente trata os seus, & que tamanho dominio tem sobre o mundo, & para ser occasiaõ de vos fazer muytas merces na alma, assim como vollas fiz no corpo. E quando quis affligir Deos Egyto com gafanhotos, vede as palauras, que dixe a Moyses. *Ego induam cor Pharaonis, & seruorum eius, vt faciam signa mea hæc in eo, & narres in auribus filij tui, & nepotum tuorum quoties contriuerim Aegyptios, & signa mea fecerim in eis, & sciatis, quia ego Dominus. Id est*, nisto não tenho tanto respeito a vos liurar os corpos de hum tão duro catiueiro, quanto a vos obrigar a vòs, & a vossos descendentes a me terdes por vosso Deos, & tratardes de me contentar, & seruir sô a mim. Porq este nome, Deos, incluye em si todas as rezoẽs, quantas podem mouer, & persuadir hũa alma ao seruir, & contentar, & pòr toda a cõfiança nelle: assim como o nome de Rey traz cõsigo todas as obrigaçoẽs possiueis a morrer por elle. Ora isto mesmo mostra Christo neste Euãgelho. Diz S. Matheus, q̃ se espargio a fama dos milagres de Christo por toda a Siria, & encorreraõ a elle grande soma de homens, & de doentes, os quais todos remedeou, o que foi causa de o seguirẽ todos de diuersas partes de Iudea. Sabeis qual foy o fim de todos estes milagres, qual o intento de aquirir a si tanta gente? leuallos comsigo ao monte, & ensinallos a ser pobres de espirito, a ser mansos, a folgar

Exo. 10.

gar de serem injuriados,& afrontados polla justiça. Tudo o mais soraõ circunloquios,& rodeos para aquirir a si os animos dos homens cõ interesses tẽporais,& cõ elles os despor para os bẽs espirituais. Como muitas vezes acontece,q̃ a gẽte descuidada poẽ em necessidades tẽporais,para o buscarẽ,& assim se lhes dar muyto mais espiritual,que temporalmẽte. Porque muytas vezes acontece,que desenganando os trabalhos tẽporais da necessidade,que tendes de Deos, vos torna em vosso acordo, para o buscardes de veras. Pollo q̃ vos aconselho hũa cousa,q̃ vades apos Christo, & queirais delle o remedio de todas vossas necessidades,& seja pollo q̃ for: senão podeis logo do primeiro ferro seguillo,& buscallo cõ amor puro,&sõ por quẽ elle he,buscay o por amor de vòs, para lhe pedir saude de vossa doença, & porq̃ sabeis, que o remedio ha de vir registado por sua mão,& se não que o não podeis ter: porque ja pode ser, que vos deue pouco a pouco comsigo ao monte,& à vos descubra outros thesouros tãto daventajem do que vôs pretendieis,que vos faça engeitar a causa porque o primeiro buscastes. Porque como Deos he espirito,& os bens espirituais sejão mais conformes a sua grandeza,& bondade, não pode ser, que o trateis vós muyto,que vos não communique parte do seu espirito: assim como quem accende fogo, para se aquentar, ainda que não pretenda mais, que aquentarse, he tam proprio ao fogo allumiar, que em que não queirais vos ha de allumiar: & como quem vai de margulho tomar hum peixinho, pode succeder,que ache là cousas, que o fação esquecer dos pexes, que empregue antes o trabalho nellas.

Assim

Assim bem pode ser, que o que vos moue a buscar a Deos, seja tiraruos as febres, ou a vinda das naos da India, & que vos descubra Deos cousas interiores tanto melhores, que essas, que vos não lembre se ha saude, nem naos no mundo. E assim diz S Matheus
Mat. 7. que acabando Christo de fallar, *admirabantur turbæ super doctrina eius.* ja não tratauão dos milagres, que os trouxeraõ apos elle, se não daquelle pasto espiritual que os enleuara de maneira, que quasi auião tudo o que tinhaõ visto por pouco em comparaçaõ disto.

Beati pauperes spiritu, &c. De diuersas maneiras interpretão os Santos esta pobreza, de que Christo falla. Santo Agostinho, & outros muytos entendẽ por
Aug. pobreza de espiritu, humildade, a qual nenhũa couta tem em si, de que confie, nem aque se apegue, senão só Deos. Outros, que me parecem mais accommodados ao sentido da letra, chamão pobres de espirito aquelles, que não estimão a fazenda, & todas as cousas humanas em mais, do que ellas merecẽ, em quem o desejo das cousas do Ceo, & diuinas tẽ tanta força, que lhe fazem ter tudo o mais em pouco, em comparaçaõ dellas, porque tudo arriscaraõ por ganharem o Ceo, & os bens eternos. Propriamente estes pobres de espirito saõ homens desenganados, aquem a Cruz de Christo desenganou, para
Psal. 39 que não estimassem as cousas mais do que saõ, & do que valem. *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas.* Não os tirou de seu siso a valia de huns, a fazenda de outros, as opinioẽs falsas, que no mundo reynão, para deixar a estrada, que lhes Christo ensinou, & para antepor as cousas humanas às diuinas. Porque estes por muyto que tenhão, quanto ao espirito saõ

pobres,

pobres,porque eſtimão tudo em pouco, & não ſelhe affeiçoão mais,que quanto merece hũa couſa baixa que ha de deixar a menham de ſer. Chamais commummente pobre quem não tem nada de ſeu, ou pouco,pois pobre de eſpirito he quem tem em pouco tudo,quanto ha. Na terra onde buzios valẽ muyto,quem tem muytos buzios he rico,mas onde não valem nada,quem não tem ſenão buzios, he pobre. Pontualmente antre a gente, que eſtima em muyto contos de renda,& morgados,&admira iſto,quẽ os tem he rico,mas quem tudo iſto tem por pouco, & o eſtima,& ama pouco,& eſtima em mais hũa lagrima,que os theſouros de Veneza,por muyto que tenha,he pobre de eſpirito.E deſta maneira os Reys & os Principes podem ſer mais pobres, que os que andão mendigando,& eſta he a pobreza: que faz ſer fina,& admirauel a outra dos que por ſua vontade não querem nada por amor de Deos. São Gregorio Niſſeno diz,que a cauſa,porque Chriſto chama bẽ auenturados os pobres do eſpirito,he porque como a bemauenturança cõſiſta na ſemelhança de Deos, não pode ſer, que hũa alma cheya de perturbaçoẽs, & ſobreſaltos & appetites poſſa ſer ſemelhãte á hũa natureza immudauel,impaſsiuel,& inalterauel. E por iſſo o principio de noſſa bemauenturança conſiſte em não eſtimar nada muyto,ſenão ſò Deos,& ter tudo em pouco,ſenão a hum Deos.Porque o que me faz nojo,não he o que poſſuyo,ſenão o que amo, não o que tenho,ſenão o que eſtimo,& deſejo. O q̃ vedes claro,porque o deſejo da honra,que huns ſolicitão muyto,a outros não altera nada, & aſsim dos outros,o que claro moſtra,que não nos deſinquieta

Gre. Niſ.

ſenão

se não o muyto, ou pouco em que estimamos as cousas. Sohia auer no tempo antigo algũas molheres, que se dedicauão ao seruiço do Senhor, & que estauão continuamente nos alpenderes do Tabernaculo, para o seruiço delle, & para varrer; estas, diz a Exo. 38. Escritura, que offereceraõ todos os espelhos, aque se sohião affeitar, paraque se desfizessem, & fizessem delles hum lauatorio, em que se lauauão os sacrificios: porque o primeiro tiro dos que se querem dar a Deos, & ser de veras seus seruos, he desfazerse interiormente de todo outro amor, que não for do Senhor, & fazer sacrificio de tudo o em que se a gente soe a remirar. E estes saõ verdadeiros pobres do espirito. Padre, isso deuese de entender dos Religiosos, que engeitão tudo por Deos, & não dos casados, porque se me tirardes o gosto, & desejo de ser rico, não auerà quem tenha fazenda, nem quem deixe nada a seus filhos. Respondo, que todas as virtudes tem seus graos, & o mais baixo delles em todas ellas he, o que somos obrigados a fazer por ley sob pena de peccado mortal. Desta maneira interpreta Santo Agostinho aquellas palauras de Christo. *Qui* Matth. 5. *soluerit vnum de mandatis istis minimis, & docuerit sic homines, &c.* Entendendo por mandados pequenos os preceitos da ley, porque estes em comparaçaõ dos conselhos, saõ como o mais baixo de grao, & sem o qual se não pode subir, & pòr onde se começa. Ora o mais baixo de grao da pobreza do espirito, sem o qual se não pode ninguem saluar he, assim ter registado o desejo, & amor da fazenda com a ley de Deos, que nenhũa cousa queira a troco de offender a Deos, & peccar mortalmente, & tenha em mais contentar a Deos,

a Deos, que quanta fazenda ha no mundo. Isto he o que diz a Escritura, que pôs Deos hum final no Tabernaculo, onde estaua encerrada a sua ley, que era hũa nuuem de dia, & hũa coluna de fogo de noite, o qual era balisa do que o pouo auia de fazer: em quanto alli estaua, o pouo não se mouia: & como se leuantaua, o pouo se podia mouer. E diz a Escritura, que por mais tempo, que a nuuem estiuesse queda, não fazia de si mais, que estar em goarda do Tabernaculo: porque por mais, que desejauão ir possuir a terra de Promissão, todauia os desejos eraõ guiados pollo final do Ceo. Porque por mais, que nòs desejemos hũa cousa, se temos a vontade de Deos declarada na sua ley, não deuemos fazer mais que estar vigiando o que elle manda, & ordena. E confessouos, que não he menos difficultoso ser pobre de espirito negoceando fazenda, que carecendo de toda della: & destes he o reyno dos Ceos, porq̃ não he digno delle quem o vende a troco de tão fraca cousa, como he fazenda. Tomaime hum official, vailhe hũa parte a casa diz, tornay cà despois, assim o antretem mil dias Dizeime, que lingoajem he antreterdes hum pobre homem tanto tempo? Padre, he modo de viuer, auer se com estas dilaçoẽs posso fazer, que me de dez pollo que me ouuera de dar quatro. Pois dizeime, como vos parece que aueis de ir ao Ceo, se vos o tendes em tão pouco, que o vẽdeis por dous toston̄es? O Padre, isso he fiar muyto delgado: não custamos nòs tão barato a Christo, que nos aja de condenar por dous toston̄es, que eu ganho, para mãter minha molher, & meus filhos. Respondo, estais enganado, antes não sei melhor rezão, Num. 9.

para

para vos elle deuer condenar por isso, que custardes lhe vós tanto. Porque não vos parece, q̃ he rezão, que condene hũ homẽ, q̃ por tão pequena cousa não arrecea offender a hum Deos, que morreo por elle? E como? pequena vos pode parecer nenhũa offensa cõmettida contra hũ Deos, que morreo por vós? Por isso não pode ser o Reyno dos Ceos, senão de gente, que estima em tanto a Deos, que por nenhũ interesse do mundo o offenderá.

Ipsorum est regnum cælorum. Diz Garrico, que chama
Guarr. o reyno dos Ceos dos pobres do espirito, porque nada se pode chamar nosso, senão o que se nos não pode tirar, senão por nossa vontade, porque o que perdemos ainda em que nos pez, não lhe podemos chamar nosso, senão do tempo, porque quando nos não precatamos he doutrem, só o que eu posso possuir em quãto quero, & tello, ou perdello, pẽde de mim, he meu de veras Esta diz Christo, que he a iustiça, a
Luc. 16. paz da consciencia, & os bens d'alma. *Si in alieno fideles non fuistis, quod vestrum est, quis dabit vobis?* Chama Christo aqui alheo, o que se nos entrega, para dar conta delle a Deos, como he a vida, a fazenda, os sentidos. &c. & nosso o q̃ se nos dá para nos lograrmos delle, como he iustiça, graça, amor de Deos, & bens espirituais. E ponderay o que Christo diz, que não fia Deos bens espirituais, senão da gente, que vsa fielmente dos temporais. E não diz Christo, que he seu sòmente, porque lho tenha prometido, senão porq̃ nesta vida os mete de posse delle. Dizeime, que he o que no Ceo se chama Reyno dos Ceos? a immortalidade? não, porque essa tem os Demonios, a perpetuidade? não, porque essa tem os Ceos. Pois que?

ver,

ver,& gozar de Deos, tanto, que se isso tiuessem os condenados no inferno,là serião bemauenturados. *Quid mihi est in cælo,& à te quid volui super terram?* Ora pois como Deos se communique aquy aos iustos, & se lhes dè a si mesmo,aquy tem o Reyno dos Ceos, sô differem quanto a mais,ou menos perfeito. Porque ser iusto,he trazer a Deos n'alma, assim como ser peccador, he trazer a imagem de Adam em si, como diz São Paulo. *Sicut portauimus imaginem terreni, ita portemus imaginem cælestis.* E por isso, *ipsorum est regnum cælorum.* E por aquy alcançaremos por rezão, os que o não sabemos por experiencia, camanho deue ser o gozo dos seruos de Deos interior acima de todos os outros gostos da vida,pois trazem dentro de si o Senhor, que beatifica as almas, & o que sô alegra os Santos,& os Anjos,porque,como me jà ouuirieis dî zer,tudo quanto no mundo pode dar gosto, lhe nace isto da participaçaõ de Deos,ser principe,he hũa muyto pequena sombra do ser,& gloria de Deos,& assim tudo quanto pode contentar, & a prazer na terra, lhe nace essa perfeiçaõ do que lhe Deos communicou de si. Ora nam vos parece sandice,cuidar, que pode dar môr gosto hũa muyto pequena participaçam de Deos,que o proprio Deos? hũa sombra de sua gloria,que o mesmo Senhor da Magestade, escondido nesse peito? Por isso *Beati pauperes spiritu,* porque seu he o Reyno do Ceo, aquy por graça,& no outro mundo por gloria. Amem. *Psal.72.* *1.Cor.15*

DA

DA MESMA FESTA SER. III.

Lisboa no Hospital. Anno 1566.

Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur. Matth. 5.

Aug. DIz Santo Agostinho, que *ille, qui de futuro sæculo nõ cogitat, neque propterea Christianus est, vt id, quod in fine sæculi Deus promittit, accipiat, nondum Christianus est.* Porque como o nome de Christaõ significa professor da doutrina de Christo, & homem obrigado ao que elle ensina, o qual tudo se resolue em vos afeiçoar à outra vida, persuadirues, que ha outros bens, que se não vem, muyto de vantajem dos que se cà possuem, aquem naõ lembra essoutra vida, que crè, nem procura por essoutros bens, que diz que espera, & viue, como se os naõ ouuesse, he iniusto possuidor, & intruso neste santissimo nome, & profanador deste estado. Mat. 8. Luc. 9. Dizem S. Mattheus, & S. Lucas, q̃ hum daquelles Doutores da ley dixe a Christo, que o queria seguir, *quocunque iret*, aque elle naõ respondeo mais, senaõ, *Vulpes foueas habent, & volucres cæli nidos, filius autem hominis non habet vbi caput suum reclinet.* Para lhe significar, que os que querem seguir a Christo, deuem de estimar em tanto os bens, que por ahi se alcançaõ ter em tanto as perfeiçoẽs Euangelicas, q̃ as queiraõ â custa de carecerem de todos os gostos humanos, & ainda daquelles sem os quais se não pode

de viuer. E assim o Euangelho de oje junto com a festa de todos os Santos, quantos ha no Ceo, he o mayor desengano, que pode ser na vida. Porque o Euangelho por hũa parte poem a bemauenturança em todas as cousas, que repugnão ao gosto da carne, em ser pobre, em chorar, em sofrer; & por outra, cantarem vos este Euangelho nesta festa, he mostrar, que todos, quantos Santos ha no Ceo, forão là por este caminho, & os que fugirão delle, he certo, que não aportarão ao Ceo. Ora não sey como he possiuel, poder hum homem de carne acabar com sigo, tomar hum genero de vida contrario a tudo o que a natureza lhe pede, senão for forçado do amor de melhores bens, da outra vida, & da eternidade. Porque assim como a esperança, & amor da fazenda, que aueis de trazer daquy a dez annos da India, vos faz carecer dos gostos presentes: porque se vos representa, que despois os tereis mayores, assim a lembrança dos bens eternos, o amor delles faz ter em pouco estes, & sofrer o trabalho de carecer delles. Donde fica claro o que dizia no principio de Santo Agostinho, que quem se não lembra da outra vida, & não toma esta por meyo de a alcançar, ainda não começou a ser Christão, pois daquy nace o responder à obrigação, que este nome traz com sigo. Pollo que São Pernardo interpretando aquella ameaça do Esposo: *Si ignoras te ò pulcherrima inter mulieres, eggredere, & abi post vestigia gregum tuorum.* Diz, que a alma, que tem experimentado dentro de si as prendas do Ceo, & aque sabe o suspirar polla presença, & vista do Senhor, chega muytas vezes a termos, que quiça escolhera

Bern. ser. 25. super Cant.

antes, estar por algum tempo no inferno, que tornar a gozar dos gostos da carne, que vòs, por não deixardes vos auenturais a ir ao inferno para sempre. E a este proposito interpreta aquelle verso do Salmo. *Conuertere anima mea in requiem tuam, quia Dominus bene fecit tibi.* E acrecenta, que a cousa da vida, que esta alma mais arrecea, he perder a graça, & este fauor de Deos, por onde algũa hora torne a gostar do que vos tanto temeis de deixar: & que não ha menor medo de o tornar a mar, do que vòs temeis auorrecello. E daquy nace chamar nosso Senhor bemauenturados aos pobres, & aos que o mundo tem por mofinos, porque experimentão tudo ao reues, do que vòs arreceais nas virtudes, pois pode tanto o amor do Ceo, que reçumbra nestes meyos parte do muyto, que se por elles ha de alcançar. Hũa das cousas, que se me representou neste Euangelho, cotejandoo com o que passa na vida humana, foy, que hũa das grandes merces, que nosso Senhor fez aos homens nesta vida foy, fazer bens dos males, que nella forçadamente se haõ de passar, & dar remedio, com que seja materia de consolação, o que soe a ser causa de tormento. Discorrei por todos os momentos de vossa vida, & cõtay o q̃ nelles passastes, a penas acha reis hũ homẽ, q̃ não confesse, q̃ em sua quantidade sorão mais as horas, que esteue triste, que chorou, que teue afflições de espirito, & desgostos, & trabalhos, que as em q̃ folgou. E sendo isto tão proprio, & tão annexo à vida, como sombra ao corpo, he tal nosso Senhor, que disso fez materia de gosto, mudandolhe o fim. Tomay ellas lagrimas em pago de quantas deueis de chorar pollo que peccastes, entrareis

Pſ. 114.

no

no conto de, *Beati, qui lugent.* Tomay essas necessidades por desengano de quam pouco cabedal se pode fazer da vida, entrareis em *Beati pauperes.* Nenhũa afflição vos pode vir, aque o amor do Ceo, & o desejo de vos saluar não transforme em materia de alegria, E isto quis dizer Esayas, quando disse de Christo, que *dolores nostros ipse portauit*: porque tirou o que nelles he de dor, & deixou o q̃ era materia de bemauenturança: & se em vòs sam trabalhos, he porque os não quereis tomar polla parte, que vos podem fazer bemauenturado, & sintis mais o que tem de mal, do que estimais o que tem de bem. E assim me parece, que a vida oje, & as opinioẽs dos Christãos, he hum dos mayores monstros, que agora ha no mundo: porque não no pode ser mayor, que fugirmos como grandissimo mal, o que confessamos ser grande bem: arrecearmos, como hum grande desastre, o que temos por bemauenturança. Nam ha nenhum de nòs, que nam morra por esta verdade. *Beati pauperes, Beati, qui lugent, Beati qui persecutionem patiuntur*: & poucos ha, que não se tiuessem por mofinos se isto viesse por suas casas. Hum homem de duas cabeças aueillo por monstro, porque acontece poucas vezes, dous tam differentes conceytos de hũa mesma cousa, deixa de se ter por monstro, por quam acustumado he. Pollo que estou em vos dizer o que dizia Elias ao pouo de Israel. *Vsquequo in duas partes claudicatis? si Dominus est Deus, sequimini illum, si Baal est Deus, sequimini eũ*, ou o não creais, ou o não auorreçais, porque não pode ser mòr contradição, q̃ crer por bẽ, o que auorreceis como mao, & engei- *Isai. 53.* *3. Re. 18.*

tardes o que confessais que he meyo necessario de ir
S Chromac. ao Ceo, onde pretendeis. Diz São Chromacio, que o monte em que N. Senhor subio oje, & de que ensinou este Euangelho foi o Oliuete, para mostrar, que o fruito principal do sangue, q̃ alli auia de derramar, auia de ser a execução, q̃ alli ensinaua, & q̃ naquelle seria sua paixão mais fruituosa, em q̃ fizesse esta dou
Ierem. 7. trina mais impressaõ. Auia N. Senhor em Ieremias por grande affronta do seu tẽplo assegurarẽse nos peccados, que fazião às atenças dos sacrificios, q̃ se fazião no tẽplo. *Nunquid ergo spelunca latronũ facta est domus ista, in qua inuocatum est nomen meũ in oculis vestris?* Porq̃ não fazeis senão mentir, jurar falso, enganar, murmurar, embayr, mexericar, & fazer todos os males, que eu abomino, & então acolheisuos à Igreja, dizẽdo. *Templum Domini, templum Domini est.* Muyto mór iniuria se faz ao sangue de Christo derramado para tirar peccados, fazello couto de peccados, & segurança nelles: pollo que no mesmo lugar, onde o derramou, ensinou aos fugir, & auorrecer.

E antre todas as bemauenturanças, q̃ Christo aquy poem, só tratarei de hũa, a qual ser â. *Beati misericordes.* Assim pollo lugar, em que fallamos, que senão sustenta, senão de vossa misericordia, como porque pois todos esperamos ter remedio na misericordia do Senhor, o que nos mais importa he, saber os meyos, com que se alcança, que he com misericordia com os proximos. E a este proposito me lembra, que
Aristeas. li em Aristeas autor Grego antiquissimo, que antre as outras cousas, que Demetrio Falerio dizia a Tolomeu Lago Rey de Egyto, persuadindolhe que libertasse aquelles cem mil Iudeos, que estauão

catiuos

catiuos em Egyto, hũa era, que o principal, què se deuia pretender na oraçaõ, que se fizesse a Deos, era alcançar com ella animo brando, benigno, piadoso, & propenso â libertação daquella pobre gẽte. Porque como toda a oração se encaminha a alcançar algũa misericordia do Senhor, a primeira q̃ deuemos pedir he, espirito misericordioso, pois he fundamento de alcãçar todas as mais, q̃ pretendemos. Como a primeira merce, q̃ vos faz hũ Principe, he seruirse de vòs, porque he daruos áução a todas as mais, que quereis, & obrigarse a vollas fazer: assim dar N. Senhor a hũ homem espirito misericordioso, que se compadece das necessidades dos proximos, he obrigarse a vsar de misericordia com elle, & quasi assegurarlha, por esta regra. *Beati misericordes.* Dauid descreuendo a felicidade dos justos, & o particular cuydado, que Deos tem delles, dà isto por rezão. *Tota die miseretur, & commodat: & semen illius in benedictione erit. Id est,* o principal exercicio de sua vida, he soccorrer às necessidades dos proximos, auer piedade dellas, dar onde a necessidade he vrgẽte, emprestar onde he temporal, & de horas: o qual exercicio he tanto da arte, & compreição de Deos, q̃ atè dos filhos dos misericordiosos toma cuidado, & até a elles paga as boas obras dos pays. Cõfrontay cõ isto cãbiar à cinco por cento, & à cinco, & a tres quartos para feyra de Mayo, por a praça em cerco, para vos render mais hum terço, & outras abelidades destas, que prouuesse ao Senhor, que fossem tão seguras para alma, como saõ proueitosas para fazenda. Sancto Hilario pondera nestas palauras de Christo, que hũa das cousas, em que

Psal. 36.

Hilar.

se mais enxerga quão misericordioso he o Senhor, he em não vsar de misericordia, senão com os que a vsaõ com os proximos: porque toma tanto à sua conta o remedio de nossas necessidades, que se obriga a pagallas por nós. Pera o que saõ de ponderar
Deut. 19. dous lugares da Escritura, hum do Deuteronomio, que falla de quão limpas deuem estar as estradas, q̃ vão para as cidades do refugio, porque as almas afligidas dos que fogem, não tiuessem onde empeçar.
Exod. 22 Outro no Exodo do penhor dos pobres, quando he vestido, ou cama do que não tem outra, que mandaua, que lha tornassem *ante solis occasum: quia si clamauerit ad me, exaudiam eos, quia misericors sum.*
Gre. Nis. Pollo que S. Gregorio Niceno compara a misericordia do Senhor a hum espelho cristalino finissimo, o qual não faz mais, que representar a figura, que se lhe poem diante, tal, qual he: verdes nelle hũa figura formosa, ou fea, leda, ou triste, não vem delle, senão de quem se lhe poem diante. Tal (diz este Santo) he a misericordia do Senhor, se a pede, & ha mister hum homem piadoso, brãdo, que se compadece dos outros, enxerga naquelle peito diuino, hũa brandura, hũa presteza, hũa suauidade, para suas necessidades immensa; & ao contrario enxerga hum animo cruel. Porque não pode hum peito duro, achar piedade nũ abismo de misericordia. Pollo que se me affigura a mim, que assim como todas as cousas da terra se gouernão pollo Ceo, & pollas mudanças delle, & do tempo, ordenou a natureza, que nas mais das cousas ouuesse certos indicios, por onde quasi infaliuelmente se adeuinhassem as mudanças do ar, & do tẽpo, para melhor gouerno do mundo. Não ha velha,

que

que em ver accenderse lhe mal o fogo, & fumegar muyto, não conheça, que ha de auer cedo chuua, nẽ laurador, que pollos brados das curujas espertas, ou tristes, não adeuinhe, se ha de fazer bom, se mao tẽpo, & pollo rugir da porta sem causa. Assim pôs nosso Senhor na terra as necessidades dos proximos, como balisas, por onde conhecessemos, como nos vay no Ceo, ver hum Hospital pobre, hũa casa de misericordia necessitada, he muyto para auer medo, q̃ não teremos a piedade de Deos muyto da nossa parte. Mas quando virmos cuidado no visitar destes lugares, no prouer destas necessidades, he hũ graõ pronostico de termos ao Senhor por nôs. S. Cypriano para mostrar, quanta rezão tem os homens de se correr, de quam pouco se dão por achados das necessidades dos outros, & quam pouco lhe tocão, finge porse o demonio em competencia com Christo, & quererlhe mostrar por rezoẽs, quanto mais pode roso he, que elle. E finge vir acompanhado de quantos Reys, Emperadores, Prelados, & mais gente, que elle engana, & condena, & dizer a Christo, vedesme aquy acompanhado de tanta, & tão honrrada gẽte, que sempre me seruio, & fez a vontade, perguntailhe, que lhe dey por isso, diruoshaõ, que nẽ me açoutaraõ por elles, nem me crucificaram, nem jeiuey, nem orey, nem morri por elles, nem tomey nenhũ trabalho, nem menos lhe prometi o Ceo, nem bens eternos. Quando muyto offerecilhe hũa lambugẽ de hum gosto de meya hora, hum antretenimento de huns papeis pintados, ou cartas, como lhe cà cha mais, hum rou rou de dizerem que eraõ liberais, & grandiosos, ou cousas desta qualidade. E por isso só *Cypr. ser. de elecem.*

me derão quanta fazenda tinhão, auenturaraõ quãto aquirião a hum sete, ou a hum às, & a hum banquete; roubaraõ o mundo, malsinarão a terra, foraõ cem vezes à Mina por ganhar, & aquirir, que gastaſ sem por amor de mim. Vòs nacendo no mundo por amor delles, chorando, morrendo, prometendolhes o Ceo, & a terra, & a vòs meſmo, eſtais adorado de cẽ mil homẽs, q̃ não fiaraõ de vòs hum real, que não gaſtaraõ por vòs hũ vintem, & prometendolhes, & iurandolhes, que o não quereis ſenão empreſtado, q̃ lho pagareis no Ceo, em cem mil dobro, não fiaõ de vòs dez reales. Diz S. Cypriano, que não tem iſto outra repoſta, ſenão abaixar a cabeça, & correruos de triumfar o demonio de Chriſto, (ſe ſe pode dizer) por voſſa tacanhice, & confeſſardes, que he muyta rezão, que não tenha parte na miſericordia do Ceo, quẽ naõ ſabe vſar della na terra. Mas ainda neſtas palauras lança S. Bernardo outro contraponto de hũa couſa muyto acoſtumada na terra, que tendo a miſericordia duas partes, hũa de ſentir, & remedear como proprias as miſerias alheyas, a outra euitar como proprios os peccados dos proximos. Tem traſtrocado iſto o mundo de maneira, que cometerei por amor de vòs cem peccados, & naõ gaſtarei por vòs hum cruzado. Para mentir, para iurar falſo, para fazer falſidades em meu officio, para tirar a iuſtiça ao outro, acharuos hey pobriſsimo, carregado de filhos, & cem mil addiçoẽs laſtimoſas: & para vos ſoccorrer, cõ o q̃ meſobeja, tẽdes muyto cõ petẽtemẽte o neceſſario, & achais em mil partes remedio. Liçaõ he eſta, diz o meſmo S. Bernardo, que aprendemos de Adam, o qual (como diz Sãto Agoſtinho)

Bernar.

stinho) naõ peccou, senaõ pollo amor, que tinha a Eua,& polla naõ entristecer: mas qnãdo veyo Deos a tomar cõta do peccado, o amor, que bastara a peccar por amor della, nam bastou aquerer ser castigado por ella, mas à primeira pregunta logo lhe pos diante, *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.* E assim os altares, até onde diz Plataõ, q̃ ha de chegar o amor, me parece, que oje saõ a fazenda. Padre, se isso he taõ necessario, que saraõ os pobres,& fracos, que estam impossibilitados, para dar, nem para seruir, nem para visitar os Hospitais, & para a execuçaõ dessas obras de piedade? Respondo, que dizem todos os Santos, que a misericordia està principalmente n'alma, no sentimento,& compaixaõ das necessidades dos proximos: & esta piedade interior gouerna a bolsa, manda os peys, moue o espirito à orar por ellas, & às soccorrer, como pode, & quando naõ pode com outra cousa, acompanhallas com o sentimento compassiuo. Porque assim como a misericordia do Senhor he necessaria a todos, assim a todos he facil o modo de a impetrar, & por isso apos em parte, onde todos saõ igoalmente ricos, que he na vontade,& no interior. E a este proposito interpreta Gregorio Nisseno. *Regnum Dei intra vos est*, porque das portas a dentro d'alma estaõ todas as muniçoẽs, com que se elle conquista, aquy por graça,& na outra vida por gloria, *ad quam nos Christus perducat. Amen.*

Aug.

Gen. 3.

Gre. Niss.

DA

DA MESMA FESTA E D'HŪA MISSA NOVA. SERM. IIII.

Lisboa em S. Domingos. 1570.

Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur. Matth. 5.

QVãdo noſſo Senhor quis deſtruir aquellas cinco cidades, cujos nomes as orelhas limpas podem mal ſofrer, & determinou ſaluar dellas ſeu ſeruo Lot, diz a Eſcritura, que deſpois de leuado ao campo pollos Anjos, lhe mandaraõ elles, que não ſe detiueſſe em toda aquella campina, em que as cidades condenadas eſtauão ſituadas, mas que ſe ſaluaſſe no monte. *Ne ſtes in omni circa regione, ſed in monte ſaluum te fac, ne & tu ſimul pereas.* Pouca neceſsidade tinha Deos de montes, para ſaluar nelles quem quizeſſe, & mais pois aſsim como aſsim importunado por Lot o ſaluou na cidade de Segor, que eſtaua no valle; mas ja então quis moſtrar, que em mundo tão deſaforado, & (ſegundo o que parece) entregue àquellas affeiçoes, & àquellas couſas, contra quem Deos tem ja muytas vezes dado na Eſcritura ſentença, em nenhũa parte pode homem eſtar ſeguro, nem ſaluarſe, ſe não neſte ſanto monte, onde oje o Senhor ſobe a enſinar a eſtrada certa de ſermos bẽauenturados. E aſsim com rezão vos podia eu oje dizer as meſmas palauras do Anjo, *Ne ſtetis, id eſt*, não

Gen. 19.

vos

vos fieis nem da comarca do mundo, nem de seus pareceres, nem de suas virtudes, porque tal está elle, que até os que parecem bens, podem matar, mas saluaiuos neste sacratissimo monte, no qual tanto estareis mais seguros, quanto o que nelle se ensina, he mais longe dos pareceres humanos. *Ne & vos simul pereatis.* mas para nos saluar a hy, peçamos graça. Aue Maria.

Em grande aperto se tem metido os homens, q̃ por sua propria vontade poem o ser, o descanso, ou não sey, que nome lhe ponha, nas cousas, que não estão em sua mão, (porque como ando fugindo do nome de bemauenturança, porque arreceo, que me reſpõdays, que não he nenhum tão pequo, que aponha nas cousas da terra, sabendo, que ha ahi Ceo, não acho outro, que diga tudo o que eu queria dizer, posto que com rezaõ lhe pudera pòr nome de bemauẽturança.) Porque não sey mor engano, que cuydardes de vòs, que pondes a bemauenturança no Ceo, de que fugis, & não na terra, que amais. Mas basta, chamemoslhe, como quiserdes, tornome a affirmar, que grandemente nos podemos queixar de nós em pormos nosso mayor gosto nas cousas, que não podemos alcançar com engenho, nem com industria, nem com merecimentos, como he terdes muyto, valerdes muyto, gouernardes a terra, serdes tido em muyto, as quais pendem, ou de vontades alheyas, ou de bom, & mao succesſo de vossa industria, & trabalho, & não do que he vosso propriamente, como võtade, entendimento, liberdade, &c. como se diz no Deuteronomio, *Iuxta est sermo valde.* Porque ainda q̃ estas cousas, que digo, depois de alcançadas tiueraõ tudo, Deut. 30.

tudo, quanto he necessario para viuer contente (o q̃ ellas naõ tem) bastaua a muyta ventura, que se correm se alcançarem, para se deuer de ter por mofino, quem nellas tiuera o seu principal gosto. Por on-
Epist. Enchyr. de Epiteto diz, que ninguem se pode queixar, senaõ dos pareceres errados, que tem das cousas, porque ellas em vos virem as vessas, fazem o seu officio, & vòs em vos enganardes com ellas naõ fazeis o vosso. Trabalhastes, & negoceastes, & por derradeiro perdestes o trabalho, & o cabedal, & ficastes pobre: queixaruos da fortuna ser incerta, he desatino, queixaruos de vòs, se fizestes caso della, como se fora certa. Seruistes, & merecestes, & responderaõ vos mal, queixaruos de ser o mundo desagradecido, & mentiroso, assim vos podeis queixar de o sol allumiar, quando amanhece, queixaruos de vos, se pollaventura vos fiastes delle, como de leal. Isto significa Ie-
Ierem. 2. remias por hũa comparaçaõ admiravel. *Onager assuetus in solitudine in desiderio animæ suæ attraxi ventum amoris sui, id est*, parecem se com asnas syluestres indomitas, que naõ sabem obedecer a freo, & que andam com as bocas abertas apos tudo o que desejaõ, & amaõ. *Nullus auertet eam. Omnes, qui quærunt eam, non deficiẽt, id est*, he por demais ter maõ nellas, nem trabalharse pollas alcançar, quando fogem; porque voam em todos seus appetites, fauorecidos de seus desejos, da conuersaçam, da opiniam do mundo, mas porem, *in mensibus eius inuenient, id est*, quando estiuerem ja para parir, *hoc est*, (segundo meu juizo) quando quiserem colher o fruyto de seus intentos, & pretensoẽs, entaõ elles mesmos por si cahyraõ, & se desenganaram. E a isto tira o que se segue logo. *Prohibe pedẽ tuũ*

à nu-

à nuditate, & guttur tuum à siti, & dixisti, desperaui, &c significaua por esta metafora os rodeos, por onde os homens buscão as cousas, que em Deos podem achar mais facilmente mente; porque assaz comprido he o caminho, que gasta o calçado, & o alforje sem proueito. Porque quando (diz Deos) vos virdes em aperto, aueis de tornar a mim, que engeitastes, & buscar em mym por derradeiro, o que de principio não quisestes. Pois estando tão auenturado tudo o que a gẽte bautizou por summo gosto, bastaua (diz São Gregorio Nisseno) para Nosso Senhor chamar bemauenturados os pobres, & os misericordiosos, serem isto cousas, que não auemos de negocear com ninguẽ, se não com nosco, & que pendem principalmente de nòs, & a parte, que pende de Deos temos aĩnda mais certa, que a nossa. Porque o mundo, de que vos podeis temer, de nenhũa cousa he tão fertil, como das materias destas bemauenturanças, de pobreza, de occasioẽs de lagrimas, de materia de sofrimento, de fome, de sede, pois que mor alquimia podieys vôs desejar, que achardes dentro de vòs com que fizesseis materia de bemauenturança as cousas, que aueis de padecer em que vos pez? Pollo que diz Garrico, que *fideli homini totus mundus diuitiarum est.* Porque de tudo faz meyo, para ir ao Ceo, que sòmente deseja. Quando eramos mininos nos metião em cabeça, que auia ahy varas de Condão, que tudo conuertião no que homem queria, & que por isso bastaua hũa destas, para ser hum homem bemauenturado. Isto he desejar hũa alma de verdade de se saluar, porque de tudo faz materia de bemauenturança. Vem vos por casa hũa afliçaõ, & assacanuos hũ

Gre. Nis.

Guarr.

falso

falſo teſtemunho, que vos deshonra, que vos deſacredita, quando vos lembra quanto mais parte tendes neſſe Ceo, que deſejais, deſpois de ſofrerdes iſſo, que antes, que vollo aſſacaſiem entrays em *Beati eſtis cum maledixerint vobis homines, &c.* & aſsim nas de mais. Por onde pondo os olhos neſte Euangelho, tanto temos mais, que agardecer ao mundo, quanto nos dà mais occaſioẽs de nos queixar delle, porque nolla dà de bemauenturança. E aſsim não ley, que gente ſe deua auer por mais ditoſa, que aq̃ nacemos em tempo, & em mundo, que não temos couſa nelle, que nos engane, & muitas que nos deſenganem, & q̃ nos fação buſcar a N. Senhor. E por iſſo
S. Max. diz S. Maximo, que não ſabe com q̃ roſto ha de apparecer hum homem diante de hum Deos, q̃ tanto à ſua cuſta vos buſca, & que vos engeitays por hum mundo, que vos não quer. Diz Saõ Chromacio, que eſte monte, em que Chriſto ſubio, era o Oliuete: porque do que Chriſto alli auia de paſſar, poderiaõ os Chriſtãos achar remedios, & motiues baſtantes, para comprir tudo, quanto lhes alli mandauão. Porque ſe noſſo Senhor queria obrigar aos homens a ſer Santos, porque elle o era, & goardar ſua ley, por ſer ſua, quanto mais a não auerem por moſina, o que agardecião ver em ſeu Deos, como ſummo beneficio.
Leu. 20. *Sanctificamini, & eſtote ſancti, quia & ego ſanctus ſum Dominus Deus veſter, cuſtodite præcepta mea, & facite ea, ego Dominus ſanctifico vos:* quanto mais podera dizer, folgay de ſer pobres por amor de mim, pois o eu fuy por amor de vôs. E ainda mais ſofrey ſer pobres, por ganhar o Ceo, pois o eu fuy, por vollo merecer. Ainda nace daquy outro motiuo, que aponta

São

São Sixto Bispo,& Martyr em hũa epistola, que escreueo de Virginitate,que he ternos Deos comprado,cõ o que padeceo naquelle mesmo monte, para nenhũ outro seruiço,senão para folgar de ser misericordiosos,sofridos,mãsos,pobres por amor delle, & que isto podemos dar por reposta ao mundo,& à carne,& à todos,para todas as tentaçoẽs. *Sixtus in epist. de virg.*

O homo, quamdiu meus fui suggestionibus tuis, etiam libens adquieui, nunc me Christus sanguinis sui precio comparauit, meus non sum, nec meam facere possum, sed eius, ad quem pertineo voluntatem.

Diz este Santo, fallando comsigo. E antre todas estas bemauenturanças,a que me parece mais cheya de consolação,he,*Beati misericordes*. Porque visto, como todo o nosso remedio está na misericordia de nosso Senhor,he esta hũa materia,em que não consolão menos os rigores, que Deos vsa com os que não sam misericordiosos, que o que promete aos que o forem; porque o ser muyto riguroso com gente cruel, he final de grandissima misericordia. E assim me parece sentença de grandissima consolação aquella de São Tiago. *Iudicium sine misericordia illis, qui non faciunt misericordiam.* Porque sendo o perdoar nos outros crimes final de misericordia, o não perdoar o he neste: porque só a misericordia faz emcruecer os animos contra gente cruel. E isto me parece,que significão as palauras,que se seguem, *super exaltat, (aut superexaltat) autem misericordia iudicium, id est,* fica vencedora a misericordia do rigor da justiça. Porque o castigar gente pouco misericordiosa sem misericordia não he rigor,senão misericordia,& final de peito misericordiosissimo. Deixo a interpretação de Santo Agostinho, & dos mais, que quando *Iac. 2.*

do

do virem a juizo os peccados, poderà mais a miſericordia, de que vſaſtes na vida, para vos ſaluar, que os peccados, que cometeſſes, para vos condenar.

Aug. *Quoniam ipſi miſericordiam conſequentur.* Santo Agoſtinho diz, que eſte nome miſericordia de Deos encluye em ſi todos os bens, que noſſo Senhor conſigo communica. E aſsim, *miſericordiam conſequentur*, he ſeraõ cheyos de todos os bens do Senhor. Ponderay eſtas palauras, que diz, interpretando aquellas palauras do Salmo. *Deus meus, miſericordia mea. Non inuenit impletus bonis Dei, quid appellaret Deum ſuum, miſericordiam ſuã. O nomen ſub quo nemini deſperandum eſt Deus meus, miſericordia mea? ſi diceret, ſalus mea, intelligo, quod dat ſalutem: ſi dicas, Refugium meum intelligo, quod confugio ad illum; ſi dicas fortitudo mea intelligo, quod dat tibi fortitudinem, Miſericordia mea, quid eſt? totum quidquid ſum de miſericordia tua eſt:*

Aquy quiſera acabar, ſe me não obrigara a deuaçaõ do Padre da Miſſa noua ir auante, pois quanto mais participaõ os Sacerdotes deſta miſericordia do Senhor, tanto parece, que tem mais obrigaçaõ de lhe correſponderem. São Griſoſtomo diz, que aquelle cuſtume dos Gregos, dizerem antes da comunhão, *Sancta ſanctis*, era moſtrar, que deue auer grande correſpondencia antre a ſantidade do Senhor, que recebe neſte Sacramento, & de quem o recebe. Iſto ſignifica, eſtarem brosladas naquelle, *Rationale iudicij*, aquellas duas palauras, *Iudicium & veritas*; E iſto ſignifica aquillo do Exodo tão difficultoſo, *Pones in eo iudicium, & veritatem*: ſem o qual não podia apparecer ante Deos, nem fazer officio de Sacerdote. E iſto quer dizer Moiſes: *Et portabit Sacerdos iudicium filiorum Iſrael in conſpectu Domini ſemper* Chama aquelle ra-

Chryſ. ho. 17. in ep. ad Hæb.

le rationale, *Iudiciũ filior ũ Israel*, porq̃ sem elle nẽ o po dia iulgar, nẽ pergũtar nada p. elles a Deos. Do muito, que nesta parte auia q̃ dizer da obrigação de nosso estado, me torra o estado do nouo sacerdote, q̃ por ser Religioso, & desta casa tem a presunçaõ por ty de ter a pureza de vida, q̃ para este ministerio se requere. Porque este estado de religioso foy sempre tão sagrado, q̃ só a admiraçaõ delle foy sempre grãde parte, para conseruaçaõ da Fé, & aumento da Religiaõ Christam. Cassiodoro diz q̃ a vida dos Religiosos sem prègarem, foy grande parte, para a destruiçaõ dos Idolos no tempo de Constancio pay de Constantino. E diz noutro lugar, & com elle Socrates, que só a admiraçaõ da vida dos Religiosos de Egypto, teue mão nos Catholicos de Alexandria, q̃ os não peruertesse George Bispo Arriano com poderes, que tinha do Empepador, & crueza, q̃ para isso vsaua. Poronde tanto monta perguntar, para q̃ he tanto frade, como perguntar, de q̃ serue querer ir tanta gẽte ao Ceo polla estrada dereita, & não pellos matos, & penedias do mundo, & occasiões delle. Pois como por esta via me pareçe, que tenho pouco que lembrar ao Padre nouo, sòmente lembro, que o fruyto do Sacramento exprime São Dyonisio dizẽdo, que *Iesu in celis coniunctionem ex sacrosancti mysterij communione conijciet.* Porque se assim se communica na terra, onde ha tantas cousas, que lhe repugnão, que serà no Ceo? Porisso este Sacramento deue ser o refugio dos males da terra, como retrato viuo dos bẽs do Ceo. In terra deserta, in via. &cæt.

Cassiod. lib. 1. c. 11, & lib. 5. c. 28.

Dyonis. de celest. Hier. c. 1.

NA FESTA DE TODOS OS SANTOS, E IRMANDADE DAS Almas do purgatorio. Serm. V.

Na Trindade de Lisboa. Anno de 1574.

Beati pauperes spiritu. Matth.c.15.

CONta Herodoto no 1. liuro que andando Solon peregrinando, por tirar a ocasiaõ de desfazer por importunaçoẽs as leys que tinha feito aos Athenienses, com grande conselho, foy ter com Creso Rey de Lidia (q̃ agora segundo o parecer de muytos, he aque chamais Turquia, ou Anatolia) hũ dos mais ricos, mais prosperos, & mais poderosos Reys do seu tempo, o qual pollo credito que Solon tinha por todo o mundo, lhe perguntou que homẽ vira aque pudesse chamar bemauenturado, tendo por certo que assi como não auia no mundo quem se parecesse com elle na prosperidade, assi não aueria aquem Solon pudesse chamar bemauenturado senão a elle: mas apontandolhe Solon outros muytos muyto differentes delle em todos os bẽs de fortuna, & espantandose Creso de hum homem tão eminente ter em pouco quanto elle tinha, q̃ no meyo de tamanho estado o não julgaua por bẽauenturado, lhe respondeo Solon, que este nome não podia quadrar a ninguem em quanto viuesse, por quantos & quão varios eraõ os acidentes aque a vida dos homẽs estaua sogeita. E bem o experimentou este proprio Creso em si antes muyto tempo. E foy este dito

dito de Solon o proprio com que o Sabio defende louuar a ninhum homem antes da morte, porque Eccl. 11.
essa he confirmaçaõ da vida passada, & principio de ser cada hum verdadeiramente bemauenturado, ou mofino. E ainda que bastasse a prudencia natural para entender Solon isto, muyto mais de verdade o dissera se tiuera algũa pequena de luz de fè, com que entendera o estado que os justos tem despois da morte, ou com gozar logo dos bẽs que Deos aparelha aos que o amão, ou ao menos com a segurança & certeza de os auerem de possuir, que tambem he outro genero de bemauenturança não pequeno. Isayas falando dos males que auião de acontecer ao pouo de Israel por seus peccados, voltase a pidir aluissaras aos justos da segurança em que viuẽ, & de quão certa defensaõ tem no temor de Deos & obediencia de sua ley: *Dicite justo quoniam bene, quoniam fructum ad inuentionum suarum comedet.* Quer dizer, Esa. c. 3.
pedi aluissaras aos justos, & dizeilhe que viuão contentes, & que descansem, porq̃ podem estar seguros q̃ hão de receber, & lograse do fruito de suas obras. Isto, irmãos meus, se algũ dia se pode ver claro, he no doje nesta Santa casa, onde a instituiçaõ da igreja & a vossa prudẽte deuação ajuntaraõ a memoria de todos os justos q̃ desta vida saõ passados, assi daquelles q̃ ja estão de posse dos bẽs eternos q̃ na vida merecerão, cõ os dos q̃ não acabaraõ ainda de todo sua peregrinação, mas estão ja seguros & certos de os auerem de alcançar antes de muytos dias, porq̃ assi em hũs como em outros vedes qual he o fruyto q̃ os justos recebem de suas obras quais quer que ellas sejaõ. E tratando primeiro do q̃ a vossa ma-

dade pede, q̃ he dos iustos do purgatorio, que mais viuo retrato podereis achar dos fruitos da vida, que este, onde iuntamente se ve quanto montão os descuidos de nossa vida nos tormentos que essas almas padecem, & quanto va o cuidado de contentar a Deos na segurança com q̃ descansaõ? o fruito das fraquezas de nossa carne, na necessidade q̃ tem de nossos sufragios, & na miseria em q̃ estão: & da virtude das lagrimas & penitencia, com q̃ se Deos aplaca, na certeza de auerem de ter aquelles males fim, & de não poderẽ ja mais perder o premio de sua penitencia? Se puserdes os olhos no inferno, não vereis nelle senão cousas q̃ vos espantem, & o fruyto dos males de q̃ todos nos corremos: se os voltardes ao Ceo não enxergareis senão gloria q̃ não podeis entẽder, & pureza de q̃ estais muyto lõge: só no purgatorio vereis iunto o fruyto da vida ordinaria dos Christaõs, ainda daquelles q̃ viuẽ milhor: por q̃ ahy vereis a cõsolação q̃ dão as virtudes da vida passada cõ segurãça de bes eternos, & o como atormẽtão os descuidos della cõ males, ainda q̃ tẽporais, todauia grãdes: & todauia pòde tanto cõ as almas para as cõsolar a segurãça de sua saluação, q̃ tenho por sem duuida q̃ ninhua dellas tomaria por partido tornar à vida passada a merecer de nouo, cõ o risco de se perder em q̃ todos viuemos. E fazme cuidar isto ver q̃ S. Agostinho comparãdo a felecidade do estado da inocẽcia no Paraiso terreal com a miseria desta vida, & põderãdo como naq̃lle estado tinhaõ os homẽs receyo de o poder perder, & não tinhão ainda sabido de Deos q̃ lhes perdoaria se peccasse, & que nós no meyo de nossas miserias temos certa a misericordia

Aug lib. 12 de ciuit. c. 12.

queren-

querendoa, conerue que sem cõparaçaõ he milhor o nosso estado mísero, & mais ditoso com esta certeza de misericordia, que aquelle tão celebrado de todos, com tamanho risco, & tão pouca esperãça. Que será logo aquellas almas que não tem ja de que se temer? Ora quanto a mym, muyto mais se ve a grandeza dos peccados nos tormentos do purgatorio, q̃ nos do inferno: porque o mais que se no inferno ve, saõ males de que todos vos correis, & q̃ todos aueis por grandes; mas como o que se ve no purgatorio saõ ou males de que se faz na vida pouco caso ou os descuidos que todos temos em satisfazer por peccados mais graues, tanto fica aquelle lugar, aquem o considerar bem, mais temeroso, quanto o que nelle se castiga se tem por mais leue. Porque de mym vos confesso que quando leyo o q̃ os Santos dizem dos tormentos do purgatorio, & como o pintão, & passo polla memoria a facilidade com que se cometẽ os peccados que se aly castigão, muyto mais me espanta ver a seueridade, com que no purgatorio se pagaõ palauras vãs, murmuraçoẽs leues, mentiras sem perjuizo, desejos pouco ordenados, pensamẽtos liuianos, pollo pouco caso que todos disso fazemos, que a perpetuidade & espanto das penas eternas cõ que se pagaõ furtos, homicidios, adulterios, & outros males desta calidade, cujos nomes sò mente causaõ vergonha & corrimento. E quanto os tormentos saõ mayores, tanto he a caridade mayor que se exercita em remedear a necessidade em que aquellas Santas almas estão, & tanto he aceito a Deos este genero de esmola, que pouca gente se achou muyto affeiçoada a ella, q̃ ainda na vida não sentisse em

sua casa o fruyto della. Se me derdes licença de my m vos certificarey que sendo por meus peccados menos deuoto do que o meu estado & profissaõ da vida pede, às almas do purgatorio tiue sempre particular affeiçáo,&tanto que nas mais das cousas as tomo por terceiras cõ N. Senhor, & no discurso de minha vida me tẽ N. Senhor mostrado,q̃ poucas cousas lhe pidi offerecendo sacrificios pollos defuntos,ou mandandoos offerecer, que ou me não concedesse,ou me não mostrasse por experiencia,que o que me cumpria era negarmo. E isto mesmo tenho ouuido de si a outra algũa gente Religiosa & serua de Deos, de quem aprendi este modo de negocear com nosso Senhor. Mas tornando ao que no principio vos dizia,se os justos do purgatorio mostraõ claramente que não pode auer estado na vida, que se possa chamar bemauenturado pollos muytos accidentes que acontecem cada dia com que podemos herder a Deos,o espectaculo & variedade de Santos que oje celebramos,não somente mostraõ o mesmo, mas tambem que de todas quantas cousas ha na vida ninhũa pode ter nome de bem,senão aquellas cõ que se pode alcançar & contentar a Deos,por aspera & trabalhosa que pareça. Porque como diz S. Agostinho no argumento do Salmo 93. as almas em que mora Christo,& que tem o lume, que elle veyo acender na terra,na conuersaçaõ do Ceo, tomão regras para julgarem de tudo o que ha na terra,de como vem que Deos paga o sofrimento das iniurias aprendem a ter por grande dita o offerecerselhe occasiaõ de sofrer: dena moradas da gloria dos pobres, dos continẽtes,& dos humildes aprende a não auer

Aug.

por

por mâ ninhũa destas cousas, ainda que o pareção quanto ao juizo dos homẽs. Ponderây em S. Paulo, que pondo muyto ruins nomes aos gostos da vida, & da carne, pois chama aos que os seguem: *Inimicos Crucis Christi, quorum finis interitus, quorum Deus vester est, qui terrena sapiunt*, dà por rezão de ter tão differente opinião destas cousas todas da que o mundo tem, *Nostra autem conuersatio in Cælis est*, porque aquem tem os desejos, os pensamentos, & os intentos no Ceo, não podem ser na terra muyto fermosas, senão as cousas que leuão là & asseguraõ o ir là, Tertuliano em hum discurso que faz da differença que ha antre os Filosofos & os Christaõs no Apologetico, poem por primeira, que os Filosofos saõ discipulos doutros Filosofos, & os Christãos saõ no do Ceo & de Deos; porque nos desejos do Ceo & nas esperanças de o alcançar aprendem principalmente o que a ley de Deos lhe insina, pois he ley que para là serue principalmẽte. Mas a este proposito vos quero dizer hũas palauras de Santo Agostinho muyto para arrecear. *Odit quippe valde patriam, qui putat sibi bene esse cum peregrinatur*. Que dirà logo daquelles que tem pollos mayores bẽs da vida as cousas com que o Ceo de todo se perde? Por onde, irmãos meus, naõ sey de que o dia doje he mais cheyo, se de occasiaõ de alegria pollos muytos homẽs fracos, como nôs, de que vemos o Ceo cheyo, se de lagrimas por nos vermos taõ longe do que se requere para aquelle glorioso estado aq̃ todos aspiramos: porque os Santos assi saõ prendas de nossa felicidade, que saõ espelhos onde vemos nossas fraquezas, & quem somos. Pollo que diz S. Chrisologo que *Satis si mui serui est qui tali ac tanto clamore non*

Paul. Phi lip. c. 8.

Tertul.

Aug in prol. 5.

Psal. 93.

Pet Chr.

ad

ad cælestis regni nuptias ſuſcitatur. Quer dizer que muyto em demaſia eſtá acarrado no ſono quem não acorda a hum tamanho tropel de Santos, & a tão illuſtres exemplos de vida como oje ſe vem na igreja. A eſte propoſito interpreta S. Bernardo aquellas palauras do Salmo *Cibabit nos pane lachrymarum, & potum dabit nobis,* dizendo que o paõ de que ſoſtentamos a vida ſam os exemplos dos Santos, & a memoria de ſua gloria, mas que he paõ que prouoca a lagrimas: porque quanto ſuſtenta com a eſperança, tanto magoa com o deſengano de quem ſomos: porque entaõ o poderemos ver milhor, quando nos comparar mos com elles, que he hũa principal parte da Filoſofia Chriſtam. E hũa das virtudes que vereis em todos os Santos que oje feſtejais, he eſta que o Euangelho poem por fundamento das outras. *Beati pauperes ſpiritu.* Cõforme ao ſentido de Santo Agoſtinho, interpretando aquelle primeiro verſo, *Deus vltionum Dominus,* onde proua que pobres de eſpiritu nos olhos de Deos que ve os coraçoẽs, ſaõ aquelles que nem confiaõ, nem tem em muyto ſenaõ aquelle Senhor, que nem pode faltar, nem pode mintir, & tudo o mais que o tempo & o mundo lhe dà temno como hum meyo de contentar, & alcançar eſte Senhor da maneira que elle quis que o ſeruiſſe, porque com a meſma facilidade o ſeruirà de o ſofrer não ter nada com que o ſerue de gaſtar bem o que tem. E a eſte modo interpreta o proprio Santo Agoſtinho aquelle verſo do Salmo 11. *Propter miſeriam inopum & gemitũ pauperum nunc exurgam dicit Dominus.* Que gemidos ſam eſtes, & que pobres ſaõ os que vos fazem Senhor abalar com tanta preſſa? aquelles aquem o deſengano

das

Bernar.

Pſal. 79.

Pſal. 93.

das cousas humanas & o amor das diuinas faz nem estimar muyto senão a Deos, nẽ confiar senão nelle, nem suspirar senaõ por elle, nem querer nada senaõ por amor delle; porque este genero de pobreza obriga & força a Deos a acudir a todos os brados destes coraçoẽs, & destes espiritos. E ainda que a pobreza de espiritu, como se entende comummente, que he a pobreza voluntaria com que alguns engeitaõ tudo voluntariamente por amor de Deos, assy seja perfeição Euangelica que não he parte da obrigação Christam; todauia pobreza de espirito, como interpreta santo Agostinho no lugar que vos alleguey, que he ter o espirito catiuo & pegado tanto com Deos, que em tanto estime & folgue com as cousas temporais, em quanto saõ meyo para por ellas alcançar a Deos, & que por ninhũa o queira perder, he obrigação Euangelica, sem a qual ninguem se pòde saluar; & hè a sustancia daquelle grande preceito, Amarás a Deos sobre todas as cousas, & de todo teu coração, & fundamento de todas as outras bemauenturaças que neste Euangelho se contem. porque de o estimar em tanto, nace ser misericordioso por amor delle, chorar por elle, & pollo ter offendido, & tudo o demais que Deos quer de quem o serue. Doode depende asoluçaõ de hũa questão que neste Euangelho se pòde perguntar, a qual he, que se o reyno do Ceo he premio vniuersal de todas as virtudes & de todos os nossos trabalhos, & o q̃ com elles se pretende alcançar, porque Christo nosso Senhor o dà por remuneração particular da pobreza do espirito & do martyrio? *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum.*

Respon-

Respondo que a rezão me parece que he, porque o reyno do Ceo não se pode alcançar com menos q̃ com se dar o homem a si mesmo por elle, & isto se faz, ou dando a vida, como fazem os Martires, ou tudo quanto nella se estima como os pobres de espirito, que estimão em tanto a Deos, & o seu reyno, que lhes fica isso em regra de como hão de estimar & amar & desejar tudo o de mais, que he quanto
Aug. serue para o alcançar. Que he o que diz Santo Agostinho em hum sermão deste dia. Ponderay, irmãos, que o reyno do Ceo tanto val quanto somos todos, daiuos a vòs & teloeis, porque com menos disso não pode ser. E tambem a bondade de Deos mostra de si que quem se deixa assi todo por elle, não acha que lhe pode pagar com menos que comsigo mesmo, q̃ he o verdadeiro reyno do Ceo, o qual nos elle dé, aquy por graça & despois por gloria. Amem.

FIM.





